



KAROL WOJTYŁA

JOÃO PAULO II

Estou nas mãos de Deus

ANOTAÇÕES PESSOAIS
1962-2003

 Planeta

Table of Contents

Página de rosto	
Página de créditos	
Sumário	
Prólogo do arcebispo de Cracóvia	
O mistério das anotações espirituais de Karol Wojtyła, João Paulo II	
Sobre esta edição	
Cadernos pessoais 1962-2003 Karol Wojtyła – João Paulo II	
Recollectio (inter.) [Exercícios espirituais internos] 1962 Praenotanda [Introdução]	
Dies recollectionis (sequ.) [Continuação de exercícios espirituais] 1962 Depois de chegar a Roma para a primeira sessão do Concílio Vaticano II	
31 de outubro a 4 de novembro de 1962 Roma, convento das irmãs felicianas Tema: o mistério da Redenção	
1o de dezembro de 1962 Missa ad intentionem satisfaciendi S. Cordi BMV [Santa missa de desagravo ao Sagrado Coração de Maria]	
Kalwaria, santuário da Santíssima Virgem Maria 6 e 7 de agosto de 196[3]	
Exercícios espirituais, Tyniec [19], 20, 21, 22 e [23] de agosto de 1963 Tema: a justificação e a graça	
De 5 a 8 de março de 1964 Antes do ingresso	
Exercícios de 31 de agosto a 3 de setembro de 1964 Bispo Kazimierz Józef Kowalski 18, 19 e 20 de agosto de 1965, Tyniec Tema: justificação e virtudes teológicas [19]64 ([19]65?)	
31 de outubro e 1o de novembro de 1966 Vigésimo aniversário de sacerdócio	
Exercícios espirituais no convento das irmãs albertinas 19, 20, 21 de dezembro 1966 Tema: iustificatio, restitutio, vocatio	
29 de fevereiro de 1968 (In via) [A caminho]	
Exercícios espirituais, Tyniec 12, 13 e 14 de setembro de 1968 Tema: união e rejeição	
Exercícios espirituais, Bachledówka 10, 11 e 12 de agosto de 1969 “O bem em sua fonte divina e na verificação humana”	
1970 Exercícios espirituais, Tyniec 4, 5, 6 e 7 de novembro “Triplo significado do episcopado”	
Exercícios espirituais do episcopado, Jasna Góra 1o a 4 de setembro de 1971 Bispo L[ech] Kaczmarek	
Exercícios espirituais, Kalwaria Zebrzydowska 5 e 6 de julho de 1973	
Exercícios espirituais, Bachledówka 9, 10, 11 e 12 de agosto de 1973 Tema: SS-ma Trinitas [a Santíssima Trindade]	
1974 Ante exerc. spir. [Antes dos exercícios espirituais]	
Exercícios espirituais, Gniezno [3 a 7 de setembro de] 1974, Ano Santo	
Exercícios espirituais, Bachledówka (4), 5, 6, 7 (e 8) de julho de 1975	
Exercícios espirituais, Zakopane e convento das irmãs ursulinas de Jaszczurówka 21 a 25 de setembro de 1976 Tema: sacerdos, propheta, rex [sacerdote, profeta, rei]	
Exercícios espirituais, Kalwaria Zebrzydowska 5, 6, 7, 8 e 9 de julho de 1977	

Exercícios, Kalwaria Zebrzydowska 26, 27, 28 e 29 de junho de 1978 Tema: martyria, diakonia, koinonia [testemunho, serviço, comunidade]
[Outubro de 1978]

Exercícios espirituais, Roma 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 de março de 1979 Capela de santa Matilde

Exercícios espirituais, Roma Capela de santa Matilde 24 de fevereiro a 1o de março de 1980

Exercícios espirituais, capela de santa Matilde 8 a 14 de março de 1981

Exercícios espirituais 28 de fevereiro a 6 de março de 1982 Capela de Santa Matilde

Exercícios espirituais 20 a 26 de fevereiro de 1983 Capela de Santa Matilde

Exercícios espirituais, Vaticano 11 a 17 de março de 1984

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 24 de fevereiro a 2 de março de 1985

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 16 a 22 de fevereiro de 1986

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 8 a 14 de março de 1987

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 21 a 27 de fevereiro de 1988

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 12 a 18 de fevereiro de 1989

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 4 a 10 de março de 1990

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 17 a 23 de fevereiro de 1991

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 8 a 14 de março de 1992

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 28 de fevereiro a 6 de março de 1993

Capella Redemptoris Mater [capela da Mãe do Redentor]

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 20 a 27 [26] de fevereiro de 1994 Capella Redemptoris Mater

Exercitia Spiritualia (exercícios espirituais) 5 a 11 de março de 1995 Capella Redemptoris Mater [capela da Mãe do Redentor]

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 25 de fevereiro a 3 [2] de março de 1996 Capella Redemptoris Mater [capela da Mãe do Redentor]

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 16 a 22 de fevereiro de 1997

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 1 a 7 de março de 1998

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 21 a 27 de fevereiro de 1999

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 12 a 18 de março de 2000

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 4 a 10 de março de 2001

Exercitia [exercícios] 17 a 23 de fevereiro de 2002

Exercitia Spiritualia [exercícios espirituais] 9 a 15 de março de 2003

Abreviaturas mais usadas

Textos Complementares

JOÃO PAULO II

Estou nas mãos de Deus

ANOTAÇÕES PESSOAIS
1962-2003

KAROL WOJTYŁA

JOÃO PAULO II

Estou nas mãos de Deus

ANOTAÇÕES PESSOAIS
1962-2003

PRÓLOGO DO ARCEBISPO DE CRACÓVIA

TRADUÇÃO
Sandra Martha Dolinsky
Magda Lopes

 Planeta

© Editora Planeta do Brasil, 2014
© Wydawnictwo ZNAK, 1914
Todos os direitos reservados.

Título original: Jestem bardzo w rękach Bożych – Notatki osobiste 1962-2003

TRADUÇÃO: Sandra Martha Dolinsky e Magda Lopes

PREPARAÇÃO: Sabrina Bileski

DIAGRAMAÇÃO: Mauro C. Naxara

CONSULTORIA TÉCNICA: Padre Antonio Hofmeister

REVISÃO: Felice Morabito

PRODUÇÃO DIGITAL: Hondana

© PROJETO GRÁFICO DA CAPA: Olgierd Chmielewski / Społeczny Instytut Wydawniczy ZNAK Sp. z o.o., Cracovia, Polónia

© FOTO DA CAPA: Gianni Giansanti / Polaris / Contacto

© FOTOS DO MIOLO: Laski Collection / East News, Leemage / East News, Wojtek Laski / East News, Sipa Press / East News, © Jan Skarżyński / Reporter, Ropi / Eastway / Reporter, Agencia PAP, Maciej Musiał / Forum

As notas de rodapé foram elaboradas pelo tradutor espanhol, Higinio J. Paterna Sánchez, 2014.

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

W829e

Wojtyła, Karol, 1920-2005

Estou nas mãos de Deus: anotações pessoais 1962-2003 / Karol Wojtyła ; tradução Sandra Martha Dolinsky, Magda Lopes. - 1. ed. - São Paulo : Planeta, 2014.

640 p. ; 23 cm.

Tradução de: Estoy en tus manos

ISBN 978-85-422-0363-9

1. João Paulo II, Papa, 1920-2005. 2. Papas - Biografia. I. Título.

14-10277

CDD: 922.21
CDU: 929:2-725

2014

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Planeta do Brasil Ltda.

Avenida Francisco Matarazzo, 1500 | 3º andar | conj. 32 B
Edifício New York | 05001-100 | São Paulo – SP
www.editoraplaneta.com.br
atendimento@editoraplaneta.com.br

Sumário

Prólogo do arcebispo de Cracóvia (Cardeal Stanislaw Dziwisz)

O mistério das anotações espirituais de Karol Wojtyła, João Paulo II (P. Jan Machniak)

Sobre esta edição

Cadernos pessoais 1962-2003 (Karol Wojtyła – João Paulo II)

Abreviaturas mais usadas

Prólogo do arcebispo de Cracóvia



Não deixo nenhuma propriedade sobre a qual seja necessário tomar providências. No que se refere às coisas de uso cotidiano que me serviam, peço que sejam distribuídas como se julgar oportuno. Que as anotações pessoais sejam queimadas. Peço que vele sobre isso o padre Stanislaw, a quem agradeço pela colaboração e pela ajuda tão prolongada através dos anos, e tão compreensiva. Todos os demais agradecimentos deixo no coração perante Deus, pois é difícil expressá-los.

JOÃO PAULO II,
Testamento, 6 de março de 1979

Assim dispôs o santo padre João Paulo II em seu testamento. Cumpri fielmente a vontade dele após sua morte, em 2005, distribuindo todas as coisas que ele possuía, em particular as recordações pessoais. No entanto, não tive coragem de queimar os cadernos de anotações pessoais que ele deixou, pois contêm dados importantes sobre sua vida. Eu os havia visto na mesa de trabalho do santo padre, mas nunca os havia folheado. Quando li o testamento, comoveu-me profundamente o fato de João Paulo II, a quem acompanhei durante quase quarenta anos, ter me confiado também seus assuntos pessoais.

Não queimei as anotações de João Paulo II porque elas são a chave para compreender sua espiritualidade, aquilo que é mais íntimo no homem: sua relação com Deus, com os outros e consigo mesmo. Elas nos revelam como é o outro lado daquela pessoa que conhecemos como bispo em Cracóvia e em Roma, do Pedro de nossos tempos, pastor da Igreja universal. Mostram também sua vida de antes, quando foi ordenado bispo e tomou posse da sede episcopal de Cracóvia. Permitem-nos penetrar nessa relação de fé íntima e pessoal com Deus criador, doador de vida, com o Mestre. Mostram-nos, ao mesmo tempo, a fonte de sua espiritualidade, de sua força interior e de sua vontade decidida de servir a Cristo até seu último sopro de vida.

Quando volto às anotações de João Paulo II, aparece diante de mim a figura do santo padre e o vejo no oratório doméstico do palácio episcopal da rua Franciszkańska, enquanto rezava imerso em Deus, em oração perseverante diante do Santíssimo. Também ouço seus suspiros na pequena capela do Palácio Apostólico no

Vaticano. Seu rosto radiante nunca revelava aquilo que se passava em seu interior. Sempre olhava de forma audaz para a cruz e a imagem da Virgem de Częstochowska. Com ela, aprendeu a se entregar totalmente a Deus, repetindo as palavras de Luis María Grignion de Montfort: *Totus Tuus ego sum, o Maria, et omnia mea Tua sunt* (“Sou todo teu, oh Maria, e todo o meu é teu”). A entrega total a Deus, seguindo o modelo de Maria, e o cumprimento da vontade divina até o final foram traços característicos desse homem de oração que, na relação com Deus, descobriu as riquezas do mundo do espírito.

Que a leitura das anotações espirituais de João Paulo II ajude todos nós a descobrir a profundidade espiritual do homem do século XXI e nos leve a sentir um amor ainda maior por Deus e pelos homens.

Stanisław Dziwisz

DOM STANISLAW DZIWIŚZ,
cardeal, arcebispo metropolitano de Cracóvia
Festa da Apresentação da Santíssima Virgem Maria,
padroeira da paróquia de Wadowice
Cracóvia, 21 de novembro de 2013

O mistério das anotações espirituais de Karol Wojtyła, João Paulo II

As anotações pessoais de Karol Wojtyła – João Paulo II – despertaram um enorme interesse já na época de sua morte. Em seu testamento, o papa dispôs que elas deveriam ser queimadas por Stanislaw Dziwisz – secretário pessoal e colaborador mais próximo do santo padre, que o acompanhou durante quase quarenta anos de ministério, primeiro episcopal, em Cracóvia, e depois petrino, em Roma. Em respeito ao autor, o agora arcebispo de Cracóvia não as destruiu. Em vez disso, ele as apresentou à Congregação para as Causas dos Santos, que examinou a vida do santo padre durante o processo de beatificação. Bastou uma breve leitura das anotações para confirmar que seu autor levava uma intensa vida interior, a qual abarcava todas as dimensões de suas atividades.

As anotações espirituais revelam, ao longo de várias dezenas de anos (1962-2003), a profundidade do trato com Deus de Karol Wojtyła – que foi bispo auxiliar, arcebispo de Cracóvia, cardeal e papa. Elas nos mostram o mistério do Pedro de nossos tempos, que foi bispo em Cracóvia no difícil período do comunismo e, mais tarde, guiou, durante quase 27 anos, a Barca de Pedro pelas turbulentas águas dos séculos XX e XXI. As anotações contêm reflexões acerca de suas experiências internas, propósitos, orações, ponderações e comentários relativos ao progresso espiritual. São mostra, sobretudo, da relação pessoal do autor com Deus, que se encontrava no centro de sua vida interior.

1. Os dois cadernos

As anotações espirituais foram escritas em dois cadernos: na agenda de 1962 e na de 1985, ambas editadas pela arquidiocese de Milão.

No primeiro caderno, o autor inseriu sua própria numeração das páginas, que vai da 1 à 220, mas não registrou as anotações em ordem cronológica: as primeiras correspondem aos exercícios espirituais que o arcebispo Karol Wojtyła realizou entre os dias 1º e 4 de setembro de 1971 em Jasna Góra¹, junto com o episcopado da Polônia. Somente nas páginas seguintes é que aparecem anotações de anos anteriores – começando em 1962 –, as quais se misturam a retiros espirituais posteriores. O autor registrava seus comentários seguindo uma ordem própria e confrontava as experiências espirituais de diferentes anos.

As notas desse caderno, que abrange principalmente os anos de ministério de Karol Wojtyła como bispo auxiliar e arcebispo de Cracóvia, contêm reflexões de dias de retiro e exercícios espirituais privados que o autor realizou em Kalwaria Zebrzydowska, na abadia beneditina de Tyniec, na capela das irmãs ursulinas do

Coração de Jesus Agonizante em Jaszczurówka (Zakopane), no convento dos paulinos em Bach-ledówka, na chamada “cabana” das albertinas em Cracóvia-Prądnik (um edifício no jardim da casa-geral das irmãs albertinas, no número 10 da rua Woronicza) e em outro convento das albertinas, em Rzaška, além dos exercícios anuais em comum com o episcopado da Polônia em Jasna Góra e Gniezno. No primeiro caderno, encontram-se também as anotações dos primeiros seis anos de pontificado. Elas terminam com observações do retiro espiritual dirigido pelo cardeal Alexandre do Nascimento de 11 a 17 de março de 1984, no Vaticano.

O segundo caderno pertenceu originalmente ao secretário do papa, monsenhor Emery Kabongo, como demonstram uma inscrição apagada na primeira página e uma chancela impressa em relevo. No centro da chancela encontram-se a abreviatura “EK” e a legenda *Library of Emery Kabongo* (“Biblioteca de Emery Kabongo”). Essas anotações abarcam os anos 1985-2003. Elas começam na página datada de 5 de janeiro e ocupam as 315 páginas seguintes, sendo que nem todas foram utilizadas.

Assim, podemos ordenar as anotações do cardeal Wojtyła, o papa João Paulo II, conforme indicado a seguir.

O primeiro caderno contém anotações dos anos 1962-1984 e faz referência aos seguintes acontecimentos:

- exercícios espirituais antes de viajar para Roma, 8 de julho de 1962 (neste livro, p. 21);
- dias de retiro espiritual (*dies recollectionis*) depois de chegar a Roma para a primeira sessão do Concílio Vaticano II, 9 e 14 de outubro de 1962 (p. 24);
- exercícios espirituais por ocasião do aniversário da ordenação sacerdotal em Roma, no convento das irmãs felicianas, de 31 de outubro a 4 de novembro de 1962 (p. 27);
- exercícios espirituais em Tyniec, de 19 a 23 de agosto de 1963 (p. 36);
- exercícios espirituais antes do ingresso na catedral de Wawel, de 5 a 8 de março de 1964 (p. 45);
- exercícios espirituais em Jasna Góra, dirigidos pelo arcebispo Kazimierz Józef Kowalski, de 31 de agosto a 3 de setembro de 1964 (p. 47);
- exercícios espirituais em Tyniec, de 18 a 20 de agosto de 1965 (p. 56);
- exercícios espirituais em Kalwaria Zebrzydowska, de 31 de outubro a 1º de novembro de 1966 (p. 65);
- exercícios espirituais no convento das irmãs albertinas, de 19 a 21 de dezembro de 1966 (p. 66);
- exercícios espirituais em Tyniec, de 12 a 14 de setembro de 1968 (p. 76);
- exercícios espirituais em Bachledówka, de 10 a 12 de agosto de 1969 (p. 84);
- exercícios espirituais em Tyniec, de 4 a 7 de novembro de 1970 (p. 95);
- exercícios espirituais em Jasna Góra, dirigidos pelo arcebispo Lech Kaczmarek, de 1º a 4 de setembro de 1971 (p. 105);
- exercícios espirituais em Kalwaria Zebrzydowska, de 5 a 6 de julho de 1973 (p. 115);
- exercícios espirituais em Bachledówka, de 9 a 12 de agosto de 1973 (p. 117);

- exercícios espirituais em Gniezno dirigidos pelo bispo Jerzy Ablewicz, de 3 a 7 de setembro de 1974 (p. 132);
- exercícios espirituais em Bachledówka, de 4 a 8 de julho de 1975 (p. 146);
- exercícios espirituais em Jaszczurówka, de 21 a 25 de setembro de 1976 (p. 155);
- exercícios espirituais em Kalwaria Zebrzydowska, de 5 a 9 de julho de 1977 (p. 167);
- exercícios espirituais em Kalwaria Zebrzydowska, de 26 a 29 de junho de 1978 (p. 179);
- exercícios espirituais durante seu ministério petrino, ministrados pelo padre Faustino Ossanna, O. F. M.², de 4 a 10 de março de 1979 (p. 193); pelo arcebispo Moreira Neves³, O. P.⁴, de 24 de fevereiro a 1º de março de 1980 (p. 208); pelo bispo Jerzy Ablewicz, de 8 a 14 de março de 1981 (p. 229); pelo padre Stanislas Lyonnet, S. J.⁵, de 28 de fevereiro a 6 de março de 1982 (p. 258); pelo cardeal Joseph Ratzinger, de 20 a 26 de fevereiro de 1983 (p. 278); e pelo cardeal Alexandre do Nascimento, de 11 a 17 de março de 1984 (p. 298).

O segundo caderno abrange os anos 1985-2003 e exercícios espirituais ministrados pelas seguintes autoridades:

- arcebispo Achille Glorieux, de 24 de fevereiro a 2 de março de 1985 (p. 319);
- dom Egidio Viganò, S. D. B.⁶, de 16 a 22 de fevereiro de 1986 (p. 335);
- padre Peter Hans Kolvenbach, S. J., de 8 a 14 de março de 1987 (p. 358);
- arcebispo James A. Hickey, de 21 a 27 de fevereiro de 1988 (p. 381);
- cardeal Giacomo Biffi, de 12 a 18 de fevereiro de 1989 (p. 400);
- padre Georges Cottier, O. P., de 4 a 10 de março de 1990 (p. 420);
- arcebispo Ersilio Tonini, de 17 a 23 de fevereiro de 1991 (p. 439);
- cardeal Ugo Poletti, de 8 a 14 de março de 1992 (p. 455);
- bispo Jorge Artur Medina Estévez, de 28 de fevereiro a 6 de março de 1993 (p. 474);
- cardeal Giovanni Saldarini, de 20 a 26 de fevereiro de 1994 (p. 492);
- padre Tomáš Špidlík, S. J., de 5 a 11 de março de 1995 (p. 514);
- arcebispo Christoph Schönborn, de 25 de fevereiro a 2 de março de 1996 (p. 522);
- cardeal Roger Etchegaray, de 16 a 22 de fevereiro de 1997 (p. 547);
- cardeal Ján Chryzostom Korec, S. J., de 1º a 7 de março de 1998 (p. 566);
- bispo André Joseph (Mutien) Léonard, de 21 a 27 de fevereiro de 1999 (p. 586);
- arcebispo François-Xavier Nguyễn Văn Thuận, de 12 a 18 de março de 2000 (p. 596);
- cardeal Francis Eugene George, O. M. I., de 4 a 10 de março de 2001 (p.

612);

- cardeal Claudio Hummes⁷, O. F. M., de 17 a 23 de fevereiro de 2002 (p. 622);
- bispo Angelo Comastri, de 9 a 15 de março de 2003 (p. 628).

As anotações dos exercícios espirituais, tanto no primeiro caderno como no segundo, foram escritas em polonês, mas com frequência o autor inseriu expressões em latim e em italiano, especialmente nos exercícios que se realizaram no Vaticano. Os retiros espirituais ministrados para o santo padre e a Cúria romana no Vaticano eram sempre em italiano.

2. Ordem do dia durante os retiros

O plano do dia ocupava uma parte importante dos exercícios espirituais e dos dias de retiro. O esquema de exercícios, que o bispo Karol Wojtyła elaborou em Cracóvia, no início de seu ministério, incluía os seguintes pontos: três conferências, *lectio spiritualis* [leitura espiritual], *corona rosarii* [rosário], via-crúcis, *adoratio* [adoração], *matutinum* [matinas], *lectio* [leitura], *sacrum officium eucharisticum* [santa missa], *vesperae* [vésperas], *adoratio sanctissimi sacramenti* [adoração ao santíssimo sacramento], *completorium* [completas].

O arcebispo Karol Wojtyła fazia seus exercícios espirituais seguindo o método inaciano, que aprendeu no seminário sob o olhar atento de seu diretor espiritual, o padre Stanislaw Smoleński, posterior bispo auxiliar da arquidiocese de Cracóvia. Esse método exigia que sempre se definisse com exatidão o tema das meditações e da leitura espiritual. Durante seu ministério episcopal em Cracóvia, o arcebispo Karol Wojtyła realizava os dias de retiro e os exercícios espirituais em particular, consultando para as questões espirituais o bispo Stanislaw Smoleński ou o padre Tadeusz Fedorowicz, que nos anos 1960 foi diretor espiritual do Seminário Maior de Lviv, com sede em Kalwaria Zebrzydowska, e depois foi tutor no centro educacional para cegos em Laski, perto de Varsóvia. Mais tarde, ele viajou para Roma em algumas ocasiões e serviu ao santo padre com seu conselho.

O método de meditação permitia ao bispo Wojtyła organizar os dias de retiro e os exercícios segundo um plano específico. O ritmo do dia era marcado pelo breviário, que rezava primeiro de acordo com o modo pré-conciliar, com *matutinum* e laudes (orações de louvor), *tertia*, *sixta* e *nona*. Cada dia se compunha praticamente de:

- laudes [matinas];
- *meditatio ante sacrum* [meditação antes da santa missa];
- *sacrum* [santa missa];
- *gratiarum actio* [ação de graças];
- *lectio Sacrae Scripturae* (leitura das Sagradas Escrituras);
- *meditatio* [meditação];
- via-crúcis;

- *vesperae* [vésperas];
- *adoratio* [adoração];
- *rosarium* [rosário];
- *lectio spiritualis* [leitura espiritual];
- *meditatio* [meditação];
- *matutinum anticipatum* [*matutinum* antecipado];
- *lectio Sacrae Scripturae* [leitura das Sagradas Escrituras];
- *rosarium* [rosário];
- completas;
- hora *sancta* ou *sacra*;
- *lectio* [leitura espiritual].

O bispo Karol Wojtyła se manteve fiel a essa ordem nos dias de retiro e exercícios espirituais durante toda a vida, como demonstram suas anotações posteriores, sobretudo as da época em que foi eleito papa.

3. Conteúdo das anotações

As anotações durante os exercícios refletem o estado de ânimo do bispo Wojtyła, mais tarde papa João Paulo II. Elas mostram sua sensibilidade espiritual em relação aos problemas que afetavam a Igreja na Polônia e a Igreja universal. O próprio autor preparava os temas dos retiros e exercícios que fazia em particular. Nos exercícios espirituais que fazia junto com o episcopado da Polônia, servia-se dos pensamentos do pregador para alinhar suas próprias reflexões acerca de sua relação com Deus e do modo como cumprir suas obrigações de bispo, que era o que preenchia sua vida.

O autor das anotações se apresenta como uma pessoa extremamente sistemática, bem organizada e centrada nas questões espirituais. Ele não se distrai com a descrição de seus estados emocionais nem com detalhes relativos a acontecimentos do momento ou às pessoas que fazem parte deles. Concentra toda a sua atenção no grau em que sua vida reflete Cristo, o Sumo Sacerdote. No final, o papa costumava escrever as abreviaturas: AMDG/UIOGD – *Ad maiorem Dei gloriam/Ut in omnibus glorificetur Deus* (“Para maior glória de Deus/Que Deus seja em tudo glorificado”).

Um traço característico das anotações é seu cristocentrismo. Karol Wojtyła relatava todas as suas vivências a Cristo, Sumo Sacerdote. Procurava fazer contato pessoal com Ele por meio da oração sistemática, da meditação da Palavra de Deus e do ministério pastoral. Compartilhava com Cristo todos os seus assuntos pessoais e os problemas que enfrentava como bispo de sua diocese, cardeal e papa.

No centro de cada dia encontrava-se a santa missa. Karol Wojtyła se preparava para ela em sua meditação matutina; na ação de graças, depois da santa missa, e durante o dia; e na hora sacra perante o Santíssimo à tarde. Para ele, a eucaristia era o lugar em que ele vivia o sacrifício de Cristo e, ao mesmo tempo, oferecia a Deus sua vida. Era um estilo de vida que consistia em consumir a si mesmo, assim como

Cristo se aniquilou na cruz. Por meio da celebração diária da Santa Missa, ele se unia ao sacrifício único de Cristo e entrava em uma relação pessoal com Deus, uno e trino: Pai, Filho e Espírito Santo.

Outro traço importante das anotações é seu caráter mariano, desenvolvido com base na teologia e na espiritualidade de São Luís Maria Grignion de Montfort (*Da perfeita devoção à Santíssima Virgem Maria*). Maria aparece nessas orações e reflexões como aquela que aceitou e cumpriu de modo perfeito a vontade de Deus. O autor das anotações destaca sua grandeza, que se manifestou na magnitude das graças que lhe foram concedidas por conta de sua escolha como Mãe do Verbo encarnado. Ao mesmo tempo, Maria era, para o santo padre, uma pessoa madura na fé que, ao tomar a decisão de seu *fiat* – “faça-se em mim segundo tua Palavra” –, se tornou participante do plano divino da salvação.

4. Fidelidade até o fim

Nos últimos anos, as anotações dos exercícios tornaram-se cada vez mais breves. O santo padre anotava o tema do retiro e o programa do dia. Há menos observações pessoais. Nota-se que lhe era cada vez mais difícil escrever. Sua caligrafia também foi mudando, tornando-se menos regular.

Em 2005, o bispo Renato Corti, de Novara, dirigiu os exercícios vaticanos de 13 a 19 de fevereiro. Ele pregou na capela Redemptoris Mater, como era de costume. O tema desses dias de retiro foi: “La Chiesa a servizio della nuova ed eterna alleanza” (“A Igreja a serviço da nova e eterna aliança”). O santo padre João Paulo II participou por rádio. Escutou todas as conferências e fez as práticas espirituais que costumava realizar quando conduzia seus retiros em particular. Foi acompanhado nos exercícios por seu secretário pessoal, Stanislaw Dziwisz, e pelos demais moradores da casa. Nas anotações, só se encontra o programa do retiro, que o santo padre segurava nas mãos enquanto escutava a pregação do bispo Corti. João Paulo II era fiel à tradição dos exercícios espirituais anuais. Atendeu aos últimos com seu sofrimento, que havia se transformado na marca característica de seu diário espiritual.

PADRE JAN MACHNIAK

1 Trata-se de um mosteiro onde se encontra o quadro milagroso de Nossa Senhora, na cidade de Częstochowska.

2 O. F. M. (Ordo Fratrum Minorum), de freis franciscanos.

3 Trata-se de dom Lucas Moreira Neves, figura de destaque no episcopado brasileiro. Na época, era arcebispo secretário da Congregação para os Bispos, no Vaticano. Posteriormente, foi nomeado Arcebispo Metropolitano de Salvador (BA) em 1987 e no ano seguinte elevado ao cardinalato.

4 O. P. (Ordo Predicatorum), de freis dominicanos.

5 S. J. (Societas Jesu), de padres jesuítas.

6 S. D. B. (Salesiani Dominici Bosci), de padres salesianos.

7 Figura proeminente do episcopado brasileiro, durante um tempo arcebispo de São Paulo, que desempenhou cargos na Cúria romana.

Sobre esta edição

O livro que o leitor tem agora em mãos abrange o conteúdo das duas agendas nas quais, entre 1962 e 2003, Karol Wojtyła – primeiro como bispo e depois como papa João Paulo II – fez anotações pessoais e registrou reflexões relativas, sobretudo, a seus exercícios espirituais e dias de retiro.

Não diminuimos o texto e procuramos manter a disposição das páginas dos cadernos, assim como a maior parte dos elementos adicionais: destaques, quadros etc.; os textos das margens foram transcritos exatamente como estão no original.

As palavras que não pudemos decifrar foram assinaladas entre colchetes, da seguinte maneira: [ilegível].

O trabalho de edição consistiu em:

- dispor cronologicamente as anotações do primeiro caderno;
- acrescentar a tradução de expressões e frases em línguas estrangeiras (principalmente, em latim e italiano); o nome das orações que se repetem foi traduzido somente na primeira ocorrência;
- corrigir evidentes erros de ortografia e pontuação;
- apresentar o significado, para facilitar a leitura, das abreviações utilizadas nos textos das meditações; quando as abreviações não eram claras, foram deixadas na forma em que foram escritas.

Tudo que implica um acréscimo à redação original está destacado entre colchetes.

No final do livro (p. 635), há uma lista das abreviações utilizadas pelo autor, seu significado e um esclarecimento.

Cadernos pessoais 1962-2003
Karol Wojtyła – João Paulo II





Recollectio (inter.)
[Exercícios espirituais internos] 1962
***Praenotanda* [Introdução]**

8 de julho

Foram expostos os principais temas internos, que já tratei com o padre:

- 1) morte;
- 2) poder;
- 3) criatividade;
- 4) pessoas.

2 de setembro

Lembrete desses temas e *novum* (como extrair um denominador comum de todas as experiências e considerações): estou nas mãos de Deus – o conteúdo daquele *totus Tuus* apareceu como em um novo lugar. Quando qualquer assunto “meu” se transforma, assim, em propriedade de Maria, é possível enfrentá-lo, mesmo que isso implique um risco (ainda assim, não se deve exagerar: humanamente, isto é, por parte do homem, também deve ser trabalhado criteriosamente). A partir de certo ponto, no entanto, devem-se abandonar os cálculos humanos e captar, de algum modo, as dimensões divinas de cada assunto difícil. Esboça-se aqui um estranho *iunctim* [conexão] da quarta questão com a segunda.

Tudo isso também já falei com o padre.

PROCESSIONE

SETTEMBRE

Prosestanti

1962.

8. IX. restavano giorni tre a fine mese, dove ho colto
 momento e ore: 1) prima
 2) seconda
 3) terza
 4) quarta

2. IX. Supponiamo che il teatro, come (poco)
 si diceva, era stato già in mano di un certo
 "viale" (e non "viale") : per lui bando
 in realtà di più - i suoi "viale" erano, tutto
 questo, almeno di un certo in mano a un
 suo... ed è già accaduto che si era già
 si è in un certo modo, ma, ma, ma,
 ma, per poter essere, che è un
 momento e un certo momento. I suoi
 hanno: se l'ha di un certo modo
 si era fatto di un certo modo
 perché, per un certo modo, e
 quindi, per un certo modo, e
 quindi, per un certo modo, e
 quindi, per un certo modo, e

APPUNTAMENTI

4° e 5° appuntamenti
 18. IX.



***Dies recollectionis (sequ.)* [Continuação de exercícios espirituais] 1962**
Depois de chegar a Roma para a primeira sessão do Concílio Vaticano II

9 de outubro

- 1) *Sacrum* [santa missa], laudes, prima.
- 2) Participei na *capella papalis* [solene celebração papal] do quarto aniversário da morte de Pio XII, Q. E. P. D.⁸, a quem devo o episcopado. Pensamentos: a) passando das visões externas para as visões internas, percebi que todos os presentes estão unidos por um só espírito, e que este é o espírito de Cristo, o Filho de Deus. Experimentei com grande clareza essa unidade na diversidade, levando em conta o diverso grau de participação. Não é um agrupamento de muitas unidades separadas, mas sim uma unidade de conteúdo. É um conteúdo mental, doutrinal – pelo qual velam o papa e o Concílio. Mas também é um conteúdo vital, moral, que realizamos no âmbito de uma mesma Igreja, especialmente pelo mistério (sacramentos): unidade de atitude de vítima com Cristo, selada com a comunhão. b) como ideia em segundo plano, estava presente a verdade do sacerdócio e do episcopado, que, de certo modo, também me foi conferida por Cristo Sacerdote por meio de seu sucessor na terra (*vicarius Christi*).
- 2) [Sic] Adoração. Cristo está todo na Igreja e a Igreja está toda em Cristo. Por outro lado, devo velar, sem parar, para querer que haja um bom pastor na sede de São Estanislau [a diocese de Cracóvia], acima de tudo e fundamentalmente, sem permitir nenhum *mea* [nada meu].
- 3) Leitura do esquema “de *castitate*, casamento, família, *virginitate*”.
- 4) Reflexão (*meditatio*):
 - a) *quoad theoriam* [no relativo à teoria];
 - b) *quoad practicam* [no relativo à prática].(Problema de certo guia nesta matéria ainda em linhas gerais e “em perspectiva”.)

14 de outubro

Meditação, 1962.

Trata-se de um encontro mais que adequado do espírito humano com o Espírito divino. Cristo Nosso Senhor criou para cada homem a base desse encontro e da

atuação do Espírito de Deus no espírito humano.

(Virtudes teologais: meios para adaptar o espírito humano ao divino; dons do Espírito Santo como meios para adaptar o Espírito de Deus às “dimensões” do espírito humano.) É necessária uma guinada para a abertura e a sujeição do espírito humano ao Espírito de Deus, especialmente durante o Concílio. Não pode se tratar só de uma expressão, nem só de ressaltar a si mesmo, do homem, do espírito humano, sendo, sobretudo, a expressão daquilo que provém do Espírito de Deus por meio das virtudes e dos dons. Enfoque fundamental a essa luz: 1) necessidade contínua de sujeitar as obras à verdade; 2) *experimentum divinum, non humanum* [experimento divino, não humano]; 3) humildade.

8 Que em paz descanse.



31 de outubro a 4 de novembro de 1962

Roma, convento das irmãs felicianas

Tema: o mistério da Redenção

*Redemisti nos Domine Deus
in sanguine tuo ex omni tribu,
et lingua, et populo, et natione
et fecisti nos Deo nostro regnum.*

[Vós nos resgatastes, Senhor,
pelo vosso sangue, de todas as raças,
línguas, povos e nações,
e fizestes de nós um reino para o nosso Deus.]

31 de outubro

19 h, *incipiunt recoll* [começo do retiro espiritual].

Adoração.

Matutinum.

Meditatio introductoria: 16º aniversário de ordenação sacerdotal; *recapitulatio, ut ita dicam, historica* [recapitulação, digamos, histórica].

Lectio: Rahner K., *XX siècle: siècle de grâce?* [O século XX: século de graça?], *Opus Creationis, opus Redemptionis* [Obra da Criação, obra da Redenção]; *La Rédemption au Coeur de Marie* [A Redenção no Coração de Maria].

Completas.

1 de novembro

Rosário (*imprecat.*) [propiciatório].

Laudes.

Meditatio. Reminiscências da cerimônia do sacramento da ordem *ut quidquid benedixerunt, benedicatur, et quidquid consecraverint, consecratur et sanctificetur* [que tudo o que abençoem seja abençoado, e tudo o que consagrem seja consagrado e santificado].

Pelas mãos do sacerdote. No entanto, nada caminhava “como deveria” até o momento em que senti um grande desalento perante a obra da Redenção de Cristo; assim disposto, *sacrum cum gratiarum actio* [santa missa e ação de graças], prima.

Meditatio ulterius (continuação da mediação). Cristo redime ao Pai, a nós e a tudo,

isto é, faz uma oferenda de desagravo (*propitiatorium*), na qual se encontra toda sua entrega e união com o Pai. Daí o Espírito Santo, como sopro de ambos. Somos – nós, os homens – elevados por esse ato redentor de Cristo. É certo que nos encontramos fora do que “ocorre” entre as Pessoas da Santíssima Trindade, mas se dão em nós as consequências dessa admirável fecundidade espiritual e desse admirável amor. Nesse alçamento redentor de Cristo Nosso Senhor está contido, de modo particular, o sacerdócio como cume da atitude sacrificial, não alheia ao homem como criatura. A Redenção (*Redemptio*) abarca também certa tendência à revalorização de toda a criação e, especialmente, do humano, e isso talvez deva ser comunicado também ao sacerdócio e manifestar-se nele.

Via Sacra.

Lectio: Saint Paul et l’apostolat d’aujourd’hui [São Paulo e o apostolado de hoje] *et alia* [e outras].

Rosário (2) [mistérios dolorosos].

Vésperas.

Meditatio (practica) [meditação relativa a temas práticos]. Questões: a) concentração em temas “próprios” e necessidade de ocupar-me também de um círculo e de uma orientação mais amplos em muitos aspectos; b) certas sínteses acerca da proporção “sacerdotes/laicos” e tarefas seguintes: busca de fórmulas concisas e abstratas, e realidade humana e sacerdotal (“todos” e “diversos”), especialmente os necessitados.

Adoração. É na eucaristia que Cristo Nosso Senhor deixa que nos aproximemos mais Dele, especialmente por meio do sacerdócio: mais perto de quem é Ele, [ilegível] e daquilo ao que dá cumprimento.

Matutinum (def.) [oração pelos falecidos], *Lit Sanct* [ladainha a todos os santos].

Hora santa. Momento pessoal de Cristo, desejo pessoal, espera de resposta. *Propitiatio pro peccatis meis* [sacrifício de reparação por meus pecados].

2 de novembro

Rosário *imprecat*.

Laudes.

Meditatio. 1) Estando muito envolvido em tarefas temporais, criativas, continuar preparado, não perder a perspectiva. A “revalorização” constitui só um dos aspectos da Redenção e, em certo sentido, é o último aspecto (no que se refere aos valores “deste lado”); 2) nesse sentido, compreender também aquelas palavras da liturgia

quia in inferno nulla est Redemptio [porque no inferno não há nenhuma redenção].
Sacrum (3-plex) [três santas missas]⁹.
Gratiarum actio [ação de graças].
Lectio: L'Église dans le monde qui vient [A Igreja no mundo que vem] e via-crúcis.

Meditatio. Copiosa apud eum Redemptio [sua Redenção é abundante], sua fonte é a santidade. Em Cristo, a santidade absoluta de Deus está hipostaticamente unida à santidade do Homem. Santidade de Deus (como amor do bem e ódio do mal), mas especialmente como amor do bem em tudo, inclusive em quem é mau (*per accidens*) [por acidente]. Todo bem (toda soma de valores) fora de Deus tem seu modelo no próprio Deus. Deus ama um no outro, nisso consiste sua santidade. Essa santidade é a base da Redenção, entendida também como “revalorização” de tudo: Deus devolve todo seu valor em um Homem que está unido a Ele pessoalmente. É Cristo Redentor: a santidade do homem consiste em assumir o bem que Deus ama; desse modo, Cristo é modelo de santidade. N'Ele, essa santidade se identifica, de certo modo, com a Redenção (*Redemptio*). Em nós, deve consistir primeiro na conversão a Deus e segundo na revalorização de tudo segundo o valor que tudo possui em Deus – e que nos indicou Cristo Nosso Senhor.

Rosário.

Adoração.

Vésperas.

Meditatio super experimentum [meditação sobre a experiência] (elemento de risco). Tudo deve estar constantemente nas mãos de Deus e se apoiar na ajuda divina. Daqui vem não uma psicologização, e sim uma orientação moral e, sobretudo, religiosa (isto é, nas mãos de Maria).

Conversa com M. W.: 1) elemento missionário-apostólico; 2) Deus se serve de gente diversa.

Psalmi poenit [salmos penitenciais].

Meditatio. A conversão in actu quolibet [em qualquer ato] deve consistir em encontrar a posição de Cristo Nosso Senhor. Não há outro método para se opor aos diversos impulsos da soberba da vida: problema de poder, criticismo, inveja, mesmo com certas doses dessa humildade “transcendental” na relação com Deus.

Matutinum (com *BMV*) [com a Santíssima Virgem Maria].

3 de novembro

Rosário *imprecatur*.

Laudes.

Meditatio. A Redenção começou com o totus Tuus: praeparatio ad sacrum [preparação para a santa missa].

Sacrum.

Gratiarum actio.

Lectio spiritualis: L'individu dans l'Église [O indivíduo na Igreja].

Meditatio. A Redenção começou com o *totus Tuus*: ser humano único, novo homem a quem Deus encomendou para si mesmo, dando-se em propriedade. Deus-Filho precisou dela para cumprir sua obra. Deus-Filho pôde encomendar a Ela a realização dessa obra porque antes a cumpriu N'Ela e a preparou para esse *totus Tuus*. Maria acolheu essa entrega de Deus com todo seu conteúdo redentor, com toda sua dinâmica. Tirou, e ainda tira, dela tudo que contém para cada homem: primeiro, conversão; segundo, revalorização. E, de todos os que são encomendados a Ela, faz acontecer um e outro segundo a proporção devida. Aqui está a solução de meu problema: ultimamente me sinto muito nas mãos de Maria e perto de Deus por dois assuntos sabidos. Mas não teria invertido a ordem? Não estaria “usando-a” para realizar algo que é “muito meu”? Ainda assim, levanto essas questões com toda a humildade. Eis aqui a solução: nas mãos de Maria, segundo o princípio do *totus Tuus*, a obra da Redenção deve se realizar também em mim, guardando-se a devida proporção entre o primeiro e o segundo.

Via-crúcis *cum Maria* [com Maria].

Litt. past. [carta pastoral].

Vésperas.

Rosário.

Meditatio. A consequência mais apropriada da Redenção no homem são os atos que dela emanam, atos estes arraigados em Cristo por meio de Maria, por ser Ele propriedade d'Ela (*Tuus*), e, ao mesmo tempo, em conformidade, objetivamente, com a lei de Cristo, com seu Evangelho – em extrema conformidade. E aqui, entre outras, a questão do padre W. (três possibilidades: só humilhar-se e aproveitar o que mesmo indiretamente seja verdadeiro nisso; banalizá-lo: “Vai se corrigir, é jovem”; “vigiar”, vendo se se endireita do ponto de vista intelectual e também “moral”. Especialmente, deve-se rezar por ele, pedindo para agir devidamente).

Adoração.

Meditatio finalis recapitulatio [meditação, resumo final]. (Problema da inveja.)

Matutinum (com. s. Caroli) [comemoração de são Carlos]. Rosário.

4 de novembro

Sacrum ad reliquias cordis s. Caroli durante capella papali [santa missa junto às reliquias do coração de são Carlos durante a solene celebração pontifícia].

Medit. ad instar s. Caroli afferre se ipsum ad bonum comune Ecclesiae et in domicilio et in

Dioecesi, participans hoc modo in opere Redemptionis [meditação seguindo o exemplo de são Carlos; aplicar-se a si mesmo para o bem comum da Igreja e em casa e na diocese, participando, assim, da obra da Redenção]. Adoração.

9 No dia 2 de novembro, comemoração de todos os fiéis defuntos, os sacerdotes têm a faculdade de oferecer até três missas em sufrágio pelas almas dos falecidos.



1º de dezembro de 1962

Missa ad intentionem satisfaciendi S. Cordi BMV

[Santa missa de desagravo ao Sagrado Coração de Maria]

2 de dezembro

(Primeiro domingo do Advento)

Como dois planos: plano divino (amor do Filho-Verbo ao Pai) e plano humano (anseio dos homens pelo Deus verdadeiro, pela revelação de Deus no Verbo-Filho). Esses dois planos se aproximam um do outro e se encontram: espírito do Advento.

Meu Advento (recordação do ano passado): desejo ardente de que Deus-Cristo penetre em todos os assuntos.

Nesse contexto, também sentido experim.: ainda segue *in fieri* [em processo de “fazer-se”] em mim, nos outros, objetivamente e no que se refere a seu sentido no futuro.



**Kalwaria, santuário da Santíssima
Virgem Maria
6 e 7 de agosto de 196[3]**

Objetivos:

- 1) Implorar a paz e o bem para a Igreja de Cracóvia. Eficácia das ações, vocações.
- 2) Preparar o terreno para os exercícios espirituais.
- 3) Dar um impulso a certas tarefas.

Em geral: caráter mais de jornadas de retiro (recolhimento junto com outras tarefas de trabalho).

Confess. [confissão].

Sacrum.

Meditatio. Via-crúcis.

Trilhas¹⁰.

- 1) Diversos argumentos mentais e “existenciais”. É preciso trazê-los todos aqui e reuni-los em uma das mãos, segundo o princípio *totus Tuus*.
- 2) Vai se cristalizando o tema principal dos exercícios: “entre o passado e o futuro”.

10 Referem-se às veredas que unem as diversas capelas do santuário de Kalwaria Zebrzydowska, situadas em uma colina.



Exercícios espirituais, Tyniec
[19], 20, 21, 22 e [23] de agosto de 1963
Tema: a justificação e a graça

19 de agosto

Completas.
Adoração.
Meditação.

20 de agosto

Laudes.
Prima.
Meditatio ante sacrum [meditação antes da missa]:

- 1) a santa missa dá a nossa vida o ritmo de Cristo, o ritmo do Filho de Deus;
- 2) o papel integrador da consciência, desintegrador da sensualidade.

Sacrum.
Gratiarum actio.
Lectio Sacrae Scripturae.
Schematis Conc. [sobre o esquema conciliar]
Meditatio.
Via-crúcis.

Referência aos exercícios anteriores de 31 de outubro a 3 de novembro de 1962, em Roma. Um tema dogmático que requer um aprofundamento durante o retiro é o mistério da justificação (*iustificatio*). O homem não pode ser “justo” na relação com Deus, podendo ser perante Ele apenas “justificado”. Em favor do primeiro, temos que o homem não é igual a Deus, seu Criador; em favor do segundo, temos Cristo e toda a ordem da graça.

Nenhuma criatura pode encontrar-se diante de seu Criador em uma posição de justiça. O homem é, de certo modo, uma síntese das criaturas. Como criatura, em geral, é absolutamente dependente de seu Criador em sua existência, dependente também por sua natureza, e, por esse motivo, é univocamente subjugado. Como um ser dotado de vida vegetativa (sensual), está sujeito à lei da vida e da morte (*generatio et corruptio*), à semelhança de outras criaturas. Como um ser espiritual, a

pessoa possui uma semelhança mais particular com o Criador, que a obriga a guardar a ordem da justiça, isto é, a dar a cada um o que lhe pertence legitimamente (incluindo, aqui, o culto religioso a Deus). O feito da personalidade não suprime a vegetatividade nem a *animalitas* [animalidade] do homem, razão pela qual, diante de seu Criador, ele não é mais que “pó e nada”. No entanto, como pessoa, pode travar contato pessoal com esse Criador, embora o contato deva ser estabelecido pelo Criador, e, quando o estabelece, inclui (assim como ocorre na Criação) um ato de misericórdia, pois o homem como criatura é só dependente e só subjugado. Em particular, ele precisa dessa justificação devido a seu pecado que, como ofensa a Deus, debilita a essência do contato pessoal entendido tal como o entende e quer o Criador, e justamente a Ele cabe deteminar a essência do contato com sua criatura racional.

A justificação se dá por meio de Cristo, Filho de Deus, que estabelece esse contato essencial e lhe confere, de certo modo, as características de seu próprio contato com o Pai. A justificação, portanto, expressa-se em nós como um novo *esse* [ser], *esse ad Patrem* [ser para o Pai] – isto é, a graça santificante –, e os seguintes passos desse contato pessoal são constituídos pela fé, pela esperança e pela caridade. Vésperas.

Adoração. O Senhor se ocultou no ventre de sua Mãe Maria, do qual saiu ao mundo como Homem, e no ventre de sua Mãe-Igreja, para que dele nascessem os filhos de Deus. Rosário.

Lectio spiritualis: G. Vann.

Meditatio. Aponto brevemente: a autoridade e a vocação do bispo (ordinário) exige, por um lado, magnanimidade e audácia; por outro lado, serviço a todos, amor universal e, em particular, amor aos sacerdotes. No que diz respeito a esses pontos: objeções. *Episcopatum desiderare* [desejar o episcopado], mas isso não pode ser *propter se* [para si]. Muitas coisas devem ainda “ser queimadas” e amadurecer. A providência é doce. Reflexões muito úteis e, daqui, certo sossego.

Matutinum anticip. [matinas antecipadas].

E mais uma coisa: possui um valor particular o sofrimento pela causa, faz mais por ela que qualquer esforço (cardeal primaz).

Lectio.

Rosário.

Completas.

Lectio.

21 de agosto

Laudes.

Prima.

Rosário.
Reflexão.
Sacrum.

Meditatio. Coube a mim, hoje, celebrar a santa missa por ocasião da tomada de hábito e profissão no convento das Filhas da Divina Caridade. Isso me permitiu aproximar o tema de ontem – o mistério da justificação – do mistério da Igreja. A Igreja – Corpo Místico de Cristo – é como um *esse ad Patrem* [ser para o Pai] social. As irmãs que escolhem Cristo como esposo por meio dos votos entram, de um modo particular, nesse *esse ad Patrem* não só pessoalmente, mas também deixam como uma marca daquele *esse* em toda a vida social. Por isso elas são tão necessárias à Igreja e na Igreja. Dão a ela, por assim dizer, verticalidade. Ao mesmo tempo, devemos dizer que essa sua vocação particular e esse compromisso brotam do mistério da justificação, no âmbito dele. É, ao mesmo tempo, fruto e realização dessa justificação.
Via-crúcis.

Meditatio. Embora ontem se haja dito que o “homem-criatura” não pode ser *stricto sensu* justo perante Deus, mas deve ser justificado perante Ele, tal justificação tende a criar uma relação entre o homem e Deus que é como a de justiça, construindo, de qualquer maneira, os elementos e as condições desta. Deus quer que o homem seja, perante Ele, “justo” interiormente (*intrinsece*), e não só “justificado” (exteriormente, *extrinsece*). Por contraste, indica-nos a realidade do pecado, que é “ofensa a Deus”. Se o Criador colocasse sua criatura racional totalmente fora dos limites da relação de justiça, o pecado seria impossível: pois a ofensa é, em certa medida, uma violação da justiça em relação à pessoa (e também à caridade). Assim, pois, o Criador deu ao homem uma justiça original por meio da graça, e depois do pecado não lhe tirou a possibilidade dessa relação. Essa possibilidade repercute em direção à “ordem sobrenatural”, no fato de que o homem é pessoa.

Cristo Nosso Senhor realizou a justificação do homem, isto é, ajudou e ajuda o homem a ser justo perante Deus. Justo perante Deus é o homem pelo *esse ad Patrem*, ou seja, pela graça. A Igreja, como Cristo Místico, continua ajudando o homem no mesmo, pois sua tarefa consiste em espalhar Cristo e sua obra. Ao fazer isso, Cristo e a Igreja contribuem ao mesmo tempo para a realização da pessoa humana, posto que o homem, quando “justificado”, ou seja, justo perante Deus, é plenamente pessoa. Sem isso – seria possível dizer – sua personalidade fica incompleta, descumprida.

O homem foi justificado porque pôde ser (pode ser) e foi (às vezes é) injusto em relação a Deus. Deus, por sua vez, quer – e quer por meio de Cristo – que o homem seja justo em relação a Ele, ou seja, quer também, indiretamente, que seja, de algum modo, “compensado” em relação a Deus – por seu posto, por meio da graça. Parece que é essa a parte de toda a ética mais essencialmente revelada (genuinamente revelada) e, ao mesmo tempo, a parte mais essencialmente ética (genuinamente ética) de toda a Revelação (teologia!).

Vésperas.
Adoração.
Rosário.

Cristo oculto no ventre da Igreja
para revelar-se à humanidade.
Graça do amadurecimento.

Meditatio.

Casus [caso] de “W” (T, I) *separatim* [à parte].

Lectio: De statibus perfectionis [Dos graus de aquisição da perfeição], *Sacrae Scripturae*, G. Vann.

Matutinum.

(II) *Matutinum. S. Cordis BMV* [Imaculado Coração da Santíssima Virgem Maria].
Completas.

Ademais: reflexões sobre a morte!

22 de agosto

(Imaculado Coração da Santíssima Virgem Maria)

Laudes.

Prima.

Meditatio.

Sacrum.

Gratiarum actio.

Rosário.

Coll. cum s. Aug. [conversa com o irmão Augustyn].

Lectio Sacrae Scripturae.

Schema De Clericis [esquema do decreto *De Clericis*].

Meditatio.

- 1) O mistério da justificação evoca a consciência da injustiça do “homem-criatura” em relação a Deus-Criador. Essa consciência aumenta cada vez mais e, junto com ela, a necessidade de desagrar: desagrar Cristo, aquele que desagrava por todos nós e que a todos “justifica”.
- 2) Questão seguinte: a justiça resultou da justificação, o que significa uma primazia da graça, pois é ela que nos coloca em uma posição de justiça em relação a Deus: essa é a justiça que Deus quer de nós e quer em nós.
- 3) Primazia da graça no existir – e, em consequência, primazia da graça no agir. Durante este último ano, esse conhecimento me foi esboçado claramente. Isso indubitavelmente significa confiar em Deus. Exemplo: são Pedro no lago – quando vejo o homem, cessa o pessimismo; quando vejo Cristo, volta a confiança. No entanto, esse confiar, essa confiança não podem ser insolentes. Aqui também deve haver uma medida de justiça.
- 4) Justiça ligada ao cargo. O bispo tem uma responsabilidade particular pela

Igreja, e essa responsabilidade faz parte de sua justificação e de sua justiça em relação ao Altíssimo e Único Pastor das almas. É necessário, ao mesmo tempo, magnanimidade e humildade, uma força sobrenatural, afinal, e não só um “instinto de notoriedade”.

Via-crúcis. *Ad S. 12* [na 12ª estação]. Forte é aquele que está disposto a carregar a cruz!

Vésperas.

Adoração. Jesus, no cenáculo, reuniu junto a si os apóstolos e, diante deles, constituiu a eucaristia. Tomou consigo gente completamente normal.

Rosário.

Meditatio.

- Problema de *successio, separatim* [à parte].
- Graça da humilhação.
- Outros assuntos: sacerdotes, família (W e outros), anteriores.

Matutinum.

Coll. cum fr. Michaelae [conversa com o irmão Michaelae], muito útil Completas.

Hora santa. Nossa justificação resultou, de certo modo, de nossa própria injustiça, porque o Senhor a realizou por meio de sua morte, que sofreu de forma extremamente injusta. Para ela, foi decisivo o ato interno do Redentor, um ato de amor e de entrega desagravante e, ao mesmo tempo, justificante.

23 de agosto

Via-crúcis.

Laudes.

Sacrum cum homilia [santa missa com homilia].

Gratiarum actio.

Rosário.

Prima.

Meditatio. Todas as reflexões do retiro são abarcadas, de certo modo, pela oração desta semana (11 *Post Pent*) [XI domingo, depois de Pentecostes].

*Omnipotens sempiterna Deus,
qui abundantia pietatis tuae
et merita supplicum excedis et vota
effunde super nos misericordiam tuam,*

*ut dimittas quae conscientia metuit
et adicias quod oratio non praesumit.
Per Dominum...*

[Ó Deus eterno e todo-poderoso,
que nos concedeis no vosso imenso amor de Pai
mais do que merecemos e pedimos,
derramai sobre nós a vossa misericórdia,
perdoando o que nos pesa na consciência
e dando-nos mais do que ousamos pedir.
Por nosso Senhor...]



De 5 a 8 de março de 1964

Antes do ingresso

5 de março

Quinta-feira

- 1) Enterro em Wieliczka do padre J. Śliwa, sacerdote decano, Q. E. P. D.
Meditação sobre a morte; da morte, de modo particular, emerge a realidade do sacerdócio de Cristo: está diante do Pai como sacerdote eterno, e nós, com o que temos de seu sacerdócio.
- 2) Conversa no convento das irmãs visitandinas.
- 3) Conclusão na abadia de Tyniec.

6 de março

Sexta-feira

Hora santa.

Laudes.

Sacrum.

Prima.

Meditação sobre a relação “sacerdote-pastor” em Cristo Nosso Senhor e em cada um de nós.

Lectio:

- “Der Bishof als Priester und Hirt seiner Diözese”.
- Danielou: *Temple* [ilegível].
- Estreicher: [ilegível].
- [Zarewicz]: *Biskupstwo w Krakowie*.

Meditatio “sobre as raízes” de meus atos nos mistérios divinos (*praepar. ad confess.*)
[preparação para a confissão].

Via-crúcis.

Adoração.

Officium.

7 de março

Sábado

Sacrum.

Meditatio. Domine Deus, in simplicitate cordis mei laetus obtuli universa; et populum tuum, qui repertus est, vidi cum ingenti gaudio: Deus Israel, custodi hanc voluntatem [Senhor Deus, na simplicidade do meu coração, alegre, te ofereci todas estas coisas; e vi, com imensa alegria, teu povo aqui reunido. Deus de Israel, conserva essa vontade.]

Via-crúcis.

Meditatio: sacerdote e pastor.

Confessio [confissão].

Vésperas.

Peregrin. ad sepulchr. B. Vincentii Kadlubek, epi. cracov. [peregrinação ao túmulo do Vicentii Kadlubek, bispo de Cracóvia].

8 de março

Domingo

Ingresso¹¹

11 Em 13 de janeiro de 1964, o então bispo auxiliar de Cracóvia Karol Wojtyła foi nomeado pelo papa Paulo VI arcebispo de Cracóvia. O dia 8 de março de 1964 foi a data em que tomou posse na catedral de Wawel, em Cracóvia. Assim se entende melhor a palavra “ingresso”, pois foi quando ingressou na catedral para tomar posse da mesma.



Exercícios de 31 de agosto a 3 de setembro de 1964

Bispo Kazimierz Józef Kowalski

31 de agosto

- 1) Conferência. Redirecionamento do retiro à Santíssima Humanidade de Cristo (*ergo: Mater Eius = sileant doctores... unus est magister: Christus... recedant creaturae... Tu mihi loquere solus* [e portanto: sua Mãe = calem-se os doutores... uno é o mestre: Cristo... retrocedam as criaturas... fala-me só Tu]): precisamente, desejo e rogo ardentemente obter resposta sobre vários assuntos. Finalmente, sobre a *kenosis*, ou seja, sobre a destruição do amor próprio como condição para essa escuta (de certo modo, diálogo) durante o retiro.

1º de setembro

Matutinum.

Laudes.

Prima.

Sacrum participatum [participação na santa missa].

- 2) *Cum meditatio* ne [com meditação] sobre o tema *humilis Tuae Crucis Sequela* [humilde imitação de tua cruz] (b[eata] Bronislawka).
- 3) Conferência. Missão e adoração, ou melhor, missão de adoração a Deus. Fundamento dessa adoração na ordem da criação (criação *ex nihilo* [do nada] e criação *ad Deum* [para Deus]): Tu és total e exclusivamente *ex benevolentia et misericordia divina* [da benevolência e da misericórdia divina]. Daí que o homem e ainda mais o sacerdote/bispo sejam *doulos*, [servos] de Deus.

Análise da atitude diante do ateísmo: significativa expressão do cardeal Mercier sobre Kant: *Le plus grand malfaiteur du monde contemporain* [o maior malfeitor do mundo contemporâneo] (já que sustenta que os *fenomena* e *noumena* não dizem nada de Deus). Atitude baseada na encíclica do papa Paulo VI *Ecclesiam suam* (diálogo com o ateísmo) = ateísmo e suas variações: estatolatria, materialismo e culto do próprio eu (ídolos).

- 4) Conferência. O conferencista qualificou como um dos momentos mais felizes do intelecto humano aquele em que Platão formulou o conceito de *participatio* [participação]. Com a ajuda dessa ideia, o pensamento humano assistido pela Revelação pôde encontrar a realidade de Deus e o mistério de Deus. Pois Deus é aquele que se comunica (antítese do “punho fechado”). O conferencista fala de forma bela da participação no ser por parte dos seres materiais, cuja riqueza fica cada vez mais evidente ao homem – logo, por parte dos seres vivos: vegetação, vida sensorial e emocional, vida espiritual –, em graus, ou melhor, em esferas

incomparáveis. Ainda mais acima, a vida sobrenatural: a graça.

Passamos, agora, a essa participação que nós, sacerdotes, recebemos de Cristo no que lhe é mais pessoal: seu sacerdócio. Ainda mais plenamente no episcopado: oferecemos todos os assuntos naturais e sobrenaturais dos fiéis de nossas dioceses. Em particular, o conferencista fala muito bem de como se deve encontrar no episcopado a união entre paternidade e maternidade: participação do Coração Divino de Jesus e do Coração de Maria. Isso se expressa na diligência pelos mais necessitados de alma e de corpo.

Lectio spiritualis (encíclica *Ecclesiam suam*).

5) Via-crúcis

Rosário } *communis* [comum]
Vésperas }

- 6) Conferência. O bispo tem a participação no poder de Cristo. Trata-se de como usar esse poder. Há um modo de usá-lo que o próprio Mestre qualifica como característico dos “reis deste mundo”: governam de modo que os súditos sintam seu poder e ainda devam considerá-los benfeitores. “Mas não vós”, disse Cristo. O estilo de poder apropriado na Igreja deve ser pastoral, coisa que João XXIII destacou fortemente. *Caritatem facientes in veritate* [amar verdadeiramente]. Deve haver uma estreita união entre a verdade e a caridade, assim como entre as Pessoas da Trindade Beatíssima, *veritas praecedit* [a verdade em primeiro lugar].

Acerca da importância da verdade na vida e atuação do bispo. Verdade da palavra falada, verdade da opinião emitida sobre os outros: *Audiat et altera pars* [devemos escutar também a outra parte]. Questão dos conselheiros.

Frase muito interessante: “Do ateísmo nascem satélites”. O amor de Deus busca fraternidade.

Acerca da caridade: deve ser universal, não pode ser particular e não pode criar divisões. Logo: deve ser ministerial; talvez a caridade seja aquilo para o que mais aponta o ministério. Finalmente: ela deve ser *perdoadora*. Tudo isso deve ser aprendido com o Coração de Jesus por meio do Coração de Maria.

- 7) *Matutinum anticip.* (*S. Steph.*) [comemoração de santo Estêvão].

Adoração.

Sacrum (vésperas), 19 h.

Lectio Sacrae Scripturae.

Benedictio.

Completas.

2 de setembro

- 8) Rosário.

Meditatio.

Sacrum (mat. 7h30). Laudes.

Prima.

- 9) Conferência. Sobre a santidade e a caridade, com a vocação e a vida de são João como pano de fundo. Exegese de alguns pontos de seu Evangelho, especialmente da garantia que lhe dá o Salvador (a caridade se abre e, com essa abertura, instiga outros). É justamente desse fogo, desse zelo apostólico que se trata em especial. Terei eu instigado alguém?

Muito sobre a relação com a eucaristia: velar por ela com o maior cuidado (na *benedictio* de ontem se falou disso), mas também facilitá-la o mais amplamente possível.

A caridade é instigada junto ao Coração de Jesus e a Ele se dirige e leva aos outros. Santidade do coração aberto. *Horae minores* [horas menores].

- 10) Agora, baseando-nos em são Pedro, que era muito imperfeito e assim considerava a si mesmo, “sou um homem pecador”. Todos nós somos homens pecadores, mas os bispos em conjunto também o são (tempos do arianismo, da Revolução Francesa, de d’Herbigny). Desprender-se da *acceptatio personae propriae* [aceitação da própria pessoa] e colocar-se, assim, diante de Cristo Nosso Senhor. Já que estamos chamados a um amor maior, o pecado é, para nós, um peso maior e pode, sobretudo, “desgarrar” mais a Igreja, especialmente a própria diocese. Daí a necessidade do *odium peccati* [ódio ao pecado]. Isso também é fogo: e aqui devemos chamar o bem de bem e o mal de mal.

No que diz respeito à luta contra o pecado em mim e nos outros, não basta apenas repreender e destruir, mas sempre introduzir ideais positivos.

Pergunta: que proveito tiramos de nossa própria confissão? Escolher um confessor adequado, não necessariamente um, que é nosso Cristo quem perdoa. Afora isso, valorizar aqueles que nos corrigem. Abaixo os aduladores. E não desabar diante de perseguições: porque por aí entra o pecado. Evitar as oportunidades de pecado. Não abordar problemas “satânicos” (tentação do Senhor: *Apaga Satanas* [afasta-te, Satanás]). A discussão com Satanás é possível quando estamos muito unidos a Cristo e “nas profundezas da Virgem Maria”. Cada vitória sobre satanás deve ser, por sua vez, estímulo para maior humildade e vigilância.

Atitude do bispo em relação ao pecador: coração aberto, aceitar humilhações mesmo da boca de pecadores e, chegado o momento, *fortiter agere* [obrar com força]. E, finalmente, acreditar na vitória da graça sobre o pecado (*ubi abundavit delictum, superabundavit gratia* [onde abundou o pecado, superabundou a graça]). Nossa tarefa é trazer a graça. Não ceder diante de nenhum pecado (*delictum*). *Misericordia = summa christianitatis*.

- 11) Via-crúcis [ilegível].

Rosário (*comm.*) [rosário rezado em comum].

Vésperas.

- 12) Conferência. Seguimos são Paulo *douloi Jesu Christi*: servos de Cristo (não

enfraquecer nisso!). O conferencista fala do ritmo da vida interior: entre os períodos cinzentos, em que temos que manter constantemente acesa a lâmpada da fé e do amor, e os períodos de crescimento. Trata-se de uma obediência contínua a Jesus e a Maria. Isso deve seguir em um ritmo uniformemente acelerado. Progresso em sabedoria e caridade, o que permanece na relação com a cruz (*stultitia crucis* [loucura da cruz]).

Vamos seguindo a Virgem Maria. Rosário dos mistérios gozosos.

Não desanimar por causa das cruzes. A cruz é uma estátua: em especial, foi estátua de Maria. O Senhor passou três vezes por sua Paixão: sacramentalmente, espiritualmente e em sangue (primeira hora da Mãe de Cristo durante a agonia no Horto) e depois sua presença sob a cruz. Quando celebramos a santa missa, estamos *en Christo* – e, ao mesmo tempo, recebemos de Cristo a sua Mãe: “Eis aqui tua Mãe”... Influência da maternidade de Maria na santa missa. Ao celebrar a santa missa, podemos estar *en Christo*, entrar n’Ele junto com sua Santa Mãe como escravos deles. Felicidade que brota da celebração da santa missa: aqui estamos junto à fonte das vocações sacerdotais, Jesus nunca nega à Igreja vocações em medida suficiente.

Mistérios dolorosos.

Se essa medida está manca, deve haver uma causa – não em Cristo. Nossa morte é o término de nossa oferenda *en Christo*. Participação na Ressurreição do Senhor ao longo de toda nossa vida interior. Temos de nos transformar de tal modo nas mãos de nossa Mãe Santíssima que elevemos o nível da Igreja na Polônia por séculos inteiros.

Mistérios gloriosos.

- 13) Adoração
Matutinum.
Bened. [ilegível].
Psalmi poenit.
Completas.

3 de setembro

14) Laudes (são Pio X).

Rosário.

Via-crúcis.

Prima.

Sacrum.

Meditatio. Instaurare omnia in Christo [renovar tudo em Cristo], *Terrena non metuit* [nada teme sobre a Terra] (são Pio).

- 15) Conferência. Fé. O Senhor exige fé n'Ele, em sua pessoa (*in me veritas*) [em mim a verdade], exige uma fé forte (resistente e conquistadora), sem melindres (*modicae fidei*) [homens de pouca fé]. A fé provém do Pai (*Pater revelavit* [o Pai revelou]), é luz divina e a verdade divina inseridas em nossa mente. Exemplo de fé: anúncio a Zacarias contra a Anunciação à Santíssima Virgem Maria (belíssima análise). Quanto há de “corpo e sangue” ainda em nossa virtude teologal da fé? Exemplo de fé de nossa Mãe Santíssima. São [Luis] Grignon de Montfort disse: “A fé de nossa Mãe Santíssima foi depositada na Santa Igreja”. A participação na fé de Maria é o único caminho diante do perigo e da ameaça à fé. A fé se serve e deve servir-se dos serviços do intelecto, “meditar e conservar a verdade divina em seu coração”. Essa é uma função de profundidade: *ancilla* [escrava]. Esplendor da fé de Maria ao longo de toda sua vida (trinta anos), Calvário, advento do Espírito Santo. Os apóstolos se alimentavam da fé de Maria. Portanto, nós também, para alimentar outros, por nossa vez.

Com esse fim devemos ser *douloi* [servos].

“Vive de fé” tudo em mim? É preciso acreditar como um bispo. Exemplo do santo padre Paulo VI: com que tom fala de nossa Mãe Santíssima! Edificar a Igreja por meio de uma fé universal e, ao mesmo tempo, com nossa contribuição autóctone.

- 16) Conferência (*ult.*). São Paulo como exemplo de esperança cristã, mas ele era cidadão romano. De outro lado, a *ancilla* (*Virgo Marya* [Virgem Maria]), nenhum vínculo humano, nenhum ponto de apoio. E por isso, também, sua esperança é a mais maravilhosa. Em todas as etapas de sua vida. Sob a cruz e, especialmente, mais tarde: com essa sua esperança sustentou a Igreja inicial. E essa sua esperança está depositada na Santa Igreja. Em que medida participamos da esperança de Maria? A Igreja na Polônia está em uma situação de *ancilla*, ou seja, de escrava. Deus permite isso para potencializar nossa esperança. *Stabat Mater, stabat episcopus sub cruce Christi* [estava a Mãe, estava o bispo sob a cruz de Cristo]. Vivemos de esperança? Apoiamo-nos principal e exclusivamente na graça de Deus? Em que disposição ficam as pessoas depois de tratar conosco? Se permanecem em pé, contagiadas pelo otimismo do bispo, então cumprimos nosso serviço de esperança. “Concede-me, Mãe, tua esperança, digna-te a transpassar meu coração com tua esperança” (*nostra conversatio in coelis est* [nossa pátria está nos céus]). Nada pode ser uma ameaça para nós – nem Satanás, nem o mundo, nem o pecado –, se em nós estiver a força de Cristo ao modo mariano.

E o amor de Deus, segundo o modelo de Maria, foi derramado em nosso coração pelo próprio Espírito Santo durante esta pregação.

1º, 2 e 3 de novembro
[provavelmente de 1964]

Visita a santuários.

Montevergine, S. Giovanni Rotondo, S. Michele in Gargano, Lanciano (!).

4 de novembro
(São Carlos)

No convento das irmãs felicianas, *quaedam reasumptio* [um resumo].



18, 19 e 20 de agosto de 1965, Tyniec

Tema: justificação e virtudes teológicas

17 de agosto

Missa lect. ad s. Hyacinthum (O. P.) post adventum in Tyniec [santa missa rezada na comemoração de são Jacinto (O. P.) depois da chegada a Tyniec].

Vésperas.

Adoração.

Completas.

18 de agosto

Preces matut. [ilegível].

Rosário.

Laudes.

Sacrum.

Gratiarum actio.

Matutinum.

Prima.

Actus oblationis BMV [ato de oferecimento à Santíssima Virgem Maria].

Meditatio. Em conexão com os exercícios de 1963, desejo desenvolver o tema da justificação. É um tema que me atrai do ponto de vista científico (teológico) e, ao mesmo tempo, de certa maneira, interiormente, do ponto de vista prático, particularmente importante. Esse tema se desenvolve na meditação das virtudes teológicas, isto é, divinas.

Fé. Definição do catecismo: “Reconhecer como verdade aquilo que Deus revelou e a Igreja nos propõe para ser acreditado” é algo que pode ser interpretado, e inclusive vivido, de diversos modos. A interpretação intelectual (da cosmovisão) é um pouco diferente da interpretação pessoal (caritológica). Não se trata apenas de um conjunto de verdades (afirmações) que a mente aceita em atenção à autoridade do “Deus que se revela”, mais diretamente de Cristo, da Igreja (ver *motiva credibilitatis* [motivos de credibilidade]). Trata-se de uma relação específica, sobrenatural, do “homem-pessoa” com o Deus pessoal (*Trinitas SS*) [Santíssima Trindade]. Uma relação cuja base mais próxima é a mente (o intelecto). E, portanto, a faculdade do homem cujo objeto próprio é a verdade. A fé é a disposição, na verdade o ato do intelecto disposto a aceitar a verdade divina como verdade própria. *Communicatio in veritate cum Deo* [comunicação com Deus na verdade]. Esse talvez

seja o ato mais elevado – um dos mais elevados – de uma relação de pessoa para pessoa. Essa disposição de comunicação é, na verdade, atualizada de um modo particular graças à Revelação e, em geral, com a ajuda dela (no prolongamento, encontra-se aqui a teologia). A fé consiste em aceitar a Revelação, mas isso só é possível graças à mencionada disposição do intelecto. A Revelação a pressupõe e, ao mesmo tempo, a conduz à sua plenitude.

Via-crúcis: fio principal *viator-comprehensor* [peregrino e bem-aventurado].

Horae minores/lectio schem [leitura de esquema].

Vésperas f. IV [da quarta-feira].

Adoração: dedico-me, de certo modo, aos temas da *meditatio postmeridiana* [meditação da tarde].

Meditatio de rebus practicis [meditação sobre questões práticas]: diálogo, Igreja do diálogo, *cetera separ* [o resto à parte].

Matutinum.

Lectio spiritualis.

Completas.

19 de agosto

Laudes, *prima in choro* [hora prima em coro].

Sacrum cum precessionibus ante et post. Scribuntur quaedam pastoralia [santa missa com orações de súplica antes e depois. Escrever textos pastorais].

Meditatio. Continuando o tema de ontem, é preciso afirmar, em primeiro lugar, que a fé exigiria uma análise ainda mais ampla, assim como o problema do ateísmo (incredulidade) e da relação com ele. (A Igreja do diálogo é, a rigor, objeto da virtude da esperança). A própria esperança é uma virtude muito rica e complexa. Impossível agora se deter a analisá-la exaustivamente. Somente alguns de seus elementos. A esperança encerra um pouco de fé e um pouco de caridade. Basicamente, é querer o que Deus nos propõe na Revelação e o que intelectualmente aceitamos pela fé. É, portanto, um querer, uma escolha do mesmo Deus e de todo o mundo de bens sobrenaturais. Há aqui um certo elemento personalista. A esperança nos dirige a Deus como na direção de um objetivo, a esperança é sede, inclusive desejo das “colinas eternas”. Mas justamente aqui se revela um segundo elemento seu que poderia ser denominado de “o momento da força”. Serei capaz? Trata-se de certa avaliação das próprias forças segundo o objetivo. E, depois dessa avaliação, o abandono: Deus me dará forças para isso. *Deus adiuvaabit* [Deus me ajudará]. Assim, portanto, a referência da pessoa à Pessoa tem na esperança dois momentos: em primeiro lugar, na disposição para querer aquilo que o próprio Deus quer (por esse

elemento, a esperança nos libera da falta de ideais e da ausência de sentido da vida); em segundo lugar, no abandono (por meio desse elemento, a esperança nos libera do desespero). O primeiro momento ocorre graças ao segundo, mas também vice-versa. Por sua vez, graças a toda a virtude da esperança em seus dois momentos significativos, realiza-se certo aspecto essencial e indispensável da justificação do homem perante Deus. A esperança é uma atitude tal do homem diante de Deus (a pessoa com respeito à Pessoa), na qual aquele é “justo”, isto é, devidamente disposto com relação a quem é Deus. Essa atitude é resultado da graça e, ao mesmo tempo, dispõe dela. (Certamente, a moralidade personalista e também, de certo modo, revelada se reduz a análises de atitudes assim.)

Aqui também *timor* [temor].

A virtude da esperança está encaminhada para a eternidade e, ao mesmo tempo, para a temporalidade. Trata-se apenas de esse plano seu se tornar nosso. A esperança não admite ficções nem “substitutos”. Mas penetra em nossas diversas tarefas temporais, que realizamos pela vontade de Deus. Sem esperança – sem abandono n’Ele nem confiança em que Ele nos ajudará –, isso seria decididamente impossível.

Via-crúcis. Fio principal: a salvação segue unida à dificuldade; a esperança também leva isso em conta.

Horae minoris.

Lectio schem. XIII.

Vésperas f. V. [de quinta-feira].

Rosário *in continuo*.

Adoratio SS-mi, ubi Xristus tamquam fons et stabilis mensura vitae humanae praesens adest [adoração do Santíssimo Sacramento em que Cristo está presente como fonte e medida estável da vida humana].

Meditatio postmeridiana de practicis, de quibus separatim [meditação da tarde sobre questões práticas, tratadas separadamente].

Matutinum anticipatum [antecipado].

Lectio (sobre o sacerdócio dos fiéis, padre Przybylski). Completas.

Hora santa – como tema principal, sacerdócio – pelos sacerdotes e pedindo sacerdotes.

20 de agosto

São Bernardo

Laudes.

Prima.

Rosário *prec. (praeparatio ad sacrum)* [preparação para a santa missa].

Sacrum.

Gratiarum actio.

Scribuntur quaedam iuncta cum 5 IX et sequentibus [escrever alguns textos relacionados com o 5 de setembro e seguintes].

Meditatio. O amor, a virtude da caridade, é um tema ainda mais amplo que o anterior. Antes de tudo, o simples fato de que Deus é amor a coloca acima de tudo e a torna o centro no qual tem toda a participação. O amor é um certo “cumprimento da justificação”. É inclusive mais que a *plenitudo legis* [a plenitude da lei]. Por ela se inicia um contato mais pleno e maduro da pessoa com a Pessoa – esse contato que a fé e a esperança já colocaram em destaque. Parece que essas duas virtudes têm algo da caridade, dispõem para ela e a ela conduzem. Não é nada estranho que sem elas a caridade não possa existir (embora aquelas sem esta, sim). Ao mesmo tempo, a caridade por sua própria essência supera o que são, em si, a fé e a esperança. Nela há mais e por isso é “mais” irreduzível àquelas. É difícil expressar esse “mais”. Parece que a caridade é decisiva para a união com a pessoa no bem e para a união com o bem na pessoa. Sua natureza é como que bipolar, sendo, ao mesmo tempo, “personalista” e “axiológica”. Em relação a Deus, que é a plenitude do bem, deve ser uma caridade “acima de tudo” – em relação às criaturas, concretamente às pessoas, segundo essa medida de bem que representam. A caridade não está tão ligada à pessoa que não possa passar por cima dela (onde quer que seja possível) em direção ao bem. Ao mesmo tempo, sua adequada relação com o bem permite sempre que se encaminhe na direção das pessoas, e não somente de uma pessoa determinada, mas das pessoas em geral. A caridade possui esses atributos sobre os quais escreve São Paulo (Cor 13). Sua essência está acima dos atributos, e a participação em Deus é tal que inunda a eternidade.

Via-crúcis: continuando estas reflexões, por exemplo *II st., ubi amatur, iam non laboratur, et si laboratur, etiam labor amatur* [quando se ama, não se sofre e, caso se sofra, até se ama o próprio sofrimento]. *VIII est.*, a força do amor está também em decidir que não é amor, embora pareça.

Horae minoris.

Adoração. (*Verba DNJC in Cruce* [palavras de nosso Senhor Jesus Cristo na cruz].)

Rosário.

Vésperas.

Meditatio postmeridiana de practicis (separatim) [meditação da tarde sobre questões práticas (aparte)].

Continuatio: 26 e 28 de setembro [provavelmente de 1965].

7 e 8 de novembro

Dies recol. [dias de retiro].

Ideias principais: 1) *participatio in sacerdotio Christi, in summo sacerdotio* [participação no sacerdócio de Cristo, no sumo sacerdócio]; 2) convergem significativamente em minha vida o sacerdócio e os dias da morte (1º e 2 de novembro)¹²; 3) então retorno de pensamentos *de Redemptione* [sobre a Redenção]. (*Redemptio*, Redenção = devolver o valor pleno ao homem e às criaturas em geral); 4) completar as reflexões sobre as virtudes teológicas: a caridade é a participação na mesma pessoa e se diferencia da fé e da esperança, pois confere a participação na mesma pessoa, ou seja, a união; 5) assim como nos exercícios espirituais, faz-se sentir aqui também uma mobilização para as tarefas (que, nesta etapa, coloquei um pouco em ordem).

12 João Paulo II foi ordenado sacerdote em 1^o de novembro (dia de todos os santos) de 1946, e rezou sua primeira missa em 2 de novembro (dia de finados).



[19] 64 ([19] 65?)

7 e 8 de novembro

Foi uma certa antecipação do dia de retiro (entremeada com outras ocupações). Ideias principais do dia: primeira, realidade da Santíssima Trindade (prefácio); segunda, problema “significação-serviço”.

2 de dezembro

Matutinum.

Sacrum.

Laudes.

Prima.

Meditatio 1. A Igreja como meio para se alcançar o Fim, que é o próprio Deus: união das pessoas-almas com Ele. E, ao mesmo tempo, a própria Igreja como *sponsa* [esposa]: a ordem divina é ordem de amor.

Meditatio 2. O próprio Deus confere “significação” ao homem e à sua atuação. Ao mesmo tempo, no homem há um impulso para a “significação”. Esse impulso é utilizado quando o homem aceita a significação que Deus conferiu. Essa “significação” é sempre maior que o homem. Ela o supera.

Vésperas.

Via-crúcis (associações com o Gênesis).

Meditatio 3. Atualmente sobre o tema “pastor-*auctor*” [pastor-criador].

Conclusões: ordenar segundo a significação que Deus confere, e ainda assim a questão volta.

Meditatio 4. *Lit. Sanct. Modus procedendi* [ladainha a todos os santos. Modo de proceder] na questão I.

Adoração.

Conferência para as irmãs felicianas.

Lectio spiritualis: F. Wulf, S. J., *La Vie spirituelle dans le monde d'aujourd'hui* [A vida espiritual no mundo de hoje].

Matutinum.
Rosário.
Psalmi poenit.
Completas.



31 de outubro e 1º de novembro de 1966

Vigésimo aniversário de sacerdócio

- 1) Kalwaria: caminhos. Admirável união teológica da via-crúcis de Cristo e do caminho de sua Mãe. O sacerdócio de Cristo foi enxertado, semeado, depositado no Povo de Deus como uma herança permanente. Dessa herança do Povo de Deus nasceu também meu próprio sacerdócio.
- 2) *Sacrum ad altare BMV* [santa missa diante do altar da Santíssima Virgem Maria].
- 3) *Colloquium de quibusdam actualibus* [conversa sobre alguns assuntos atuais].
- 4) (1º de novembro) Ordenação de subdiáconos na catedral.
- 5) Via-crúcis.
- 6) *Sufragia defunct.* [sufrágios pelos mortos].
- 7) *Meditatio I* } *de curriculo sacerdotii mei.*
- 8) *Meditatio II* } [sobre o transcurso do meu sacerdotio]



**Exercícios espirituais no convento das
irmãs albertinas
19, 20, 21 de dezembro 1966
Tema: *iustificatio, restitutio, vocatio***

19 de dezembro

Praepar. ad sacrum “orden-gracia” (*Meditatio* 1).

Sacrum.

Gratiarum actio.

Laudes.

Prima.

Meditatio 2. Vocação e escatologia. Tendo de meditar sobre alguns problemas mais concretos relacionados à minha vocação, busco uma profundidade mais ampla. A vocação do homem é escatológica, dirigida ao próprio Deus pela participação em Sua vida e eternidade. Eu associava essa vocação escatológica até pouco tempo atrás ao conceito de *restitutio*: devolução da criatura ao Criador. Essa devolução é como a principal função do Filho-Verbo: Cristo. Nesse ponto, o Advento terreno supera seus limites históricos. Tudo em Cristo tende a *restitutio*, a devolver ao Pai. O homem participa disso conscientemente, pela fé. A participação consciente nessa *restitutio* de Cristo converge com sua justificação (*iustificatio*) como tema básico da existência na graça.

O segundo elemento escatológico: o juízo. Desse ponto de vista, também esperamos Cristo: primeiro historicamente como Verbo encarnado – Verbo, ou seja, verdade; verdade: norma expressa no Evangelho. Depois como Verbo Juízo (“meu pai não julga ninguém; deixou ao Filho o juízo”). Como consequência do fato da Encarnação e da Redenção, esse juízo será como um “autojuízo” característico do homem e da humanidade: juízo à luz do Verbo.

Assim, portanto, a escatologia se esboça como um particular enlace desses dois elementos: *restitutio* e *Verbum Iudicium* [Verbo Juízo]. A morte é apenas limite de parte do homem.

Via-crúcis: texto de E. Krajewska sobre Pawiak¹³.

Horae minores.

Lectio spiritualis:

- P. Granat, *dogm.*: *Últimos momentos do homem e do mundo*.
- Steinmann: *Paulo de Tarso*.
- Burke: sobre São Paulo da Cruz (caçador de almas).

3 *coronae rosarii BMV* [três partes do rosário da Santíssima Virgem Maria].

Meditatio 3. De quibusdam particularibus in vocatione mea [sobre algumas questões concretas em minha vocação]: continuação do tema “significação que Deus dá ao homem”; nesses limites está contido o estado de graça, colaborar com ela, ser-lhe fiel.

Meditatio 4. De apostolatu laicorum [sobre o apostolado dos leigos].

Vésperas.

Adoração do Santíssimo Sacramento.

Matutinum diei sequen. [do dia seguinte].

Lit. Sanct. [ladainha a todos os santos].

Completas.

20 de dezembro

Praep. ad sacrum, meditatio I brevis: recapitulatio [preparação para a santa missa, meditação 1 breve, resumo]; pedido para desenvolver o que foi esboçado no primeiro dia.

Laudes.

Sacrum.

Gratiarum actio.

Prima.

Lectio spiritualis.

Meditatio 2. Nossa vocação (a de todo mundo em Cristo). Cristo é, em primeiro lugar, um grande chamado que penetra na temporalidade, mas indica a eternidade. Penetra na temporalidade e tenta organizá-la do ponto de vista da *restitutio*, ou seja, da devolução ao Pai. A isso se associa o duplo significado da cruz – e a dupla *elevatio* [elevação] na santa missa. A cruz como sacrifício – aniquilação cumprida. E a cruz como esforço de contínua busca dos valores adequados (aumento do valor) de tudo – desses valores que eram intenção e pressupunha o Criador-Pai. Jesus é guia no caminho dessa busca, e sua cruz é sinal do esforço que esta implica. (Esta é uma reflexão, à margem de São Paulo, sobre a cruz e a constituição *Gaudium et spes*.)

A vocação é consequência do chamado, da voz divina em Cristo. Essa é uma consequência para todo mundo, mas em cada um é distinta, particular. Incômoda para a minha vocação. Possui (como todas) um sentido social e carismático.

Via-crúcis segundo o bispo Wl. Bandurski.

Horae minores.

Lectio spiritualis.

Meditatio 3. De particularibus [sobre questões concretas]: em toda referência à Igreja, devo me aferrar à minha própria vocação – àquela que Deus me deu. Não assomar fora dela, porque a ela está intimamente unido o estado de graça. Nesse meu aferrar à vocação, em seu sentido adequado e em seus limites, encontra-se a força para a grande variedade de “reações internas”. Por sua vez, a colaboração com o estado de graça será a base para eu cumprir essa vocação concreta com todo amor e fidelidade.

Vésperas.

Adoração do Santíssimo Sacramento.

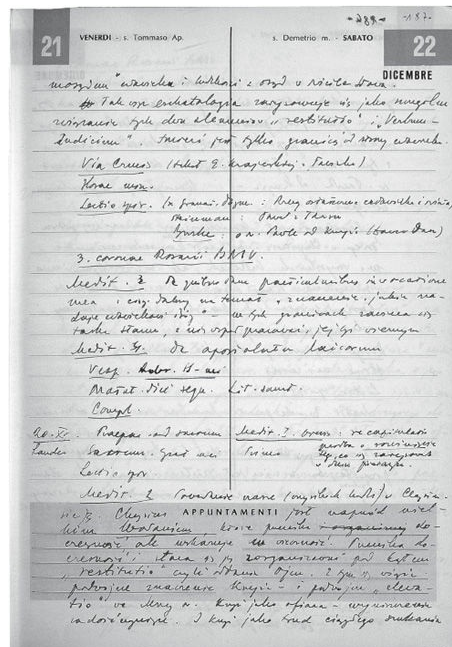
Matutinum feri. s. Thomae Ap. [dedicado a São Tomé apóstolo].

Meditatio 4, de apostolatu laicorum in scriptis praeterea [sobre o apostolado dos leigos, também por escrito].

2 *coronae rosarii BMV.*

Lectio Sacrae Scripturae (ad Rm) [leitura das Sagradas Escrituras (Carta aos Romanos)].

Meditação 5. Ubi quaedam alia particularia assumuntur [onde serão enfrentadas outras questões concretas]: “linha da paternidade”, diálogo, TP, sínodo, *ad ulteriorem considerationem* [para posterior consideração].



Psalmi poenit.
Completa.

21 de dezembro

(São Tomé apóstolo)

Praeparatio ad sacrum.

Meditatio 1. Ontem, acúmulo de problemas; hoje, julgamento. Pedido de graça de juízo.

Laudes.

Sacrum.

Gratiarum actio.

Prima.

Lectio spiritualis.

Meditatio 1 [sic]. Reflexão sobre minha própria vocação. Seus elementos [constituição *Lumen gentium*]: padre, pastor, mestre, “santificador”, merecem um estudo contemplativo à parte. No conceito *pai*, entram o princípio, o doar a vida e o cuidado por mantê-la nos próprios filhos. Trata-se da vida no sentido material e espiritual. Este segundo refere-se à paternidade espiritual. *Pastor* é também pai no que se refere ao cuidado e à manutenção da vida (assim, portanto, é um conceito restrito) e, paralelamente, é “guia do rebanho”, que dirige e governa. O ensino (mestre) e a santificação estão contidos na função de pai e pastor.

Volta continuamente o pedido de eu me enraizar pouco a pouco e cada vez mais profundamente em meu Povo (*crescere in Plebem suam* [crescer entre seu Povo]). Isso é, ao mesmo tempo, um penetrar cada vez mais pleno nos mencionados elementos da vocação. A vocação também mostra certo modo interno e externo de vida.

Horae minores.

Via-crúcis segundo comentário de W. Smereki.

Lectio spiritualis.

Meditatio 3. Pensar nas pessoas: “W”, a referência possui um caráter eminentemente religioso. Essa é a sua peculiaridade. Sua afiliação porá em ordem a própria atitude para com Deus: na primeira etapa, eliminou a dificuldade fundamental nesse sentido; nas etapas seguintes, mantém essa atitude e a fortalece. (Conclusão: parece não ser possível eliminar nem modificar fundamentalmente as formas dessa afiliação.) “T” e “M”: a afiliação tem um significado eminentemente moral, serve para ordenar a si mesma segundo a ordem da moralidade, de certo modo como em dois polos distintos da vida. “T” é mais apego do que propriedade; ocorre certo tipo de luta pela afiliação e, em particular, por suas consequências morais.

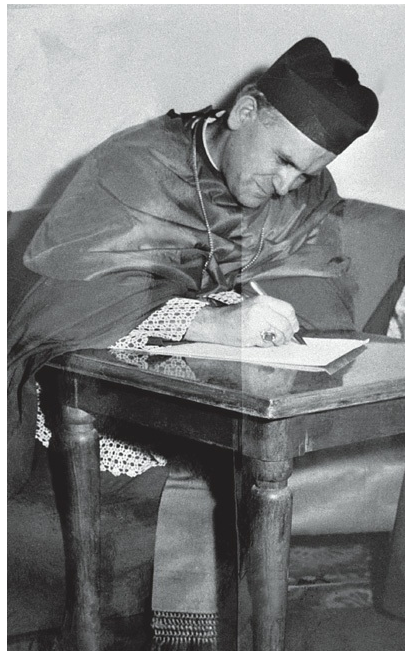
Vésperas.
Adoração do Santíssimo Sacramento.
Matutinum d. s.

Meditatio 4. De apostolatu laicorum. Em seguida: leitura de três textos relacionados com o ato de entrega em obediência à Virgem.

Visita à exposição do irmão Alberto.

Meditatio 5. Três temas se fundem em um. O tema “diálogo” e o tema “TP” com a entrega à Virgem. Neste ano, particularmente, “renovo e confirmo diante de seu rosto os votos do santo batismo”. Porque, no momento desses votos, se encerra minha vocação de hoje e minha missão. É uma missão de trabalho árduo, porque é preciso unir nela, adequadamente, a defesa e o diálogo. Mais ainda, portanto, é preciso confiar nela como consequência do meu santo batismo a Maria, com espírito de santa obediência. Seguindo a linha dessa entrega, a realização dessa difícil missão, que humanamente não se sabe como pode ser realizada, se converte em objeto de esperança.

3 *coronae rosarii BMV.*
Completas.
Lectio Sacrae Scripturae.



13 Pawiak: prisão de Varsóvia célebre por ser utilizada pela Gestapo durante a ocupação da Polônia.



29 de fevereiro de 1968
(In via) [A caminho]

Dia de retiro.

Meditatio 1 sobre o tema: 1) *dinumerare nos doce dies nostros, ut perveniamus ad sapientiam cordis* [ensina-nos a contar nossos dias, para que a sabedoria entre em nosso coração] (Sal 89); 2) *nos confitentes poscimus te, Iuste Iudex cordium* [Justo Juiz dos corações, confessando-nos a vós, vos pedimos].

Meditatio 2 sobre os temas “romanos” em conjunto.

Psalmi poenit.

Lectio Sacrae Scripturae.

Hora santa.

(*Die hesterna* [ontem]: via-crúcis).



Exercícios espirituais, Tyniec
12, 13 e 14 de setembro de 1968
Tema: união e rejeição

Preparação posterior: Kalwaria Zebrzydowska, 9 e 10 de julho.

- 1) Problema da realização do Concílio na Polônia.
- 2) Caminhos, pedido da bênção divina para “não comprometê-los”.

11 de setembro

Conclusão da visita da Virgem no decanato de Myślenice (Glogoczow) e início no decanato de Bolechowice (Zielonki): presença, Palavra de Deus.

Estudo das anotações dos exercícios anteriores: composição dos temas.

12 de setembro

(Doce Nome de Maria)

Laudes.

Prima.

Missa priv. [missa privada].

Gratiarum actio.

In me omnis spes vitae et virtutis [em mim toda esperança de vida e de virtude], um lema mariano para esses exercícios espirituais.

Meditatio 1. Vão completar dez anos desde a minha ordenação episcopal e desde os exercícios que fiz antes desta em Tyniec. O tempo me afasta muito rapidamente desse fato central na minha vida. Um fato que terá um significado decisivo para minha morte e para a eternidade. O tempo e a eternidade – não como algo abstrato, mas sim como participação de uma e da mesma pessoa. Perspectiva de participação na eternidade, isto é, em Deus. A realidade da Pessoa constitui um apoio, “por parte” de Deus e por parte do homem.

Realidade da pessoa humana como indivíduo dotado de uma peculiar transcendência e imortalidade da alma (essa questão necessita de uma reflexão mais profunda): a experiência me revela não somente a unidade da existência, mas também sua complexidade. Transcendente = espiritual; a base da transcendência é o

espírito. Consciência da incorruptibilidade do espiritual e do transcendente na pessoa (essencialmente é tal que não pode ser destruído), por exemplo, valor moral ou intelectual. Daí a primeira conclusão da existência de uma causa imanente no homem, que também é incorruptível. Paralelamente, a evidência da corruptibilidade do corpo: o próprio “eu” como corpo corruptível, como espírito incorruptível.

Horae minores.

Colloquium cum fr. Aug. [conversa com o irmão Augustyn] sobre os problemas de governo na Igreja.

Vésperas.

Adoração. Os conceitos de *transignificatio* [mudança de significado] e *transfinalisatio* [mudança de objetivo] definitivamente não bastam por si sós; a *transubstantiatio* [transubstanciação] reflete a profundidade do mistério. “Fora” da realidade da eucaristia está a realidade do Deus-Homem que “se nos dá por inteiro”¹⁴.

Rosário (3).

Meditatio 2. Sobre questões que ocupam um lugar considerável na minha consciência moral e na minha consciência. Em primeiro lugar, sua característica *in se*: diversidade, bem, sem o acréscimo de certo subjetivismo? Em seguida, *per accidens*: confessional, é similar e, no entanto, distinto; “nova etapa”. Súplica ardente para saber guiar todo bem com a graça de Deus.

Matutinum.

Hora santa. Cristo frente a frente com o Pai: tua vontade, chamado para estarem vigilantes (*humanae vitae*). Traições ou fraqueza? (Dos sacerdotes.)

Completas.

13 de setembro

(sexta-feira)

Laudes (*in choro*).

Missa concelebrata.

Gratiarum actio.

Prima (priv.).

Meditatio 1. Potius consideratio [mais considerações] sobre a função no episcopado, sobre a “complementaridade”, o que é agora importante para preparar a questão e o plano de realização do Concílio na Polônia. Também aqui, nestes exercícios, coloco em ordem meus pensamentos nesse sentido e começo a escrever.

Rosário (1) Oração para pedir os dons do Espírito Santo.
Rosário (2).

Meditatio 2. Continuação da reflexão sobre os momentos finais. O homem é chamado para a união com Deus. Essa união definitiva é mistério da fé: o céu, assim como o inferno e o purgatório. *Excedit intelligentiam* [excede a capacidade de compreender]. Caso possamos extrair algum tipo de analogia, será da relação entre as pessoas. Sob essa luz, a primeira união é “pessoal” – isto é, a união na verdade e no amor, baseada no conhecimento (visão) e na vontade – e a segunda é a união de pessoas: a união da pessoa humana com as Pessoas da Santíssima Trindade: com o Pai por meio do Filho e do Espírito Santo.

A rejeição [é] a não união por falta de bases “pessoais” na verdade e no amor: somente depois disso pode ocorrer a rejeição da pessoa.

Por último: amadurecer para a união diante da ausência de amadurecimento.

Via-crúcis: a meditação durante as estações seguia, em parte, o fio anterior. Por um lado, a cruz é o drama de certa rejeição de Deus por parte do povo escolhido e, ao mesmo tempo, acima do drama dessa rejeição, essa mesma cruz se ergue com a força do sacrifício redentor, desagravante e ascensor. Veja-se a queda e a elevação tripla do equívoco e da fragilidade – do erro e da falha –, da mentira e do ódio. Nisso participa Maria que, ao mesmo tempo, nos ajuda a vencer aquilo que é a nossa queda.

Horae minores.

Colloquium cum f. Michaelae (quasi [ilegível] *conferentia asc.*) [conversa com o irmão Michaelae (a modo de uma [...] conferência ascética sobre o tema: “Apostolado baseado firmemente na oração e no sacrifício”).

Vésperas.

Adoração do Santíssimo Sacramento: curvo-me ao sinal da renovação da fé na presença do próprio Cristo que morreu na cruz: “transubstanciação”, princípio dessa presença e fundamento permanente. Está presente para se dar ao homem. Aqui, mais uma vez, ajuda muito a compreensão da ordem “pessoal”.

Meditatio (consideratio). Continuação das questões matutinas. Ademais, a questão do amor aos inimigos. É necessário dar testemunho da verdade, com força e constância. É necessária a defesa da Igreja e da justiça. Resta a atitude para com as pessoas: é preciso rezar com mais motivo.

Outras manifestações dessa “atitude negativa”: quando desejo zelosamente um bem, por exemplo, entre os do meu próprio ambiente, é preciso ter cuidado para que esse “zelo” não se converta em algum tipo de inimizade para com os outros.

Message du S. Père aux prêtres [carta do santo padre aos sacerdotes] (no início do ano da fé).

Rosário (3).

Psalmi poenit. Lit. SS. Offic. deprec. [salmos penitenciais. Ladainha a todos os santos. Preces deprecatórias].

Completas.

14 de setembro

(Exaltatio s. Crucis)

[Exaltação da santa cruz]

Laudes.

Participatio in Missa concelebr. et simul. [participação na santa missa, celebrada concomitantemente].

Meditatio 1 (consideratio). Continuação das considerações de ontem à tarde. Velar, porque também aqui soube dos desmoronamento de alguns. Deve haver um ardente desejo do bem, uma defesa valente da Igreja, da justiça e da verdade, mas é preciso cuidar para que isso não se converta em mera “ferocidade”. É preciso confiar especialmente à Mãe de Deus (sábado!) esse difícil ponto na luta consigo mesmo.

Prima.

Participatio in missa lecta et simul. [participação na santa missa celebrada simultaneamente].

Rosário (1).

Rosário (2).

Meditatio 2. De certo modo, continuação daquela de ontem de manhã acerca da união com Deus. Hoje medito sobre a “estrutura da rejeição”. A condenação é um mistério da fé, assim como a salvação é a união com Deus. Mas, se conseguimos recorrer *per analogiam* às estruturas pessoais, estas se revelam então como tendo diversos graus. Uma coisa é a ausência de encontro na verdade e no amor causada por uma debilidade ou por um equívoco; outra muito diferente é a rejeição de Deus – porque é incômoda –, por exemplo, para a própria soberba. Falando com propriedade, só conhecemos a figura do anjo condenado (“que foi preparado para o diabo e seus anjos”). E Cristo disse: “Quem não crer será condenado” e “Afasta-os de

mim, malditos, ide para o fogo eterno, porque [...] todas as vezes que deixastes de fazer isso a um destes pequeninos foi a mim que o deixastes de fazer”. É preciso continuar considerando esse mistério: a estrutura da rejeição está estreitamente ligada à estrutura da consciência (*quod non est ex fide, peccatum est* [o que não está de acordo com a fé é pecado]): é um problema de boa-fé e má-fé (*bonae et malae fidei*). Com certeza, o anjo rejeitado tem má-fé, odeia Deus, embora saiba que Ele é a plenitude do bem, e não quer servi-lo, embora saiba que deveria. Problema de “convicção”: consciência certa e duvidosa (nesse caso, não se deve agir). Problemas *ad cautelam* [por precaução].

Via-crúcis (unido à Virgem).

Horae minores.

Colloquium cum f. Ludov. (et Marian.) de vocatione [conversa com o irmão Ludwik (e com Marian) sobre a vocação].

Vésperas.

Adoração do Santíssimo Sacramento. Ação de graças por essa maravilhosa realidade da eucaristia, da qual participo há tantos anos como sacerdote e há dez anos como bispo!

Consideratio super sacerdotio et de sacerdotibus [considerações sobre o sacerdócio e os sacerdotes]. Durante os exercícios, li o informativo da discussão dos sacerdotes da arquidiocese de Cracóvia nas conferências de decanos e entre decanos sobre essa questão, pela necessidade de criar um conselho sacerdotal e pastoral.

Terminei os exercícios, participando da conclusão da visita da Virgem a Giebultów e do início da visita a Modlinica. Confio particularmente na Virgem e, sem cessar, lhe confio o décimo aniversário do meu episcopado e o meu serviço daqui para a frente, até onde a Providência divina assim o desejar. Confio-lhe, especialmente, toda a questão da renovação do *presbyterium*.

Santa missa vespertina *ad int. Monicæ et Hyacinthi* [por intenção de Monika e Jacek], no décimo aniversário de seu matrimônio.

U. I. O. G. D. [*Ut in omnibus glorificetur Deus*, “Que em tudo Deus seja glorificado”].

14 Referência a um canto eucarístico muito popular na Polônia.



Exercícios espirituais, Bachledówka

10, 11 e 12 de agosto de 1969

“O bem em sua fonte divina e na verificação humana”

9 de agosto

À tarde: preparação para os exercícios: 1) *sacrum, poenit*; 2) leitura das anotações dos exercícios anteriores; 3) busca do tema (*myst. SS Trinit., myst. Ecclesiae: sacer. populi regal., mysterium iniquitatis: triplex concupisc.* [mistério da Santíssima Trindade, mistério da Igreja: sacerdócio do povo real, mistério da iniquidade, tripla concupiscência]); 4) além disso, um olhar para a Igreja que o Espírito Santo me confiou.

10 de agosto

Dominica XI post. Pent.

[XI domingo depois de Pentecostes]

Intentio, praeparatio ad sacrum.

Laudes.

Sacrum.

Gratiarum actio et preces imprecatur. [ação de graças e orações imprecatórias].

Dona Spiritus S. imprecantur [súplica dos dons do Espírito Santo].

Meditatio 1. O *Vaticanum II*, e a constituição sobre a Igreja em particular, toma como ponto de partida o amor eterno de Deus pelo homem (filantropia divina). Da perspectiva desse amor se expõe o mistério da Santíssima Trindade (*missiones Div. Person.* [missões das Pessoas divinas]). É preciso se aprofundar nesse ponto de partida, no qual se mostra sobretudo a imanência divina (“Deus para o homem, para a Criação”), partindo em direção à transcendência divina. O amor eterno de Deus “pelo homem” se explica e resulta que “Deus é amor”.

(Contemplação do mistério da divindade.) Pensamos em Deus partindo das criaturas e tendo como base as criaturas. No entanto, embora lhe atribuamos todas as perfeições que percebemos no mundo criado, em grau infinito (*per viam eminentiae*), a divindade, a natureza divina que possuem o Pai, o Verbo e o Espírito Santo não são apenas uma espécie de soma das perfeições tomadas do mundo. A própria divindade é transcendente em relação a tudo o que foi criado. Por semelhança e *per viam eminentiae*, Deus é “totalmente distinto” do mundo.

Um ponto especial dessa contemplação da divindade – “de Deus em si” – é o

mistério do bem. É como se nos limites do mundo o bem estivesse sempre unido a uma necessidade, como se respondesse a alguma necessidade, e isso seria o que nos permitiria descobri-lo e verificá-lo. É difícil ao intelecto e à sensibilidade do homem abrir caminho para os valores do *bonum in se* [do bem em si]. A contemplação do bem à margem de qualquer necessidade, tendência e desejo é, no entanto, a mais profunda necessidade e anseio da alma humana, na qual se reflete aquele traço de semelhança divina que lhe é próprio.

O próprio Deus como bem se encontra – se assim podemos expressá-lo – à margem de toda necessidade. Ele é o Absoluto, ou seja, a Plenitude do bem, e, junto a isso, a Plenitude da glória. Não necessita de nenhuma das criaturas, não necessita tampouco do homem com o objetivo de acrescentar algo à sua perfeição divina, à sua felicidade ou à sua glória. E por isso também a “filantropia” divina, o amor pelo homem e pelas criaturas em geral – que se encontra fora de toda necessidade ou utilidade –, não é inserida na ordem apropriada do bem. E é ela que constitui e garante essa ordem.

Abandonado às dimensões mundanas, onde o bem se explica em surpreendente medida pela necessidade, pelo proveito ou pela utilidade – essa interpretação é, por fim, a principal característica da axiologia materialista –, o homem estaria condenado a abrir caminho quase desesperadamente para o *bonum in se*. E por isso mesmo estaria condenado a reprimir o mais profundo anseio que vive em sua alma: o desejo do bem interessado e o desinteressado desejo do bem.

Deus, que condiciona e ao mesmo tempo libera esse desejo, estabelece, pelo mesmo motivo, os fundamentos para o amor no mundo humano. “Veio trazer fogo ao mundo.” Pois o amor pressupõe o bem como tal, o *bonum in se*.

Adoração. Flui por necessidade do coração o louvor a Deus, a esse bem que é superior a tudo, que se aproximou do homem e que, por meio do sacramento de sua presença, a eucaristia, está sempre conosco. Sacramentalmente, mas como se estivesse em pessoa.

<p><i>Prandium</i> [almoço].</p>

Lectio: M. Jaworski, “Sobre o conhecimento filosófico e prefilosófico de Deus”.

Lectio: F. Macharski, “Observações sobre a organização dos departamentos pastorais” e meditação acerca das tarefas na diocese.

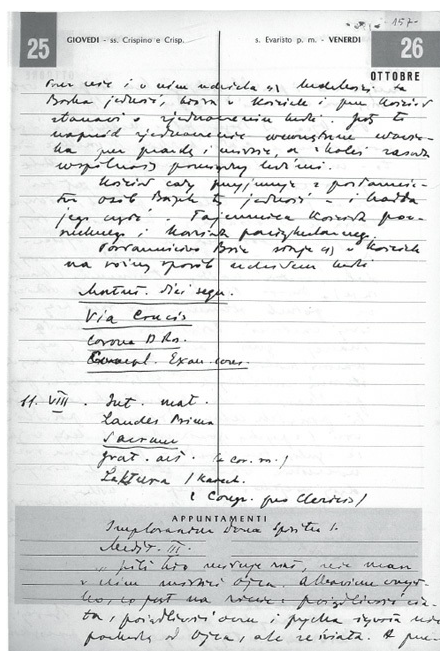
Os exercícios não de servir, ao mesmo tempo, para aprofundar o amor a esta Igreja que o Eterno Esposo me confiou. À margem dessas considerações, vão aparecendo algumas anotações intituladas *Realização do Concílio e estruturas diocesanas*.

Corona ss. rosarii.
Vésperas.

Meditatio 2. “Toda a Igreja aparece como um povo reunido em virtude da unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (LG 4). Continuação da meditação 1 sobre o mistério de Deus orientado para a realidade da Igreja (*myst. Ecclesiae*), conforme o próprio propósito destes exercícios (“filantropia”). O Pai, o Filho e o Espírito Santo na unidade da divindade e no inefável mistério da união pessoal da Trindade permanecem, ao mesmo tempo, naquela admirável missão que forma a realidade divina da Igreja. A Igreja nasce e vive graças a essa missão, está de certo modo fundamentada sobre ela. Por ela e nela se outorga à humanidade essa unidade divina, que na Igreja e por meio da Igreja torna possível a unidade entre as pessoas. É essa, em primeiro lugar, uma união interna do homem por meio da verdade e do amor e, mais adiante, um princípio de comunidade entre os homens.

A Igreja inteira – e cada uma de suas partes – toma da missão das Pessoas divinas essa unidade. Mistério da Igreja universal e da Igreja particular.

Na Igreja, os homens participam de modo diverso da missão divina.



Matutinum diei sequ.

Via-crúcis.

Corona ss. rosarii.

Completas. *Exam. cons.* [exame de consciência].

11 de agosto

Int. mat. [intenções matutinas].

Laudes.

Prima.

Sacrum.

Gratiarum actio (et Cor. ros.).

Lectio (catecismo).

Congr. pro Clericis [Congregação para o Clero].

Implorantur dona Spiritus S. [oração para implorar os dons do Espírito Santo].

Meditatio 3. “Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. Pois tudo o que há no mundo – a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a jactância das riquezas – não vem do Pai, mas do mundo. O mundo e suas concupiscências passam; mas quem cumpre a vontade de Deus permanece para sempre” (I Jo 2, 15-17). Do Pai, de Deus, procede também o “eu” humano – a dignidade da pessoa, o corpo humano e todo corpo –, todo bem material. De Deus é também toda aquela série de objetivos e necessidades às quais esses bens respondem. Entretanto, a tripla concupiscência é do mundo. O Pai-Deus garante (como dissemos ontem) o bem, o valor de cada criatura (*bonum in se*). A criatura ordenada para as necessidades adequadas não perde seu próprio valor. A concupiscência – cada uma à sua maneira – perde de vista esse valor (por exemplo, o valor do “eu” humano, do corpo ou de outras criaturas visíveis). Perde, ao mesmo tempo, a ordenação para suas verdadeiras necessidades, perde a ordem dos objetivos. O drama da concupiscência (inclusive a soberba da vida) consiste em que, com a perda dessa ordem, diminui, ao mesmo tempo, o valor das criaturas, que seguem de certo modo “às cegas”.

Isso é facilitado pelas energias da sensualidade humana (desordenada) e pela limitação da perspectiva da mente, que tem algo “do espírito caído” no que se refere à soberba da vida. Mas também ela (a soberba) é “desse mundo”. Em resumo: carece da capacidade de ver as criaturas e a si mesmo, o corpo, os bens materiais pela perspectiva divina. A visão por essa perspectiva aumenta seu valor e enobrece a tendência a eles, equilibra e aprofunda a necessidade e os desejos de bens criados.

A análise mostra que a “tripla concupiscência” constitui uma categoria estritamente teológica, própria da Revelação. Não se pode reduzi-la a uma categoria psicológica ou similar; por exemplo, não se pode identificar a “concupiscência da carne” com o *sex appeal* nem a soberba da vida com o instinto de notoriedade.

Adoração. Louvor para Aquele que é *Primogenitus omnis Creaturae* [...] *in Quo omnia constant*... [o Primogênito de toda a criação [...] todas as coisas subsistem nele.]. O olhar atento a Ele refaz toda a nossa atitude diante das criaturas e nos ajuda tanto a sair da perspectiva limitadora da tripla concupiscência como a entrar na perspectiva divina.

Lectio: Gilson, *O conceito de Deus na filosofia de São Tomás*; “Realização do Concílio e estruturas diocesanas” (cont.).

Via-crúcis (*iuxta psalmos* [segundo os salmos]).
Corona rosarii.

Meditatio 4. À luz das considerações acerca da tripla concupiscência, da autorreflexão e do juízo interior.

- 1) “O significado que Deus me queira dar”, abandono, desejos de servir, mas... perturbações.
- 2) Mais uma vez o juízo da atuação (*experimentum*) *in se* e *quoad alios* [em si e em relação aos demais].
- 3) Realização da “Igreja dos pobres”? O que se pode fazer por ela? De passagem, assuntos como a avaliação do caráter: capacidade de reflexão, complementaridade, problema “de personalidade” etc.

Matutinum diei sequ. (s. *Clarae*) [santa Clara].

Corona rosarii (de die) [do dia].

Psalmi poenit.

Imploratur sinceritas conscientiae et rectum de omnibus iudicium [oração pela sinceridade de consciência e pelo juízo justo em tudo].

De dom. XI:...ut dimittas, quae conscientia metuit, et adicias, quod oratio non praesumit [do XI domingo: perdando o que nos pesa na consciência e dando-nos mais do que ousamos pedir.

Veni S. Spiritus.

Completas.

12 de agosto (Santa Clara)

Int. mat.

Laudes.

Prima.

Sacrum.

Gratiarum actio (corona rosarii).

Lectio: S. Congr. pro Clericis respons. [respostas da Congregação para o Clero].

Meditatio 5. Deus-mundo. De Deus é o amor, do “mundo” a concupiscência. O amor significa a relação *bonum in se* de cada coisa e a situa na verdadeira ordem de objetivos e necessidades. A concupiscência troca essa ordem pela ordem da pura “utilidade” (uso) e, por isso, diminui o *bonum in se* (o valor) do homem e de todas as coisas criadas. Sobre isso se explica a obra da salvação como obra de Deus realizada pela Igreja. A salvação consiste em introduzir o amor no “mundo”. Pois, se no

mundo, na criação, restasse apenas a concupiscência, então o mundo e o homem nele ficariam condenados a uma peculiar “autoaniquilação” do valor, e com isso queremos dizer do seu valor próprio, do valor das criaturas.

Essa tensão, por um lado, e a obra da salvação, por outro, constituem a base mais profunda da conjunção Igreja-mundo. A salvação é a obra de Deus realizada por parte de um Homem que era o Filho de Deus, por parte de Cristo. O fato de Cristo ter sido profeta, sacerdote e rei não é apenas um acúmulo histórico de denominações e funções, mas indica aspectos e características essenciais da obra da salvação. E por isso também na Igreja, como Povo de Deus, essas características devem ainda permanecer, visto que ela é sinal e sacramento da salvação do “mundo” (sobretudo, da salvação da humanidade).

A profecia é também expressão da verdade divina. É a verdade sobre o próprio Deus e a verdade sobre as criaturas. É a verdade “axiológica” que define os valores. A obra da salvação se baseia nessa verdade e, graças a ela, pode introduzir o amor e vencer a concupiscência no mundo.

Sacerdócio é o mesmo que devolver (oferecer em sacrifício) ao Criador tudo o que foi criado. Nele está contida também a dupla função “profética”: expor a relação de valores Deus-criatura e conduzir todo o valor do transitório para o intransitório, conduzir a criatura, e em particular o homem, na direção de Deus. O sacerdócio tem um sentido escatológico.

A realeza é também a ordem no homem, e do homem nas criaturas, que é resultado desse serviço a Deus, ou seja, do autodomínio.

Essas três características da mesma obra da salvação são também – em cada homem concretamente – características da fé viva: profecia = conhecimento, sacerdócio = entrega a Deus, realeza = atos daí derivados.

A obra da salvação possui um sentido e uma direção “escatológicos”: consiste na união definitiva com Deus, mas possui também um sentido e uma direção “cosmológicos”, pois é a “salvação do mundo”. Além disso, o sentido e a direção “escatológicos” se realizam por meio dos “cosmológicos”.

Adoração. Tudo isso leva a um louvor mais fervoroso do Salvador eucarístico, e o louvor se une ao pedido de participar da maneira mais eficaz possível da sua obra.

Jantar.

Lectio: S. Kamiński, *Questões metodológicas relacionadas à teodiceia*; “Realização do Concílio e estruturas diocesanas” (cont.). *Corona rosarii*.

Meditatio 6. (Recapitulação de todas as anteriores e também, em certo sentido, dos retiros anteriores). Vejo minha tarefa como participação na obra da salvação, e ela consiste em realizar em mim e nos demais as características dessa obra. Nos demais,

diferentemente de outros tempos, quando se podia fazê-lo de modo mais direto (pastoral pessoal), mas, ao mesmo tempo, com um alcance mais amplo. Aqui há uma ligação com alguns apostolados concretos (*środowisko*)¹⁵. É preciso lutar por isso e aprender a fazê-lo de maneira eficaz para influir na direção adequada, cooperar com outros que o façam com o melhor espírito.

E aqui meu pensamento se dirige a Maria. A obra da Redenção começou com o *totus Tuus* do retiro de 1962. Nessa etapa de participação na obra da salvação, nessas condições e diante dessas tarefas, é preciso repetir o mesmo. Segundo o princípio *totus Tuus*, encontrar o caminho, a solução, a paciência, a perseverança, a fortaleza, a unidade.

O Senhor ocultou sua mãe em sua obra, mas a ocultou de um modo que todos que desejem participar autenticamente dela possam encontrá-la.

Via-crúcis (*oratio cordis*) [oração do coração].

Matutinum diei sequ.

Corona rosarii.
Lit. Sanct.
Compleatas. } Muitos assuntos que são continuamente tema de oração e continuarão sendo: retiro em direção à Igreja que o senhor me confiou.

13 de agosto

Sacrum.

Gratiarum actio.

15 Poderia ser traduzido como “o ambiente” – um grupo de pessoas que participavam da orientação de Karol Wojtyła e tinham amizade com ele.



1970

Exercícios espirituais, Tyniec

4, 5, 6 e 7 de novembro

“Triplo significado do episcopado”

Preparação posterior 18 de maio (50º aniversário do meu nascimento), 2 de julho.
Kalwaria Zebrzydowska, meditação pelas trilhas.

4 de novembro

Horis vespertinis [à tarde].

Horae minores.

Vésperas.

Meditatio 1. Esboço do tema: episcopado, enraizamento (*episkopein* [supervisionar, considerar]) = visão abrangente, guia.

Corona rosarii.

Meditatio 2. Esboço do tema cont.: “assuntos”.

Matutinum.

Adoração do Santíssimo Sacramento.

Completas.

Lectio: P. Stefan Schudy, *O sacerdócio de Jesus Cristo* (Col. Theol.).

5 de novembro

Laudes.

Prima.

Sacrum concelebratio (*Colloquium cum P. Augustino*) [missa concelebrada (conversa com o padre Augustyn)].

Gratiarum actio.

Mysteria gaudiosa [mistérios gozosos] do santíssimo rosário.

Lectio: P. H. de Lubac, *La foi chrétienne: essai sur la structure du symbole des apôtres* [A fé cristã: ensaio sobre a estrutura do símbolo dos apóstolos].

Via-crúcis: associação de ideias com o Evangelho de Canaã da Galileia.

Meditatio, sobre o enraizamento. A realidade básica da Revelação é o “enraizamento” do Filho de Deus na natureza humana, na humanidade, na família humana, em cada homem. Esse é um enraizamento por meio da Igreja, que é noiva e “esposa do Cordeiro”. Nessa referência conjugal, a Igreja “possibilita” que seu Esposo se enraíze repetidas vezes na humanidade no transcorrer das gerações, e por isso mesmo continue “dando à luz” novas pessoas para Deus, segundo a semelhança sobrenatural com Cristo. Esse processo básico de enraizamento de Cristo nas pessoas por meio da Igreja se torna realidade pelo poder do Espírito, que atua nas almas humanas do modo que lhes é próprio. Para isso servem os sacramentos, que significam e, ao mesmo tempo, tornam realidade o enraizamento de Cristo no homem. Nos sacramentos, Cristo nos recebe – assim acontece na eucaristia, quando nós O recebemos; assim acontece no batismo, quando Cristo nos recebe pela primeira vez. O “enraizamento” de Cristo no homem constitui a base da justificação e da união. Cristo é, ao mesmo tempo, *consubstantialis* [consustancial] e *missus* [enviado]: permanecendo segundo sua divindade consustancial com o Pai, segundo sua filiação divina intimamente unido ao Pai e, ao mesmo tempo, é enviado: o Pai o “deu”. Esse seu envio continua: Ele continua se enraizando na humanidade e em cada homem. O enraizamento constitui a própria base “ontológica” da justificação perante Deus e da união com Deus para cada homem. Também é a primeira realidade; tantas vezes quanto pensarmos em nosso enraizamento em Cristo. Pois este último é apenas algo secundário e derivado. Nós nos enraizamos em Cristo segundo o princípio de seu “enraizamento” na natureza humana, na humanidade, na família humana e em cada homem.

Nosso enraizamento n’Ele ocorre *ex opere operato* (ou seja, pela força de sua atuação na Igreja e fora da Igreja, por meio da Igreja). Ao mesmo tempo, no entanto, se abre um amplo campo para o *opus operantis* [a ação do sujeito. Devemos “realizar” o enraizamento em Cristo a fundo, com consciência, com toda a nossa atitude. Enraizamento por meio do batismo, do sacerdócio e do episcopado. É, ao mesmo tempo, incluso no envio de Cristo, em sua missão, já que Cristo é *consubstantialis* e *missus*.

Horae minores.

“Assuntos”.

Vésperas.

Meditatio. A *Lumen gentium* ensina de modo muito eloquente como Cristo glorificado no céu está, ao mesmo tempo, presente nos bispos de sua Igreja e atua por meio deles para conduzir as pessoas à verdade e à salvação. É preciso focar o “enraizamento” em Cristo por meio de todas as formas e graus de incorporação à comunidade da Igreja e, em particular, à comunidade episcopal: *communio Ecclesiarum, communio episcoporum* [não comunidade das Igrejas, não comunidade dos bispos], como recordou o sínodo do ano passado. Trabalhando nessa direção, construindo uma atitude adequada, comprometendo-se com o compromisso de

outros e os aceitando, é preciso ter cuidado com:

- 1) A intenção com que se realiza a tarefa (*Cons. de Laicis, Congr. pro clero, Congr. pro Eccles. Orient., Congr. Pro Cultu Div., Synod* [Conselho para os Leigos, Congregação para o Clero, Congregação para as Igrejas Orientais, Congregação do Culto, Sínodo]).
- 2) O episcopado, a província: complementaridade desenvolvida laboriosamente e a fundo. Sínodo: preparação de questões, postura frente a D. K. (H. O.). Comissão do episcopado.
- 3) *Capitula*: C. E.
- 4) As dioceses: as ações são provavelmente equânimes e necessárias; profundidade e graduação.

Adoração do Santíssimo Sacramento: “Sem mim nada podeis fazer”. Eucaristia = “comigo”.

“Assuntos”.

Conferência do padre Augustyn acerca do “enraizamento na morte de Cristo” segundo são Paulo.

Corona rosarii.

Matutinum.

Hora santa como “hora sacerdotal”.

Completas.

Lectio: P. H. de Lubac (cont.).

6 de novembro

Laudes.

Prima.

Sacrum concelebratio.

Gratiarum actio.

“Assuntos”.

Lectio: P. H. de Lubac (cont.).

Meditatio. “Olhar”, *episkopein*. A base disso é a fé em sua essência sobrenatural: a participação no conhecimento daquilo que o próprio Deus conhece.

Há que pedir essa participação, porque é um dom da Pessoa para a pessoa.

Há que pedir e, por nossa parte, também aprofundá-la (problema de enriquecimento da fé) em duas direções, ao mesmo tempo: primeiro, na direção da plenitude escatológica, para que essa perspectiva nunca se debilite (diversos acontecimentos atuais nos conduzem a isso). A fé é a consequência básica do enraizamento de Cristo em nós e a demonstração de nosso enraizamento n’Ele. Daí a

relação enraizamento-visão; segundo, há que pedir essa visão por meio da fé na Igreja universal e de seus assuntos e por meio da fé na Igreja “local”. Esse é o sentido particular de *episkopein*, a visão da fé na Igreja universal-local como parte do Povo de Deus que Cristo conduz ao Pai por meio do bispo. Por sua vez, essa é a visão de cada pessoa nessa perspectiva.

Via-crúcis. Referência à conferência de ontem: participação na morte e na Ressurreição de Cristo. Apenas a Ressurreição de Cristo tem sentido escatológico; uma vez ressuscitado de entre os mortos, não morrerá mais. Morte do descendente de Adão, nascimento em Cristo.

Horae minores.

Rosário.

Na santa missa, eu me enchi de um espírito de confiança na ação de Deus durante os exercícios espirituais, apesar de todas as deficiências e obstáculos por parte do homem.

Vésperas.

Adoração do Santíssimo Sacramento (*iuxta consuetudinem feriae VI*) [conforme o costume das sextas-feiras].

Meditatio (prática).

- 1) A “experiência” tem certo sentido que é compartilhado: existe no homem uma força que guia suas vivências em um determinado campo. O homem é quem deve guiá-las, com a mesma força. Isso é, ao mesmo tempo, certa “prova de graça”, pois só com sua ajuda o homem pode consegui-la. Trata-se, ao mesmo tempo, de interpretar corretamente os valores: parte objetiva da “experiência”. Margem de erro ou de culpa? Imperfeições? *Peccatum leve* [pecado venial]?
- 2) Pergunta: as desgraças que ultimamente têm ocorrido a pessoas próximas a mim podem ser consideradas um castigo? (Pensamentos marginais.) Como um sinal? O que elas indicam?
- 3) Trabalho em direções diversas, particularmente trabalho criativo: intenso, problema de necessidade. Muitos pensamentos sobre o tema da graça e de seu significado e interpretação corretos.

Acerca de 1), 2) e 3), trata-se de que em tudo isso haja graça. Primeiro, graça em significado objetivo: bem querido por Deus. Segundo, graça como ajuda.

Lectio: P. H. de Lubac (cont.).

Lit. SS. Psalmi poenit.

Consideratio.

- 1) *Occasione anniv.* [por ocasião do aniversário] [ilegível] ser “homem vidente”? *Episcopus debet esse “homo videns”?* [o bispo deve ser “homem vidente”?].
- 2) *Videns in multis* [vidente em múltiplas questões].
- 3) Necessidade de uma maior consciência escatológica conforme passam os anos, enquanto, ao mesmo tempo, aumenta meu compromisso com os assuntos da Igreja.

Rosário.

Matutinum anticip.

Completas.

7 de novembro

(De BMV in sabbato: sacrum horis postmeridianis)

[Do ofício de sábado em homenagem à Santíssima Virgem Maria: santa missa à tarde)

Laudes.

Adoratio SS-mi [adoração ao Santíssimo Sacramento].

Meditatio. Durante a santa missa concelebrada da qual participei. Tema: a Mãe de Deus (*quem totus non capit orbis, in Tua se clausit viscera, factus homo; lumen aeternum mundo effudit* [aquilo que todo o orbe não pode conter foi encerrado em tuas entranhas feito homem; fez brilhar sobre o mundo a luz eterna]).

A santa missa se revelou a mim como *sacramentum Messiae* [mistério do Messias], ato do Redentor no qual Ele próprio se encontra com o Pai e perante o Pai. Paralelamente, a Mãe tornou possível esse ato (cria-se assim continuamente, como um espaço no qual tal ato se realiza). É ela quem participa dele mais profundamente desde o primeiro *fiat*, quem mais plenamente o “cumpre” e quem tira mais abundante fruto. *Totus Tuus.* Maria é quem pode nos inserir mais facilmente e de modo mais maduro no ato da Redenção, *sacramentum Messiae.*

Totus Tuus.

Rosário.

Preces implor.

Coll. cum P. Priore [conversa com o padre prior].

Duas cartas, dois problemas:

- 1) *Ad W.* [a W.].
- 2) Para a solenidade de Cristo Rei, como festa do amor social.

Rosário.

Meditatio 3 [sic]. Guia. O bispo deve guiar sua Igreja. É uma tarefa à parte que não pode se entendida separadamente do ato de “enraizamento” e da “visão”. O cumprimento dessa tarefa se encontra em uma dimensão cuja base, princípio e fim é Cristo, o Bom Pastor. Nessa meditação, o problema fundamental só foi indicado e esboçado. Será preciso voltar a ele. O guiar a Igreja por parte do bispo deve encontrar-se no bom “pastoreio” de Cristo. Não é uma tarefa fácil. Apoia-se na função e no carisma episcopal. Será preciso retomar também esta questão. Esses são os temas abordados: guiar com a mente, guiar com o exemplo (com o modelo), guiar com o coração e conduzir humildemente todos os assuntos com a oração.

Horae minores [horas menores].

Via-crúcis segundo motivos marianos e o texto do Magnificat.

Rosário *usque ad Vesp.* [até as vésperas].

Conclusão de 19 de dezembro [provavelmente de 1970]

Horis matutinis [pela manhã].

Matutinum.

Laudes.

Prima.

Meditatio. Reflexão sobre todo o tema do enraizamento/visão/guia, especialmente sobre este último. Guiar com a mente, com o exemplo, com as prescrições e, acima de tudo, dirigir com a oração os assuntos e as pessoas.
Reflexões sobre temas “limítrofes”.

Rosário.

Via-crúcis (*adventum*).

Lectio.

Adoração. No entanto, sobretudo nesses últimos meses, tão cheios de acontecimentos humanos*, foi crescendo a necessidade de uma mostra ainda mais plena da entrega de si a Deus. O âmbito dessa entrega foi criado por meio do oferecimento de si ao Sacratíssimo Coração de Jesus e do ato de “santa escravidão”: “[...] meu corpo e minha alma, meus bens internos e externos, e o valor de minhas boas ações [...] para que disponhas de mim e de tudo que me pertence, sem reserva,

* Resposta [T. ad b)], só como sinal de que é preciso estar preparado sempre.

segundo teu gentil parecer (Mãe), para maior glória de Deus no tempo e na eternidade”. No âmbito desse ato fundamental de entrega e abandono, desejo: 1) estar à total disposição do Senhor no que concerne ao ministério e ao modo de servir ao Povo de Deus na Igreja; 2) aceitar todos os acontecimentos que, em conformidade com seu pensamento e vontade, pertençam a meu caminhar terreno; 3) pedindo apenas a graça de ser sempre capaz de aceitar, enfrentar, servir.



**Exercícios espirituais do episcopado,
Jasna Góra
1º a 4 de setembro de 1971
Bispo L[ech] Kaczmarek**

1º de setembro

Introductoria.

- 1) *Dinumerare nos doce dies nostros, ut perveniamus ad sapientiam cordis* [ensina-nos a contar nossos dias, para que alcancemos a sabedoria do coração] (Salmos).
- 2) *Voluntas Tua, pax mea* [Tua vontade é minha paz] (são Gregório Nacianceno).
- 3) Deus é todo-poderoso e o homem é todo-fraco? (cardeal primaz).

2 de setembro

Rosário (*imprecat.*)

Oratio ad Spiritum Sanctum [oração ao Espírito Santo].

Participatio Sacri Eminentiae Primatis Excellentiae Stefani [participação na santa missa de sua eminência o primaz Stefan Wyszyński].

Meditatio. Dirijo-me à Mãe das almas, de minha alma! À Mãe da Graça Divina, Mãe do homem interior, Mãe do *mysterium* interior, perante esses exercícios que hão de vislumbrar de novo o caminho da alma. Encomendo as questões (teológicas, do sínodo da diocese, pessoais).

Segunda conferência. *Episcopus, imago Patris* [bispo, imagem do Pai].

De que modo exercer essa “imagem”? (*paura, prudenza, pazienza* [medo, prudência, paciência]). Não tomar decisões sem oração. Sentido adequado do diálogo com os sacerdotes. Bondade e firmeza.

Reflexão à margem: confrontação da paternidade como valor proveniente de cima, do Pai, com o conceito moderno de vida social, proveniente de baixo, no qual parece não haver lugar para o pai. Oração fervorosa para, diante dessas circunstâncias, realizar a paternidade na Igreja, embora, como disse o pregador, “o sacerdócio (e, portanto, o episcopado) será cada vez mais difícil” (Malraux).

Horae minores (mensagem para a Semana da Misericórdia).

Terceira conferência. “Bem-aventurado aquele que escolheste e chamas para junto de Ti” (Salmos).

Problema da vacuidade no fundamento das deserções de sacerdotes. Sacerdote, bispo: *forma gregis* [forma do rebanho].

Conversas com sacerdotes que entraram em um caminho sem volta, conversas formadoras, que tendem a uma renovação do presbiterato em cada um de seus sacerdotes. Desvelo pelos sacerdotes e sua pastoral. O bispo sabe o que ameaça os sacerdotes de hoje (neomodernismo, Bultmann, Küng), materialismo prático, pessimismo (“a vida temporal não é o valor mais alto”, nas palavras do padre Kolbe). Falta de oração, rotina, falta de paixão pelo *studium* [estudo]; o bispo sabe que os sacerdotes precisam de unidade, amor mútuo, abertura ao mundo (*Ecclesia semper reformanda* [a Igreja está sempre em reforma]).

Reflexão. a) Pedir a capacidade de encaminhar-se para um valor superior ao da vida terrena, b) ([ilegível] testemunha [ilegível] de minha entrega a Deus), c) acerca de tudo o que serve a unidade entre os bispos e que a dificulta (*de affectu collegialitatis* [sobre o sentido da colegialidade]).

O bispo, pároco dos párocos e pai de pais de família (são Francisco de Sales).

Lectio spirtualis:

- *Sacramenta* [sacramentos] da Igreja pós-conciliar.
- Sinal.
- Sobre o padre M. Kolbe.

Corona rosarii (longior [mais longo]).

Via-crúcis (brevior [mais breve]).

Quarta conferência. *Episcopus, homo doloris* [o bispo, um homem sofredor].

Saudade do céu, reflexão sobre a morte e a eternidade. Não tememos a morte, mas temos medo da responsabilidade pela vida. Responsabilidade por “minhas ovelhas”.

Sufrimentos da vida episcopal (*falsi fratres* [falsos irmãos] e outros). Necessidade neles de uma profunda confiança em Cristo. O sofrimento traz em si uma marca de particular consagração, daí levantarmos o olhar “acima da trave da cruz”. Entende-se a filosofia da cruz quando nos chega a consciência da fragilidade da vida e da humildade. Temos de nos preparar para os sofrimentos, sem cair na angústia. Ser cristão e não querer sofrer é uma blasfêmia (Tertuliano). O sofrimento nos aproxima de Deus mais segura, plena e rapidamente. É condição de maturidade espiritual.

Pedido à Mãe da Igreja: na dor estar em pé (*Stabat Mater*)¹⁶ e não cair e manter o Magnificat.

Adoratio (ad mentem 4. conf. [relacionada às ideias da quarta conferência]).

Matutinum anticipatum [antecipado].

Lectio (sequitur [seguinte]).

Sacrum concelebratum in sacello BMV [santa missa concelebrada na capela da Santíssima Virgem Maria].

Officium eucharisticum [ofício eucarístico] (cardeal primaz; temas: sobre o verdadeiro sacerdócio no sínodo, entrega de toda a Igreja à Mãe da Igreja, beatificação do padre Maximiliano¹⁷, unidade colegial do episcopado).

Hora santa (à tarde).

Completas.

3 de setembro

Hora santa (matutina).

Rosário (*imprecat.*)

Laudes.

Prima.

Sacrum concelebratum [santa missa concelebrada].

Quinta conferência. *Episcopus, custos fidei, custos morum* [o bispo, custódio da fé, custódio dos costumes].

Descrição da situação no mundo e na Polônia (teocentrismo, comunocentrismo, antropocentrismo, antropoteísmo). Novidades, progressismo (*effrenata novitas* [busca desenfreada pela novidade]). Atitude diante dos teólogos, sentindo, ao mesmo tempo, plenamente, a responsabilidade do bispo, responsabilidade pela fé que só é própria a ele: “Confirma teus irmãos na fé!” (Evangelhos). Defender o direito e a verdade até a morte! (bispo Fischer). Ao mesmo tempo, é necessária uma renovação da teologia e do querigma, uma mudança na linguagem mantendo a identidade do conteúdo.

O homem moderno se encontra em uma crise proporcional ao aumento da complicação das questões que deve resolver e ao aumento do preço que paga por seus erros.

A Igreja persevera na verdade divina graças à força da garantia que Cristo lhe dá, e essa é uma missão particular e uma responsabilidade dos bispos. Questão sobre como anunciar a Palavra de Deus de modo que chegue a todo o mundo (*pateat, placeat, moveat* [de modo acessível, de modo que agrade, de modo que mova]). Perigo de certas verdades de fé ficarem à margem. Reflexão: Não tenho nada do que me recriar nesse campo? Pedido de sabedoria (*opus fac evangelistae, ministerium tuum imple* [realiza a função de evangelizador, desempenha com perfeição teu ministério]).

Horae minores.

Escrever carta à juventude sobre o padre Maximiliano K.

Sexta conferência. *Episcopus, vir orationis* [o bispo, homem de oração].

São Francisco de Sales: a salvação do próximo é também parte de sua salvação. O melhor meio para alcançar a perfeição é pregando o Evangelho. *Delectatio contemplationis* [a alegria da contemplação] (evangélica) deve andar junto com o zelo pastoral.

<i>sacrificare</i> [sacrificar]	} tarefas dos bispos: todas condicionadas pela oração
<i>orare</i> [orar]	
<i>docere</i> [ensinar]	
<i>visitare</i> [visitar]	

Piedade eucarística e mariana. Piedade perseverante e fiel, também em meio a numerosas tarefas e cansaço.

Naquelas *non est applicandum totum cor* [não se deve pôr todo o coração]. Tirar da oração força para o trabalho, para as tarefas. Ser, ao mesmo tempo, Marta e Maria [oração de Copérnico e Beethoven].

Sensação da proximidade do Senhor.

É preciso promover a oração de adoração, de ação de graças. Dar tudo à oração. “A oração é um diálogo com Deus, embora às vezes façamos dela um monólogo.” Kierkegaard: orar significa escutar; quanto mais se faz da oração um assunto interno, menos tenho de dizer nela. Encomendemos à Mãe da Igreja nossa capacidade de orar, a Ela, que perseverou na oração no cenáculo com os apóstolos.

Lectio spiritualis (sequitur [seguinte]).

Via-crúcis nas muralhas de Jasna Góra (em cada estação as considerações eram feitas por um bispo)).

Corona rosarii (nas muralhas).

Vésperas.

Sétima conferência. *Episcopus, vir praedicationis* [o bispo, homem de pregação].

No ministério da palavra, sempre guiar-se pela verdade, *nulla acceptio personarum* [sem acepção de pessoas]. Ao mesmo tempo, deve caracterizar-se pela compreensão (humanismo, moralismo), mas, acima de tudo, o ponto culminante de sua vida tem de ser Cristo. Revalorização:

casamento ↔ celibato
horizontalismo ↔ verticalismo

Sobre o que pregar de forma seletiva?

Visão adequada do homem e de sua felicidade, desaparecimento da vida interior, virtudes naturais. Princípio do “culto do homem”. Além disso, tendência à vida interior, mas isolado do próximo. E, no entanto, o verdadeiro cristão é aquele que tem amor sobrenatural ao próximo.

Reflexão: *Quando munus praedicationis adimpleam?* [quando cumpro minha obrigação de pregar?]

Matutinum.

Adoratio SS-mi anctissimi [adoração ao Santíssimo Sacramento]. (Filme sobre Jasna Góra.)

Apelo de Jasna Góra.¹⁸

Lit. SS-mi [ladainha ao Santíssimo Sacramento].

Completas.

4 de setembro

Meditatio sobre o ato de entrega à Virgem (Jesus Cristo nos dar sua Mãe como nossa é parte importante de toda a ordem da graça e da caridade com que nos presenteia).

Sacrum concelebratum.

Gratiarum actio.

Rosarium (imprecatur.)

Oratio ad Spiritum SS-mum [oração ao Espírito Santo].

Laudes.

Prima.

Oitava conferência. Sobre a liturgia, bispo-liturgia.

O bispo deve ser pregador da verdade em tempos desfavoráveis (o amor se opõe ao ódio). É preciso dar muita importância à liturgia. O bispo deve se relacionar com todos. Realização do Concílio: realização do *mysterium salutis* [mistério da salvação], mais bem compreendido que até agora. Tudo acontece por meio da liturgia (inclusive o ecumenismo e o diálogo). “Minha tarefa é ser servo de Cristo Senhor”: aqui está a base da atitude litúrgica. A Igreja nunca é tão ela mesma como na liturgia celebrada pelos bispos. O modelo da Virgem, que velou por Jesus, cuidou dele e o mostrou a nós.

Horae minores.

Escrever um comunicado sobre as construções sacras.

Nona conferência. Sobre a busca da felicidade.

Lei da harmonia, lei da luta, lei do desenvolvimento: essas três leis regem a

busca da verdade. No meio disso tudo, é preciso contar constantemente com a misericórdia divina, para que a graça de Deus não seja fútil em mim. Ferrari (matemático italiano): compreende-se melhor o cristianismo de joelhos. Zelo e grande abandono na Virgem. Confiar, particularmente nos momentos de tristeza e abatimento. (Não há e não pode haver um bispo absolutamente tranquilo com tudo.) *Mihi vivere Xristos est et mori lucrum* [para mim, a vida é Cristo, e a morte, um ganho]. Por todos esses caminhos que nos foram expostos aqui, o bispo forja sua própria salvação. Encaminha-se a ela, guiando os outros.

A única alegria que pode satisfazer inteiramente a alma do homem é Deus. *Solus Deus* [só Deus]. Daí também o modelo de Maria.

À tarde:

Recapitulatio [resumo].

Confessio, XV r. são João.

Concentratio in sacello [recolhimento na capela].

Via-crúcis.

Lectio.

Ultimum autem officium coram SS. in capella BMV: ubi festivitas diei sequentis ferventer praeparata est [último ofício perante o Santíssimo na capela da Santíssima Virgem Maria, onde foi preparada piamente a solenidade do dia seguinte].

Vésperas.

Completas.

Matutinum.

Psalmi poenit. [salmos penitenciais].

Corona rosarii.

Neste último dia, acompanhou-me um particular conhecimento de Deus em sua transcendência pessoal em relação ao mundo criado: um conhecimento do Criador e Pai, que é um só Deus com o Filho e o Espírito Santo. Ao mesmo tempo, consciência da extraordinária imanência desse Deus no mundo, sobretudo na humanidade, pela força da Redenção feita pelo Filho, de onde flui a santificação no Espírito Santo. Conhecimento de Deus que sustenta o mundo e penetra o mundo. Maria está especialmente presente nesse Mistério, particularmente perto, associada à Redenção e à Santificação e, portanto, à Igreja.

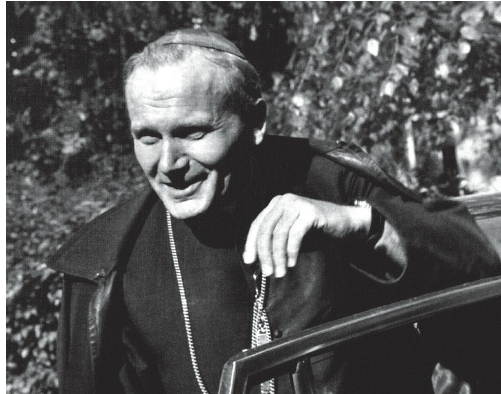
Adoração vespertina na capela da Virgem de Jasna Góra: preparação para o ato de consagração do mundo à Mãe da Igreja (cardeal primaz: “Deixando-se guiar por uma fé francamente louca”).

5 de setembro

(Domingo)

Ato de consagração do mundo à Mãe da Igreja: missa solene concelebrada às 11 h.

À tarde: coroação da imagem de Nossa Senhora da Consolação em Wieluń (17 h).



- 16 Trata-se de um famoso hino sobre a presença de Nossa Senhora, em pé, junto a seu filho crucificado.
- 17 Trata do hoje santo, padre Maximiliano Maria Kolbe, já mencionado.
- 18 Oração noturna dirigida à Virgem Maria, em sua advocatura de rainha da Polônia.



**Exercícios espirituais, Kalwaria
Zebrzydowska
5 e 6 de julho de 1973**

Dies recollectionis [dia de retiro espiritual] com duplo caráter: ação de graças e propiciação, que tinha como fim recapitular diversas questões e também me preparar para as férias.

5 de julho

Meditatio. Voltar aos temas dos exercícios do ano passado.

Adoratio.

Liturgia horarum [liturgia das horas].

Hora santa. O sacerdócio e o sacrifício são o que está inscrito mais fundo na realidade da criação: do mundo e do homem. Enquanto, por um lado, expressa a dependência na existência de tudo o que existe em relação ao Criador, por outro, expressa e atualiza, de modo particular, a relação de dom, de dar a si mesmo, própria ao homem como pessoa. Essa relação é “introduzida” por Cristo na dimensão trinitária, isto é, definitiva.

6 de julho

Laudes.

Sacrum.

Horae mediae [horas medias].

Rosário.

Meditatio. Caminhos do Senhor, sobre a profundidade da reflexão fundamental de ontem; consideração desses assuntos *pro praeterito et pro futuro* [diante do passado e do futuro] e implorá-los na oração.

Via-crúcis.

Lit. SS-mi, Psalmi poenit.

Adoratio.

(Leitura do prof. G. Labuda, *A questão de são Estanislau*, observações.)



Exercícios espirituais, Bachledówka 9, 10, 11 e 12 de agosto de 1973

Tema: *SS-ma Trinitas* [a Santíssima Trindade]

9 de agosto

A partir das 15 h, vésperas.

Adoratio SS-mi: Xtus praesens nobis in Patre, Xtus dans nobis cum Patre Spiritum SS-um. Homo, ager expectans [adoração do Santíssimo: Cristo presente por nós no Pai, Cristo que nos dá com o Pai o Espírito Santo. O homem, a terra à espera]. *Corona rosarii III imprecationes* [mistérios gloriosos do rosário, oração de súplica].

Leguntur varia [leitura de diversos textos]: carta do episcopado para o dia 26 de agosto, informação sobre o Ano Santo:

Reconciliatio [reconciliação].

Inde post Viam Crucis, in qua mysterium Cordis Xti praecipue contemplabatur, fit [a seguir, depois da via-crúcis, durante a qual foi contemplado especialmente o mistério do Coração de Jesus, ocorreu o seguinte:]

- 1) *Meditatio* vespertina. Os exercícios são feitos no âmbito de problemas e tarefas da Igreja universal e da Polônia. Têm de se incrustar neles de alguma maneira. Os exercícios espirituais não podem distrair nossa atenção das tarefas da missão episcopal, mas devem nos inseir mais profundamente nelas. Entre essas tarefas, em nosso território, encontra-se em primeiro plano a questão da educação católica. Por causa do perigo, mais forte há de ser sua afirmação (declaração). Essa afirmação se esboça tanto com o Ano Santo, inaugurado por Paulo VI como pano de fundo, quanto – mais ainda – com o sínodo dos bispos que se aproxima, com o tema *Evangelizatio* [evangelização]. Esses temas se esclarecem e se ordenam mutuamente. É preciso elaborar sua projeção concêntrica com as necessidades da Igreja na Polônia e na arquidiocese.

Também é preciso relacionar essa questão com o problema geral da cultura católica na Polônia, especialmente neste ano, com a contribuição da ciência católica (e eclesiástica: teologia) à ciência polonesa (solenidade de são João Câncio: quingentésimo aniversário de sua morte).

Corona rosarii I; legitur quoddam caput e libro [rosário, mistérios gozosos; leitura de um capítulo do livro] *Maria, nosso modelo*, de F. Ziebur.

Post cenam fit: Matutinum S. Laurentii [depois da ceia, fazer: *matutinum* [matinas] da festa de são Lourenço].

2. Hora Santa. *Contemplatio Xristi in Monte Oliveti sec. misteria rosarii corona II: ubi veritas iustificationis invenitur sub diversis aspectibus*. [contemplação de Cristo no

monte das Oliveiras segundo os mistérios dolorosos do rosário: onde a verdade acerca da justificação se manifesta em diversos aspectos].

Completas.

Ultime legitur art. [ao final, leitura do artigo] “Consciência e autoridade”, do dr. S. Rosik (em *Studia theol. varsav.* [*Studia Theologica Varsaviensia*]).

10 de agosto

Festum s. Laurentii, diaconi martyris

[Festa de são Lourenço, diácono e mártir]

Ca h. 6 surgitur et primae fiunt orationes post intentionem matut. [despertar às 6 e primeiras orações segundo a intenção matutina].

3) *Ante Sacrum praevia meditatio (brevis) super lectiones Breviarii de S. Laurentio et praeparatio ad Missam* [antes da santa missa, meditação prévia (breve) sobre as leituras do breviário acerca de são Lourenço e preparação para a missa].

Sacrum de S. Lauren. (ad peccata remittenda et conversionem semper pleniorum obtinendam infra haec exercitia).

Post grat. actionem [santa missa pela festa de são Lourenço (para a remissão dos pecados e a obtenção de uma conversão cada vez mais plena durante esses exercícios). Depois da ação de graças].

Laudes.

Rosarii corona I (imprecatur).

Oratio ad Spiritum Sanctissimum [oração ao Espírito Santo].

Lectio: “Die Mitre der Botschaft. Jesu Tod und Auferstehung” [O núcleo da mensagem: Morte e Ressurreição de Jesus], Jacques Guillet, in *ephem.* [na revista] *Communio (Internationale Theologische Zeitschrift)*.

4) *Meditatio de mysterio Patris* [meditação sobre o mistério do Pai] (cfr. *Mystère du Pere*, do padre Guillou, lido durante as férias). A analogia da paternidade/pai que se dá no mundo criado é rica de muitas maneiras e, ao mesmo tempo, muito pobre e carente de proporção em relação à realidade do “Pai” em Deus. Deus, em certo sentido, é identificado como o Pai e, ao mesmo tempo, supera tudo o que podemos pensar sobre o “pai” nas dimensões de uma criatura, especialmente nas dimensões da realidade humana. Pai é aquele que dá a vida, que transmite a humanidade e condiciona seu desenvolvimento, é aquele que constitui um ponto de referência para o filho, o equivalente da segurança do ser e do bem.

E, todavia, o Senhor não teve dúvida em chamar “Pai” a Deus.
--

O Pai-Deus é, de fato, impenetrável nas categorias do mundo e da criação. É um mistério que se encontra fora de tudo e a tudo condiciona. Esse mistério se ilumina em uma referência: é a referência de Cristo: “Ninguém conhece o Pai senão o Filho, e aquele a quem o Filho queira revelar”. Graças a Cristo, também “conhecemos” de algum modo o Pai e temos acesso a Ele. Na consciência de Cristo, em sua missão e em sua palavra, o Pai oculta por completo o “absoluto” e, ao mesmo tempo, o absorve em certo sentido. O Pai é também Criador e Senhor (“confesso, Pai, Senhor dos céus e da terra, porque...”). É a plenitude do ser e do bem, é o princípio, o apoio definitivo, a segurança, o cumprimento de todos os cumprimentos. Se o homem pode pensar n’Ele com certo sentido segundo as categorias do absoluto, só pode fazê-lo sob a condição de que aceite com Cristo a verdade sobre o amor. O Pai é a plenitude do ser, da verdade e do bem que aceita, de um modo próprio somente a si mesmo, o mundo na mesma realidade da criação, uma vez que lhe outorga o ser, até o homem, a quem cria “a sua imagem e semelhança” para presenteá-lo com a participação em sua divindade. Em tudo isso, Ele se encontra constantemente – ao mesmo tempo em que está no fundo da criatura e, em particular, do homem – fora do alcance de nossa imaginação e de nossa mente de criaturas. E, paralelamente, só Ele é baluarte de segurança e condição de desenvolvimento de tudo, especialmente do homem (cfr. educação). Fora do “mistério do Pai”, não existe evolução do homem na verdade e no amor (cfr. tese de Guillou). Via-crúcis (sexta-feira). Desenvolve a contemplação da Paixão de Cristo: Ele se encontra constantemente perante o Pai e, com base nessa relação, de modo diversamente eloquente, dirige-se em seu caminho a cada homem, pessoa ou grupo.

Horae mediae (III, VI, IX).

Post prandium [depois do almoço], *pausa. Lectiones* [leituras].

Corona rosarii II, cor. ad Vulnera Redemptoris [rosário, mistérios dolorosos; terço das Santíssimas Chagas do Redentor].

Adoratio in spiritu ultimorum verborum Xti [adoração no espírito das últimas palavras de Cristo].

Vésperas.

Leguntur textus decretum Synodi Episcoporum “De evangelizatione in mundo hodierno” [leitura do decreto do sínodo dos bispos, “Sobre a evangelização no mundo contemporâneo”].

- 5) *Meditatio vespertina. Super munera mea episcopalia* [sobre minhas tarefas episcopais]. É uma continuação das considerações de ontem à tarde. Há necessidade de enfrentar as tarefas e ordená-las e coordená-las segundo o tipo. Cada uma das tarefas antes mencionadas abarca muitas outras, mais detalhadas e concretas (por exemplo, relação com meus irmãos sacerdotes, com os leigos, cada um dos departamentos da Cúria, TP etc.). O trabalho do bispo deve ser concreto, pastoral, não pode ficar em coisas gerais, teóricas (assembleísmo, embora, sem dúvida, continuem fazendo falta sessões, reuniões e encontros). Mas, acima de tudo, esse estilo de agir do bispo deve ser guiado constantemente

pelas seguintes premissas:

- 1) “Meu Pai trabalha até agora e eu também trabalho.”
- 2) “Sem mim não podeis fazer nada” (Cristo).
- 3) “Fazei o que Ele vos disser” (Maria).

Trata-se de que Deus-Pai, Cristo Senhor e sua Mãe possam obrar por meio de mim constantemente. Por isso, nesse estilo de atividade do bispo, tudo se encerra na oração e na entrega (sacrifício).

Corona rosarii III (começo da declaração sobre a educação cristã).

Para finalizar:

- 6) *Meditatio conclusiva intra devotionem Eucharist* [meditação final durante uma devoção eucarística]: liturgia do rosário etc. Durante a meditação, por um lado, colhemos os frutos das considerações anteriores do dia de hoje e, ao mesmo tempo, se desenvolveu o fio mariano. A Virgem se encontra em uma relação particular com o “mistério do Pai”. Ela acolhe em si esse dar-se ao mundo e ao homem do Pai – a graça – do modo mais pleno entre todas as criaturas. Daí a primeira frase dirigida a Maria: “cheia de graça”. Ela dá a esse dar-se, à graça, uma forma humana. Nessa missão sua se faz constante, e ainda é Mãe da Igreja. Mas a consideração desses Mistérios deve ir precedida da meditação acerca do Filho de Deus, segundo as palavras “quem vê a Mim, vê ao Pai” (Jesus).

Legitur S. Script. (Paralip. II) [leitura das Sagradas Escrituras, Segundo Livro das Crônicas].

Matutinum anticipatur (BMV in Sab.) [*Matutinum* antecipado (ofício do sábado em homenagem à Santíssima Virgem Maria)].

Legitur Directorium de pastorali ministerio episcoporum [leitura do diretório sobre o ministério pastoral dos bispos].

Dicuntur Psalmi poenitentiales secundum intentionem diei, qui dies fuit poenitentiae (cfr. Sacrum) [oração de salmos penitenciais conforme a intenção do dia, que era dia de penitência (cfr. santa missa)].

Completas.

Legitur adhuc de ephem. [até esse momento, leitura da revista]

Nosso Passado, “Recordações do cardeal A. Sapieha”, de P. Zoltowski.

11 de agosto

De BMV in Sab.

[Do ofício em homenagem à Santíssima Virgem Maria no sábado]

Ca h. 6 surgitur et primae fiunt orationes intentionem diurnam sequentes [despertar por volta das 6 e, primeiro, orações segundo a intenção do dia].

- 7) *Ante Sacrum Meditatio brevior super lectiones Breviarii (de Malach. Proph.: Dies Domini, et de Lumen Gentium VIII: Maria figura Ecclesiae). Tunc sequitur Sacrum (ad int. meorum in episcopatu et presbyteratu fratrum atque filiorum, etiam eorum*

qui defecerunt). *Postea gratiarum actio* (durante Missa Patris General. Ord. Sti. Pauli Primi Eremitae) et *Laudes matutinae* [antes da santa missa, meditação mais breve sobre as leituras do breviário (do profeta Malaquias: Dia do Senhor, e da *Lumen gentium*, capítulo VIII: Maria figura da Igreja). A seguir, santa missa (oferecida por meus irmãos e filhos no episcopado e no sacerdócio, também daqueles que abandonaram o sacerdócio). Depois, ação de graças (durante a santa missa do Padre Geral da Ordem de São Paulo Primeiro Eremita) e laudes].

Post ientaculum Rosarii corona I imprecatoria et orationes ad St. Spiritum [depois do café da manhã, rosário (mistérios gozosos) e orações ao Espírito Santo].

Tunc scribitur [então escrever] declaração sobre a educação (continuação) *post aliquod tempus incipit* [depois de um certo tempo].

- 8) *Meditatio* matutina (*longior* [longa]). *De mysterio Filii* [sobre o mistério do Filho]. O Senhor disse: “Quem vê a Mim, vê ao Pai” e, em outro momento, “Eu e o Pai somos um”. Essas palavras são o fio condutor da meditação. O filho é como a “visibilidade” do Pai, não só sua imagem invisível, isto é, sua palavra consubstancial, mas também sua “visualização” na história da humanidade, na qual entra se fazendo homem. Deus-Homem: o Deus da história, ao mesmo tempo, demarca toda a história da salvação e a concentra ao redor Dele. Nessa máxima aproximação do homem, da humanidade, Jesus, o Filho de Deus, atua principalmente como consubstancial ao Pai (*consubstantialis*). Ao mesmo tempo, assenta as bases para o Pai obrar na Igreja. Esse obrar divino resultante de sua Pessoa alcança o mais profundo dos acontecimentos humanos, de Belém até o Calvário. E o alcança especialmente no acontecimento da cruz, sacrifício *satisfaciante*, que tem um valor redentor. Mas toda a trama humana de acontecimentos, da vida e da morte, não oculta o Filho-Deus. A consideração me mostrou com uma especial força sua realidade, na qual o Pai se fez (e ainda se faz) particularmente visível. É insondável o mistério do nascimento desse Filho-Verbo. Aqui, a analogia do nascimento humano “segundo o corpo” fracassa por completo. O Filho é eternamente consubstancial e, como Filho, eternamente é dado à luz pelo Pai. Não há aqui dependência, o dar à luz é mostra da consubstancialidade do Filho com o Pai, e também com o Espírito Santo na unidade da divindade.

Via-crúcis. Novas ideias, novas associações com base nas palavras das Sagradas Escrituras, baseadas nas considerações prévias.

Ad prandium legitur [leitura durante o almoço] *Maria, nosso modelo e, especialmente, Seleção de documentos da catedral e da diocese de Cracóvia* (Stanislaw Kuraś).

Horae mediae (III).

Ca h. 15 in sacello legitur “Die Christererfahrung des Ignatius v. Loyola” auct. Robert

Stalder (Communio Zeit) [por volta das 15 horas na capela, leitura “A experiência de Cristo em santo Inácio de Loyola”, autoria de Robert Stalder (*Communio Zeit*)].

Adoratio SS-mi.

Corona rosarii II [rosário, mistérios dolorosos].

Horae mediae (VI, IX).

Tunc legitur folium a Congr. pro Doctrina Fidei “Declaratio circa doctrinam catholicam de Ecclesia contra nonnullos errores hodiernos tuendam” (Mysterium Ecclesiae) [então, leitura de um fragmento do texto da Congregação para a Doutrina da Fé, “Declaração da doutrina católica sobre a Igreja para defendê-la de alguns erros atuais” (mistério da Igreja)].

9) *Meditatio postmeridiana* [da tarde]. *Circa aliquos aspectus personales (uti adhuc: methodus procedendi in oratione fundetur). Praecipue commendantur [ilegível] successivi cum sacerdotibus* [acerca de certas questões pessoais (como até agora: que o modo de proceder se baseie na oração). Aconselham-se especialmente [...] sucessivos com os sacerdotes]. (!) *Corona rosarii III* [rosário, mistérios gloriosos]. [I vésperas dominicais].

10) *Meditatio vespertina. Recapitulatio diei totius* [resumo do dia]: *mysterium* do Filho, “visibilidade” de Deus, sua “historicidade” está particularmente relacionada com sua Mãe, com Maria. Ela, em primeiro lugar, condiciona, de certo modo, essa visibilidade e historicidade. E também por isso nosso contato com o Deus visível, com o Filho – e por meio d’Ele com o Pai invisível –, se dá por meio de Maria. De qualquer forma, não pode evitá-la, e sabemos que graças a Ela é mais pleno e eficaz.

Ao mesmo tempo, durante a meditação, voltava constantemente um pensamento: como Maria, vivendo dia a dia mais que ninguém a “visibilidade” e a “historicidade” de Deus em seu Filho-Homem, viveria, ao mesmo tempo, sua transcendência divina. Uma vida impressionante e inconcebível.

Meditatio infra off. euchar. et ros. [meditação durante a santa missa e o rosário].

Matutinum Dom. anticipatur [matutinum dominical antecipado].

Legitur “Directorium [de] past. ministerio episcoporum” [leitura do “Diretório sobre o ministério pastoral dos bispos”].

Lit. SS-um et aliae [litania a todos os santos e outras]. Completas.

Ultimo legitur liber [por último, leitura do livro] *Os polacos na Austrália [e Oceania] 1790-1940, auct. L. Paszkowski (in contextu ultimi excursus Congr. Euch. in Melbourne)* [de autoria de L. Paszkowski, no contexto da última viagem ao Congresso Eucarístico de Melbourne]).

12 de agosto

Dominica XIX per annum

[XIX domingo do tempo comum]

H. 6 *surgitur, intentio, orationes consuetae* [despertar às 6, intenção, orações habituais].

Laudes *in sacello* [na capela].

11) *Meditatio ante Sacrum, cum praeparatione Liturgiae verbi et homiliae, fuit iam ad mysterium SS-mi Spiritus initialiter directum* [meditação antes da santa missa, com preparação da liturgia da palavra e da homilia, dirigida inicialmente ao mistério do Espírito Santo].

Adoratio SS-mi.

h. 8 Sacrum cum populo, homilia [8 horas, santa missa com o povo, homilia].

Leguntur quaedam ex officio [leituras segundo o ofício].

12) *Meditatio (longior [longa]). De mysterio SS-mi Spiritus* [sobre o mistério do Espírito Santo]. “Deus é espírito, e os verdadeiros adoradores adoraram o Pai em espírito e em verdade” (Jesus). Nossa ideia da espiritualidade de Deus se forma das pobres experiências da própria espiritualidade do homem. Uma realidade “puramente” espiritual e “puramente” pessoal ao mesmo tempo. Espírito é o Pai e o Filho e o Espírito Santo. “O Espírito tudo sonda, até as profundezas de Deus.” Sabemos que Ele é Santo, que é Pessoa como o Pai e o Filho. Sabemos que do Pai e do Filho “procede” como amor. Deus é amor. O Espírito Santo é o amor do Pai e do Filho. Justamente por isso é “santo”, porque a santidade consiste no amor. Sua “procedência” do Pai e do Filho é, ao mesmo tempo, sua perseverança na unidade do Pai e do Filho e – de certo modo – a constituição dessa unidade (*communio*). Fora isso, no entanto, essa mútua comunicação do Pai ao Filho e do Filho ao Pai no Espírito Santo, e seu comum “sopro” desse Espírito, é totalmente um mistério de fé. O Espírito Santo é “Deus escondido” (*Deus absconditus*). Sendo dom interior no qual se unem o Pai e o Filho, foi revelado aos homens principalmente como dom. Revelado por Cristo, que determinou sua Paixão e morte como preço desse dom para o homem (“se Eu não me for, não virá a vós o Paráclito: mas, se me for, eu o enviarei a vós” (Jesus).

Aqui passamos da *Trinitas theologica* [trindade teológica] para a *Trinitas oeconomica* [trindade econômica]: a atividade das pessoas divinas na obra da salvação do homem. O Espírito Santo – a preço da Paixão e morte do Filho – se faz dom para as almas: “O Espírito de verdade os guiará até a verdade completa”, “o amor de Deus foi derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado”. O Espírito Santo é fonte da santidade do homem, e a santidade consiste na verdade e no amor. Neles se manifestam a própria essência da “espiritualidade” e da santidade também no homem. Em certo sentido, sabemos mais da Revelação acerca do Espírito Santo na ordem “econômica” do que na ordem “teológica”. No entanto, também na ordem econômica é *Deus absconditus*. Enquanto o Filho-Cristo constitui a “visibilidade” de Deus e sua “historicidade”, o Espírito Santo nos insere de novo em sua “invisibilidade”. E isso sendo Ele, acima de tudo, ação, eficácia, frutificação, sem entrar no âmbito de nossa visão. Sua ação na alma, tão eficaz e

fundamental, é sempre ação do Invisível no invisível.

13 h, almoço e agradecimentos em Bachledówka.

A caminho de Cracóvia, leitura: Escrituras (Segundo Livro das Crônicas, *finis* [final]); *Directorium past. episcoporum* [diretório sobre o ministério pastoral dos bispos]; Ludwik Wciórka, *finis* [final] do livro sobre Teilhard de Chardin.

Vésperas dominicais.

16 h, Bachledówka, participação na visita a Nossa Senhora de Jasna Góra.

Santa missa com homilia.

À tarde:

Rosarii corona II, III (mistérios dolorosos e gloriosos).

Matutinum antecipado.

Completas.

Deo Gratias! [Graças a Deus!]

De Maria numquam satis [sobre Maria, nunca é o bastante].

7 e 8 de novembro [provavelmente de 1973]

À tarde em Tyniec, *recapitulatio* [resumo]:

- 1) Trinitário.
- 2) Bom Pastor.

Gratiarum actio.

Via-crúcis.

Lit. SS-m.

Psalmi poenit.



1974

Ante exerc. spir.

[Antes dos exercícios espirituais]

4 e 5 de julho

Kalwaria.

23 e 24 de agosto

Rzaška (irmãs albertinas):

- 1) (W. Granat: a Deus e o homem em Cristo).
- 2) Rememoração de exercícios anteriores, em particular os de 1973.
- 3) *Off. s. Barthol.* [ofício da festa de são Bartolomeu] (via-crúcis, *adoratio*).
- 4) Tema: “A evangelização” (sínodo; CRIS).
- 5) *Quaedam leguntur* [leitura de textos].
- 6) *Sacrum participatur* [participação na santa missa].
- 7) *Rosarii coronae*.
- 8) As considerações dirigem-se a reassumir, com meditações anteriores como pano de fundo, os principais problemas e tarefas da vida espiritual – 1) pessoais, 2) da arquidiocese e da Polônia, 3) da Igreja universal (sínodo) – para compreender bem a intenção de Deus e submeter-se fielmente à ação do Espírito Santo por meio de nossa Mãe Santíssima. Só assim se pode manter o equilíbrio no próprio espírito, mantendo-o diante de todos esses problemas em amor, pureza e humildade.



Exercícios espirituais, Gniezno
[3 a 7 de setembro de] 1974, Ano Santo
Bispo J[erzy] Ablewicz

Em Cristo, Deus reconciliou consigo o mundo.
Em nome de Cristo, reconciliai-vos com Deus.
(SÃO PAULO)

3 de setembro

Wroclaw

- 1) Enterro do bispo A. Wronka. Missa concelebrada, Palavra de Deus como particular *memento* a caminho de Gniezno.

Gniezno

- 2) Começo dos exercícios (20 h)/(*absens* [ausente])/(*separatim* [em separado]).
Veni Creator].

“Pedirei ao Pai e Ele vos dará outro Espírito [...] quando vier, o Espírito da verdade, e ele vos guiará até a verdade completa, porque receberá do meu e o anunciará a vós.”

Leitura vespertina.

4 de setembro

- 3) *Intent. matutina*. Rosário (*imprecat.*).
Laudes.
Concelebratio ad alt. s. Adalberti [missa concelebrada no altar de santo Adalberto].
Gratiarum actio.

Conferência (9 h):

- 4) Referência a Efes.
 - a) Cristo, sinal de Deus invisível, sua imagem visível (retrato de Deus pintado sobre um rosto de Homem). Exemplo: Panin-Solzhenitsyn.
 - b) Cristão-sacerdote-bispo como sinal de Cristo.
 - c) Bispo, sinal de Cristo por anunciar a glória do Pai. Anúncio a Deus que é

- amor ou um amor que “é Deus”? Verticalismo ↔ horizontalismo.
- d) Bispo, sinal de Cristo-Bom Pastor. Daí a primazia da pastoral na vida episcopal. Há algo que me oculte, que me afaste desse ministério único?
 - e) O pastor conhece suas ovelhas (conheço meus sacerdotes? Meus alunos? Meus fiéis? Faço tudo para conquistar os que vêm de longe?) Novas iniciativas, *creativitas* no bom sentido da palavra.
 - f) Bispo: sinal vivo de Cristo. Seu coração, seu sangue (exemplo de são Januário), suas mãos (exemplo do sacerdote de Brzozów); sempre disposto a dar, nunca a tomar nem se apropriar.
- 5) *Meditatio*.
- 6) Segunda conferência. Sobre o breviário. “*Jesus Christus orat pro nobis ut Sacerdos noster, orat in nobis ut caput nostrum, oratur a nobis ut Deus nobis*” (s. Aug.) [“Jesus Cristo ora por nós como nosso sacerdote; ora em nós como nossa cabeça e recebe a nossa oração como nosso Deus” (santo Agostinho)].
- a) Sobre a oração do próprio Cristo, que a praticou tantas vezes, em tantos lugares e em tantos momentos.
 - b) Sobre o breviário: hino da Glória de Deus levado à vida terrena da Igreja.
 - c) Já que no breviário Cristo reza em nós, devemos ter o coração largo como o de Cristo.
 - d) O salmo comum dos bispos (cfr. Hech) leva o estigma do Espírito Santo. Sua força. É preciso separar as vésperas e introduzir algumas laudes em comum.
 - e) Oração comum e oração contínua. Devemos ter fé na força da oração incessante. *Status orationis* [estado de oração], oração existencial.
 - f) É para isso que serve o breviário: liturgia das horas. A verdade das horas.
 - g) Cume da ação pastoral e, ao mesmo tempo, sua fonte, porque justamente então Cristo reza em nós.
 - h) Mais sobre o novo breviário.
 - i) Como é minha reza do breviário? Procuo manter a verdade das horas, apesar de minhas ocupações?
 - j) A oração, a respiração do Corpo místico (Paulo VI), não é só fruto do sentimento religioso de cada homem, mas principalmente fruto da ação do Espírito Santo em nós *qui orat in nobis gemitibus inenarrabilibus* [o próprio Espírito reza através de nós com gemidos inefáveis] (são Paulo); assim, pois, “oramos no Espírito” (são Paulo).
 - k) E, então, a liturgia das horas nos conduz à liturgia celestial (cfr. Isaías, Apocalipse).
- 7) *Medit. brevior. Angelus* [Meditação mais breve. Oração do *Angelus*]
- 8) Examen consc. (*super praedicat.*) [exame de consciência (sobre a pregação)].
- 9) *Post prandium* [depois do almoço], leitura: W. Granat: *A Deus e o homem em Cristo; et alia* [e outras].
- 10) Via-crúcis.
Magnífico texto, oração ao Espírito Santo, que é “autor da eucaristia”.
Toda a via-crúcis é uma referência à santa missa. Cada estação se refere a

palavras diferentes, a um significado diferente, a um problema diferente. Por exemplo:

- I, sobre as palavras da anunciação.
- III, sobre o *confiteor* [eu confesso], sobre os pecados de omissão na vida dos sacerdotes e dos bispos.
- IX, sobre o celibato.
- XII, sobre a celebração do Santo Sacrifício em seu conjunto.

Valeria a pena tentar conseguir esse texto completo!

11) Carta à juventude.

12) Terceira conferência. Sobre a morte como *expectatio* [expectativa].

- a) *Sit mors pro doctore* [que seja vossa mestra a morte] (santo Agostinho).
- b) O futuro do homem não está elaborado (prof. Rzepecki, entrevista na *Kultura*).
- c) Teologia *expectationis* [da expectativa] e espiritualidade da expectativa segundo são João, segundo são Paulo (Rm 8, Fl) – “esperamos tua vinda gloriosa”; prontidão para a morte. Exemplo de Pio XI.
- d) *Christus-metuentus Pastor* [Cristo-Pastor temível]. A espera do Senhor chega a todo o subconsciente e verifica cada um de nós, especialmente nos momentos difíceis: “Dize, tu, que esperas?”.
- e) Testemunho escatológico. Nossa espera do Cristo é testemunho, e damos esse testemunho por meio do celibato *propter regnum coelorum* [pelo reino dos céus], para nós mesmos e para os outros.
- f) Trata-se de uma pureza que não se limita só às questões sexuais. Toda nossa renúncia, e também todo nosso trabalho etc., é testemunho de expectativa do Senhor.
- g) A teologia e a espiritualidade da expectativa nos dão a sabedoria da morte, para morrer dando tudo a Deus e à Igreja. Bispo Loziński: “Não rezeis para que me cure, rezai para que não desperdice a graça do sofrimento”.
- h) *Maranatha!* [Vem, Senhor!]
- i) “...e se porá ele mesmo a servi-los!”. A vida eterna consiste em que Cristo nos servirá: *auctor et consummator fidei nostrae* [autor e consumidor da nossa fé].
- j) *Recapitulatio in Xto* [Recapitulação em Cristo]: tudo voltará a Cristo, tudo se encontrará a seus pés, nele se dará a recapitulação de tudo, “para que Deus seja tudo em todos”. E, então, Cristo “nos servirá”... com a verdade (!) e com amor paterno (!): *Pater futuri saeculi* [Pai da eternidade]. A alegria de ver o rosto paterno.
- k) “Não os chamo mais de servos, e sim de amigos”, foi o que disse *Xtus* [Cristo] durante a primeira consagração. Assim, pois, servirá aos bispos com verdade e amor de amigo, de irmão.
- l) “Julgo que os sofrimentos do tempo presente não são comparáveis com a glória que se há de manifestar em nós” (Rm 8).
- m) Por isso, vale a pena seguir Cristo, vale a pena ter tudo por nada.

- 13) Vésperas.
Adoratio.
Matutinum (anticipatum).
Corona rosarii (I, II, III).
- 14) Completas.
Benedictio SS-mi: reassumptio totius diei (Spiritus S., Calor Verbi) [bênção com o santíssimo: resumo do dia (Espírito Santo, ardor da Palavra)].
(Vehiculum Spiritus S. [veículo do Espírito Santo], o sangue de Cristo).
- 15) Leitura, *dormitio* [dormir].

5 de setembro

Surgitur [despertar].

- 16) *Orationes matutinae* [orações matutinas].
 Laudes.
- 17) *Sacrum concelebratum ad alt. S. Adalberti grat. actio* [santa missa concelebrada no altar de santo Adalberto, ação de graças].
- 18) Quarta conferência. *Ecclesia non est relinquenda, sed regenda* [não é preciso abandonar a Igreja, e sim guiá-la]:
- (Exemplo, “o mundo sem chave”). Igreja: potestade das chaves, potestade de Pedro, potestade dos bispos (Mt 16), Vat. II (*Lumen Gentium*) III. As chaves de Pedro não entram em colisão com as chaves dos bispos; as chaves de Pedro confirmam a potestade dos bispos e a socorrem. Vat. I: reação significativa de Bismarck, resposta significativa dos bispos alemães, que Pio IX imediatamente confirmou.
 - “Não temas, eu tenho as chaves” (Apocalipse). Chaves de Pedro: chaves da felicidade ligadas ao depósito da fé e da graça. “Chaves que abrirão, e ninguém fechará, fecharão, e ninguém abrirá” (Isaías). No mundo há anseio por essas chaves, de segurança, de rocha.
 - A potestade episcopal está unida à cruz (cfr. discurso de São Paulo em Mileto). Governar a Igreja apoiando-se em toda a vontade de Deus; isso deve estar unido ao ato de carregar a cruz. (Prova: o pontificado de Paulo VI). É, antes de mais nada, uma confrontação inevitável com Satã (*Il papa e il diavolo* [o papa e o diabo]).
 - E por isso pode surgir no bispo a tentação de fugir da potestade (São Bonifácio: *Ecclesia non est relinquenda sed regenda* [não é preciso abandonar a Igreja, e sim guiá-la], *Veritas fatigari potest, sed vinci et falli non potest* [a verdade pode cansar-se, mas vencerá e não pode falhar]). O Espírito Santo nos ungiu para que vençamos Satã na dificuldade, embora às vezes possa parecer que ele vence. “Estamos ungidos pelo Santo” (1 Jo).
 - O báculo pastoral (*baculum*, de *battero*, “golpear”) deve conter dois estigmas: o estigma da paternidade e o estigma da eucaristia. (A Igreja é monarquia por vontade divina, não será nunca uma democracia, mas é uma monarquia

- paternal.) O paternalismo é um erro, a paternidade é a verdade (1 Cor 4,15: “ainda que tendes mil preceptores em Cristo, não tereis muitos pais, pois em Cristo Jesus, mediante o Evangelho, eu vos gerei”).
- f) O que se opõe à paternidade do bispo? Permissividade, protecionismo, *campanilismo* [estreiteza de espírito], *pendolorismo* (pendularidade), assembleísmo, charlatanismo, hiperprodução de diálogo. A paternidade do bispo deve estar cheia de amor e prudência.
 - g) Estigma da eucaristia. É preciso imitar Cristo eucarístico; para Deus, é preciso ser hóstia e, para as pessoas, pão (*imitamini quod tractatis* [imitai o que realizais]): teologia do pão. Durante esses exercícios, é preciso ver o que se deve pôr na patena e o que não colocamos. (Não poderíamos dar mais às pessoas?) Teologia do pão do irmão Alberto: é preciso imitar a comunhão eucarística.

19) *Meditatio*.

- 20) Quinta conferência. Sobre a confissão durante os exercícios, sobre o sacramento da penitência.

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus-Pai e a comunhão do Espírito Santo.

- a) O amor do Pai é perdoador (Lc 15) acerca do filho pródigo. O caminho para a felicidade passa pelo confessor: cada Pai Nosso é uma maravilhosa psicoterapia. Sacramento da penitência: reconstruir em si mesmo um amor total a Deus (não “quase”).
- b) A graça de nosso Senhor Jesus Cristo está conosco no sacramento da penitência. *In amplexu Crucis* [no abraço da Cruz], podemos conseguir todas as graças e nos limpar de todos os pecados. Catecismo da Igreja católica: “por meio dos sacramentos festejamos nossa existência”. Por meio do sacramento da penitência se realiza em minha alma a intervenção pessoal de Cristo misericordioso.

Exemplos. Servo de Deus irmão Balicki e servo de Deus cardeal Mercier: *bene, Domine quia humiliasti me* [foi bom para mim, Senhor, que me humilhasses].

- Dor pelas graças divinas desperdiçadas na confissão.
- A confissão sempre deve andar junto com a luta por melhorar, ser uma permanente reconstrução, pois o bispo *positus in Ecclesia quasi in statu perfectionis acquisitae* (S. Th.) [foi posto na Igreja como em estado de perfeição adquirida] (são Tomás de Aquino)].
- c) A comunhão do Espírito Santo. Na confissão, o Espírito Santo está com certeza conosco (Serafim de [Sarov]: o fim da vida cristã é possuir o Espírito Santo), “a paz está convosco”. Reconstruindo a comunhão com o Espírito Santo, reconstruímos a comunhão com a Igreja, com o próximo.

Isso tudo é o fim de nossa confissão nos exercícios espirituais.

21) *Medit. brevior* [breve].

Corona rosarii.

- 22) *Exam. consc.* [exame de consciência].
- 23) *Post prandium* [depois do almoço], leitura.
- 24) *Confessio* [confissão].
Adoratio.
Vésperas.
Corona rosarii.
- 35) [sic] *Peregrinatio Anno S. ad sepulchrum S. Adalberti: indulgentia iubilati ditata* [peregrinação no Ano Santo ao sepulcro de santo Adalberto, enriquecida com indulgência jubilar].
Concel./Proemium Emin. Card. Primatis [missa concelebrada, introdução de sua eminência cardeal primaz]. Sexta conferência. *Contio* [sermão]: das palavras do Evangelho de são João sobre a semente que caiu na terra... E do fruto. Três sementes: a primeira, Jesus Cristo; a segunda, santo Adalberto; a terceira, nós. E sobre esse molde se desenvolve toda a teologia da indulgência do Ano Santo.
Processio et Bened. euchar. [procissão e bênção com o Santíssimo].
 Incluindo: hora santa com espírito de desagravo.
Psalmi poenit. [salmos penitenciais].
Litaniae SS-rum.
 Completas.
 Leitura.

6 de setembro

- 36) *Surgitur, preces mat.* [despertar, orações matutinas].
 Laudes.
 Prima.
- 37) *Concel. ad. sep. S. Adalberti, Grat. actio* [missa concelebrada junto ao sepulcro de santo Adalberto, ação de graças].
- 38) Sétima conferência. “Glória a Ti, Palavra Divina.”
- Beleza da Palavra de Deus: reflexão sobre a primeira palavra humana, *Modrzejewska* [ilegível] (cfr. Parandowski, *Alquimia da palavra*).
 - A Palavra de Deus é força de Deus para a salvação do homem (*per Evangelica dicta deleantur nostra delicta* [que as palavras do Evangelho apaguem nossos pecados...]). “Senhor, uma palavra tua bastará para curar-me”, a Palavra de Deus possui uma extraordinária força terapêutica. Do *instrumentum laboris* [documento de trabalho] do sínodo dos bispos: *vi Spiritus Sancti praedicatio Verbi Dei semper efficax est* [pela força do Espírito Santo, a pregação da Palavra de Deus sempre é eficaz]. Mas, às vezes, não vemos imediatamente esses efeitos. *Verbum-Sacramentum* [palavra-sacramento].
 - Rex regum, metuendus Censor* [rei dos reis, juiz terrível] (!) exige que anunciemos toda a Palavra de Deus. Atos dos apóstolos, discurso de são Paulo em Mileto: toda a vontade de Deus. Segundo as palavras de são Paulo,

a inobservância dessa totalidade é similar a um assassinato (Paulo diz: “estou limpo do sangue de todos, pois [...] não me acovardei de anunciar todo o desígnio de Deus).

A doutrina da fé está completa ou não está (*bonum ex integra causa, malum ex quovis defeitu* [o bem nasce da retidão total, o mal nasce de um único defeito]). O bispo deve ter *sensum limitis* [“noção dos limites”].

Como é isso na Polônia? Melhor que no Ocidente, mas saíram certos livros e revistas que não deviam levar o *imprimatur* [aprovação]. Como é isso em mim?

- d) O fim da pregação da Palavra de Deus, da evangelização, é a salvação. O caminho comum de salvação é Cristo na Igreja. O compromisso com o mundo (a pré-evangelização) não pode consistir em um antitestemunho – isto é, em um “limitar-se a” – e deve ser, ao mesmo tempo, um testemunho dado a Deus e à realidade escatológica.
- e) *Metuende Censor* [juiz terrível]: Cristo é também *metuendus Censor* de nossa língua. A língua do Evangelho é uma língua que não se desgasta. É uma língua que chama a escolher Cristo. Portanto, é preciso esforçar-se para encontrar uma linguagem moderna, mas, ao mesmo tempo, não perder a linguagem bíblica.

Como é a linguagem com que me dirijo às pessoas? Anuncio o Evangelho com plena convicção, como algo que vivo plenamente? (Coma este rolo.) Eu o anuncio para agradar a Deus, e não aos homens? O inimigo da evangelização se esconde na palavra “quase”.

(ídolo-pecado, ídolo-erro.)

- 39) *Meditatio*. Caracterização geral dos exercícios, *scrutinium* [exame] do espírito (episcopal)
- 40) *Via Crucis privatim super quaedam verba exercitiorum spitualis* [via-crúcis em particular, meditando sobre algumas palavras dos exercícios].
- 41) Oitava conferência. *De Beata* [sobre a Santíssima].
 - a) *s. Bernardus: totus mundus expectat responsum Mariae: “Ecce ancilla Domini”* [são Bernardo: todo o mundo espera a resposta de Maria: “eis aqui a escrava do Senhor”]. Com essas palavras, Maria se transformou em Mãe de nossa reconciliação com Deus; com essas palavras pronunciadas em Nazaré, repetidas sob a cruz, Deus reconciliou o mundo em Cristo por mediação de Maria.
 - b) Maria revela sua Imaculada Conceção quando nasce um novo mundo, um novo mundo subjugado pelas guerras; vem para reconciliar os homens com Deus.

Temos de ajudá-la nisso, colaborar com Ela. O que teria acontecido se Maria tivesse dito “não”? O que teria acontecido se o padre Maximiliano tivesse dito “não”?
 - c) Os três *aperi* [abra] de são Bernardo.

Crede! [creia!]

Resposta do coração aberto à fé, a fé de Maria foi comprada com sacrifício. O sacrifício é implicação de fé (cfr. análises da imagem de Maria do Perpétuo Socorro, no Leste, “visão terrível”). Só por meio de uma fé assim podemos nos transformar em ajudantes de Maria como o padre Kolbe. Essa fé consegue dimensões proféticas.

É essa a resposta de fé que dou todo dia a Deus junto com Maria?

- d) São Bernardo: lábios de Maria abertos para louvar a Deus: *confitere!* [confesse!] A Virgem é Mãe da confissão audaz. Prova: o padre Kolbe.

A resposta que dou todo dia a Deus é uma resposta de confissão, não importam as circunstâncias, junto com Maria?

- e) São Bernardo: *suscipe!* [aceita!] Maria ensinou o padre Kolbe a aceitar a Deus pelo amor. Maria nos cura da frieza (o nome de Satã, “frieza”), para que possamos trabalhar junto com Ela para reconciliar os homens com Deus. Maravilhoso “obrigada” da santa Bernadette Soubirous.
- f) A nação, o mundo, a Igreja, o céu esperam nossa contínua resposta – dos bispos poloneses – junto com Maria, nosso “sim”. E disso depende o futuro, e de nada mais. Amém.
- 42) *Magnificat*.
Ato de consagração a nossa Mãe Santíssima (cardeal primaz). *Benedictio Eucharistica*.
(À tarde, conselho-geral do episcopado).
Breviarium.
Adoratio.
Rosário.

7 de setembro

- 43) *Meditatio synthetica*. Para responder “sim” com nossa Mãe Santíssima a Deus, é preciso ser sinal de Cristo por meio da oração (breviário), da celebração da eucaristia, da espiritualidade da expectativa, da seriedade da autoridade, do ministério da palavra, do espírito de penitência... *Deo gratias!* [Graças a Deus!]



Exercícios espirituais, Bachledówka (4), 5, 6, 7 (e 8) de julho de 1975

4 de julho

(Aniversário da consagração da catedral)

- 1) (Primeira sexta-feira) Preparação do “terreno”, chegada a Bachledówka às 21 h.
Ador. SS-mi.
Completas.

5 de julho

Preces matutinae.

- 2) (Primeiro sábado) *Meditatio introductoria (I)*, in qua invenitur thema [meditação introdutória (I), na qual se expõe o tema]: Criador, Juiz, Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Leguntur priora [primeiras leituras do ofício].

- 3) Laudes.

- 4) Santa missa.

Gratiarum actio.

Leitura *Analecta Cracov.* 1975: nova interpretação dos dogmas.

Corona rosarii (imprec.) ad Spirit S.

- 5) *Meditatio ante meridiem* [antes do meio-dia] (II). “Eu te abençoo, Pai, Criador (Senhor) do céu e da terra, porque ocultaste estas coisas de sábios e inteligentes e as revelaste aos pequenos.” A verdade sobre a criação e a verdade sobre Deus como Criador são o primeiro passo do intelecto humano rumo a Deus. Esse primeiro passo parece, hoje em dia, para muita gente, muito difícil, devido a certos pressupostos cognitivos que foram se expandindo no saber contemporâneo acerca do mundo. Esse saber carece de transcendência. Os “grandes” se transformam, de certo modo, em escravos desse saber. Os “pequenos” descobrem nessa mesma realidade o ser, a beleza, o bem, descobrem a contingência, a condição de criatura (tudo o que tão magnificamente objetivou são Tomás). É absolutamente indispensável ao homem esse primeiro passo por meio da criação (= do mundo), do visível ao Criador invisível (cfr. Sb, Rm).

A descoberta do Criador não é só a convicção acerca da Primeira Causa, que é *Esse Subsistens* [ser subsistente]. É também, e acima de tudo, a descoberta do Amor. Criar não significa só mostrar força, o poder absoluto sobre tudo, mas também isto: dar a existência, o ser e a bondade e, portanto, amar!

- Via-crúcis, *in quam verba Mariae vel de Maria introducuntur* ; XII *Misit Deus Filium suum natum ex Muliere... Signum magnum apparuit... et verba e Magnificat, ex Annuntiatione* [via-crúcis, na qual se introduzem umas palavras de Maria ou sobre Maria; XII Deus enviou seu Filho nascido de Mulher... Um grande sinal apareceu... e palavras de Maria do *Magnificat*, da Anunciação].
- 6) *Interim* [nesse meio tempo] *horae mediae III, VI, IX.*
Leitura (*ut supra* [igual anteriormente]).
- 8) *Adoratio*: a eucaristia faz com que nossa vida continue discorrendo “na dimensão do Deus Vivo”.
- 9) Vésperas.
Coronae rosarii (imprec.).
- 10) *Meditatio (III)*. Segundo são João, o homem volta as costas a Deus, Criador e Pai, pela concupiscência, que não é “do Pai”, e sim “do mundo”. Ela nos tira a verdadeira e plena alegria das criaturas e da criação. Diminui a perspectiva dessa vivência.
Com isso como pano de fundo, meditei sobre toda a questão de A.T., procurando compreender honestamente, implorando, acima de tudo, dar os passos adequados. (De certo modo, também sobre a questão de A. P. e outras anteriormente meditadas.)
- 11) *Matutinum diei Dom. (anticip.) infra Sacrum* [do domingo (antecipada) depois da santa missa].
- 12) Encíclica de Paulo VI sobre a alegria.
- 13) *Meditatio conclusiva diei* [Meditação conclusiva do dia] *IV*. Maria como plenitude de vivência do Criador, da criação e da própria condição de criatura: *fecit mihi magna...* [porque fez maravilhas em meu favor...]. Posto que a plenitude da criação é a graça: Deus deseja criar, mas, muito mais que criar “coisas”, deseja comunicar a Si mesmo pessoalmente. Maria é a criatura mais aberta a isso. Maria nos ensina abertura à ação divina. Que saibamos imitá-la com perfeição! Apelo de Jasna Góra.
- 14) Completas (*port. leitura*).

6 de julho

Domingo (*XIV per Annum, VII po. Pentecoste*)

[XIV domingo do tempo comum, VII depois de Pentecostes]

- 15) *Preces matutinae, intentio.*

In conspectu Div. Praesentiae (inchoatio meditationis) [na Presença de Deus (começo da meditação)]: Deus é Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

Laudes.

- 16) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Corona rosarii.

- 17) *Leitura Anal. Crac.*
- 18) *Imploratur Spiritus Sanctus.*

Meditatio (V). Continua a contemplação do mistério da criação, centrada na vocação do homem a uma existência à imagem e à semelhança de Deus. Entra no mundo das criaturas visíveis o conhecimento e a liberdade e, portanto, a consciência. Junto com a consciência aparece Deus-Criador como Deus-Juiz. Mas deixemos essa linha para mais tarde, durante os exercícios. É preciso penetrar ainda mais profundamente esse dinamismo da criação que se revela com o chamado ao ser do homem. É preciso interpretar em toda sua plenitude o Protoevangelho (Gn 1-3).

A essência do mistério da criação está não só na vocação à existência a partir do nada. Mais plenamente, encontra-se na doação: o ser é dom, na criação se faz dom. E, como dom, chega ao homem. Justamente nele a criação significa tal dinamismo de doação por parte do Criador que não se esgota na existência, nem na vida, nem mesmo na semelhança da natureza espiritual. Por meio de tudo isso, e acima de tudo isso, Deus presenteia o homem consigo mesmo, em um sentido no qual só pode existir doação na amizade. O dinamismo da criação alcança a graça. Ao mesmo tempo, a amizade adquire as características de uma aliança: não pode haver amizade sem exigências. Seja como for, o homem é criado na plenitude do dinamismo da doação e se sente, como homem, atraído à comunhão (*communio*) com Deus (Adão e Eva), e essa comunhão pressupõe um dom e uma doação mútua. O pecado, a ruptura da aliança, implica o ser arrancado dessa ordem. A concupiscência é, de certo modo, uma rejeição ao dom.

A estrutura da criação como doação gratuita (do nada) e o dinamismo daí resultante permitem introduzir em nosso pensar acerca do mistério um fio evolucionista (a criação contém em si um imanente dirigir-se à plenitude).

Mas, sobretudo, esse dinamismo da criação (cfr. Gn 1-3) nos permite ver nela, digamos, um derramamento externo desse amor com que o Pai abraça o Filho, a Palavra. “Sem Ela não se fez nada do que existe.” O mistério da criação tem um traço trinitário e, em uma perspectiva ulterior, cristológico: “Deus é Pai de nosso Senhor Jesus Cristo”. “Por Cristo, com Ele e n’Ele”, toda criação – e, acima de tudo, o homem – “voltou” ao Pai.

- 19) Via-crúcis. Tema trinitário e cristológico.

Horae mediae III, VI, IX.

- 21) [*sic*] *Leitura etc.*

Corona rosarii.

- 22) *Véspera.*

Adoratio SS-mi. Jesus presente atua: que não desperdice nenhuma palavra, nenhum sopro de seu Espírito.

- 23) *Meditatio (VI).* A soberba da vida não vem do Pai, e sim do mundo. O mundo e suas concupiscências passam, mas quem cumpre a vontade de Deus permanece para sempre.

Considerações: a) pedir a adequada compreensão de problemas concretos com espírito de humildade, isto é, de verdade e magnanimidade; b) pedir fidelidade à fórmula elaborada (em relação ao chamado instinto de notoriedade): desejar a significação que Deus me der e colaborar com Ele; finalmente, c) não renunciar à maior “ambição”, que é o desejo de santidade.

24) Leitura.

Matutinum diei sequ. (ss. Cyrilli et Methodii) anticipatum [do dia seguinte (são Cirilo e são Metódio) antecipada].

Corona rosarii.

25) *Meditatio conclusiva diei* [Meditação conclusiva do dia] (VII). Maria se encontra na plenitude do dinamismo da criação: cheia de graça. Com Ela, procuro resolver os assuntos do tipo a) e b). A Ela também uno minha “ambição” de santidade: *totus Tuus*.

26) Leitura (encíclica sobre a alegria).

Completas.

7 de julho

SS. Cyrilli et Methodii

[são Cirilo e são Metódio]

27) *Preces matut.*

Inchoatio Meditationis diei: coram Ipso [início da meditação do dia: perante o rosto do próprio Deus].

Criação-cumprimento.

28) Laudes.

29) *Sacrum (can. IV [Oração Eucarística IV]).*

Gratiarum actio.

30) Leitura: “Quem é para mim Jesus Cristo”, *Anal. Cracov.*

31) *Meditatio (VIII)*. O dinamismo da criação tende ao cumprimento. Justamente por ser a criação uma doação do Criador, tem de ter em Seu próprio plano (a Providência) seu sentido último. Isso é acompanhado da finalidade. A criação chega a seu cumprimento em nível de “natureza” no que se refere a seres carentes de transcendência. O cumprimento consiste no fato de que são, vivem, sobrevivem como gênero, estão sujeitos à evolução. Seu cumprimento pertence ao “mundo”, e por parte do Criador consiste no fato de que todos esses seres, e por meio deles todo o mundo, mostram Sua existência, Sua Sabedoria e Seu Poder “para o exterior”, de alguma maneira fora de Deus.

Outra é a relação entre criação e cumprimento quando se trata de seres dotados de transcendência. É justamente o homem no mundo visível (e o mundo dos espíritos puros fora dele). O cumprimento do homem anda unido, de modo imanente, ao juízo, já que o juízo é um ato transcendente. Realiza-se nas vozes da consciência, deve haver finalmente um juízo, digamos, sintetizador. Nesse juízo,

o homem-consciência se encontra com Deus-Juiz justo. O juízo responde à transcendência “a verdade”. Mas consiste em determinar a verdade acerca do amor (“ao entardecer da vida te julgarão sobre o amor”) e da verdade para o amor. Pois o homem foi chamado ao cumprimento pela participação em Deus, que é amor. Deus Trindade é plenitude por si mesmo, acima de qualquer cumprimento do mundo e do coração humano. Ao mesmo tempo, essa plenitude marca o limite do cumprimento de toda a criação no homem. No final de sua vida, o homem é julgado pelo modo como serviu ao cumprimento do mundo, cujo limite transcendental é Deus como plenitude. Esse cumprimento se realiza por meio da participação em Deus: uma participação que faz com que Deus seja tudo em todos. A base do cumprimento não é a própria transcendência da pessoa, mas a graça que injeta nessa transcendência a participação da vida divina, ou seja, da plenitude.

(Ficam ainda muitos temas sobre os quais discorrer.)

32) Via-crúcis.

Horae mediae (III, VI, IX).

À tarde, entramos na última fase dos exercícios (descanso, leitura).

33) Adoração do Santíssimo: afirmação gozosa e agradecimento porque Cristo está; ao mesmo tempo, súplica fervorosa de que esteja comigo em tudo o que desejo, de certo modo, enraizar n’Ele e tirar d’Ele. Apesar de toda minha fraqueza e embora *conscientia metuit* [a consciência se turve], que Ele próprio tire o bem adequado passando por cima de minha fraqueza e minha incapacidade.

34) *Meditatio* (IX). Referência a questões concretas (e outra vez a 1 Jo, sobre a tripla concupiscência que é “do mundo”). A concupiscência dos olhos pode aparecer não só na tendência aos bens materiais, mas também em todo sucesso visível, para satisfazer o amor-próprio em qualquer âmbito. Daí a necessidade de um olhar crítico aos fatos.

A tripla concupiscência dificulta o caminho da criação a seu cumprimento. Quando vamos atrás dos diversos impulsos, reações, sentimentos, às vezes é difícil discernir e diferenciar. Cristo Senhor nos deu um método e nos ensinou uma atitude que parece constituir o mais simples *remedium* para a tripla concupiscência. É a atitude e o método do serviço. É preciso segui-lo, cortando todo esse complicado campo de tensões internas que criam em nós a concupiscência dos olhos e da carne e a soberba da vida.

35) *Matutinum diei sequ.* (*de s. Elisabeth*) *anticipatum* [do dia seguinte (de santa Isabel) antecipada].

36) *Lectura e litterae* [leitura e cartas].

37) *Psalmi poenit.*

Litaniae Sanctorum [ladainha a todos os santos].

Corona rosarii.

38) *Mediatio conclusiva* (X). Maria se colocou, ao mesmo tempo, do modo mais simples e rápido no caminho da criação ao cumprimento. Assim se explica sua resposta durante a Anunciação: “eis aqui a escrava do Senhor”. A atitude de

serviço de Maria surge espontaneamente, ultrapassando o campo da tripla concupiscência típico no homem. Ela é, portanto, como nos recorda o Vaticano II, cumprimento daquilo a que tende todo o Povo de Deus na Igreja. Com Ela é preciso aprender essa solução: a mais simples e, ao mesmo tempo, profundamente fundamentada.

39) Completas.

Leitura.

8 de julho

Conclusão dos exercícios em Kalwaria Zebrzydowska

40) Trilhas da Virgem. *Corona rosarii*.

Meditação (XI). Nessas veredas, o Povo de Deus rememora com frequência o mistério da criação e do cumprimento, unindo Cristo e Maria em seu coração.

Também eu venho pôr em seu coração o conteúdo e as intenções de meus exercícios e pedir a graça de pequenos cumprimentos no caminho para o grande cumprimento.

41) *Sacrum in Capella Sanct. coram Imagine miraculosa* [santa missa na Capela Santa diante da imagem milagrosa].

(À tarde: enterro do prelado Stanislaw Slonka, Q. E. P. D. [que em paz descanse], em Zywiec-Zablocie.)



**Exercícios espirituais, Zakopane e convento das irmãs
ursulinas de Jaszczurówka
21 a 25 de setembro de 1976
Tema: *sacerdos, propheta, rex*
[sacerdote, profeta, rei]**

21 de setembro

(São Mateus)

16h30. Vésperas.

- 1) Meditação introdutória. O irmão W. mencionou esta manhã a “vocação do pecador”, assim se referindo ao patrono do dia. Toda vocação é trina, abarca os aspectos de sacerdote, profeta e rei. Foi assim também a vocação de Mateus no círculo dos Doze. Tentaremos ir atrás desse triplo aspecto da vocação durante os exercícios. E cada vocação que faz Jesus, Justo Cordeiro, é vocação de “pecador”. Encerra em si, portanto, uma dimensão interna de “justificação” adequada à dimensão do pecado. E também iremos estudar isso durante os exercícios. Primeiros lampejos.
- 2) *Matut. anticip. Devotio euchar.*
Leitura (revista mensal *Znak*) e outros.
- 3) D.M. Stanley SJ, *Moderno enfoque bíblico dos exercícios espirituais*, cap. II.
- 4) Completas.

22 de setembro

(*Feria [IV]*) [quarta-feira]

- 4) [sic] 1. *Praepar. ad Sacrum* [preparação para a santa missa].
- 5) 2. *Meditatio brevis* [breve].
“*o pia Deitas, o tremenda Maiestas,
ego miser, inter angustias deprehensus, ad Te, fontem misericordiae, recurro...*” (s. *Ambrosius*)
[“oh Deus bondoso, oh enorme Majestade,
eu, que sou um miserável repleto de angústias,
recorro a ti, fonte de misericórdia...” (santo Ambrósio)]
- 6) 3. *Sacrum.*
Gratiarum actio.
Laudes.

- 7) 4. Leitura:
a) *Ateneo Sacerdotal* (sobre a espiritualidade sacerdotal);
b) “Sinal de contradição”¹⁹ (exercícios vaticanos).
- 8) 5. *Ros. Cor. Implor. Spiritus*.
Via Sacra.
Horae minores.
(Carta aos sacerdotes e convite para a romaria até Kalwaria.)
- 9) 6. *Meditatio (longa [extensa])*. Sacerdócio. Cristo magno sacerdote. São Paulo (em Hb) dá uma interpretação “sacerdotal” da missão de Cristo e, especialmente, de sua Paixão e morte. Embora o próprio Jesus não chame a si mesmo de sacerdote, revelou até o fim o sentido do sacerdócio e, sobretudo, o perfil “sacerdotal” da existência humana.

O sacerdócio está inscrito no mundo e no ser humano como dois polos do ser profundamente acoplados. No sacerdócio se expressa a condição de criatura como dependente do Criador, mas ao mesmo tempo como referência e condução para o Criador. O homem é capaz dessa referência e condução, é claro, e é chamado a elas porque foi elevado à condição de “senhor” da criação. Foi-lhe dado também o autodomínio. E por isso ele pode, como senhor da criação e senhor de si mesmo, oferecer, ou seja, realizar uma doação ao Criador: dono de toda a criação e, sobretudo, de si mesmo. Nesse sentido, o sacerdócio é uma síntese particular da existência criada que, no homem e por meio do homem, se expressa e se articula na mais plena profundidade do seu sentido. Desse ponto de vista, o sacerdócio nasce do amor e ressalta o amor como vínculo entre as criaturas e como vínculo das criaturas com o Criador.

Jesus Cristo revelou esse sentido sacerdotal da criação e da existência humana por meio de todas as suas palavras e feitos. Sobretudo por meio de sua Paixão e morte, que foi um ato sacrificial. Encontramos esse sentido intimamente sacerdotal na eucaristia como sacramento da morte e da ressurreição celebrado sob as espécies do pão e do vinho, que expressam a síntese da criação e, ao mesmo tempo, constituem um alimento. Cristo-Sumo Sacerdote. Seu sacerdócio é para todos os homens que aceitam aquilo que o constitui. É a participação de todos os batizados que já neste primeiro sacramento recebem a capacidade de realizar “sacrifícios espirituais” que conduzam a Deus – Criador e Pai –, de realizar o dom de toda a criação e de si mesmos com a força e o nome de Cristo. Aqueles que alcançam o sacramento do sacerdócio têm o poder de celebrar a eucaristia, isto é, de renovar aquilo em que se expressou e se eternizou o sacerdócio do próprio Cristo. Têm esse poder para o bem dos demais, para construir a Igreja.

Sumo Sacerdote... Foi considerado justo. O sacerdócio de Jesus Cristo não só expressa o sentido da existência das criaturas e do homem, mas também torna realidade a justiça perante o Criador.

- 10) 7. *Ador. SS-mi* (ação de graças pela eucaristia e pela graça do sacerdócio).
Vésperas.

12) [sic] 8. *Corona rosarii (II, III [mistérios dolorosos e gloriosos])*.

Meditatio. Convertei-me em sacerdote de Jesus Cristo na Igreja de Cracóvia (já vão completar 31 anos), da qual sou bispo há mais de uma dúzia de anos. O episcopado é também um casamento com a Igreja cracoviana: certa participação no casamento e no amor esponsal que une Cristo a toda a Igreja para que ela seja “desprovida de mancha ou ruga”. O amor esponsal pela Igreja de Cracóvia é a minha vocação: esponsal significa repleto de uma entrega completa.

Desse ponto de vista, considero várias questões, vários campos da minha atividade episcopal na arquidiocese de Cracóvia, na pastoral da juventude, das famílias, das vocações, no seminário, na Faculdade de Teologia, no sínodo, na relação com os sacerdotes. Sobre essa questão, *numquam satis* [nunca é suficiente].

Depois de diversas atividades fora da minha Igreja (no total de cerca de três meses), desejo voltar aos seus assuntos com o maior zelo. É parte da minha herança recebida de meu Senhor, de Cristo-Bom Pastor.

12) 9. *Matutinum (anticip)*.

14) [sic] 10. *Meditatio (brevis)*. Maria é Mãe da Igreja, é também Mãe dos sacerdotes. É portadora de uma particular plenitude, de um particular amadurecimento do “sacerdócio real”. O que é essencial nele encontramos n’Ela em superabundância. Com base nisso, ela é também Mãe dos sacerdotes e Mãe desse amor esponsal à Igreja, que cada bispo há de viver seguindo o modelo de Cristo. Observações:

- 1) lampejos especiais ao considerar os mistérios gloriosos (mistério divino-humano [ilegível]);
- 2) primeiro esboço (mas bastante sugestivo) de uma ideia intitulada: o que significa “salvação”.

15) 11. *Litaniae SS-rum*.

Moderno enfoque bíblico dos exercícios espirituais, cap. III.

Completas.

(Leituras.)

23 de setembro

(*Feria V*) [quinta-feira]

16) 1. *Preces mat.* [orações matutinas]. *Praepar. ad Sacrum* [preparação para a santa missa].

17) 2. *Meditatio (brevis)*. “*Deus cui omne cor patet et omnis voluntas loquitur, et quem nullum latet secretum: purifica per infusionem Sancti Spiritus cogitationes cordis nostri...*” [Oh Deus, para quem todo o coração é aberto, e todo o desejo é manifesto, e para quem nenhum segredo é oculto, purifique os pensamentos de nossos corações pela infusão do Espírito Santo]: purifique os pensamentos de

nossos corações pela infusão do Espírito Santo...].

- 18) 3. *Sacrum*.
Gratiarum actio.
Laudes.
- 19) 4. Leitura:
 - a) exercícios vaticanos;
 - b) *Ateneo Sacerdotal* (como mais acima).
- 20) 5. *Ros. cor. (III) recit. ad Spiritus S. dona imploranda septiformis oratio* [rosário (mistérios gloriosos) ao Espírito Santo para suplicar seus sete dons].
- 21) 6. *Horae mediae*.
Via-crúcis.
Scribitur ad WP [escrever a WP].
- 22) 7. *Meditatio (longa in deambulando)* [extensa durante o passeio]. Profetismo. *Christus profeta magnus* [Cristo, o grande profeta]. Em certo sentido, pode-se falar de uma estrutura “profética” da nossa realidade, assim como ontem se falou da “sacerdotal”. Deus é a plenitude do Ser, mas também a plenitude da Verdade. O homem, por sua natureza, tende à verdade – e a Deus, como a plenitude da Verdade. Essa ordem constitui a base da estrutura “profética” da realidade em que existimos e atuamos. Deus como plenitude da Verdade se confere ao homem. Não só em seu mistério interno Ele é a Palavra, mas também na Palavra estabelece contato com o homem. É iniciativa sua libérrima. Ao mesmo tempo, responde a essa tendência para a Verdade que pertence à natureza humana, à sua espiritualidade.

Profeta é aquele que fala em nome de Deus, que transmite na linguagem humana a Sua verdade, pelo menos dentro de certos limites. Assim, portanto, o profetismo se une à Revelação e à fé. “*Multifarie multisque modis loquens Deus olim in Profetis, novissime locutus est nobis in Filio*” [muitas vezes e de muitos modos Deus no passado falou aos nossos pais por meio dos profetas; ultimamente tem nos falado por meio do Filho]. Cristo é a plenitude da Revelação, a “última palavra” do Verbo. N’Ele e em seus apóstolos esta fica “concluída”. Ao mesmo tempo, Cristo compartilha seu “profetismo” (*munus profeticum* [missão profética]) com aqueles que aceitam sua palavra. Um dos principais atributos do Povo de Deus é a participação *in munere profetico* [na missão profética] de Cristo. Assim, portanto, o profetismo é característica da fé confessa e, mais ainda, da fé anunciada por meio da pregação, mas também por meio dos atos que dela dão testemunho. O Concílio Vaticano II revelou a enorme escala e o alcance dessa participação. Para os bispos, tem um significado particular a pregação do Evangelho que, por sua vez, é tarefa de sacerdotes, religiosos e leigos. Na estrutura profética da Igreja, é preciso, portanto, coordenar a fé, a ciência, o conhecimento (teologia) e a consciência. Porque existe, de um modo particular, um profetismo da consciência – e esse é válido para todos, também para aqueles que não creem, mas “buscam a verdade com um coração sincero”. Porque toda a estrutura profética do Povo de Deus se

apoia não somente na Palavra de Deus, mas também nessa tendência à Verdade, tão essencial para o homem. Um, por meio do outro, forma o *munus profeticum* em sua dimensão real. O problema fundamental continua sendo a maneira como o homem compreende a realidade – como o homem compreende a Palavra de Deus na realidade para dar testemunho da Palavra.

- 23) 8. *Ador. SS-mi* (eis o ponto em que me encontro na plenitude da Verdade e do amor. Aqui busco suporte para minhas intenções e para meus atos. Daqui vem a graça.) *Vésperas*.
- 24) 9. *Corona rosarii (I, II)* [mistérios gozosos e dolorosos].

Meditatio de themate [sobre o tema] (T. C.). Medito sobre essas coisas, considerando que é aqui vocação e tentação. Medito com os dons do Espírito Santo como pano de fundo. Com certeza o fundamento é o dom de temor a Deus. É temor do pecado (uma vez que a coisa em si pode ofender a Deus), mas também temor do escândalo. Com base nesse temor e me apoiando na oração, no conselho e na obediência, ponho as mãos à obra convencido de que essa ação transmite um bem particular que não se vê nem se conhece. Aqui entra em jogo o dom da piedade (*donum pietatis*). Esse bem é expressado pelas palavras da Carta aos Coríntios: “Não sabeis que vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós” (espiritualização do corpo e do corpóreo). Esse é o estado da consciência antecedente e concomitante. E a consciência seguinte? Esta nos ordena a perseverar na oração, podendo saber identificar continuamente o bem-intencionado e obter a força diante das circunstâncias conhecidas. E aqui aparece o dom do conselho. Diferenciar as consequências adequadas das inadequadas (situação de WP: algumas sugestões).

Escapulário.

- 25) 10. *Moderno enfoque bíblico dos exercícios espirituais*, cap. IV.
Matutinum anticipatum (infra Missam) [antecipado (depois da santa missa)].
Leituras.
- 26) 11. Hora santa, baseando-se nos exercícios vaticanos:
- contemplação;
 - Maria, apaziguadora.

Completas.
(Leitura.)

24 de setembro
(*Feria VI*) [sexta-feira]

- 27) 1. *Preces mat.*

Meditatio (brevis). “*Ure igne Sancti Spiritus renes nostros et cor nostrum, Domine, ut Tibi casto corpore serviamus et mundo corde placeamus*” [Senhor, inflame nossas entranhas e nosso coração com o fogo do Espírito Santo, para que te sirvamos com um corpo casto e te agradamos com um coração limpo].

28) 2. *Sacrum cum grat. actione* [santa missa com ação de graças].

Laudes.

29) 3. *Leguntur* [leitura]

a) *Ateneo Sacerdotal*;

b) exercícios vaticanos. *scribitur Introductio* [escrever a Introdução].

30) 4. *Rosarii corona (I)* [rosário (mistérios gozosos)]. *Ad Spiritum S. oratio septiformis* [oração ao Espírito Santo pedindo seus sete dons].

31) 10. [sic] *Via-crúcis* (Vaticano).

Horae mediae (III, VI, IX).

32) 11. *Meditatio (longa in deambulando)* [extensa durante o passeio]. *Munus regale* [missão real]. A realeza como domínio está inscrita na obra da criação. O Criador é o Senhor. E o Criador-Senhor diz aos homens: “domínio”. Essa ordem permanece inalterável através da história da humanidade. O domínio da natureza, no entanto, está unido ao trabalho (cfr. ideias marxistas), em que o homem não só domina a matéria e a utiliza, mas também “se sujeita a ela”. O domínio não significa apenas “superioridade”, significa também o direito de mandar e dispor. Nesse sentido, o domínio se converteu na norma da vida social (autoridade e regimes diversos). Mas, sobretudo, se encontra na estrutura do próprio homem, que foi encomendado a si mesmo para que domine a si mesmo (sobre si mesmo). E nisso se expressa sua “realeza” mais adequada, embora GS²⁰ inclua aqui também o domínio sobre a natureza impregnado dos princípios da moralidade.

A experiência histórica demonstra que as estruturas sociais e econômicas de domínio formam, segundo diferentes significados, o “reino deste mundo”. Cristo Senhor perante Pilatos disse: “Meu reino não é deste mundo”. O que é específico desse “reino” que ele anunciou e que temos de tornar realidade participando *in munere regali Christi* [na missão real de Cristo]? Ele está edificado sobre os fundamentos do amor. Cristo Filho de Deus veio para levar ao seu cumprimento no mundo uma ordem de domínio distinto daquele baseado unicamente na exclusiva “realeza” natural do homem (embora este também o abarque e o inclua *in munere regali*). Essa ordem se realiza quando o Filho entrega tudo e todos ao Pai, para que o Pai seja “tudo em todos”. É uma “realeza” de entrega e amor, uma realeza de serviço graças à qual Deus, sendo Senhor de tudo, pode em tudo e em todos manifestar-se como Amor.

Assim, portanto, Cristo-Rei muda – ou, melhor, completa – o sentido básico da realeza. Ela não consiste no único domínio (inclusive, no próprio domínio de si mesmo), mas na entrega. Nesse sentido, “servir significa reinar”.

33) 12. *Ador. SS-mi* (Palavras do Senhor na cruz).

Vésperas.

Leguntur et scribuntur quaedam [ler e escrever alguns textos].

34) 13. *Corona rosarii* (II, III).

Meditatio (longa [extensa]) sobre a morte. É, portanto, uma meditação sobre o futuro, que é desconhecido. E assim deve permanecer. Deve ficar como a proporção graça-abandono. Com certeza será uma tarefa-prova. Não é preciso desfalecer na oração para fazer-lhe frente. A própria morte é uma “situação limite”. O homem experimenta o morrer. Essa experiência tem de ser referida ao “agora” que vivemos (tem lugar certa análise acerca desse “agora”, de alguns de seus aspectos – como, por exemplo, do aspecto da “amizade” – e uma tentativa de compreender a situação nessa frente). O morrer será sempre um “agora”, o último nesta vida. Muito é o que depende dele. Mas ele também depende de toda a vida. Não escolhemos a hora nem o tipo de morte. Eles nos são escolhidos. Deus os escolhe. Não se pode dizer que Deus escolheu a hora e o tipo de morte para o falecido irmão Józef? Rezemos muito por esse último “agora”.

35) 14. *Matutinum anticip.* (de B. Wladislao de Gielniowo) [antecipado, em honra do beato Ladislau de Gielniowo]. *Infra Missam* [depois da santa missa].

Meditatio (brevis). Sobre o Coração de Jesus através do Coração de sua Mãe. Neste ano se celebra o 25º aniversário da consagração da Polônia a este Coração. A entrega sempre se realiza no coração e por meio do coração.

36) 15. *Leguntur i scribuntur quaedam* [ler e escrever alguns textos].

Moderno enfoque bíblico dos exercícios espirituais, cap. V.

37) 16. *Psalmi poenit.*

Litaniae.

Completas.

25 de setembro

(*Sabbato B. Wladislai de Gieln.*)

[sábado, beato Ladislau de Gielniowo]

38) 1. *Preces.* Laudes.

Adoratio (Cristo vida da alma, especialmente durante os exercícios).

Sacrum, Grat. actio.

26 de setembro

(Domingo)

Meditatio matutina.

Phil [Fp] 1, 9-10; cf. 6: “*Caritas vestra magis ac magis abundet in omni scientia et in omni sensu. Ut probetis potiora, ut sitis sinceri et sine ofensa*” [que o vosso amor

continue crescendo cada vez mais em conhecimento perfeito e todo discernimento, para que possais discernir o que é melhor, a fim de serdes puros e sem ofensa]; *“Confido quia, qui coepit in vobis opus bonum, perficiet usque in diem Christi Jesu”* [estou firmemente convencido de que quem iniciou em Vós a boa obra a irá consumando até o Dia de Cristo Jesus].

19 Exercícios pregados pelo cardeal Karol Wojtyla ao papa Paulo VI e à Cúria romana.
20 Documento do Concílio Vaticano II, a Constituição Pastoral Gaudium et Spes.



**Exercícios espirituais, Kalwaria
Zebrzydowska
5, 6, 7, 8 e 9 de julho de 1977**

5 de julho

- 1) (Depois das 20 h.) Vésperas.
Rosário.
Matut. anticip. (Beata M. T. Ledóchowska).
Ador. SS-mi.
Completas.
Lectio.
Invenitur thema: Peccatum [encontrado o tema: o pecado].

6 de julho

- 2) (Ab h. 6 [desde às 6 h]). *Preces mat., imprecationes* [orações de súplica].

Meditatio I (brevis). De profundis = desde o mais profundo grito a Ti: desde a profundidade da minha condição de criatura, desde a minha pecaminosidade, desde a minha responsabilidade, mas também desde a profundidade da confiança cujo símbolo é a Imaculada.

- 3) *Sacrum cum gratiarum actio* [santa missa com ação de graças].
- 4) *Laudes mat.*
- 5) Leitura:
 - a) Card. Garrone “Marie hier et aujourd’hui” [Maria ontem e hoje].
 - b) Teofil Wilski: “A questão da diferenciação pessoal na unidade da ação criadora e salvadora da Santíssima Trindade” (*Studia Gnesnensia*, 2).
- 6) Rosário I. *Preces ad Spiritum S.* [orações para o Espírito Santo]. *Tertia.*
- 7) *Meditatio II. De peccato originali* [sobre o pecado original]. Tentativa de focar o mistério em sua totalidade:
 - a) como acontecimento entre Deus e o homem (mais amplamente: as criaturas). O pecado original consiste em “evadir-se” do homem, de modo semelhante a como antes o anjo o fez, dessa plenitude da doação que encerra em si a obra da criação. Não é possível entender o pecado original sem referência a essa plenitude da doação, isto é, ao Amor. Consiste no repúdio a participar do Amor, dos bens da criação como provenientes do Amor e, sobretudo, do bem do próprio Amor. Nesse sentido, é a perda da

- graça;
- b) como feito interno (*actus humanus* [ato humano]), a pecaminosidade do pecado original se explica por seus motivos. Os motivos têm uma inspiração externa. Trata-se da tentação: uma promessa que não se cumpre. O mau espírito diz: “Sereis como deuses, conhecedores do bem e do mal”. Esse conhecimento significa sair da situação de “bem puro” (ou seja, da doação original), mas o mero conhecimento não confere ao homem (assim como não conferiu a Satã) o poder de decidir acerca do bem e do mal;
 - c) como feito interno (*actus humanus*), o pecado original é desobediência, o que ressaltou univocamente são Paulo. Não se trata apenas de uma oposição da vontade humana à divina, mas é, ao mesmo tempo, um repúdio por parte do homem da “equidade divina”, do mundo dos valores desejado pelo Criador;
 - d) nesse contexto, o pecado original constitui uma perda do maior dom: o da participação na natureza e na vida do próprio Deus;
 - e) arrastado à vida do próprio “mundo”, o homem começa a ficar sujeito à tripla concupiscência;
 - f) o pecado original é o momento a partir do qual a “economia” divina da criação cede à economia da Redenção. A recuperação das dimensões e do significado do dom concedido ao homem e ao mundo seguirá um caminho diferente, mais difícil: o caminho da cruz.
- 8) Via-crúcis. A cruz significa que Deus toma o mundo no lugar até onde o conduziu o homem.
Sexta, Nona.
- 9) (Depois do almoço e do descanso, leitura da *Relatio quinquennalis* [informativo quinquenal].)
Vésperas.
- 10) *Adoratio SS-mi coram Imagine BMV* [adoração do Santíssimo diante da imagem da Santíssima Virgem Maria]. Nela ressalta, de modo particular, a orientação divina da comunhão.
- 11) *Meditatio III*. Com base na *Relatio quinquennalis* sobre a Igreja, que emanou da comunidade eucarística do cenáculo do Espírito Santo:

Pelos caminhos da Virgem.

- que tem sua estrutura hierárquica;
 - *Relatio quinquennalis* como ato de obediência, fidelidade e solidariedade;
 - a união com o sucessor de são Pedro.
- Corona rosarii II* [mistérios dolorosos].
- 12) *Meditatio IV*. Questão das intenções. Intenção e realização. Possibilidade de refazer a intenção. Transparência perante o próprio Deus. Perante as pessoas.

Pedido de graça e luzes para a “teologia do corpo”.
Corona rosarii III [mistérios gloriosos].

Pelos caminhos da Virgem.

- 14) [sic] *Matutinum anticip. de SS. Cyrillo et Methodio in sacello* [sobre os santos Cirilo e Metódio na capela] “Sepulcro da Virgem”.
- 15) Depois do jantar, introdução e observações à *Relatio quinquennalis (scribitur [escrever])*.
- 16) *Meditatio V (brevis)*. Sobre a Imaculada, no contexto da *Meditatio I*, como *Origo mundi melioris* [origem de um mundo melhor].
- 17) Completas.

7 de julho

(SS. Cyrilli et Methodii)
[Santos Cirilo e Metódio]

- 1) *Surgitur, actus mat., orat. consuetae* [despertar, atividades matutinas, orações costumeiras].
Meditatio VI (brevis). Sobre o espírito de temor a Deus: “Não aconteça que, havendo proclamado os demais, resulte eu mesmo desqualificado”.
Praeparatur Sacrum [preparação para a santa missa].
- 2) *Sacrum in Sacello coram Imagine BMV* [santa missa na capela diante da Imagem da Santíssima Virgem Maria]. *Gratiarum actio*.
- 3) Laudes, Prima.
- 4) Leitura (*continuantur* [continuação]):
 - a) card. Garrone;
 - b) T. Wilski.
- 5) *Corona rosarii III, Preces ad Spirito Sancto. Tertia*.
- 6) *Meditatio VII (longior) in deambulando* [(extensa) durante o passeio].
Continuação *de peccato originali* [sobre o pecado original], *postea: de peccato personali* [depois: sobre o pecado original].
 - a) *Invenitur mysterium* [encontrar o mistério]. Quando deparamos com um mistério, é preciso prever diversas reações humanas. E aqui é preciso diferenciar o mistério (aquilo que supera a nossa compreensão) das dificuldades ou contradições. Não se pode reduzir o primeiro ao segundo. Um mistério é aquilo que reside além do limite da nossa compreensão, embora essa compreensão possa tender a ele. Compreensão ou, pelo menos, questão.

Mistério no pecado original é e continuará sendo a relação da livre

vontade com a graça, e por isso mesmo a relação entre o amor e a sabedoria eternos e divinos e a oposição da criatura.

Por meio do mistério “se vê” ainda mais que Deus queria para o homem uma vida em um nível sobre-humano. A Encarnação e a Redenção lançam luz sobre essa questão. A medida original e básica (e, portanto, também definitiva) do ato do homem é determinada pela participação na Sabedoria e no Amor que são de Deus.

- b) Passando aos pecados pessoais do homem, devemos supor um *status naturae lapsae* [estado de natureza caída], isto é, o pecado original e suas consequências. De certa maneira, isso “diminui” a medida das possibilidades de o homem pecar (em relação ao seu estado antes do pecado original), mas não as elimina. Se a vontade está mais inclinada para o mal do que para o bem, isso não quer dizer que não esteja, em absoluto, “inclinada” para o bem. Devido a isso, o homem pode cometer pecados, também pecados mortais. O tempo de vida é um tempo no qual se forja a salvação ou a condenação do homem. Ainda assim, a proporção correta e correspondente para cada pessoa de graça, boa ou má vontade, discernimento, clareza de consciência, vários atavismos etc. faz com que o juízo acerca da culpa volte outra vez à esfera do mistério. Só Deus pode ser Juiz do homem.

Video meliora... etc. [veja o melhor... etc.]

- c) Mas é preciso viver no temor a Deus, formar-se em delicadeza de consciência. Também devemos ter diante de nossos olhos a lei de Deus, os mandamentos e o mistério da justificação em Cristo. Sobre o fundamento das consciências humanas in *status naturae lapsae*, Deus lançou diante de tudo a luz do Decálogo, e depois o próprio Cristo disse que definitivamente se trata de Amor. Assim, como ensina o salmo 118, é preciso considerar ininterruptamente a lei moral, iluminando cada um dos mandamentos, inclusive conselhos, com o único e grande Mandamento.

Sexta.

Nona.

- 7) Via-crúcis in *spiritu mariano* [no espírito de Maria]: consideração das estações por meio das palavras da mesma Mãe de Deus, como estando no seu coração.
- 8) Depois da refeição e do descanso, trabalhar a carta ao santo padre (*scribitur* [escrever]).
Actus conscientiae [exame de consciência] ([ilegível]).
- 9) Vésperas. *Ador. SS-mi*: toda a Igreja cresceu e continua crescendo da eucaristia, com todos os meus assuntos.
- 10) *Meditatio VIII*. Sobre a Santa Sé e o episcopado da Polônia: para enfrentar esse tema com espírito de fé viva, amor, obediência e total corresponsabilidade.

11) *Corona rosarii I, II* [mistérios gozosos e dolorosos].

Pelos caminhos do Senhor.

12) *Matutinum anticipatum in sacello* [antecipado na capela] “Sepulcro da Virgem”.

13) Hora santa (*meditatio IX*)

- a) *invenitur Cor* [encontrar o Coração]: com esse Coração, é preciso estabelecer uma comunicação viva, sentir Sua solidão no Horto, sua Paixão interna por causa das concretas injustiças que sofre “desde sua captura até sua morte”²¹ diante de Anás, Caifás, Pilatos, Herodes... E no insondável mistério da Redenção de todos os pecados: do original e dos pessoais;

Pelos caminhos do Senhor.

- b) sentir de modo especial na via-crúcis o tormento do seu corpo massacrado pela flagelação e pela coroação de espinhos, e confessar tudo o que supõem para mim esses mistérios.

14) *Psalmi poenitentiales*.

Lit. BMV, s. Joseph [ladainhas à Santíssima Virgem Maria, são José].

15) *Post coenam continuatur scriptio* [continuar escrevendo depois do jantar].

16) *Meditatio X (brevis) post Lit. ad Christum Sacerdotem et Victimam* [(breve) depois da litania a Cristo Sacerdote e Vítima]:

- acerca da Mãe do Eterno Sacerdote;
- do meu sacerdócio;
- de todos os meus sacerdotes (Maximiliano!);
- de todas as vocações para o sacerdócio.

17) Completas.

8 de julho

(*S. Elisabeth reginae*) [Santa Isabel, rainha]

(Sexta-feira)

Surgitur [despertar].

Int. [intenções]. *Preces consuetae* [orações costumeiras].

1) *Meditatio XI (brevisima)* [muito breve]. “*Tempus recollectionis mane instat*” [a hora dos exercícios começa ao amanhecer], o que é sempre verdade. “*Quam*

mercedem reddet mihi Justus Iudex?” [que recompensa me dará o Justo Juiz?].

Praeparatio ad Sacrum [preparação para a santa missa].

2) *Sacrum coram Imagine BMV* [santa missa diante da imagem da Santíssima Virgem Maria].

Gratiarum actio.

3) Laudes.

4) Depois da refeição, *leguntur* [leitura]:

a) card. Garrone (*uti prius* [como anteriormente]);

b) padre T. Wilski (idem). *et quaedam scribuntur* [e escrever alguns textos].

5) *Corona rosarii I* [mistérios gozosos]. *Preces ad Spir. S.*

Tertia.

Praeparatur [preparar] *meditatio.*

6) *Meditatio XII* (longa [extensa]). *De peccato et scandalo* [sobre o pecado e o escândalo].

a) O Criador, chamando o homem para a existência: como pessoa e comunidade ao mesmo tempo, mostrou-lhe o caminho da salvação, isto é, de fazer o bem e de moldar um “mundo do bem” cada vez mais maduro. Esse caminho passa, ao mesmo tempo, pelo coração (a consciência) do homem e pela comunidade. O bem tem sua dimensão social, e essa dimensão aparece quando “diante da imagem da Santíssima Trindade os homens se unem como filhos de Deus na verdade e no amor”. Essa união serve ao bem e o multiplica e difunde de modo maravilhoso.

b) Em oposição ao bem, existe também uma dimensão social do mal. Vai junto daquilo que chamamos de pecado alheio. Certamente, o primeiro pecado (original) foi um pecado alheio: começou pela tentação do mau espírito e, depois, passou de um ser humano (a mulher) para outro (o homem). O pecado alheio supõe diversas formas de escândalo.

c) Cristo disse: “Ai do mundo devido aos escândalos”, e maldisse os escandalizadores. O mundo de hoje está repleto de vários escândalos. O escândalo se converteu, de certo modo, em um programa de vida social. Ao mesmo tempo, despoja-se esse escândalo do seu fundamental sentido moral: não se chama o mal de mal. E, assim, o mal consegue triunfos ainda maiores. São absolutamente necessárias no mundo moderno comunidades de cristãos – filhos de Deus –, unidas pela verdade e pelo amor, para “desintoxicar o ambiente”. (Essa ideia me veio também por causa do encontro com o Movimento Oásis). E, fora isso, é tarefa do bispo-pastor criar comunidades assim, dar vida àquelas já existentes. Opor-se ao mal, tirar, na medida do possível, sua dimensão social.

d) Hoje se enfatiza muito a dimensão social de cada pecado: isso não só destrói o bem nos indivíduos, mas também na comunidade da Igreja. A dimensão fundamental do mal e do pecado sempre é e sempre será a “ofensa a Deus”. Ainda assim, também é verdade que ele destrói a vida do espírito e é causa

- da morte moral não só de indivíduos, mas de sociedades inteiras. O pecado e a morte!
- e) O escândalo como forma múltipla de pecado alheio obriga a um maior sentido de responsabilidade pelo bem e pelos irmãos.
- 7) Via-crúcis.
“*Crux fidelis*” [Adoração à Cruz].
“*Popule meus*” [Oh meu povo].
O mistério da Redenção.
- 8) Depois do almoço e do descanso, *scribitur* (escrever à Santa Sé) *et legitur* [e leitura].
- 9) Por volta das 15 h, *adoratio SS-mi* (consideração das sete palavras do Senhor na cruz).
- 10) *Meditatio XIII*. Sobre o episcopado da Polônia e a Santa Sé.

Pelos caminhos da Virgem.

- Esse tema resulta, entretanto, da realidade da vida cristã em seu conjunto. É também fruto dessa Redenção que lembramos andando pelos caminhos de Kalwaria, dessa fé e dessa vida.
- 11) Vésperas
Litania SS-rum (junto a “Herodes”²²).
- 12) *Meditatio XIV*. Como todo ano perto das férias, venho confiar minha arquidiocese à Virgem durante minha viagem e meu descanso. Passam pela minha mente todas as suas etapas, as pessoas. Penso nos motivos, nas atitudes, nos comportamentos. “*Dabitur vobis in illa hora*” [serão comunicados naquele momento]. Fora isso, considero brevemente a questão de “TP”.
- 13) *Corona rosarii II*.
Oração para as cinco chagas.
Corona rosarii III.
- 14) *Matutinum anticipatum* (de BMV in Sabato [Em honra à Santíssima Virgem Maria no sábado]).
- 15) Depois da refeição, *scribitur idem, legitur* [escrever o mesmo, ler].
- 16) *Lit. SS Cordis, BMV*, s. Joseph [. [Ladainhas do Sagrado Coração, da Santíssima Virgem Maria, e de S. José]

Meditatio XV (brevis). Recapitulatio [resumo] de todos os temas desses exercícios. Os mais valiosos, que puderam se desenvolver ao alcance da imagem da Virgem de Kalwaria: sinal da presença de Maria na vida do Povo de Deus, em minha própria vida, sinal ao qual sempre volto com júbilo.

- 17) Completas.

9 de julho

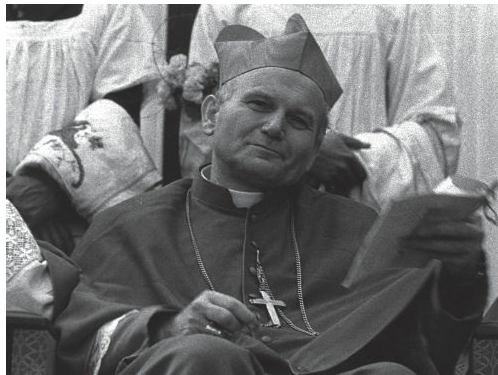
(De BMV in Sabato)

[ofício de sábado em honra da Santíssima Virgem Maria]

Meditatio XVI. Maria, Origo mundi melioris [Maria, origem de um mundo melhor]: esse novo mundo feliz que Deus criou n'Ela, a Imaculada, um mundo que perdura e irradia, em cujo âmbito adentramos para nos tornarmos novos homens. Também para isso servem os exercícios.

Missa concelebrada para o Oásis N. V. [Oásis Nova Vida]. Palavra de Deus.

Gratiarum actio.



21 Em referência a um popular canto quaresmal polonês.

22 Uma das capelas do santuário de Kalwaria, chamada de “o palácio de Herodes”.



**Exercícios, Kalwaria Zebrzydowska
26, 27, 28 e 29 de junho de 1978
Tema: *martyria, diakonia, koinonia*
[testemunho, serviço, comunidade]**

26 de junho

(*Mane Cracoviae visitatio ecclesiae s. Joseph, uti praeparatio remota* [pela manhã, visita à igreja de São José em Cracóvia, como preparação posterior]).
Por volta das 17 h, chegar a Kalwaria e iniciar o recolhimento.

1. (*Coram SS-mo et Deipara* [perante o Santíssimo e a Mãe de Deus]): os exercícios permitem que nos encontremos perto da Verdade e do Amor.
Recit. Vesp. de feria II [vésperas da segunda-feira]. *Corona rosarii (I)*.
- 2) *Meditatio (longior* [extensa]).
 - a) Vem à minha mente o tema principal dos exercícios:
“*martyria, diakonia, koinonia*”
(testemunho, serviço, comunidade);
 - b) os exercícios devem consistir em uma particular obediência ao Espírito Santo (escutar a Palavra no Espírito);
 - c) os exercícios devem reavivar o amor a Cristo, Senhor e Mestre, Redentor e Esposo;
 - d) os exercícios devem se desenvolver em uma união especial com Maria (santuário! Tradição pessoal e comunitária);
 - e) exercícios como *scrutinium cordis (reple cordis intima!)* [exame do coração (enche o mais íntimo dos corações de teus fiéis!)];
 - f) exercícios, às vésperas do jubileu de São Estanislau (1979).
- 3) *Celebratur Sacrum (in capella BMV)* [celebração da santa missa (na capela da Santíssima Virgem Maria)].
Grat. actio. Lit. BMV [Ação de Graças. Ladainha à Santíssima Virgem Maria].
Cor. ros. (II, III) Lit. SS-mi Cordis [Rosário, mistérios dolorosos e gloriosos. Ladainha do Sagrado Coração de Jesus]
- 4) *Leguntur quaedam* [leitura de alguns textos].

27 de junho

(*Peri martyrias*, sobre o testemunho)

- 5) *Surgitur, praeparatio. Intentio et orat. consuetae* [despertar, preparação. Intenção e orações costumeiras].

Meditatio matutina. Sobre o tema “todas (as coisas) existem n’Ele” (Rm). Esse “todas as coisas” se refere ao próprio Deus em sua realidade invisível, e esse “todas as coisas” também se refere a Cristo: Deus-Homem que em Si reuniu e reúne toda a criação e a leva ao apogeu. Por meio d’Ele se manifesta o “mundo dos valores” em sua maior plenitude. É como se fosse uma segunda dimensão da teologia.

- 6) *Laudes et aliae orationes* [e outras orações].
- 7) *Sacrum in capella BMV* (santa missa na capela da Santíssima Virgem Maria).
Gratiarum actio.
Tertia.
- 8) *Leguntur quaedam* [leitura de alguns textos] (*Jesus, manual do Oásis Nova Vida*) *et scribuntur* [e escrever].
- 9) *Meditatio antemeridiana (longior)* [antes do meio-dia (extensa)].

No centro está Cristo como *testis fidelis* [testemunha fiel], Aquele que dá testemunho da verdade. Dá testemunho do Invisível no visível e audível, dá testemunho com palavras e feitos. Dá testemunho Consigo mesmo!

É uma dimensão completamente diferente do conhecimento de Deus, e também do conhecimento do mundo em Deus. Um “esquadrinhamento” distinto de qualquer outra indagação humana, que presta muita atenção ao fundamento da experiência e às regras do entendimento. O testemunho está, por sua vez, intimamente relacionado com a experiência. Testemunha é aquele que experimentou (e experimenta). Precisamente por isso no centro do testemunho se encontra Cristo, “o Filho único que está no seio do Pai” (João). O mundo “caminha” na direção de Deus (o Absoluto). Ele dá testemunho.

Cristo, por sua vez, convoca os homens como testemunhas, busca aqueles que “serão suas testemunhas”. Seu testemunho é encarregar-se de um anúncio, de uma promessa. É a continuação da Profecia. A Igreja foi construída sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas (como sobre duas dimensões do testemunho). As testemunhas foram chamadas a: 1) dar testemunho de Cristo (crucificado e ressuscitado, que prega e trabalha); 2) participar do testemunho de Cristo, aquele que dá testemunho do Pai, do Filho, do Espírito Santo, da Igreja e do mundo.

No centro do martírio – como uma de suas dimensões fundamentais da existência cristã – se encontram estas palavras: “Ele (isto é, o Espírito Santo, o Espírito da Verdade) dará testemunho de mim. Mas também vós dareis testemunho, porque estais comigo desde o princípio”. Nosso testemunhar tem seu princípio em seu testemunho e só a Ele deve sua identidade divina.

O testemunho se dá (1) com a palavra (essa palavra não é apenas informação, é anúncio e pregação) e (2) com as obras, que provêm da palavra pregada (as obras dão testemunho por si mesmas) e são o apoio e a base para o testemunho das palavras. Por meio das palavras e das obras, o testemunho abarca (3) toda a existência do homem-testemunho, sendo, portanto, um testemunho de vida; se ocorre o caso do testemunho particular da morte, então

a morte é, justamente nesse caso, diante de todo o cumprimento da vida, sua marca fidedigna.

- 10) Via-crúcis. Foi uma continuação dessas ideias principais sobre o testemunho, pois Cristo, que deu testemunho da verdade (estação I), também atestou que não há amor maior do que aquele que se expressa por meio da morte pelos irmãos (ests. II e seguintes). Por meio do seu aniquilamento, a *kenosis* (ests. IX, X, XI, XII) tornou-se testemunha especialmente eloquente e “fiel” da santidade de Deus. Finalmente, deu testemunho definitivo acerca do sentido da existência humana por sua morte e ressurreição (ests. XII, XIV). Tudo isso ficou guardado de modo especialíssimo no Coração de sua Mãe (ests. IV e XIII); nos primórdios da Igreja, encontra-se seu Testemunho Mariano.
- 11) (15 h) *Adoratio SS-mi* (O sacramento, que é testemunho perdurável do amor com que nosso Senhor nos amou, continua sendo celebrado, continua para que possamos recebê-lo e perdura em todos aqueles que O recebem: dimensões da eucaristia).

Almoço.

- 12) Vésperas.

Continuatur Lectio [prosseguir a leitura], *Manual do Oásis Nova Vida* (A).

- 13) *Corona rosarii* (II).

Meditatio (longior):

Pelos caminhos.

- a) São Estanislau: bispo, mártir, patrono (testemunha de Cristo, bispo da Igreja, patrono da Pátria: dimensões do jubileu).
- b) No ministério episcopal se unem e se reforçam mutuamente *martyria-diakonia-koinonia*; a Igreja e o mundo esperam do bispo um testemunho, e esse testemunho é seu primeiro serviço e condição de todo ministério; e o serviço do bispo se expressa particularmente na comunidade (nas muitas e diversas comunidades a que serve). “Comunidade”: de certo modo, a unidade confirma seu serviço. O testemunho do bispo é testemunho “por cargo”, mas o “cargo” é também fonte de seu carisma.
- c) Seguindo essas premissas, tento abarcar com a vista diversos atos e iniciativas, especialmente aqueles relacionados com a herança de São Estanislau e com o jubileu de São Estanislau.
- d) Sobre o adequado “espírito” desses atos: devem ser medidos com a medida

do testemunho, do serviço e da comunidade (unidade); velar para não aplicar-lhes outras medidas!

- 14) *Corona rosarii (III). Psalmi poenit. Matut. anticipatum.* No “Sepulcro da Virgem”, *lit. BMV, s. Joseph; Lit. SS-mi Cordis* [Ladainhas da Santíssima Virgem Maria e de São José. Ladainha ao Sagrado Coração de Jesus]
- 15) *Protrahitur lectio* [a leitura se alonga].
- 16) *Meditatio (brevis).*
“N’Ele estão todas as coisas”
D’Ele e por Ele.
A esse “todo” de Cristo, devo referir meus pequenos “todos”, quando digo à sua Mãe *omnia mea Tua sunt* [tudo o que é meu é teu]. Tudo, portanto, eu confio, e por tudo dou graças; pelas graças divinas.
- 17) Completas.

28 de junho

(*Peri diakonias*, sobre o serviço)

- 18) *Surgitur, intentio, orationes consuetae* [despertar, intenção, orações costumeiras].
Praeparatio ad Sacrum celebrandum [preparação para a celebração da santa missa].

Meditatio matut. (brevis). “Na casa de meu Pai há muitas moradas, vou preparar-lhes um lugar...”. Esse “preparar” se converte, de certo modo, em sinônimo daquela *diakonia*, daquele serviço por meio do qual o próprio Cristo serve a todos e a cada um. Oxalá não lhe estorvemos nesse serviço, mas sim o ajudemos.

- 19) *Eucharistia coram imagine BMV* [eucaristia diante da imagem da Santíssima Virgem Maria].
Gratiarum actio.
Laudes.
- 20) *Leguntur quaedam* (Martelet: *16 thèses de christologie sur le sacrement du mariage, et alia*) [leitura de alguns textos (Martelet: *16 teses de Cristologia sobre o sacramento do matrimônio*, e outros)] *et scribuntur* [e escrever] (por ocasião da visita ao episcopado da RFA).
- 21) *Corona rosarii (I).*
Tertia, sexta, nona.
- 22) *Meditatio (longior).* Partimos das palavras “não vim para ser servido, mas para servir”, pois se encontram no mesmo centro dessa dimensão da existência cristã, cujo nome é *diakonia*. Essa dimensão provém diretamente de Cristo, está n’Ele e é d’Ele. Nessa dimensão, Deus vem ao mundo: tornando-se homem. Como homem-criatura se torna servo, pois cada homem é servo de Deus. Essa é a ordem da criação. Cristo vem repará-la (já que o homem repudiou esse serviço)

e, sobretudo por isso, o aceita.

Mas, ao mesmo tempo, o revela, manifesta o sentido do serviço, oculto na Paternidade Divina. Assim, n'Ele, em Cristo, de certa maneira, Deus serve ao homem, se coloca a serviço da sua salvação. Serve e não deixa de servir: esse “servir à salvação do homem” de Cristo perdura na Igreja, nos sacramentos e, sobretudo, na eucaristia. Mas essa ordem de serviço e domínio (Senhor e, ao mesmo tempo, Servo), como que invertida, tem um profundo motivo. Uma coisa é servir por justiça e outra é servir por amor. Cristo revela esse segundo sentido do serviço e o introduz na vida da Igreja e na história da humanidade.

O serviço em sua dimensão de justiça significa unicamente dependência e subordinação e, além disso, está submetido à medida do servil. O serviço por amor ressalta a soberania da pessoa, sua “realeza”: servir a Deus significa “reinar”.

De acordo com essas premissas, toma forma aquela dimensão da existência cristã chamada *diakonia*. É uma dimensão essencial, por ser “cristofórmica”. Por meio dessa dimensão, se realiza uma fundamental *metanoia* [conversão da mente], um marco na humanidade, caminho do cristianismo. O alcance dessa mudança é amplíssimo, atinge o campo da política (“eu aqui governo”, “eu aqui sirvo”), da vida social, das relações humanas. Tem um significado enorme, essencial para a comunidade e, em particular, para a comunidade da Igreja. Pois, enquanto o único ponto de referência pessoal adequado para o homem nessa atitude de serviço é Deus, em outro sentido o é também a comunidade como lugar de numerosos serviços, como lugar de cumprimento do homem em um ministério múltiplo. Os carismas são indicação do significado desse ministério, dão forma à sua teologia.

Assim, portanto, a *diakonia* como dimensão de toda a existência cristã deve ser tema e fim de uma formação consciente de cada cristão, em especial do sacerdote, do bispo. Nessa formação, tem um significado fundamental a teologia do serviço, mas também a psicologia deste (atitude de serviço, instinto de notoriedade: significas tanto quanto serves), a caracterologia, a ascese do serviço ligada ao amor da comunidade.

A Cristo-Servidor nos leva sua Mãe: Escrava do Senhor.

- 23) Via-crúcis. Continuação dessas considerações que chegam até a mesma fonte. O servo de Jeová diante de Pilatos (“não terias nenhum poder...”), carregando a cruz (“ninguém tem maior amor...”), caído (“aprendeu comigo”), “uns levando as cargas dos outros” (Cirineu, Verônica), “obediente até a morte, e morte na cruz...”, e tudo isso para “nos preparar um lugar na casa (no coração) do Pai”; em meio a tudo isso, um pedido: ensina-me essa obediência que é o coração e a força da autoridade.
- 24) *Ador. SS-mi*. O mistério do serviço eucarístico, sacramento de serviço contínuo, continuação sacramental do Servo de Jeová – “Tomai e comei...” –, como um aniquilamento permanente conforme a natureza do alimento e, ao mesmo tempo, sinal de união pessoal.

Almoço.

Vésperas.

25) *Corona rosarii (II)*.

Lit. SS-rum [Ladainha a todos os santos].

26) *Meditatio (longior)*:

a) Quero que algumas questões de importância no meu ministério tenham pelo menos seu começo aqui e germinem (como, por exemplo, a visita ao episcopado alemão), e, é claro, principalmente durante todo o ano de são Estanislau.

b) Quero que outros assuntos que também considero minhaeu *diakonia* fiquem transparentes, ordenados.

Ainda bem que o Senhor traz momentos de purificação. É preciso vê-los com os olhos da fé, com os olhos do espírito. É preciso manter a paciência e o comedimento. Sobretudo, é preciso incrustá-los profunda e constantemente e enraizá-los na oração.

Dev. SS Cordis Jesu [devoção ao Sagrado Coração de Jesus]. *Corona rosarii (III)*. Lit. *BMV*. [Ladainha à Santíssima Virgem Maria] Lit. *S. Joseph* [Ladainha a São José];

27) *Recapitulatio* (revisão de exercícios anteriores) *et meditatio (brevis)*:

Cristo disse: “Vou lhes preparar um lugar na casa do Pai”.

Maria: “Vou lhes preparar um lugar no Coração de meu Filho”.

E, entre a variedade de assuntos importantes, essa é a mais importante: *mysterium solius Christi, mysterium totius Christi, culmen caritatis* [o mistério do próprio Cristo, o mistério de todo Cristo, o apogeu do amor].

28) Completas.

29 de junho

(Solenidade de são Pedro e são Paulo)

(*Peri koinonia*, sobre a comunidade)

29) *Surgitur, intentio et preces consuetae* [despertar, intenção e orações costumeiras].

Preces ad dona Spiritus imploranda [orações para implorar os dons do Espírito Santo].

1)

[ilegível].

2)

Informativo da visita.

3)

Carta [ilegível].

4)

Escrito acerca de [ilegível].

Meditatio (brevis). *Communio Sanctorum* como *terminus ad quem* [a Comunidade dos Santos como ponto de chegada]. No caminho até ele, Cristo escolhe Pedro (e Paulo): “Afasto-me de mim, Senhor, que sou um homem pecador...”, “*Sufficit tibi gratia mea...* [Basta-te a minha graça] sobre esta Pedra edificarei minha Igreja e a ti darei as chaves”.

30) *Laudes de festo* [da solenidade].

31) *Ador. SS-mi*. Cristo é “comunhão”. Instituiu o sacramento do seu Corpo e do seu Sangue para nos inserir nessa comunhão que é Ele mesmo.

32) *Quaedam leguntur et scribuntur* [leitura e escrita de alguns textos]. *Manual do Oásis Nova Vida*, et alia [e outros].

33) *Corona rosarii (III)*.

Tertia, sexta, nona (in via [a caminho]) de festo.

34) *Meditatio (longior)*. *Koinonia*, a comunidade como terceira dimensão fundamental da existência cristã. Antes de tudo, a nossa “comunidade” é ambígua e não totalmente adequada. Com frequência, a trocamos de modo indiferente por “sociedade” ou “coletividade”. No que se refere à existência cristã, tem seu começo em Cristo, que é Ele próprio “comunhão”. Sobretudo, Ele mesmo é unidade de Deus e Homem, que tem em Si toda a graça, isto é, toda a força para conciliar o homem com Deus. N’Ele Deus se dá ao homem, entendido, ao mesmo tempo, de maneira pessoal e comunitária. Nesse sentido, Cristo é “comunhão”, só Ele o é. E só Ele cria uma comunhão com o Pai no Espírito Santo. A dimensão da “comunhão” é, de certo modo, uma tradução do mistério trinitário para a ambígua realidade humana. É que o homem é um ser social e, *de fato*, vive em sociedade e cria diversas comunidades; mesmo assim, as sociedades e comunidades humanas crescem dessa profundidade da verdade e do amor que constitui a realidade da divina *communio* [comunidade, comunhão]: a Vida Divina. Aqui aparece a necessidade de uma análise de tudo o que abarca o conceito humano “social”, “comunitário” (e também o conceito de “comunismo”, aparentemente tão próximo em relação a *Communio*). Tudo isso, de diversos modos, está sujeito a limitações provenientes do homem e, ao mesmo tempo, constitui uma limitação do homem. A vida social em condicionamentos variados fica reduzida a uma existência de massa disciplinada. O homem não concilia facilmente em seu coração a individualidade com a multiplicidade. Carece daquilo que é *communio*. Mas deixemos de lado essa análise filosófico-sociológica. A meditação se concentra, a seguir, em uma oração por algo que devemos chamar de “carisma da comunhão” (da comunidade). Esse carisma é especialmente importante para o bispo: um homem que deve, de certo modo, ser a pedra angular da comunidade e edificar, por meio de si mesmo, essa comunidade. Não se trata apenas do sentido “intraeclesial” dessa construção, mas também do “externo”: com a nação, com a sociedade, com ambientes variados, de certo modo também com nossos oponentes... Oração pedindo pelo carisma da “comunhão”.

- 35) Via-crúcis. Essa oração se prolonga na via-crúcis, porque precisamente nesse caminho Jesus “reconciliou”, constituiu a comunhão mais profunda, porque redimiui. E há muitas questões pelas quais vale a pena pedir e implorar nas diversas estações, levando em conta todas as experiências da vida e a própria morte.
- 36) (13h30) Santa missa na capela da Virgem com algumas breves palavras para os candidatos ao primeiro ano do Seminário Esp. (e entrega dos documentos de admissão).
- 37) Leitura do *Manual do Oásis Nova Vida* (A).

Almoço.

Corona rosarii (I).

- 38) Hora santa *coram imagine BMV* [diante da imagem da Santíssima Virgem Maria]:
- a) referência à oração no Horto, chamada ao desagravo;
 - b) desagravo por meio da Virgem, que é quem conhece melhor o Coração de seu Filho e o meu;
 - c) desagravo pela atitude em relação às faltas no âmbito de testemunho-serviço-comunidade;
 - d) desagravo pela atitude: tripla concupiscência;
 - e) a Virgem é quem melhor sabe quando e em que essa oração de desagravo se converte em oração de ação de graças e de súplica.
 - f) Ladainha a Cristo-Sacerdote; *Lit. SS Cordis, Lit. BMV* [Ladainha da Santíssima Virgem Maria]

Conclusão.

(Corona rosarii II.)

- 39) *Matut. diei sequentis (anticip.)* (a caminho de Cracóvia).
- 40) Cracóvia, igreja de são Pedro [e são Paulo]: missa concelebrada e Palavra de Deus pedindo pelo santo padre Paulo VI.

Te Deum



[Outubro de 1978]

Em 13 de outubro de 1978, meu querido amigo, o bispo Andrzej Deskur, sofreu inesperadamente um derrame que lhe causou uma paralisia parcial. Apesar do tratamento na Policlínica Gemelli, e mais tarde na Suíça, a paralisia não retrocedeu.

Em 14 de outubro, visitei Andrzej no hospital, indo para o conclave que deveria escolher um sucessor após a morte de João Paulo I (26 de agosto-28 de setembro de 1978).

Não me é difícil relacionar o fato de que, em 16 de outubro, fui escolhido para ser esse sucessor ao acontecimento que precedeu três dias a essa eleição. O sacrifício de Andrzej, meu Irmão no episcopado, me parece uma espécie de preparação para esse fato. Tudo ficou inscrito por meio desse seu sofrimento no mistério da Cruz e da Redenção realizado por Cristo.

Encontro uma certa analogia em um acontecimento de onze anos atrás, quando eu estava em Roma durante o consistório, no qual fui chamado para o colégio cardinalício, e meu amigo Marian Jaworski perdeu um braço em um acidente ferroviário perto de Nidzica.

Andrzej, que estava trabalhando desde os anos 1950 na Comissão de Meios de Comunicação (ultimamente como seu presidente), me introduziu a muitas questões de importância na Santa Sé. Sua última palavra nessa minha iniciação foi sua cruz.

Debitor factus sum... [converti-me em devedor].



Exercícios espirituais, Roma
4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10 de março de 1979
Capela de santa Matilde
[P. Faustino Ossanna O. F. M.]

4 de março

I domingo da quaresma

18h30.

- 1) Vésperas.
- 2) Primeira conferência:
 - a) referência ao *Angelus*;
 - b) anúncio do tema: “Abrir-se para Cristo”;
 - c) necessidade da oração.
- 3) *Mat. medit. compl.*

5 de março

- 4) *Surgitur. Preces matut.* [despertar, orações matutinas]. *Meditatio* matutina. *Sacrificium Deo spiritus contribulatus. Cor contritum et humiliatum, Deus, non despicias* [o sacrifício a Deus é um espírito contrito; um coração contrito e humilhado, ó Deus, não o desprezes.]
- 5) *Sacrum, gratiarum actio.*
- 6) Laudes.
- 7) Segunda conferência. Cristo vive em nós (*cur Deus homo?* [Por que Deus se fez humano?]):
 - a) Testemunhos: são Paulo, santo Agostinho, outros.
 - b) Mais importante que as fórmulas dogmáticas é a experiência; o trato com Aquele que vive em nós de modo mais real.
 - c) Essa vida Sua em nós, sua estância, seu trato, é força: é fonte do testemunho que fala diante de todas as formas de ateísmo, secularismo e da “morte de Deus”. (*Homo homini deus ↔ homo factus est Deus* [o homem é deus para o homem ↔ o homem se fez Deus].)
 - d) Essa é justamente a força que cada um deve reencontrar de maneira contínua! Isso é o mais importante.
- 8) *Rog. ad SS. Spiritum* [oração ao Espírito Santo]. *Medit. Tertia.*
- 9) Terceira conferência. Cristo vive em nós e nós n’Ele:
 - a) oração;
 - b) ascese;
 - c) ação.

Eis aqui os meios para que tudo se converta, gradualmente, em expressão de Cristo, que vive em nós (são Francisco).

10) *Medit. Sexta, nona.*

[Oração = *Oratio*]

11) *Rosarii corona I, II, III.*

12) *Via-crúcis (brevior).*

13) *Vésperas.*

14) Quarta conferência. Vocação para a santidade: eis aqui a resposta fundamental para a pergunta “*cur Deus Homo?*”. Para forjar em cada um de nós a santidade.

Uma santidade concreta.

Uma santidade à qual sempre é chamado um homem concreto, em algumas condições e circunstâncias concretas: *nonostante tutto* [apesar de tudo] (da sondagem dos jovens).

É uma chamada que precisa ser entendida como “dirigida a si” (fui chamado, Cristo quer modelar em mim e comigo essa santidade concreta e que não se repete).

Traços dessa santidade segundo as necessidades da contemporaneidade: 1) traço “humano”, 2) traço pessoal, 3) traço “eclesial”.

Assim como depois do Concílio de Trento, agora a chamada à santidade se deixa ver com mais clareza.

Não basta uma pastoral focada na “mediocridade”.

15) *Ador. SS-mi.*

16) Quinta conferência. Vocação para o apostolado.

– *Messis multa* [a messe é muita]: de muitos pontos de vista, a situação do mundo é inquietante; situação da Igreja: o mal entrou até mesmo nos templos.

– Necessidade de apóstolos: seminários! Mas devem se converter em seminários também a família, a paróquia e o ambiente. O apostolado dos leigos supre a ausência de sacerdotes (*communauté de base* [comunidade de base]).

– A raiz e os ramos vivem uma mesma vida.

17) Rosário. *Benedictio eucharistica* [Bênção com o Santíssimo Sacramento].

18) *Matut. (anticipatum).*

19) *Medit. (reasumptio totius diei* [resumo de todo o dia]).

20) Completas

Lectio. Lecturae: Paenitemini, Test. P. Pauli VI, de S. Stanislaw, et aliae [Leitura. Leituras: constituição apostólica *Paenitemini*, testamento do papa Paulo VI e sobre são Estanislau e outras].

6 de março

1) *Surgitur. Preces matutinae.*

2) *Meditatio de testamento conficiendo* [sobre a elaboração do testamento]:

- a) *Vera et iusta iudicia Tua, Domine* [Senhor, teus juízos são verdadeiros e justos];
 - b) *ut mens nostra Tuo desiderio fulgeat* [que nossa alma brilhe com o desejo de ti].
- 3) *Sacrum concel.* [missa concelebrada].
- 4) Laudes.
- 5) Sexta conferência. Cristo em nossas mãos: eucaristia.
- a) *Mysterium fidei* [o mistério da fé], como ensina e confessa a Igreja desde Marcos, Mateus, Lucas, João e Paulo, passando por Tomás de Aquino, até chegar a Paulo VI (fé viva).
 - b) É esta, ao mesmo tempo, fé no sacerdócio: creio em mim, sacerdote.
 - c) Essa fé se expressa no culto pessoal e social, privado e público.
- Discurso adornado copiosamente com exemplos tomados da vida.

Guia:
são João Evangelista.

- 6) *Adoratio eucharistica* [adoração eucarística].
- 7) *Oratio ad Spiritum SS. Tertia.* [Oração ao Espírito Santo. Hora terça]
- 8) Sétima conferência. *Cur Deus Panis?* [Por que um Deus feito pão?].
- Respostas:
- a) *Ad instituendam communionem* [para instituir a comunhão].
Ele em mim-Ele para mim
Eu n'Ele-eu para Ele
 - b) *Ad instituendam "communitatem"* [para instituir a "comunidade"]
communità-comunidade
Estreita relação da eucaristia com a comunidade.
A eucaristia está nas mãos dos sacerdotes!
- 9) *Meditatio. Sexta, nona, Angelus* [jejum = *ieiunium*].
- 10) *Corona rosarii (I)*.
- 11) Via-crúcis.
[Jo 6]
- 12) Vésperas.

- 13) Oitava conferência. *Mia Messa* [minha missa].
- a) significado de todo o *ordo Missae* [ordinário da missa];
 - b) acerca da situação atual (sintomas inquietantes);
 - c) como os sacerdotes celebram?
como eu celebro?

Frase de Claudel: "Os cristãos saem da missa como se fosse um funeral, em vez de um encontro com o Ressuscitado".

- 14) *Matutinum (anticipatum)*.
- 15) Nona conferência. *Fons et cume* [fonte e cume].
A eucaristia como *fons et cume*:

- 1) da pastoral;
- 2) da pedagogia;
- 3) da vida espiritual do sacerdote.

16) *Cor. rosarii (II). Benedictio eucharistica*. Leitura:

17) *Cor. rosarii (III). Meditatio synthetica* [como uma síntese].

– sobre são Estanislau;

18) Completas.

– [ilegível];

– docum. sobre Lefebvre.

7 de março

- 1) *Surgitur. Preces mat.*
- 2) *Meditatio*. Acerca da lei que Deus quer escrever não com tinta sobre o papel, e sim por meio do Espírito Santo nos corações vivos dos homens.
- 3) *Sacrum cum gratiarum actio*.
- 4) Laudes.

- 5) Décima conferência. Cristo vive na Igreja “*Sacramentum vel signum Christi operantis ad salutem humani generis*” [sacramento ou sinal de Cristo que age para a salvação do gênero humano].
 - a) *Signum*: atualidade desse conceito no pensamento contemporâneo.
 - b) *Sacramentum: non tantum signum sed donum* [sacramento: não tanto um sinal, mas um dom]:
 - a Igreja é dom;
 - a Igreja descobre dons (do mundo e do homem);
 - a Igreja faz um dom de tudo: sentido do serviço! (*servitium-donum*).
 - c) Cristo atua por meio da Igreja como sinal, ou seja, como sacramento.
 Todos somos justamente essa realidade, temos de constituí-la, temos de vivificá-la.
 (Belíssima conferência)
- 6) *Adoratio SS-mi*.
- 7) *Precationes ad Spiritum SS-um* [orações ao Espírito Santo].
- 8) *Tertia*.

- 9) Décima primeira conferência. Cristo vive na Igreja por meio da Palavra.
 - a) Por meio da Palavra da Escritura, que não é só um monumento da literatura, e sim lugar onde Cristo fala incessantemente;
 - b) por meio da Palavra da Igreja, ou seja, da tradição e do magistério, e, a seguir, por meio da pregação e da catequese em seu conjunto;
 - c) por meio da consciência profética de todo o Povo de Deus (diversos exemplos acertados de declarações de muitos episcopados, bispos).
- 10) *Meditatio* sobre todos esses assuntos em geral (como anteriormente) e sobre as questões: Lefebvre, são Estanislau, Polônia.

- 11) Sexta, nona.
- 12) *Rosarii corona (I, II)*.
- 13) Via-crúcis. (*quaedam leguntur et scribuntur pro Dominica II 40-ae* [ler e escrever alguns textos para o segundo domingo da Quaresma].)
- 14) Vésperas.

- 15) Décima segunda conferência. Jesus Cristo atua na Igreja por meio dos sacramentos.
 - a) *Magisterium*, especialmente o Vaticano II.
 - b) Todos somos sujeitos do sacramento (ministros).
 - c) Sacramentos nos quais hoje temos de prestar especial atenção:
 - 1) *penitentia* [penitência];
 - 2) sacramento da família (matrimônio);
 - 3) sacramento do sacerdócio. (Tudo isso ilustrado com exemplos, citações.)
- 16) *Matutinum (anticipatum)*.
- 17) Décima terceira conferência.
 - a) ($\epsilon\gamma\omicron$) *aedificabo Ecclesiam* [(Eu) edificarei minha Igreja]; análise da frase.
 - b) Todos têm seu lugar, sua vocação na Igreja.
 - c) Lugar especial de Pedro.
 - d) Lugar de nossa Mãe: “O espaço de nossa Mãe!”. Toda a Igreja é esse espaço, e todo o mundo: a Igreja tem uma Mãe para o mundo e para todos os homens. (O pregador ilustra lindamente essa verdade com uma analogia com a palavra *Niepokalanów* [Cidade da Imaculada]²³: “A Igreja é uma Cidade da Imaculada na Terra, e será no céu”.
- 18) *Corona rosarii (III)*.
- 19) *Benedictio eucharistica*.
- 20) *Meditatio* (síntese do dia).
- 21) Completas.

8 de março

- 1) *Surgitur, preces*.
- 2) *Meditatio*
 - a) *Redemptio pretioso Sanguine* [redenção por meio do Precioso Sangue].
 - b) *Iudicium verum iudicate* [julgai com juízo justo]... .. *at dimiseritis (causa Hol.)* [mas perdoai (questão do holocausto)].
- 3) *Sacrum cum gratiarum actione*.
- 4) Laudes.
- 5) Décima quarta conferência. Cristo e o mundo.
 - 1) Textos de são João e são Paulo.
 - O mundo criado em Cristo.
 - Cristo vem ao mundo...
 - ... para “recapitular” em si toda a criação.
 - 2) Atitudes:
 - O mundo, tema para o conhecimento.
 - O mundo, criaturas e criações que tenho de usar para a glória de Deus e para a salvação do mundo (padre Kolbe).

- 3) Conclusões:
 - a) Não “expulsar” da Igreja a matéria, essa grande e maravilhosa realidade movida pela força do espírito.
 - b) Afirmar o homem.
 - c) Buscar constantemente lugares de encontro entre o conhecimento e a fé.
- 6) *Adoratio SS-mi.*
- 7) *Precat. ad SS. Spiritum* [orações ao Espírito Santo].
- 8) [*sic*] Décima quinta conferência. Cristo e o homem.
 - 1) Atitudes diferentes diante do homem entre a indiferença e os diversos tons do utilitarismo.
 - 2) Atitude de Cristo:
 - a) tudo que fizestes a uns desses meus irmãos menores, fizestes a mim;
 - b) mandamento do amor. Essa atitude expressa liberdade de qualquer tipo de utilitarismo, chega ao homem por ser homem, engloba os mais pobres e os deserdados.
 - 3) É preciso controlar-se constantemente nas dimensões próximas e distantes, pequenas e grandes, para ser fiel a essa atitude.
- 9) *Meditatio. (Eleemosyna, esmola.)*
(Visita ao card. secr. de Estado no hospital.)
- 10) *Sexta, nona, Angelus.*
- 11) *Corona rosarii (II, III).*
- 12) *Vésperas.*
- 13) Décima sexta conferência. Jesus Cristo e a história.
 - a) A história como presença do mal.
 - b) A história como presença do bem.
 - c) A história como “acoplamento” do bem e do mal. Saber conciliar? Saber tirar bem do mal! (Sobre o lobo de Gubbio.)
Surtem conclusões... Serei capaz? Tudo posso n’Aquele que me conforta (dando, somos presenteados).
- 14) *Matutinum (anticipatum).*
- 15) Décima sétima conferência. O Cristo de nossa esperança.
 - 1) Mudar o mundo, esperando Cristo.
 - 2) Ir com alegria ao encontro de Cristo no mistério da morte, e o medo da morte (o homem moderno “excluiu” a morte de sua vida).
 - 3) *Maranatha* [vem, Senhor]. Faz nascer a esperança neste mundo e para este mundo.
 - 4) Situação da juventude, permanecer jovem!
- 16) *Corona rosarii I.*
- 17) *Benedictio eucharistica.* Leitura:

9 de março

- 1) *Surgitur. Intentio. Preces.*
- 2) *Meditatio.* Sobre o Cordeiro de Deus:
 - realidade que Cristo leva em si desde o princípio (palavras de João Batista), que se cumpre por meio de tudo aquilo que compõe sua vida, que se cumpre depois de tudo: supera tudo.
- 3) *Sacrum cum gratiarum actio.*
- 4) Laudes.
- 5) Décima oitava conferência. A Virgem.
 - 1) *Est hora nostra; nos sumus Evangelium; Concilium in manibus nostris* [é nossa hora; nós somos o Evangelho, o Concílio em nossas mãos].
 - 2) Cristo, tema central.
 - É Ele que busca especialmente o mundo moderno.
 - Ele se coloca no meio de todas as angústias do homem moderno.
 - 3) Cristo está à porta e bate: não tenhais medo!
 - Acima de tudo, não devemos ter medo de Cristo. Trata-se só de nossa “credibilidade”, de nossa autenticidade evangélica.
 - Porque o mundo precisa de Cristo.
 - 4) Que a Mãe de Cristo nos auxilie em tudo isso.
- 6) *Adoratio SS-mi Sacr.*
- 7) *Rogat. ad Spiritum SS.* [oração ao Espírito Santo].
- 8) Décima nona conferência. Mostrar ao mundo o verdadeiro rosto de Cristo. Como? Linguagem da pastoral, linguagem da cultura.
 - 1) Querem Cristo, sobretudo, como uma pessoa viva, próxima ao homem, como um amigo.
 - “Escola de amor” mais que “escola de teologia”?
 - 2) Assim, para aproximar Cristo dos outros, cada um há de ter muito amor desinteressado.
 - 3) Cristo-Senhor-homem se encontra hoje, com frequência, em mãos ruins, busca boas mãos.
- 9) Via-crúcis.
- 10) *Sexta, nona, Angelus.*
- 11) *Corona rosarii (I, III). Oratio Feriae VI* [Oração da sexta-feira].
- 12) *Psalmi poenitentiales.*
- 13) Vésperas.

14) Vigésima conferência. A cruz.

- 1) Teologia pascal relacionada com a teologia da Paixão.
- 2) Crucificamos Deus em nossos tempos: de quantas formas? Ateísmo militante, secularismo, imoralismo, “contrabando” com a religião na política e fora dela.
- 3) Sofrimento, doenças, divisão injusta dos bens, escravização do homem, solidão, guerras.
- 4) O apóstolo “crucificado”, penitência (são João Vianney):
 - 1) o apóstolo deve mostrar claramente que escolheu Deus e seu plano;
 - 2) deve conhecer e reconhecer seus limites;
 - 3) servir e dar. “Completo em minha carne o que falta às tribulações de Cristo.”

15) *Matutinum (anticipatum)*.

16) Vigésima [*sic*] conferência. Maria.

- 1) Cristo se fez homem por meio de uma mulher, e assim chegou a salvação aos homens.
- 2) *Lumen Gentium VIII e Mater Ecclesiae* (Paulo VI).
- 3) A Igreja nasce do flanco transpassado do Senhor para nascer o dia de Pentecostes. Maria se encontra no primeiro e no segundo nascimentos. Lá está no período de espera da vinda do Espírito Santo (Maria e a escolha do novo apóstolo, Maria e Pedro).
- 4) Maria na Igreja de hoje: como Mãe, ajuda a criar uma comunidade fraternal. Ajuda todos a servir, sendo Ela mesma Escrava. Está como Mãe na porta da Igreja, vela quando a abrem e fecham.
- 5) Maria e nós. *Cultus marialis* [culto mariano]. Nossa colaboração com Maria para que possa ser Mãe da Igreja e do mundo. Maria é modelo da Igreja. Um modelo particular para a mulher (lugar da mulher na Igreja); dar à mulher o rosto de Maria: eis aqui o novo e moderno culto à Mãe de Deus.

19h30.

Faleceu o cardeal Jean Villot,
secretário de Estado.

17) *Corona rosarii (II)*.

18) *Benedictio eucharistica*.

19) *Meditatio (synthetica [como uma síntese])*.

20) Completas.

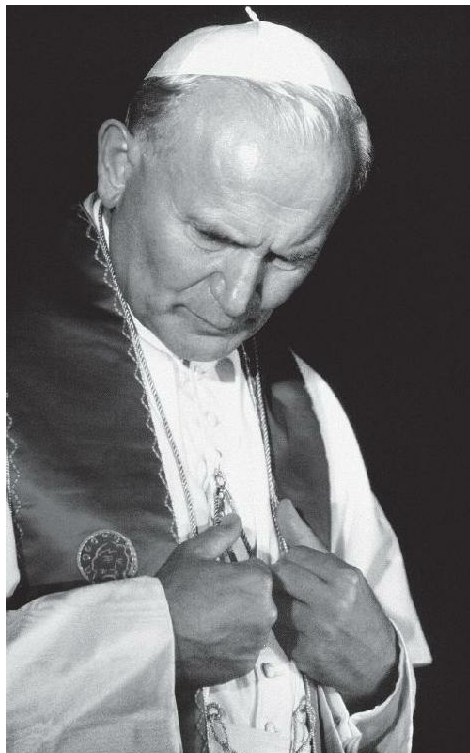
Leitura
(são Estanislau,
Morale et ancien Test.).

10 de março

- 1) *Surgitur. Preces mat.*
- 2) *Meditatio. Ubi est, mors, victoria tua?* [onde está, oh morte, tua vitória?]. Que os homens de nosso tempo redescubram Cristo, vencedor do pecado e da morte.
- 3) Laudes.
- 4) Vigésima segunda conferência. *Magnificat.*
 - 1) Vocação do homem à felicidade do trato com Deus, única fonte segura de felicidade.

Palavras de conclusão.

- 2) (Análise de alguns versículos.) Exegese.
- 2) [*sic*] Deus quer que lhe seja fiel. Trabalhamos com o foco na eternidade.
- 3) Por meio do *Magnificat*, renovamos a cada dia a esperança das Igrejas.
Madona do Cenáculo.



23 Convento franciscano fundado por são Maximiliano Kolbe perto de Varsóvia que dá nome a um grande complexo religioso.



Exercícios espirituais, Roma
Capela de santa Matilde
24 de fevereiro a 1º de março de 1980
Bispo L[ucas] Moreira Neves [O. P.]

24 de fevereiro

18 h.

- 1) Vésperas.
- 2) Introdução (primeira conferência).

Exercícios espirituais:

solidão,
sob o olhar de Deus,
tratando com Ele,
na profundidade mais plena do
próprio “eu”.

Tema: sacerdócio.

Motivações:

tema fundamental,
comum,
extraordinariamente atual.

Que Cristo se una àqueles que meditam como os discípulos a caminho de Emaús.

- 3) *Adoratio eucharistica*.
- 4) *Matutinum anticipatum. Rosarii corona*.
- 5) Completas.

25 de fevereiro

- 1) *Oblatio, preces* [oblação, orações].
Meditatio. “*Dominum Deum tuum adorabis et Illi soli servies*” [ao Senhor teu Deus adorarás e só a Ele servirás].
- 2) *Sacrum*.
Gratiarum actio.
- 3) Via-crúcis (Gn 1-3).
- 4) Laudes.
- 5) *Meditatio* (segunda conferência). A vocação sacerdotal.
 - a) *Momentum aeternitatis* [momento de eternidade] no conhecimento e na escolha do próprio Deus (cfr. textos de Is, Jr, vocação de Natanael: “*Ego Te cognovi*” [eu te conheci]).
 - b) Momento (ou melhor, processo interno) entre o homem e Deus, com inúmeros testemunhos bíblicos e de hoje.
 - c) Processo de graça: consciência do dom que é demonstração de amor, de um bem não merecido.

- d) Processo (momento) de identificação com o sacerdócio: “não poderia ser outra coisa, só sacerdote...”.
- e) Tudo isso exige fidelidade e oração (“Senhor, Tu que um dia me chamaste, chama-me neste dia”, “*Domine, qui me vocasti illa die, voca me hac die*”).
- 6) Reflexão
Actus obl. BMV, implor. donorum Spiritus S. [ato de oferecimento à Santíssima Virgem Maria, oração de súplica dos dons do Espírito Santo].
- 7) *Tertia*.
- 8) *Meditatio* (terceira conferência).
- a) “O carisma de Deus que está em ti pela imposição de minhas mãos”; “carisma”, esse dom (graça) que se compreende na vocação é um bem, um dom para a comunidade da Igreja.
A essência desse dom é a participação no sacerdócio do próprio Cristo.
- b) Esse dom se outorga junto com outras potestades referentes à eucaristia, aos sacramentos, à Palavra de Deus e ao Povo de Deus.
- c) A essas potestades cabe uma particular graça “de estado”; a graça da ordenação traz em si também um “caráter”; por meio do sacramento da ordem Sacerdotal, um homem – o sacerdote – se faz “outro”.
Ser fiel à graça do sacerdócio, ao próprio sacerdócio, significa ter confiança, abandonar-se a essa graça que recebemos de Deus junto com o sacerdócio. Somos chamados para renovar essa graça (*ad Tim.*) [carta a Timóteo], especialmente no aniversário de nossa ordenação.
- 9) [*sic*] Reflexão.
Sexta, nona.
- 10) Texto sobre a misericórdia divina (*Dives in misericordia Deus* [Deus rico em misericórdia]), lido.
Reflexão: o sacerdote é, com certeza, aquele que experimenta, em particular medida, a Misericórdia.
- 11) *Adoratio SS-mi*.
Corona rosarii (I).
Leitura (*de persecutione Ecclesiae in Albania*) [sobre a perseguição à Igreja na Albânia].
- 12) Vésperas.
- 13) *Meditatio* (quarta conferência).
- O objetivo primordial do sacerdócio e da vida sacerdotal é a glória de Deus. O conceito da glória de Deus impregna todo o Antigo Testamento.
 - O resplendor interno da majestade divina. – A própria perfeição de Deus.
No Novo Testamento, a glória de Deus é objeto da vida e dos atos de Cristo. Oração arquissacerdotal do Senhor. A seguir, em sentido escatológico (cfr. Apocalipse). (Santo Agostinho, “*Gloria Dei eritsine fine, ubi cognitio Dei erit sine confine*” [a glória de Deus será interminável onde o conhecimento de Deus for ilimitado].)

- Eis aqui que o sacerdote está chamado a dar glória a Deus em tudo. Liturgia: eucaristia (*ministerium presbyterorum* [ministério sacerdotal]).

Ministerium pastorale [ministério pastoral] = contribuir para que os fiéis vivam o mistério da salvação.

- O sacerdote deve ser testemunha daquilo a que o mundo dá, com frequência, muito pouca importância (Exemplo: santo (ilegível) da Santíssima Trindade). *Mistica della gloria di Dio* [mística da glória de Deus].

UIOGD-AMDG

["*Ut in omnibus glorificetur Deus*" (que em tudo seja Deus glorificado) – "*Ad maiorem Dei gloriam*" (para maior glória de Deus)]. "*Non nobis, Domine, non nobis, sed Nomini Tuo da gloriam*" [não a nós, Senhor, não a nós, e sim a teu nome da glória].

Desde a primeira página de nossa vida até a última.

[Reflexão.]

14) *Matutinum (anticipatum)*.

15) *Meditatio* (quinta conferência).

"*Homo Dei*" (*ad Tim*) [o homem de Deus, carta a Timóteo]. (Da tradição do Antigo Testamento.)

Sacerdos-homo Dei [o sacerdote-homem de Deus]:

- *quaerere Deum* [buscar a Deus] (frequente nos profetas, nos salmos);
 - *quaerere faciem Dei* [buscar o rosto de Deus] no Evangelho;
 - *quaerite regnum Dei* [buscai o reino de Deus], na regra de São Bento;
 - *si revera Deum quaerit* [se realmente busca a Deus].
- a) Aquele que busca a Deus com amor, compromisso, às vezes sofrendo. (Deus, que me concedeste a graça de encontrar-te, faze que tenha medo de perder-te.)
 - b) Aquele que é testemunha de Deus dá testemunho de Deus:
 - só pode ser testemunha quem conheceu;
 - o mundo de hoje tem grande necessidade desse testemunho (mundo secularizado).
 - c) Aquele que é sinal de Deus:
 - o sacerdote deve ser sinal da bondade paterna de Deus para com os homens;
 - às vezes, deve ser também sinal de contradição.

A Igreja é sinal e sacramento.

Na Igreja, todos somos, de algum modo, sinal e sacramento.

[Graham Green; o último sacerdote.]

[Toynbee.]

(Santo Agostinho: *Da mihi vim, ut semper Te quaeram/ quaerendi Te* [dai-me força para que te busque sempre/ para buscar-te].)

16) Rosário (II).

Benedictio eucharistica.

- 17) *Rosarii (III)*. Síntese.
Completas.

26 de fevereiro

- 1) *Oblatio* [oblação].
Meditatio. “*Faciam Tuam Domine requiram*” [é teu rosto, Senhor, que eu busco].
- 2) *Sacrum*.
Gratiarum actio.
- 3) Via-crúcis.
- 4) Laudes.
- 5) *Meditatio* (sexta conferência).
 - *Ricordati di Gesù Cristo* [lembre-se de Jesus Cristo].
 - *Ricordati di carisma* [...] *per imposizione delle mie mani* [lembre-se do carisma [...] pela imposição de minhas mãos].

Relação: Jesus Cristo-sacerdote (sacerdócio). *Legame esistenziale* [vínculo existencial]: vínculo que dá forma ao próprio ser.

- *Ministro di Gesù Cristo (Jesu Christi)* [servo de Jesus Cristo] à semelhança dos apóstolos; esse *ministerium* [serviço] constitui a particular *communio* [comunidade] do sacerdote com Cristo: *communio in passione* [comunhão no sofrimento].

Quanto mais é servidor (*minister*) de Cristo, mais ainda é das pessoas.

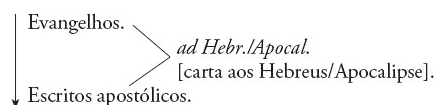
- *In persona Xristi* [em pessoa de Cristo] (são Paulo: *in presenza* [em presença]). São Tomás deu um novo conteúdo a essa fórmula, que o Concílio retomou, especialmente quando fala da *actio liturgiae sacerdotis* [ação litúrgica dos sacerdotes] (*Eucharistia, Poenitentia*), mas também em toda sua atividade pastoral.

S. Pauli [de são Paulo] [ilegível (Gl2)]: “*Vivo ego, iam non ego, vivit tamen in me Christus* [não vivo eu, e sim é Cristo quem vive em mim].

Reflexão: a Paixão segundo são Mateus.

- 6) *Tertia*.

- 7) *Meditatio* (sétima conferência).
Em que consiste o sacerdócio de Jesus Cristo?



Embora não fale de Jesus Cristo como sacerdote, mostra n'Ele o sacerdócio em um sentido completamente novo e original.

ad Hebr. Sintetiza tudo isso, falando diretamente de Cristo como sacerdote.

- a) O sacerdote deve ser especialmente próximo a Deus; ninguém tanto como Cristo.
- b) O sacerdote deve ser próximo aos homens, para tornar-se intermediário entre eles e Deus; ninguém como Cristo.
- c) Sacerdote: sacrifício, holocausto; Cristo sacerdote do próprio sacrifício: holocausto.
- d) O mais original: Cristo é sacerdote misericordioso, que padeceu e se fez solidário para com todos os que padecem.
- e) O sacerdócio de Cristo se realiza em todos os atos da vida de Cristo, mas especialmente na cruz e, depois, na ressurreição e na exaltação à direita do Pai.

Ad interpellandum pro nobis [para interceder por nós].

ad Hebr. ressalta que o sacerdócio de Cristo se diferencia do sacerdócio do Antigo Testamento.

São Tomás:

– *ratione Unionis hypostatica*

[por razão da união hipostática];

– *ratione gratiae Capitis*

[por razão da graça capital].

Refl.

- 8) Misericórdia, justiça.

Sexta, nona.

- 9) *Adoratio SS-mi.*

Corona rosarii (I).

Leitura, *uti die hesterni* [como no dia anterior] (Albânia).

- 10) Vésperas.

- 11) *Meditatio* (oitava conferência).

O bom pastor (Jo, 10).

Salmos, Ezequiel, Zacarias.

Pastor, título messiânico.

Análise dos diversos elementos da parábola:

- as ovelhas conhecem sua voz e o seguem;
- o bom pastor conhece suas ovelhas e as chama pelo nome;
- o bom pastor dá sua vida;
- não foge do lobo (é fiel);
- busca “outras ovelhas”;
- ideal da unidade “um rebanho e um pastor”.

Apocalipse: o Cordeiro é pastor.

“Ricordati di Gesù Cristo, buon pastore” [lembra-se de Jesus Cristo, o bom pastor].

- 12) *Matutinum (anticipatum).*

13) *Meditatio* (nona conferência).

Jesus forma os apóstolos (em diversas circunstâncias, deseja revelar a Si mesmo a eles); a resposta há de ser “seguir-lo”.

Para seguir-lo, é preciso conhecê-lo, acreditar n’Ele, amá-lo. Santo Agostinho: “*Amando habitamus corde*” [amando (algo), habitamos (ali) com o coração]. Amar n’Ele ao Pai e aos outros homens, próximos.

Jesus conduz os apóstolos *ad veram experientiam Sui* (cfr. *Joannes*, cfr. *Paulus*) [à verdadeira experiência de Si (cfr. João, cfr. Paulo)].

Cristo deseja formar seus sacerdotes do mesmo modo que formou os apóstolos.

(É também sinal de amizade falar sobre o Amigo, cfr. discípulos de Emaús.) O sacerdote deve ter, também, experiência pessoal de Cristo, a que se chega como os apóstolos, por um caminho longo e tenaz. Essa experiência se faz testemunho, essa experiência é uma graça pela qual é preciso implorar.

14) Rosário (II).

Benedictio eucharistica.

15) Rosário (III).

Completas.

27 de fevereiro

1) *Act. obl. Vis. SS-mi*. [Ato de Oferecimento. Visita ao Santíssimo Sacramento] *Meditatio de ideis conf. VII et IX* [sobre as ideias da sétima e da nona conferência].

2) Laudes.

3) *Meditatio* (décima conferência).

Sacerdotium Ecclesiae: o sacerdócio da própria Igreja.

a) Pedro (*gens electa, populus sacerdotalis* [linhagem escolhida, povo sacerdotal]).

Apocalipse.

Lutero: negação do sacerdócio ministerial em favor só do sacerdócio dos fiéis.

Trid. [Concílio de Trento] acentua o sacerdócio hierárquico.

Século XX: diante do obscurecimento do sacerdócio dos fiéis em favor do sacerdócio hierárquico, a teologia começa a voltar ao *sacerdotium commune* [sacerdócio comum] até o Vaticano II.

b) Em que se manifesta esse sacerdócio dos fiéis: exegese da *Lumen Gentium* e de outros documentos do Vaticano II; testemunho do Absoluto; toda atuação em espírito *sacrificii spirit.* (de sacrifício espiritual), mas especialmente por meio da *consecratio mundi* [santificação do mundo] (T. de Chardin: missa sobre o mundo; cardeal Journet).

– Isso significa que a Igreja é toda sacerdotal (a Igreja em conjunto é sacerdote).

– Grande riqueza de citações da constituição *Lumen Gentium* do Sacrossanto Concílio Vaticano II, outras.

c) A Igreja aprende constantemente com Cristo como ser sacerdote/sacerdotal. É um tema meio esquecido, é preciso prestar mais atenção nele.

O sacerdócio da Igreja se expressa, acima de tudo, no sacrifício eucarístico e na oração.

Leitura: santo Agostinho, P. Claudel.

Refl.

4) *Adoratio SS-mi.*

Implorantur dona SS. Spir. [oração implorando os dons do Espírito Santo].

5) *Meditatio* (Décima primeira conferência).

Sacerdotium ministeriale [sacerdócio ministerial].

a) Alguns na Igreja recebem o sacerdócio (= participação no sacerdócio de Cristo e da Igreja) de um modo especialmente intenso.

b) Recebem-no sempre de Deus por mediação da Igreja.

Recebem-no segundo a forma determinada pela Igreja, segundo as condições definidas pela Igreja, e não segundo algum projeto pessoal próprio.

c) O sacerdócio hierárquico (ministerial) permanece em estreita relação com o sacerdócio comum: serve-lhe, ressalta-o (comparação: não cume à parte, e sim cume de uma cadeia montanhosa).

São Paulo *ad Col* [aos Colossenses]: “*Factus sum minister Ecclesiae*” [fui constituído ministro da Igreja].

Refl.

6) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

7) Via-crúcis.

8) *Sexta, nona.*

(Refl.: questão de Lef.).

9) *Corona rosarii (I, II)*

Paixão segundo são Lucas.

10) *Vésperas.*

11) *Lectio spir.*

– Sobre a perseguição à Igreja na Albânia.

– Padre J. Woroniecki, *Sobre a misericórdia divina* (todos os dias).

12) *Meditatio* (Décima segunda conferência).

a) Sacerdote é aquele que reúne o Povo de Deus, o que forma a comunidade.

São João Batista reuniu a comunidade, especialmente o próprio Cristo (são João: “*ut dispersos filios Dei congregaret in unum*” [para reunir em si os filhos de Deus que estavam dispersos]).

A seguir, os apóstolos.

Continua sendo tarefa dos bispos e sacerdotes: eles convocam com a força da Palavra e do sacramento, mas também com a força de seu próprio

ministerio.

- b) Não é um ministério simples. O ministério de unidade não é um ministério simples. E isso começou já na comunidade dos apóstolos, que certo teólogo chamou de “a comunidade impossível” (se fez possível graças a Jesus) (cfr. Mateus e Simão Zelotes).

Não faltam elementos que, em diversas épocas, tornam “impossível” essa comunidade. Fatores pessoais, subjetivos, mas também diferenças sociais, e ainda mais as ideológicas.

- c) O sacerdote deve estar fora daquilo que divide, deve ser um homem que une.

Essa é uma tarefa grande e difícil, que exige colaboração com a graça.

A eucaristia edifica a Igreja, o sacerdote edifica a Igreja.

13) *Corona rosarii (III)*.

14) *Meditatio* (Décima terceira conferência).

O clérigo-*Ecclesiastico*-Homem da Igreja (palavras de João Paulo I sobre Paulo VI).

Ef. Christus dilexit Ecclesiam... [Cristo amou a Igreja], esse amor de Cristo pela Igreja cria a Igreja; ... *et donavit Semetipsum pro Ea* [e entregou a Si mesmo por Ela].

- a) Aquele que ama a Igreja e entrega a si mesmo, suas forças: esse é um amor filial (Igreja-Mãe), mas também é um amor paternal (“*generat*” *Ecclesiam*] [“engendra” a Igreja], cheio de amor por essa Igreja com a qual se identifica plenamente.
- b) Aquele que serve à Igreja: quanto mais amor pela Igreja, mais pleno é o serviço; tanto melhor serve a Igreja, mais plenamente se identifica com sua vocação sacerdotal (palavras de São Policarpo).
- c) Aquele que trabalha pela Igreja: não importa o tipo de tarefa, o que importa é a consciência da missão que se desempenha (sobre o trabalho na Cúria, com frequência muito oculto).
- d) Aquele que sofre pela Igreja segundo o modelo de Cristo: *passione della Chiesa* [Paixão da Igreja]; diversos sofrimentos unidos ao trabalho pastoral, perseguições, experiência das próprias limitações, desilusões da parte de gente da Igreja.

Que todos possam ver em nós verdadeiros homens da Igreja.

28 de fevereiro

- 1) *Obl. sui BMV, Spir. SS.* [Oferecimento de si próprio à Santíssima Virgem Maria e ao Espírito Santo]

Meditatio.

- 2) Laudes.

- 3) *Meditatio* (Décima quarta conferência).

O sacerdote e as pessoas.

a) Literatura antiga, moderna, Vaticano II.

O sacerdote: um homem entregue a Deus “entre as pessoas” (*Presb. Ord.* [decreto *Presbyterorum Ordinis*, sobre o ministério e a vida dos presbíteros]): *pater-mater-pastor-magister fidei-frater* [pai-mãe-pastor-mestre da fé-irmão]; fraternidade humana com espírito de fé: fraternidade dos próprios sacerdotes.

b) Em relação aos leigos (*fratelli della fede* [irmãos na fé]): trata de ser próximo a eles dentro do modo tão perfeitamente definido pelo Vaticano II. A Igreja não se edifica nem por oposição entre o clero e os leigos nem por meio de uma mistura dos carismas.

c) Os leigos não esperam do sacerdote que ele os substitua em suas obrigações perante o mundo, que se faça “laico”, e sim que esteja com eles como sacerdote, que os ilumine e os apoie como sacerdote.

d) “*Optio praeferentialis*” *pro pauperibus* [“opção preferencial” pelos pobres] (Vaticano II, Puebla); em significado puramente evangélico, não político.

e) Solidão (objetiva), que abre o homem para Deus. Solidão (psicológica): vencer o sentimento de solidão (carta de Claudel) por meio do amor pelas pessoas.

Non sum solus: Pater [não estou só: Pai], *familia humana: Ecclesia* [Igreja].

4) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Preces.

5) *Tertia, sexta, nona.*

Implorantur dona Spiritus SS [oração de súplica pelos donos do Espírito Santo].

6. *Meditatio* (Décima quinta conferência).

a) *Sacerdos, educator in fide* [sacerdote, educador na fé] (*Presb. Ord.*).

Evolutio textus conciliaris [evolução do texto conciliar].

Verba perpulchra s. Gregorii [lindíssimas palavras de São Gregório].

S. Pauli [de São Paulo]: embora tenhais tido dez mil pedagogos em Cristo, pais na fé (educadores), só um.

As pessoas esperam do sacerdote que ele as eduque na plenitude dos ensinamentos da fé.

b) Daí a primeira obrigação: pregação, evangelização.

Trid. [Concílio de Trento]. Fala do sacerdote especialmente referindo-se ao altar.

Vat. II. Sobretudo referindo-se à pregação da fé, evidentemente pelos *Sacramenta Fidei* [sacramentos da fé].

Tarefa difícil e, às vezes, ligada ao sofrimento: o sacerdote deve transmitir essa realidade da fé mais ainda com a vida do que com a palavra.

- c) Quem não tem fé pode transmitir conceitos, mas só o homem de fé pode transmitir a fé. Quem deve guiar o Povo de Deus deve caminhar, ele mesmo, na fé, agir segundo a fé.

Para ser homem de fé, o sacerdote deve ser fiel ao magistério da Igreja, dedicar-se ao *studium* [estudo] com tenacidade, mas especialmente deve buscar com todas as suas forças... a Cristo.

7) Refl.: *test.*

8) Rosário (I).

9) Via-crúcis (meditando).

10) *Adoratio SS-mi (Meditatio)*.

11) Vésperas (rosário III).

12) *Lect. spir.*

– Padre Jacek Woroniecki, *Sobre a misericórdia divina*.

– Sobre a perseguição à Igreja na Albânia.

13) *Meditatio* (Décima sexta conferência).

a) Pastoreio – pastoral – desde os tempos dos apóstolos até os nossos tempos.

Referência à análise do Bom Pastor. Santo Agostinho (citação que repete o versículo “*non intravit per portam, non est bonus pastor*” [não entrou pela porta, não é bom pastor]).

b) Assim, pois, primeira característica: o verdadeiro pastor recebe a potestade de Cristo, permanece em união com Ele, único pastor das almas.

Segunda característica: conhecimento do rebanho e das ovelhas; com o que se explicam, igualmente, as estruturas: dioceses, paróquias, *communità di base*.

Terceira característica: deve o pastor ser verdadeiro guia (não pode ir muito depressa nem muito devagar), tendo ciência de que outros o seguem.

Quarta característica: disposição para ir buscar a ovelha perdida.

Quinta característica: estar disponível.

c) Para atender a essas características, são necessárias diversas disposições, acima de tudo: solicitude (*sollicitudo*); atenção-vigilância; bondade: compreensão inesgotável e abertura do coração, sendo, ao mesmo tempo, exigente; audácia.

d) Ser pastor é um traço essencial da vocação sacerdotal e da fraternidade para com as pessoas que respondem a essa vocação.

São Bento Labre: menos.

São Vicente de Paula: mais.

14) *Matutinum (anticip.)*.

Paixão segundo são Lucas.

15) *Meditatio* (Décima sétima conferência).

a) *S. Liturgia (Const. Sacrosanctum concilium)*: cume da vida cristã; sacramentos: cume da liturgia; eucaristia: cume dos sacramentos. Riqueza inesgotável da liturgia a), b), c), d).

b) O sacerdote é liturgo: *minister et dispensator mysteriorum Dei* [ministro e

administrador dos mistérios de Deus]. É irmão dos homens também pela dignidade com que cumpre a liturgia. Os fiéis têm direito a isso. Têm direito também a ser bem preparados para isso.

- c) O momento mais importante da vida da Igreja é aquele em que se celebra a eucaristia. O sacerdote é totalmente para a eucaristia. É por meio da celebração da eucaristia que o sacerdote se assemelha mais a Cristo. É o ato mais *incommunicabile* do sacerdote e, ao mesmo tempo, o mais social.

(São Pedro Damiano, “*Dominus vobiscum*” [O Senhor esteja convosco].)

16) *Psalmi poenit.*

17) Hora santa.

Rosário II.

Lit. JC Sacerdotis. [Ladainha de Jesus Cristo sacerdote] Completas.

29 de fevereiro

1) *Obl. preces.*

Meditatio mat. (*erit vobis sanguis agni in signum* [o sangue do cordeiro será vosso sinal]).

2) Laudes.

3) *Meditatio* (Décima oitava conferência). Vocação à santidade, capítulo central da *LG*.

a) Quem mais edifica a Igreja: o santo.

O sacerdote tem uma particular vocação à santidade. O sacerdote santo enfrenta de modo muito mais adequado, mais profundo e frutífero as tarefas que implica sua missão. Isso depende de sua vida interior. É por isso que a vida espiritual será tema das considerações de hoje.

b) O sacerdócio, a santidade sacerdotal pressupõe uma profunda formação cristã: é preciso ser um cristão maduro. Pressupõe, ao mesmo tempo, uma humanidade madura.

Presb. Ord. inclui os conselhos evangélicos na espiritualidade sacerdotal, mas, do ponto de vista do ministério, correspondente à vocação sacerdotal: análise dos textos conciliares, detalhadamente.

c) Santidade da vida do sacerdote: testemunho. O mundo de hoje dá mais ouvidos ao testemunho do que aos sacerdotes ou aos bispos.

4) Via-crúcis

Tertia.

5) *Meditatio* (Décima nona conferência).

a) Como conciliar as obrigações do ministério sacerdotal com as exigências da busca da santidade? *Presbyterorum Ordinis* dá uma resposta elementar. O sacerdote se santifica por meio de seu ministério, graças a este. Como poderia ser de outro modo, se unido a Cristo anuncia sua Palavra, se com o espírito de Sua misericórdia perdoa os pecados etc.?

b) Porém, o sacerdote não escapa nem se salva do agitado ritmo de vida de

hoje. Para enfrentar isso e conservar o estilo santificador do ministério sacerdotal, é especialmente necessária a oração, a meditação da Palavra de Deus...

- c) É preciso encontrar esse *mysterium simplicitatis* [mistério da simplicidade] cristão: esse princípio da vida interior que é fruto da imitação de Cristo (*Presb. Ord.*).

Elementos dessa imitação: busca da vontade de Deus, amor pastoral. Isso também devemos pedir ao Senhor particularmente.

6) *Sacrum*.

Gratiarum actio. Preces.

Paixão segundo são João.

7) *Lect. spir.*

- Padre Jacek Woroniecki, *Sobre a misericórdia divina*.
- Sobre a perseguição à Igreja na Albânia.

8) *Sexta, nona*.

9) Refl. sobre todos esses assuntos em geral [testamento de Paulo VI].

10) *Corona rosarii*

(I).

(II) *Corona Vulnerum Christi* [Rosário às Santíssimas Chagas do Senhor].

11) *Vésperas*.

12) *Meditatio* (vigésima conferência).

- a) Oração do sacerdote: a oração é algo que pertence à interioridade e que é mostra da interioridade. O sacerdote, ao rezar, deve fazê-lo em união com o Sumo Sacerdote-Cristo. Unir sua oração às intenções de Cristo. Unir Cristo a nossas intenções. Usar suas palavras. Aprender a orar com quem aprendeu a fazer a oração de Cristo de um modo especial.

- b) Sacerdote-liturgo: oração do liturgo em união com a Igreja.

Oração pessoal: oração do silêncio, durante a qual tentamos nos abrir ao olhar de Deus (*communio* [comunhão]).

Exemplos. Carrel: a oração não muda a realidade externa, mas muda a mim, para que eu mude essa realidade.

- c) O sacerdote que faz oração se transforma em testemunha viva daquilo que a oração é. Além disso, deve ser uma oração intercedente, como a oração de Abraão ou Moisés; são João Vianney: essa oração é uma particular necessidade dos homens, que têm responsabilidade pelo sacerdote. Querem que seja “mestre” de oração, homem de oração.

13) *Adoratio SS-mi*.

Litania SS. Cordis, BMV, s. Joseph ([Ladainhas do Sagrado Coração de Jesus, da Santíssima Virgem Maria e de São José] *etiam aliis diebus* [também outros dias]).

14) *Meditatio* (vigésima primeira conferência).

- a) O sacerdócio (o sacerdote) e a devoção à Santíssima Virgem Maria.

Devoção: similar à de todos os cristãos.

Especialmente: cheia da maior simplicidade. Exemplos: cheia de confiança e cheia de amor (*magis Mater quam Regina* [mais mãe que rainha]).

- b) Essa devoção deve encontrar apoio na Palavra de Deus, na teologia.

Traços característicos da devoção do sacerdote pela Virgem: Mãe do Sumo Sacerdote, Mãe do Redentor; *associata al Sacerdozio di Suo Figlio* [associada ao sacerdócio de Seu Filho].

P. O. destaca a *docilitas* [docilidade] de Maria à ação de Cristo e ao *mysterium* de Cristo; esse é um modelo para o sacerdote.

- c) Difícil falar dessa questão em conjunto: a espiritualidade mariana do sacerdote. Só alguns elementos: a) oração a Maria, contemplação mariana (Claudel, Bernanos); b) servir a Maria, aproximando os outros a Ela; c) entrar na “escola” da Virgem (palavras de Pio XII): aprender com Ela; d) consagrar-se (entregar-se) à Virgem – encomendar-lhe nossos assuntos e, especialmente, abandonar-se em Maria. *Totus Tuus*.

15) *Matutinum (anticipatum)*.

16) *Conf.* [Confissão]

17) *Lit. SS-orum omnium.*
Corona rosarii (III).

18) Completas.

1º de março

1) *Obl. preces.*

Meditatio mat. (totus Tuus).

2) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

3) Laudes.

4) *Meditatio* conclusiva (vigésima primeira conferência).

Alegria pascal, alegria do sacerdócio.

A alegria do sacerdócio é, de certo modo, condição básica para o cumprimento da missão sacerdotal e para fomentar as vocações. A isso se une o zelo (fervor) espiritual. Condição para a alegria é a *communio* (comunidade) fraternal.

A alegria do sacerdócio é ponto de apoio nas dificuldades e perseguições, vence-as. Desaparece, contudo, quando falta um contato vivo com Cristo, com a eucaristia, com a Palavra de Deus.

Essa alegria é um dom de Deus: é preciso pedi-la, mantendo constantemente a plena disponibilidade do coração.

Vossa alegria perfeita está no céu.

A Igreja e o mundo precisam muito de sacerdotes com essa alegria tão plena.

5) Palavras conclusivas. Encontro com o pregador.

UIOGD AMDG

[“*Ut in omnibus glorificetur Deus*” (Que em tudo seja Deus glorificado); “*Ad maiorem Dei gloriam*” (Para maior glória de Deus).]



**Exercícios espirituais,
capela de santa Matilde
8 a 14 de março de 1981
Bispo J[erzy] Ablewicz**

8 de março

18 h.

1) Vésperas.

2) Introdução (primeira conferência). “Sereis minhas testemunhas?”

Do que necessita o homem de hoje?

a) Reflexão, entrar em si mesmo (consciência).

Propósitos de Pio XI e Pio XII acerca dos retiros vaticanos.

b) “Sereis minhas testemunhas”, isso é o mais importante.

– O homem é, por natureza, “testemunha”.

– Cristo quer que o homem seja testemunha de Deus.

– Ser testemunha de Cristo significa aceitar Cristo-testemunha (Apocalipse), quer dizer “responder”: *popule meus, responde mihi!* [povo meu, responde-me].

– Só por meio de um testemunho assim podemos mudar o mundo!

c) A questão fundamental desses exercícios deve estar relacionada com esse “sereis minhas testemunhas!” até o último sopro (exemplo de Pio XI).

Sou testemunha de Cristo?

(W. Kasper: *Jésus le Christ* [Jesus, o Cristo]; e outros.)

3) *Meditatio* concl.

4) *Matutinum* (*anticip.*).

Completas.

9 de março

1) *Actio intentiones*. [Apresentação de intenções]

Meditatio mat. “*Ipsi vidistis quomodo portaverim vos super alas aquilarum et assumpserim mihi*” [“Vistes o que fiz aos egípcios, e como vos tenho trazido sobre asas de águia para junto de mim”] (Ex 19).

2) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

3) *Laudes* (*com. s. Franc. Rom.* [comemoração de santa Francisca Romana]).

Spiritus S.

- 4) Segunda conferência. *Spiritus Sanctus super me* [o Espírito Santo está sobre mim].
- Cristo atua com a força do Espírito Santo.
 - *Sanguis Christi, Vehiculum Spiritus Sancti* [o Sangue de Cristo, portador do Espírito Santo].
 - *Spiritus S. est Spiritus Christi* [o Espírito Santo é o Espírito de Cristo] (*pneumatologia-cristologia*).
 - *Calor Verbi, Spiritus S.* [calor da palavra, o Espírito Santo]:
 - é também fonte e fundamento de nosso testemunho;
 - é fonte de nossa oração (a oração é mistério).

(Iwaszkiewicz e o russo.)

Agostinho: *quasi “docta ignorantia”* [como uma “douta ignorância”].

- A oração é abrir-se ao Espírito Santo (*Veni [vem]!*). (Abertura: essa “abertura” = oração habitual, existencial.)

(Arcebispo Baziak.)

- O Espírito Santo rejuvenesce constantemente a Igreja; enquanto envelhecemos, podemos conservar a juventude espiritual no Espírito Santo. *Calor Verbi Aeterni* [calor da Palavra eterna].
- 4a) Reflexão. Conclusão principal: abertura permanente ao Espírito Santo; é condição constitutiva para o “sereis minhas testemunhas”.
- Passio sec. Mat.*
[Paixão segundo são Mateus].

5) Terceira conferência.

Cristo: imagem visível (ontol.) do Deus invisível.

- É por isso que, quando Cristo chama a Si mesmo de Luz, quando diz “seguime”, indica que devemos nos transformar em “imitadores de Deus” e, nesse sentido, suas testemunhas.
- Ser testemunha = imitar!
 - = recriar em si os traços de Cristo.

(Dostoiévski, Kalakowski.)

(Pergunta para esses exercícios: eu o imito? Eu o recrio?) Porque as pessoas

querem “ver Cristo” em nós.

- Temos de ser uma carta de Cristo escrita...

(Pergunta para esses exercícios: eu sou uma carta de Cristo?)

5a) Reflexão.

6) Via-crúcis.

7) *Corona rosarii* (II, III).

8) Vésperas.

Leitura:

“*Unitatis redintegratio*”

[Decreto sobre o ecumenismo].

- 9) Quarta conferência. Testemunhar com o sacerdócio. Todos os cristãos são testemunhas de Cristo, são uma carta de Cristo.

E o sacerdote o é de um modo especial, pela força de seu caráter. Significado das palavras: *hoc facite in meam commemorationem* [fazei isto em minha celebração] = *memoria* em aramaico quer dizer “repetir”.

Hess (padre Lohn).

- *Credo in characterem sacerdotalem* [creio no caráter sacerdotal]: como fundamento de minha identidade, meu “eu” ficou, de algum modo, impregnado do sacerdócio de Cristo, ele foi, de certa maneira, absorvido por esse sacerdócio. (Magnífica passagem sobre o caráter do sacramento do sacerdócio: *sigillo* [selo].)

(Guitton, “Montini non esiste”

[“Montini não existe”].)

- É preciso defender o caráter sacerdotal contra três perigos:

- 1) *sacrilegium* [sacrilégio]... (respondemos perante Cristo, Juiz de Seu sacerdócio em nós);
- 2) *hypocrisyia* [hipocrisia]: conformidade no coração, não só nos lábios;
- 3) *egoismo* [egoísmo]: comunidade no sacerdócio único de Cristo; eis aqui o significado de Pedro: verificação do caráter (Paulo: *videre Petrum* [conhecer Pedro]). (Em sua totalidade, uma lição maravilhosa, cheia de fé, de força de convicção, de precisão teológica.)

9a) Reflexão.

10) *Matutinum anticipatum*.

- 11) Quinta conferência. Maria, a testemunha mais perfeita de Cristo. *Vergine dell’silenzio* [Virgem do Silêncio].

Os Evangelhos nos deixam por escrito só sete frases de Maria. Vamos analisá-las para confirmar esse testemunho:

- “Como poderá ser isso, pois eu não conheço homem?”... A virgindade como testemunho de Deus.
-

Hemingway, beato J. Balicki, Daszyński.

- “Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo tua palavra.”

Testemunho de um serviço que toda a criação, todo o mundo espera (são Bernardo: o mundo de hoje precisa da autoridade do serviço, *autorità di servizio*). O mundo precisa de um ministério sacerdotal assim.

- Sobre a beleza de servir.
- A atitude de serviço vencem [sic] melhor a tristeza e os maiores sofrimentos.

beata [bendita/feliz]!

(O maior paradoxo do cristianismo.)

- *felicità-servizio* [felicidade, serviço] (o mundo espera da Igreja um serviço segundo o modelo de Maria).

Dante.

10a)[sic] Refl. Testemunho de serviço segundo o modelo de Maria.

11) [sic] *Corona rosarii* (I).

12) *Adoratio eucharistica*.

13) *Meditatio synthetica*.

14) *Completas*.

Kasper, *Jésus le Christ*,
e outros.

10 de março

- 1) *Act. intent.*

Meditat. mat. “*Intra in cubiculum tuum et, clauso ostio, ora Patrem*” [“entra em teu aposento e, depois de fechar a porta, ora a teu Pai”].

- 2) *Sacrum cum orationibus*. [santa missa com orações]
3. Laudes.
- 4) Sexta conferência.

Parandowski.

- *Testemunho, da Palavra de Deus, a palavra humana*
la filosofia cerca,
la teologia trova,
la religione possiede Dio
[a filosofia busca,
a teologia encontra,

a religião possui Deus].
A Palavra de Deus
cria, constitui a “religião”.

– Fonte que não se esgota.

Sou um homem religioso?

Brandstaetter.

O progresso mais importante: o progresso espiritual. Leitura da Sagrada Escritura, cuja luz é inesgotável:

– Sagrada Escritura é, ao mesmo tempo, força (!):

São João Crisóstomo.

“la spada del verbo di Dio”
[“a espada da Palavra de Deus”].

- de purificação,
- de santificação,
- para a vitória sobre Satã (cfr. tentação do Senhor),
- para vitória da “religião pura”.
- “Biblioteca do coração”: a Sagrada Escritura deve encher as bibliotecas dos corações.
- *Paradiso della Parola di Dio...* [paraíso da Palavra de Deus].
Gloria Tibi Verbum Dei [glória a Ti, Verbo Divino] !

4a) Reflexão.

Sim: o coração há de ser biblioteca da Palavra de Deus exposta na Escritura. Trate para que essa biblioteca esteja sempre aberta às perguntas, necessidades e situações importantes.

(Passio sec. s. Marcum
[Paixão segundo São Marcos].)

5) *Tertia.*

6) Sétima conferência. Testemunho que se dá do Pai.

Auschwitz.

-
- “Pai... *Abba*”, o testemunho mais maravilhoso, o testemunho mais alentador que deu Cristo.

Santa Teresa: tudo edifico sobre o *Pater Noster*.

Clemenceau.

- *Abba*: no Getsêmani de nossa vida, o *Abba* continua sendo uma fonte de força.

– A paternidade espiritual dos sacerdotes:

consiste em dar luz: Evang. (fé);

em aproximar dos sacramentos

(mesa da Palavra de Deus, da eucaristia).

- O mundo moderno está “órfão”, carece de pais e de quem dê testemunho da Paternidade.

E não há verdadeira fraternidade sem um Pai.

- A Igreja não estará “órfã” enquanto não faltar nela quem dê testemunho do Pai, quem clame “Pai! *Abba*!”.

[Particular significado da Sede de Pedro.
Serviço de “paternidade”.

Padre Leiber SJ. Breza, *a porta de bronze*.

6) [sic] *Meditatio*.

Refl.

Sexta, Nona.

7) Via-crúcis (“*Miserere*”)²⁴.

8) *Adoratio SS-mi*.

8a) *Lit. Sanct. et aliae* [e outras].

9) *Corona rosarii (III, I)*.

10) *Vésperas*.

11) Oitava conferência.

Dar testemunho da Ressurreição de Cristo.

– Santas mulheres, apóstolos, quarenta dias de pedagogia pascal.

– Fruto dos exercícios deve ser um particular testemunho da ressurreição: não

só como fé, mas também como *vivere pascha* [viver a Páscoa].

- Os políticos não são testemunhas da ressurreição de Cristo: eles querem solucionar todos os problemas nas dimensões da temporalidade, não querem entrar na glória com Cristo.
- Ressurreição: o testemunho da ressurreição dá a resposta nas questões de pureza-celibato-honestidade conjugal.

Grafólogo sobre os santos.

- É “pascal” o meu modo de pensar?
- Esforço “pascal” para melhorar: o esforço para melhorar tem um caráter pascal... com ajuda da graça de Cristo: *pascha nostrum* [nossa Páscoa].

Congar.

- *Attesa pascale* [espera pascal]: testemunha da ressurreição é quem vive em espera pascal. O dia dessa espera é especialmente o domingo. Ausência do domingo.
(O valor do homem depende daquilo em que espera.)
Pergunta para esses exercícios: o que eu espero?
- A humanidade de hoje precisa, especialmente, de um testemunho pascal!
O testemunho de Cristo Ressuscitado.

A. Manzoni.

11a) Reflexão.

12) *Matutinum anticipatum*.

13) Nona conferência.

Maria, testimonianza della cultura [Maria, testemunho da cultura]. (Revelada, visitação e saudação de Isabel).

São Luis María de Montfort.

- Natureza e cultura uniram-se de modo particular em Maria, levando em consideração sua Imaculada Conceição e sua contínua colaboração com a graça: é Mãe da verdadeira cultura e da verdadeira humanidade, especialmente da verdadeira cultura sacerdotal.

(Submeto minha natureza à graça para chegar a essa cultura?)

- *Regina urbanissima* [rainha cultíssima]: a cultura se manifesta no serviço.
- *Pneumatofora* [portadora do Espírito Santo]: a cultura nasce da aliança da natureza com o Espírito Santo.

A Virgem fez mais pela cultura humana que...

?
Tatarkiewicz.

O homem moderno tem uma especial necessidade de verdadeira humanidade: a plenitude é a Mãe Imaculada de Cristo.

São Francisco-são Francisco de Sales.

(Maria saúda Isabel; E eu saúdo?)

14) *Corona rosarii (II)*.

15) *Devotio eucharystica (adoratio). Meditatio conclusiva.*

17) Completas.

Kasper,

Jésus le Christ;16) e outros.

11 de março

1) *Actus intent.*

Meditatio matutina. “*In corde eorum scribam eas (leges), non atramento, sed Spiritu Dei vivi*” [“e sobre seus corações a escreverei (a lei), não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo”].

2) *Sacrum.*

Orationes.

3) Laudes.

4) Décima conferência.

Testemunho por meio da eucaristia: “*imitamini, quod agitis (tractatis)*” [imitai o que fazeis (o que trazeis entre as mãos)”].

Padre Bednarski, irmão Alberto Nowaczyński, [ilegível] cardeal.

- Celebram a eucaristia, sacrifício do Senhor, no qual Cristo é sacerdote e vítima; o sacerdote deve fazer-se ele mesmo “vítima”. (Exemplo de Dachau,

padre Bednarski.) Isso significa um *martyrio bianco* [martírio branco], que pode preparar para o *martyrio rosso* [martírio vermelho].

(Santo Inácio: *martyrio*, em categorias eucarísticas).

(*Martyrio bianco*: vencer as concupiscências e defeitos).

Testemunho por meio da eucaristia: eu dou?

Irmão Alberto: fazer-se pão para os outros.

A eucaristia não é só um sinal, e sim causa eficiente de vida para os outros: virtudes sociais. Paulo VI, João Paulo I.

- O sacerdócio de Cristo se cumpre “sempre” (*semper*). Significado da presença de Cristo no sacrário: prisioneiro de amor por cada um dos homens. E chama a todos nós, para irmos a cada um com amor (sentido das viagens papais).

Madre Teresa de Calcutá.

(A santa missa é congregação e envio!)

Trata-se de a eucaristia definir o estilo de ação da Santa Sé.

4a) Reflexão.

5) *Tertia*.

Passio sec. Lucam

[Paixão segundo são Lucas].

6) Décima primeira conferência. Dar testemunho... com coração indiviso.

- Pureza. O corpo de Deus, e redimido: “Não vos pertenceis” (1 Co).
- Cristo é a mesma pureza e a mesma virgindade!

Heidegger.

O celibato sacerdotal é um mistério sobrenatural (cfr. palavras de Cristo: nem todos o entendem) e, ao mesmo tempo, um dom de Deus, um carisma, para dedicar-se às coisas do Reino “com coração indiviso”. Esse dom se atualiza no homem concreto, apesar de toda sua fraqueza.

Golublew.

Penso eu assim sobre esse tema?

- Além do mais, é preciso entender essa verdade (sobre a pureza perfeita) no amplo contexto do *nexus virtutum* [vínculo das virtudes] e do chamamento de Cristo a levar sua Cruz. Nesse contexto se explica o *indivisum cor* [coração indiviso]. Quanto maior é o ideal, maior é o pecado.

Hitler.

- “*Propter regnum coelorum*” [pelo reino dos céus]...
“*Per Me e per il Vangelo*” [por Mim e pelo Evangelho]... O sacerdócio não é o celibato, mas o celibato fortalece o sacerdócio e lhe dá uma especial eficácia.
- Celibato: comprometer-se “para sempre”, aqui está a grandeza do homem.

Testimonianza escatologica [testemunho escatológico].

O mundo moderno precisa, especialmente, desse testemunho. Este mundo é um mundo de “corações partidos”.

Como vivo o meu celibato?

6a) *Meditatio synthetica* [como uma síntese].

7) Via-crúcis (cantos quaresmais).

8) *Sexta, nona, Angelus*.

9) *Adoratio SS-mi*.

10) *Corona rosarii (I, II)*.

11) *Vésperas*.

Psalmi poenit.

“*Marialis cultus*”.

12) Décima segunda conferência. O testemunho da morte.

Tolstói.

- A morte é um mistério. Cristo transforma o mistério da morte em testemunho da morte, Evangelho.
- A morte é necessidade indispensável da vida. Priva o homem de todos os bens deste mundo. (A aparência deste mundo passa.)

Sartre.

- É um absurdo a morte? A vida só é uma peregrinação, após a qual nos espera o encontro com Cristo na felicidade eterna. Portanto: não um absurdo, mas sim a Divina Lógica do Plano Divino. “*Maranatha*.”

Filósofo alemão.

?

Pergunta: vivo segundo o Espírito do “*Maranatha*”? (– Teoria da decisão definitiva (?).)

- Cristo transformou o mistério da morte em testemunho de responsabilidade definitiva. O “Eu sou” de Cristo no juízo particular fará com que caiam o mal e o pecador.

Mercier.

- Responsabilidade perante Deus e “por Deus” (Mt 25).
Pergunta: vivo com essa responsabilidade?

J. Szczepański.
Marx.

- A morte é libertação, não porque liberta dos sistemas e das “ideologias”, mas porque conduz ao encontro com Cristo, que venceu a morte.

Bonhoeffer.

- Essa liberdade, libertação: é Cristo Senhor, que serve a seus servos à mesa da Verdade – “*Heureka*” di Parasso –, a Verdade liberta! A Verdade no Amor. Cristo manifesta o Amor do Pai.

São Tomás de Aquino.

Pequena irmã: a morte (são Francisco).

13) *Matutinum anticipatum*.

14) Décima terceira conferência. Maria, testemunha especial da história da salvação. *Magnificat*; Génesis 3: Protoevangelho; Apocalipse.

- Aquele: “Inimizade porei entre ti e a Mulher...” transformou-se em obra da salvação na história da linhagem de Abraão (descendência de Abraão).

Abraão começou a marcha rumo ao Messias.

- Maria teve fé, à semelhança da fé de Abraão (*filia di Abramo*): especialmente, entre os muitos momentos: Isaac-Jesus (sacrifício do pai, sacrifício da mãe).

- Devemos ser testemunhas da história da salvação seguindo o modelo de Maria. Maria dá sua contribuição à história da salvação pela *humilitas* (humildade, anulação), segundo o modelo de Cristo. Justamente essa nova *kenosis* (humildade) é o elemento que empurra adiante a história da salvação: um caminho difícil. Por outro lado, gozo em Deus e louvor (inclusive o Alcorão). “*Papa e il diavolo*”, *determina storia di salvezza* [“o papa e o diabo”, determina a história da salvação].

Papa e il diavolo (sobre Paulo VI); Lutero.

(Lutero, comentário ao *Magnificat*.)

- Maria demonstra que a verdadeira alegria está naquilo com que contribuimos para a história da salvação.

(Kasper,
Jésus le Christ;
e outros.)

- 15) *Corona rosarii (III)*.
- 16) *Adoratio et benedictio eucharistica*.
- 17) *Meditatio* conclusiva.
- 18) Completas.

12 de março

- 1) *Actus intent. Meditatio* matutina.
“*Humiliamini Deo...*” [humilhai-vos diante do Senhor...]. “*Subditi estote Deo, resistite diabolo et fugiet a vobis*” [submetei-vos, pois, a Deus; resisti ao diabo e ele fugirá de vós] (Tg 4). (cfr. décima terceira conferência.)
- 2) *Sacrum, orationes*.
“*Regimini Ecclesiae universae*” [constituição apostólica sobre a reorganização da Cúria romana].
- 3) Laudes.
- 4) Décima quarta conferência. *Anti-testimonianza*: o anti-testemunho é o pecado!
 - Tábuas do decálogo (quebradas por Moisés): lei dada à natureza humana. Depois, a lei do Evangelho: “Eu sou o Senhor, teu Deus, o que te tirou do Egito, da casa da escravidão”. O pecado vai contra a verdade e a justiça; Deus tem direitos fundamentais ante a criatura, o homem: “Carta dos direitos de Deus”! “Pecado do mundo.”

Pergunta: entendo meu ministério na Sede de Pedro como uma defesa da

lei de Deus, dos direitos do Criador e Redentor?

- Se o pecado é antitestemunho, especialmente o é o pecado do sacerdote, que Cristo chama para uma particular “amizade” (*abyssus* [abismo]).
- O pecado: antitestemunho ante a vida, organismo sobrenatural da graça. Em particular, o pecado do sacerdote, que há de servir a essa vida!

São João Vianney, são João Bosco.

- O pecado se opõe à dignidade humana. Pela graça, o homem é templo do Espírito Santo. O pecado destrói esse templo. Por causa do pecado, o homem se priva de sua dignidade de filho de Deus. O pecado “diminui” o homem.
- Aspecto social do pecado: fere a Igreja como comunidade. Especialmente, o pecado do sacerdote.

Passio sec. Joannem

[Paixão segundo são João]:

a graça de N. S. Jesus Cristo,
o amor do Pai

communione dello Spirito Santo

[comunhão do Espírito Santo].

4a) Reflexão.

5) *Tertia*.

6) Décima quinta conferência. O testemunho dos confessorários.

Pater [Pai].

(Que falem todos os confessorários, especialmente os que foram abandonados pelos confessores e pelos penitentes.)

Padre Orione.

- Deus Pai espera. Confissão: pecados mortais, pecados veniais.

Testamento do cardeal Tisserant.

Filius [filho].

(Palavras de Pio XII.) Os apóstolos de todos os tempos tiraram forças para a evangelização da confissão frequente. Talvez, por isso, hoje faltem grandes apóstolos. *Dire tutto al confessore* [dizer tudo ao confessor].

- A confissão é fonte de felicidade e alegria.

Camus.

Agostinho: *Vulnera Xristi merita mea!* [as chagas de Cristo são méritos meus]; Tisserant: Cristo sofreu tanto por nós. O confessionário é testemunha da graça de nosso Senhor Jesus Cristo. Ali é preciso buscar essa graça, essa santidade! “Aquele que não perdoou nem seu próprio Filho, entregou-o por mim... como não nos dará com ele, graciosamente, todas as coisas? (são Paulo).

Communione dello Spirito [comunhão do espírito].

- Especial atuação do Espírito Santo no sacramento da penitência. Os exercícios espirituais são momentos para buscar esse “ídolo” que estorva para se unir a Deus.

Servo de Deus Jan Balick.

- Especial agradecimento por cada confissão, e em particular pela dos exercícios!

6a) *Meditatio synthetica*.

7) Via-crúcis.

8) *Sexta, nona, Angelus*.

9) *Adoratio SS-mi*.

10) *Corona rosarii* (II, III).

Marialis cultus.

11) *Vésperas*.

12) Décima sexta conferência. *Testimonianza delle chiavi* [testemunho das chaves].

"A vida sem chave."

- Apocalipse: "Eu tenho as chaves...", "*Non temere, Io tengo le chiavi*" ["Não temas, eu tenho as chaves"].
- Essas chaves do Reino dos Céus, a potestade de amarrar e desamarrar, Cristo a compartilha com Pedro, compartilha-a com a Igreja.
- Chaves do conhecimento: da pregação do Evangelho, com a condição de que seja pregado em sua totalidade, sem omissões nem deturpações. As pessoas têm direito a que a pregação seja assim. Responsabilidade dos teólogos. A obrigação de pregar assim o Evangelho (*carisma della verità* [carisma da verdade]) recai sobre os bispos, em união com o sucessor de Pedro. É um certo modo de *ananke* [necessidade], de *determinatio* [determinação]. "Ai de mim se não evangelizasse."

Cardeal Ottaviani.

- Chaves da potestade. A potestade na Igreja provém toda de Cristo: *potestas ordinis* [potestade que resulta do sacramento da ordem], *potestas iurisdictionis* [potestade de jurisdição]. É uma potestade paternal, tem caráter de serviço, mas nem por isso deixa de ser potestade. A Igreja de hoje tem uma especial necessidade dessa potestade.

Bismark, bispos alemães, Pio IX.

- A potestade dos bispos se apoia no primado de Pedro:
Cristo dá as chaves a Pedro; alguns mosaicos representam Pedro enquanto Cristo lhe oferece as chaves (*testimonianza delle chiavi* [testemunho das chaves]!).
São Bonifácio: *Ecclesia non est derelinquenda sed regenda* [não se deve abandonar a Igreja, e sim guiá-la].
Veritas fatigari potest, vinci non potest [a verdade pode causar fadiga, mas nunca ser vencida].
- As chaves da potestade trazem consigo uma carga! (*iugum*).

13) *Matutinum anticipatum*. "Veni Sancte Spiritus."

14) Décima sétima conferência. *Maria, testimone della famiglia* [Maria, testemunha da família].

- Família. Mistério divino: *creda alla famiglia* [crê na família]!
Carta dos direitos de Deus na família/Sacramento. A falta de fé na família é a primeira causa da crise da família.
Maria, testim. della f. Nazaret [Maria, testemunha da família de Nazaré]. Maria edifica sua família baseando-se na busca de Cristo. Assim, entra cada vez mais profundamente no mistério de Seu Pai.
Família: mistério divino em Cristo e na Igreja.

Faber, cardeal Ottaviani.

- *Maria, testimone della famiglia umana* [Maria, testemunha da família humana]. Canaã da Galileia, sexta frase de Maria no Evangelho (“não há vinho”). “Mulher, eis aqui teu filho.”

Cardeal Bacci, Ratzinger.

Mater hospitalitatis [Mãe da hospitalidade] [ilegível]. Diz a todos: “Fazei o que meu Filho vos disser”.

Que também seja família o lugar de trabalho.

- A imagem da Mãe pertence ao tesouro comum de toda a cultura europeia.
Mãe da Igreja: *testimone dell’intera famiglia umana* [testemunha de toda a família humana].
Louvamos a Deus quando somos testemunhas da família seguindo o modelo de Maria.

15) *Corona rosarii (I)*.

16) *Adoratio et benedictio* eucharistica.

17) Hora santa.

18) Completas.

Kasper, *Jésus le Christ*;

Communio;

e outros.

13 de março

- 1) *Actus intent.*
Meditatio matutina. “*Erit vobis sanguis in signum... iustificavit Ipse iustus...*” [“o sangue será vosso sinal... o próprio justo justificará”].
 (“Regimini” *et aliae* [e outras].)
- 2) *Sacrum. Orationes.*
- 3) Laudes.
- 4) Décima oitava conferência. Dar testemunho com a oração.

J. Bielatowicz.

- Não se pode ser testemunha de Cristo sem oração. Cristo trouxe à terra o hino de glória que se canta no céu. Cristo orava incessantemente, e continua orando.
- *Christus oratur a nobis ut Deus noster, orat pro nobis ut... orat in nobis ut caput nostrum* [rogamos a Cristo como a nosso Deus, Cristo como (nosso sacerdote) roga por nós e como nossa cabeça roga em nós] (santo Agostinho).
- Isso se refere, especialmente, ao breviário: *anamnesi di Gesù tramite le ore! Celebrazione dell'opera salvifica di Cristo* [anamnese de Jesus através das horas! Celebração da obra salvífica de Cristo]. Deve ser (o breviário) rezado *come testimonianza* [como testemunho]:
 - a) *del largo cuore* [de um grande coração] é a oração que tem o peso específico de toda a Igreja.
 - b) *della preghiera comunitaria* [testemunho da oração comunitária]. Cristo e toda a Igreja rezam conosco. Teologia dos grupos de oração; seu significado na Igreja. O breviário é fonte de nossa santificação e apostolado. (*Sub gravi* [sob pena de pecado mortal]!) Dele depende o futuro da Igreja.
 - c) *della preghiera incessante* [testemunho da oração incessante] (como rezar “sempre”?)... continuamente.
 - Se o rezarmos assim (o breviário), nossa oração se transformará, um dia, em liturgia incessante do céu.

De feria VI in Parasceve
[Sobre a Sexta-feira Santa].

4a) Reflexão.

5) *Corona rosarii II (partim* [parcialmente]).

6) Décima nona conferência. O testemunho da consciência (= *sacrarium della coscienza* [santuário da consciência]).

- *GS* sobre a consciência. As tábuas do decálogo podem ter sido destruídas. A consciência não pode ser “destruída”. Ecoa nela a voz de Deus. *Pedagogia divina*: a consciência está unida à Lei, à Graça, à Glória.

Förster.

- O homem descobre a Lei em sua consciência *non auto-noma sed theonoma* [não autônoma, mas teônoma]. A consciência há de ser educada pela Igreja. A Santa Sé. A consciência não é só a voz de Deus no homem, é também diálogo com Deus.
- A maior tragédia do homem é não reconhecer o pecado (*agnoscamus*

peccata...). Daí o exame de consciência. Por meio desse exame, a consciência se transforma em santuário de nossos regressos (como o filho pródigo).

São Jerônimo.

- Sinal de progresso é a sensibilidade pelos abandonos culpados (omissões; *peccatus omissionis* [pecado de omissão]).

São Pio X, *chi lo sa?* [quem sabe?].

- Na consciência, o homem decide sob o olhar de Deus seus destinos (*destini*): o resto será *contra tales et talia* [contra tais e tais], alheio ao testemunho da boa consciência.
- A consciência do sacerdote é um santuário especial, no qual Deus diz coisas que não diz em outro lugar, mas isso implica uma responsabilidade especial.

6a) *Meditatio synthetica*.

7) Via-crúcis, 18h15.

8) *Sexta, nona, Angelus*.

9) *Adoratio eucharistica* (7 Palavras).

Marialis cultus.

10) *Corona rosarii* (I, III) (II).

11) Vésperas.

12) Vigésima conferência. O testemunho da Igreja.

Vis Corpus Christi aedificare? [queres edificar o Corpo de Cristo?]

Paulo VI.

- É preciso edificar a Igreja única (*una*): a unidade da Igreja se edifica, especialmente, de joelhos! O serviço à Igreja *una* é fonte de felicidade!

Testamento do cardeal Tisserant.

- É preciso edificar a Igreja santa (*sancta*): a santidade da Igreja se edifica já aqui na terra. *Sancta et semper purificanda* [santa e sempre com necessidade de purificação]. *Sposa santa di Christo Madre dei peccatori* [esposa santa de Cristo, mãe dos pecadores]. A Igreja é santa, apesar de todas as nossas fraquezas.
- É preciso edificar a Igreja universal (*universalis*): é universal, pois obra nela Cristo com sua força messiânica, salvadora. É, portanto, universal, embora se

desenvolva lentamente e com dificuldade. O “resto” escatológico. Um “resto” escolhido pela graça. A Igreja é universal porque trabalha pela salvação eterna de todos.

B. Misialowicz, pároco de Brzozów (s. XVII).

A universalidade da Igreja tem sua dimensão escatológica e cósmica.

Pergunta: edifico a Igreja “catolicamente”?

- É preciso edificar a Igreja apostólica: os atos dos apóstolos começaram no dia de Pentecostes e, de certo modo, perduram até o fim do mundo.

Santo Agostinho, cardeal Newman.

Tratar o serviço à Igreja como um santo dom oferecido por Cristo aos apóstolos.

Pio IX, quinto atributo: a Igreja é “perseguida”!

O testemunho da Igreja continua sendo sempre um sol para a humanidade, pois a Igreja brilha com a luz do próprio Cristo.

12a) Refl.

13) *Matutinum anticipatum*.

14) Via-crúcis (*oratio ad Spiritum Sanctum*) (XXI).

I) Espanta-me a obra da Redenção mais que qualquer obra temporal? Queira Deus que me absorva cada vez mais!

II) Os pecados dos bispos e sacerdotes não representam uma cruz maior para Cristo que os pecados dos outros? Que cada Missa signifique uma conversão.

III) *Copiosa apud Eum redemptio* [sua redenção é abundante] !

É “copioso” nosso amor por Cristo? Trata-se, especialmente, dos *peccata omissionis* [pecados de omissão]! Que não mais torne a omitir-me!

Acerca dos motivos da liturgia eucarística.

IV) Quem será capaz de explicar o grau de contemplação eucarística de Maria? E minha contemplação eucarística na santa missa. Mãe, ajudai-me!

V) Quem haverá de ser mais Cireneu que o sacerdote? Daí vem que cada santa missa deve ser uma fervorosa oração eucarística. Senhor, que seja!

VI) O lenço de Verônica: sinal do diálogo de Cristo com a alma por Ele redimida. O sacerdote deve ter espírito de desagravo, de reparação, especialmente na santa missa.

VII) “*Ex Tua largitate*” [de Tua generosidade]. Eis aqui, no pão, o Corpo; no vinho, o Sangue. Sou *hilaris dator* [um daqueles que dá com alegria]? A serviço do Senhor e dos irmãos? Jesus, concedei-me que assim seja!

VIII) *Parola del Signore* [Palavra do Senhor]. Amo a Palavra de Deus? Vivo dela? Sirvo com alegria por meio dela? Concedei-me, Senhor, viver de Tua Palavra!

IX) Jesus cai pela terceira vez por causa dos sacerdotes que celebram a eucaristia em estado de pecado mortal e recebem o Corpo e o Sangue do Senhor. Que sempre esteja unido a Ti.

X) *Victima pura, sancta, immaculata* [vítima pura, santa, imaculada]. Daí vem que se exija de seus sacerdotes *indivisum cor* (celibato) e que se exija pureza sacerdotal. Jesus, ajudai-nos!

XI) Quando o pregam na cruz, Cristo é obediente ao Espírito Santo: na Cruz e na eucaristia. Sou obediente ao Espírito Santo que vive na Igreja? Que eu esteja disposto a qualquer sacrifício!

XII) Homem: sacerdote do universo. Converter o mundo a Deus, não se converter ao mundo. Concedei-me celebrar o sacrifício no altar do mundo, mas mortificando o mundo em mim mesmo.

XIII) Maria toma Cristo em seus braços para os homens, para a Igreja. Celebro com esse espírito a eucaristia? Mãe, eu vos peço!

XIV) *Pascha nostrum* [nossa Páscoa]. Se morrermos com Cristo, com Cristo seremos louvados na ressurreição. Senhor, fazei com que, entre as dificuldades de cada dia, eu tire a alegria pascal da santa missa.

Oração final ao Espírito Santo.

15) *Adoratio et benedictio eucharistica*.

16) *Meditatio synthetica*.

17) Completas.

14 de março

1) *Act. int.*

Meditatio matutina. “*Vivo Ego, nolo mortem peccatoris*” [“eu vivo, não quero a morte do pecador”].

2) *Sacrum*.

Orationes.

3) Laudes.

4) Última conferência. *Testimone fedele* (testemunha fiel).

– Vim ao mundo para dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade escuta minha voz. Todos os homens vêm ao mundo para isso, em

particular os sacerdotes.

- Cristo: amém = sim (não “sim” e “não”, mas “sim”).

O homem de hoje tem uma particular necessidade desse “amém”, desse “sim”. Ninguém pode dar uma segurança que não possui. Cristo é “rocha” (Deus é “rocha”). Para os “esquizofrênicos” do século XX (Milosz), faz falta um “amém”, uma “rocha”.

Milosz.

- Cristo, testemunha fiel, começou seu caminho com testemunhas fiéis, dispostas a morrer (são Tomás Morus).

João XXIII, bispo polaco.

- Nada melhor que escutar de Cristo, “minha testemunha fiel”! (Apocalipse). A preço do martírio “branco” ou “vermelho”.
- Devemos seguir Cristo, testemunha fiel, e levar os outros a Cristo como testemunhas fiéis.

Gratiarum actio.

Benedictio.

Magnificat.

AMDG/UIOGD

24 O salmo 51, tradicionalmente chamado de *miserere*, seu *incipit* em latim, é um dos salmos penitenciais.



Exercícios espirituais
28 de fevereiro a 6 de março de 1982
Capela de Santa Matilde
Prof. [padre] S[tanislas] Lyonnet SJ

28 de fevereiro

Vésperas.

Veni Creator.

- 1) Primeira conferência (introdução).
 - a) São Paulo.
 - b) 100º aniversário de João XXIII, *exercitia spiritualia* [Exercícios espirituais] de são Inácio. (*Diário da alma*: pode-se ver como, por meio da escola de santo Inácio, João XXIII ia se preparando – ou melhor, ia sendo preparado pelo Espírito Santo – para grandes tarefas: sobretudo para o Concílio, o maior acontecimento do nosso século.)

Consciência da própria pequenez – instrumento nas mãos de Deus – transparente para as inspirações do Espírito Santo.
 - c) Assim há de ser também o espírito destes exercícios, e essa é uma graça que se deve pedir.
- 2) *Adoratio SS-mi.*
- 3) *Matutinum anticipatum.*
- 4) *Meditatio. Adoratio.*
- 5) *Corona rosarii (III).*
- 6) Completas.

1º de março

- 1) *Actus intentionis* [ato de intenção].

Meditatio matutina. “*Assumam vos mihi in populum, et ero vester Deus: aliquando non populus, nunc autem populus Dei*” [farei de vós o meu povo e serei vosso Deus: vós que há algum tempo não éreis povo e que agora sois o Povo de Deus”].
- 2) *Sacrum.*
Orationes.
- 3) Laudes.
- 4) Segunda *meditatio* (conferência). A presença de Deus é um *constitutivum* [algo construtivo] dos exercícios.

É o mesmo Deus que confessava Paulo.

Presença de Deus na oração e pela oração.

Deus: o Deus da revelação, o Deus da existência.

No Antigo Testamento: aparição para Moisés “na sarça”, “Sou” !!!; Jeová – não diz seu nome (!) – se revela em sua existência e em sua atuação como misericórdia (*Rahamim*) = bondade “materna”, padre pastor (Ez 34), esposo.

Deus próximo aberto à amizade (Vaticano II, *Dei Verbum* [constituição dogmática sobre a revelação divina]), aberto à comunicação (santo Inácio): adoração, ação de graças, veneração.

4a) *Meditatio* compl.

a) Deus revela sua proximidade. Sai ao encontro. Deseja se comunicar conosco...

Ao mesmo tempo: comunicação no meio da “noite” (são João da Cruz) = justamente nessa “escuridão” está a proximidade, a crescente proximidade d’Aquele que É.

b) Deus: de Abraão = Aquele que É também o Deus dos padres, o Deus da nossa fé (que têm de ver aqueles círculos: Israel-cristianismo-islã, e tudo isso em seu conjunto com as “religiões” do Extremo Oriente e com o ateísmo).

5) *Tertia*.

6) Terceira *meditatio* (conferência). *Benedictus Pater Domini nostri Jesu Christi* [bendito seja o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo].

Paternità [paternidade] – Novo Testamento –, conceito e dimensão totalmente novos (certamente, é algo diferente de Júpiter: *paternità* no sentido naturalista da religião pagã). Precisamente por esse motivo, o Antigo Testamento evitava chamar Deus diretamente de Pai, no máximo: “como um pai, como uma mãe”. Pai, Senhor do céu e da terra..., assim continua Jesus seguindo a tradição do Antigo Testamento, e imediatamente depois: sim, Pai!, pela primeira vez!... Tudo provém de Ti, e ninguém conhece o Pai senão o Filho, e ninguém conhece o Filho senão o Pai (este é o texto sinóptico; paralelamente: João não acrescentou mais nada; já havia dito tudo).

Sobre os motivos da liturgia da Eucaristia.

E desde esse momento está continuamente nos lábios de Jesus até o Horto, até o Gólgota...

E aqueles a quem o Filho o quiser revelar.

A partir de agora: *filii per Filium* [filhos através do Filho].

↳ *per naturam* [pela natureza]

↳ *per gratiam* [pela graça]

Filii (*filiario adoptiva* [filiação adotiva]) porque Cristo nos permite participar da sua vida de Filho: textos muito numerosos!



(Bom Pastor, discurso “eucarístico”, videira-ramos, outros.)

Existe entre nós e Cristo um vínculo que só pode ser comparado ao vínculo trinitário.

6) Via-crúcis.

Meditatio.

Completas *ad 6*.

7) *Sexta, nona*.

(Tarefa apostólica: preparação.)

8) Rosário II, III.

Lit. Nom. J. [ao Santíssimo Nome de Deus]. *Lit.* pela nação polonesa.

9) *Adoratio eucharistica* (*continuatio* da terceira *Meditatio*).

10) Vésperas.

11) Quarta *meditatio* (conferência).

Bergson [ilegível] Chesterton.

Santo Inácio (Jo 23): *sacra indifferentia*; isso é, exatamente, aferrar-se à santa vontade de Deus, espírito das bem-aventuranças, gozo do Espírito Santo.

Por outro lado: afã para se preparar para a luta espiritual etc. Princípio de utilização dos bens, de se servir deles em liberdade.

Solução: não está em possuir, mas sim em dar (cfr. *Gaudium et Spes* 25 [constituição pastoral sobre a Igreja no mundo atual]).

Garaudy, Foucault.

Nem mesmo no transferir desse “possuir” para a vida eterna: aqui não, mas “ali” sim (embora isso tenha fundamento na linguagem bíblica e na litúrgica).

Sacra indifferentia: condição básica de nossa vida espiritual e apostólica.

12) *Matutinum anticipatum*.

13) Quinta *meditatio* (conferência).

Gn 1-11: pré-história.

História: começa com Abraão!

Começa com este espírito: (*sacra indiff.*); *llamamienti*--promessa.

Iniciativa de Deus; fé de Abraão: primeira vez na Bíblia as palavras *credere*, “acredita”, e *iustitia*, “justiça”.

Isaac: filho da promessa; prova de fé de Abraão: para que confie apenas em Deus.

(*Adorare* [adorar] = permitir que Deus dê ao homem tudo o que quiser.)

(*Credere* [crer] = *pisteuein* = torná-lo contínuo, seguro.)

↳ Pelo ato de fé o homem se abre para a ação divina.
↳ O homem “se abandona” = se entrega ao próprio Deus.

- 14) *Corona rosarii* (I).
- 15) *Devotio eucharistica*.
- 16) *Meditatio* conclusiva (repetição e consolidação dos temas da tarde, que podem ser resumidos em *fides* [fé]. Pela manhã, *Deus*; à tarde, *fides*).
- 17) Completas.

2 de março

- 1) *Intentio*.
Orat. mat.
- 2) *Meditatio*. Retorno, outra vez, às considerações de ontem: Deus, fé.
- 3) *Sacrum. Orat.*
- 4) Laudes.

- 5) Sexta *meditatio* (conferência).
Segundo santo Inácio: homem-pecador. Deus, quando deseja levar o homem a um determinado lugar Consigo, lhe permite passar pelo conhecimento da própria miséria.
Análise do pecado de Gn 3: o pecado está radicado principalmente na atitude interna “como deuses”. O tentador quer pôr em dúvida a “sinceridade” de Deus e seu amor. Deus como “zeloso” diante do homem. Dessa maneira, o pecado “arranca” o homem de Deus: não é Deus que o rechaça, é o homem que se afasta. Em consequência disso, o homem → contra o homem: homem-mulher, irmão-irmão; egoísmo (ódio).
São Paulo (Rm), “vejo outra lei em meus membros...”.
Pecado: ofensa a Deus (*disprezzo di Dio, inquanto ci dona lo Spirito Santo* [desprezo de Deus, enquanto ele nos doa o Espírito Santo]).
Universalità del peccato. É por isso que todos podem pecar, cometer o pecado que outros cometeram. Santo Inácio: mostra o Crucificado, dai graças!
- 5a) *Meditatio* (compl.): *peccatum, peccatum originale, peccata mundi*.
- 6) *Lit. SS-Cordis DNJC, BMV, s. Joseph* [ao Sagrado Coração de Jesus, à Santíssima Virgem Maria, a São José].
- 7) Sétima *meditatio* (conferência).
Pecado: como Deus pôde permiti-lo? Tema de Paulo; especialmente: pecado do Povo escolhido, de Israel (Rm!); análise!

Rm., Roma, exegeses!

Três capítulos: os pagãos alcançaram a misericórdia “graças” à desobediência de Israel, à sua infidelidade.

Assim, portanto: a infidelidade pode ser utilizada por Deus! A essência da infidelidade de Israel estava radicada no sentimento de “autossuficiência”, no sentimento de “justiça” (aqui, digressão sobre Jó!)... sobre Jonas...

É a teologia da história de Paulo.

Deus encerrou tudo na desobediência para mostrar a todos misericórdia!

Bondade de Deus: na salvação do pecado, no perdão do pecado (Agostinho, Teresa do Menino Jesus).

Abysso della misericordia [abismo de misericórdia].

7a) Via-crúcis.

Meditatio compl. ad 5 et 6.

8) *Sexta, nona, Angelus.*
Tarefa apostólica: preparação.

Passio secundum Marcum
[Paixão segundo são Marcos].

9) *Corona rosarii (III, I).*

Lit. pela nação polonesa.

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *Vésperas.*

12) Oitava *meditatio* (conferência).

Conforme santo Inácio: “*Regnum Christi*” [reino de Cristo].
Conforme o Evangelho

Segundo são Paulo

Servo de Deus João XXIII

A colheita é grande

Até que ponha seus inimigos debaixo
de Seus pés, para que Deus seja tudo
em todos

Esse reino é obra de Cristo, sua *impresa* – tarefa, empresa –, à qual Cristo chama para colaborar, para realizar, chama sempre respeitando a liberdade do homem: “sigam-me”. Essa foi (e é) a chamada para uma vida difícil, para uma missão com frequência ingrata, para diversas angústias; e tudo isso por uma razão de amor (!).

Oração de João XXIII, que a repetia diariamente imitando santo Inácio (análise!)

Carta de um missionário da Companhia de Jesus, mártir entre os iroqueses, como fruto da meditação *de Regno* [sobre o Reino].

13) *Matutinum anticipatum.*

14) *Nova meditatio* (conferência).

Um amor descendente. É a Bíblia: o Antigo e o Novo Testamento; absoluta novidade em relação ao pensamento grego (ali, somente amor “ascendente”). É justamente a *Incarnatio* = Encarnação como tema dos *exercitia spiritualia* de santo Inácio. II: a ação da Santíssima Trindade pela salvação do homem. Embora o homem, a humanidade, não pense nessa salvação.

Deus se faz homem para que n’Ele o homem – a humanidade – volte a Deus. Obra-prima do amor: tornou-se um de nós e assumiu a natureza humana

depois do pecado!

Se faz homem com a nossa permissão humana (Maria! Faça-se em mim segundo tua palavra!). Novo traço da “delicadeza” desse amor.

Palavras de são Bernardo: *Totus mundus exspectat* [todo o mundo espera]! Agradecimento à Santíssima Trindade; agradecimento a Maria, Mãe de Cristo e nossa.

15) *Corona rosarii (II)*.

Lit. BMV.

16) *Celebratio*.

Adoratio eucharistica.

17) *Meditatio* conclusiva (*synthetica* [resumo] da oitava e da nona conferência).

18) Completas (*gratiarum actio*).

3 de março

1) *Intentio diei*.

Orationes matut.

2) *Meditatio*.

“*Dabo legem meam... in tabulis cordis carnalibus... superscribam eas non atramento, sed Spiritu Dei vivi*” [porei minha lei em seu interior... em tábuas de carne... não a escreverei com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo].

Com as considerações de ontem à tarde como pano de fundo.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Orationes.

4) Laudes.

5) Décima *meditatio* (conferência).

O admirabile commercium [oh admirável intercâmbio]. O modo como Deus costuma dar seus dons. *Modus: modus sponsalitiis* [modo esponsal], esponsais, dom mútuo! Na Encarnação se dá precisamente desse modo, e em todo o plano da salvação se dá precisamene desse modo: é o *novum* [a novidade] do Evangelho, um *novum* fundamental.

L'otage [o refém], Claudel.

Significativas palavras sobre Cristo, Judas.

Cristo se faz novo e esposo da Igreja, do homem, para salvá-lo pelo dom da sua divindade, da sua Redenção.

Cristo amou com o amor mais verdadeiro, aceitando aquilo que é humano (*divinum-humanum!*).

Passio DNJC sec. Math. [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo Mateus].

“*Verbum caro factum est*” [o Verbo se fez carne]. Segredo: o amor.

5a) *Meditatio* complementar.

Amor “re-dentor”, “re-compra” e, ao mesmo tempo, “dom”, dom mútuo.

Litaniae Nominis Jesu
[ladainhas do Nome de Jesus].

6) Décima primeira *meditatio* (conferência).

– *BV Maria: fide credidit, fide concepit; fide!* [Santíssima Virgem Maria: pela fé acreditou, pela fé concebeu; pela fé!]

Circunstâncias do nascimento: pobreza extrema, não havia lugar para eles na pousada, como se Deus não se preocupasse com nada acerca do nascimento de Seu Filho na terra; manjedoura, como conciliar isso com a espera do “Rei” messiânico?

– Por outro lado, continuam os “paradoxos”: profecia de Simeão: “para a queda de muitos [...] uma espada atravessará sua alma”.

– Fé: revalorização de todos os valores humanos; no final, aparece a força de Deus (Nietzsche).

– Continuação: fuga para o Egito.

Tudo isso foi para Maria um primeiro sinal de que esse Menino não lhe pertence (!), pertence a todos (!).

– Continuação: “descoberta de Jesus adolescente” (“*sposalizio Dio et la mediocrità*” [esponsais de Deus com a mediocridade]).

Tudo isso Maria “meditava em seu coração”; peçamos-lhe que nos ajude a adentrar nesse mesmo *mysterium*. Maria passa pela “noite da fé!” (santa Teresa do Menino Jesus: não é um véu, mas um muro). Em meio a tudo isso “se entregou” (abandono) a Deus, como Abraão, sobretudo aos pés da cruz.

7) Via-crúcis.

Meditatio complementar *iuxta XI et X* [da décima primeira e da décima conferência].

8) *Sexta, nona, Angelus*.

(Tarefa apostólica: preparação.)

9) *Corona rosarii (I) (II)*.

Lit. pela nação polonesa.

10) *Adoratio SS-mi*.

- 11) Décima segunda *meditatio* (conferência). (*Admirabile commercium* [admirável intercâmbio].)

Meditatio de Santo Inácio: *duo vexilla* [meditação: duas bandeiras]

Xristum Deum pro nobis tentatum..., *nos tentati in Xristo, in Xristo viatores* [Em Cristo Deus por nós foi tentado..., nós tentados em Cristo, em Cristo peregrinos]. As tentações que Cristo sofreu tinham um caráter “messiânico”; se Cristo tivesse cumprido as exigências do tentador, na opinião de seus coetâneos, teria sido reconhecido como Messias, assim como em outras situações (cfr. escritos de Porfírio e outros). Entretanto, Jesus, tanto nesse caso como em outros, rechaça esse “espetacular” modo de agir.

- Repudia os meios de força externa, de poder, relevância etc.
- Por que ele age assim? Para mostrar que só em Deus se encontra a fonte da força (abandono heróico).

- 12) *Matutinum anticipatum*.

Lit. SS-orum [Ladainha a todos os santos]

- 13) Décima terceira *meditatio* (conferência).

Os meios humanos podem ser admissíveis, mas não podemos pôr neles a confiança nem as últimas confianças. Ela deve ser posta no Espírito Santo: (*visum est Spiritui Sancto et nobis* [o Espírito Santo e nós decidimos]). O mesmo acontece em todas as viagens de Paulo: é sempre iniciativa do Espírito Santo; o mesmo, inclusive, acontece em todos os Atos dos Apóstolos: série de iniciativas do Espírito Santo. “*Avvinto dallo Spirito Santo*” [estimulado pelo Espírito Santo] resume magnificamente toda a atividade apostólica de São Paulo e toda verdadeira atividade apostólica.

Segundo Santo Inácio, para encontrar a vontade de Deus: primeira condição, *indifferenza totale* [indiferença absoluta]; segunda condição: oração (santa missa), oferecer a intenção a Deus para que Ele a aceite e confirme.

Buscar em tudo a vontade de Deus (não soluções exclusivamente humanas): esse é o modelo da atividade apostólica. É algo muito importante para aqueles que irão conduzir a Igreja.

- 14) *Corona rosarii (III)*.

- 15) *Celebr. Adoratio eucharistica*.

- 16) *Meditatio* conclusiva (em particular: síntese da décima segunda e da décima terceira conferência).

Lit. BMV. Lit. São José.

- 17) Completas.

4 de março

- 1) *Int. diei, orationes*.

- 2) *Meditatio*.

Ego transibo... est Transitus Domini (Pascha) [eu passarei... é a Páscoa do Senhor (Páscoa)].

Livr. Êxodo; exercícios espirituais; situações.

3) *Sacrum, orationes.*

4) Laudes.

5) Décima quarta *meditatio* (conferência).

São Paulo: para que Deus possa atuar por mediação do seu instrumento, é preciso que esse instrumento tenha consciência da sua própria fraqueza! (*ad Cor.* [aos Coríntios]); antes fala das fraquezas que sofreu, do “*stimulus carnis... qui me colafizet*” [um ferrão em minha carne... que me golpeia]. Paulo se sentia fraco, abandonado... e então o Senhor (diante da grande tarefa apostólica que representava Corinto) lhe disse: “Basta-te a minha graça” (!). Daí as famosas palavras da Carta aos Coríntios: “Não quis saber de ninguém entre vós, exceto de Jesus Cristo” (várias dificuldades, especialmente os “falsos irmãos”), “Deus me deu força”..., o Evangelho foi aceito... Deus me libertará, me ajudará: bastam a esperança e a confiança na graça!

5a) *Meditatio* complementar.

“*Sufficit tibi gratia mea*” [basta-te a minha graça] provoca muitas reflexões e conclusões!! Pode-se dizer que a atitude fundamental é essa; há fragmentos (às vezes) de outro modo de pensar. Fora isso, tem o problema central da confiança e da resignação. (*Passio DNJChr. sec. Lucam*) [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].)

6) *Tertia.*

7) Décima quinta *meditatio* (conferência).

(Faz referência a várias passagens em santo Inácio: três graus de humildade e outros.)

Desejo de imitar Cristo: leitura de alguns fragmentos da biografia de santo Inácio. Imitação nos sofrimentos e humilhações: resistência à “natureza”; motivo sobrenatural (imitação de Cristo); objetivo: a glória de Deus e a salvação das almas.

Peçamos a graça de amar os sofrimentos, as humilhações e as cruzes por Cristo.

8) (Também nos dias anteriores: ato de “escravidão”.)

Oração pelos dons do Espírito Santo.

9) Via-crúcis.

Meditatio complementar.

¹⁰⁾ *Sexta, nona, Angelus.*

(Tarefa apostólica: preparação.)

11) *Corona rosarri (III).*

Lit. BMV, Lit. são José, Lit. pela nação polonesa.

12) *Adoratio SS-mi* (“basta-te a minha graça”).

13) Vésperas.

14) Décima sexta *meditatio* (conferência).

Eucaristia: é um ato de aliança segundo a tradição da Antiga Aliança; portanto, implica também um *impegn*o (compromisso) por parte do povo: resposta ativa!

Renovação da Aliança nos tempos de Josué (magnífico texto sobre a resposta consciente e voluntária por parte de Israel). Sobre essa base, deve-se interpretar toda a liturgia e, em particular, a santa missa, como “participação” por parte do Povo de Deus (!).

Na eucaristia, temos a síntese de toda a Bíblia, desde as primeiras palavras do Livro da Gênese até as últimas palavras do Apocalipse.

14a) *Meditatio* complementar.

Sobre o grande significado da Aliança para todo o conceito de religião, em particular do cristianismo: da vida cristã, da existência cristã.

15) Décima sétima *meditatio* (conferência).

Eucaristia-Aliança: “nova e eterna Aliança”. Aqui se une a Jeremias: sobre a Aliança “nova”, que é a Lei dada por Deus, e não imposta “de fora”, mas sim uma doação interna da eucaristia. Em vez da “Lei” (Jeremias), fala do “Espírito”: essencialmente, a Aliança é “dom da Lei”.

– Aqui: comentário de São Tomás:

Lei-Espírito-Amor.

– Aqui: citação de Santa Teresa do Menino Jesus:

Eucaristia-alimento: meu Amor será em vós fonte de força, sem a qual não podeis amar.

16) *Corona rosarii* (I).

17) *Adoratio celebratio eucharistica*.

Psalmi poenit.

18) Hora santa (*corona rosarii* II).

19) Completas (*grat.*).

5 de março

1) *Intentio diei. Orationes.*

2) *Meditatio* (“*Judica causam meam; defende, quia potens es, Domine*” [julga, Senhor, e defende a minha causa, Tu que és poderoso]).

3) *Sacrum. Orationes (gratiarum actio)*.

4) Laudes.

5) Décima oitava *meditatio* (conferência).

Agonia de Jesus: o que precede a agonia, e a própria agonia. Primeira sexta-feira.

(Jo) Antes: no “discurso” durante a Última Ceia, Cristo fala de sua unidade com o Pai, da glória que tinha com Ele desde o princípio; disse que “quer” que eles estejam ali onde Eu estou. Isso antes da agonia. Depois, durante a agonia:

“minha alma está triste a ponto de morrer”, “velai comigo”, “o rosto caiu na terra”, “transpirou sangue”; Cristo quer compartilhar, até o fim, nossa debilidade humana, fala “ao humano” e mostra sua humanidade, sua debilidade humana!! (“o que quero”, não βούλωμαι [quero], mas [palavra ilegível em grego]). (Pascal: Cristo está em agonia até o fim do mundo, não se pode dormir neste momento). Esse sofrimento de Jesus, a agonia, o *fiat*, é a força de tantos mártires.

Santa Teresa do Menino Jesus: sofrer com Jesus, “consolar” Jesus em sua agonia = trabalhar pela salvação, pela santificação das almas (*mihi fecistis* [a mim o fizestes]).

Devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus.

5a) *Meditatio* complementar.

(É preciso manter continuamente e aprofundar o costume de estar com Jesus em sua agonia: devoção ao Sacratíssimo Coração de Jesus, desagravante.)

Passio DNJCh sec. Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

6) *Tertia*.

7) Décima nona *meditatio* (conferência).

A morte, revelação máxima do amor: de Jesus pelo Pai e do Pai pelo Filho e do Pai e do Filho pelo homem.

Uma coisa é “morrer” (sofrer a morte) e outra é “dar a vida”. Jesus dá sua vida! Não apenas sofre a morte por obra de seus inimigos. Morte de Jesus: não só sofrida, mas querida com intenção “redentora”, “desagradadora”.

Há muitos indícios de que Jesus escolhe a morte livremente (antes de ser capturado, demonstra seu poder perante Pilatos)...

O motivo dessa escolha não é *in recto* [diretamente] o próprio pecado, mas o amor pelo Pai, pela humanidade: *pro nobis, pro me* (se entregou por nós, por mim).

A morte de Jesus é a demonstração do amor do Pai pelos homens, de sua misericórdia: “ele que não perdoou seu próprio Filho...”.

“*Tradidit*” [o entregou]; ao mesmo tempo, o amor do Pai por Cristo (Filho) “*communicavit*” [comunicou] seu Amor ao Filho, e “se uniu” ao Filho no Amor.

Portanto, entregar, *de-volver* a vida, é “*communicare con Padre in Amore*” [comunicar-se com o Pai no Amor].

8) Ato de “escravidão”. Oração pelos dons do Espírito Santo.

9) Via-crúcis.

(*Continuatio medit.* sobre a décima oitava e a décima nona conferências).

10) *Sexta, nona, Angelus*.

(Tarefa apostólica: preparação.)

11) *Adoratio SS-mi: 7 verba* [sete palavras]!

- 12) *Corona rosarii (III, I)*.
Lit. pela nação polonesa.
- 13) Vésperas.
- 14) Vigésima *meditatio* (conferência).
– Em meio à aniquilação da cruz, na maior expressão da sua debilidade (ao humano), Cristo encontra a glória; daí se enfatizar continuamente na liturgia: *crux gloriosa!* etc. Muitas referências.
– Esse tom da Bíblia e da liturgia explica por que não se trata aqui de uma “morte”, mas sim de “entregar a vida por amor”: *communione con Padre nell’amore* [comunhão com o Pai no amor],
- 15) *Matutinum anticipatum* (Lit. S. Cord. DNJC) [Ladainha ao Sagrado Coração de Jesus].
- 16) Vigésima primeira *meditatio* (conferência).
– Em sua paixão e morte na cruz: adoração de Cristo (sua glória).
– Entretanto, todos “consideraram” sua morte como morte e destruição.
– Somente uma pessoa crê com *fide nuda* [fé desnuda]: a Mãe de Deus. Somente nela se encontra nesses momentos toda a Igreja (!). O consolo de Maria é a consciência de que Jesus está feliz em Deus. Estado de ânimo das demais pessoas próximas a Jesus: apóstolos, inimigos, Maria Madalena; discípulos de Emaús, o mesmo estado de consciência. Santas mulheres: Jesus as faz apóstolos dos apóstolos...
– E depois, o Feito: “me foi dado todo o poder no céu e na terra... ensinai a todas as gentes”.
– *Christus est resuscitatus tanquam primitiae!* [Cristo ressuscitou como primícias!], todos iremos ressuscitar n’Ele. A Mãe de Deus já alcançou essa ressurreição.
– Nunca se pode separar a morte da Ressurreição: um *mysterium*, uma chave para mudar o mundo, (*novus*) [novo] *homo!*
- 17) *Corona rosarii (II)*.
(Oração da Sexta-feira Santa.)
- 18) *Celebratio eucharistica, adoratio*.
- 19) *Meditatio* conclusiva: *synthetica diei* [resumo do dia].
Lit. BMV. Lit. s. José.
- 20) Completas (*gratiarum actio*).

6 de março

- 1) *Int. diei. Orationes*.
2) *Meditatio* matutina. “*Bonus est Dominus sperantibus in Eum, animae quaerenti*

Illum! Gloria Tibi Verbum Dei” [o Senhor é bom para aqueles que esperam n'Ele, para as almas que O buscam”! Glória a Ti, Verbo Divino].

3) *Sacrum, gratiarum actio, orationes.*

4) Laudes.

5) Vigésima segunda *meditatio* (conferência).

Solemnitas solemnitarum [solenidade das solenidades]: *Pentecoste*, que constitui um mesmo *mysterium* com a Páscoa (Páscoa-Ascensão). “Lei” inscrita nos corações, com o Espírito do Deus Vivo, *Digitus Paternae Dexteræ* [dedo da mão direita do Pai].

São Tomás: *Lex Nova = Spiritus Sanctus (vel Ipse vel sua activitas in cordibus nostris, qua istam legem facit)* [nova Lei = Espírito Santo (ele mesmo ou sua atividade em nossos corações, que institui essa Lei)].

Assim, portanto, *principaliter ipsa gratia (in quantum gratia, iustificat); secundarie: “Littera”, Lex uti Littera (“Littera” sozinha “occidit”, mesmo se for “Littera” (!) Novaes Legis)* [principalmente a própria graça (enquanto graça, justifica); em segundo lugar: a “Letra”, a Lei como Letra (a “Letra” sozinha “mata”, mesmo se for a própria “Letra” (!) da Nova Lei)].

Vaticano II: *“maturitas christiana” (ubi Spiritus ibi libertas)* [amadurecimento cristão: (onde está o Espírito, há liberdade)]. Nossa tarefa é educar essa *maturitas*, as pessoas de hoje esperam isso. Mas se trata, sobretudo, de uma atuação de Deus, não do homem!

6) Palavras finais. *Benedictio. Gratiarum actio. Salve Regina.*

UIOGD



Exercícios espirituais
20 a 26 de fevereiro de 1983
Capela de Santa Matilde
Cardeal Joseph Ratzinger

20 de fevereiro

18 h.
Vésperas.
Veni Creator.

Introdução. Conferência (I).

- 1) Batismo de Cristo.
 - “Foi levado para o deserto.” Deserto: lugar do Absoluto, lugar da graça.
 - Os exercícios terão de ser no “deserto”.
- 2) O deserto é lugar de morte; ali surgem também as tentações.
- 3) Indo para o deserto, Jesus penetra na história de seu Povo: em seu caminhar e em suas tentações no deserto. Jesus-Moisés. Converter-se significa entrar na história do Povo escolhido. Os sacerdotes de hoje terão de marcar o caminho através do deserto da modernidade.

Adoratio eucharistica.

Matutinum anticipatum.

- *Meditatio.* Com o batismo no Jordão começa “a hora” de Cristo. O “deserto”, por sua vez, durou até as palavras: “Meu Pai, por que me abandonaste?”, pronunciadas na cruz.

Completas.

Praeparatio, leitura. “*Pascha nostrum.*”

21 de fevereiro

Orationes matut. consuetae.

Meditatio.

“Ut, per annua quadragesimalis exercitia sacramenti, et ad intelligendum Christi proficiamus arcanum, et effectus eius digna conversatione sectemur” [ao celebrar mais um ano a santa Quaresma, concedei-nos avançar na inteligência do mistério de Cristo e vivê-lo em sua plenitude].

- Laudes.
- *Meditatio* (II) litúrgica. *Converte nos, Deus, salutaris noster* [converta-nos a Ti, oh Deus, nossa salvação].

- 1) *Converte!, convertimini!* [converte-nos!, converte-os!]
 ↳ *optio fundam.*
 [eleição fundamental] { repúdio, autorrealização, no
 sentido de autonomia, *avere*
 [ter]
 aceitação, amor, *essere* [ser]
 Permitir que Deus nos forme

- 2) “*Ut nobis opus quadragesimale proficiat*” [para que a tarefa quaresmal nos seja proveitosa]. A disciplina é condição do verdadeiro progresso.

Sobre o sentido da “estação” da Quaresma.

Hoje, *S. Petri in vinculis!* [basílica de São Pedro acorrentada!]: oração por todos os perseguidos pela fé.

- 3) A leitura explica mais plenamente o fragmento seguinte da oração: “*mentes nostras coelestibus instrue disciplinis*” [instrue nossas mentes com o ensinamento celestial].

Consideração: existe um sentido evangélico de autorrealização no amor e pelo amor, “aquele que perder sua vida por Minha causa e pelo evangelho a encontrará” (Mt).

– *Tertia.*

– *Meditatio* (III) cristológica.

“*Descendit*” [desceu], expressão pouco popular: devido ao conceito de Deus e também ao conceito de cosmos, mas sobretudo não se gosta da “des-igualdade”.

– Expressão insubstituível: se Deus “desce”, então o “baixo” se torna “alto”, mas antes precisa ser “alto”: a Majestade de Deus e seu Domínio sobre toda a criação.

– “*Descendit*”: descida do Divino para o humano;
 descida do Domínio para a cruz.

“Mas me formaste um corpo” (Heb): “a obediência se torna carne”. A Encarnação responde, de modo particular, à essência do Filho-Verbo.

Nesse Verbo está a resposta ao Pai.

Nessa resposta temos de nos tornar o Corpo de Cristo.

Tudo isso transmite o “*descendit de coelis*” [desceu do céu].

– Via-crúcis (*super predicta* [sobre o que foi dito antes]).

– *Sexta, nona.*

– *Praeparationes* (sofrimento).

– *Sacrum. Gratiarum actio.*

– *Adoratio SS-mi.*

– *Rosário (II, III).*

– *Vésperas.*

– *Meditatio* (IV) *chrysol.*

Incarnatus est de Spiritu Sancto [encarnou-se por obra e graça do Espírito Santo].

Isso quer dizer que Jesus viveu sua vida humana como menino, como adolescente, como adulto?

Menino: tomou o “corpo” de uma mulher e, ao mesmo tempo, a herança humana de Abraão e Adão. A “infância” possui nos ensinamentos de Cristo um

significado particular: ser criança não significa saber dizer “Pai”: caminho de entrada na Divindade. “Pobres”-“crianças” (pobre-criança). Gregos: crianças eternas (Platão), admiração pela realidade, não pela tecnocracia.

Ser criança significa também saber dizer “Mãe”. Com sua Mãe aprendeu a dizer “sim” a Deus.

Nazaré. A família como Igreja; vida oculta. Trabalho, Igreja pobre e humilde. A Nova Aliança não tem seu início no Templo, mas sim no portal e na casa de Nazaré.

A *vita publica* implica solidão. Decepção por causa de seus amigos. Solidão com Deus.

– *Matutinum (anticipatum)*.
Lit. pela nação polonesa.

– *Meditatio* (V) cristológica.

Voltemos ao *I Dom. Quadrag.* [primeiro domingo da Quaresma]: a Tentação.

Cristo e o Tentador empregam palavras do Antigo Testamento.

(Problema da relação entre os Testamentos: Marción, Harnack, E. Bloch, *teologia liberationis*, em que Moisés é o modelo de Cristo.)

Tentação do Pão: o Messias é aquele que dá o pão sempre e a todos (= bens materiais). Cristo dá o “Pão” em seu significado eucarístico. Resposta: “não só de pão, mas de Palavra...”. Não basta o pão, é preciso também a verdade! A tentação encerra uma mentira: absolutiza um aspecto parcial.

Questão de consciência: Deus (a palavra de Deus) tem primazia?

Sobre a importância do jejum (!). Resposta do patriarca.

Duas tentações seguintes: é eliminada a necessidade de redenção.

Referência à consideração inaciana sobre as duas bandeiras.

– Rosário (I).

– *Adoratio eucharistica*.

Lit. BMV, são José, SS. Nom. Jesu.

– *Meditatio synthetica*.

– *Completas [ilegível]*.

22 de fevereiro

Cat[hedra] S[ancti] Petri [festa da Cátedra de são Pedro]

– *Orat. mat. solitae*.

– *Meditatio. Preces*: “mas Eu roguei por ti, para que tua fé não desfaleça”.

– *Laudes*.

– *Meditatio* (VI) litúrgica.

Lect. Is [leitura de Isaías] *feria III, Mat.*

Is. A palavra que sai da minha boca não voltará a Mim vazia: o mistério de Cristo relacionado profundamente com o mistério de Maria; n'Ela a Palavra de Deus não está só. Arraiga-se no mundo: a terra da Igreja: "Guardou a Palavra em seu coração". Nesse coração, a terra da humanidade se tornou fértil. Nessa total disponibilidade, Maria "deu cumprimento a si mesma"! É a resposta aos ateísmos de hoje: feminismo (?), consequência da negação da mariologia no protestantismo (?); consequências na eclesiologia: a Igreja não é produto de estruturas e planos humanos. Carrega, profundamente inscrito em si, o mistério mariano: amadurecimento com espírito de "disponibilidade", de abertura à ação de Deus!

Consideração refl.: que a Igreja, por meio do mistério mariano inscrito em sua natureza, se converta na terra fértil da Palavra. Que eu mesmo, pelo abandono à Imaculada, pela "santa escravidão", me converta de um dia para o outro em terra fértil da Palavra na Igreja.

– *Tertia.*

Lit. pela nação polonesa.

– *Meditatio* (VII) cristológica.

Cathedra Sancti Petri. A resposta de Pedro à pergunta de Cristo "Quem os homens dizem que é o Filho do homem?" constitui o próprio núcleo da cristologia. Mc: és o Messias, Mt, Lc. Entre os muitos nomes e denominações, no final ficaram *Christos*, Senhor (*Kyrios*), Filho de Deus, o que encontramos em Mt: "Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo". Essa resposta explica todos os demais nomes e conceitos. Nela se expressa o dogma da Igreja. À luz do Evangelho, o centro da vida de Jesus era a referência ao Pai. Assim, portanto: Filho.

Na oração ao Pai teve lugar o princípio da vocação dos Doze, ou seja, o nascimento da Igreja. A confissão de Pedro constitui uma espécie de segundo grau de nascimento da Igreja. Pedro teve participação no relacionamento interior (*intimità*) de Cristo com o Pai; por meio da fé daí nascida, pôde se converter em "pedra".

(Transfiguração.)

(Horto: *Abba*, oração.)

Meu Pai, Pai nosso; participação da comunidade eclesial, "nós", com referência ao Pai de Cristo, "eu".

– Via-crúcis (com as *meditationes* VI e VII como pano de fundo).

– *Sexta, nona.*

– *Lectio et meditatio praeparat.* (sobre o sofrimento).

– *Sacrum. Gratiarum actio.*

– Rosário III, I. *Adoratio eucharistica.*

– Vésperas.

– *Meditatio* (VIII) cristológica.

"*Consubstantialis*" (*homo-ousios*), termo central do dogma cristológico. Responde

plenamente à herança da Bíblia e da fé apostólica (sobre isso na *Meditatio* VII) na cristologia e na soteriologia. Não há oposição entre “bíblico” e “grego”.

No centro da soteriologia se encontra a questão da liberdade: a liberdade é uma dimensão divina do homem. Liberdade na verdade. A libertação do homem sem a divinização do homem é um espelhismo.

O Concílio de Niceia empregou o termo filosófico *consubstantialis* para aclarar a expressão bíblica “Filho de Deus”: “bendito sois, Pai...”.

Concílio de Calcedônia: unidade das naturezas divina e humana na Pessoa.

Terceiro Concílio de Constantinopla: a dualidade de naturezas não destrói a liberdade humana, mas a forma (Ihe dá luz): “desci do céu, não para fazer minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou, o Pai”. Essa conformidade da vontade divina e da humana pelo amor consolida também a unidade do “Eu” de Cristo.

Esse é o caminho no qual se realiza também a transformação da liberdade humana em cada homem: o *laboratorium* da liberdade humana (aspecto soteriológico).

– Consid. refl.

Matutinum anticipatum.

Lit. Sacr. Cordis Jesu, Lit. BMV.

– *Meditatio* (IX) cristológica.

A Páscoa. Em Israel se comemorava em família, em casa (não no templo!). A Páscoa era, todo ano, um retornar ao Desígnio de Deus, uma saída do caos.

Assim a Páscoa se converteu em festa dos cristãos, celebrada na família da Igreja, em oposição às forças do caos e da decomposição. Isso tem sua expressão contemporânea. Israel herdou a Páscoa dos nômades, para os quais ela era a festa da primavera. Daí o ponto: estamos no caminho. Eras peregrino.

Páscoa cristã-passagem. Estamos no caminho para outra vida, para outra Pátria. A Igreja não é uma fortaleza, mas uma cidade aberta. Crer significa “sair” da noite, do caos, assim como saiu Jesus: Quinta-feira Santa. Temos de sair com Ele: em direção ao *mysterium paschale* [mistério pascal].

– Rosário (II).

– *Adoratio eucharistica.*

– *Meditatio synthetica.*

– Completas [ilegível].

*Lit. são José.
Psalmi poenit.*

23 de fevereiro

Orat. consuetae.

– *Meditatio.* “*In corde suspenscribam... non atramento, sed Spiritu Dei vivi*” [sobre seus corações a escreverei... não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo].

- *Sacrum. Gratiarum actio.*
Act. BMV.
Orat. ad Spir. S.
- Laudes.

- *Meditatio* (X) litúrgica.

Profeta Jonas. Os judeus exigem sinais, nossa geração também. Marxismo: o cristianismo teve tempo suficiente para mudar o mundo... Sinais: no campo do temporal. Muitos cedem diante desses pontos de vista, embora parcialmente. “*Haec generatio signa quaerit*” [essa geração pede um sinal]. O sinal que nos será dado... “*vedere Gesù*” [ver Jesus]. O rosário, a via-crúcis e outras orações nos permitem ver Jesus.

Credibilidade de Jonas: Nínive realmente vivia em pecado. O profeta ficou desinteressado. As grandes cidades do nosso tempo necessitam de apóstolos da penitência, da conversão.

Jonas é uma figura pascoal: por amor a Israel, entrega-se à morte, “jogai-me ao mar”.

Sinal de Jonas: o amor que vence a morte (Lc).

Consid. reflex.

- *Tertia.*

Lit. pela nação polonesa.

- *Meditatio* (XI) cristológica.

Cristo morreu rezando: “*Eli, Eli... In manus Tuas*” [Deus meu, Deus meu... Em tuas mãos]. Sl 21, messiânico: Jesus é o verdadeiro sujeito desse salmo... As últimas palavras de Jesus mostram sua total obediência ao Pai.

As palavras pronunciadas ao morrer estão em estreita relação com aquelas que disse durante a Última Ceia. Dessa unidade flui a eucaristia. Daí a eucaristia não ser apenas um banquete, e sim um sacrifício antecipado. Nesse sacrifício, cumprem-se todos os sacrifícios da Antiga Aliança.

Figura do Servo de Jeová (Is), *sacramentum futuri* [sacramento do futuro] superior a todos os profetas (Isaías).

Tradição de Jeremias: Nova Aliança.

Cena-Croce-Risurrezione fanno uno indiviso misterio pascale [Jantar-Cruz-Ressurreição formam um mistério pascoal completo]. O banquete (eucaristia) antecipa também a Ressurreição: *transubstantiatio mortis* [transubstanciação da morte].

- Via-crúcis.
- *Sexta, nona.*
- *Lecto et meditatio* preparatória (sofrimento: [ilegível]).
- *Adoratio SS-mi*

Lit. SS-rum.

- Rosário (I, II).
- Vésperas.

- *Meditatio* (XII) cristológica.

Mysterium Paschale di Gesù. S. Giov. [mistério pascoal de Jesus segundo são João]; duas partes: 1-13, 13-21.

Lavagem dos pés. Ser cristão significa permitir que nos lavem os pés (atitudes: Judas e Pedro). A lavagem dos pés é um ato de amor que só pode ser aceito por amor. O amor também está em aceitar.

Lavagem dos pés: significado sacramental, eclesiástico (“lavar os pés uns dos outros”: comunidade), ético. Interpretação de santo Agostinho: entre o ideal da pureza contemplativa e os desvelos apostólicos e pastorais, também é preciso “sujar os pés”, indo ao encontro de Cristo com as questões do próximo e do mundo.

Cristo lava todos os dias “nosso pés” quando rezamos “perdoai nossas ofensas”.

Consid. refl.: aplicação à minha própria vida.

- *Matutinum anticipatum.*

Lit. SS-mi Nominis Jesu.

Lit. BMV.

Lit. são José.

- “*Veni Sancte Spiritus.*”

- *Meditatio* (XIII) cristológica.

Homo factus est [se fez homem] = saiu ao encontro da morte. Toda estrutura biológica está destinada a morrer. A essência espiritual se opõe à morte porque vive para o amor.

A controvérsia acerca da ressurreição surgiu pela tradução das ideias bíblicas. Duas tradições bíblicas: “confissões” (*confessionale*) e “relato” (*narrativo*). Talvez o texto mais antigo (núcleo) sejam as palavras: “o Senhor ressuscitou e apareceu para Pedro”. A tradição “narrativa” deseja expressar, especialmente, como transcorreram os acontecimentos.

Paulo (I Cor) parte da morte: Cristo morreu segundo a Escritura (isto é, conforme está no Antigo Testamento) por nossos pecados (portanto, não foi uma morte como castigo pelo pecado, mas como libertação da morte). Foi sepultado = desceu onde estão os mortos. Depois, foi visto (ὄφθη). “Ressuscitou ao terceiro dia segundo as Escrituras; apareceu para Pedro.”

O sepulcro. A Ressurreição aconteceu antes que pudesse ter início a decomposição do corpo (Sl 15!).

A morte é parte do mundo existente. A ressurreição real (não só conceitual) não deixa de ser desejo do homem. A ressurreição é manifestação do próprio poder de Deus! Do mesmo poder visto na Criação.

- Rosário (III).
- *Adoratio eucharistica.*
- *Meditatio synthetica.*
- Completas. *Praep.*

24 de fevereiro

- *Int. Orationes consuetae.*
- *Meditatio.* “*Ipse liberabit Te de laqueo venantium et a verbo maligno*” [ele te livra da rede do caçador, da peste funesta].
- *Sacrum. Gratiarum actio.*
- Laudes.

- *Meditatio* (XIV) litúrgica.

Catequese litúrgica sobre a oração. Contrariamente às opiniões que questionam a necessidade da oração de súplica (e que escondem o espelhismo da autossuficiência do homem), Jesus ensina a fazer a oração de súplica.

Deus é o poder definitivo que, ao mesmo tempo, é bondade, bondade pura e fonte de todo bem.

Deus é poder e amor. A ordem ética acompanha a ontológica.

Gnose: religião separada da fé. A oração é substituída por um treinamento do interior do homem (“vazio”).

O que podemos pedir? Tudo o que seja bom. Pôr toda a realidade diante dos olhos do Pai Todo-poderoso. A oração separa em nós a luz da escuridão – o bem e o mal moral – e guia o processo da nossa conversão (Lc: “dará o bom espírito...”).

A oração em nome de Cristo é o caminho para se tornar Filho por adoção divina.

Buscai Deus, encontrareis a alegria no Espírito Santo (Jo). (cfr. *colecta de die* [coleta do dia]!).

- *Consid. refl. sobre a minha própria oração e sobre sua história.*

- *Tertia.*

Lit. pela nação polonesa.

- *Meditatio* (XV) cristológica-eclesiológica.

Opinião contemporânea: Jesus, sim; Igreja, não. Conhecemos Jesus assim como as demais coisas: pelo estudo.

Entretanto, só podemos conhecer Jesus autenticamente por meio da oração, porque Jesus se manifestou na oração. No conhecimento, é indispensável certa *connaturalitas* [comunidade de natureza] ou *sympatia* [compaixão]. Cristo: “ninguém pode vir a Mim se o Pai não o atrai”.

Necessidade da teologia, mas sobretudo da teologia dos santos enraizada no amor.

A Igreja-Corpo de Cristo é condição real para conhecer Cristo: conhecemos Cristo naquele “nós” que está impregnado do amor de Deus.

O homem não pode “obrigar” Deus a se lhe dar a conhecer; esse conhecimento só pode ser fruto da iniciativa divina.

Jesus entrou em meio a toda a tradição de Israel da Antiga Aliança e dali emergiu sua referência existencial a Deus: “Pai nosso”.

Os mistérios de Cristo e da Igreja são inseparáveis um do outro até o fim do mundo.

- *Via-crúcis.* Glória ao Pai + e ao Filho + e ao Espírito Santo: passagem através da realidade do pecado e fora dessa realidade, para a glória em que Deus habita

e dá origem a tudo.

- *Consideratio* preparatória: o sofrimento.
Leitura: *Collegialité du Synode* [Colegialidade do sínodo].
- *Sexta, nona*.
- *Adoratio SS-mi*.
- Rosário (II, III).
- Vésperas.

- *Meditatio* (XVI) eclesiológica.

A eclesiologia tem sua origem na descrição que Lucas faz de Pentecostes. Igreja apostólica: “*perseverantes in doctrina Apostolorum*” [perseveravam assiduamente na doutrina dos apóstolos]; santa: “*assidui in oratione et in fractione panis*” [constantes na oração e no fracionamento do pão]; una: “*unum solum cor et anima una*” [um só coração e uma só alma]; universal: dom de línguas, desde o primeiro dia a Igreja já fala em todas as línguas; a Igreja universal não “supõe” uma multiplicidade de Igrejas parciais, mas “dá à luz” essa “multiplicidade”: *dilatamini* [abram-se].

Já o dia de Pentecostes encerra toda a história da Igreja. As missões apostólicas acabam em Roma. Roma se converte em herdeira e centro da universalidade.

A eclesiologia de Lucas é pneumatológica e, ao mesmo tempo, cristológica, espiritual e concreta...

Consid. refl.

- *Matutinum anticipatum*.

Lit. BMV, Lit. são José.

- *Meditatio* (XVII) eclesiológica.

Communio (*koinonia*), em hebreu *Ladelura* (= cooperativa).

A Igreja é *koinonia* de Jesus, *koinonia* de sua Páscoa. *Communio* [comunidade] só entre os homens (*ladura*), segundo o Antigo Testamento. Entre Deus e o homem, segundo o Antigo Testamento, não há *communio*, mas Aliança. Segundo o Novo Testamento, entre Deus e o homem existe *communio*. O Antigo Testamento se opunha às ideias pagãs por causa da transcendência de Deus. Os gregos aceitavam a comunhão entre homens e deuses.

Mas os ensinamentos do Novo Testamento não são resultado da helenização, e sim de uma nova realidade que é essencial para o Novo Testamento: a novidade radical do cristianismo. Encarnação = nova síntese realizada pelo próprio Deus. São Paulo: *koinonia nel Sangue di Christo... nel Corpo di Christo...* [*koinonia* no Sangue de Cristo... no Corpo de Cristo...]. A eucaristia abre o “eu” humano para o Deus transcendental em sua divindade: “diviniza” o homem.

Essa comunhão tem fundamento na união hipostática: o *communio* entre o divino (natureza, vontade) e o humano (natureza, vontade).

A comunhão com Deus em Cristo como fundamento da Igreja é fonte de

comunhão entre os homens (o “nós” da Igreja).

Reflexão pastoral: para uma maior reflexão e, inclusive, renúncia à santa comunhão, para torná-la mais frutífera, realizando também um ato de solidariedade com aqueles que a desejam e não podem recebê-la.

Koinonia significa “eucaristia” e “comunidade”.

- Rosário (I).

Lit. DNJC S. Sacerdotis.

- *Adoratio eucharistica.*
- Hora santa.
- Completas.

25 de fevereiro

- *IInt. Orationes consuetae.*
- *IMeditatio.* “*Ipse peccata multorum tulit et pro transgressoribus rogavit*” [ele levou o pecado de muitos e intercedeu pelos rebeldes].

– Sacrum.
Gratiarum actio.

Dedic. BMW,
Implorationes SS-mi Spiritus, cotidie [todos os dias].

Laudes.

- *Meditatio* (XVIII) litúrgica.

De iustitia christiana [sobre a justiça cristã]. Encontramos dois conceitos soteriológicos: “*compassio Dei*” [compaixão de Deus], são Bernardo: “*Deus non patitur, sed compatitur*” [Deus não padece, mas compadece]. Problema da “*compathia Dei*” [compaixão de Deus] encontra aqui seu esclarecimento. “*Cor meum*” [meu Coração] sobre Deus.

Eucaristia: personalismo profético. A liturgia da sexta-feira da Quaresma nos orienta, continuamente, para o Calvário. Aquele que sofreu a morte sem pecado a sofreu “por nós”, embora o profeta sustente que cada um carrega sozinho a responsabilidade por seu pecado.

Evangelho: “se vossa justiça não é maior...”, “desmesurada” (excesso). Deus é “excesso, abundância”. O cristão também deve ser capaz do dom, de “algo mais”; aqui nasce a alegria espiritual.

Isso nos conduz às antíteses do Sermão da Montanha, “foi dito aos antepassados” = Deus fala por meio de Moisés; “Eu lhes digo” = Deus fala por meio de Mim.

Cfr. *postcommunio.*

[oração depois da comunhão.]

Consid. refl. *circa* [acerca de] aquele “algo mais” nos ensinamentos da Igreja (*Humanae Vitae* [encíclica de Paulo VI sobre os princípios morais no âmbito da transmissão da vida humana], *Familiaris Consortio* [exortação apostólica de João Paulo II sobre a família no mundo de hoje]) e na vida pessoal.

Metodologia da homilia (!).

– *Tertia*.

Lit. pela nação polonesa.

– *Meditatio* (XIX) sobre o sacerdócio.

Vocação de Pedro (Lc: pesca milagrosa). Antes, Pedro chama Jesus de “mestre”; depois, de “Senhor”.

Descrição da primeira vocação: André e seu irmão Simão: Vem! Verás! Sem ver não há “experiência” (= *gustare* [provar, saborear]).

Antes chamavam Jesus de “Rabi”, depois do encontro com Ele: “Vimos o Cristo = Messias”. Encontram-se aqui os elementos da vocação: *ubi habitas* [onde vives]? Ide, vê.

– Arremessai as redes por Sua palavra: esses elementos devem ser repetidos em toda vocação.

Ambos os discípulos têm consciência do “Cordeiro de Deus”, ou seja, ao mesmo tempo, têm consciência de seus próprios pecados/culpas: “afasta-te de mim, Senhor, que sou um homem pecador”. *Initium sapientiae timor Domini* [o temor ao Senhor é o princípio da sabedoria]. Só pode anunciar de modo autêntico a conversão aquele que tem consciência da sua própria pecaminosidade.

Videte Eum et illuminamini [os que olham para Ele refulgirão]! “Fizeram sinais aos companheiros da outra barca”: chamada com os demais, e através dos demais. Juntos formam a *koinonia Petri* [comunidade de Pedro] (+ Santiago, João) e, ao mesmo tempo, o germe da futura Igreja. “Ser discípulo” significa deixar-se “pescar” por Jesus. A vocação não é uma questão unicamente pessoal; ela se realiza na comunidade da Igreja, por meio da barca de Pedro.

– Via-crúcis (*pass.*).

– (*Consideratio praeparatoria*: o sofrimento.)

– (*Collegialità a Synodo dei Vescovi* [colegialidade no sínodo dos bispos].)

– Rosário (III) (I).

Adoratio SS-mi (7 *verba*).

Corona 5 vulnerum

[coroa às cinco chagas de Cristo].

– Vésperas.

– *Meditatio* (XX): *spiritualità sacerdotale* [espiritualidade sacerdotal].

Dominus pars haereditatis meae et calicis mei [Jeová é parte da minha herança e do meu cálice].

A linhagem de Levi não recebeu parte alguma na divisão da Terra Prometida. O próprio Deus era sua herança, o fundamento da segurança da sua vida, inclusive no sentido material. O salmo em que se encontram essas palavras é o salmo de um sacerdote. Ao mesmo tempo, supera a Antiga Aliança e se encaminha para Cristo.

Esse pertencimento ao próprio Deus, esse especial pertencimento a Ele, a disposição contínua para aceitar seus ensinamentos, é fonte de uma alegria particular.

Sem a disposição para abandonar os próprios bens, não há verdadeiro sacerdócio. Nesse contexto se encontra o celibato: igualmente, nesse contexto, devemos buscar para ele um apoio existencial.

A vida sacerdotal está totalmente centrada na eucaristia. É toda a nossa herança.

“Já o vês, nós deixamos tudo...”, “...receba o cento por um...”.

Consid. refl.

Lit. SS-mi Cordis Christi.

Lit. BMV, Lit. são José.

Matutinum anticipatum.

– *Meditatio* (XXI) (litúrgica) *de sabato.*

Coleta: “*Ad Te corda nostra, Pater aeternae, converte, ut nos, unum necessarium semper quaerentes et opera caritatis exercentes, Tuo cultui praestes esse dicatos*” [Deus, Pai eterno, volte para Ti nossos corações, para que, consagrados a Teu serviço, não busquemos senão a Ti, o único necessário, e nos entreguemos à prática das obras de misericórdia].

Conversão: de um país distante (= do país do pecado), como o filho pródigo. Dois irmãos: o mais velho e o mais moço. O mais velho (símbolo de Israel) é fiel, mas invejoso (porque ele também queria aqueles bens “do país distante”, embora o Pai tenha dito “tudo o que é meu é teu, e o que é teu é meu”).

Conversão fundamental: *ad Te* [para Ti]! Para o Próprio Deus.

Primazia de Deus: “*unum necessarium*” [o único necessário], e a isso se acrescentem as *opera caritatis* [obras de caridade].

Memória dos dias secos (*quattuor tempora*: quaresmais, primeira semana); antiquíssima tradição, a partir de certo momento relacionada à vocação sacerdotal: quarta-feira/sexta-feira/sábado.

Cfr. postcommunio de sabato.

[oração depois da comunhão de sábado.]

Rosário (II).

Adoratio eucharistica.

Meditatio synthetica.

Completas. Prep.

26 de fevereiro

Int. Orationes consuetae.

– *Meditatio.* “*Omnibus mutationibus multa subesse quae... fundamentum habent in Christo, qui est heri et hodie, Ipse et in saecula*” [sob a superfície do que muda há muitas coisas... que têm seu último fundamento em Cristo, que existe ontem,

hoje e para sempre]. Unido com Ele por meio de Maria.

(Dedic. *BMV.*
Orat. ad Spir. SS-m.)

- *Sacrum, gratiarum actio.*
- Laudes.

- *Meditatio* (XXII) litúrgica *de Dominica.*

A Aliança com Abraão (Gn). A fé é digna da vida e da morte. É digna de ligar a ela todo o nosso destino. Deus também dá a Si mesmo na Aliança: une o seu “Destino” à Aliança. Confirma-o com a morte de seu Filho. Compromete, plenamente, a Si mesmo diante do homem.

- Palavras finais.
Gratiarum actio.
Bened.
“*Salve Regina.*”

UIOGD



Exercícios espirituais, Vaticano
11 a 17 de março de 1984
Cardeal A[lexandre] do Nascimento

11 de março

- 1) Vésperas.
 - 2) *Veni Creator Spiritus*.
 - 3) Primeira conferência, introdutória.
 - *S. Marcus*: “*venite in disparte*” [são Marcos: “vinde vós à parte”].
Venha! (referência à liberdade), venha com sua história pessoal, com sua cruz.
Venha = *essere in tensione, essere in lotta* [estar em tensão, estar em luta]. Em resposta a isso, a Igreja nos oferece os exercícios espirituais: *vacare Deo (solus cum Solo)* [estar livre para Deus (a sós com Ele)].
“Deixe as outras coisas” (são Carlos).
 - *Purificazione-intercessione-contemplazione* [purificação-intercessão-contemplação].
(Canonização de santa Paula Frassinetti; as pessoas, a Santa Igreja e mãe dos santos): viver da santidade = fazer, de certo modo, um presente a Deus na história dos homens.
Venite... accipite iugum [vinde... aceitai o jugo].
Venite... benedicti Patris mei [vinde... benditos de meu Pai].
 - 4) *Adoratio SS-mi*.
 - 5) Lamentações I.²⁵
 - 6) *Matutinum anticipatum*.
- 7) *Meditatio synthetica*.
8) Completas.
- Leitura cardeal Ratzinger:
“olharão o que transpassaram”.

12 de março

- 1) *Int. Orat.*
- 2) *Meditatio (vacare Deo* [estar livre para Deus]).
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio consuete.
- 4) Laudes.
- 5) Segunda *meditatio*. *Dio* [Deus].
 - Ponto final das indagações da mente humana. Ao mesmo tempo, supera nosso entendimento (Pascal).

– *Ricerca* [busca]; aspiração; impregna todo o Antigo Testamento.

Salmos: Rosto de Deus!. Na teologia/filosofia medieval: Pessoa.

Vultum Tuum, Domine, requiram [é teu rosto, Senhor, o que eu busco]; aqui: ao mesmo tempo, desejo de ser visto por Deus.

Cercare Dio = cercare bene, evitare il male [buscar a Deus = buscar o bem, evitar o mal].

Sobre o misticismo e os místicos: dão testemunho do que é o futuro último do homem: homem, *essere in lenta maturazione* [estar em uma lenta maturação], “elevant os olhos a Deus”: *levare oculos*.

Bergson.

- 6) *Passio secundum Marcus* [Paixão segundo são Marcos].
- 7) *Imploratio donorum SS. Spiritus*.
- 8) *Tertia*.

Newman.

- 9) Terceira *meditatio*. O homem: “eu”.

Descartes.

Quis est Deus? (s. Thomas) [quem é Deus? (são Tomás)].

Newman: *I and my Creator* [eu e meu Criador].

Descartes: *Cogito ergo sum* [penso, logo existo].

“Eu” diante de “Deus”.

Io davanti a Dio [eu diante de Deus]. O que sou “eu”? Corpo e espírito, ser espaço-temporal: histórico. Quem sou “eu”? Pessoa aberta ao outro (aos outros), aberta a Deus.

Lucrecio.

Creator, Pater Sanctus, Erus totius bonitatis (Thom.) [Criador, Pai Santo, Senhor de todo bem (são Tomás)]. Aquele que dá sem esperar retribuição: “Todo bem que existe nas criaturas se encontra em Deus como em sua fonte (*fontanna*)”.

[ilegível].

- 10) *Sexta. Corona rosarii II*.
- 11) *Reflexio medit.*
- 12) *Via-crúcis* [ilegível].
- 13) *Nona*.

- 14) *Ador. SS-mi.*
15) *Corona rosarii III.*
Psalmi poenit.
16) Vésperas.
17) Quarta *meditatio* [salmo 104]. Providência Divina: as criaturas proclamam a glória do Criador.

Dostoiévski, são Tomás, Merton.

A existência de todo ser contingente provém de Deus.

Dogma consolatore della Div. Providenza [dogma consolador da Providência Divina]: Deus mantém tudo em sua existência (palavras de Mateus sobre os lírios do campo).

Chamado ao amor de cada criatura (animais, plantas), cfr. *Prex Euch. IV* [quarta prece eucarística]: Louvor à Sabedoria Divina. Livro da Sabedoria: “amas a todos os seres”. Lugar especial do homem (*nobilitas*: nobreza).

Homem-mulher: reflexo trinitário.

Cardeal Newman: texto sobre a Providência.

Baudelaire.

- 18) *Refl.*
Matutinum anticipatum.
Lit. BMV. Lit. são José.

- 19) Quinta *meditatio*.
Mysterium iniquitatis [mistério de iniquidade]-pecado: “*salvare gli uomini dai loro peccati*” (*ad Tessal.*) [salvar os homens de seus pecados (Carta de são Paulo aos tessalonicenses)].

Para penetrar o mistério do pecado, é indispensável a luz da fé: quando a fé desaparece, desaparece a consciência de pecado.

Cícero.

Christus: si; peccatum: non [Cristo: sim; pecado: não].

São Tomás.

Peccatum = non oboedire; iniquitas; ingratitude; impietas [não obedecer; iniquidade; ingratidão; impiedade]; romper a amizade com Deus; repúdio do ser livre diante do Absoluto, diante do Pai.

Qual o significado do pecado em minha vida pessoal?

Morte

Inferno

Bernanos.

Bernanos: “[O inferno é] não poder amar mais”.
 Senhor, em tuas mãos ponho minha liberdade.
 Tem piedade, Senhor, tem piedade!

20) *Corona rosarii (I)*.

Litaniae Lauret. [a Nossa Senhora de Loreto].

21) *Benedictio eucharistica*.

22) *Meditatio synthetica*.

23) Completas

Leitura: Joseph Ratzinger,
alia [outras].

13 de março

1) *Int. Orat.*

2) *Meditatio: amor-providentia-peccatum*.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Intercessionem consuetas.

4) Laudes.

5) *Sexta meditatio. Redemptio* [a Redenção].

S. Paulus: “qui me liberabit?” [são Paulo: “quem me livrará?”].

Filósofos gregos.

Deus tantum dilexit mundum, ut Filium Suum Unigenitum mandavit... [tanto amou Deus o mundo, que deu seu Filho único...] (*dedit* = *donum* [deu = dom]). O dom mostra o Doador, o presente representa o doador: Cristo-dom do Pai.

[ilegível].

São Paulo, sobre todos os dons que precederam esse dom insuperável: dons da natureza, dons da cultura, também asiática e africana; grandes personagens.

Ásia, África.

Jesus Cristo-novo Adão.

O Pai, que não perdoou nem seu próprio Filho, mas o

São Paulo.

entregou por todos nós, como não nos dará com Ele, graciosamente, todas as coisas?

Verbum caro factum est [o Verbo se fez carne].

6) *Imploratio donorum SS. Spiritus*.

7) Paixão de nossa Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos.

7a) *Tertia*.

8) Sétima *meditatio*. Encarnação-Evangelho: *Magister* [Mestre].

Cristo-dom do Pai-Filho consubstancial ao Pai: tudo foi criado n'Ele e tudo perdura n'Ele.

Esse dom veio a nós como uma criança indefesa. Professor/Mestre: ensino dirigido ao que é mais íntimo no homem (*cuore* [coração]), e desperta no homem a profundidade de sua humanidade.

Novos critérios relativos ao exercício do governo.

Ensino exigente; ao mesmo tempo: ampliado o limite do perdão.

Rivelatore [revelador] (discípulo-Mestre): “*io e mio Redentore*” [eu e meu Redentor].

Revelou o mistério do Pai e seu próprio mistério (cfr. *Dei Verbum* [Palavra de Deus]): pregou a Palavra de Deus. A mesma Palavra nos é dada para que a guardemos e a transmitamos.

9) *Sexta*.

Corona rosarii (III).

10) *Reassumptio medit.* [resumo da *meditatio*].

11) Via-crúcis (do papa Paulo VI).

12) *Nona*.

13) *Ador. SS-mi*.

14) *Corona rosarii (I)*.

Litania SS-rum.

Cipriano, Tomás de Aquino e muitos outros. Simone Weil.

15) Vésperas.

16) Oitava *meditatio*. A oração.

Senhor, ensinaí-nos a orar! O Pai-nosso: oração de todos e de cada um.

Pai nosso, que estais no céu, – Confiança (*fiducia*): somos filhos. santificado seja Vosso Nome; – Nome-essência-conceito de Deus.

venha a nós o Vosso reino; – Anunciado e começado por Cristo.

seja feita a Vossa vontade... – Santidade: cumprimento da Vontade de Deus.

...o pão nosso de cada dia – Natural e sobrenatural.

[ilegível].

perdoai as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido; –
Reconciliação com Deus e com os homens.

Mauriac.

e não nos deixeis cair em tentação, – Reconhecemos nossa fraqueza.
mas livrai-nos do mal – Do Príncipe deste mundo!

Vence-se a tentação da não existência de Satanás com os sacramentos e com
a devoção à Santíssima Virgem Maria.

17) *Matutinum anticipatum*.

18) *Litaniae SS-mi Cordis DNJChr, Lit. BMW, Lit. são José*.

19) *Nona meditatio*.

Go'el. *Redentore-Riscattatore* [Redentor-Resgatador]-*Go'el* [Redentor].

Lumen Gentium: o Filho de Deus se uniu, de certo modo, a cada homem (em
referência à cultura africana: bantos).

Homem pessoalmente unido a Deus, cabeça de toda a humanidade.

20) *Corona rosarii (II)*.

Lit. Lauret.

21) *Benedictio eucharistica*.

22) *Meditatio synthetica (Go'el, ato de abandono no Coração Imaculado da Virgem)*.

23) Completas.

Leitura: Ratzinger, outras.

14 de março

1) *Intentio Orat*.

2) *Meditatio*: perdoai nossas ofensas em Cristo *Go'el*.

3) Via-crúcis.

4) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Intercessionem consuetam.

4a) *Corona rosarii (I)*.

5) Laudes.

6) *Décima meditatio*. *A Paixão do Redentor*.

Newman.

Calvário-Cordeiro de Deus: com os olhos de são João Evangelista, que escutou essas palavras junto ao Jordão dos lábios de João Batista, junto com todo o canto do Servo de Jeová (de Isaías) e também com todo o conteúdo messiânico e da Paixão

Salmo 21: “traspassaram minhas mãos e meus pés...” até as palavras “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. Todo esse conteúdo messiânico confirmado no Calvário se encontra na passagem do Antigo Testamento de João Zebedeu e, ao mesmo tempo, nas palavras do próprio Cristo: “O Bom Pastor dá sua vida por suas ovelhas” até “Este é meu Corpo, que será entregue por vós... Este é meu Sangue...”.

- 7) *Adoratio SS-mi.*
- 8) *Imploratio donorum SS-mi Spiritus.*
- 9) *Tertia.*

10) Décima primeira *meditatio*. A Mãe.

Newman.

“*Iuxta Crucem Tecum stare*” [Junto à cruz contigo estar].

“*Fiat*” [crescer] na Anunciação.

[Cardeal] Newman: “à luz do Sangue de Cristo”...

– Em que ponto nos encontramos quando se trata de nos afastarmos do pecado?

Essa delicadeza de consciência que encontramos nos santos é indispensável na vida dos sacerdotes.

São Gregório, santo Agostinho, cardeal Wyszyński.

S. Gregorius, S. Augustinus, Sextus [são Gregório, santo Agostinho, Sisto].

Grande humildade dos santos.

Diario de la cárcel [diário do cárcere]²⁶.

Salmo 50: “*cor contritum et humiliatum...*” [um coração contrito e humilhado...].

- 11) *Sexta.*
- 12) *Celebratio iubilaei in audientia generali* [celebração do jubileu na audiência geral].
- 12) [sic] *Nona.*
- 13) *Corona rosarii (II).*
- 14) *Vesperas.*

15) Décima segunda *meditatio*.

Cardeal Wyszyński.

“*Cor contritum et humiliatum*” [um coração contrito e humilhado].

Condição para se fazer homem novo: Deus cria o homem novo. A justificação é obra de Deus, analogia do ato Criador. Dia da Ressurreição: “Recebei o Espírito Santo!”.

CIC,
R. Aron,
Pio XII.

A salvação de muitos depende de outros.
Virtude da penitência... e sacramento da penitência!

São João da Cruz

16) *Matutinum anticipatum*.

17) *Litaniae SS-mi Nominis DNJC*.

Lit. BMV, Lit. são José.

18) Décima terceira *meditatio*. *De Spiritu Sancto* [sobre o Espírito Santo].

“*Vultum Tuum Domine requiramus... a Dio Creatore*” [é teu rosto, Senhor, que busco... a Deus Criador”].

Idem... a Dio Redentore [idem... a Deus Redentor].

– *Nunc: idem... a Dio Spirito Sancto* [agora: idem... ao Espírito Santo].

O Espírito Santo nos é dado: Dom: Espírito do Pai, Espírito de Cristo.
Espírito Santo, símbolo da água (!).

Espírito Santo, que falou pelos profetas: relação com a Palavra.

São Paulo: o Espírito Santo vive em vós como em um templo.

– Nas Igrejas perseguidas, cumpre-se a promessa de Cristo: o Espírito Santo vos ensinará o que haveis de dizer!

R. Brown.

– “Outro Consolador”!

– *Sanctificator* = Santificador.

– Isaías: visão dos seis serafins – Santo, Santo, Santo –, tocou com um carvão os lábios do homem, do profeta, purificando-os.

– Santidade: atributo essencial de Deus, atributo do Absoluto.

a) { Santidade: transcendência-*relationes inter-tri-*
nitariae
[relações entre as três Pessoas da Santíssima Trindade].
Supernaturale est “suum naturale”
[o sobrenatural é “seu natural”].

b) Santidade em sentido moral; em relação às criaturas, “fazer os homens partícipes da natureza divina”.

19) *Corona rosarii (III)*.

Lit. Lauret.

20) *Benedictio eucharistica*.

21) *Meditatio synthetica*.

Sobre a santidade de Deus: Deus é amor.

Leitura: Ratzinger *et alia* [e outros].

22) (= 23) Completas.

15 de março

1) *Intentio orat*.

2) *Meditatio*. Isaías: Santo, Santo, Santo... pedra quente.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Intercessionis consuetae.

4) Laudes.

5) Décima quarta *meditatio*. A santidade.

Exiit Seminator seminare... Semen [saiu o semeador a semear... semente]: A Palavra de Deus semeada na alma, bem disposta, dá fruto; *metanoia*: nova escala de valores que se realizam em meio a esforços e lutas. Esse é o caminho de nossa santificação e santidade: *imitare Christum*; a vontade humana unida à Vontade Divina.

São João da Cruz.

– A santidade cristã é para todos os dias.

– *Deus mirabilis in sanctis suis* [admirável é Deus em seus santos].

Aristóteles.

– Santos: semelhança de Cristo; “fará ele também as obras que Eu faço”.

– Dar testemunho diante de todos, também diante daqueles que não são crentes; deixar o resto para Deus, que “*scrutatur corda*” [escruta os corações].

6) *Imploratio donorum Spiritus SS-mi*.

7) Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas.

8) *Tertia*.

9) Décima quinta *meditatio*. Amizade com Deus-oração.

– *Amor naturalis: auto-conservatione della natura* [amor natural: autoconservação da natureza].

– *Amicitia, solummodo inter personas* [amizade, somente entre pessoas].

Confidentia fra gli cuori, communio personarum [confidência entre corações, comunidade de pessoas].

- Vaticano II: *sancti sunt amici Dei; amicitia inter Deum et hominem; “vocavi vos – amicos...”* [os santos são amigos de Deus; amizade entre Deus e o homem; “eu vos chamei de amigos...”].
- *Spiritus Sancti habitat in nobis = amicitia* [o Espírito Santo habita em nós = amizade]; daí abrir o coração diante de Deus, falar com Ele, conversar com Ele: oração, contemplação.

Testemunho sobre são Tomás de Aquino (mais força de sua oração que do esforço de seu espírito).

Maritain.

Testemunho de são João Vianney sobre seus paroquianos;

- *Dio stima amicizia dei suoi fedeli* [Deus estima a amizade de seus fiéis].

Assim se explica a fecundidade da intercessão dos santos perante Deus.

10) *Sexta*.

10a) *Corona rosarii (II)*.

11) *Meditatio reflexiva*.

12) *Via-crúcis*.

13) *Nona*.

14) *Ador. SS-mi*.

15) *Corona rosarii (III)*.

16) *Vésperas*.

17) *Décima sexta meditatio*. *Communio Sanctorum* [a comunhão dos santos].

O homem está ameaçado pela “massificação”! O homem de hoje.

Diante disso, o cristianismo traz a realidade da *communio* [comunhão] (κοινωνία): a Comunhão com Deus por meio de Jesus Cristo, por meio do mistério da Encarnação. Comunhão dos Santos.

“O Espírito do Senhor está sobre mim” (Is) refere-se *in prima persona* [em primeira pessoa] ao próprio Cristo. Logo – n’Ele e por Ele –, a todo o Povo de Deus: “*baptizati sumus in eodem Spiritu*” [“em um só Espírito fomos batizados”].

São Tomás.

A marca dos santos é, especialmente, o amor, e com ele todas as virtudes teologais e morais.

Motiones Spiritus Sancti [moções do Espírito Santo].

Lumen Gentium: nossa fraqueza se apoia na intercessão dos santos do céu.

18) *Matutinum anticipatum*.

19) *Lit. BMV. Lit. são José*.

20) Décima sétima *meditatio*. A santidade da Igreja.

Lumen Gentium. Ecclesia – instrumentum unionis cum Deo = instrumentum sanctitatis! [Igreja – instrumento de união com Deus – instrumento de santidade!]. Atestam todos os que na Igreja se santificaram e continuam se santificando. A Igreja possui meios de santificação.

Ao mesmo tempo, os pecadores também pertencem à Igreja. A opinião contrária de Tertuliano foi descartada há muito tempo. Pois a Igreja é Mãe cheia de misericórdia.

Todos na Igreja estão chamados à santidade.

21) *Corona rosarii (I)*.

22) *Benedictio eucharistica*.

23) *Psalmi poenitent*.

24) Hora santa.

Lit. DNJChr Sacerd. et Vict.

Leitura: Ratzinger e outros.

25) Completas.

16 de março

1) *Int. diei*.

2) *Meditatio (Vultum Tuum Domine requiram [buscarei, Senhor, teu rosto])*.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Intercessionones consuetae.

(*Lit. pela nação polonesa.*)

4) Laudes.

5) Décima oitava *meditatio*. Os sacerdotes.

Shakespeare.

Santidade dos sacerdotes: há um particular chamado à santidade ligado à vocação e à vida sacerdotal. Especialmente: eucaristia (gratias agentes quia nos dignos habuisti astare coram Te et Tibi ministrare [damos graças a Ti, porque nos fazes dignos de servir-te em Tua presença]).

- São João Evangelista: só ele participou do cruel sacrifício do Calvário. É ele quem expõe, no Apocalipse, a “Liturgia celestial”.
- Sacerdote: ou é homem de fé viva, ou não é “nada” (um peso para si mesmo).
- Todo o bem no mundo tem origem no sacrifício de Cristo. O sacerdote é instrumento.

Dante.

- Ai do mundo, se faltassem os sacerdotes!
- Agradecimento incessante pelo sacerdócio no Coração Eucarístico do Senhor Jesus.

6) *Imploratio donorum Spiritus SS.*

7) *Passio DNJChr secundum Joannem* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
Lit. DNJChr Sacer. et Vict.

8) *Tertia.*

9) Décima nona *meditatio*. *Maria Virgo et Mater* [Maria, Virgem e Mãe].

Tantos momentos, tantos anos com Jesus Redentor. Redimida de modo particular. Momento maior: aquele que foi, ao mesmo tempo, “Sua hora”.

Newman.

Maria, mãe de seu Criador (Newman). A maternidade divina de Maria tem uma especial relação com o mistério da Redenção (*Go’el*).

R. Brown.

A noite de Belém, de Canaã da Galileia, deve ser estudada no pleno contexto messiânico, no contexto do Calvário. Imaculada Conceição-Assunção: fruto particular da Redenção, redimida de modo *eminenter* [supremo].

[ilegível.] Saladino.

Admirável relação entre a maternidade de Maria e o sacerdócio dos sacerdotes da Igreja.

10) *Sexta.*

11) *Corona rosarii (III).*

12) *Meditatio reflexiva* (a Mãe de Cristo, o sacerdócio).

13) *Via-crúcis (feriaVI).*

14) *Nona.*

15) *Adoratio eucharistica* (sete palavras do Senhor na cruz).

16) *Corona rosarii (I).*

17) *Vésperas.*

18) Vigésima *meditatio*. *BMV, et Sacerdos* [a Santíssima Virgem Maria e o sacerdote].

O amor materno na experiência do homem; experiências próprias do pregador, e de cada homem.

Bernanos.

Cor 13, hino do amor: o amor materno é o que mais se aproxima desse ideal.

Maria: em relação a Cristo, em relação a todos os que formam seu Corpo Místico, *Lumen Gentium VIII (Salvifici Doloris)*.

Cardeal Wyszyński.

- Ato de consagração à Santíssima Virgem Maria: consagração “escravidão”; *Soli Deo per Mariam* [só a Deus por Maria].
- Ato de consagração, 25 de março.

19) *Lit. SS-mi Cordis DNJChr, Lit. BMV, Lit. são José, Oratio ex F. VI in Parasceve* [oração da Sexta-feira Santa].

20) *Matutinum anticipatum*.

21) Vigésima primeira *meditatio*. O purgatório.

a) Ao entardecer de tua vida te examinarão de amor (são João da Cruz).

Mauriac, Le Goff, Balzac.

b) Purgatório: [para o] sacerdote, nem frio, nem quente.

“*Zelus domus Tuae comedit me*” [o zelo por Tua casa me devorará].

Santa Catarina de Gênova, santa Teresa.

Diário da alma, de João XXIII.

Seremos julgados de amor; *imparare Christo* [aprender com Cristo]; delicadeza de consciência, amor pelas pessoas, especialmente pelas crianças.

Sentido do purgatório: estancamento do amor.

O importante é fazermos do Senhor nosso centro de gravidade.

22) *Corona rosarii (II)*.

23) *Benedictio eucharistica*.

24) *Meditatio conclusiva* e terço para as cinco chagas do Senhor.

25) Completas.

17 de março

1) *Int. Orat.*

2) *Meditatio* matutina: renovação do ato de santa escravidão à Santíssima Virgem Maria.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Intercessionibus consuetae.

Lit. pela nação polonesa.

4) Laudes.

5) Vigésima [*sic*] *meditatio*. A vida eterna.

Homem: *essere in progetto, in tensione* [estar em projeto, em tensão].

Santo Agostinho.

Fim: “*La fine di quella tensione* [o fim daquela tensão]: logo não haverá morte, nem tristeza, nem lágrimas...”.

“*Non sunt condignae passionibus huius temporis in comparatione ad futuram gloriam*” [os sofrimentos do tempo presente não são comparáveis com a glória que se há de manifestar em nós].

- “*Tra noi e voi è stabilito un grande abisso*” [entre nós e vós interpõe-se um grande abismo].
- Grande amizade, perfeita, *intimità con la Persona della SS-ma Trinità* [intimidade com a Pessoa da Santíssima Trindade].
- “Nem o olho viu, nem o ouvido ouviu, nem ao coração do homem chegou o que Deus preparou para os que o amam...”
- “Vinde, benditos...”
- Caráter “personalista” da felicidade eterna.
- Mistério oculto a nós na vida terrena

Santo Agostinho.

- *Vultum Tuum desidero: in Lumine videbimus Lumen* [desejo teu rosto: na Luz veremos a Luz]!

6) Palavras conclusivas.

Gratiarum actio.

Benedictio.

25 As Lamentações (*Gorzkie żale*) são uma devoção quaresmal muito difundida na Polônia.

26 Escrito pelo cardeal Wyszyński durante sua prisão pelas autoridades comunistas (1953-1956).



Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
24 de fevereiro a 2 de março de 1985
Arcebispo [Achille] Glorieux

24 de fevereiro

18 h.

- 1) Vésperas.
- 2) *Veni Creator*.
- 3) Conferência. *Meditatio (I)*.
Formamos uma comunidade neste retiro. No centro: Cristo.
O Espírito Santo, que fala “por dentro”.
Encontramo-nos no centro da Igreja: de Roma, e do mundo. A Igreja se prepara para a Páscoa.
A Quaresma é um desafio!
Tema: O símbolo de fé.
Em união com a Mãe da Igreja, de Lourdes: palavras dirigidas a santa Bernadete: Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por mim, pobre pecador.
- 4) *Adoratio eucharistica*.
- 5) *Corona rosarii (III)*.
Lit. SS. Cordis, BMV, são José.
- 6) Completas.

Leituras.

25 de fevereiro

- 1) *Int.*
- 2) *Meditatio*: “Estou Eu no meio deles”.
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio.
Oratio consuetae.
Actio Mar., SS. Spir.
Lit. pela Pátria.
- 4) Laudes.
- 5) *Conf. Medit. (II)*.
Credo: só Deus pode falar com propriedade sobre Deus; muitas vezes e de muitos modos... falou Deus... nestes últimos tempos por meio do Filho.
Symbolus Apostolorum [símbolo dos apóstolos]: estrutura trinitária; *symbolus baptismalis* [símbolo batismal].

(Encontro ecumênico sobre Trento.)

O batismo nos dá a vida divina: santa Isabel da Santíssima Trindade, a Vida da Trindade em nós!

- Crise de fé em nossa época (*malecredenti* [incrédulos]). Em contrapartida, nos primeiros séculos de cristianismo, quando os catecúmenos se preparavam para o batismo: entusiasmo da fé.
- Monoteísmo: islâmico; oração-confissão de fé.

Menção a Damasco! Contraste: secularismo do Ocidente.

Cardeal Journet: *secreto di Dio* [o segredo de Deus]

Deus Uno, Criador!

Refl. *Credo Populi Dei, Passio s. Math.* [credo do Povo de Deus, Paixão segundo são Mateus].

6) *Tertia.*

7) Conf. *Medit.*(III).

Análise do secularismo, indiferença no mundo cristão (Ocidente). Sinais de renovação: conversões do islã!

Até que ponto os crentes são também responsáveis pelo ateísmo atual? (*Gaudium et Spes.*)

Solidariedade com os perseguidos.

Marxismo soviético: URSS, situação da religião, luta sem quartel contra a religião.

8) *Meditatio synthetica*: “Só Deus pode falar com propriedade sobre Deus...”.

9) *Sexta, nona.*

10) Via-crúcis (*Trinit.*)

(Sobre o Espírito Santo, leitura e *meditatio*).

11) *Ador. SS-mi.*

12) *Corona rosarii (II, III).*

(Leitura de textos.)

13) Vésperas.

14) Conf. *Medit.*(IV).

História da religião: antes de 4000 a.C., não sabemos nada com certeza.

Gen: Babel; Abraão *pater credentium* [pai dos crentes].

Moisés: nome de Deus “O que É”.

Revelação da paternidade divina; primeiro em sentido coletivo, libertação de Israel do Egito; depois, profetas.

Deus é Todo-poderoso (a diferença em relação aos deuses pagãos).

Deus é Santo (Decálogo); onipotência impregnada de amor.

Liturgia, cheia de reverência e adoração da Majestade Divina (para não cair na rotina!). Ideal da “Igreja em oração”. Exemplo de paróquias africanas!

“*Te Deum laudamus... Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia*” [A ti,

oh Deus, louvamos... A ti a santa Igreja, difundida por toda a terra, aclama].

Refl. *Credo Populi Dei*.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Conf. *Medit.*(V).

(*Credo... in Creatorem coeli et terrae* [creio... no Criador do céu e da terra].)

O homem como depositário da criação. Fim: a glória de Deus. *Canticum Trium Puerorum ab fornace* [canto dos três jovens no forno]. Humanidade: homem e mulher a imagem e semelhança de Deus. Isso se liga ao “sede santos” (santa Isabel da Santíssima Trindade).

A história da salvação se une intimamente à história da humanidade. Desde o “mandato missionário” de Cristo, essa história se transforma em história da evangelização: Europa, África, (Ásia), América (quinhentos anos).

Desde os séculos XVIII-XIX, era industrial (*Laborem Exercens* [encíclica de Paulo VI sobre o trabalho]). Em meio a todo esse esforço por “dominar a terra”, espera de “um céu novo e uma terra nova” (Ap). O homem tem um destino pessoal (*Gaudium et Spes*).

17) *Corona rosarii* (I).

Lit. BMV, Nom. DNJChr, são José.

18) *Adoratio eucharistica*.

19) *Meditatio* conclusiva (sobre o amor de Deus).

20) Completas.

26 de fevereiro

1) *Int. diei*. Preces.

2) *Meditatio*: só Deus pode falar de Si mesmo.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Preces [ilegível].

Lit. pela Pátria

4) *Laudes*.

5) Conf. *Medit.* (VI). A Criação (contin.).

Prosseguimos com a criação: enorme progresso no domínio do mundo. Palavras elogiosas para os alcances do homem *iuxta* Gen [segundo Gênesis]! Diversas declarações: Paulo VI, João Paulo II; iniciativas, porque, ao mesmo tempo, essas novas conquistas implicam uma ameaça, e desvios morais (*sex*, vida, genética, “espaço”). Ao mesmo tempo: fome e retrocesso. Futuro do homem... ameaçado.

Tudo isso unido ao tema da criação: atitude do homem no cosmo! Astronautas norte-americanos durante seu voo espacial leem Gen 1. Como uma continuação do salmo: “*Coeli enarrant gloriam Dei*” [os céus contam a glória de Deus].

Refl. *Impl. SS. Spir.; Passio DNJChr s. Marcum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos]; *Credo Populi Dei*.

6) *Tertia*.

7) Conf. *Medit.*(VII). A Aliança.

Após o pecado original, Dilúvio e Noé (Aliança com Noé), Babel. Aliança com Abraão. Descendência de Jacó: Israel; escravidão egípcia: Moisés. Libertação, Sinai, Aliança.

“Gratuidade” da escolha de Deus: compromisso solene por parte de Israel. Rito da Aliança: sangue.

Arca da Aliança, Tábuas do Decálogo; a seguir virá o período do Templo.

Mais de uma vez Israel rompeu a Aliança, mas voltou a ela, lembrando-se dos testemunhos do Amor de Deus: Deus-Esposo. Antiga Aliança: preparação para a Nova.

8) *Meditatio* reflexiva (pedindo o amor de Deus).

9) Via-crúcis.

10) *Sexta, nona*.

(Leitura, refl.: sobre o Espírito Santo.)

11) *Ador. SS-mi*.

12) *Lit. SS-rum, Lit. SS. Cordis Jesu, Lit. BMV, Lit. são José, Lit. JChristi-Sacerdotis* [litanias a Cristo Sacerdote].

13) *Corona rosarii (III, I)*.

14) *Vésperas*.

15) Conf. *Medit.* (VIII). (Cristologia.)

A parte mais desenvolvida do Símbolo refere-se a Jesus Cristo. (Dos nomes: Maria... Pilatos...)

Jesus de Nazaré: parábolas, linguagem simples, comportamento cheio de humanidade. Jesus quer, ama; muitos detalhes do Evangelho. Na solidão reza, fala com o Pai...

Contudo, toda essa imagem humana da vida de Jesus de Nazaré não pode revelar seu mistério Divino!

(Refl.)

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Conf. *Medit.* (IX).

Jesus despertava a reação de seus coetâneos: seus milagres, seu modo de se comportar, seus ensinamentos. Daí a pergunta: quem dizem os homens que sou? Resposta de Pedro: “Só o Pai conhece o Filho, só o Filho conhece o Pai...”; “Quem vê a Mim vê ao Pai” e “Eu e o Pai somos um”: reação violenta dos judeus.

“Pai, glorifica o Filho com a glória que tinha a teu lado antes que o mundo existisse.” Daí o prólogo ao Evangelho de João. “Creio em Jesus Cristo... nosso

Senhor.” Cfr. discurso de Pedro no dia de Pentecostes. Paulo aos filipenses: “... Deus o exaltou...”. O próprio núcleo da fé cristã: por essa verdade, “Cristo é o Senhor”, morriam os mártires.

Apocalipse. “Eu sou o Princípio... e o Fim. Vem, Senhor Jesus.” Liturgia: dar seu valor às palavras!

- 18) *Corona rosarii (II)*.
- 19) *Adoratio eucharistica*.
- 20) *Meditatio* conclusiva (pedindo o amor de Deus).
- 21) Completas.

27 de fevereiro

- 1) *Int.* (Preces.)
- 2) *Meditatio* (Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo.)
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio.
Preces. *Actio Mar.* Preces *Spir.* SS.
Lit. pela Pátria.
- 4) Laudes.
- 5) Conf. *Medit.* (X).
Angelus: que foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, nasceu de Maria Virgem (Imaculada Conceição, maternidade divina, visitação de santa Isabel). *Mater Praecursoris* [mãe do precursor]. *Magnificat*: na linha da espiritualidade de Israel. Belém: o Verbo se fez carne e habitou entre nós; “mas me formaste um corpo”, aqui estou eu para fazer tua vontade. Apresentação no Templo: “*Lumen*” [luz]. Cruz: sinal de contradição, “espada que traspassará”.
- 6) *Tertia*.
(Audiência com o ministro [Andréi] Gromyko.)
- 7) Conf. *Medit.*(XI).
Gravados: encontros com Jesus de Nazaré, começando desde a vocação dos discípulos, outros (por exemplo, na casa de Lázaro, de Zaqueu...) até o do Bom Ladrão no Calvário.
Olhar de Cristo.
- 8) *Meditatio* reflexiva: reencontrar a perspectiva dos exercícios por meio da mencionada audiência: *Christus Princeps Pacis* [Cristo, Príncipe da Paz].
- 9) Via-crúcis.
- 10) *Ador.* SS-mi.
- 11) *Sexta, nona*.
- 12) *Psalmi poenit.*
Lit. SS Nom. BMV, são José.
- 13) *Corona rosarii (I, II)*.

14) *Vésperas.*

15) *Conf. Medit.(XII).*

A instituição da eucaristia no contexto do Mandamento do amor: “havendo amado os seus, amou-os até o fim”; o novo mandamento em conjunto com o sacramento do amor, com o dom do Espírito Santo: Pessoa-Amor.

Jo 15: “como o Pai me ama, assim também eu vos amo”, “amai-vos unos aos outros, como Eu vos amo”; com esse espírito, a Comunhão com Cristo: Comunhão eucarística.

Refl.

16) *Matutinum anticipatum.*

17) *Conf. Medit.(XIII).*

Getsêmani. Últimos dias antes da Paixão narrados pelos Sinópticos: disputa sobre o primeiro lugar, anúncio da Paixão, promessas de Pedro. Cristo entra em sua Paixão com liberdade soberana. E eis aqui o Horto: oração e sofrimento, nos quais se cumpre a profecia de Isaías sobre o Servo de Jeová: arcou com toda a desobediência do primeiro Adão e de sua descendência, toda a herança do pecado. “Se for possível, afasta de mim este cálice”..., “não minha vontade, e sim a Tua”. Analogias entre a tentação no deserto e a oração no Horto.

Apóstolos: “velai comigo”..., e orai para não cair em tentação... Vamos, chegou a hora.

(Conversa com muçulmanos acerca do Getsêmani.)

18) *Corona rosarii (III).*

19) *Adoratio eucharistica.*

20) *Meditatio conclusiva (eucaristia, Getsêmani).*

21) *Completas.*

Leituras.

28 de fevereiro

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio matutina (Amor-eucaristia).*

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Preces. Actio Mar. Implor. SS. Spir.

Lit. pela Pátria.

4) *Laudes.*

5) *Conf. Medit.(XIV). A Páscoa.*

“Tenho o poder de dar minha vida... e o poder de recuperá-la...” Consciente disso, e depois da oração no Horto, Jesus sai ao encontro dos que foram prendê-lo. Perante o *Synedrium* [Sinédrio], réu de morte. Diante de Pilatos: condenação à morte, à crucifixão. Ao pé da cruz, Maria: nova maternidade. Morte na cruz:

aquele que foi vencido vence!, “tenho o poder de recuperá-la”.

– Pedro, no dia de Pentecostes: “*Deus Eum resuscitavit a mortuis*” [Deus o ressuscitou dos mortos]. Desde a ressurreição, Jesus está sentado à direita do Pai.

– Páscoa: os catecúmenos recebem o batismo.

Refl.

Passio DNJChr secundum Lucam.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas.]

6) *Tertia*.

7) Conf. *Med.* (XV). *Spiritus S.* [o Espírito Santo].

“Receberá do meu e o anunciará a vós.” A revelação do Espírito Santo é gradual: na obra da Criação, em particular na criação do homem... no Antigo Testamento não se vê claramente: Espírito S. como pessoa. Isso é trazido no Novo Testamento. Pentecostes: os apóstolos recebem luzes para compreender a Escritura e força para professar sua fé (diante do *Synedrium*). O Espírito Santo nos Atos dos Apóstolos, no apostolado de Paulo, em sua missão – Concílio de Jerusalém; “Decidimos, o Espírito Santo e nós...” Atua nos sacram.: perdão dos pecados, carismas (cfr. Vaticano II). Em especial, o Concílio ressalta a atuação do Espírito Santo na santidade (*vocatio ad sanctitatem* [vocação à santidade]).

– Está em nós e em nós obra.

8) *Meditatio* reflexiva (ritmo de “partida” e de “vinda”).

(Textos: *test.*)

9) Via-crúcis. (Leitura, refl. *Reconciliatio et paenitentia* [exortação apostólica de João Paulo II sobre a reconciliação e a penitência na missão da Igreja].)

10) *Sexta, nona*.

11) *Ador. SS-mi*.

12) *Lit. SS-rum, Lit. Christi-Sacerdotis, Lit. BMV, Lit. são José*.

13) *Corona rosarii (II, III)*.

14) Vésperas. Leitura.

15) Conf. *Medit.* (XVI). *Ecclesia*: a Igreja.

Roma – a Igreja – vista da nunciatura nos países muçulmanos (*kafir*). A Igreja em países onde é perseguida: testemunho dos sacerdotes (!). [Wladyslaw] Bukowiński? Como se vê sob essa perspectiva a Igreja, à luz dos documentos conciliares: *Lumen Gentium. Gaudium et Spes*: laicado (!). [Joseph] Cardijn, pioneiros da evangelização na Coreia, Victor... [Razafimahatratra] em Madagáscar, alguns textos conciliares.

Todos esses fatos são testemunho da atuação do Espírito Santo na Igreja.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Conf. XVII. Continuação do testemunho pessoal desde a nunciatura (Damasco, o Cairo).

Igrejas orientais: apego aos padres. Muita frequência, muito bons pastores,

vocações (femininas), comunidades pequenas, mas vivas. *Copti* [coptas]: ortodoxos e católicos, devoção à Virgem (Sagrada Família), também os muçulmanos. Terá a Providência um plano particular para esses povos? Para essas Igrejas? Coptas e o Patriarca Shenouda (!): dinamismo, declaração conjunta com Paulo VI. Riqueza da liturgia.

Boas relações com as autoridades, mas, ao mesmo tempo, desvantagem social dos cristãos.

Significado do Concílio. Diálogo com o islã difícil. Zelo religioso dos muçulmanos; serão necessários séculos para a aproximação com os cristãos por meio da fé em um só Deus, mas confiamos na ação do Espírito Santo.

Grupos religiosos cristão-muçulmanos: oração conjunta.

18) *Corona rosarii (I)*.

19) *Adoratio eucharistica*.

20) Hora santa.

21) Completas.

Leituras.

1º de março

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina: Tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio. Actio Mar. Implor. SS. Spir.
Preces.

Lit. pela Pátria.

4) Laudes.

5) Conf. *Med.*(XVIII). *Communio Sanctorum* [a comunicação dos santos].

Artigo incluído mais tarde no Símbolo dos Apóstolos (século IV); não consta em outros símbolos.

Communio Sanctorum: segundo a tradição apostólica e bíblica, participação comum nos bens espirituais, nos bens “da santidade” (como em são Paulo). Onde mais se destaca é na eucaristia. Todos os cristãos também possuem outros sacramentos em comum, como a Palavra de Deus, a Tradição, o Magistério etc. Comunhão entre vivos e mortos “até que cheguemos todos à maturidade da plenitude de Cristo”.

Refl. *Passio DNJChristi secundum Johannem*.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João.]

6) *Tertia*.

7) Conf. *Medit.* (XIX). *Remissionem peccatorum* [o perdão dos pecados].

Esse artigo não se refere só à *Penitentia secunda* [segunda tábua de salvação], mas também, principalmente, à *Penitentia prima* [primeira tábua de salvação], ao batismo. No niceno-constantinopolitano: “*Confesso unum baptisma in*

remissionem peccatorum” [confesso um só batismo para o perdão dos pecadores].
Sínodo de 1983, exortação *Reconciliatio et paenitentia*: Quaresma; a Quaresma,
espírito de penitência, obras de penitência.

8) *Meditatio synthetica: exam. cons.*

9) Via-crúcis.

10) *Sexta, nona.* (Leitura *Dives in misericordia* [encíclica de João Paulo II sobre a misericórdia], refl.)

11) *Adoratio eucharistica.*

12) *Psalmi poenit.*

Lit. Sacr. Cordis, BMV, são José.

13) *Corona rosarii (III, I).*

Oratio quadrag.

Leitura.

14) *Vésperas.*

15) Conf. *Medit. (XX). “Carnis resurrectionem”* [a ressurreição da carne].

Escatologia. Vida de Deus em nós, voltada à vida eterna, à eternidade. No Antigo Testamento, poucos testemunhos: Jó, Sabedoria (“sua esperança estava cheia de imortalidade”). Alma/corpo; pessoa. Cristo Ressuscitado, modelo de ressurreição dos corpos (Concílios). Como ressuscitam os corpos? (I Cor 15): certeza e mistério!

Significado da Páscoa.

Refl.

16) *Matutinum anticipatum.*

17) Conf. *Medit. (XXI). “Vitam aeternam”* [a vida eterna]. Palavras de Cristo: “que conheçam a Ti, Pai, e ao que Tu enviaste, o Filho”, isso é a vida eterna. “Aquele que come minha carne... tem vida eterna.” Não podemos compreender a vida eterna com a ajuda de nossos conceitos. Paulo: golpeado por um grande resplendor! Maria: a Assunção. “*Satiabor cum apparuerit gloria Tua*” [eu me saciarei de tua presença].

Juízo particular, Juízo universal (Mt 25).

“Ao entardecer de tua vida te examinarão de amor.”

“Comigo o fizestes”, válido para todos, também para quem não conhece Deus.

– “Irão os justos à vida eterna.”

– Ver Deus “cara a cara” (João, Paulo).

– “*Cenabo cum illo*” [cearei com ele]... (Apoc.).

– “Em tuas mãos encomendo meu espírito.”

por Maria

17) *Corona rosarii (II).*

18) *Adoratio eucharistica.*

19) *Meditatio conclusiva.*

Leituras.

20) Completas.

2 de março

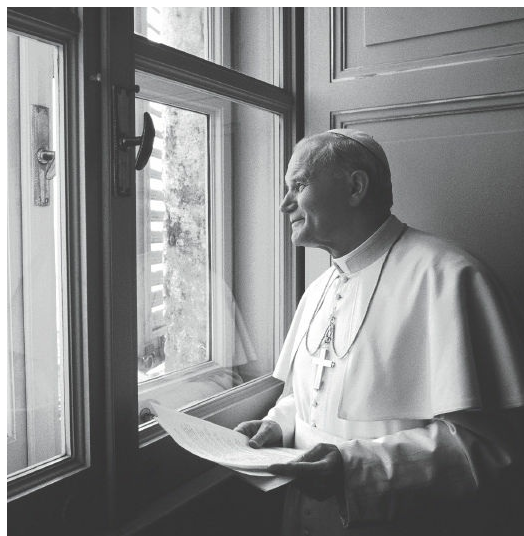
- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio: Totus Tuus... et omnia mea...* [todo Teu... e todo meu].
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio.
Preces . Actio Mar. Impl. SS. Spir.
- 4) Laudes.

- 5) Conf. conclusiva (XXII).
Gratiarum actiones mutuae [agradecimentos mútuos].

Ao Senhor, que esteve presente entre nós. À Mãe de Cristo.

“*Pater noster*”: rezamos pela glória de Deus, pelo resplendor do Reino, para que se cumpra a Vontade de Deus. Quanto parece se afastar a realidade de hoje daquilo que o Evangelho descreve como Vontade Divina! Rezamos pelo pão (fome no mundo). Os últimos pedidos pertencem à ordem moral, com a preocupante situação do mundo atual como pano de fundo.

- 6) Palavras conclusivas.
Magnificat.
Benedictio.
AMDG UIOGD





***Exercitia Spiritualia* [exercícios espirituais] 16 a 22 de fevereiro de 1986**

Padre [Frei Egidio] Viganò (*Rett. Mag. S. D. B.*) [reitor-mor dos salesianos de Dom Bosco]

16 de fevereiro

18 h.

- 1) Vésperas.
- 2) *Veni Creator*.

- 3) Primeira conferência, introdutória.

Tempo de Quaresma (*kairós* [tempo adequado]): catecumenato-pedagogia ecclesiale [pedagogia da Igreja]; *exercitia spiritualia* [exercícios espirituais].

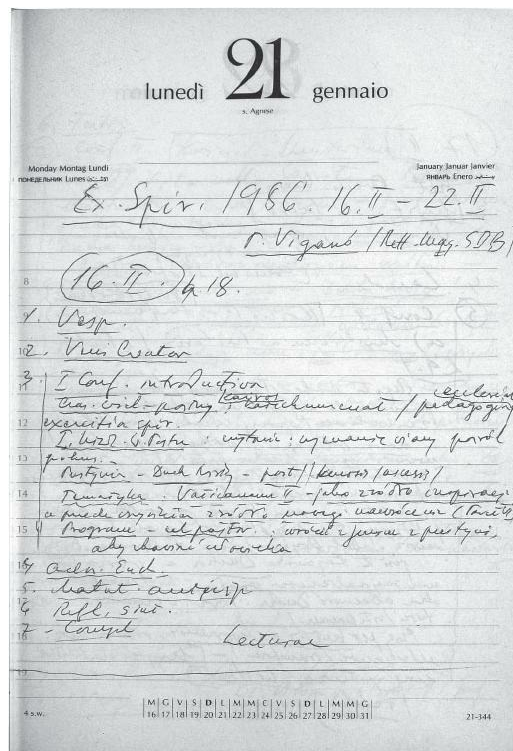
Primeiro domingo de Quaresma: leitura, confissão de fé entre as tentações.

Deserto, Espírito Santo, jejum. *Kenosis-ascesis* [despojo/ascese].

Temas: Vaticano II, como fonte de inspiração, mas especialmente como fonte de nova conversão (Paulo VI).

Programa, fim pastoral: voltar com Jesus do deserto para salvar o homem.

- 4) *Adoratio eucharistica*.
- 5) *Matutinum anticipatum*.



- 6) *Reflexio synthetica*.
- 7) Completas.

Leituras.

17 de fevereiro

- 1) *Int.* Preces matut.
- 2) *Meditatio de Sacro* [meditação sobre a santa missa].
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio.

Preces.

Lit. pela Pátria.

(Preces *ad SS. Spir.*)

- 4) Laudes.

- 5) Segunda conferência. A Igreja, o *mysterium* [mistério].

- a) O *mysterium* e a história: são Paulo, *Lumen Gentium*.

- Cegueira perante o mistério, que não leva à libertação, mas sim a uma nova escravidão (opressão ideológica, nova idolatria).
- Nova abertura perante o mistério: novo sopro do Espírito.

Evangelii Nuntiandi [exortação apostólica de Paulo VI sobre a evangelização no mundo atual]: este é o mistério do Pai, Amor-Criação.

- Realidade do “mundo” (Paulo VI). Este é o mistério do Filho: contra os “enfoques políticos”, devemos descobrir constantemente a identidade e a absoluta originalidade do mistério do Filho. Este é o mistério do Espírito: diante de todo o racionalismo atual, a história confirma a presença do Espírito. Daí o chamado à santidade (*vita consecrata* [vida consagrada]). Deus é Amor = criação, redenção, santificação; transformação (o *mysterium Dei* [mistério de Deus] se faz realidade na história).

Refl.

- 6) *Tertia*.

- 7) Terceira conferência. A Igreja, o *mysterium*.

- b) *Vita nello Spirito* [vida no Espírito] = santidade.

Participação na vida divina por mediação do “movimento” trinitário. Desde o Pai pelo Filho no Espírito Santo até o Pai pelo Filho no Espírito Santo.

Contra: antropocentrismo moderno. Protagonista último: o Espírito Santo! A Ele está ligado todo o tema: a santidade.

São Paulo: “em Cristo”, “no Espírito Santo”.

O Espírito transcende nossos “eu” e “nós” (psicossociologia).

Três “dinamismos” divinos da santidade no homem (fé, esperança, caridade), três modos de ser; o maior: a caridade. O mundo precisa urgentemente dessa vida no Espírito. Paulo: o Espírito que atua no homem;

Lucas: o Espírito Santo que atua na comunidade, na Igreja. Essas intervenções do Espírito se repetem na história: Vaticano II, novo Pentecostes.

Vida no Espírito: aquilo que guia a atuação pessoal e orienta o apostolado e a pastoral.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio synthetica.*

10-11) Via-crúcis. *Angelus.*

12) *Ador. SS-mi.*

13) *Corona rosarii (II, III).*

Leitura.

Lit. SS Nom. J., BMV, são José.

14) *Vésperas.*

15) Quarta conferência. A Igreja, o *mysterium*.

c) A graça da Unidade.

A santidade (vida no Espírito; vida de fé, esperança, caridade) concentra-se, definitivamente, no amor: amor de Deus e do homem (inseparáveis). Amor pastoral.

O caminho do amor é o homem. Deus, para revelar seu amor, fez-se homem, pobre. Cristo, fonte desse amor.

Entre esses dois polos do amor – Deus, o homem –, unidade de coração: graça da unidade entre a *interiorità* [vida interior] e a *operosità* [laboriosidade].

(Citações de documentos do Vaticano II.)

São Francisco de Sales, são Camilo de Lellis, são João Bosco. Uma exigência do Concílio é *promovere una nuova spiritualità (“apostolorum”) dell’apostolato* [promover uma nova espiritualidade do apostolado]. Contemplação e ação: duas dimensões complementares.

Cristo deu sua vida por nós (nós, a nossa), pelos irmãos (Jo).

16) *Matutinum anticipatum.*

17) Quinta conferência. A Igreja, o *mysterium*.

d) Bem-aventuranças (as oito bem-aventuranças).

O Espírito das bem-aventuranças é indispensável para todos os cristãos: sem ele, não se pode mudar o mundo nem oferecê-lo a Deus (Vaticano II).

As bênçãos (Mt, Lc) são, em certo sentido, síntese autobiográfica de Cristo.

Traços concretos do amor; “acima” dos mandamentos; expressões do testemunho evangélico.

O comentário mais completo às oito bem-aventuranças: a vida de Jesus, e também de Maria e dos santos.

– Análise estrutural das bem-aventuranças: (quatro elementos)... ??

Trata-se de verdadeiras energias evangélicas capazes de transformar o mundo.

Conclusio [conclusão]:

Amar como ama Deus é implementar o espírito das oito bem-aventuranças.

18) *Corona rosarii (I)*.

19) *Adoratio eucharistica* (Preces).

20) *Meditatio synthetica*.

21) Completas.

Leituras.

18 de fevereiro

1) *Int. Preces mat.*

2) *Meditatio ad Sacrum.*

Implor. SS. Spir.

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Preces.

Lit. pela Pátria.

4) *Laudes.*

5) Sexta conferência. A Igreja, o *sacramentum* [sacramento].

a) *Essere Chiesa* [ser Igreja].

Não somos uma associação religiosa etc. Somos o Corpo de Cristo. A Igreja é *mysterium et sacramentum* [mistério e sacramento].

Pode se dizer que na Igreja o *mysterium* se faz sacramento. Sacramento existente na história. Igreja-sacramento e os sete sacramentos = “nós” como Corpo de Cristo (*biologia mystica* [biologia mística]).

Essere Chiesa = *sentirsi membra vive e corresponsabili* = *vivere in comunione* [ser Igreja = sentir-se membros vivos e corresponsáveis = viver em comunhão].

Deus-Communio! [comunidade] (Trindade)-*mysterium*-Igreja.

Já que a Igreja é *sacramentum*, isto é, “signo”, os cristãos (a Igreja em seu conjuntos) devem dar testemunho (cfr. *Lumen Gentium* e *Gaudium et Spes*) = *martyrium* [testemunho].

Esse testemunho se torna mais urgente à medida que se aumentam no mundo os fenômenos do secularismo e do ateísmo.

Os sacramentos (especialmente a eucaristia) e o sacramento: *ecclesiogenesisi* [eclesiogênese].

(Tudo isso como “material” para exame de consciência: *essere Chiesa* = lutar contra o pecado, colaborar com a Redenção.)

6) *Tertia Passio secundum Math.* [Paixão segundo são Mateus].

7) Sétima conferência. A Igreja, o *sacramentum*.

b) *Essere pastori nella Chiesa Santa* [ser pastores na Igreja santa].

a) Giro copernicano do Vaticano II: *sacerdotium commune fidelium* [sacerdócio comum dos fiéis].

- b) Cristo Ressuscitado: Único Sacerdote, Sumo.
- c) Plenitude do sacerdócio *ministeriale*, no episcopado.

Cristo: Profeta, Sacerdote, Pastor; não tem sucessor, tem só *ministri* (= *vicarii, delegati*) [ministros (= vigários, delegados)].

Daí que *essere pastori* = *essere strumenti che fanno visibile Christo* [ser pastores = ser instrumentos que tornam Cristo visível.

Pastori [pastores] (bispos):

- 1) *Succesia apost.* [sucessão apostólica].
- 2) *Collegialità episcop./corpus episc.* [colegialidade do episcopado/corpo episcopal].

[Onde se encontra a *communio* [comunhão] dos pastores com Pedro: *communio et participatio* [comunhão e participação].

- 3) *Sollicitudo universalis* [solicitude universal] (= caráter missionário).

(Pontos 1, 2, 3: novidades do Vaticano II *quoad consecrata episcopale* [sobre a ordenação episcopal].)

- *Essere presbyteri* [ser presbíteros]! (*Lumen Gentium, Presbyterorum Ordinis.*)
- *Pastori*, chamados a celebrar o sacramento da Igreja!: *populus acquisitionis, gens sancta* [linhagem escolhida, nação santa]!

[– *Originilità del minister* [origem do ministério].]
Nova Aliança.

- 8) *Sexta, nona.*
- 9) *Meditatio synthetica.*
- 10) Via-crúcis.
- 11) *Ador. SS-mi.*
- 12) *Corona rosarii (III, I).*

Psalmi poenit.

Leitura.

Lit. SS. Cordis JC, BMV, são José.

- 13) Vésperas.

- 14) Oitava conferência. A Igreja, o sacramentum.

- c) *Essere Curia del Papa nella Chiesa* [ser Cúria do papa na Igreja].

Presidenza dinamica nella carità [presidência dinâmica na caridade] e *complesso anti-romano...* [complexo antirromano].

- *Due atteggiamenti spirituali: (apertura-resp. min.?)* [duas atitudes espirituais: (abertura-responsabilidade ministerial?)].
- Conhecimento e aplicação do Vaticano II.
- *Nuova evangelizzazione* [nova evangelização].
- *Ministero della santificazione* [ministério da santificação].
- *Si governa animando, si anima governando* [se governa animando, anima-se governando].

Ministero di Pietro nella collegialità; e personale se si esercita non sostituendo da istituzione [o ministério de Pedro na colegialidade; é pessoal se exercitado, não se deixando substituir pela instituição].

(*Principio della subsidiarietà* [princípio de subsidiariedade]?)

Alcune priorità [algumas prioridades]:

- 1) *applicazione del Vaticano II* [aplicação do Vaticano II];
- 2) *apertura alla communion[e] all'ecumenismo, altre religioni etc.* [abertura à comunhão, ao ecumenismo, a outras religiões etc.];
- 3) referência às Igrejas particulares;
- 4) *apertura ao laicato*;
- 5) *s piritto di servizio, bontà* [espírito de serviço, bondade].

Palavras de Paulo VI.

Oração a São Pedro.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Nona conferência. A Igreja, o sacramentum.

d) *Essere religiosi o laici nella Chiesa* [ser religiosos ou laicos na Igreja].

Nenhum “estado” na Igreja se fecha em si mesmo, mas há uma abertura e interdependência mútuas.

- Vita consacrata: *radicalità delle esigenze del Vangelo* [vida consagrada: radicalismo das exigências do Evangelho].
- *Pastori, forma gregis* [pastores, forma do rebanho].
- Laici [leigos] (Igreja), *Popolo di Dio, servitori del mondo* [Povo de Deus, servidores do mundo]; impregnar toda a realidade temporal com o espírito do Evangelho (secularização-secularismo).
- *Spiritualità apostolica* [espiritualidade apostólica]!

Resumo do tema do dia.

17) *Corona rosarii (II)*.

18) *Adoratio eucharistica*. Preces.

19) *Meditatio synthetica*.

20) Completas.

Leituras.

19 de fevereiro

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio de Sacro*.

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Preces pela Pátria.

Preces ad SS. Spir.

4) Laudes.

5) Décima conferência. A Igreja, fonte de vida.

a) Palavra de Deus/*Parola di Dio*.

- Pastor: arauto da Palavra de Deus. Cristo: plenitude da Palavra (*Verbum incarnatum* [Verbo encarnado] e cheio de graça e verdade).
- Pão da Palavra: não se pode ser pastor sem alimentar-se desta Palavra. *Dei Verbum*: duas mesas!

- Palavra de Deus: pedagogia divina. É preciso estar convencido de que essa Palavra procede de Deus, que ama: “*ascolto dell’amore*” [escuta do amor] como suporte da oração (são João Bosco) e *ascolto orante* [escuta em oração].
- Como resultado disso, ministério da Palavra (como fruto da oração) contra a superficialidade. Cristo está presente em sua Palavra, na Palavra da Igreja.
- São João: anunciamos a vida eterna!

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Marcum.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

7) Décima primeira conferência. A Igreja, fonte de vida.

b) Eucaristia

Citações do Vaticano II:

- é na eucaristia que mais sobressai a concretização do *mysterium*: realismo sacramental;
- “*tutto il bene specifico della Chiesa*” [todo o bem específico da Igreja];
- *qui si concentra la Nova et Aeterna Alleanza* [aqui se concentra a Nova e Eterna Aliança];
- Cristo está presente na eucaristia, está presente no sacerdote que celebra o sacrifício, está presente na oferenda em forma de pão e vinho;
- renovar constantemente a contemplação eucarística: *mystagogia Eucharistica, ad Hbr* [mistagogia eucarística, Carta aos Hebreus]!!!;
- ótica da Nova e Definitiva Aliança (novidade total/originalidade da eucaristia);
- eucaristia – agradecimento – completamente dirigida ao Pai da parte do Filho e dos filhos no Filho;
- eucaristia, *ecclesiogenesis* [gênese da Igreja]. A eucaristia dá à luz Igreja como Corpo de Cristo na história dos homens e da humanidade; significado da comunhão eucarística;
- a incorporação de Cristo faz nascer o amor fraternal entre os homens, o cumprimento mais pleno do *mysterium* e do sacramento.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio synthetica.*

10) Via-crúcis. Audiência com o presidente [Amin] Gemayel.

11) *Adoratio eucharistica.*

Lit. SS-orum Omnium. Preces.

12) *Corona rosarii (I, II).*

Leitura.

13) *Vesperas.*

14) Décima segunda conferência. A Igreja, fonte de vida.

c) *Riconciliazione* [reconciliação]: reconciliação, penitência.

Sínodo de 1983: imagem ameaçadora de tensões e conflitos. A reconciliação é ainda possível?

- A reconciliação como “aspecto” do mistério: a reconciliação “horizontal” pressupõe a reconciliação “vertical” (reconciliação inter-humana + reconciliação com Deus). Essa reconciliação é fruto da Redenção, cuja

fonte é a inesgotável misericórdia do Pai. O Pai realiza a reconciliação por meio do Filho (no Espírito Santo).

- Dignidade do penitente (= expiante): os atos do penitente + a graça sacramental se expressam na conversão. Isso, por sua vez, constitui uma “experiência” da Páscoa de Cristo. Nisso a Igreja se torna realidade.

Todos na Igreja peregrina devem viver essa conversão-reconciliação.

|| A reconciliação, como energia histórica que a Igreja opõe ao materialismo histórico, no qual tudo se reduz à luta como único meio para trazer a justiça ao mundo.

Esse poder da reconciliação é sempre a “grande novidade” do Evangelho.

15) *Matutinum anticipatum*. Lit. SS. Nom. J, BMV, são José.

16) Décima terceira conferência. A Igreja, fonte de vida.

d) *Sequela radicale* [imitação radical].

- *Sequela, propria ai Pastori* [imitação, própria dos pastores]. Como: na vocação dos apóstolos, trabalhar com Cristo pelo Reino, deixá-lo todo.
- Plena “*disponibilità*” *alla volontà del Padre* [disponibilidade para a vontade do Pai] (= obediência à vontade do Pai). Cfr. *Presbyterorum Ordinis*, sobre tudo o que compõe o serviço pastoral.
- Isso está ligado às seguintes atitudes: humildade, pureza no celibato, pobreza voluntária, aplicação no *studium* (necessário para cumprir as exigências da evangelização no mundo de hoje), capacidade para lidar com os demais, *kenosis* [despojo], vigilância (indispensável em qualquer época)!
- (Resumo de todo o dia.)

17) *Corona rosarii (III)*.

18) *Adoratio eucharistica*.

19) *Meditatio synthetica*.

Preces.

Leitura.

20) Completas.

20 de fevereiro

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio ad Sacrum, de Eucharistia* [para a santa missa, sobre a eucaristia].

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Preces pela Pátria.

Implor. SS. Spiritus.

4) Laudes.

5) Décima quarta conferência. A Igreja *in missione* [em missão].

a) *Originalità della pastorale* [origem da pastoral].

Mutua interazione e complementarità [interação e complementaridade mútuas]; *doctrina* ↔ *pastorale* [doutrina ↔ pastoral]. A doutrina é por natureza “pastoral”, porque está dirigida ao homem. A doutrina é por essência “religiosa” (é “religião”), mas justamente essa essência tem consequências para a vida humana em uma dimensão múltipla. O magistério social da Igreja é uma necessidade particular de nossos tempos.

Cristo veio ensinar uma nova “religião”, não baseada em mitos, mas em pessoas, fatos: a religião “do Pai que ama o mundo”. Dessa religião resulta a *pastorale* [pastoral], sensível a todas as questões da vida humana.

6) *Tertia*.

Passio DNJChr secundum Lucam

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

“*Ut qui sine Te esse non possumus, secundum Te vivere valeamus*” [para que nós, que sem Ti não podemos existir, possamos viver segundo Tu]!!!

7) Décima quinta conferência. A Igreja *in missione*.

b) Evangelização.

Sínodo de 1974 e 1977. Citações do Vaticano II (*Gaudium et Spes*). (Altre [outras].)

- Questões eternas e atuais (*Gaudium et Spes*): o homem busca respostas convincentes. Eis aqui a razão da evangelização, que deve contar com as exigências dos tempos: nova evangelização, levando em consideração o princípio da liberdade religiosa.
- A evangelização deve ser realizada em diálogo com as culturas (com a cultura).
- Evangelização na plenitude da verdade (não “parcial”): *mysterium*.
- O mundo: *verità salvifica in nova metodologia* [a verdade salvífica em uma nova metodologia].

Veritas liberabit vos; non: novitas liberabit vos [a verdade os tornará livres; não: a novidade os tornará livres]. A esta também está ligado (a esta serve) o carisma da infalibilidade: *religiosum obsequium* [obediência religiosa].

- Significativo postulado do Sínodo extraordinário: catecismo, manuais.
- *Interscambio* [intercâmbio] no plano científico, entre a fé e as ciências sobre o homem.
- A missão evangélica deve se apoiar em uma adequada “pedagogia” apostólica.

Citações do Vaticano II.

- Agradecemos a Deus que nos chamou para anunciar o Evangelho nestes tempos cruciais!

8) *Sexta, nona*.

Lit. BMV, são José.

9) *Meditatio synthetica*.

10) *Via-crúcis-Euch*.

11) *Adoratio eucharistica*.

12) *Corona rosarii (II, III)*.

Lit. Christi Sacerdotis [litanias de Cristo Sacerdote]. Preces.

13) *Vésperas*.

14) Décima sexta conferência. **A Igreja in missione.**

Pobres-paz.

c) *Opzione per i poveri e per la pace* [opção pelos pobres e pela paz].

- Cristo-os pobres: um deles.

Evangelho dos pobres. Maria, *Fiat*. Pobre até a crucificação.

Lumen Gentium: a pobreza serve a liberdade de espírito.

- Pobreza evangélica: não se identifica apenas com a carência de bens materiais, mas sim com uma atitude adequada perante eles.
- Pobreza evangélica: é um desafio tanto para o Ocidente como para o Oriente. Implica uma clara perspectiva para todo o apostolado e para a pastoral da Igreja.
- Paz. O pecado trouxe o ódio para a história da humanidade; este é consequência daquele. *Christus est Pax nostra* [Cristo é a nossa Paz].

A paz é, ao mesmo tempo, *kryterium* [critério] para as múltiplas atividades humanas. Também para a atividade pastoral da Igreja. Tarefas dos leigos: extensas e variadas.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Décima sétima conferência. **A Igreja in missione.**

- d) *Martyrio e la Croce* [o martírio e a Cruz]. Sínodo de 1985 (*non pessimismo, ma la speranza* [não o pessimismo, mas sim a esperança]).

- Em Cristo: *desiderio della sofferenza redentiva* [desejo do sofrimento redentor].

Na Igreja, esse sofrimento redentor tem sua continuidade. Atestam isso numerosíssimos textos do Vaticano II. I Cor!

- Dom do martírio: característica do mártir (!). Testemunho sobre Cristo: *mihi vivere est Christus* [para mim a vida é Cristo].
- Martírio “sem derramamento de sangue”, em meio a perseguições.
- *Missione apostolica può essere vissuta nella azione o bene nella passione* [a missão apostólica pode ser vivida na ação ou, então, no sofrimento].
- *La presenza della passione e della Croce, parte costitutiva della missione della Chiesa* [a presença da Cruz, parte constitutiva da missão da Igreja].
- *Reasumptio* [resumo].

Protagonista da missão (apost.): *la grazia di Dio* [a graça de Deus].

Palavras de são Paulo: pela graça de Deus, sou o que sou... etc.

17) *Corona rosarii (I)*.

18) *Adoratio eucharistica*.

19) Hora santa.

20) Completas.

Preces.

Leitura.

21 de fevereiro

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio de SS. Euch* [sobre a sagrada eucaristia].

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio, pela Pátria.

Implor. SS. Spiritus.

4) Laudes.

5) Décima oitava conferência. A Igreja e a escatologia.

a) *Dono di giovinezza* [dom da juventude].

- *Caducità* [caducidade]: transitoriedade, destrutibilidade de tudo o que foi criado. Também do “sacramento”, uma vez que participa dessa caducidade.

“Só o amor perdura.”

Lumen Gentium VII (indoles eschatol. Ecclesiae [caráter escatológico da Igreja]).

- A escatologia carrega uma perspectiva de eterna novidade. Começou com a Páscoa e o recebimento do Espírito Santo. Essa perspectiva impregna toda a vida da Igreja. Os sacramentos, a santidade, a consagração, o apostolado dos leigos.
- Aquela *tensio eschatologica* [orientação escatológica] também imprime em cada época da Igreja a marca da juventude.
- Por esse motivo, a Igreja olha com simpatia tudo o que é verdadeiro progresso na história da humanidade. A orientação escatológica (Reino de Deus) supõe um estímulo a esse progresso.
- *Giovinezza, e Resurrezione* [juventude, e Ressurreição].

Opzione per i giovani [opção pelos jovens]. A juventude sempre significa um novo começo (!) – com a condição que não se degrade nem se desencaminhe –, portanto é preciso transmitir aos jovens todo o Vaticano II; durante o Concílio, a Igreja se esforçou para “rejuvenescer” seu rosto.

A Igreja, juventude do mundo.

6) *Tertia*.

Passio DNJChr secundum Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

7) Décima nona conferência. A Igreja e a escatologia.

b) *Forza della Speranza* [força da esperança].

- *Speranza è forza più di costruire che di aspettare* [a esperança é mais uma força para construir do que para esperar].
- Acusadores do cristianismo e criadores de ideologia moderna: contra a esperança, sugerem que o homem só tome em suas mãos seu futuro (= criador da história).
- Vaticano II (*Gaudium et Spes*): o dinamismo da Igreja peregrina, nascida da Páscoa e de Pentecostes, se expressa também por meio das estruturas da vida temporal.
- Digamos “já” e “ainda não”!
- Cristo Ressuscitado e Maria (ascendida) intercedem, intervêm na história (“já”).
- “Ainda não”, daí todo esse esforço para lutar contra o Mal presente no

mundo (dinamismo).

- Une a audácia (fortaleza) à esperança. Santo Pio X disse: os maiores obstáculos no apostolado são a timidez e a pusilanimidade dos “bons”. Seu oposto é a *parrhesia*, a valentia e a liberdade de estímulo, cujo ápice é Cristo.
- Depois, a paciência e a perseverança (enraizadas nas energias pascoais). Desse modo: *praegustare e vivere i beni del “gia” e “non ancora”* [gostar e viver os bens do “já” e do “ainda não”].
- Otimismo saudável; fé na vitória do bem sobre o mal.
Formare [formar] comunidades cristãs impregnadas por esse espírito de esperança. Chamado aos pastores e à sua esperança.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio synthetica.*

Lit. BMV, são José.

10) Via-crúcis.

Lit. SS-mi Cordis JC.

11) *Adoratio eucharistica.*

12) *Corona rosarii (III, I).*

13) *Vésperas.*

14) Vigésima conferência. A Igreja e a escatologia.

e) *Communione con la Città futura* [comunhão com a Cidade futura].

- Jerusalém celestial: em Cristo brilha, e os bem-aventurados estão unidos à Igreja peregrina. Essa união mútua se manifesta no culto, na invocação da intercessão dos santos.

Lumen Gentium VII: communio Sanctorum [comunhão dos Santos], encaminhada para o bem da salvação.

- Parúsia: vinda do Senhor, “dia do Senhor”.

Segundo Adão: (Mt 25!) “os que lhe pertencem”. Se manifestará em toda a sua beleza. O Corpo de Cristo; as criaturas tomarão parte na glória dos Filhos de Deus (Rm 8).

- Cristo devolve seu reino ao Pai.
- Ressurreição dos corpos.

Paradiso [paraíso]: plenitude do amor e da felicidade.

Plenitude da comunhão. Visão “cara a cara”.

- Aquela dimensão escatológica deve penetrar em toda a “estratégia” pastoral da Igreja.

“Attrattiva del Paradiso” [o atrativo do Paraíso] (São João Bosco).

(Infelizmente, hoje se fala muito pouco *de Novissimis* [sobre os Novíssimos].)

Citações do Apocalipse: “Esta é a morada de Deus com os homens”, “Agora faço novas todas as coisas”.

15) *Matutinum anticipatum. Festi In Cathedra S. Petri* [festa da Cátedra de são Pedro].

16) Vigésima primeira conferência. A Igreja e a escatologia.

d) Cristo: Alfa e Ômega.

Essa verdade parece encontrar uma expressão particular na constituição *Gaudium et Spes*. Cristo ressuscitado.

Cristo: Alfa e Ômega são também o verdadeiro centro de todas as considerações destes exercícios.

Sínodo de 1985: a Igreja está orientada cristocentricamente, e não para si mesma.

Cristo: primogênito de toda a criação.

Cristo: imagem consubstancial do Pai.

Cristo: *Homo Novus* [homem novo].

Ele devolveu à humanidade sua fundamental solidariedade: *fili nel Filio* [filhos no Filho]. N'Ele tem início a Nova Criação. Ele realiza a “recapitulação” de tudo em Si mesmo.

Todos os pastores encontram nele o centro e o ritmo comum de sua vida e de sua obra. “Ele deve crescer e eu minguar.” Levar tudo e todos a Deus.

17) *Corona rosarii* (II).

18) *Adoratio eucharistica*.

19) *Meditatio synthetica*.

Preces.

Leitura.

20) Completas.

22 de fevereiro

Cathedra Sancti Petri [Cátedra de São Pedro]

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio ad Eucharistiam* [sobre a eucaristia].

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Preces pela Pátria (*ad SS. Spiritum*).

4) Laudes.

5) Vigésima segunda conferência. Mãe da Igreja.

– Discussão conclusiva: *Lumen Gentium* VIII.

– Análise do texto *Lumen Gentium* VIII.

a) Maria na vida e obra de Cristo.

b) Maria na vida e obra da Igreja.

Paulo VI: Mãe da Igreja!

(Na conclusão da terceira sessão do Vaticano II: *Auxilium Episcoporum* [auxílio dos bispos] e de todo o Povo de Deus.)

? [1888] São João Bosco: *Auxilium Christianorum* [auxílio dos cristãos].

Madonna: Mãe de todo o bem que se realiza na Igreja e por meio da Igreja. Mãe dos momentos difíceis!

Especialmente: *Auxilium Petri (in successoribus) et Curiae Romanae* [auxílio de Pedro (em seus sucessores) e da Cúria romana].

(Von Balthasar: *Maria, et Petrus* [Maria e Pedro] no “constituir-se” da Igreja.)

c) *Ikona eschatologica della Chiesa* [ícone escatológico da Igreja].

Maria-Igreja, juntas constituem a “nova Eva”.

Maria gloriosa é o começo da plenitude escatológica da Igreja.

- Que a Mãe da Igreja obtenha de nós os frutos de tudo o que aconteceu durante estes exercícios espirituais.

6) Palavras conclusivas.

Magnificat. Bênção.

UIOGD



***Exercitia Spiritualia* [exercícios espirituais]
8 a 14 de março de 1987
[Rvdo.] P[adre Peter-Hans] Kolvenbach [S. J.]**

8 de março

18 h.

1) Vésperas *Dom. I Quadragesimae* [do primeiro domingo da Quaresma].

2) *Intr.:*

Primeira conferência (*meditatio*): *De conversione* [sobre a conversão].

Que nos guie a liturgia destes dias de Quaresma.

Quarenta dias: comentários dos Padres da Igreja; quarenta dias: imagem da história da humanidade.

Páscoa: humanidade salva em Cristo uma vez e para sempre.

Desde a primeira Páscoa (egípcia), passando por todas as seguintes, Deus luta por seu Povo escolhido... para cair derrotado na história deste Povo e, por meio dessa derrota, conseguir a vitória definitiva.

Cinquenta dias: imagem da Alegria que ninguém tirará de nós.

Igreja [ilegível]: história e escatologia do cumprimento.

Deserto, caminho até a Terra Prometida. Deserto, indicador de que entre as experiências desta vida é preciso confiar em Deus constantemente e acima de tudo.

Tentação ao final dos quarenta dias de Cristo no deserto: (em conjunto) imagem da conversão pascoal ([ilegível] de Maria).

3) *Benedictio SS-mi.*

Lamentações.

Corona rosarii.

Matutinum anticipatum.

Leitura.

Lit. SS. Cordis, BMV, são José.

4) Completas.

9 de março

1) *Matutinum: Int. imprec.*

2) *Meditatio*: “Deus luta por seu povo...”
(da *meditatio* de ontem).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Lit. pro Patria [pela Pátria].

4) Laudes.

5) Segunda conferência (*meditatio*).

L. Leviticus [Livro de Levítico], a instituição do sacerdócio da antiga Aliança e o sacerdócio da Nova Aliança (*ad Hebr.*) [Carta aos Hebreus]. Não ruptura, mas

sim complemento.

Ainda assim: tudo é “diferente” pela novidade da Páscoa de Cristo. Nenhum homem pode se colocar no lugar do Único Mediador da nova e eterna Aliança. Mas, ao mesmo tempo, este Único Mediador “necessita” de sacerdotes-homens.

Assim como os sacerdotes dos quais fala *Leviticus* [Levítico], estes têm o *ministerium (mediationem)* [ministério (mediação)] da Palavra de Deus. Isso é um “*verum sacrificium intellectus*” (*Padri Capadoc.*) [verdadeiro sacrifício do intelecto (padres capadócijs)].

Igualmente, os servos da Nova Aliança estão ligados ao Templo, que é Cristo, nossa eucaristia e Páscoa. Essa relação chega até a “identificação” espiritual: eu já não vivo, mas é Cristo que vive em mim (*Paulus* [Paulo]).

Também, assim como no caso dos levitas, a participação dos sacerdotes do Novo Testamento é benzer em nome de Deus: com o poder de Cristo. N’Ele está o sacerdote “mediador” entre Deus, que se concede (se dá) à humanidade, e o homem, que n’Ele e com Ele se coloca diante do Deus infinitamente santo.

5) [*sic*] *Refl. post. praedic.* [reflexão depois da pregação].

6) *Tertia.* *Passio DNJChr secundum Mathaeum.*
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

Corona rosarii II.

7) Terceira conferência (*meditatio*). “Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo.”

Se outras perfeições divinas têm reflexo (*vestigia*) nas criaturas, a santidade se encontra totalmente em Deus. A santidade é a própria essência de Deus, a divindade em si mesma.

Para o homem, essa santidade é uma “surpresa” absoluta: cfr. Paulo, Pedro, jovem do evangelho, Isaías (!). Todas as nossas intenções de compreender a santidade-Deus não alcançam essa Realidade – mistério de Deus; a santidade “supera” tudo.

Os “santos” – todos e todas – “refletem” no nível da criatura (pecadora) um certo “traço” dessa santidade absoluta e transcendente de Deus.

Na economia da Antiga e da Nova Aliança (ou seja, nessa história que Deus escreve “junto com” o homem), Deus “separa” de seu Povo tudo aquilo que é “impuro”, “não santo”: *Sacrum-profanum*. Mesmo assim, essa “sagrada separação” não cobre o abismo que existe entre a santidade de Deus e a imperfeição/pecaminosidade da criatura.

Nesse abismo, “não entram” os sacrifícios das criaturas. Só “o cobre” a oferta do dom (*domo e perdono* [dom e perdão]), cuja figura encontramos no acontecimento Abraão-Isaac. E seu cumprimento: no sacrifício de Cristo (eucaristia).

Aqui se encontra a única fonte (*medium*), *sacramentum*, da nossa santificação no Espírito Santo: sede santos.

BMV

8) *Sexta, nona.*

Meditatio reasupt [meditação sumária].

- 9) Via-crúcis. A santidade de Deus,
10) Ador. SS-mi. Trinitas [trindade], Studia, leitura.
11) Psalmi poenit. amor.
12) Corona rosarii (III). Leitura.

Lit. SS-mi Nom. DNJChr., BMV, são José.

13) Vésperas.

14) Quarta conferência (*meditatio*). “Quando vier o Filho do Homem” (Mt 25).

O Evangelho hoje. O Filho do Homem é pobre. E a Igreja é pobre no que se refere aos “meios”: precisa “mendigar”, implorando a fé para os que ainda não a têm, e se trata de uma questão de vida e morte do ponto de vista da salvação do mundo.

És “pobre” e, ainda assim, és “rico”: rico porque está sempre disposto a dar, a obsequiar. São Josafá: pobreza-riqueza pascoal = *di passaggio* [de passagem].

“O pobre salva o mundo”: o pobre transforma o mundo.

Cristo escolhe os pobres: *optio pro pauperibus* [opção pelos pobres]; não no sentido político, mas sim no sentido evangélico, com uma implicação ética.

Pobreza, não como resignação, mas sim como escolha pelo amor: *dives... factus est pauper... ut nos divites faceret* [rico... se fez pobre... para nos enriquecer].

Esse paradoxo se torna realidade na eucaristia. A Igreja deve viver com esse paradoxo, mantendo a paciência diante das forças que parecem “adiantá-la” em prol da justiça e da promoção das classes desfavorecidas.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Quinta conferência (*meditatio*). “Quando te vimos, forasteiro...?” (Mt 25).

O Filho do Homem – pobre, mas, nessa pobreza, livre. Não é, portanto, desprezo dos bens temporais. É “pobreza de espírito”, adequada ao próprio *esse* [ser] de Cristo: o filho de Deus, que sempre faz a vontade do Pai. O Filho de Deus, que “se despojou” de si mesmo, que, “sendo rico, se tornou pobre por nós, para nos enriquecer com sua pobreza”.

– Daí também que o “rico” pode ser pobre no espírito, e vice-versa: um pobre, que não é pobre no espírito.

É justamente essa a “pobreza” que se encontra na base das oito bem-aventuranças.

Essa “pobreza” de Cristo está em total conformidade com a libertação do homem das múltiplas desvantagens sociais: do mal que atormenta o homem de diversas maneiras. Cristo não proclamou nem realizou reformas sociais. O núcleo dessas transformações é constituído, principalmente, da verdade evangélica da pobreza.

17) *Corona rosarii (I)*.

18) *Bend. Ador. SS-mi*.

19) *Meditatio* conclusiva.

Leitura.

20) Completas.

10 de março

- 1) *Int.* Preces mat.
- 2) *Meditatio mat.* (Sede santos, porque eu, o Senhor, vosso Deus, sou santo...)
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio.

Preces.

Lit. pro Patria.
Imprec. SS. Spiritus.

- 4) Laudes.
- 5) Sexta conferência (*meditatio*). “Quando orardes, dizei: Pai nosso...”

Senhor, ensina-nos a orar... Cristo, em resposta, manifesta sua própria vida justamente nesses pedidos, que são seus pedidos, suas aspirações: é, ao mesmo tempo, o Espírito do Filho, a Vida do Filho. Toda vez que recitarmos essa oração devemos entrar nessa vida do Filho, no Espírito que clama em nossos corações: *Abba!* Pai. O Pai-nosso é uma síntese, uma recapitulação de toda a oração dos discípulos, e antes da oração dos salmos e de todo o Antigo Testamento. Essa oração (o Pai-nosso) nos incorpora a todo o Ato Pascoal de Cristo: a libertação do mal (*libera nos a malo* [livrai-nos do mal]).

Todo o Pai-nosso está impregnado do realismo daquela reconciliação com o Pai que Cristo operou no Espírito Santo: seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. Da reconciliação com o Pai até a reconciliação com os homens (perdoai-nos... assim como nós perdoamos a quem nos têm ofendido)... não nos deixeis cair em tentação...

Se o próprio Cristo não houvesse pronunciado as palavras da oração do Senhor, nenhum homem teria sido capaz de “inventá-la”.

BMV, oratio final.

Refl. post-praedic.

- 6) *Tertia.* Passio DNJCh secundum Marcum
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].
Corona rosarii (III).

- 7) Sétima conferência (*meditatio*). “Quando rezardes, não useis muitas palavras...”
Não se trata das muitas palavras, mas da abertura do coração no Espírito Santo ao Pai. Com esse mesmo espírito nos fala são Paulo, que clama por um incessante agradecimento ao Pai por tudo. A oração não se mede pela quantidade de palavras que teriam de “assegurar” que os pedidos fossem escutados, mas, precisamente, por esse agradecimento por tudo. A oração paulina é, antes de tudo, contemplação da obra de Deus em nós e em tudo. Ao mesmo tempo, é uma oração “realista”, sem otimismo “eufórico”.

O agradecimento paulino não se refere ao passado, mas ao presente: é por isso que o Pai atua continuamente pelo poder da Redenção de Cristo. A oração da nossa vida, e a vida da nossa oração. Pois somos “colaboradores de Deus”.

A oração paulina se assemelha à oração do próprio Cristo. É um agradecimento eterno que brota do coração humano. Igualmente, a súplica que se encerra na oração de Cristo se expressa sob a forma de agradecimento.

A eucaristia.

Didaché [ensinamento (do Senhor às nações por meio) dos dozes apóstolos]:
Te damos graças, Pai nosso.

(A Igreja reza com a Mãe de Deus, dando graças.)

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio (reasumpta).*

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Lit. SS-rum Omnium*

Stadium,
leitura.

13) *Corona rosarii (I). Lit. SS. Cordis JChr, BMV, são José.*

14) Vésperas.

15) Oitava conferência (*meditatio*). A oração da Mãe de Cristo.

Ela não diz nada sobre sua oração. É oração sua contínua abertura para Deus. É, antes de tudo, oração do silêncio, especialmente ao pé da cruz.

O *Magnificat*, oração exclusivamente Sua e, ao mesmo tempo, de toda a tradição de Israel (especialmente do Cântico de Ana, dos salmos); portanto é também, e ao mesmo tempo, não Sua.

O *Magnificat* não interrompe o silêncio de Maria, é parte dele. Esse silêncio é um escutar a “voz do Espírito Santo”. Essa era justamente a oração de Maria. O Filho de Maria aprendeu com sua Mãe a oração do seu Povo. Esse foi o caminho pelo qual lhe chegou a Palavra de Deus, que era expressão da Vontade de Deus para com Ele-Messias e da vontade de salvar o homem. “É necessário que se cumpra tudo o que há na Escritura, na Lei e nos Profetas acerca de mim.” Esse “é necessário” não é expressão de fatalismo, mas sim de amor. “Não sabíeis que devo estar nas coisas de meu Pai?”

Rezar os salmos junto com Maria.

São Roberto Belarmino: “*electa elegi*” [escolhi o eleito].

Liturgia oriental: Maria é toda “ouvidos”: escuta encantada a Palavra de Deus. Sua liberdade se expressa em seu “eu” virginal e maternal: *Electa elegi*.

16) *Meditatio anticipatum.*

17) Nona conferência (*meditatio*). “*Panem nostrum cotidianum*” [o pão nosso de cada dia].

Filho da pobre Família de Nazaré, Cristo conhece o valor do pão de cada dia. O “pão” é símbolo do “trabalho de Deus”, mas também é fruto do trabalho humano. O trabalho humano – e toda a obra dos homens – está impregnado pela obra divina da Criação.

Também têm esse significado o pão e o vinho sobre o altar eucarístico. O Senhor escolheu os frutos mais pobres e básicos do trabalho do homem.

As palavras de são Paulo mostram a necessidade de compartilhar com os demais (com os famintos). O Pão eucarístico realiza aqui um julgamento especialmente severo: a eucaristia se converte, desse modo, em sinal de “saída” (*exodus*) para qualquer egoísmo humano. Sob a forma do Pão (e do Vinho),

Cristo “dá” a si mesmo, radicalmente, a todos.

Aqui está a fonte de toda oração da Igreja e de todo o seu apostolado.

(Oração, por intermédio de Maria.)

18) *Corona rosarii (II)*.

19) *Benedictio [et] adoratio eucharistica*.

Leitura.

20) *Meditatio* (conclusiva).

Orationes consuetae.

21) Completas.

11 de março

1) *Int. Preces mat.*

2) *Meditatio priv.* (Cristo deu a Si mesmo na oração: Pai-nosso, e no sacramento: eucaristia).

3) *Sacrum.*
Gratiarum actio

Lit. pro Patria.
Corona rosarii (I).

4) Laudes.

5) Décima conferência (*meditatio*). “*Signum Jonae profetae...*” [o sinal do profeta Jonas].

Jonas como sinal de Cristo. É um sinal “estranho”, que pode até mesmo escandalizar; parece mais um contraste com o que é Cristo...

Mas: “aqui há algo mais que Jonas...”.

Cristo é o sinal no qual encontramos a Identidade da Verdade: Deus, que é a própria verdade, atua n’Ele e por meio d’Ele. “Eu sou a Verdade...”: Verdade-Pessoa.

Nesse sinal, está incluído também um indicador para todos os que anunciam essa verdade: são apenas mensageiros (*ambasciatori*); não de ser fiéis à Verdade (*fedeltà creatrice* [fidelidade criativa]), sobre o fundamento desta Verdade, também “criativos”: com a força do Seu Espírito, do Espírito da Verdade.

Jonas é lançado ao mar: tem a experiência da morte; aqui Jonas é, antes de tudo, sinal de Cristo, que “sofre a morte” pelo pecado dos homens. É, sobretudo, uma experiência (a morte) do abandono (por que Me abandonaste?). Só Deus pode experimentar em toda a sua plenitude (absoluta) o abandono por parte de Deus.

O Senhor deu “o sinal de Jonas” em Cristo para toda a humanidade, para o homem de todos os tempos, que sofre o mal e a morte. E esse sinal há de levar os cristãos à Nínive do mundo de hoje.

(Reflexão *post praed.*)

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Lucam.
Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas.

7) Décima primeira conferência (*meditatio*). “*Quanta generatio signum quaerit*” [porque esta geração pede um sinal]...

Palavras ainda atuais. Sois cada vez mais fortes em estatísticas e projetos, mas interpretaís cada vez pior os “sinais dos tempos”: aquilo que é mais

essencial agora, na virada entre dois milênios. (*Gaudium et Spes*). Aquilo que Deus nos disse por meio de fatos e acontecimentos.

Pois Deus quis como Emmanuel: [ilegível] “Deus conosco”, “escrever” a nossa história conosco, com a humanidade.

Os “sinais” de Deus não podem ser entendidos em um sentido automático, tal como os amigos de Jó entendiam as experiências dele. Aquilo que é experiência do homem, da humanidade, das nações deve ser compreendido “no sinal de Jonas”!

O Espírito, o Deus da Verdade nos levará à plenitude da verdade.

A leitura dos sinais dos tempos não pode ser realizada segundo a chave das ideologias, por mais documentadas que se apresentem, mas sim pelo sinal de Jonas: aqui há algo mais que Jonas, mais que Salomão...

Não podemos esquecer que essa compreensão dos sinais do tempo está constantemente exposta às insídias do “pai da mentira”; e ele encontra em nós muitos pontos nos quais se infiltrar.

O Vaticano II (*Gaudium et Spes*) recorda com grande firmeza a única chave com a qual a Igreja junto com a humanidade devem abrir “os sinais dos tempos”: Cristo crucificado e ressuscitado. A estultícia de Deus, mais sábia que a sabedoria humana; a debilidade de Deus, mais forte que a força humana.

Oratio ad BMV.

7a) *Sexta, nona.*

8) *Meditatio (reasumpt.)*

9) *Via-crúcis.*

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *Lit. SS-rum Omnium.*

12) *Corona rosarii (II).*

Studium,

leitura.

Lit. SS. Nom. JChr.,

BMV, são José.

13) *Vésperas.*

14) *Décima segunda conferência (meditatio).* “Levanta-te, vai a Nínive...”

Chamada missionária. A Israel do Antigo Testamento vivia na convicção de que as nações viriam a ela (a Jerusalém). Cristo Ressuscitado deu a ordem aos apóstolos: “ide às” nações até o fim do mundo. Uma incumbência missionária.

Essa “tensão” missionária corresponde ao mistério do Bom Pastor, que “busca” cada ovelha perdida para colocá-la no curral. Daí a “obrigação” moral de evangelizar em todo mundo contemporâneo. Os cristãos não podem se deixar absorver pelo “mundo” passageiro, mas, com a força de sua fé, hão de revelar e tornar presente o “mundo eterno”.

O “mundo” – em particular o de hoje – intimida. Cristo intimida: “Eu estou convosco...”, “foi-me dado todo o poder no céu e na terra”, “Eu venci o mundo”. Assim, portanto, a missão da Igreja não se realiza no vazio: é o mundo, no qual Deus está presente e atua com a força do mistério pascoal de Cristo. Embora seja, às vezes, um Deus desconhecido. Cristo colocou nas mãos de seus discípulos, nas mãos da Igreja a Epifania desse Deus desconhecido.

Jonas tem medo da sua missão, ainda não acredita totalmente... Deus o

converte... e Jonas converte Nínive. Converte-se em instrumento da vontade salvadora de um Deus repleto de misericórdia. Há de começar, portanto, a partir da conversão do próprio coração...

Oratio a BMV.

15) *Matutinum anticipatum.*

16) Décima terceira conferência (*meditatio*).

Jonas solicitou a conversão, e foi ouvido em Nínive. Aquele que é “mais que Jonas” encontrou resistência: Cristo quer ser, portanto, “menos que Jonas”.

E é aqui que Cristo “faz penitência”: entrega-se à humilhação e à cruz; “despojou a si mesmo, assumindo a condição de servo”, tal como foi previsto nos cantos sobre o Servo de Jeová (!); “despojou a si mesmo, sendo igual a Deus”: renunciou a tudo o que “tinha” para continuar sendo Aquele que “era”: Amor. A Cruz, uma “inversão” total no mundo dos conceitos e valores.

Essa “inversão” encontrou eco em Saulo-Paulo: “todas as coisas... considero-as lixo, contanto que ganhe Cristo”.

O homem com frequência cai na tentação de separar radicalmente Deus do servo: a Cruz da Glória. O Quarto Evangelho é o que une mais plenamente um ao outro: Deus “renuncia” toda glória que não seja esta: ser Amor!

Ser dom que vivifica.

Desse modo, Cristo é “mais que Jonas”.

É preciso que busquemos precisamente essa semelhança com Ele!

Oratio ad BMV.

17) *Corona rosarii (III).*

18) *Benedictio et adoratio eucharistica.*

19) *Meditatio* conclusiva.

Leitura.

20) Completas.

Preces.

12 de março

1) *Int. Prec. mat.*

2) *Meditatio* priv.: (“Sinal... aqui há mais que Jonas”).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

4) Laudes.

Corona rosarii II.
Lit. pro Patria.

5) Décima quarta conferência (*meditatio*). “A rainha Ester orava por seu povo.”

A Igreja hoje reza junto com Ester, que, arriscando a própria vida, salvou a vida de seus compatriotas. Antigo Testamento e festa de Purim: entre o Trono, lugar da exaltação, e a Cruz, lugar da execução. Figura e anúncio de Cristo, que morreu para que tivéssemos vida...: *rovesciamento* [inversão] e

transubstanciação.

Deus colocou sobre Ele (Cristo) os pecados de todos nós: é como uma “longa descida aos infernos” para desarraigar as criaturas, “opondo-se a Deus”, introduzindo o “Deus conosco” (Emmanuel); “por nós e por nossa salvação” (a mesma fórmula de fé em Roma, Antioquia, Alexandria), desse modo Cristo cria uma nova relação entre “nós” = entre os homens, *communio Redemptionis* [comunidade da Redenção]. Essa é uma atitude indispensável daquele “juntos” (da unidade) de todos os homens, em primeiro lugar de todos os cristãos (ecumenismo): “porque todos pecaram”, “Um morreu por todos”.

Oratio para a SVM.

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Joannem
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

7) Décima quinta conferência (*meditatio* sobre o Evangelho). “Se seu filho lhe pedir pão, qual de vós lhe dará uma pedra?” Quanto mais Deus, o Pai Celestial!

O menino... é sinônimo da gratuidade do Reino de Deus, da gratuidade da Graça (o Menino confia, acredita em seus pais...). O Pai não pode enganá-lo... Nesse sentido, se quisermos “entrar no reino”, devemos nos comportar “como meninos”.

O menino como “modelo-padrão”: não sua “imaturidade”, mas sua simplicidade e a segurança da verdade, dessa verdade que provém do Pai.

O próprio Cristo é o primeiro que permanece fiel a esse “modelo”: a certeza daquilo que provém do Pai (passando pelo Horto até chegar à Cruz).

[Aqui tem origem toda a tradição da espiritualidade,
até santa Teresa do Menino Jesus.]

Assim, pois, segurança da fé como abandono na Pessoa: uma segurança posta no Pai.

“Quem recebe a Mim, recebe Aquele que me enviou.”

Dessa maneira, o “Filho do reino” participa no gozo pascoal: “para que a vossa alegria seja completa”.

Oratio ad BMV.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio (reasumpt.).*

10) Via-crúcis.

11) *Ador. SS-mi.*

12) *Corona rosarii (III).*

Studium,

leitura.

Lit. DNJChr *Sacerdotis Summi,*

Lit. *BMV*, são José.

13) *Vésperas.*

14) Décima sexta conferência (*meditatio* sobre o Evangelho).

1) “Pedi e lhes será dado...”

Pedir, dar. Chamar, se nos “abrirá”. O pedido surge da fé. Nosso amor sempre vai precedido do amor de Deus: “Ele nos amou primeiro”. A fé por parte daquele que pede já é sempre fruto desse Amor. “Não me buscarias se já não me tivésseis encontrado.”

2) Ao mesmo tempo, Deus não separa seus dons – e ainda mais a vinda de seu

Reino – de nossa oração.

- 3) Oração no Horto: a sós com o Pai. Encontra-se com o silêncio do Pai. “Se puderes...”, “para Ti tudo é possível...”. A resposta é uma nova disposição para cumprir a missão redentora: “Tua Vontade”.
- 4) É essa oração no Horto, portanto, o modelo de toda oração: e tem como fruto, sobretudo, a transformação da nossa vontade. Como se fosse revelado o próprio coração da oração suplicante.

(Cfr. também a oração quando Lázaro ressuscitou: pedido e ação de graças.)

Oratio ad BMV.

15) *Matutinum anticipatum.*

16) Décima sétima conferência (*meditatio*). “O Pai dará as coisas boas àqueles que as pedirem”... Segundo Lucas: dará o Espírito Santo... Esse bom dom é o Espírito Santo.

Aos olhos de são João: o flanco transpassado de Cristo na Cruz é justamente o “momento” desse dom, do Espírito Santo. O começo de Pentecostes, do nascimento da Igreja. O sangue e a água são sinais de morte. É uma Morte que, ao mesmo tempo, dá a Vida. Aos olhos de são João, esse Corpo inerte na cruz já é o Corpo da Ressurreição, da Glória.

Mistério do Flanco Aberto: mistério do sangue derramado em sacrifício, mistério do sangue sobre o qual Jesus falou na festa do Tabernáculo – torrentes de água viva fluirão. Assim convida Cristo a buscar n’Ele a satisfação da sede da alma. Mais ainda: quem busca n’Ele satisfazer os desejos da alma, será convertido em fonte de água viva para os demais.

Assim, portanto, a vinda do Espírito Vivificador está intimamente ligada à morte salvífica do Redentor.

Flanco aberto: *Cor ad cor loquitur* [o coração fala ao coração]. Agostinho: *redeamus ad cor* [regressemos ao coração]...

|| Coração do Salvador: fonte de Vida no Espírito, mistério de Amor Ferido.

Oratio ad BMV.

17) *Corona rosarii (I).*

18) *Benedictio. Adoratio eucharistica.*

Leitura.

19) Hora santa.

20) Completas.

Preces.

13 de março

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio* priv. (mistério do Flanco Aberto: *Cor Jesu* [Coração de Jesus]).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.

Lit. pro Patria. Implor. SS Spir. Corona rosarii (I).

4) Laudes.

5) Décima oitava conferência (*meditatio*).

“Se ao apresentar tua oferenda...” Sermão da Montanha... Vamos ao Cenáculo... Cristo, antes de instituir o altar da Nova e Eterna Aliança, expõe aos apóstolos a necessidade de se purificarem e de recebê-Lo como Servo!

“Ide primeiro reconciliar-se...” O Senhor sabe que nossa vida humana está sempre repleta de tensões e conflitos. Quer que, nessa vida, seu espírito seja continuamente de serviço e reconciliação.

A unidade em Cristo não elimina diferenças nem variantes, não suprime a multiplicidade: ela a pressupõe e a apoia. Aproveitar essas variantes e diferenças para convertê-las em oposições e ódios: para isso se encaminha a ação do Príncipe deste mundo. O Espírito de Cristo e o ministério do Evangelho guiam essa multiplicidade até a unidade por meio da reconciliação.

Cristo é a nova Paz: reconciliou os dois na unidade..., derrubou o muro do ódio... pela força do perdão aos seus próprios inimigos (*dona et perdona* [dá e perdoa] na Cruz).

Oratio a BMV.

6) *Preces et Cantus F VI in Parasceve* [e cantos da Sexta-feira Santa].

7) Décima nona conferência (*meditatio*).

“Se vossa justiça não for maior...”, sermão da Montanha.

Não se trata de um novo sistema moral, mas de um sistema já existente, mais impregnado do mistério do Amor e da Misericórdia do próprio Deus: a Justiça do Reino! “Perfeitos como o pai.” Nova justiça = resposta de um amor que é de Deus: não o “eros”, mas sim o Amor que “descende” do Pai, o Ágape!

O sermão da Montanha “traduz” essa experiência do Filho para uma linguagem de mandamentos ou conselhos. Nesse sentido, Jo dirá que “nisso consiste o amor: em que guardemos seus mandamentos”. Esses mandamentos servem para proteger todo aquele que é mais verdadeira e profundamente humano. Segundo esse espírito, o sermão da Montanha explica, por exemplo, o quinto e o sexto mandamentos do Decálogo...

O comportamento evangélico há de ser um reflexo desse Amor do Pai que sai ao encontro, que estende a mão primeiro... A partir dessa perspectiva, a última palavra é “o amor pelos inimigos”. O amor supõe ver um filho de Deus naquele que é “inimigo”.

O homem não pode amar assim, não pode amar com o amor que Deus ama se não reconhece que ele próprio é amado por Deus; portanto, na ordem da graça. Eis aqui a “justiça que é maior”.

Oratio ad BMV.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio reasumpt.*

10) *Corona rosarii (II), sub via Crucis* [durante a via-crúcis]. *Studium,*

Leitura.

11) *Adoratio eucharistica.*

12) Sete salmos penitenciais (sete Palavras de Cristo na Cruz).

13) Às cinco Chagas do Redentor.

14) *Corona rosarii (III)*.

*Lit. SS. Cord. JChr.,
BMV, são José.*

15) Vésperas.

16) Vigésima conferência (*meditatio*).

“E eu vos digo...”: no sermão da Montanha, se cumpre a essência da moral e sua fonte na Lei Divina – “não vim abolir a Lei e os Profetas, mas sim lhes dar cumprimento”.

Dessa posição, Cristo pronuncia, precisamente, seu “Eu vos digo”. Aqui ele está contido como um chamado absoluto, confirmado pela cruz e pela ressurreição.

Cristo-novo Moisés. “Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei... da casa da escravidão.”

No fundamento da Lei (do Decálogo) se encontra esse Amor libertador de Deus. Amor-Lei: o Amor com autoridade em relação à Lei, a Lei serve à realização do Amor.

As bem-aventuranças do sermão da Montanha são, mais do que normas de moralidade, expressão da unidade com Cristo como a mais plena encarnação das bem-aventuranças. Ressaltam, ao mesmo tempo, o aspecto “felicitante” da unidade com Cristo em tudo aquilo por meio do qual Ele “cumpriu a Lei”, felicitante em sua dimensão escatológica.

Somos chamados à liberdade que Cristo nos liberou: “E eu vos digo...”. São Paulo: “não com a minha justiça, mas com a que vem da Lei...”; Cristo, fonte de justificação.

Oratio ad BMV.

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Vigésima primeira conferência (*meditatio*). “Depois volte e apresente sua oferenda...! (do sermão da Montanha).

Qual a relação entre a “reconciliação com o homem” e a “oferenda” apresentada a Deus? Pode-se dizer que é aquela que existe entre a dimensão da espiritualidade “para as pessoas” (de certo modo, horizontal) e a dimensão “para Deus” (vertical). Cristo diz: “depois volte e apresente sua oferenda”; isto é: toda a dimensão “para o homem” deve estar enraizada na dimensão “para Deus”. Ao mesmo tempo, a dimensão “para Deus” tem de passar para a dimensão “para os irmãos”. Esse é o centro eterno da espiritualidade evangélica.

“Secularização = não voltar ao altar”... Assim, portanto, o sistema de valores humanos (justiça, fraternidade, solidariedade) tem uma gênese cristã, que reconhece a civilização contemporânea, mas do qual tenta se distanciar. Cristo é [ilegível] apenas um “homem para os demais”, mas sem relação com a realidade pascoal: a cruz, a ressurreição.

A Igreja está implicada em toda essa dimensão humana da civilização do

amor, como consequência do mistério pascoal, que, de modo constante, purifica e aprofunda tudo que humanamente cria essa dimensão.

Portanto, é preciso “voltar” a oferecer o dom com Cristo. O Reino de Deus já está presente no mundo. Somente no Senhor Ressuscitado, no Reino transcendente, que é dom de Deus, encontra seu cumprimento tudo o que é humano. Sem isso, resta sempre uma fome espiritual...

Oratio ad BMV.

19) Via-crúcis (*in...*).

20) *Meditatio* conclusiva.

Leitura.

21) Completas.

14 de março

1) *Int.* Preces mat.

2) *Meditatio* priv. (sermão da Montanha: o Amor libertador nos fundamentos da Lei).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Lit. pro Patria
Imprecatio Spiritus SS-mi
[oração ao Espírito Santo].
[ilegível]

4) Laudes.

5) Vigésima segunda conferência (*meditatio*). *Transfiguratio* [a transfiguração] como uma lâmpada que ilumina na escuridão.

“Pai, glorifica Teu Nome”: o Pai será glorificado quando o corpo humano for “transformado”.

“Esperamos como Salvador o Senhor Jesus Cristo, o qual transfigurará este nosso miserável corpo em um corpo glorioso como o seu...”

Estão presentes Moisés e Elias. Moisés desceu do monte Sinai com o rosto iluminado. Cristo fala com Moisés sobre seu *Exodus* [êxodo], sua *grande Pascha* [grande Páscoa]. Desse modo, Cristo “assume o comando” do Povo de Deus na etapa definitiva; Paulo: “A rocha era Cristo”.

Na glória da Transfiguração, Cristo, confirmado pela Voz do Pai, é Aquele que “será entregue”.

Já no primeiro *Exodus* Deus desejou “transfigurar” seu Povo. Assim começa um novo *Exodus*: “Este é meu Filho, em quem me comprazo”, “Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida...”.

Os apóstolos: “ergueram seus olhos e já não viram ninguém mais além de Jesus”; nosso “*Exodus*” para a Grande Noite do Senhor terminará com a participação em sua ressurreição e glória.

Oratio concl. *cum BMV* [com a SVM].

6) Conclusão. Discurso.

Magnificat.

Bênção.



***Exercitia Spiritualia* [exercícios espirituais]**

21 a 27 de fevereiro de 1988

Arcebispo [James Aloysius] Hickey
(EUA, Wash.)

21 de fevereiro

18 h.

- 1) *Expositio SS-mi* [exposição do Santíssimo].
- 2) *Vésperas dom.*

- 3) Primeira conferência. *Meditatio*.

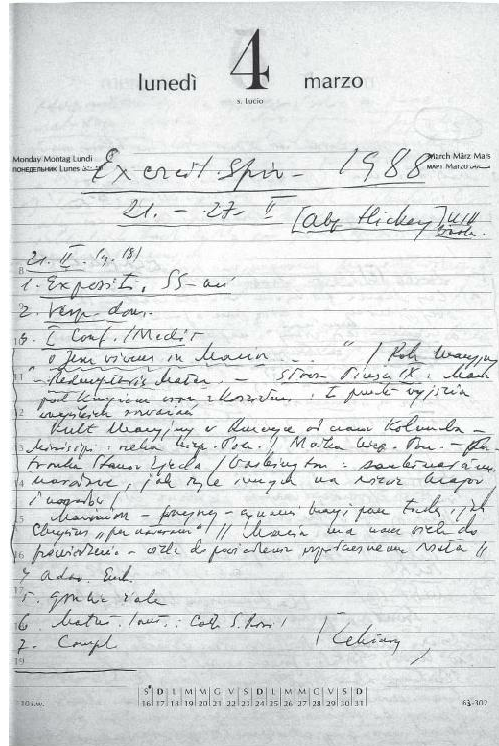
“*O Jesu vivens in Maria...*” [oh Jesus, que vives em Maria]. Ano mariano.

- *Redemptoris Mater*, palavras de Pio IX. Maria ao lado da Cruz, junto com toda a Igreja: esse é o ponto de partida de todas as meditações.

Culto mariano na América desde os tempos de Colombo. Mississípi: rio da Imaculada Conceição. Nossa Senhora da Imaculada Conceição: patrona dos Estados Unidos. Washington: santuário nacional, como em tantos outros países e nações do mundo.

|| [ilegível] todos, filhos de Maria pela graça, como Cristo *per naturam* [por natureza]. Maria tem muito para nos dizer, muito a dizer para o mundo de hoje.

- 4) *Adoratio eucharistica*.
- 5) Lamentações.



- 6) *Matutinum anticipatum: Cath. S. Petri* [da Cátedra de são Pedro]. Leituras.
- 7) Completas.

22 de fevereiro

- 1) *Int. Implorantur dona Spiritus SS-mi* [súplica pelos dons do Espírito Santo].
- 2) *Meditatio mat.:* nossa vida está oculta com Cristo em Deus.
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio. Preces implor.
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.
- 5) *Segunda meditatio. Stabat Mater Dolorosa...* [estava a Mãe sofrendo]. (*La fede di Maria* [a fé de Maria].)
 - a) Maria não experimentou sob a cruz aquela “noite” sobre a qual escreve são João da Cruz, “a noite escura da fé” [ilegível], diante das “trevas da incredulidade”?
 “O que é necessidade para os homens é sabedoria divina,
 o que é débil em Deus é fortaleza Divina”.
 - b) Quais são as “trevas” da humanidade de hoje? O ceticismo cognitivo no que se refere à verdade, assim como o obstáculo do “êxito tecnológico”, sem importar a dignidade do homem nem os verdadeiros valores.
 - c) A Igreja aprecia o verdadeiro progresso tecnológico, mas, antes de tudo, se

guia pela afirmação dos valores e pela dignidade do homem. Tenta estar perto de todos, particularmente da juventude.

“*Crux fidelis...*” [“Cruz fiel”, hino da Sexta-feira Santa].

- 6) *Refl.* *Passio DNJC secundum Mathaeum.*
Tertia. [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

Lit. SS Nom. DNJC.

7) Terceira *meditatio. La dimensione della fede di Maria* [a dimensão da fé de Maria].
“*Beata, quae credidisti*” [feliz de ti, que acreditaste].

- a) Fé de Maria: herança da fé de Israel, que foi em Maria “superada”.
Escutando a Palavra do próprio Deus, concebeu a Palavra; Filho antes em seu espírito do que em seu corpo. Fala, Senhor, que Tua Serva escuta.
- b) Disponibilidade para receber a Palavra de Deus e cumpri-la (*disponibilità* [disponibilidade]). Essa disponibilidade segue ao lado da “pobreza de espírito”. Segue ao lado de sua virgindade. Fé perseverante: nunca vacilou, verdadeira “*Virgo fortis*” (*mulier fortis*) [virgem valente (mulher valente)].
- c) Modelo de fé para os pastores da Igreja: trata-se de que a fé seja a verdadeira dirigente da nossa vida, por mais repleta que esta esteja de assuntos humanos e tarefas temporais. A fé como disponibilidade para receber o magistério da Igreja; exemplo: monsenhor Fitzgerald, infalibilidade.

8) *Sexta.*

Meditatio reasumpt.: a Anunciação, primeira autorrevelação de Deus-Trindade.

9) *Via-crúcis.*

Nona.

10) *Ador. SS-mi*

Lit. SS-orum Omnium

11) *Corona rosarii (III).*

Lit. BMV, são José.

Leitura.

12) *Vésperas.*

13) Quarta *meditatio. Maria Madre della nostra fede* [Maria, Mãe da nossa fé].

Mater Salvatoris, ora pro nobis [Mãe do Salvador, rogai por nós].

- a) Estar sob a cruz de Cristo como Maria e João é dar testemunho da Pessoa e do Amor. Esse testemunho não pode ser suplantado por nenhuma “ideologia”, por nenhum sistema abstrato de pensamento (cfr. Rahner). Não pode haver “evangelho” sem Cristo: crucificado e ressuscitado. Para evitar isso, devemos permanecer com Maria. Então, Cristo será para cada um de nós Pessoa Viva (Paulo VI, citação).
- b) Dando testemunho de Cristo, não podemos deixar nunca de recordar o que Ele exige dos homens. Se permanecermos com Maria sob a Cruz, não nos faltará valentia para isso, pois estas são exigências que provêm do próprio interior da fé cristã. Às vezes, isso está ligado a um verdadeiro *martyrium* [martírio]: sinal de contradição diante de correntes em voga.

(Cfr. Pablo VI, *Humanae Vitae*.)

14) *Matutinum anticipatum*.

(*Feria III, s. Polyc.*
[são Policarpo].)

15) Quinta *meditatio*. *La Regina dei martyri* [a rainha dos mártires].

Regina martyrum, ora pro nobis [rainha dos mártires, rogai por nós].

- a) Embora a cultura de hoje mostre objeções em relação tanto a “*Regina*” como a “*martyres*”, o título “*Regina martyrum*” tem, no que diz respeito a Maria, uma justificação plena. É preciso aprofundar mais ainda o conteúdo dessa invocação, fazendo referência à sua rica tradição.
- b) Maria, que tomou parte em todos os mistérios da vida de Cristo, participa sob a cruz de “Sua Hora” – eis aqui o *martyrium cordis* [martírio do coração]. Esse martírio é fonte de uma fertilidade particular no Espírito Santo: participa do nascimento e da formação dos filhos de Deus pela graça.
- c) Não seremos capazes de ser verdadeiros testemunhos de Cristo se Maria não estiver junto de nós.

16) *Corona rosarii (I)*.

17) *Adoratio eucharistica*.

Orações de intercessão.

Leitura: *Espérer pour tous* [Esperança para todos] (Von Baltazar).

18) *Meditatio synthetica*.

19) Completas.

Outras.

23 de fevereiro

1) *Int. Implorantur dona Spiritus S.*

2) *Meditatio mat.*: nossa vida está oculta com Cristo em Deus.

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces [ilegível]. *Corona rosarii (III)*.

4) Laudes.

5) Sexta *meditatio*. *Umiltà* [humildade].

Mater humilitatis ora pro nobis [Mãe da humildade, rogai por nós].

- a) Maria participa aos pés da cruz em que “o próprio Filho se humilhou (*humiliavit Semetipsum*), *propterea Deus exaltavit Eum* [pelo que Deus o exaltou]”. Maria, por sua humildade, participa da “humilhação” do Deus-Homem. A humildade abre no coração de Maria um espaço particular que se enche da glória de Deus.
- b) “Humilhação” da Igreja, sofrimentos da Igreja, humildade da Igreja: nem tantas perseguições por parte de seus inimigos quanto indiferença de tantos contemporâneos.

A Igreja está com Maria aos pés da Cruz.

“Humildade” da Igreja, segundo o modelo da Mãe da Igreja.

c) Reflexão *post meditatio* [depois da meditação].

6) *Tertia*.

Passio DNJC secundum Marcum.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

- 7) *Sétima meditatio. Mater misericordiae ora pro nobis* [Mãe de misericórdia, rogai por nós].
Autorità della Chiesa [autoridade da Igreja] (*autorità*).
 a) A autoridade de Cristo se baseia na missão que recebeu do Pai. Manifestou-se em suas obras, nos “sinais” que fez e na Palavra da verdade que proclamou. E, definitivamente, em sua morte e ressurreição.
 b) Maria era plenamente consciente dessa “autoridade” de Cristo, seu Filho: autoridade salvífica, que serve à salvação dos homens – ele não veio julgar, mas salvar. A salvação é obra de amor misericordioso. Maria participa dessa obra como Mãe de misericórdia.
 c) A “autoridade” da Igreja e na Igreja deve encontrar sempre sua fonte e garantia naquilo que constituía a autoridade salvífica de Cristo. A Mãe de Misericórdia deseja nos ajudar nisso.
- 8) *Sexta.*
Meditatio reasumpt.
- 9) Via-crúcis.
Nona
- 10) *Ador. SS-mi*
- 11) *Psalmi poenit.* *Lit. San. Cordis DNJC.*
Corona rosarii (I). *Lit. BMV, lit. são José.*
- Leitura (Von Balthasar).
- 12) *Vésperas.*
- 13) *Oitava meditatio. Obbedienza* [obediência].
 a) “*Fiat voluntas Tua*” [seja feita a tua vontade], referência à ordenação sacerdotal.
 Toda a vida de Maria é uma resposta de obediência à Vontade Divina, por meio de uma escuta atenta à Palavra de Deus: como na Anunciação. Desse modo, ela participou da obediência do Filho e da obra da Redenção.
 b) A Igreja, obediente a Cristo; em consequência, *sentire cum Ecclesia* [sentir com a Igreja] como expressão da obediência na Igreja. Não se trata de uma obediência “formalista”, mas sim baseada na verdade e na liberdade de espírito.
 Oxalá possamos imitar a Imaculada em sua obediência e em seu amor.
- 14) *Matutinum anticipatum.*
- 15) *Nona meditatio. Libertà* [liberdade].
 Liberdade de Maria, liberdade cristã.
 a) Ser obediente a Deus, que é o Criador da nossa liberdade, não pode ser contrário à liberdade (Guardini?). A obediência de Maria é uma obediência em liberdade.
 b) Maria ensina a todos os cristãos que, para encontrar a verdadeira liberdade, é preciso primeiro saber “perdê-la”. É condição daquela “liberdade para a qual Cristo nos libertou”: libertou-nos, salvando-nos da escravidão do

pecado até suas raízes.

“*Volo quidquid vis*

volo quia vis

volo quomodo vis”

[*Quero o que queiras,*

quero porque queres,

quero como queiras].

16) *Corona rosarii (II).*

17) *Adoratio eucharistica.*

Oração de interc.

Leitura: Von Balthasar, outras.

18) *Meditatio (int.): de oboedientia* [sobre a obediência].

19) Completas.

24 de fevereiro

1) *Int. Meditatio* matutina: nossa vida está oculta com Cristo em Deus.

2) *Implor. dona Spir. S.*

3) *Sacrum (gratiarum actio. Orat. implorativae* [orações de súplica]).

Corona rosarii (I).

4) Laudes.

5) *Décima meditatio. La Chiesa in servizio* [a Igreja a seu serviço].

“Ao entardecer da tua vida examinarão o teu amor” (são João da Cruz).

a) Cristo e o Evangelho são uma fonte inesgotável de inspiração para amar o próximo com ações, especialmente os mais necessitados (irmãs da Madre Teresa). E isso independentemente das críticas dos mais radicais (Marx).

b) A busca do eterno (o Reino de Deus) não distrai a nossa atenção do temporal. Ao contrário: constitui um impulso inesgotável para as obras de amor ao próximo, para servir os necessitados.

c) *Suscipe, Domine, universam meam libertatem... Amorem Tuum et gratiam Tuam mihi dones, nec aliud quidquam ultra posco* [tomai, Senhor, e recebi toda a minha liberdade... Dai-me vosso amor e graça, que esta me basta].

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Lucam.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

7) *Décima primeira meditatio. La tenerezza della Chiesa-Madre* [a ternura da Igreja-Mãe].

a) (Escritora norte-americana O'Connor...) A falta de sensibilidade para com o homem – aparentemente substituída pelo conceito de “qualidade de vida” – é um sintoma da nossa época. Está ligada à fuga de Deus, de Cristo crucificado e de Maria sob a Cruz.

b) O serviço da Igreja para os que sofrem deve ter traços marianos; sem isso nunca chegaremos ao fundo do homem e de seus sofrimentos – nossa “sensibilidade” será superficial ou simplesmente inexistente.

Estar sob a cruz de Cristo significa “tocar” seus sofrimentos nas pessoas

que sofrem.

Maria, Mãe da Igreja.

8) *Sexta.*

Meditatio reasumpt.

9) *Via-crúcis.*

Nona.

10) *Ador. SS-mi.*

11) *Lit. SS-rum.*
Corona rosarii (II).

Lit. SS-mi Cordis JChr.
Lit. BMV, lit. são José.

Leitura.

12) *Vésperas.*

14) [*sic*] *Décima segunda meditatio. Servire i poveri di spirito* [servir aos pobres de espírito].

Servire pauperibus... in spiritu (referência a Washington). A força desse serviço é a Cruz de Cristo, em cujos pés se encontra Maria. Às vezes, cumprimos esse serviço na “solidão da fé” (cardeal Lustiger). Para cumpri-lo, não podemos nos separar nunca da Cruz, do Evangelho dos ensinamentos da Igreja. A Cruz é a “plenitude” da mensagem de Cristo.

Madre Teresa: os homens têm fome de Deus. Eis aqui a pobreza mais profunda. Anunciai a Palavra de Deus!

15) *Matutinas (anticipatum).*

16) *Décima terceira meditatio. Dire “Chiesa” è dire “Missione”* [dizer “Igreja” significa dizer “Missão”].

a) Maria vai ver Isabel para lhe levar a “boa notícia”: é o protótipo da evangelização, que é a missão da Igreja.

b) Maria mostra que a “missão” é uma necessidade da Igreja: um mandato de amor às pessoas e aos povos (*urget nos* [nos impele]), cfr. são Francisco Xavier.

Maria diz “fazei o que meu Filho lhes disser”, e o Filho disse “ensinai a todas as pessoas”: o amor é universal.

c) A atividade missionária envolve toda a Igreja, todos os bispos em união com o sucessor de Pedro. Há que levar a Cristo, assim como Maria, a todas as dimensões da realidade humana.

17) *Corona rosarii (III).*

Orações de interc.
Leitura: Von Balthasar, outras.

18) *Adoratio eucharistica.*

19) *Meditatio reasumpt.*

20) *Completas.*

25 de fevereiro

1) *Int. Implorantur dona S. Spir.*

- 2) *Meditatio*: nossa vida está oculta com Cristo em Deus.
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio.
Imp.
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.
- 5) Décima quarta *meditatio*. *Sacerdoti, uomini transformati in Xristo* [os sacerdotes, homens transformados em Cristo].
- a) Enquanto Canaã da Galileia foi como uma antecipação do Cenáculo e da instituição do sacerdócio (conversão da água em vinho), a Última Ceia constituiu uma transformação real de alguns homens – os apóstolos – em sacerdotes de Cristo.
- b) Cristo, que deseja apenas uma coisa: cumprir a Vontade do Pai. Sacerdote: não vivo eu, Cristo vive em mim. Assim, portanto, o sacerdote é um homem que Cristo “possui”, do qual pode “se servir”. Um homem que atua *in persona Christi (alter Christus)* [na pessoa de Cristo (outro Cristo)].
 Nossos corações “ardem”?
 Peçamos isso à Mãe dos sacerdotes.
- c) Refl.
- 6) *Tertia*. *Passio DNJChr secundum Joannem*.
 [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
- 7) Décima quinta *meditatio*. *Sacerdoti, chiamati alla preghiera* [os sacerdotes, chamados para a oração].
- a) Sob a cruz, Cristo entrega Maria a João, e entrega João a Maria. Isso se refere a todos os homens enquanto discípulos de Cristo, particularmente aos sacerdotes (como *alter Christus* [outro Cristo]), devido à sua consagração.
- b) Precisamente por esse motivo (entre outros), somos especialmente chamados para a oração, para mantermos dentro de nós a presença d’Aquele que “guardava todas essas coisas em seu coração”.
- c) Isso vai unido, igualmente, à necessidade do sacramento da Penitência: a confissão, também “*ex venialibus*” [dos pecados veniais] (K. Rahner).
- d) Da oração, fonte de confiança e de audácia apostólica: “não tendes medo, sou Eu”. São Paulo: “sei em quem coloquei minha confiança...”.
- e) Ápice e centro da oração sacerdotal; na eucaristia, celebração e adoração.
 Mãe da eucaristia, rogai por nós.
- 8) *Sexta*.
Meditatio reassumptiva.
- 9) Via-crúcis.
Nona, Angelus Dom.
- 10) *Ador. SS-mi*.
- 11) *Lit. SS-rum omnium*. *Lit. BMV.*
Lit. são José.
- Corona rosarii (III)*.
- 12) Vésperas.

Décima sexta *meditatio*. *Sacerdoti, uomini di castità consacrata* [os sacerdotes, 13) homens de castidade consagrada].

- a) O celibato – pureza oferecida a Deus (antes ligada às ordens do subdiaconato) – une-nos de modo particular à Mãe de Deus, a Virgem. A virgindade “fértil” criou todo um “estilo” de celibato pelo Reino dos Céus na Igreja. Era um reflexo da virgindade do próprio Cristo. Virgindade: sinal do amor indiviso, aberto a todos, não limitado apenas à própria família.
- b) Jesus, Maria, João, unidos na Cruz. O celibato é mostra de amor sacrificial (*amore sacrificale*). Por isso, é preciso velar para que o celibato não se degrade em nossa vida, convertendo-nos em alguma forma de egoísmo, estreiteza ou “mesquinha” espiritual.
- c) É difícil manter o celibato sem oração, sem espírito de sacrifício, sem disciplina interna.

Rainha dos sacerdotes, rogai por nós.

Refl.

14) *Matutinas (anticipatum)*.

15) Décima sétima *meditatio*. *La gioia del sacerdote* [a alegria do sacerdote] [ilegível].

- a) Chamamos Maria de Mãe dos Sacerdotes porque ela nos ajuda a encontrar, no sacerdócio ministerial, a alegria. Inclusive em meio a perseguições e sofrimentos (são Maximiliano Kolbe).
- b) Como sacerdotes, podemos nos imiscuir nos assuntos humanos, não como “observadores”, mas *in persona Xti* [na pessoa de Cristo]. A principal fonte da alegria sacerdotal é a eucaristia, sua celebração. Em seguida, o sacramento da Reconciliação: a alegria de servir à alma e à consciência dos homens.

(O pregador, em muitos momentos, faz referência às suas vivências e experiências, e também a declarações papais, de bispos, especialmente da Conferência dos Estados Unidos, de teólogos, mestres da espiritualidade etc.)

- c) Alegria que emana do serviço sacerdotal aos enfermos e àqueles que sofrem. Aparte: sobre a alegria dos sacerdotes de idade avançada, pressionados por seu trabalho.

Causa nostrae laetitiae ora pro nobis [motivo da nossa alegria, rogai por nós].

16) *Corona rosarii (I)*.

17) *Adoratio eucharistica*.

Orationes implor.

Leitura: Von Balthasar, outras.

18) Hora santa.

19) Completas.

26 de fevereiro

- 1) *Int. Implorantur dona Spiritus S.*
- 2) *Meditatio* (“Nossa vida...”, continuação).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio. Implor.*
Corona rosarii (III).
- 4) Laudes.

- 5) Décima oitava *meditatio. In communione mysteriorum* [na comunhão dos mistérios].
 - a) “*O Jesu, vivens in Maria, veni et vive in me... in communione mysteriorum Tuorum*” [oh Jesus, que vives em Maria, vem viver em mim... com a comunhão de teus mistérios] (padre Olier). Escola sulpiciano francesa, século XVII (Berulle, Olier..., mas também são Luis María Grignon).
Cristão é aquele que tem o Espírito de Cristo (padre Olier). Neste contexto, Olier pede a Jesus, que vive em Maria, que venha e viva em cada um (quem vê Maria vê Cristo; quem vê Cristo vê Maria).
 - b) Assim, por intermédio de Maria, o cristão tem acesso ao mistério de Cristo, a todos os seus mistérios, desde a Encarnação até o *mysterium paschale* [mistério pascoal].
 - c) A Igreja, seguindo Maria – seu “protótipo” – tenta introduzir todos os nós no mistério de Cristo.
 - d) Reflexão: quanto devo a Maria (no aprofundamento, na vivência, na proclamação dos mistérios de Cristo! No amor a eles!).

- 6) *Tertia.* Liturgia da Sexta-feira Santa: orações, hinos.

- 7) Décima nona *meditatio. Corpus mysticum* [corpo místico].
 - a) Segundo a tradição dos padres, assim como Eva surgiu da costela de Adão enquanto ele dormia, a Igreja surgiu do Corpo de Cristo durante sua Paixão e agonia na cruz.
 - b) A Igreja é o Corpo de Cristo no sentido da multiplicidade de células (órgãos) que participam de sua vida; ao mesmo tempo, cada um, segundo a medida do “dom” recebido, coopera para o bem de todo o organismo.
 - c) Nessa unidade do Corpo, “se insere” a multiplicidade, que condiciona a “comunhão” e o obséquio mútuo.
Para isso serve, em particular, a unidade colegial dos bispos, unidos a Pedro nos sucessores deste.
Maria nos ajuda a viver este *mysterium* (Mãe da Igreja).

- 8) *Sexta.*
Meditatio reasumpt.
- 9) Via-crúcis.
Nona, Angelus Dom.
- 10) *Ador. SS-mi.*

11) *Lit. Sacrat. Sanguinis DNJCh.*
Cor. às Cinco Chagas de Cristo

Lit. Sacr. Cordis JChr.
Lit. BMV,

(Leituras.)

12) Vésperas.

13) Vigésima *meditatio*. *Expectantes Beatam Spem* [aguardando a feliz esperança].

- a) A partir de suas recordações e experiências pessoais, o pregador enfatiza o significado da fé viva nos novíssimos (morte, julgamento): *beata spes aeternitatis in Dio* [bendita esperança da eternidade em Deus]. E de vivê-la com espírito de fé, tal como aconteceu na autêntica tradição cristã.
- b) Maria, que é testemunha da morte de seu Filho na cruz, é quem melhor nos mostra a *beatam spem vitae aeternae* [bendita esperança na vida eterna].
- c) A morte é um “passo” doloroso: à luz do mistério pascoal de Cristo, esse “passo” se explica como uma definitiva “transformação” (*transformatio*) daquilo que é carnal, mortal, pecaminoso em algo espiritual e sobrenatural, santo. A partir dessa óptica, explica-se também o mistério do Purgatório (*Purgatorium*): “purificação” extratemporal no fogo do Amor de Deus para amadurecer a santidade de Deus.

“*In paradisum deducant te Angeli...*” [ao paraíso te levem os anjos].

14) *Matutinum (anticipatum)*.

15) Vigésima primeira *meditatio*. *Nostra Madre nella fede* [nossa Mãe na fé].

- a) Canaã-Gólgota. No Reino do Filho, Maria intercede por nós, assim como em Canaã. Aos pés da Cruz, “bebeu do cálice” do qual bebeu seu Filho.
No céu, a Igreja vive a plenitude de vida da qual já participa a Beata Virgem.
- b) O céu: espaço que Cristo criou para o homem em Deus (Ratzinger).
- c) Maria intercede por nós, e sua oração sempre está englobada “dentro” da Vontade de Deus.

Maria nos ensina a desejar fervorosamente a Jerusalém celestial, que tanto “se afastou” da percepção do mundo de hoje. É como se essa realidade definitiva “fosse algo incômodo”, que dificultasse a implicação nas necessidades da questão temporal.

Ave Regina coelorum [salve, Rainha dos céus].

16) *Corona rosarii (II)*.

17) *Adoratio eucharistica*.

18) *Meditatio* conclusiva (que a Mãe de Deus me ajude a me aprofundar na *communio mysteriorum Xti, quae ad spem vitae aeternae referunt* [comunhão nos mistérios de Cristo referidos à esperança da vida eterna]).

19) Completas.

27 de fevereiro

1) *Int. Implorantur dona Spiritus S.*

2) *Meditatio (gratitudinis erga BMV pro communione mysteriorum Christi* [de ação de graças à SVM pela comunhão nos mistérios de Cristo]).

- 3) *Sacrum. Grat. actio. Implor.*
Corona rosarii (II), partialiter [parcialmente].
- 4) Laudes.
- 5) Vigésima segunda *meditatio*, conclusiva.
Quodcumque dicetur vobis, facite [fazei o que Ele vos diz].
 Maria sob a cruz com João.
 Desse lugar, de novo e de modo comovedor, ela nos repete: “Fazei o que Ele voz diz”, palavras de Canaã.
 São estas as últimas palavras de Maria que aparecem no Evangelho.
- 6) Conclusão. Discurso.
 Bênção. *Magnificat*.

UIOGD



***Exercitia Spiritualia* [exercícios espirituais]
12 a 18 de fevereiro de 1989
Cardeal G[iacomo] Biffi**

12 de fevereiro

(Lamentações.)

- 1) *Expositio eucharistica* [exposição do Sagrado Sacramento].
- 2) *Vésperas I Dom. 40-malis* [do primeiro domingo da Quaresma].
- 3) Primeira *meditatio inaugural* [inaugural].
Contemplação-silêncio = escutar a Palavra de Deus, “*ascolta, Israele*” [escuta, Israel]; *solitudine* [solidão], colocar-se, a sós, perante a majestade do Deus Infinito.
Communio cum Deo, cum tota Ecclesia [comunhão com Deus, com toda a Igreja] (durante estes dias).
- 4) *Adoratio eucharistica. Benedictio eucharistica.*
- 5) *Meditatio reasumpt.*
- 6) Completas. Leituras.

*Lit. SS-mi Cordis JC,
Lit. BMV, são José.*

13 de fevereiro

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio priv.: contempl.*
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.
- 5) Segunda *meditatio.* Ad Efesios 1 [Carta aos Efésios].
Eterno desígnio divino.
“Escolheu-nos antes da constituição do mundo...”:
– temos uma existência eterna em Deus, nossa pré-existência;
– *praedestinati ad gloriam* [predestinados à glória].
– O que existe, de algum modo, existe desde sempre.
Essa experiência humana se choca com a consciência de nossa transitoriedade e corruptibilidade.
Dilema: ou Plano eterno, ou acaso (*casus*).

E este plano já nos foi comunicado!!!

O homem cai, com frequência, na tentação do “acaso”.

Ter ciência do Plano = vencer a Tentação.

Conclusão: é preciso responder a esse Plano.

Escolho Aquele que me escolheu!

O Plano se cumpre por meio da doação que Deus faz de Si mesmo: *pneuma* [alento].

Daí: estamos em um mundo impregnado de divindade (*invasi* [invadidos]), no mundo sobrenatural.

Isso exclui o secularismo ilustrado, o laicismo etc. Deus é Emmanuel.

Senhor, inflama meu coração (santa Catarina de Siena).

6) *Reflectio*.

Tertia.

7) Terceira *meditatio*. *Ad Ef.* [Carta aos Efésios].

Deus é Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.

O Plano Divino é centrado em Cristo.

(*Ad Col*) [Carta aos Colossenses]: n’Ele foram criadas todas as coisas, e para Ele. Primogênito de toda criatura.

N’Ele o homem se reconhece em sua natureza teológica. Cristianismo = Cristo.

O mundo procura qualificar Cristo à sua maneira: “um de...”.

No entanto: Cristo é alguém Único.

Único, porque está vivo (não por nossa fé, mas em Si mesmo).

As pessoas se dividem entre aqueles que reconhecem Cristo como vivo (crentes) ou morto (não crentes), “Eu SOU”.

Só Ele é Senhor do universo (porque está vivo).

Fora dele a morte é senhora de tudo.

É Senhor porque tudo perdura n’Ele; é nosso Senhor, é meu Senhor.

Isso é uma fonte de grande gozo: que pertençamos a ele (fonte de salvação, santo Ambrósio).

Conclusão: fidelidade inquebrantável a esse Senhor.

Não há conhecimento de Cristo sem amor de Cristo.

Passio DNJCh secundum Mathaeum

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

7) [sic] *Reflectio reasumpt.*

8) Via-crúcis.

9) *Adoratio SS-mi.*

10) *Sexta, nona.*

11) *Lit. SS-rum.*

Leituras.

Preces consuetae.

11a) *Corona rosarii (III).*

12) Vésperas.

13) Quarta *meditatio*.

Nosso vínculo com Cristo, fundamental: fé, esperança, caridade.

Memória: fazei isso em minha memória.

A Igreja é uma constante “memória” de Cristo.

Eucaristia, memória *obiectiva* [objetiva].

A memória de quem é Cristo nos permite compreender quem somos nós: Ele é o Salvador, nós somos salvos etc.

Nossa “memória” – memória de Cristo – faz com que nossa vida se transforme em uma resposta a Deus. Desse modo, chegamos ao agradecimento: *memoria della memoria di Dio* [memória da memória de Deus].

Memoria Xristi [memória de Cristo] = ao mesmo tempo, nossa própria história (nossos feitos).

O homem (em particular o homem de hoje) é um peregrino que sofre de amnésia (*smemorato* [desmemoriado]).

A comunidade cristã, que vive da memória, protege o homem e a sociedade da doença da “contemporaneidade”. Rompe-se o laço da tradição e da história.

14) *Matutinum anticipatum (SS Cyrilli et Methodii* [santos Cirilo e Metódio]).

15) Quinta *meditatio*.

Obbedienza (obediência): Uno é o Senhor, Cristo, todos nós somos seus servos (*ministri*). A Igreja é servidora de Cristo, que se fez Servo. Mas a Igreja não é servidora do mundo, embora lhe sirva junto com Cristo.

O ponto de partida é a eucaristia. É ela, acima de tudo, obediência, o que também se expressa na celebração.

Obediência à verdade (*a quocumque dicatur* [diga-a quem a disser]) [ilegível].

Obediência à fé, isto é, aos desígnios divinos, que às vezes “surpreendem”.

Finalmente: devemos obedecer a Cristo, que fez a si mesmo obediente até a morte: “Faça-se Tua vontade” (*preghiera tremenda* [tremenda oração]).

A Vontade de Deus é um Mistério. Conhecemos os sinais: *voluntas signi/metaforice dicta* [vontade por meio de sinais/em sentido metafórico]. Devem ser entendidos adequadamente.

16) *Corona rosarii (I)*.

17) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

18) Reflexão conclusiva.

Lit. Nom. Jesu.

Lit. BMW, São José.

Leituras.

19) Completas.

14 de fevereiro

SS. Cyrilli et Methodii [santos Cirilo e Metódio]

1) *Int. Orat. mat.*

2) *Meditatio: Christo è vivo* [Cristo vive].

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.

4) *Corona rosarii (III). Implor. SS. Spiritus*.

5) Laudes.

- 6) *Sexta meditatio. Il regno scuro: mundus* [o reino da escuridão: o mundo] [ilegível].

A Redenção “pressupõe” o mal, o mal do pecado: “espera” a Redenção, a *Christus “Redemptor intrinsecus”* [Cristo “Redentor intrínseco”].

O pecado original (*peccatum originale*)... tem uma fonte extra-humana (*origo angelica* [origem angelical], L. Bloy).

Satanás, pai da mentira, segundo Cristo: o inimigo...

Por culpa dele, “o pecado entrou no mundo”. O homem vem ao mundo com ele: semelhança de Cristo “avariada”, à espera de ser reparada.

O “mundo”, toda a “organização” de elementos que, sob a influência do “pai da mentira”, fazem oposição a Cristo e a sua obra: “se o mundo vos odeia, sabeis que odiou a mim antes”.

Pecado pessoal.

Retiro: recuperar a consciência de tantas infidelidades minhas; por exemplo, ocupar-me mais das “coisas de Deus” do que de Deus mesmo e outras parecidas.

“A ovelha perdida” (oração de santo Ambrósio).

- 7) *Reflectio. Tertia.*

- 8) *Sétima meditatio. Felix ruina* [feliz queda].

Para compreender o pecado, é preciso olhar a Cruz. Ela dá testemunho do pecado (do mal) e da grandeza (da dignidade) do homem. Não podemos compreender Cristo sem o pecado, tampouco o pecado sem Cristo.

Redemptor: Go’el.

A Igreja dos apóstolos tem consciência de que a crucifixão “é conforme” os desígnios divinos: Pedro-Paulo; nesse sentido, podemos falar da “*positività*” *del peccato* [“positividade” do pecado] (Ambrósio).

A razão desse ponto de vista é a misericórdia divina, “*o felix ruina*” [oh feliz queda].

Primazia da misericórdia! Ao criar o mundo segundo o plano cristocêntrico, Deus escolheu um mundo no qual se expressará a misericórdia. Evangelho: “mais alegria...”

(Cardeal Schuster: o purgatório, como uns exercícios espirituais.)

- 9) *Reflectio reasumpt.*

10) Via-crúcis.

Passio DNJChr. secundum Marcum.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

- 11) *Adoratio SS-mi.*

- 12) *Sexta, nona.*

- 13) *Psalmi poenit. Preces consuetae.*

- 14) *Corona rosarii (I).*

- 15) *Vésperas.*

- 16) *Oitava meditatio. L’unico Maestro* [o único Mestre].

Unus est Magister vester (“*unus*”, “*vester*”) [uno é vosso Mestre (“*uno*”,

“vosso”]); n’Ele – e por Ele – a Revelação divina foi levada até o final.

Há dois temas do ensinamento de Cristo (principais):

1) O Pai (parábola do filho pródigo, outras). Só é possível aceitar o “mundo” (com seu sofrimento) quando aceitamos o Pai (Newman, Soloviov). Ao longo do século XIX, foi se formando a mentalidade: conservar conclusões cristãs (fraternidade entre os homens), trocando as premissas por outras – o homem sem Deus.

2) O Reino = o mundo está nas mãos do poder de Deus (embora a modernidade pareça não querer aceitar isso: viver como se Deus não existisse). A verdade é que Deus escolheu a “derrota” neste mundo; desse “fracasso”, fez o fundamento de seu reinado.

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Nova *meditatio*. Parábola do bom samaritano (Lc).

O núcleo da Lei: o amor a Deus e ao próximo. “Quem é meu próximo?” Jesus responde com uma parábola: sacer-dote-levita (talvez medo da impureza ritual), o samaritano.

– “Quem é meu próximo?” Quem foi “próximo daquele que estava necessitado”?

O conceito *a priori* do “próximo” na parábola: dinâmico! Até onde chega o alcance desse “próximo”?

Xtus [Cristo] não nos manda amar a “humanidade”, uma “classe”, e sim o próximo! Esse é o significado ético da parábola.

Afora isso: significado teológico, síntese da história da salvação; o homem assaltado = o homem depois do pecado. Samaritano: Cristo (primeiro “próximo”), que, para devolver a saúde ao homem, institui os sacramentos. A Igreja, à qual Cristo delega velar pelo “ferido”. Fazemo-nos, sendo *debitores* [devedores], também *creditores Christi* [credores de Cristo].

19) *Corona rosarii (II)*.

Lit. SS. Cordis DNJChr.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

Lit. BMV, lit. são José.

21) *Reflectio conclusiva*.

Leituras.

22) Completas.

15 de fevereiro

1) *Int. Orat. mat.*

2) *Meditatio (de Div. Misericordia)* [sobre a Divina Misericórdia].

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio. Preces.

Lit. aos santos poloneses.

4) *Corona rosarii (I). Implor. Spiritus S.*

5) Laudes.

6) Décima meditatio. Cristo-Igreja: Esposo-Esposa.

Adão-Eva, até a Esposa do Cordeiro do Apocalipse.

Il misterio nuziale [o mistério nupcial].

Bella ou brutta [bela ou feia]? Acusações atuais da “fealdade” da Igreja. E contudo, apesar de tudo, foi escolhida pelo Divino Esposo, que amou essa Esposa. E o amor cria a beleza. Portanto: da fé e da contemplação nasce a admiração pela beleza da Igreja-Esposa. A Igreja, uma realidade multiaspectual.

Sancta o peccatrice [santa ou pecadora]? *Simul sancta et peccatrix* [santa e pecadora ao mesmo tempo], Lutero; Ambrósio: *ex maculatis immaculata* [dos manchados, imaculada]. Deus dos pecadores e inúteis pode fazer instrumentos de sua graça.

Journet.

A eclesiologia não é sinogologia!

Não é *profezia* [profecia], um anúncio do Reino. Nela já se realiza o Reino. *Sancta et semper purificanda* [santa e sempre necessitando de purificação]!

Ambrósio: *Ecclesia sicut luna* [a Igreja como a Lua]; não brilha com sua própria luz, e sim com a Luz que emana de Cristo.

7) Reflexão.

Tertia.

8) Décima primeira *meditatio*. *Chiesa frutto dello Spirito S. e Madre* [a Igreja, fruto do Espírito Santo e Mãe].

A Igreja está arraigada na eternidade. Cristo, à direita do Pai, envia o Espírito Santo. O Espírito Santo é fonte de santidade, em sentido objetivo e subjetivo: *il “santo” e il “sacro”* [o santo e o santificado].

Sacralidade objetiva: Palavra de Deus (sagrada Escritura), sacramentos, sucessão apostólica. Sacro. Cristo dá à Igreja esses elementos de santidade objetiva, que permanece mesmo os homens na Igreja não sendo santos. Mas se deve amadurecer para chegar a esse “*sacrum*” por meio da santidade pessoal (subjetiva).

Igreja-Mãe/Pais: analogia de Eva, unida a Adão como a Igreja a Cristo e dá à luz filhos por adoção divina.

Lumen Gentium VIII sobre Maria, *typus* [tipo] da Igreja. A Igreja é Mãe, não só Serva e guardiã de um depósito, mas sim Mãe! É uma diferença fundamental.

Cristo: único Redentor. Ao mesmo tempo, cada homem *in Xristo et per Xristum* [em Cristo e por Cristo] toma parte na Redenção: *co-rredemptio* [corredenção]. Participa também da maternidade da Igreja. São Paulo: eu vos engendrei em Cristo!

A Igreja-sinal = é sinal profético visível: anuncia o Reino em seu cumprimento escatológico.

9) Refl . *reasumpt*.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

[Paixão de nosso Senhor Jesus
Cristo segundo são Lucas].
Leitura.

12) *Sexta, nona.*

13) *Litaniae SS-rum.*

14) *Corona rosarii (II).*

15) *Vésperas.*

16) *Décima segunda meditatio.* *Nozze eterne-Maria* [desposórios eternos].

Já que Deus decidiu se unir ao homem de modo inefável, por meio de uma aliança de desposórios eternos: a Encarnação do Filho-Verbo, daí o lugar tão especial que ocupa a Mãe do Verbo encarnado. Transforma-se em “*primizia*” [primícia], “*prima redempta*” [primeira redimida], “*alma Mater Redemptoris*” [santa Mãe do Redentor].

A santidade objetiva e a subjetiva da Maternidade Divina são n’Ela perfeitamente coerentes. Concisa síntese disso é seu “*fiat*”.

Daí sua presença em Canaã da Galileia.

Símbolo dos desposórios eternos: seu desvelo pela bebida dos desposórios.
Euc.-Auxílio.

Mulher, eis aqui teu Filho...

Primeira: Eva mãe dos vivos; Maria, mãe da vida renovada.

Nossa atitude diante de Maria: filial!

17) *Matutinum anticipatum.*

18) *Décima terceira meditatio.* *Missione apostolica* [a missão apostólica].

O Plano Divino inclui essa missão.

Vocação dos apóstolos: escolha, “subiu ao monte...”; isso também tem um sentido simbólico.

Chamou (Jesus) a quem quis... Isso é decisivo: Ele quis... E o mesmo em relação a seus sucessores. Tinham temperamentos variados, também defeitos, diferente orientação social, também política. Mas todos se transformam em homens novos.

Enviados com a força de “ser de Cristo”, tal e como Cristo: Enviado, Está no Pai.

Enviados para anunciar o Evangelho.

Recebem o poder de “expulsar os maus espíritos” (Mc), ou seja, os *mali del mondo* [males do mundo], mas isso, acima de tudo, significa aquebrantar o domínio do Maligno.

A vocação dos apóstolos é também fruto da oração de Cristo. Dessa oração-Cristo-Pai, nasceram os apóstolos e todos os que sua sucessão abarca (bispos, sacerdotes).

19) *Corona rosarii (III).*

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

21) *Reflectio conclusiva.*

22) *Completas.*

Lit. SS. Nom. Jesu.

Lit. BMV, lit. são José.

Leituras.

16 de fevereiro

- 1) *Int. Preces mat.*
- 2) *Meditatio (de Div. Misericordia [sobre a Divina Misericórdia]).*
- 3) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.

Lit. aos santos poloneses.

- 4) *Corona rosarii (II). Implor. Spir. S.*
- 5) *Laudes.*

- 6) Décima quarta *meditatio.* Vocação dos primeiros discípulos (apóstolos): André, Simão Pedro + outros.

- Jo: estrutura dos sete dias, paralelamente aos sete dias da Criação (Gn), depois Canaã da Galileia-bodas-banquete escatológico.
- *Ri-creazione del mondo* [recriação do mundo]: “Faz-te” (Gn) e “Vê” (Jo).
- Discípulos de João: alguns seguiram Cristo, outros ficaram com ele.

Fra [entre]: relativo e definitivo.

- “Onde vives?” A vocação divina tem um caráter definitivo, irreversível: para toda a vida (dificuldade da geração de hoje).
- Ide, vede = vivei a experiência. Estais no meio dela!
- Além do mais, Cristo sabe o que se passa dentro do homem, conhece-o profundamente, “em seu passado”, “em seu futuro” (exemplos: Simão-Pedro, Natanael).
- Não só a eles: Ele já encontrou (chamou) cada um de nós. O encontro é um achado.
- Todo esse breve fragmento de João contém uma cristologia impressionante (cfr. texto).
- Peçamos o dom de continuar sendo sempre aqueles que se aprofundam em Cristo; isso é uma novidade constante (*ricercatori di Cristo* [buscadores de Cristo]).

- 7) Reflexão *medit.*
Tertia.

- 8) Décima quinta *meditatio.* (Mc) Pescadores, junto ao lago: “Vinde comigo”. Deixando as redes, seguiram-no... Quase todos já haviam tido contato com Jesus (sobre isso, Jo).

- Conhecimento de Cristo (ver Paulo: *scio, cui credidi* [sei em quem tenho acreditado]).

Pescatori di Cafarnaum sono stati pescati [os pescadores de Cafarnaum foram pescados] e se transformaram em *pescatori degli uomini* [pescadores de homens].

- *Distacco* [desprendimento] (deixando...), *sequela* [seguimento] (seguiram-

no); a *sequela* pressupõe o *distacco*; após a *sequela* chegará a *missio* (missão).

Tudo isso é essencial na vocação apostólica agora e em toda parte.

- *Distacco* (*fuga mundi* [fuga do mundo]), das “riquezas” (= dos bens materiais), das pessoas, da família.

(Questão: do testamento sacerdotal.)

- Lucas: “deixaram tudo”; deixar “tudo” para “Tudo” encontrar em Cristo.

O próprio Cristo deixou tudo – até a aniquilação de seu corpo nu na cruz
– para se tornar Redentor-Salvador de todos.

9) Reflexão.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Sexta, nona.*

Passio DNJChr. secundum Joannem

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

Leituras.

13) *Psalmi poenit.*

14) *Corona rosarii (III).*

15) Vésperas.

16) Décima sexta *meditatio*. Pesca frustrada e pesca bem-sucedida.

Depois da ressurreição: pesca milagrosa (Jo).

Os apóstolos (sete) já haviam experimentado a verdade da ressurreição. Ao mesmo tempo, estão meio “desorientados” em relação às tarefas que os aguardam: “Vou pescar...”, e outros com ele. Não pescaram nada. (Assim acontece quando, em nossas iniciativas, falta a união com Cristo.)

- À palavra de Jesus, jogam as redes de novo. Pescaram 153 peixes. (O que significa esse número? Alguns veem nele um símbolo da universalidade da salvação e da missão da Igreja.)
- A rede não rasgou (isso também mostra a Igreja como comunidade de salvação).
- “É o Senhor.”

Durante a pesca frustrada, são um grupo de pessoas, uma iniciativa humana. Durante a segunda, são Igreja na qual Cristo atua.

- Oração.

17) *Matutinum anticipatum.*

18) Décima sétima *meditatio*. A eucaristia-Pedro. (Contin. Jo). Almoço, símbolo da eucaristia.

- Comunidade da Igreja-eucaristia-missão apostólica. “Tendes algo para comer?”
- Cristo primeiro pede e, depois, Ele mesmo dá com o dom que recebe. Na eucaristia, nosso dom do pão e do vinho fica transubstanciado pela força do Espírito Santo (o “nosso” é divino ao mesmo tempo: “*de Tuis donis ac datis*” [de teus dons e dádivas]).
- Jesus-Pedro: uma conversa que demonstra como é grande o amor, maior que qualquer pecado.

Já antes: depois das negações, Cristo olhou para Pedro e este chorou amargamente.

Ambrósio.

- *Mistero della pastoralià partecipata* [mistério da ação pastoral participada].
Cristo – único Pastor do rebanho – diz a Pedro: “Apascenta minhas ovelhas!”
Carità pastorale è per prima carità per Christo [a caridade pastoral é, em primeiro lugar, caridade para com Cristo]: “Tu me amas?”
No texto anterior de Jo: Pedro representa todo crente [ilegível] e todo pastor.

Cardeal Newman.

- Esse é um texto que demonstra a “primazia de Pedro” (linha pastoral de Pedro, de seus sucessores).
- A Igreja é sempre jovem, autêntica, *affascinante* [fascinante].
- Em Pedro se revelou a absoluta Misericórdia de Deus para com o homem e o mundo.

19) *Corona rosarii (I)*.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*
Aet. Sacerd.

21) Hora santa.

22) Completas.

Lit. DNJChr. S et.

Lit. BMV, são José.

Leitura.

17 de fevereiro

- 1) *Int. Preces mat.*
- 2) *Meditatio (vocatio: Misericordia Div.* [oração para a Divina Misericórdia]).
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio. Preces. *Lit. aos santos poloneses.*
- 4) *Corona rosarii (III). Implor. Spir. S.*
- 5) Laudes.
- 6) Décima oitava *meditatio.* *Celibato-proposta evangelica* [celibato-proposta evangélica].

- Carisma “excepcional”, I Cor 7, Mt 19, celibato pelo Reino dos Céus... Quem conseguir entender que entenda! Pelo Reino dos Céus: sentido escatológico-profético. Sentido eclesialístico: o reino já está presente no Mistério.

- Devemos recordar as incontáveis energias que foram investidas ao longo dos séculos de história do Povo de Deus.
- Situação atual: caráter absoluto do sexo (freud.), o que é um absurdo e representa a destruição de valores humanos fundamentais. É um particular desafio para os cristãos: o celibato, a virgindade “revalorizam”, devolvem a dignidade à virilidade e à feminilidade.

Não faz sentido buscar (pastoral moderna): como “conciliar” o Evangelho e os pecados (perversões) de hoje em dia. Conciliar = reduzir (?). Único modo: proclamar, dar testemunho!

Santo Ambrósio: *Il segno della presenza del Rè* [sinal da presença do rei] *verso celibato sacerdot.* [para o celibato sacerdotal].

7) Reflexão.

Tertia.

8) Décima nona meditatio. *Impegno ecclesiale* [compromisso eclesial].

- O fato de Cristo ter sido celibatário (em oposição à tradição veterotestamentária judaica) tem um profundo significado. Significa: Cristo é o Esposo (*lo Sposo*), testemunhos escriturais. O caráter de esposo de Cristo é indício da mais alta realidade “esposal”. Ef, Esposo da Igreja-Esposa.
- Há em Cristo uma dimensão-modelo de toda relação esposal.
- O que significa que Cristo é Esposo da Igreja? Reposta em Ef 5: alimenta, purifica, conduz à perfeição.
- Encontramos todas essas tarefas no sacerdócio ministerial [de serviço]. *Sacerdotium est sacramentum Christi-Sponsi* [o sacerdócio é o sacramento de Cristo-Esposo].

Daí na Igreja (Ocid. e Orient.) a prática do celibato dos clérigos. (Diferenças entre Orient. e Ocid.).

- Condições para a vida em celibato: 1) amor a Cristo, que se deve manter constantemente; 2) predileção pela Igreja como Esposa do sacerdote; 3) amar as pessoas com o amor de Cristo-Redentor (amor pastoral); 4) *BMV, archetipo dell'amore sponsale di Dio* [SMV, arquétipo do amor esposal de Deus].

9) Reflexão.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

Leituras.

12) *Sexta, nona.*

13) *Feria VI, hora 15.*

14) *Corona rosarii (I).*

15) *Vésperas.*

16) Vigésima meditatio. *L'orazione dell'essere* [a oração do ser].

- Cristo: oração eternizada, *preghiera eternizzata*. Agostinho sobre o sacerdote: “*Homo Dei*” [homem de Deus]. É preciso que a oração seja expressão de todo

o esse [ser] do sacerdote. Todo o seu “ser” deve emanar oração. A oração nasce daquilo que se ama. O pecado (como estado da alma) apaga a oração em nós. Se a oração volta, o pecado deve ceder.

- A oração do sacerdote, em geral, costuma estar “abarrota” de gente, de seus assuntos, de suas intenções.
- Oração pessoal. Oração comunitária. Uma e outra se unem na vida do sacerdote de um modo especial.
- Rezar por tudo, isto é, por cada necessidade própria ou alheia. Também com palavras espontâneas.

Efésios.

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Vigésima primeira *meditatio*. *I sentimenti fondamentali dell’orante* [sentimentos fundamentais de quem ora].

Il sentimento della vuotezza [sentimento de vazio] ... (*vanità della vanità*) [vaidade das vaidades]... O homem e todas as criaturas foram criados do nada; necessidade de contato com “Aquele que É”.

Sentimento della presenza [sentimento da presença]: entrar no “todo” que unifica o Pensamento Divino, o Plano Divino.

Sentimento del Cristo vivo [sentimento do Cristo vivo]: Cristo que vive; crucificado e ressuscitado, vive.

Sentimento della volontà del Padre [sentimento da vontade do Pai]: por meio de Cristo, em particular de seu sacrifício.

- *Per lo Spirito Santo* [pelo Espírito Santo], fonte de toda a vida do Corpo de Cristo, da Igreja. Ser Igreja quer dizer estar no Espírito Santo.
- Com consciência do mal que há no mundo; isso significa também: com consciência da Cruz, ou seja, da Redenção, que atua no mundo vencendo o mal.
- E, ao mesmo tempo, sentindo essa Beleza que é de Deus. (É como um ponto de chegada nesse processo, cujo ponto de partida constitui o *sentimento della vuotezza* [sentimento de vazio].) Esse sentimento da Beleza é como o cumprimento da oração cristã, por meio da qual o mundo se transforma em Epifania de Deus.

19) *Corona rosarii (II)*.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

21) Reflexão conclusiva.

Lit. SS. Cordis JChr.

Lit. BMV, lit. são José.

Leitura.

22) Completas.

18 de fevereiro

1) *Int. Preces mat.*

2) *Meditatio (de Sacerdotis alloquendo* [sobre o discurso do sacerdote]).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.

Lit. aos santos poloneses.

4) *Corona rosarii (I). Implor. dona Spiritus S.*

5) *Laudes.*

6) *Vigésima segunda meditatio.*

“Consegna, Signore, la tua grazia” [concede, Senhor, tua graça].

Ambrósio. Não somos inocentes, mas sim redimidos. Podemos cair, mas sempre podemos nos levantar de novo.

Conclusão. Discurso.

Bênção. *Magnificat.*

UIOGD



Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais]

4 a 10 de março de 1990

Padre [Georges Marie Martin] Cottier O. P.

Consacrati nella Verità

[consagrados na Verdade]

4 de março

18 h. (“Lamentações.”)

1) *Expositio eucharistica* [exposição do Sagrado Sacramento].

2) *Vesperas I Dom. Quadr.* [do primeiro domingo da Quaresma].

3) *Meditatio introductiva* (Jo 20:31).

Ecclesia ex natura sua missionaria [a Igreja (é) missionária por natureza] (*Lumen Gentium*).

- Tema principal com base no Evangelho de João: evangelho da missão do Filho e do Espírito Santo.
- Missão por meio do testemunho: testemunho dos homens desde Abraão, passando por Moisés, até João Batista; e desde os apóstolos, por meio da Igreja, até nossos dias.
- Acima desse testemunho dos homens, o testemunho de Jesus Cristo.
- “Se conhecesses o dom de Deus”: todos nos encontramos em uma situação (de perigo) de superficialidade perante a Realidade Divina: perante o Dom.

4) *Adoratio eucharistica. Benedictio eucharistica.*

5) *Meditatio reasumpt.*

Leituras.

6) Completas.

5 de março

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina (“se conhecesses o dom de Deus”, ao Espírito S.).

3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio. Corona rosarii (II).*

4) Laudes.

5) Segunda *meditatio* (Jo 1:7).

São João Batista: veio dar testemunho da Luz.

Ele não era a luz, mas sim testemunha da Luz: O que vem atrás de mim, esse é a Luz, Ele era antes que eu.

Perante essa Luz, todos se encontram diante de uma escolha fundamental: a

favor da Luz ou contra ela; drama da Vida ou da Morte, da Verdade e da “Mentira”.

Testemunha: aquele que dá testemunho da Luz (é muito mais do que informar sobre alguns fatos).

João Batista: sou voz; eu sou a voz do que clama no deserto... (comentário de Orígenes).

O Enviado do Senhor nos conduz ao encontro com Cristo.

6) Reflexão. *Implor. Spiritus S.*

Tertia.

Passio DNJCh secundum Mathaeum

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

7) Terceira *meditatio* (Jo 1:34).

Com que poder fazes isso? (batizas)... Eu batizo com água, mas entre vós já está esse que batiza com Espírito Santo e Poder.

Testemunhos: a Escritura, *memoria* (certificado de testemunhos e testemunhas).

João Batista é mestre da história da salvação, da história do povo (Israel, Igreja) e também de cada pessoa.

A história da salvação nos ajuda a compreender Cristo (mas, ao mesmo tempo, Cristo é a chave definitiva para compreender essa história).

Aquele que não conheceis está entre vós. Isso é algo sempre atual na história da Igreja, na história da missão. Em tudo isso aparece sempre o paradigma do Batista: serviço e transparência.

8) *Sexta, nona.*

9) Reflexão *reasumpt.* (Paulo VI: nossos tempos precisam de testemunhos.)

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

Leitura etc.

12) *Lit. Sanctorum.*

Preces.

Corona rosarii (III).

13) Vésperas.

14) Quarta *meditatio. Amicus Sponsi* [o amigo do Esposo] (Jo 3:29).

João Batista: “Eis aí o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”; figuras do Antigo Testamento. No Novo Testamento (com base nas palavras do Batista), “Cordeiro de Deus” serve para expressar a Redenção: Cristo-Redentor-“que tira os pecados do mundo”.

- “Aquele sobre quem vires que baixa o Espírito” (cumprimento de Isaías). O Batista o viu e deu testemunho: este é o Filho de Deus. O testemunho de João tem sua fonte no testemunho do Espírito Santo.
- No dia seguinte, os discípulos de João, quando tornaram a ouvi-lo dizer “Eis aí o Cordeiro de Deus”, seguiram Jesus. João Batista é o modelo perfeito: levar as pessoas a Cristo. É síntese da Antiga Aliança, ao mesmo tempo que antecipa a missão da Igreja.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Quinta *meditatio*.

“Que buscais?”, pergunta Jesus aos dois discípulos de João.

“Rabi, onde vives?” Se depois desse encontro André diz a seu irmão Simão “encontramos o Messias” (como Felipe a Natanael), isso significa (diz o Aquinate): conheceu, pois muito o desejou.

Diz Jesus a Simão: “Tu te chamarás *Petrus*”.

Natanael: “De Nazaré pode sair coisa boa?”; Felipe: “Vem e verás”. Jesus: “Antes que Felipe te chamasse, eu te vi”; Natanael: “Tu és o Rei de Israel” (título messiânico).

Cristo: Porta do céu, Aquele que descende do Pai (o patriarca Jacó em Betel).

17) *Corona rosarii (I)*.

18) *Benedictio eucharistica*.

Lit. SS. Nom. JC.

Lit. BMV, são José.

19) Reflexão conclusiva.

20) Completas.

6 de março

1) *Int. Orat. mat.*

2) *Meditatio* (Aquele que não conheceis está entre vós).

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.

4) *Corona rosarii (III)*. *Impl. SS. Spiritus*.

5) Laudes.

6) *Sexta meditatio. Amico dello Sposo* [amigo do Esposo].

Jo baptizat [João batiza]; discípulos, *Christus discipuli Eius* [Cristo, seus discípulos (*sic*)].

- Ninguém tem esse poder, se não lhe é dado de cima. Essas palavras referem-se ao Batista e a sua potestade espiritual, mas referem-se também ao poder temporal (cfr. conversa com Pilatos).
- Sobre os amigos do Esposo: há aqui uma referência à Aliança de Jeová com Israel, exposta pelos profetas (Os, outros), que alude ao amor esponsal, ou seja, à própria Origem, ao sacramento original.
- O Amigo do Noivo se alegra... É preciso que Ele cresça e que eu diminua (João Batista).
- (São Paulo capta isso, falando de Cristo como o Único Esposo da comunidade.) Depois: o Apocalipse.
- A Testemunha como Esposo. Esposo-Testemunha. Ao testemunho vai ligada a alegria, mesmo em condições de contradição, secularismo, perseguição.

7) Reflexão.

Tertia.

Passio DNJC. secundum Marcum

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

8) Sétima *meditatio*.

Testemunho (*testimonio superiore* [testemunho superior]). Testemunho do próprio Cristo, testemunho do Verbo que veio ao mundo, mas os seus não o receberam: grande drama da história da humanidade. Aceitar, e não repudiar o testemunho da Palavra. Trata-se, aqui, da Verdade de que Deus é verdadeiro, de que Deus é a Verdade.

Nesse ponto central, a missão da Igreja encontra um ambiente desfavorável: ceticismo-nihilismo acomete a busca da verdade, mas tentando não encontrá-la; aceita-se o fato religioso, mas não se fala da verdade religiosa; um ambiente criado pela *mass media* [mídia de massa].

Como resultado: não há certeza, há opiniões. Qual é a tarefa de quem dá testemunho? Quem crê no Filho tem a Vida!

9) Sexta, *nona*.

10) Reflexão *reasumpt*.

11) Via-crúcis.

Leit. *et alia*.

12) *Adoratio SS-mi*.

13) *Psalmi poenit*.

14) *Corona rosarii (I)*.

15) Vésperas.

16) Oitava *meditatio*.

Testimonianza superiore di Giovanni [testemunho superior de João] no contexto de Jo 5..., onde Jesus afirma: “O Pai dá testemunho de Mim”, o que causa uma violenta oposição dos judeus – “Eu e o Pai somos um”.

- Jesus chama João de “*Lampas ardens*” [lâmpada que arde] (comentário de são Tomás) – ele só tinha de guiar até Cristo. Só Cristo é Luz, Verdade e Vida.
- Jesus faz alusão às Escrituras: “Elas dão testemunho de Mim”, faz referência a Moisés, que dá testemunho d’Ele (a Lei).
- *Scrutare la Scrittura* [estudar a Escritura] = *in fede* [na fé].

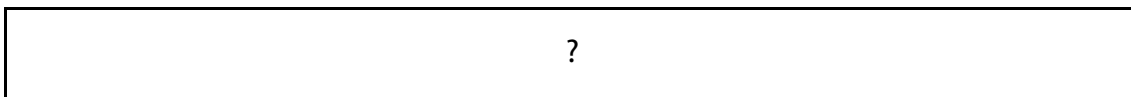
Conhecimentos (bibl.-egs.) vivificados pela fé!

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Nona *meditatio*.

- “Se não credes em seus escritos, como creereis em minhas palavras?” (Jo). “Não quereis vir a Mim para ter Vida” (Jo)...
- Missão da Igreja no mundo de hoje, no qual o homem vive fora do que é essencial, longe de si mesmo e de Deus, vazio interior – nem frio nem quente – morno (à Igreja de Laodiceia).
- *Gaudium et Spes*, 21: o homem “*alienato a sè stesso*” [alienado para si mesmo] precisa reencontrar esse desejo de Deus que está inscrito em sua humanidade.

- Como podeis crer (se não aceitas a glória de Deus, e sim uns dos outros)? “A Glória de Jeová” é Ele Mesmo.



- As obras que realizo dão testemunho de Mim, de que o Pai me enviou: testemunho do próprio Pai, sinal de que “o Pai está em Mim, e Eu no Pai”.

Sinais-milagres, mas os sinais (*semeion*) de Cristo chegam muito mais longe que os milagres. Ele Mesmo é o maior sinal. (Os sinais pertenciam à economia da Antiga Aliança.)

- 19) *Corona rosarii (II)*.
- 20) *Adoratio eucharistica. Benedictio*.
- 21) Reflexão conclusiva.

Lit. SS. Cordis JChr.
Lit. BMV, lit. são José.
Leituras.

22) Completas.

7 de março

- 1) *Int. Orat. mat.*
- 2) *Medit.* (o Pai dá testemunho de Mim).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.
- 4) *Corona rosarii (I)*.

Impl. donorum Spiritus S.

Lit. aos santos poloneses.

- 5) Laudes.

- 6) *Décima meditatio.*

Sinais (*semeia*): manifestações do poder salvífico de Deus, da vinda do Messias; finalmente: significado escatológico.

Ao mesmo tempo, os sinais (*semeia*) mostram todo o drama da liberdade do homem. Os sinais despertam a fé, mas também encontram o repúdio (incredulidade). Pois se trata de uma resposta de fé. O evangelista João expõe isso quando diz que só põe por escrito alguns dos milagres-sinais.

(Texto de são João da Cruz: em Cristo, Deus já disse tudo, e buscar novas revelações seria uma ofensa a Deus. Em nossa época, há uma excessiva busca de “revelações” adicionais.)

O Pai dá Testemunho do Filho.

- 7) Reflexão. *Passio DNJChr. secundum Lucam.*
Tertia. [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

- 8) *Décima primeira meditatio.*

Jo 6. [ilegível] *de signis* [sobre os sinais]: o sinal da multiplicação do pão. “Dizei a eles que se sentem”; a congregação de pessoas está “inscrita” na eucaristia; os apóstolos hão de lhes dar de comer tendo um só pão, porque por isso são um.

- “Queriam levá-lo para fazê-lo rei”; interpretaram mal o sinal: no sentido de um messias político. Perigo de entender os “sinais” segundo as próprias ideias preconcebidas. A fé purifica.
- Eterno problema: messianismo temporal, reino deste mundo. Na Antiga Aliança, esse reino (= libertação da escravidão e terra prometida) é só uma figura. Alguns teólogos da libertação não venceram essa tentação.

Henri de Lubac, Joachim di Fiore.

- O Vaticano tem uma posição clara acerca das exigências evangélicas perante o “mundo”, mas isso é algo totalmente diferente do messianismo político.

19) *Sexta, nona.*

10) Reflexão *reasumpt.*

Leitura.

11) *Via-crúcis.*

12) *Adoratio SS-mi.*

13) *Lit. SS-rum.*

14) *Corona rosarii (II).*

15) *Vésperas.*

16) *Décima segunda meditatio.*

Jesus caminha sobre o mar. “Não tenhais medo” (Jo...). Cura do cego e nascença: “Quem pecou, ele ou seus pais? Nem ele nem seus pais, e sim para que se manifeste nele o poder de Deus”.

Nossos coetâneos têm uma grande sensibilidade para com os sofrimentos humanos. Ao mesmo tempo, tem uma grande insensibilidade para com o pecado; daí a pergunta: como conciliar o mal (o sofrimento) com a existência e a bondade de Deus? A insensibilidade ao pecado dificulta a resposta. Os filósofos, e também os “teólogos”, às vezes se tornam amigos de Jó, aplainando o caminho para a blasfêmia.

(Digressão: Leibniz, tentativa de “justificar” Deus?!)

A resposta só pode ser dada por uma teologia nascida da oração.

- Jesus pôs barro (saliva) sobre os olhos do cego de nascença. Mandou-o ir à piscina de Siloé. Conversa com fariseus agressivos... (pausa).

17) *Matutinum anticipatum.*

18) *Décima terceira meditatio (contin.)*

Mas havia dissensão entre os fariseus. “Não vem de Deus, porque não guarda o sábado; como pode um pecador realizar tais sinais?” Tu pensas o que d’Ele? É um Profeta. Investigam ainda os padres, que estão atemorizados.

Um “temor” similar, muitas vezes, faz com que as pessoas se afastem da verdade.

- Fariseus: este homem (isto é, Jesus) é um pecador. Ele havia sido curado de sua cegueira: “Se é um pecador, não sei. Só sei uma coisa: que eu era cego e agora vejo”. E depois...: “Sabemos que Deus não escuta os pecadores...”, “Este homem vem de Deus”.

A testemunha se transforma em acusada.

Final. Cristo: “Credes no Filho do Homem?”; “E quem é...?”; “O que fala contigo”; “Creio, Senhor”.

“Vim a este mundo para que os que não veem vejam; e os que veem se tornem cegos” (porque confiam cegamente em si mesmos; sentido da resposta que Cristo dá aos fariseus).

Devemos nos perguntar constantemente sobre os motivos fundamentais de nossa atitude!

19) *Corona rosarii (III)*.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

21) Reflexão conclusiva.

Lit. SS. Nom. Jesu.

Lit. BMV, lit. são José.

Leitura.

22) Completas.

8 de março

- 1) *Int. Preces mat.*
- 2) *Meditatio* matutina (sobre o Espírito da Verdade).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces. *Lit.* aos santos poloneses.
- 4) *Corona rosarii (II)*. *Implor. Spiritus S.*
- 5) Laudes.
- 6) Décima quarta *meditatio*.
A ressurreição de Lázaro (*semeion* particularmente transcendental).
 - Conversa com Marta: “Teu irmão ressuscitará”; Marta: “...o último dia”; Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em Mim, embora morra, viverá”.
 - Morte física, morte pelo pecado. Trata-se de uma e outra.
 - Maria: unção dos pés de Jesus em Betânia (depois da ressurreição de Lázaro). Maria, antes da ressurreição, fala menos que Marta; em geral, diz o mesmo: se tu estivesses, Lázaro não teria morrido.
 - Jesus chorou. Humanidade. Diante do fato da morte humana de um amigo. *Ad Rom* [Carta aos Romanos]: a morte veio ao mundo por causa do pecado. “Pagamento” pelo pecado.
 - Morte de Cristo ↔ morte de Sócrates. Analogia, maiores diferenças. Platão: graças à filosofia aprendemos a morrer. Hoje em dia: tendência a esquecer a

morte. Concede-se grande importância aos sofrimentos temporais.

- Banalização do pecado, aborto, eutanásia. Contra a seriedade da vida. Isso vai unido à seriedade da morte. Perspectiva do Juízo, da ressurreição da carne, da vida eterna.

7) *Tertia*.

8) Décima quinta *meditatio*.

Consequências do sinal da ressurreição de Lázaro. Por um lado: desperta a fé em Cristo, cuja manifestação foi a entrada em Jerusalém. Por outro: amadurece no Sinédrio a decisão de matar Jesus. Argumento político: “Melhor que morra um...”; o verdadeiro bem comum não está contra a pessoa, é para a pessoa.

- Palavras de Caifás, ignorante do verdadeiro sentido das palavras proféticas que pronuncia: Cristo efetivamente ia dar sua vida pelo povo, para reunir em um os filhos de Deus dispersos...
- Passemos ao testemunho do Espírito Santo. Nicodemos (Jo 3): as obras de Cristo (sinais) dão testemunho de que veio de Deus. Jesus: é preciso voltar a nascer. Nicodemos: como? Jesus: da água e do Espírito Santo...

Mas Nicodemos é homem da letra; Jesus: o vento sopra... sopra, o Espírito.

9) *Sexta, nona*.

Passio DNJChristi secundum Joannem.
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

10) Reflexão *reasumpt*.

11) Via-crúcis.

12) *Adoratio SS-mi*.

Leituras.

13) *Psalmi poenit*.

14) *Corona rosarii (III)*.

15) *Vésperas*.

16) Décima sexta *meditatio*.

Jesus a Nicodemos: “Tanto amou Deus o mundo que deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, e sim tenha vida eterna...”, “... não para julgar o mundo, e sim para que o mundo se salve por Ele...”. Depois, sobre a Luz (*Luce*) e as trevas... (Tudo isso supera qualquer comentário.)

- Sobre o Espírito Santo.

“Se alguém tem sede, venha a mim e beba; correrão rios de água viva de suas (entranhas?).” Disse isso do Espírito Santo que ainda não havia sido dado, pois Jesus ainda não havia sido glorificado.

Ele é aquele Paráclito: o Consolador, o Defensor que Cristo prometeu aos apóstolos antes de sua partida.

- “Se alguém me ama, meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos morada nele...” (Jo).
- “Quando Ele vier, o Espírito da Verdade, os guiará até a verdade completa, porque receberá do meu e o anunciará a vós.” “Ele dará testemunho de Mim,

e vós também dareis...”

- “Se não me for, não virá a vós o Paráclito; mas, se me for, os o enviarei: e, quando Ele vier, convencerá o mundo no que diz respeito ao pecado, à justiça e ao Juízo” (Jo 16).

Radix peccati [raiz do pecado]: o repúdio da fé.

“A vitória que venceu o mundo: nossa fé.”

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Décima sétima *meditatio*.

- Vivemos em uma época de “redescoberta” do Espírito Santo na Igreja. Isso está ligado a uma consciência mais profunda da Igreja: do mistério da Igreja.
- O Espírito Santo é fonte da Nova Lei (Tomás de Aquino). Primazia das virtudes teologais, dos dons do Espírito Santo, dos sacramentos. A vocação crist. é divina. Daí a necessidade de docilidade (*docilitas*) à ação do Espírito Santo.
- “Aquele que viu a Mim, viu o Pai”...

“Eu estou no Pai e o Pai está em Mim”..., “Se alguém me ama, meu Pai o amará, e viremos a ele, e faremos morada nele”. Nestas palavras: o próprio núcleo da vida mística.

Há, hoje, uma busca da “experiência mística”, por meio de práticas puramente humanas. A mística só é possível sobre o fundamento do dom do Espírito Santo: das virtudes teologais e dos dons do Espírito Santo.

Há, na atualidade, certa confusão nesse campo.

19) *Corona rosarii (I)*.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

Lit. DNJChr Sacerdotis.

Lit. BMV, lit. são José.

21) Hora santa.

22) Completas.

Leituras.

9 de março

s. *Franciscae Rom.* [de santa Francisca Romana]

- 1) *Int. Preces mat.*
- 2) *Meditatio* (se me for, virá o Consolador).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.
- 4) *Corona rosarii (III). Implor. dona Spir. S.*
- 5) Laudes.

Lit. aos santos poloneses.

6) Décima oitava *meditatio*.

Eu sou a luz do mundo... Eu sou a verdade (Jo 7, 8).

O homem foi criado para a verdade. Guardando respeito por toda mentalidade crítica, não podemos não advertir que ele emprega, ao mesmo tempo, um subterfúgio para não buscar a verdade, para não encontrar, não aceitar a verdade.

Apesar das aparências de precisão intelectual (confiabilidade), serve-se de uma evasiva fundamental. E na vida não encontra aquilo que é essencial e mais profundo no homem.

O homem foi criado para a verdade. Verdade e certeza.

Se carecer dessa atitude interna, o homem nunca encontrará Cristo: Cristo é a Luz, é a Verdade, é a Imagem do Pai Eterno. É a Palavra. Se o homem não aceitar essa Palavra, ficará só e imporá ao mundo, à criação e ao Criador a imagem que ele mesmo cria.

7) *Tertia*. Reflexão.

8) Décima nona *meditatio*.

- Simpatia por Jesus de muitos de seus coetâneos e de nossos contemporâneos, que não conduz, contudo, à aceitação plena de toda a verdade sobre Ele: à fé. (Igualmente, quando se trata de certos “capítulos” do ensinamento moral da Igreja, em particular de questões sociais). São coisas valiosas, mas incompletas!
- Quando houverdes levantado o Filho do homem, então sabereis que EU SOU.
- Se vos mantiverdes em minha doutrina, conhecereis a Verdade, e a Verdade vos fará livres!

Mas são muitos os que opõem a liberdade à Verdade. Para eles, a própria liberdade é verdade e fonte de verdade = cria a verdade. Trata-se de que a verdade é o que o homem quer, e não de que o homem queira (deva querer) aquilo que é verdade.

- A condição é: não ser escravo, e sim Filho (Gal). É a condição para aceitar a Verdade, a condição da fé: “Se vos digo a verdade, por que não credes?”, “... vós sois filhos do diabo, ele é mentiroso desde o início...”. Essa mentira engendra morte. O “pai da mentira” é homicida.
- Enfrentamos uma luta dramática que se dá em todo o campo espiritual (cfr. Ef 6). É insuficiente reduzir o mal somente à limitação do homem (da criatura).
- “...antes que Abraão existisse, EU SOU.”

9) *Sexta, nona*.

10) Reflexão *reasumpt*.

Assuntos europeus.

11) *Via-crúcis*.

12) *Ador. SS-mi*.

Leitura.

13) *Féria VI, hora 15*.

14) *Corona rosarii (I)*.

15) *Vésperas*.

16) *Vigésima meditatio*.

“Tu és rei?... Eu para isso nasci e para isso vim ao mundo: para dar testemunho da verdade...”, “Meu Reino não é deste mundo”.

Conceito pagão do estado: o homem vive na dimensão do estado; segundo o

Evangelho, a dimensão do homem é transcendente, e daí emanam todos os direitos da pessoa, começando pelo direito à liberdade religiosa... Realeza do homem...

“Todo aquele que é da verdade escuta minha voz.”

- A descrição que faz João da Paixão de Cristo é testemunho de Sua realeza.
- Pilatos: “o que é a verdade?”

Pilatos: “não encontro nenhum delito nele”.

O “rei dos judeus” coroado de espinhos: “Aqui tendes o homem”; a multidão exige com mais fervor ainda: “Crucifica-o”; “Ele se tem por Filho de Deus!”; “Tenho poder para soltar-te e poder para crucificar-te...”, “Não terias contra mim nenhum poder se não te o houvesse sido dado de cima; por isso, aquele que me entregou a ti tem maior pecado”.

“Se soltares esse, não és amigo de César”, “Não temos nenhum rei além de César”: isso, para um judeu crente, era algo horrível. “O Pai da Mentira” triunfa. Inscrição: “Jesus Nazareno, rei dos judeus”.

- “Quando for levado da terra, atrairei todos a Mim.”

17) *Matutinum anticipatum.*

18) Vigésima primeira *meditatio.*

Voltamos a Jo 6: a eucaristia.

“Buscai o alimento que permanece para a vida eterna...” Seus ouvintes se lembraram dos “sinais” divinos de sua história: o maná do deserto. “Eu sou o pão de vida”, esse pão é, acima de tudo, a Verdade que é aceita na fé. Fé.

“Tudo o que me der o Pai virá a mim.” “Eu sou o pão que desceu do céu”... (murmúrios). “Vem a Mim aquele a quem o Pai atrai”: a fé é dom.

Do tema da fé, Cristo passa à eucaristia.

“Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes seu sangue, não tereis vida em vós.” “Assim como o Pai, que vive (o Pai, que é Vida), me enviou e eu vivo pelo Pai, também quem me comer viverá por Mim.”

(Muitos discípulos o abandonaram depois destas palavras): linguagem dura.

O homem se encerra em seus limites, não quer se abrir à Vida Divina.

“O espírito é o que dá vida; a carne não serve para nada.”

Aos Doze: “Também vós quereis ir?”.

Tu tens palavras de vida eterna.

A eucaristia torna realidade e prepara a presença de Deus em nós.

19) *Corona rosarii (II).*

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

21) Reflexão conclusiva.

22) *Completas.*

Lit. SS. Cordis JC.

Lit. BMV, lit. são José.

Leitura.

10 de março

1) *Int. Preces mat.*

2) *Meditatio* (o Espírito dá a vida).

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces.*

4) *Corona rosarii (III).*

Lit. aos santos poloneses.

Impl. donorum Spiritus S.

5) **Laudes.**

6) Vigésima segunda *meditatio*.

O Evangelho de João acerca de Maria:

1) Canaã da Galileia: “A Mãe de Jesus”; “Mulher... ainda não chegou minha hora”; “Fazei o que Ele vos disser!”.

2) Gólgota: “Mulher, aí tens teu filho...”, “aí tens tua mãe” (“mulher”).

Proclamação da maternidade espiritual de Maria.

“Discípulo amado”: “Como o Pai me amou, assim Eu vos amei”; o Amor é a vida da Igreja.

“Mulher”-Esposa (*Sposa*): Maria -*Chiesa* [a Igreja]; *Lumen Gentium VIII*: “nova Eva”, em Maria a Igreja encontra sua perfeição. João recebeu uma particular missão: receber Maria como Mãe (com ele, toda a Igreja). Estamos no coração da Aliança.

Mãe da Igreja-Mãe do Corpo Místico.

Associata non solo alla humanità di Verbo Incarnato, anche alla sua missione [unida não só à humanidade do Verbo encarnado, e sim também à sua missão].

Encomendo a Maria os frutos destes exercícios.

Conclusão. Discurso.

Bênção. *Magnificat.*

UIOGD



Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
17 a 23 de fevereiro de 1991
Arcebispo [Ersilio] Tonini

17 de fevereiro

18 h. (“Lamentações.”)

- 1) *Expositio eucharistica* [exposição do Sagrado Sacramento].
- 2) *Vesperas I Dom. Quadr.* [do primeiro domingo da Quaresma].
- 3) Primeira *meditatio*, introd.
 - Tempo de Graça. Permanecer sob a Cruz junto com Maria e como Maria. (Neste momento tão dramático: Oriente Próximo.)
 - Tema “*Chiesa omnia è mia speranza*” [toda a Igreja é minha esperança].
 - O Espírito Santo atua por meio dos acontecimentos humanos: islamismo.
 - Ocidente (Europa). Prova para a Igreja. A Santa Sé no centro do mistério da Redenção. Os crentes, e também os não crentes, esperam. A maior necessidade: santidade (analogia: período da reforma).

Simone Weil, Pasolini.

4) *Adoratio eucharistica. Benedictio eucharistica.*

5) *Meditatio reasumpt.*

Leituras.

6) Completas.

18 de fevereiro

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (*Paraclitus* [Paráclito]).
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.
- 5) Segunda *meditatio*.

Spirito Santo inviato nella Chiesa huius temporis [o Espírito Santo enviado à Igreja de nossos tempos]. *Tempo di Chiesa, tempo della persona* [tempo da Igreja, tempo da pessoa]. Espírito Santo enviado sempre a pessoas (*prima* [a primeira], Maria): a cada um e a cada uma em sua singularidade pessoal, em seu interior.

Essa é justamente a característica dos exercícios espirituais. Reencontrar o próprio “eu”. *Devorant tempora et devorantur a tempore* [devoram os tempos e devorados pelo tempo]. Retiro: tempo à disposição do Espírito Santo.

Tutto preceduto dalla Grazia [tudo precedido pela Graça]. Retiro: *tempo primo* [o tempo mais importante]. O Esposo está perto. Alegria de ser cristão. Que não se coloquem obstáculos ao Espírito.

Incarnatione di Christo uni nei christiani [a Encarnação de Cristo nos cristãos].

Imploratio Spiritus S.

6) *Tertia.*

Passio DNJChr. secundum Mathaeum.
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

7) *Terceira meditatio.*

“Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida...”; significado e valor de cada ato de dentro. “Simão, tu me amas?”: nesse caminho, cada fato ganha significado. Os significados mudam, dependendo do que houver dentro. Esse é outro objetivo dos exercícios: “novos olhos”, nas coisas pequenas ver coisas grandes (*magnalia*), “ver o Vidente”.

O Espírito Santo revela (a cada um) coisas que estavam ocultas há séculos. A Igreja é espaço dos grandes desígnios de Deus. Todos somos queridos, pensados por Deus: *speranza christiana* [esperança cristã].

8) *Meditatio reasumpt.*

O Espírito Santo revela os eternos desígnios divinos às pessoas no tempo. O lugar é o “eu” = o homem interior.

Graças a essa luz, o homem interior descobre a grandeza divina das coisas pequenas, comuns (*magnalia*). A Igreja: espaço dos desígnios divinos revelados no Espírito Santo.

9) *Via-crúcis.*

10) *Sexta, nona.*

Leitura etc.

11) *Adoratio eucharistica.*

12) *Lit. SS-rum.*

13) *Corona rosarii (III).*

15) [sic] *Vésperas.*

16) *Quarta meditatio.*

A Igreja é uma Mãe que se desvela – e que merece, como Mãe, nossa gratidão; e também cada uma das instituições que compõem a Igreja. Como, por exemplo, o seminário (também a Cúria). Cada pessoa: pastores, educadores, e também outras pessoas, às vezes modestas (por exemplo, sacristãos etc.)... os padres!

Cuidado aos homens, aos jovens, para que se protejam do mal, para que conservem o tesouro que guardam em si: o coração-a consciência (*Agostinho: cum conscientia turbata universum turbatum* [com a consciência perturbada, todo o mundo está perturbado]). Afora isso (e acima disso): assombro de que “sou”; o dom da existência, o milagre da existência; o dom da vocação! O dom do serviço à Igreja (na Cúria, à Igreja universal).

17) *Matutinum anticipatum.*

18) Quinta *meditatio*.

Dom divino da mente humana: o futuro depende do uso desse dom – o que será o homem = humanidade!

A Igreja é vigilante – e vigia. A mente: a verdade “submetida” à própria liberdade, destruída pela liberdade.

Não “é”, mas sim “cria a si mesma”. A defesa da verdade é condição da defesa do homem, da moralidade, da civilização.

A Igreja enfrenta essa defesa: ensina a usar esse dom que é a mente (a razão) humana.

19) *Corona rosarii (I)*.

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

Lit. SS-mi Nominis Jesu., BMV,
são José.

21) *Meditatio reasumpt.*

22) Completas.

19 de fevereiro

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina (*Paraclytus* [Paráclito]).

3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*

Corona rosarii (III).

4) Laudes.

5) *Sexta meditatio.*

A Igreja nos tempos modernos, e para esses tempos: cada um de nós para esses tempos “magníficos e terríveis” (Paulo VI). Não é um *tempo neutro*. Muitas questões se esclareceram (por exemplo, o marxismo). É mais um tempo de um radical “*nolite obdurare corda vestra*” [não endureçais vosso coração], um chamamento à santidade, ao amor desinteressado, ao “*elencho*” [repúdio] de tudo aquilo que se opõe a esse amor: “*amor carnale*” (santa Catarina de Siena), dependência dos respeitos humanos etc. Olhar cravado em Cristo: temor filial.

Peguy.

6) *Tertia. Implor. S. Spiritus.*

Passio DNJChr. secundum Marcum. [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

7) *Sétima meditatio.*

(Cardeal Bea.) O santo Temor a Deus e o temor pelas almas de nossos entes queridos (*ne nos inducas in tentationem* [não nos deixeis cair em tentação]). O temor a Deus caminha ao lado do abandono em Deus: Deus quer meu próprio bem mais do que eu mesmo e sabe melhor qual é esse bem. Já o pecado de

nossos primeiros pais foi uma oposição a essa atitude.

Manzoni.

Newman, Congar, De Lubac.

O santo Temor a Deus afugenta o medo (= temor humano) e, em contrapartida, dá a força do amor Divino. A outros, infunde essa força e a audácia (*per amore di Dio* [por amor a Deus]).

Seguindo as pegadas de Maria! (*Placent Deo, quibus Deus placet* [agradam a Deus aqueles a quem Ele agrada].)

8) *Meditatio reasumpt.*

Pecado original: negação do Temor a Deus, que é um abandono total e desinteressado (porque é Deus). Maria: afirmação desse Temor, que é a plenitude do abandono.

9) *Via-crúcis.*

¹⁰⁾ *Sexta, nona.*

Leitura etc.

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Psalmi poenit.*

13) *Corona rosarii (I).*

14) *Vésperas.*

15) *Oitava meditatio.*

Sentido da vocação de cada um no âmbito da Santa Sé. Agostinho: *Ecclesia-Mater* [a Igreja-Mãe] e *Ecclesia in mundo-Ecclesia in Ecclesia* (*Ecclesia, in qua sumus*) [a Igreja no mundo-a Igreja na Igreja (a Igreja na qual estamos)]. Daí as tensões e lutas internas. *Cath. di Siena* [santa Catarina de Siena]: sobre a luta espiritual entre o que provém da Graça e o que vem do caráter pecaminoso interno e externo. De Satanás (pai da mentira).

O chamado à luta espiritual pertence a toda a tradição da Igreja e do cristianismo. Os que supõem abandonar essa luta o atestam. Por exemplo, viciados em drogas e outros.

Primazia do homem interior/primazia da consciência

16) *Matutinum anticipatum.*

17) *Nona meditatio.*

S. Cath di Siena (contin.). Palavra de ajuda: os jovens a esperam; guardar-se para Cristo. Inocência entregue a Deus. Significado da confissão de crianças e jovens. A Luz do Batismo continua viva neles (a Graça do Batismo).

Devoção ao Espírito Santo.

Devoção à Paixão do Senhor: nessa Paixão e Morte se encontra, especialmente, a plenitude da Revelação do Pai.

Celebração dos mistérios + liturgia: “*Divina pati*” [passar por coisas divinas], *maiora te quaeras!* [desejas coisas maiores que tu]. Preparar-se para se pôr diante de Deus, para se pôr perante Ele levando consigo “o preço do Sangue do Redentor”.

- 18) *Corona rosarii (II)*.
- 19) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.
- 20) *Meditatio reasumpt*.

Lit. SS. Cordis Jesu,
BMV, são José.
Leitura.

21. Completas

20 de fevereiro

- 1) *Int. Preces*.
- 2) *Meditatio* matutina (o Pai dá o Espírito Santo a quem lho pede...).
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio. Corona rosarii (I)*.
- 4) Laudes.
- 5) Décima *meditatio*.

– Deus. Não é fácil falar d’Ele. A mentalidade moderna o reduziu a uma “necessidade religiosa”: *reductio ad hominem* [redução às necessidades do homem]. Diversos grupos se ocupam disso.

Opondo-se a essa redução, a Igreja dá – e deve dar – testemunho do Deus Vivo e Verdadeiro, que revelou a Si mesmo em Jesus Cristo.

– Na hora de falar de Deus, é mais fácil nos determos na autenticidade do sentimento subjetivo que na autenticidade da verdade acerca de Deus. Às vezes, um ateu possui um sentimento da grandeza de Deus como Algo inatingível mais profundo que o de um crente.

Quale è il mio modo di essere credente [qual é meu modo de ser crente]?

Exemplos...

A Igreja leva em si o Bem de todos os homens: o Bem maior; *Creatore che si fa Pastore* [o Criador que se faz Pastor].

Sobre Deus, com um tremor interno.

Imploratio Spiritus SS.

- 6) *Tertia*.

Passio DNJChr sec. Lucam
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

- 7) Décima primeira *meditatio*.

– A Palavra de Deus. Gn 1-3, fundamento do monoteísmo: judaísmo-cristianismo-islamismo. Palavra de Deus: Deus empreende a iniciativa universal da salvação... Deus salva.

– *Modernità* [modernidade]: tudo tem origem no *cogito* [penso]. O pensamento cria a realidade. Deus é uma limitação (um limite).

– O *cognoscere* [conhecer] humano significa enriquecer-se, conhecendo a realidade, com o Pensamento Divino. Daí: do *cognoscere* ao *laudare Deum*

[louvar a Deus] por todos os seus dons (o dom da existência, da vida).

8) *Meditatio reasumpt. Modus essendi christiani* [modo de ser cristão], com acréscimos procedentes da redução ao *humanum*, e também da *modernità*. Temos de lutar por sua purificação!

9) Via-crúcis.

10) *Sexta, nona.*

Leituras.

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Lit. Sanctorum.*

13) *Corona rosarii (II).*

14) Vésperas.

15) Décima segunda *meditatio*.

A teologia da Criação é um bastião diante de toda variedade de imanentismo. *Siamo pre-ceduti!* [fomos precedidos]. Afora isso: primeiro motivo de ação de graças, criação, dom. Ontologia-ética. Uma civilização na qual os produtos do homem ocultam a obra do Criador

- Criação: raiz da comunidade da Igreja, *Chiesa di Dio* [Igreja de Deus].
- Também está aqui a raiz de nosso sacerdócio: *Omnibus debitor sum* [sou devedor de todos]; alcance universal do sacerdócio (dirigido a todos e a tudo).
- Daí também: vontade de recuperar tudo para Deus.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Décima terceira *meditatio*.

Teologia da Encarnação: o Pai me deu todas as coisas e ninguém as arrebatará de minha mão: Criação-Encarnação. Agostinho: *Quid Tibi sum, Domine?... Dic animae meae, "salus tua Ego sum"* [que sou para Ti, Senhor?... Dize a minha alma: "Eu sou tua salvação"]. Na Encarnação, Deus é "para" o homem, para mim, para todos: *commorimur, conresuscitabimur, conregnabimus* [morreremos juntos, ressuscitaremos juntos, juntos reinaremos].

Corpus natum de Maria Virgine [corpo nascido da Virgem Maria]: primeira pedra sobre a qual está edificada a Igreja.

Daí, Igreja: missão dirigida a todas as pessoas.

Recapitulatio omnium in Christo [renovar tudo em Cristo].

19) [sic] *Corona rosarii (III).*

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

21) *Meditatio reasumpt.*

Lit. SS. Nom. Jesu,

BMV, são José.

Leitura.

22) Completas.

21 de fevereiro

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina ("...viremos a Ele e faremos morada nele").

- 3) *Sacrum*. Preces. *Gratiarum actio*. *Corona rosarii (III)*.
- 4) Laudes.
- 5) Décima quarta *meditatio*.

Igreja-*Mysterium-dono di Dio* [dom de Deus], não só comunidade. A *principio animatore* [origem vivificadora] não é uma ideia (ideologia), mas Pessoa-Cristo, por sua causa o Deus Vivo se dá aos homens no Espírito Santo. Nesse dar-se, o Espírito Santo coloca o homem “no meio” do amor entre o Pai e o Filho, que embarga cada uma das pessoas. Assim, pois, além dos pés do Deus da Criação, do umbral da realidade monoteísta, até o interior da Trindade, da realidade trinitária.

“Eu e o Pai somos um.”

- 6) *Tertia*. *Imploratio S. Spiritus*.
Passio DNJChr secundum Joannem
 [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

- 7) Décima quinta *meditatio*.

Spirito filiale (espírito filial) provém do Espírito Santo, que é Espírito do Pai e do Filho; expõe-se aquele “Eu-Tu” que é consciência de ser Seu, de que lhe dirijo como Filho Unigênito, “Pai, Abba”, de que sou Filho no que se rejubila (*complacentia*). Tudo isso gera um particular intercâmbio: desejo corresponder aos dons que recebi e recebo. Daqui sai o impulso missionário (*exempla* [exemplos]). Desejos de ver Deus.

- 8) *Meditatio reasumpt*. (*argumentum centrale* [argumento central]).
- 9) Via-crúcis.
- 10) *Sexta, nona*.

11) *Adoratio SS-mi*.

Leitura.

- 12) *Psalmi poenit*.
- 13) *Corona rosarii (III)*.
- 14) Vésperas.

- 15) Décima sexta *meditatio*.

A Santa Sé (a Cúria romana): *diakonia* [serviço] ou *koinonia* [comunidade] em uma época concreta, com as pessoas que a constituem. Cultura orientada ao futuro (futuro como categoria da temporalidade). Tudo toma dimensões mundanas. *Cattolica*: a Igreja (o catolicismo) tem essas dimensões em seu fundamento. Portanto, importância especial da Santa Sé.

Maravilhosas tradições do passado: *Litterae communionis* [cartas de comunhão]. Ajuda aos necessitados, por exemplo, Igrejas no Leste Europeu; iniciativas missionárias, grandes carências em países de primeira evangelização; também sobre o despovoamento da Europa. Estamos preparados para o encontro com o islamismo? (*casus* [caso]: Iraque).

Fundamentos da moralidade.

- 16) *Matutinum anticipatum (Cath. S. Petri* [da Cátedra de são Pedro]).

- 17) Décima sétima *meditatio*.

Agostinho: *amore casto di Dio* (= *cercare Dio perche è Dio*) [amor casto de Deus (= buscar a Deus porque é Deus)]. Não porque serve, por exemplo, à realização da vida humana ou à ordem social, e sim porque é quem É. O Espírito Santo nos guia nessa direção. *Dio che cerca di essere cercato* [Deus que busca ser buscado].

Pirandello, Maritain, Tolstói.

Exemplos: *Lettere dei condannati a morte della resistenza* [cartas dos condenados à morte da Resistência italiana]

É a maior graça que se há de pedir.

18) *Corona rosarii (I)*.

19) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

20) Hora santa: Deus o carregou com os pecados de todos nós; tomai o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados, vos serão perdoados.

21) Completas.

Lit. JChr. Sacerdotis, BMV, são José.
Leitura.

22 de fevereiro

1) *Int. Preces mat.*

2) *Meditatio* matutina (*Misit Deus Spiritum Filii sui in corda vestra clamantem “Abba Pater”*) [Deus enviou a nosso coração o Espírito de seu Filho que clama: “Abba, Pai”].

3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio. Corona rosarii (III)*.

4) Laudes.

5) Décima oitava *meditatio*.

In Cathedra S. Petri, ministerium Petrinum: servus servorum Dei, et omnes qui huic ministerio cooperantur [na Cátedra de são Pedro: ministério petrino: servo dos servos de Deus, e de todos os que colaboram com esse ministério]. Aqui se encontra o lugar de *praedestinationis et benedictionis* [predestinação e bênção] de cada “*Pietro, mi ami tu?*” [Pedro, tu me amas?]. Essa será nossa bagagem quando nos encontrarmos diante de Cristo *in die iudicii* [no dia do Juízo], para que nos apresente ao Pai.

Cathedra Petri [cátedra de Pedro]: especial concentração do *misterium*. Por que Pedro continua vivendo? Graças à sucessão apostólica. Mas não só por uma continuidade retrospectiva, e sim porque Cristo faz presente Pedro em cada sucessor (Pedro, tu me amas?).

O que é essencial em Pedro – em cada sucessor –, tudo se encontra na fé!

6) *Tertia*.

Imploratio S. Spiritus.
Preces de Feria VI in Parasceve [da Sexta-feira Santa].

7) *Décima nona meditatio.*

In fide vivo Filii Dei [vivo na fé do Filho de Deus], “Roguei por ti, para que tua fé não desfaleça”. A *Chiesa della speranza* [Igreja da esperança] tem aqui seu ponto de referência.

Pedro, tu me amas? Senhor, Tu sabes que te amo. Apascenta minhas ovelhas (meus cordeiros). Quando eras jovem, tu mesmo te cingias, e ias aonde querias; mas, quando fores velho, estenderás tuas mãos e outro te cingirá e te levará aonde tu não queiras...

Martyrium [sacrifício], prova culminante (amostra) do amor sponsal: dar-se de corpo e alma.

Que mais poderia fazer o Pai que nos dar seu Filho? Que mais que aceitar seu *Martyrium*?

Agostinho: *Gaudet mente, qui se videt in Me* [alegra-se em seu espírito aquele que se vê em Mim].

Que o Papa veja a si mesmo no Senhor, em Cristo – “*frui Domino*” [desfrutar o Senhor] –, e assim sirva!

8) *Meditatio reasumpt.*

9) Via-crúcis.

10) *Sexta, nona.*

11) *Adoratio SS-mi.*

Leitura.

12) *Lit. Sanctorum.* Ato de desagravo. Terço para as cinco chagas do Crucificado.

13) *Corona rosarii (I).*

14) Vésperas.

15) *Vigésima meditatio.*

A Santa Sé, como comunidade particular na Igreja, cumpre um ministério de promoção (animação) com relação às demais comunidades particulares, locais, no âmbito de cada nação e em uma dimensão universal (*Bonus Pastor* e documentos anteriores), na perspectiva do terceiro milênio.

O que significa “*Bonus Pastor*”? Um convite à primazia da pessoa na Igreja e na atuação da Cúria. Pessoa-Espírito Santo. Pessoa-comunidade-Cúria: é preciso criar um ambiente de Graça. *Prevalenza dello spirito pastorale* [prevalhecimento do espírito pastoral].

Schönborn, Danielou, Claudel.

Espírito de verdade: a primeira tarefa da Igreja é a verdade; só na verdade podemos nos encontrar. Afora isso: *stupor veritatis* [assombro pela verdade]! *Stupor Eucharistiae, stupor absolutionis sacram* [assombro pela eucaristia, assombro pela absolvição sacramental].

16) *Matutinum anticipatum (s. Polycarpi* [são Policarpo]).

- 17) Vigésima primeira *meditatio*. (Cúria): “Perseveravam assiduamente na doutrina dos apóstolos e na comunhão, na fração do pão e nas orações...”. Comunidade: ambiente de Graça. O modelo: a Mãe de Cristo. *Modo eminentiore* [de modo mais eminente]. Todo o seu ser adaptado (pelo Espírito Santo) para receber o Filho de Deus, para esse *admirabile commercium* [admirável intercâmbio] e, por fim, para a glória. Tudo: própria iniciativa de Deus.

Para terminar: obediência (*secundum verbum Tuum* [segundo tua palavra]). Perfeição sponsal?

“Sim!” Sou todo de Deus, dou-me inteiro a Deus.

Virgo [Virgem]-sofrimento.

Stabilitas mentis in Deo [estabilidade da mente em Deus], apesar de toda a “*fragilitas*” [fragilidade] humana.

- 18) *Corona rosarii (II)*.

- 19) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

20) *Meditatio reasumpt.*

21) Completas.

Lit. SS. Cordis J., BMV, são José.

Leitura.

23 de fevereiro

- 1) *Int. Preces mat.*
- 2) *Meditatio* matutina (“*Gaudet mente qui se videt in Me*” [alegra-se em seu espírito aquele que se vê em Mim], Agostinho).
- 3) *Sacrum*. Preces. *Gratiarum actio*.
- 4) *Imploratio S. Spiritus*.
- 5) Laudes.

- 6) Vigésima [*sic*] *meditatio*.

Memoria creaturale: che siamo preceduti dall’Essere Assoluto. Prima intenzione: memoria dell’origine et della fine. Memoria creaturale crea profondità, fundamentus dignitatis, profondità-umiltà [memória da criatura: precede-nos o Ser Absoluto. Primeira intenção: memória da origem e do fim. A memória da criatura cria profundidade, fundamento da dignidade, profundidade-humildade].

Pároco de Ars: Eu te dei a vida, que fizeste com ela?

Memoria dei Mysteri: non celebriamo gli riti, celebriam mysteri [memória dos mistérios: não celebramos ritos, celebramos mistérios].

Memória do futuro.

Pregliera Trinitaria (ut supra) [oração trinitária (igual mais acima)].

Destinatari di promesse, di compiacenza [destinatários das promessas, da complacência].

Conclusão. Discurso.
Benedictio. Magnificat.

UIOGD



Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais]

8 a 14 de março de 1992

Cardeal [Ugo] Poletti *vic. Romae emerit.* [vicário emérito da diocese de Roma]

8 de março

(“Lamentações.”)

- 1) *Expositio euchar.* [exposição do Sagrado Sacramento].
- 2) *Vésperas I Dom. Quadrag.* [do primeiro domingo da Quaresma].

- 3) Primeira *meditatio, introductiva.*

“*Animus pastoralis*” [espírito pastoral].

Peregrinação pelos caminhos da Palestina pelos quais andou o Bom Pastor, nosso modelo absoluto. Essa presença continua sendo uma particularidade daqueles caminhos, daquela terra (que, fora isso, é uma terra comum, similar a tantos outros fragmentos do Oriente Próximo).

“Veio a residir em Cafarnaum”, no caminho das pessoas (*via gentium* [caminho dos gentios]).

adorare [adorar]

tacere [calar]

godere [gozar]

cum Maria: [com Maria]

mestra da escuta da Palavra.

- 4) *Adoratio eucharistica. Benedictio eucharistica.*

5) *Meditatio reasumpt.*

Leituras.

- 6) Completas.

9 de março

S. Francisca Roman [santa Francisca Romana].

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (*Verbum-Filius hominis* [o Verbo-Filho do homem]).
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.

- 5) Segunda *meditatio.*

A peregrinação começa em Nazaré: encontro com o mistério da Mãe de Deus. Eterno desígnio salvífico de Deus-Graça: puro Dom...; “não [ilegível]”:

homem-*virgem* de Nazaré.

Anunciação: fé de Maria (analog. Abraão), *obbedienza nella oscurità* [obediência na escuridão] (!). *Intermediaria nell'annuncio del Vangelo* [intermediária no anúncio do Evangelho].

Encontro com o mistério da Mãe de Deus na Cúria, no serviço a todos: *servi inutilis* [servos inúteis].

Imploratio S. Spiritus.

Passio Dom. N. J. Chr. sec. Mathaeum

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

6) *Tertia.*

7) Terceira *meditatio.*

Nazaré: mistério de Cristo (Encarnação-Redenção-aniquiação-adoração).

“Verdadeiramente, este Homem era Filho de Deus.”

“Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou.”

“Amou a Igreja e entregou a Si mesmo por ela.”

(O Filho) “Submeteu ao Pai todas as coisas, para que Deus seja tudo em tudo”

[*Gloria di Dio (Padre), amore della Chiesa* [a Glória de Deus (Pai), o amor da Igreja].

– *Servizio ai fratelli* [o serviço aos irmãos]: é a renovação do mistério de Cristo de Nazaré.

Também é essa nossa vocação (Santa Sé); não um cargo, mas qualidade de serviço (!).

Servo de servos, tem direito a ser julgado, criticado, para poder servir melhor, para poder fazer melhor a Vontade de Cristo (*discernimento* [discernimento]).

Reflexão.

8) *Meditatio reasumpt.* (“O servidor não sabe o que faz o seu Senhor...”).

9) *Via-crúcis.* (“O Filho do Homem veio servir e dar sua vida para o resgate de muitos”).

10) *Adoratio eucharistica.*

11) *Sexta, nona.*

12) *Psalmi poenit.*

Leitura.

Preces.

13) *Corona rosarii (III).*

14) *Vésperas.*

15) Quarta *meditatio.*

Spirito di Nazaret [espírito de Nazaré]: espírito de Servo (da profecia de Isaías), fruto do desvelo de Maria e José, fruto da autoeducação.

Mandato dal Padre [enviado pelo Pai]: não me deixou só, porque eu faço sempre o que lhe agrada.

Espírito de serviço aos irmãos e irmãs: era “para eles” sem limitações (bom

Mestre). Lavagem dos pés, como conclusão e síntese dessa atitude.

Este espírito, para todos aqueles que servem à Igreja universal e na Cúria romana.

16) *Matutinum anticipatum.*

*Lit. SS Nom. Jesu,
BMV, são José.*

17) Quinta *meditatio.*

La vita soprannaturale: dono del Mistero di Gesù [a vida sobrenatural: dom do Mistério de Jesus].

Vita che viene dal Padre, vita aeterna [vida que vem do Pai, vida eterna].

“Aquele que vê a Mim, vê o Pai” (Jo...).

“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.” A vida eterna, para que conheçam o Pai.

“Como filhos adotivos no Espírito Santo, clamamos: ‘Abba, Pai!’.”

Estado de graça santificante e (o que é a mesma coisa) vocação para a santidade: *stato missionario della vita christiana* [estado missionário da vida cristã] (*Christifideles laici*) de muitos filhos de Deus, embora dispersos...

Cada cristão: *canale della grazia* [canal da graça] (*Lumen Gentium*, 29). O modelo: Maria!

18) *Corona rosarii (I).*

19) *Benedictio eucharistica.*

20) *Meditatio* conclusiva.

21) Completas.

10 de março

1) *Int. Orat. mat.*

2) *Meditatio* matutina (... sendo de condição divina... assumiu a condição de servo).

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Implor.*

4) *Corona rosarii (III).*

Implor. SS. Spiritus.

5) Laudes.

6) *Sexta meditatio. Vivere la grazia santificante* [viver a Graça santificadora].

- Cristo escolheu a Galileia, gente humilde, pobre de espírito, mais aberta a receber o dom que é a Graça de Deus.
- Essa é a Graça da filiação adotiva (filhos no Filho), igual para todos (parábola dos servos da vinha: todos... por um dinar).
- Parábola do semeador: a colaboração com a graça é diferente, tem caráter pessoal... Depende também das diferentes vocações.
- A Graça santificadora e nossa resposta (no amor). Assim nós nos convertemos em células vivas do Corpo de Cristo: vivas e vivificantes.
- Como isso é atual em toda parte, como é atual na Cúria.

São Bernardo: oração pedindo a graça, pedindo para colaborar bem com ela. Mãe da Divina Graça.

7) *Tertia.*

Passio DN JChr. secundum Marcum
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos].

8) *Sétima meditatio. Gesù davanti al peccato* [Jesus diante do pecado].

Pelos caminhos da Galileia, Jesus se encontrava a cada passo com o pecado humano. Encontro e “choque”. O pecado se opõe à Graça (santificadora). O pecado é enfermidade, é morte de alma.

Diante do pecado, Cristo: Bom Samaritano. Sempre consciente de que o pecado (o pecado do mundo) cairá sobre Ele na forma de agonia do Horto e da morte: o sacrifício da Cruz no Gólgota.

Para os pecadores, Jesus está repleto de amor e de compreensão. Nunca os repudia, protege a mulher pecadora e, ao mesmo tempo, lhe diz “não peques mais”.

Definitivamente: a Cruz é um ato de particular “solidariedade” com a humanidade pecadora.

Daí as consequências pastorais: a) sentido da pecaminosidade; b) para que o pecado não tome posse do nosso “eu”; c) sempre tendo diante dos olhos a infinita Misericórdia Divina.

Maria: Mãe de Misericórdia.

9) *Meditatio reasumpt.* (sobre a “outorga de Si” de Deus – o Espírito Santo –, sobre o pecado contra o Espírito Santo).

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Sexta, nona.*

Leituras.

13) *Lit. Sanct.*

14) *Corona rosarii (I).*

15) Vésperas.

16) *Oitava meditatio. La gioia di perdonare e di essere perdonati* [a alegria de perdoar e de ser perdoados].

Davi: *Miserere mei, Deus... lava me a peccatis meis... Tibi soli peccavi...* [tem compaixão, oh Deus... lava-me do meu pecado... contra Ti só pequei].

O fariseu e o publicano.

O pecado passou a fazer parte da nossa condição humana. Por isso, nunca devemos ceder ao desânimo: “Eu decepcionei a mim mesmo” pode ser o revés de uma soberba camuflada.

São João: “Deus é maior do que a nossa consciência”.

- (“*Perdono, ma non posso dimenticare*” [perdoou, mas não posso esquecer].)
- “Perdoai as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.”
- E, além disso, há os pecados de omissão.
- Pecados contra a pureza... (uma exposição muito acertada).

No confessionalário, tratar de seguir, especialmente, o modelo de Jesus: “até 77 vezes”.

17) *Matutinum anticipatum*.

18) Nona *meditatio. Beatitudini* [bem-aventuranças].

- Na Galileia, Cristo “esboçou” a futura Igreja; em Jerusalém, a constituiu (a levou ao cumprimento). A esse “esboço” pertence o anúncio da eucaristia, do primado de Pedro e do sermão da Montanha: as bem-aventuranças.
- “Pobres de espírito.”
- A Cúria romana e o espírito das bem-aventuranças.
- “Mansos, porque possuirão em herança a terra” = capacidade para influir nos corações e consciências, em meio a numerosas oposições e perseguições.

Manzoni.

(Contin. amanhã.)

19) *Corona rosarii (II)*.

Lit. SS. Cordis Jesu,

20) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

BMV, são José.

21) *Meditatio reasumpt.*

22) *Completas.*

Leitura.

11 de março

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina.

3) *Sacrum. Gratiarum actio.*

Corona rosarii (I).

4) *Laudes.*

5) *Décima meditatio. Beatitudini* (contin.).

Continuação do exame de consciência à luz das oito bem-aventuranças.

- Bem-aventurados aqueles que têm fome e sede de justiça: justos, segundo a medida evangélica (como o “*Justus Joseph*” [justo José]).
- Bem-aventurados os misericordiosos... A misericórdia deve complementar a justiça (a justiça se transmite, a misericórdia outorga e perdoa). Cúria: questão de misericórdia organizada.
- Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão Deus. Pureza de coração, em um sentido mais amplo e profundo do que a simples “virtude da pureza” (se seus olhos estiverem sadios (iluminados) – pureza de criança –, “verão Deus”).

- Bem-aventurados aqueles que trabalham pela paz... “A paz de Deus que supera toda [ilegível]”... Educar para a paz, trabalhar pela paz.
- Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça... “Se o mundo os odeia, sabeis que me odiou antes que a vós”.

“Código da vida cristã”: discurso à Cúria. Sede da sabedoria: Maria, mulher das oito bem-aventuranças.

6) *Tertia.*

Implorantur dona Spiritus S.

Passio DNJChr. secundum Lucam

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

7) *Décima primeira meditatio. La Chiesa di Cristo fondata su Pietro* [a Igreja de Cristo fundada sobre Pedro].

Nas proximidades de Cesarea de Filipo, Jesus pronuncia pela primeira vez a palavra “Igreja: minha Igreja” (Mt 16...).

Confissão de Pedro. Anúncio do primado de Pedro (*petra* [pedra]).

(Sucessão-Santa Sé-Cúria.)

Constituição dogmática *Lumen Gentium*: a Igreja – *universale sacramento di salvezza, popolo di Dio* [sacramento universal de salvação, povo de Deus] – enviada a todo o mundo. *Cathedra di Pietro presiede alla carità* [a Cátedra de Pedro preside no amor].

Depois do anúncio do primado, o próprio Pedro demonstra que ainda não julga segundo Deus, mas segundo os homens. Esse é um indicador importantíssimo para todos na Cúria: viver de fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim.

“Em tua palavra, lançarei a rede.”

“O Senhor das colheitas”..., “onde esteja o Teu tesouro, ali estará também teu coração”.

8) *Meditatio reasumpt.* “Julgar segundo Deus, e não segundo os homens.”

9) *Via-crúcis.*

10) *Adoratio SS-mi.*

Lit. SS. Nom. Jesu,

11) *Sexta, nona.*

BMV, são José.

12) *Psalmi poenit.*

Leituras.

13) *Corona rosarii (II).*

14) *Vésperas.*

15) *Décima segunda meditatio. Camminando con Gesù incontro alla vita* [caminhando com Jesus ao encontro da vida].

Três vezes Jesus se encontra com a morte pelos caminhos da Galileia (e Judeia);

- jovem de Naim;
- filha de Jairo;
- Lázaro (diálogo com Marta)...
- Encontros com a morte na vida dos pastores.

Casos de morte repentina: “...velai, porque não sabeis que dia virá vosso Senhor”.

– A morte de cada um de nós é “para a glória de Deus” (Lázaro). É preciso

- preparar-se para ela. Preparar-se para o Juízo Divino.
- Mt 24: “A mim me fizestes”, “Comigo deixastes de fazê-lo”.
Obras de misericórdia espirituais-corporais.
 - Pastoral em Roma: em particular os leigos (voluntariado) dão testemunho disso. Os sacerdotes mais obras de misericórdia espirituais.
“Deus é Amor... aquele que permanece no amor permanece em Deus e Deus nele” (Jo).
Rogai por nós pecadores, agora
e na hora de nossa morte.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Décima terceira *meditatio*. *Gesù conferma la fede dei Apostoli: il Tabor* [Jesus confirma a fé dos apóstolos: o Tabor].

- Tabor, o “monte santo” (Pedro): fomos testemunhas da elevação de Cristo.
- Em meio à estridente civilização contemporânea, fazem falta esses lugares de retiro, onde só se escuta a voz do Pai: “Este é meu Filho amado...”.
- Moisés e Elias, a Lei e os Profetas: foi-lhes acrescentado o mandamento do amor; eis aqui toda a Escritura: a Lei e os Profetas.
- O Tabor abre o caminho para Jerusalém.
“Oração e jejum”: diversas formas de penitência na vida sacerdotal.
Auxilium christianorum [auxílio dos cristãos].

18) *Corona rosarii (III)*.

19) *Adoratio. Benedictio eucharistica.*

Leitura.

20) *Meditatio reasumpt.*

21) Completas.

12 de março

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (ninguém conhece o Filho, mas apenas o Pai... O mistério do Tabor).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.
Corona rosarii (II).
- 4) Laudes.
- 5) Décima quarta *meditatio*. *Verso Gerusalemme* [para Jerusalém].
Cristo e Abraão: “Vá ao país que eu te mostrarei” (analogia do Antigo e do Novo Testamento).

São José [*Benedito*] Cottolengo.

Jesus abandona a Galileia, a terra de seus pais (“galileu”), à qual estava

ligado desde menino... Só voltaria ali depois da ressurreição.

(Todos estamos ligados à terra da qual viemos.)

Jesus vai com seus apóstolos pelo vale do Jordão; esse caminho tem um significado especial. (Comparação com tantos caminhos nossos.) Junto a esse caminho, encontra-se também o monte da Tentação (em nossos caminhos, também nos esperam as tentações): “o homem carnal”, segundo são Paulo.

Nesse ponto, o pregador analisa todas as tentações que Cristo permitiu ao final do seu jejum de quarenta dias. Jesus é nosso apoio em todas as tentações. Maria.

6) *Tertia.*

*Implor. dona Spiritus S.
Passio DNJChr. secundum Joannem
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].*

7) Décima quinta *meditatio. Dal Monte degli Ulivi* [desde o monte das Oliveiras].

– Jesus se aproxima de Jerusalém pelo lado de Jericó. O monte das Oliveiras. Perto, Betânia, a casa de Maria, Marta e Lázaro, amigos de Jesus.

“Já não os chamo de servos, a vós chamarei de amigos... Ninguém tem maior amor que aquele que dá sua vida por seus amigos.”

Amizade: Jesus-amigo e os amigos de Jesus (sobre a amizade sacerdotal à luz das experiências romanas). Betfagé, começo da subida para Jerusalém: “Encontrareis um asno”...

Ali perto também se encontra o lugar do “Pai nosso”: nessa oração se baseia o programa “*unum esse, unum sentire, unum operari*” [ser uno, pensar uno, obrar uno].

“*Dominus flevit*” [o Senhor chorou] sobre Jerusalém: “se soubesses”...

E, finalmente, desse monte das Oliveiras, Jesus subirá ao Pai e enviará os apóstolos para o mundo todo, dizendo-lhes: “Eu estou convosco até o fim do mundo”.

8) *Meditatio reasumpt.* (“meu Corpo, minha Igreja”).

9) Via-crúcis.

10) *Adoratio eucharistica.*

11) *Sexta, nona.*

12) *Lit. SS-rum.*

Lit. Christi Sacerd.,

BMV, são José.

Leituras.

13) *Corona rosarii (III).*

14) Vésperas.

15) Décima sexta *meditatio. Luce di Betlemme* [luz de Belém]...

Belém: o que ela nos diz? O Verbo se fez carne e habitou entre nós.

“...deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus” (Jo 1).

Prima Epifania [primeira Epifania] do plano eterno de salvação. “*Gloria in excelsis Deo*” [Glória a Deus nas alturas]: o nascimento de Cristo (a Encarnação do Verbo) devolve a Deus a glória que lhe havia tirado o pecado no mundo criado. “*Et in terra pax hominibus bonae voluntatis*” [e na terra paz aos homens de boa vontade]. Essa é também a primeira Epifania da Igreja: formam-na – junto ao recém-nascido – Maria, José, os pastores e os sábios. Epifania da pobreza.

Cardeal Traglia.

(Problema da pobreza dos clérigos.)

Solidariedade (*carità* [caridade]) sem fronteiras com os homens.

Epifania da perseguição (Roma, Herodes).

Epifania = o que Deus escolheu fazendo-se homem no Filho-Verbo.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Décima sétima *meditatio*. *Nel Cenacolo per raccogliere l'eredità di Cristo* [no Cenáculo para recolher a herança de Cristo].

“*Eredità*” = herança; é a Igreja edificada sobre o Sacrifício messiânico de Cristo.

Ele transmite essa herança aos apóstolos no Cenáculo: eucaristia e sacerdócio.

“Prepararás a Páscoa...” (Jo 13:17).

– A videira e os sarmentos.

– Oração sacerdotal:

Como Tu em Mim e Eu em Ti... eles em Nós...

– Eucaristia: “*memoriale mortis Domini*” [memorial da morte do Senhor].

Um sacrifício que dura e se renova sacramentalmente na Igreja.

– *Sacerdos – alter Christus – in spiritu et veritate* [sacerdote – outro Cristo – no espírito e na verdade].

(Indicações pastorais concretas.)

18) *Corona rosarii (I)*.

19) *Adoratio. Benedictio eucharistica*.

Leitura.

20) Hora santa.

– Cristo, ao aceitar o “cálice”, alinha, de maneira superabundante, o Pai (como Deus de Deus) a tudo o que na história da humanidade é pecado, o que está arraigado, na oposição original, ao Amor... Cria um equilíbrio de amor por parte da criatura, por parte da humanidade: isso justamente é a Redenção.

– Esse “equilíbrio” de Amor é permanente e irreversível. Perdura em Deus e, ao mesmo tempo, na história da humanidade. Por isso, a história se converte em história da salvação.

21) Completas.

13 de março

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina (associando às considerações da hora santa).

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces. *Corona rosarii (III)*.

4) Laudes.

5) Décima oitava *meditatio*. *Il Getsemani, il tempo della prova e della tentazione*

[Getsêmani, tempo de prova e tentação].

Cristo: Filho consubstancial ao Pai, como Homem verdadeiro se introduz na experiência do abandono total; o Pai “não aceita” seus pedidos, só aceita a disposição de beber o “Cálice”. Os discípulos: “não puderam velar uma hora comigo?”.

(Paulo VI, na basílica do Horto.)

Desejamos “não deixar só” Cristo, segundo nossa limitada condição humana. Interiormente, Ele está sempre só com o Pai e, no entanto, espera o nosso “estar com Ele”. E também lhe rogamos que esteja conosco durante nossas provas e experiências.

O Horto, a chamada de Cristo para velar com Ele, refere-se a todos na Santa Sé.

a) *Implorantur dona Spiritus S.*

b) *Improperia: Popule meus* [impropérios: Povo meu].

6) *Tertia.*

7) Décima nona *meditatio. Il Calvario: Vertice della vita cristiana (militante)* [o Calvário: ápice da vida cristã (militante)].

No Calvário, Cristo deu o maior testemunho de amor ao Pai.

No Calvário: *Passio Christi-Passio Ecclesiae* [Paixão de Cristo-Paixão da Igreja].

O “completo...” de Paulo: vocação da Igreja e de cada cristão na Cruz de Cristo.

O “protagonista” da crucificação é pecado: crucificado por nossos pecados. No cortejo do “pecado”, tomam parte o ódio humano (“o mundo me odeia e vos odiará”) e todos os que se deixaram e se deixam guiar por ele.

Mas Cristo – na solidão de sua agonia no Calvário – não estava só. Estava com Ele a Igreja nas pessoas de sua Mãe, João e outras mulheres, e de certo modo também do centurião romano e de outros cujo nome não sabemos.

E assim acontece ao longo dos séculos.

8) *Meditatio reasumpt.*

Se a Igreja já está no Gólgota com Cristo... isso acontece devido à Graça da Redenção, na qual a Igreja está constituída, como uma criança no seio de sua mãe. O sacrifício da cruz “constitui” a Igreja, que se manifestará ao mundo no dia de Pentecostes: virá ao mundo como um bebê recém-nascido.

9) Via-crúcis.

10) *Adoratio eucharistica.*

11) *Sexta, nona.*

Lit. SS. Cordis Jesu,

BMV, São José.

Leituras.

12) “Sete Palavras na cruz.”

Crux fidelis.

13) *Corona rosarii (I).*

14) *Vésperas.*

15) Vigésima *meditatio. Il Sepolcro: luogo di partenza della testimonianza del Vangelo* [o

Sépulcro: ponto de partida do testemunho do Evangelho].

Primeiras testemunhas: as mulheres, Maria Madalena. Só chegam na tarde desse dia: Cenáculo, os apóstolos.

“Paz a vós.”

– Quem ressuscitou Cristo de entre os mortos também nos ressuscitará com Ele (são Paulo).

?

– Cristo morreu por nossos pecados, ressuscitou no terceiro dia e se manifestou (o apóstolo menciona todas as teofanias pós-pascoais).

– Se Cristo não tivesse ressuscitado, vã seria a nossa pregação e vã seria a nossa fé.

– Aceitou a morte e ressuscitou por todos, sem exceção (!).

– “Ressuscitado, já não morre mais.”

Fora d’Ele não há salvação. “Recebei o Espírito Santo...”

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Vigésima primeira *meditatio*. *Il Cenacolo: la presenza e l’opera dello Spirito S. nella Chiesa e in noi* [o Cenáculo: presença e obra do Espírito Santo na Igreja e em nós].

– Escolha de Matias.

– Pentecostes.

– O próprio Cristo revelou o Espírito Santo (*Il vero Rivelatore dello Spirito S. e Gesù stesso*), *sec. Jo* [(o verdadeiro Revelador do Espírito Santo é o próprio Jesus), segundo são João].

Das palavras de Cristo, em particular do discurso de despedida em Jo: os apóstolos puderam compreender qual a missão do Espírito Santo (Paráclito) na Igreja e em cada um de nós.

Dá testemunho disso a riquíssima pneumatologia de são Paulo (grande riqueza de citações).

“Não extingais o Espírito.”

Na Igreja: “Decidimos, o Espírito Santo e nós...” (os apóstolos, a Igreja).

Frutos do Espírito Santo, dons...

“o *Lux beatissima*...” [oh Luz santíssima].

Viver no Espírito Santo!

Por meio de Maria.

18) *Corona rosarii (II)*.

19) *Adoratio eucharistica. Benedictio*.

20) *Meditatio reasumpt*.

21) Completas.

14 de março

- 1) *Int.* Preces.
- 2) *Meditatio* matutina (*Il vero Rivelatore dello Spirito S. e Gesù stesso* [o verdadeiro Revelador do Espírito Santo é o próprio Jesus]).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces. *Corona rosarii (I)*.
- 4) Laudes.
- 5) Vigésima segunda *meditatio* (conclusiva). *Predica di Ricordi. Conclusioni e prospettive sacerdotali* [Pregação de testemunhos. Conclusões e perspectivas sacerdotais].
 - *Passa la scena di questo mondo* [a aparência deste mundo passa].
 - *Tutto posso in Quello che mi conforta* [tudo posso n'Aquele que me conforta].
 - *“In Meam commemorationem”* [em Minha comemoração].
 - *Ministri della Misericordia* [ministros da Misericórdia].
 - *Discèpoli e testimoni* [discípulos e testemunhas].
 - *Ci ha chiamati amici* [nos chamaram amigos].
 - *Resta con noi* [ficai conosco]!
 - Affidamento a Maria* [confiança em Maria].
 - Madre della Perseveranza* [Mãe da perseverança].
 - Mente assorbita dallo Spirito Santo di Dio* [mente absorvida pelo Espírito Santo de Deus].

Conclusão. Discurso.
Benedictio. Magnificat

UIOGD



***Exercitia Spiritualia* [exercícios espirituais]**

28 de fevereiro a 6 de março de 1993

Capella Redemptoris Mater

[capela da Mãe do Redentor]

[Bispo] Jorge [Arturo Agustín]

Medina Estévez

(Chile, Rancagua)

28 de fevereiro

(“Lamentações.”)

1) *Expositio SS-mi.*

2) *Vesperas I Dom. Quadr.* [do primeiro domingo da Quaresma].

3) *Primeira meditatio, introductiva.*

Tempo de graça. Colaboração com a Graça; conversão; consciência do pecado; humildade; adoração de Deus (*ad laudem suae gratiae* [para o louvor da sua graça]); amor.

Silêncio: abertura interior a Deus, que fala (são José, *Grande Silenzioso* [o Grande Silencioso]); “exame” (*esame*) de nossa vida; propósitos concretos.

Com o espírito de Maria, com sua intercessão: “*fiat*”; venho para fazer cumprir a tua vontade, que seja feita a tua vontade.

4) *Adoratio eucharistica. Benedictio eucharistica.*

5) *Meditatio reasumpt.*

Leituras.

6) Completas.

1º de março

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina (*ad laudem maiestatis gratiae Tuae* [para o louvor da majestade da tua graça], Ef 1).

3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio. Corona rosarii (II).*

4) Laudes.

5) Segunda *meditatio.*

Fides [fé]: “Roguei por ti, para que tua fé não esmoreça. E tu, quando voltares, confirme teus irmãos”.

– Fé/sacerdócio: *ad Hebr, fundamento di ciò che speriamo* [Carta aos Hebreus, garantia do que se espera]; fundamento de toda a vida da Igreja, fé, sacramentos. “*Auctor et Perfectionator fidei nostrae*” [Aquele que inicia e consoma a fé] (Hb).

Para o homem de fé, a vida eterna está acima do temporal. (O oposto não é tanto uma negação como uma vida “como se” Deus, a vida eterna não existissem). Para o homem de fé, o invisível é mais real do que o visível.

S. Paulus: nolite conformari huic saeculo [são Paulo: não os acomodeis ao mundo presente]...

Abraão-Moisés-são José-Estêvão (homens de fé).

Sou verdadeiramente um homem de fé?

Paz e alegria que proporcionam a fé.

Aumenta a minha fé, Senhor.

6) *Tertia*.

7) Terceira *meditatio*.

Vita aeterna (I): Creio na vida eterna (uma verdade hoje esquecida). Amostras desta fé, entre outras, as canonizações e as beatificações.

“Nossa vida é Cristo”, a vida em Cristo, a vida da graça, a vida temporal a partir da perspectiva da morte; “*sic transit gloria mundi*” [assim passa a glória do mundo]. Não sabemos quanto tempo nos resta. O peregrino, o ministro, o servo sabe que não é dono dos bens temporais.

Somos, ao mesmo tempo, “herdeiros” dos bens eternos (= co-herdeiros de Cristo).

8) *Meditatio reasumpt*.

9) *Sexta, nona*.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio eucharistica*.

12) *Lit. SS-rum*.

13) *Corona rosarii (III)*.

Lit. *SS. Nom. DNJChr*,

BMV, são José.

Leituras: Sagrada Escritura,
outras.

14) *Vésperas*.

15) Quarta *meditatio*.

Vita aeterna (II). São Tomás: *Desidero mori et esse cum Christo* [desejo morrer e estar com Cristo].

1) Encontro depois da morte; 2) parúsia.

Exemplo de homem de fé viva: vou morrer, dentro em pouco estarei no céu.

Colossenses: “vossa vida está oculta com Cristo em Deus”.

Evangelho: “onde esteja teu tesouro, ali estará também teu coração”; “*invisibilia*” [(as coisas) invisíveis], “nem o olho viu... o que Deus preparou...”. Diversas imagens, sobretudo a “morada”, “a casa do Pai”.

– “Banquete”, pleno de comunhão.

Catec.

– Imagens do Apocalipse – Vem, Senhor Jesus –, vida eterna.

- Glória plena de *essere* [ser].
- *Deus meus et omnia* [meu Deus e meu tudo].
Contemplação da Beleza absoluta
(*contemplatio beatificans* [contemplação beatífica]...).

16) *Matutinum anticipatum*.

17) Quinta *meditatio. Il Cammino verso la Patria* [o Caminho para a Pátria].

Catec.

Vocatio finalis, vocatio ad vitam aeternam [a vocação final, vocação para a vida eterna]: Deus oferece ao homem sua felicidade (*beatitudo*).

“*Beatus*”, *qui est beatus? in St. T?* [bem-aventurado, quem é bem-aventurado? No Antigo Testamento?] (muitas citações).

– *Qui in N. Test* [quem no Novo Testamento]?

Beata, quae credidisti [ditosa tu, que acreditaste] (SVM).

Beatus es Simon [ditoso tu, Simão] (Pedro).

(Muitas citações.)

No Antigo e no Novo Testamento, a felicidade tem um tom “sapiencial”.

São Paulo: *sapientia Crucis* [sabedoria da cruz], uma felicidade que podemos compreender somente à luz da fé.

– *Mali del mondo: abortus-guerre-ateismo* [males do mundo: aborto-guerras-ateísmo]-pecado/repúdio de Deus

– Cristo que chora sobre Jerusalém.

Catec.

18) *Corona rosarii (I)*.

19) *Benedictio eucharistica*.

20) *Meditatio* conclusiva.

Leitura.

21) Completas.

2 de março

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina (“Aquele que come minha carne e bebe meu sangue tem vida eterna”).

3) *Sacrum*.

Preces. Gratiarum actio.

Corona rosarii (III).

4) Laudes.

5) *Sexta meditatio*.

“*Beati pauperes*” [bem-aventurados os pobres]: sentido de Mt 5, os que

colocam toda a sua confiança no Senhor (*anavim*); “Não amealheis tesouros na terra... mas... no céu” (corruptível-incorruptível); “um rico dificilmente entrará no Reino dos Céus”.

Tentação das riquezas, um dos maiores perigos para a Igreja (hist.).

Judas.

Parábolas, em particular a do homem rico e Lázaro.

Ananias e Safira.

Cristo não evitava o contato com pessoas ricas: Nicodemos, Zaqueu...

Carta de Santiago.

Catec.

Pobreza = coração aberto sobretudo para Deus; mandamento do amor.

Imploratio Spiritus S.

Passio DNJChr secundum Mathaeum

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

6) *Tertia.*

7) Sétima *meditatio*. “*Beati miti*” [bem-aventurados os mansos].

– Oração de são Francisco Solano (missionário na América do Sul).

No Antigo Testamento: Moisés, também Davi.

No Evangelho, “*Sono mite e umile di cuore*” (*mitis et humilis corde*) [sou manso e humilde de coração].

Sermão na montanha.

A Judas: “Amigo”; “não sabeis de que espírito sois”.

– Pastor, ovelha perdida.

– *Humilitas, mansuetudo* [humildade, mansidão] seguem lado a lado com a firmeza (expulsão dos vendedores do Templo).

Palavras dirigidas a Pedro; palavras dirigidas aos escandalizadores (!); palavras no Juízo Final.

“...*quia possidebunt terram*”,
porque possuirão a terra.

8) *Meditatio reasumpt.*

9) Sexta, nona.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio eucharistica.*

“Oito bem-aventuranças”: há um profundo vínculo entre a revelação da vida eterna – a felicidade com que Deus deseja cobrir o homem – e o “programa” das bemaventuranças evangélicas. Um vínculo lógico: *Logica Divina/beatitudo/beati* [Lógica divina/bem-aventurança/ bem-aventurados]. Já não apenas mandamentos (Decálogo), mas “bem-aventuranças”.

- 12) *Psalmi poenit.*
- 13) *Corona rosarii (I).*
- 14) *Vésperas.*
- 15) Oitava *meditatio. Beati quelli che piangono* [bem-aventurados os que choram].
 Ressurreição de Lázaro: “Jesus chorou”.
 – *Perfectus Deus (Perfectus homo)* [perfeito Deus (perfeito homem)], profunda sensibilidade: Jesus chora sobre Jerusalém.
 Cfr. Hb.
 – Palavras de Simeão: Maria, participação nos sofrimentos de seu Filho, seu sofrimento.
 – Pranto amargo de Pedro depois das negações.
 – Paulo (por três vezes).
 – Mais tarde, lágrimas de santa Mônica; oração “*Pro petitione lacrimarum*” [para pedir o dom de lágrimas].
- 16) *Matutinum anticipatum.*
- 17) Nona *meditatio. Beati quelli che hanno fame e sete di giustizia perche saranno saziati* [bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão saciados].
 A justiça se baseia na lei, na verdade: guardiões da justiça, juízes.
 Justiça-justificação.
 Só Deus é a plenitude da justiça, é Justo. Sobre Cristo: este Homem era justo; *Gesù Christo*, justo.
 1) justo-inocente; 2) justo-justificador; 3)...
 – Dimensão absoluta da justiça.
 Abraão, justo, porque acreditou; fé absoluta.
 São José, varão justo (Mt).
 Zacarias, Ana, Simeão.
 Ter fome e sede de justiça (*fame e sete*) é o contrário de conformismo, de oportunismo.
- 18) *Corona rosarii (II).*
- 19) *Benedictio eucharistica.*
- 20) *Meditatio conclusiva.*
- 21) *Completas.*

3 de março

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (“Justo e Justificador”).
- 3) *Sacrum.*
Preces. Gratiarum actio.
Corona rosarii (II).

- 4) Laudes.
- 5) Décima *meditatio. Beati misericordes* [bem-aventurados os misericordiosos].
Beati pauperes [bem-aventurados os pobres]... Bem-aventurança-chave.
 Deus é Misericórdia. Sua misericórdia: “*a progenie in progenies timentibus Eum*” [chega a seus fiéis de geração em geração].
 – *Magnificat*.
 – *Benedictus* [Cântico de Zacarias].
 – Cântico de Simeão.
 No ensinamento de Jesus: parábola do filho pródigo; mulher cananeia; dez leprosos e outros. Curas coletivas. Misérias materiais e espirituais (mulher adúltera).
 Jesus-Bom Samaritano: toda a sua vida e missão é Misericórdia.
Cor misericors Jesu, viscera misericordiae [coração misericordioso de Jesus, entranhas de misericórdia].
 Essas “*viscera misericordiae*” devem ser característica de cada discípulo de Cristo, e em particular de cada sacerdote, perante os enormes sofrimentos, misérias e fomes do homem de hoje.
Implor. Spiritus S.
Passio DNJChr secundum Marcum
 [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].
- 6) *Tertia*.
- 7) Décima primeira *meditatio. Beati i puri di cuore* [bem-aventurados os limpos de coração].
 – “*Cor mundum crea in me, Deus*” [cria em mim, oh Deus, um coração puro].
 – Pureza no mundo material.
 – No mundo espiritual: pureza de coração.
 – Coração: *intimità, dimora* [intimidade, morada], lugar de encontro, lugar de aliança com Deus.

Catec.

- “*Deum videbunt*” [verão Deus] (transparência; limpeza de coração-pobreza espiritual).
 Pastores, Natanael.
 Por outro lado: “do coração do homem” provêm também diversas “impurezas”.
 São Paulo: “*opera carnis*”, “*opera Spiritus*” [obras da carne, obras do Espírito].
 Luta espiritual (Ef, “ferrões para a carne”).
 Diante do “neopelagianismo” moderno, é preciso recordar a verdade acerca do pecado original e da tripla concupiscência *purezza del corpo, del*

cuore, della fede [pureza do corpo, do coração, da fé].

Paulo: “vejo outra lei em meus membros que luta contra a Lei de Deus”.

Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte.

Jo: sobre a tripla concupiscência (Jo 1).

Longo e doloroso é o processo de purificação.

A peccato meo munda me [do meu pecado purifica-me].

8) *Litania SS-rum.*

Leitura.

9) *Corona rosarii (II).*

14) [*sic*] Vésperas.

15) Décima segunda *meditatio. Beati operatori della pace* [bem-aventurados os que trabalham pela paz]; *saranno chiamati fili di Dio* [serão chamados filhos de Deus].

“Deus da paz”: Deus é o autor da verdadeira paz.

Tempos messiânicos: o bem, a paz.

Paz, dom de Deus: *Pax tranquillitas ordinis* [a paz (é) a tranquilidade (que resulta) da ordem].

Processo de paz, gradual.

Salmos.

Cristo é nossa paz

Paz com Deus
Paz com os homens
Paz com o mundo

por meio da reconciliação com Deus.

“Minha paz os deixou, não a dou a eles como a dá o mundo.”

Jo: “Paz para vós” na tarde da ressurreição...

...Eu os envio... a quem vos perdoar os pecados...

...Paz, missão de reconciliação.

Anúncio dos bens do Reino! Paz para vós (alegre).

– *Vinci il male con bene* [vence o mal com o bem].

Instrumentos de paz: dizer a verdade, esquecer os erros, rezar por nossos criminosos, rechaçar a vingança, buscar bons intercessores, evitar palavras contrárias à paz; perdoe as nossas ofensas, assim como nós também perdoamos.

16) *Matutinum anticipatum S. Casimiri* [de são Casimiro].

17) Décima terceira *meditatio. Beati, qui persecutionem patiuntur propter iustitiam, quia eorum est Regnum Coelorum* [bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus].

Perseguição pela fé (*odium fidei* [ódio à fé]).

– no Antigo Testamento: Livro de Ester, II dos Macabeus (?);

– santo Inácio de Antioquia (Carta aos Romanos);

– as catacumbas romanas dão testemunho dos mártires;

– mártires dos nossos tempos;

- “*sanguis martyrum, semen christianorum*” [o sangue dos mártires, semente de cristãos]; santa Maria Gorete; são Maximiliano Kolbe;
- várias formas de perseguição (e de martírio) sem sangue difundidas em nossa época.

Primeira parte dos exercícios: atitudes de imitação de Cristo (= ser discípulo).

- 18) *Corona rosarii (III)*.
- 19) *Benedictio eucharistica*.
- 20) *Meditatio* conclusiva.
- 21) Completas.

4 de março

[1)] *Int. Preces*.

[2)] *Meditatio* matutina (Quem me livrará deste corpo de morte? A Graça Divina por meio de Jesus Cristo).

3) *Sacrum*.

Preces. *Gratiarum actio*.

Corona rosarii (II).

4) Laudes.

5) Décima quarta *meditatio*. *S. Giovanni Battista, profeta e più che profeta* [são João Batista, profeta e mais que profeta].

“É preciso que ele cresça e que eu diminua.” O que vem atrás de mim: “O Esposo”...

Discípulos de João, André, Simão filho de Jonas (Pedro).

“Eis aí o Cordeiro de Deus”, “seguiram Cristo”.

O tema da pregação de João era a penitência como condição para se salvar. Pregação clara, unívoca.

Herodes, morte de João.

João, encarnação das oito bem-aventuranças (especialmente: tinha fome e sede de justiça).

Implor. Spiritus S.

Passio DNJChr secundum Lucam

[Paixão do nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

6) *Tertia*.

7) Décima quinta *meditatio*. *La salvezza* [a salvação].

“*Ad dandam scientiam salutis plebi Eius*” [para dar a seu povo o conhecimento da salvação].

“*Salvezza*”: todos “necessitamos” da salvação e do Salvador, que é Jesus Cristo; “sem Mim, não podeis fazer nada”. Pedra angular (não há salvação em nenhum outro).

Fim último do homem: união com Deus (*visio Dei* [visão de Deus]).
Obstáculo: o pecado. União com Deus: santidade. A união com Deus é a única plenitude do homem.

Salvação: amor.

Salvação: dom do Próprio Deus.

O cristão não pode ser somente um observador do drama da Salvação.
Desafio apostólico.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio reasumpt.*

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio eucharistica.*

Leitura.

12) *Psalmi poenit.*

13) *Corona rosarii (III).*

14) *Vésperas.*

15) Décima quinta [*sic*] *Meditatio. Servitori della salvezza* [servidores da salvação],
Primo Servo della nostra salvezza, Cristo [primeiro servo da nossa salvação,
Cristo].

(*Servo di Jahve* [Servo de Jeová]): “assumiu condição de servo, obedecendo até a morte”... venho, para fazer cumprir tua vontade...

–...somos servos (*servi*).

Tudo o que somos e fazemos há de servir.

– *Servi inutilis* [servos inúteis].

– *Servo-pastore* [servo-pastor] (*Christo-Bon Pastore* [Cristo-Bom Pastor]).

I Petri [I Carta de são Pedro].

Ter sempre consciência de nossas limitações.

16) *Matutinum anticipatum.*

17) Décima sexta *meditatio. Ancora sul Servizio* [mais sobre o serviço].

“Aquele de vós que quiser ser o primeiro que seja o servidor de todos.”
Vaticano II: *diaconia-ministerium* [diaconia-ministério] (“*pretre, un homme mange*”
[sacerdote, um homem “comido”], Chevrier); *servizio non toglie autorità* [o
serviço que não remove a autoridade].

Catec.

Vigário:

difícil equilíbrio entre a suavidade e a firmeza;

responsabilidade e um certo medo;

sempre à disposição: pertença aos demais.

Collegialità [colegialidade].

Catec.

Atuando colegialmente, os bispos sempre obram de modo pessoal.

Ministerium [mistério] exigente, mas há que cumpri-lo com alegria (*hilarem datorem diligit Deus* [Deus ama quem dá com alegria]).

(Santo Turíbio de Mogrovejo!)

<i>Corona rosarii</i> (I).	Hora santa: <i>Primo Servo della nostra salvezza... Ancilla Domini...</i> servo da nossa salvação... a Escrava do Senhor]...
<i>Benedictio eucharistica.</i>	
<i>Meditatio</i> conclusiva.	
Completas.	

5 de março

1) *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina (“Assumindo a condição de servo”,]
Servo-Filho-Servo-Pastor).

3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*

Corona rosarii (III).

4) Laudes.

5) Décima sétima *meditatio. La preghiera* [a oração].

“Orad sin interrupción...” A base da oração é a consciência de criatura e de “criaturidade” (criação do nada).

Abraão. Antigo Testamento.

Livro em que a Palavra de Deus se torna oração humana.

Jesus reza com palavras do Antigo Testamento, como as aprendeu com sua Mãe. Jesus reza em momentos decisivos para sua missão:

- ressurreição de Lázaro,
- oração sacerdotal,
- oração no Horto e na cruz.

Jesus ensina a orar (muitas vezes).

Implor. Spir. SS.

Passio DNJChr secundum Joannem

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

6) Décima oitava *meditatio. La preghiera della Madonna* [a oração da Virgem].

Anunciação, encontro com o Menino:

- Conservava todas essas coisas, meditando-as em seu coração.
- Canaã-Gólgota.
- Pentecostes.
- *Magnificat* (canto de Maria, canto da Igreja):
 - *in Dio mio Salvatore* [em Deus, meu salvador],
 - *quia fecit mihi magna: opere della Salvezza* [porque fez obras grandes em mim: obras de salvação],
 - *mi chiameranno beata* [me chamaram de bem-aventurada],

– *esalta gli umili* [enalteceu os humildes].



(o fariseu e o publicano)

Jesus Cristo, Filho de Deus, tende misericórdia de mim; “oração de Jesus” da Igreja Oriental.

- 7) *Sexta, nona.*
- 8) *Meditatio reasumpt.*
- 9) Via-crúcis.
- 10) *Adoratio eucharistica.*
- 12) [sic] “*Crux fidelis.*”
- 13) *Corona rosarii (I).*
- 14) Vésperas.

- 15) Décima nona *meditatio. La fedeltà alla preghiera* [a fidelidade à oração].
Dificuldades que encontramos para orar: tempo (falta de tempo), tentação de que a oração é inútil, ideia de que a própria vida é oração. A vida deve se converter em oração, mas, para isso, é indispensável tratar com Deus na oração.
Preghiera, tempo di purificazione [oração, tempo de purificação].
Horas litúrgicas.
Fedeltà [fidelidade] também na oração privada (e regularidade).
- 16) *Matutinum anticipatum.*

- 17) Vigésima *meditatio. Sul quotidiano: “oggi”* [sobre a cotidianidade: “hoje”].
O “hoje” (*oggi*) é um dom de Deus.
O “hoje” está ligado ao “sempre”.
(L. Blois: *oggi-adorabile* [hoje-adorável].)
– Santa missa cotidiana: o “Hoje” divino desce ao “hoje” humano (Meyendorff).
O maior acontecimento da história do mundo se inscreve em nosso “hoje” humano.
– *Misterium paschale-Misterium eucharisticum* [mistério pascoal-mistério eucarístico].
– “Chave” do nosso “hoje” e do nosso sempre.
- [18)] *Corona rosarii (II).*
- [19)] *Benedictio eucharistica.*
- [20)] *Meditatio* conclusiva.
- [21)] Completas.

6 de março

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (santa missa: Eterno).

Tema ecumênico dos exercícios	Um “hoje” divino trinitário no “hoje” passageiro humano. Sobre a graça da reconciliação: não há união dos cristãos sem conversão (ecum.).
----------------------------------	---
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*

Corona rosarii (I).

4) Laudes.

5) Vigésima segunda [*sic*] *meditatio*.

“Nelle mani del Padre e sotto lo sguardo di Maria” [nas mãos do Pai e sob o atento olhar de Maria].

“Mondo contemporaneo” [mundo contemporâneo]: *holocausto*; um número antes desconhecido de recém-nascidos assassinados antes de nascer.

Rachel plorans filios [Raquel que chora por seus filhos], *et sunt multi* [e são muitos].

– Dimensões da pobreza e a divisão injusta de bens.

– Sinais de uma fé que se debilita.

Relativismo doutrinal-ético.

“La secolarizatione” [a secularização]:

– é o contexto para o qual a Igreja foi enviada: desafios sobre-humanos. Podem ser enfrentados com a força do Espírito Santo.

Cristo disse: *“nolite timere”* [“não temais”], “Estou convosco”, “Eu venci o mundo”.

“In manus Tuas...” [em tuas mãos],

sotto lo sguardo di Maria [sob o olhar atento de Maria].

Causa nostrae laetitiae [causa da nossa alegria],

ora pro nobis [rogai por nós].

Conclusão. Discurso.

Benedict. Magnificat.

UIOGD





Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
20 a 27 [26] de fevereiro de 1994
Capella Redemptoris Mater
[capela da Mãe do Redentor]
Cardeal [Giovanni] Saldarini (Turim)

20 de fevereiro

(“Lamentações.”)

- 1) *Expositio SS-mi.* [exposição do Sagrado Sacramento].
- 2) *Vesperas.*
- 3) Primeira conferência, introdutiva.

Exercitia: qual'cosa può capitare! [pode acontecer qualquer coisa].

Spirito S.-Parola di Dio × civiltà anti-tetica che ci abbraccia [Espírito Santo-Palavra de Deus × civilização antitética que nos abarca].

2 Cor: “*amore immenso che lavora in voi*” [imenso amor que obra em vós];
testemunho de consciência (!), Paulo.

Etica, confronto con l'Altro [ética, confrontação com o Outro].

Veritatis Splendor.

Gratia Eius in me vacua non fuit [a graça de Deus não foi estéril em mim].

Abbandonarsi, collaboratori di Cristo [abandonar-se, colaboradores de Cristo].

Momento favorevole, lasciamo allo Spirito S. di formarci [momento favorável, deixemos que o Espírito Santo nos forme].

- 4) *Adoratio SS-mi.*
- 5) *Meditatio reasumpt.*
- 6) *Completas.*

- Leituras:
- 1) Brandstaetter, *Jesus de Nazaré*;
 - 2) *Mártires de Podlasie*, outras.

21 de fevereiro

S. Petri Damiani [são Pedro Damião]

- 1) *Int. Preces.*
- 2) *Meditatio* matutina (*lasciamo allo Spirito S. di formarci* [deixemos que o Espírito Santo nos forme]).
- 3) *Sacrum. Preces. Gratiarum actio.*
Corona rosarii (II). “Pela Pátria.”
4. *Laudes.*
- 5) Segunda meditatio.

L'interiorità [a vida interior] (2 Cor 12:1-6).

“*Conosco un uomo in Cristo che... fu rapito al terzo cielo... e udi parole*”

indicibili” [conheço um homem em Cristo que... foi arrebatado até o terceiro céu... e ouviu palavras inefáveis]...

Paulo “se glorifica” (*si gloria*) em Cristo – *gratitudine glorificante* [gratidão glorificante] – e, ao mesmo tempo, “glorifica-se” em suas fraquezas.

– *Personalità christiana, una vera “novità*” [personalidade cristã, uma verdadeira “novidade”]:

ontologica [ontológica]: subjetividade de Cristo em nossa “autobiografia” em Cristo (*praese. historicum* [presente histórico]).

“*Sapere*” per “*Sapere*” [saber por saber].

“*Abitiamo nella risurrezione*” [vivemos na ressurreição] = (escatologia).

“Cristo”, sempre “*pros ton Theon*” (= para o Pai).

↓

↓ *uomo del Padre* [homem do Pai].

Deus-Homem que obra em nós.

Confrontação da personalidade cristã nas dimensões: ontológica-histórica-escatológica, enquanto cristológica.

4) [sic] *Tertia*.

Passio DNJCh. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

5) *Terceira meditatio*. 2 Cor 3:15-18.

“*Veniamo trasformati in quella medesima immagine, di gloria, secondo l’azione dello Spirito del Signore*” [vamos nos transformando nessa mesma imagem, cada vez mais gloriosos, segundo a ação do Espírito do Senhor].

– *Esperienza di comunione* [experiência de comunhão]: ver a si mesmo nos outros, especialmente naquele “Outro” que é Cristo; reflexo trinitário: o Pai no Filho (*perichoresis trinitaria* [pericorese trinitária]).

– *Trasformati* [transformados] no Espírito Santo; *vivificati et conformati ad Christum* [vivificados e configurados segundo o modelo de Cristo].

– Tudo isso com diversos “humanismos laicos e secularistas” como pano de fundo.

D. et Viv.!

– Paulo: Espírito Santo cognoscível só por meio de Jesus Cristo, e também por meio d’Ele se forma nossa humanidade. Essa é a fonte do “novo humanismo”: o humanismo do Espírito Santo (*Dominum et Vivificantem* [Senhor e Doador de Vida, encíclica de João Paulo II sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo]). Esse processo de “humanização”, cuja fonte é o Espírito Santo, não tem fim.

– Homem livre: “onde está o Espírito, ali está a liberdade” (humanismo trinitário: do Espírito, por meio do Filho, ao Pai), a cada dia, no trabalho etc.

– “*Uomo spirituale*” [homem espiritual].

6) *Meditatio conclusiva reasumpt.*: “*debitores Dei et hominum*” [devedores de Deus e dos homens].

7) *Tertia, sexta, nona*.

8) Via-crúcis (“debitores” [devedores]).

9) *Adoratio eucharistica* (“debitores”).

Lectio:

Sacra Script., alia [Sagrada Escritura, outras].

Testamento de Paulo VI.

10) *Lit. SS-rum.*

11) *Corona rosarii (III).*

SS. Nom. J., BMV, são José.

Leitura: Carta às famílias, encíclica

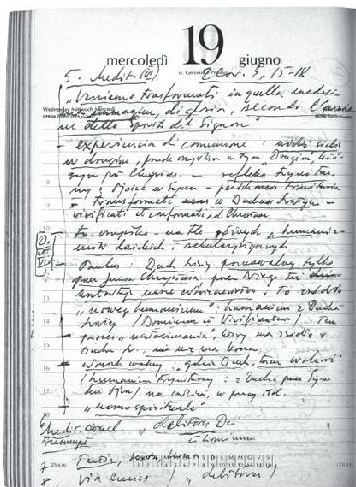
Dominum et Vivificantem.

12) *Vésperas.*

13) *Quarta meditatio. La preghiera nella novità* [a oração na novidade] (2 Cor 5:16-17).

“Ormai non conosciamo più nessuno secondo la carne... Quindi se uno è in Cristo è una creatura nuova” [eis que, de agora em diante, já não conhecemos ninguém segundo a carne... Portanto, aquele que está em Cristo é uma nova criatura].

– Cristo conhecido na fé (eucaristia) não é um “possuir”, é comunhão na fé; assim conhece a Igreja-Esposa.



Assim conhece a Igreja quando reza, quando vela.

Cristo, forma perfeita (plenitude) de toda oração no mundo: um “Amém” para o Pai.

– Plenitude da oração: contemplação.

– Nisso consiste a “novidade” da oração.

– *Orationi nihil praeponatur* [nada pode ser anteposto à oração].

- Uma oração assim “agrada” ao Pai.
- Uma oração assim Deus escuta.
- Oração perseverante, confissão de fé.
- “Por nós mesmos”, não somos capazes de orar assim.
- “O Espírito intercede por nós.”
- Mestres da oração.

15) [sic] *Matutinum anticipatum*.

16) Quinta meditatio. La consolazione [a consolação] (2 Cor 1:3-5).

“*Sia benedetto Dio... Dio di ogni consolazione, il quale ci consola in ogni nostra tribolazione*” [bendito seja Deus... Deus de toda consolação, que nos consola em toda tribulação].

- Fonte da consolação: Deus. Perante a enorme fragilidade do homem: temores, humilhações etc. Deus as permite para provocar em nós a disposição para orar, e assim nos fortalece em Cristo. “Estratégia” divina, salvífica. A *consolatio* [consolação] não elimina a experiência, e sim serve para explicá-la.
- Em relação a essa fonte, aparecem outras *consolationes* [consolações]. Mas a *consolatio prima* [primeira consolação] continua sendo sempre o *mysterium paschale* [mistério pascoal], a economia da salvação. Essa é sempre uma *consolatio* no meio do sofrimento. A consolação do Espírito Santo é “maternal”.

17) *Corona rosarii (I)*.

Leitura.

18) *Adoratio eucharistica*.

19) *Meditatio conclusiva*.

20) Completas.

22 de fevereiro

Cathedra S. Petri [festa da Cátedra de são Pedro]

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina (Igreja crucificada).

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.

Corona rosarii (III).

Pro Patria [pela Pátria].

4) *Laudes*.

5) Sexta meditatio. Comunione nella purificazione di Gesù Cristo [comunhão na purificação de Jesus Cristo].

La purificazione [a purificação] (2 Cor 5:1-3).

“... *Sospiriamo in questo nostro stato, desiderosi di rivestirci del nostro corpo celeste. È Dio che ci ha fatti per questo e ci ha dato la caparra del suo Spirito*” [suspiramos nesse estado, desejando ardentemente ser revestidos de nossa habitação celeste. E quem nos destinou a isso foi Deus, que nos deu como sinal o

Espírito].

- Esperar Cristo na fé, para participar de sua ressurreição: *rivestirci del nostro corpo celeste: sopravestiti* [ser revestidos de nossa habitação celeste: sobrevestidos].
- É uma característica original do cristianismo: *redemptio corporis* [a redenção do corpo]. Origem: a ressurreição de Cristo. *Sacramentalità del corpo* [sacramentalidade do corpo].
- *Purificazione dell'essere umano nella sua integrità* [purificação do ser humano em sua integridade]. Significado pleno da pureza: “ter parte com Cristo (Pedro)”.

Comunione nella purificazione di Gesù Cristo [comunhão na purificação de Jesus Cristo].

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Marcum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

7) *Sexta [sic] meditatio. La penitenza* [a penitência] (2 Cor 5:6-10).

“*Percio ci sforziamo... di essere a Lui gradito. Tutti dobbiamo infatti comparire davanti al tribunale di Cristo*” [por isso... esforçamo-nos para agradá-lo. Porque é necessário que todos nós sejamos expostos perante o tribunal de Cristo].

- Cultura da “exterioridade” (da aparência) x *nolite conformari huic saeculo* [não vos acomodeis ao mundo presente]. Ascese. A moralidade cristã é ascese. “Divisão” inadequada. (“*Ci sforziamo*” [esforçamo-nos].)
- Responsabilidade: plenitude da liberdade.
- *Speranza cristiana* [esperança cristã]: diferente dos variados programas de esperanças secularistas: progresso, paraíso na terra. Progresso em santidade.
- Dano causado pela separação entre “cristão” e “santo” (*Lumen Gentium* V).
- *Penitenza christ.* [penitência cristã]: “despojar-se do homem velho”, “revestir-se do novo” com a força do mistério pascoal de Cristo.
- *Spiritus poenitentiae* [espírito de penitência] (fundamento) como condição do sacramento da Penitência.

8) *Sexta, nona.*

Lectio:

9) *Meditatio reasumpt.*

S. Scrittura; Testamentum Pauli VI [Sagradas Escrituras; testamento de Paulo VI];

10) *Via-crúcis.*

Dominum et Vivificantem;

Lettera ad familias

[Carta às famílias].

11) *Adoratio SS-mi.*

12) *Psalmi poenit.*

Lit. SS. Cordis JChr.

Lit. BMV, lit. são José.

13) *Corona rosarii (I).*

Leitura:

Carta às famílias,

14) *Vésperas.*

encíclica *Dominum et Vivificantem.*

15) *Oitava meditatio. La riconciliazione* [a reconciliação] (2 Cor 5:18-21).

- “*Tutto questo viene da Dio..., che ci ha riconciliati con Se mediante Cristo... Colui che non ha conosciuto peccato, Dio la tratto da peccato... perche noi*”

potessimo diventare per mezzo di lui, giustizia di Dio” [tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo... A quem não conheceu pecado, lhe fez pecado... para que viéssemos a ser justiça de Deus nele].

- *Cristo-Riconciliatore. Apostolo annunzia la riconciliazione, e questo è suo grande dovere come anche della Chiesa* [Cristo-Reconciliador. O apóstolo anuncia a reconciliação, e esse é seu grande dever, como também o é da Igreja].
- Especialmente em nossos tempos.
- *Uomo-colaboratore, lasciandosi riconciliare, confessando gli peccati: diaconia, varietà degli carismi* [homem-colaborador, deixando-se reconciliar, confessando os pecados: diaconia, variedade de carismas].
- *Riconciliazione nei ambienti diversi: fra le persone, fra le comunità, fra gli populi. Forza riconciliativa della Eucharistia* [reconciliação em diversos ambientes: entre as pessoas, entre as comunidades, entre os povos. Força reconciliadora da eucaristia].
- *Paraclito convincerà il mondo di peccato* [o Paráclito convencerá o mundo do pecado].

16) *Matutinum anticipatum*.

17) *Nona meditatio. L'umiltà* [a humildade] (2 Cor 12:7-13).

- *“Perche non montassi in superbia per la grandezza delle rivelazioni, mi e stata messa una spina nella carne, un inviato di satana incaricato di schiaffeggiarmi, perche io non vada in superbia”* [por isso, para que não me torne soberbo com a sublimidade dessas revelações, cravaram-me um agulhão na carne, um anjo de Satanás que me esbofeteia para que não me torne soberbo].
- Caráter de Paulo (temperamento). Aqui, humildade certamente comovente. Glorifica-se de sua fraqueza (Jesus no Horto). Resposta de Deus: minha graça te basta.
- *Umiltà; verità è nostra forza; quando sono debole, allora sono forte* [humildade; a verdade é nossa força; quando estou fraco, então é quando sou forte]. *Kenosis* [despojo].

18) *Corona rosarii (II)*.

19) *Adoratio eucharistica*.

20) *Meditatio conclusiva*.

21) *Completas*.

23 de fevereiro

Sancti Polycarpi [são Policarpo]

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina: “uma pureza que fascina”.

Beati puri di cuore, perche vedranno Dio [bem-aventurados os limpos de coração,

porque eles verão Deus].

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces.*
Corona rosarii (I).

Lit. pro Patria [pela Pátria].

4) **Laudes.**

5) **Décima *meditatio. Il coinvolgimento*** [o compromisso] ([2] Cor 5:14-15).

- “...egli è morto per tutti, perche quelli che vivono, non vivano più per se stessi, ma per Colui che è morto e risuscitato per loro” [morreu por todos, para que já não vivam para si os que vivem, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles].
- A morte de Cristo é, ao mesmo tempo, a morte do homem enquanto *pecador*. Esse é nosso grande “destino”: cristocentrismo; Cristo é nosso novo “centro” em um sentido dinâmico. Concentração cristológica.
- São Paulo fala por experiência. É, ao mesmo tempo, uma redescoberta do mistério do homem (cfr. *Gaudium et Spes*).
- Daí *coinvolgimento fino alla fine* [compromisso até o fim] (*Sancti Polycarpi* [são Policarpo]).

Coinvolgimento = compromisso, implicação.

Impegnarsi del tutto per Gesù Cristo
[impregnar-se do todo por Jesus Cristo].

6) *Tertia.*

Passio DNJChr. secundum Lucam [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].
mihì vivere Christus est [pois, para mim, a vida é Cristo].

7) **Décima primeira *meditatio. Il ministerio*** [o ministério] (2 Cor 3:1-3).

“*La nostra lettera siete voi... E noto infatti che voi siete una lettera di Cristo composta da noi, scritta non con inchiostro, ma con lo Spirito del Dio vivente...*” [vós sois nossa carta... Evidentemente, sois uma carta de Cristo, redigida por ministério nosso, escrita não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo...].

- Não somos “donos” da Igreja, somos servos. Na origem de qualquer comunidade da Igreja, encontra-se a Trindade: o Filho enviado pelo Pai e que envia, por sua vez, o Espírito Santo: *lettera di Cristo* [carta de Cristo]. Só Ele é o Autor e Senhor. Todos são “servos que se servem mutuamente”.
- Única atitude adequada: amor enorme para com todos. E isso também todos notarão.
- Esse amor se expressa pela oração intercessora, para que o “Filho do Homem, quando vier, encontre fé sobre a terra”. A oração é o maior “compromisso”. Especialmente a oração de quem desempenha um ministério na Igreja. Oração, em particular a que se vê apoiada pelo sacrifício.
- É assim meu compromisso? Meu *impegno*?

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio reasumpt.*

10) *Via-crúcis.*

Lectio:

Sacra Script., Dominum et Vivificantem, Lettera ad Familias, Testam. Pauli VI

[Leitura: Sagradas Escrituras, *Dominum et Vivificantem, Carta às famílias*, Testamento de Paulo VI].

11) ***Adoratio eucharistica.***

13) *Corona rosarii (II)*.

14) *Vesperas*.

15) *Décima segunda meditatio. Il travaglio* [o sofrimento] (2 Cor 6:2-10).

“...in ogni cosa ci presentiamo come ministri di Dio, con molta fermezza nelle tribolazioni, nelle necessità, nelle angosce... con parole di verità, con la potenza di Dio” [apresentamo-nos em tudo como ministros de Deus: com muita constância em tribulações, necessidades, angústias... na palavra de verdade, no poder de Deus].

– *Salvifici doloris*.

– *Ministri di Dio non devono aspirare a essere trattati meglio di Figlio di Dio* [os ministros de Deus não devem aspirar ser tratados melhor do que o Filho de Deus], e não perder, então, a disposição de amar e perdoar.

– A fidelidade encontra oposição. A Igreja não deixa de viver de esperança.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) *Décima terceira meditatio. La verità* [a verdade] (2 Cor 11:7-15).

– “*In ogni circostanza ho fatto lo possibile per non esservi di aggravio... Com’è vero che c’è la verità di Cristo in me, nessuno mi togliera questo vanto in terra d’Acaia*” [em tudo evitei agravar-vos... Pela verdade de Cristo que está em mim, que essa glória não me será arrebatada nas regiões de Acaia].

– “*erit enim tempus, cum sanam doctrinam non tenebunt, sed secundum suam voluntatem*” [virá um tempo em que os homens não suportarão a doutrina saudável; serão arrastados por suas próprias paixões]... (Tm).

– A verdade é o que quero; não: quero aquilo que é a verdade.

– *Anunzio gratuito* [anúncio gratuito]. A verdade não se compra. Onde o dinheiro tem a voz, o Evangelho se cala. Só os santos conservam o Evangelho “limpo”. “*Martire della verità*” [mártir da verdade]. Embora a verdade não desperte interesse.

– *Veritatis splendor* [o esplendor da verdade].

– *Acedia = tristitia di doversi impegnare* [acídia = tristeza por ter de se empenhar].

– *Comunicare la verità è primo aspetto della carità* [comunicar a verdade é o primeiro aspecto da caridade].

– *Coraggio della verità proviene dalla fortezza dello spirito* [a coragem da verdade provém da força do espírito].

18) *Corona rosarii (III)*.

19) *Adoratio eucharistica*.

20) *Meditatio conclusiva*.

21) *Completas*.

24 de fevereiro

1. *Int. Preces.*

2) *Meditatio* matutina (*Christus nostro “centro”* [Cristo, nosso “centro”] = *mihi vivere sit Christus* [para mim, a vida é Cristo].

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces. Corona rosarii (III). pro Patria [pela Pátria].

4) *Laudes.*

5) Décima quarta *meditatio. La iconicità* [a iconicidade] (2 Cor 8:1-9).

- “...come vi segnalate in ogni cosa... cosi distinguetevi anche in quest’opera generosa... Conoscete infatti la grazia del Signore nostro Gesù Cristo: da ricco che era, si è fatto povero per voi, perche diventaste ricchi per mezzo della sua povertà” [do mesmo modo que vos destacais em tudo... destakai-vos também nessa generosidade... Pois conheceis a generosidade de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por vós se fez pobre, a fim de que vos enriqueçais com sua pobreza].
- “*Koinonia*” delle Chiese, scambio dei doni, economia della condivisione, civiltà dell’amore, “*hilarem datorem diligit Deus*” [*koinonia* (comunidade, comunhão) das Igrejas, intercâmbio de dons, economia do intercâmbio, civilização do amor, “Deus ama a quem dá com alegria”].

Rendere evidente Gesù Cristo [fazer manifesto para Jesus Cristo].

- *Comunità, un Sacramento permanentemente celebrata, “Tibi ex Tuis”, ringraziamento* [comunidade, um sacramento permanentemente celebrado, “a Ti, de Teus dons”, agradecimento]. É uma resposta a uma cultura na qual dominam o espírito reivindicativo e a ingratidão.
- *Coletta, “icona” della Chiesa catholica* [coleta, “ícone” da Igreja católica].
- *Cristo, “icona” di Dio invisibile* [Cristo, “ícone” de Deus invisível].

6) *Tertia.*

Passio DNJChr secundum Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

7) Décima quinta *meditatio XV. L’oblatività* [o caráter oblativo] (2 Cor 9:1-9).

- “*Conosco bene la vostra buona volontà... Gia molti sono stati stimolati dal vostro zelo... Tenete a mente che chi semina scarsamente, scarsamente raccoglierà*” [conheço bem vossa vontade... Já muitos foram estimulados por vosso zelo... Tende em mente que quem semeia pobremente colherá pobremente].
- Espírito de sacrifício.
- “Grátis o recebestes, dai-o grátis.”

S. Bern. [são Bernardo].

– A chave da doutrina social da Igreja: não só justiça, mas amor.

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio reasumpt.*

10) *Via-crúcis.*

11) *Adoratio eucharistica.*

Lectio

(ut supra [igual mais acima]).

Lit. (ut supra).

12) *Psalmi poenit.*

13) *Corona rosarii (II).*

14) *Vésperas.*

15) *Décima sexta meditatio. Il perdono [o perdão] (2 Cor 2:4-11).*

– “*Se qualcuno mi ha rattristato, non ha rattristato me soltanto, ma in parte almeno, Tutti voi... A chi perdoate, perdono anch’io... l’ho fatto davanti a voi davanti a Cristo*” [se alguém causou tristeza, não foi a mim que a causou; mas, em certo sentido, a todos vós... E a quem vós perdoardes, também eu perdoarei... por vós, em presença de Cristo].

– [ilegível]:

Dio che perdona [Deus que perdoa].

Dove ha abbondato il peccato sovrabbonda la grazia [mas onde abundou o pecado, superabundou a graça].

Dives in misericordia [Deus misericordioso].

Vittoria della Chiesa rispetto al mondo [vitória da Igreja perante o mundo].

Perdoni loro, Padre, perche non sanno che facciamo [Pai, perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem].

Rimetti a noi come noi li rimettiamo [perdoai-nos como nós perdoamos].

– *Homo misericors salva [ilegível] [o homem misericordioso salva].*

Non “uomo misura di tutto”, ma Cristo [não é “o homem a medida de tudo”, e sim Cristo].

Dio non si stanca di perdoarci [Deus nunca se cansa de nos perdoar] (padre Kolbe).

– *Concentrare la nuova evangelizzazione su perdono [concentrar a nova evangelização no perdão].*

(Per-dono più che dono [per-doar é mais que doar].)

Sempre da ricominciare [recomeçar sempre].

16) *Matutinum anticipatum.*

17) *Décima sétima meditatio. La consolazione [a consolação] (2) (2 Cor 1:6-11).*

– “*Quando siamo tribolati, e per la vostra consolazione e salvezza; quando siamo confortati, e per la vostra consolazione...*” [quando somos atribulados, é para vosso consolo e salvação; quando somos confortados, é para vosso conforto].

– *Caratteristica di una comunità, che funziona bene. Esistenza delle persone consolanti è propria alla vita cristiana. Il diavolo e scoraggiante et in quel senso influisce la civiltà hodierna. Popolo deve essere consolato e consolante*

[característica de uma comunidade que funciona bem. A existência de pessoas que consolam é própria da vida cristã. O diabo desanima, e desse modo influi na civilização de hoje. O povo deve ser consolado e consolador].

- *Consolazione sussiste anche nella ingiustizia sulita* [a consolação subsiste mesmo na injustiça crescente]. *Deus semper maior. Sempre consolante* [Deus sempre é maior. Sempre consolador].

[18)] *Corona rosarii (I)*.

[19)] *Adoratio eucharistica*.

[20)] *Hora santa*.

[21)] *Completas*.

25 de fevereiro

- 1) *Int. Preces*.
- 2) *Meditatio* matutina (“Perdoai-lhes, porque eles não sabem o que fazem”).
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio. Preces. Corona rosarii (III) “pro Patria” [pela Pátria].
- 4) Décima oitava *meditatio. L’eterno* [o eterno] (2 Cor 3:4-11).
 - “*La lettera uccide, lo Spirito da vita... quanto più sarà glorioso il ministero dello Spirito... Se dunque ciò che era effimero fu glorioso, molto più lo sarà ciò che è duraturo...*” [a letra mata, mas o Espírito dá vida... mais glorioso será o ministério do Espírito... Porque, se aquilo que era efêmero foi glorioso, mais glorioso será o permanente].
 - *L’eterno preme sul presente* [o eterno pressiona o presente]. Deus entra em nós por meio de Cristo. Ponto de vista significativo. Não “*dopo*” [depois], e sim “*agora*”. O Espírito Santo, a presença daquilo que é final e definitivo. Aí se encontra a grandeza do cristianismo e da Igreja.

Santo Traboccare di speranza in Gesù Cristo
[santo transbordamento da esperança em Jesus Cristo].

- Portanto, a esperança = vida no Espírito Santo.
A esperança santifica “o mundo” (a Igreja presente no mundo).
- 5) *Preces de VI in Parasceve* [Sexta-feira Santa]. *Tertia*.
 - 6) Décima nona *meditatio. La morte* [a morte] (2 Cor 4:7-11).
 - “*Però noi abbiamo questo tesoro in vasi di creta... sempre et dovunque portando nel nostro corpo la morte di Gesù, perche anche la vita di Gesù si manifesti nel nostro corpo*” [mas levamos esse tesouro em recipientes de barro... levamos sempre em nosso corpo, por todo lado, a morte de Jesus, a fim de que

também a vida de Jesus se manifeste em nosso corpo].

- *È la Pasqua di Cristo che ilumina i contrasti et poi gli toglie. In Cristo Dio-Verbo ha vissuto la morte per renderla sorgente della Vita* [é a Páscoa de Cristo que ilumina as contradições e depois as retira. Em Cristo, Deus-Verbo viveu a morte para fazer dela fonte de Vida]. [Cardeal Colombo.]
- A vida passa. Mas esse não é um processo unidirecional, da vida à morte. Envelhece e passa o homem “exterior”, ao passo que, ao mesmo tempo, amadurece o homem interior, que o faz rumo à vida eterna em Deus.
- Paulo: *soffrire temporaneo genera gloria e morte genera la vita* [o sofrimento temporal engendra a glória e a morte engendra a vida].
- A cultura do imanentismo contribuiu, de certo modo, para o domínio da morte sobre a vida. Cristo e o Evangelho são o domínio da Vida sobre a morte. Primazia da esperança. *Paulo è così* [Paulo é assim].

7) *Sexta, nona.*

8) *Meditatio reasumpt.* Brandstaetter:

9) Via-crúcis.

“Deus, Imaculado Bode Expiatório” do romance *Jesus de Nazaré*.

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *I, II Litt. S. Petri* [Primeira e Segunda Cartas de São Pedro].

12) *Corona rosarii (I).*

Lectiones (ut super)

13) *Vésperas.* [leituras (como acima)].

14) *Vigésima meditatio. La santificazione* [a santificação] (2 Cor 6:14-18; 7:1).

“Quale accordo tra il tempio di Dio e gli idoli? Noi siamo infatti il tempio del Dio vivente... portando a compimento la nostra santificazione, nel timore di Dio” [qual o acordo entre o santuário de Deus e o dos ídolos? Porque nós somos santuário de Deus vivo... consumando a santificação no temor a Deus].

- *Timore di Dio* [temor a Deus], a primeira condição da santificação, *initium sapientiae* [o começo da sabedoria]. Esse respeito por Deus desapareceu da cultura “laica” de hoje. A resposta a isso é a santidade. É necessária uma nova primazia da espiritualidade. Trata-se de uma santidade dentro do mundo. Humanismo da santidade como antídoto ao “humanismo corporal” (“a vida segundo o corpo” que dizia Paulo).
- Significado das canonizações e beatificações.

Encíclica sobre a santidade! São Bernardo: os santos esperam.

15) *Matutinum anticipatum.*

16) *Vigésima primeira meditatio. La trinitarietà* [a trinitariedade] (2 Cor 13:11-13).

- *“La grazia del Signore nostro Gesù Cristo, l’amore di Dio e la comunione dello Spirito Santo siano con tutti voi”* [a graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós].
- Obscurecimento da consciência trinitária: Deus-Pai, Filho e Espírito Santo. Não uma “divindade” em geral, mas três em um: *Mysterium Communis*

[mistério da comunhão]. Deus Vivo é *Communio* [comunhão], amor, não um Absoluto solitário. De certo modo, “família”.

- Estrutura trinitária do homem (espírito, entendimento e vontade).
- Paradigma mariano: pessoa perante a Santíssima Trindade (momento da Encarnação, a Anunciação).

17) *Corona rosarii (II)*.

18) *Adoratio SS-mi*.

19) *Meditatio* conclusiva.

20) Completas.

26 de fevereiro

1) *Int. Preces*.

2) *Meditatio* matutina (“*mihi vivere Christus est*” [para mim, a vida é Cristo]).

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Corona rosarii (I)*.

Implor. Spiritus S.

“*pro Patria*” [pela Pátria].

4) *Laudes*.

5) Vigésima segunda *meditatio. Il profumo di Cristo e il “sì” di Cristo* [o perfume de Cristo e o “sim” de Cristo] (2 Cor 2:14-17; 1:18-24).

- “*Noi siamo dinanzi a Dio il profumo di Cristo fra quelli che si salvano e fra quelli che si perdono*” [pois nós somos para Deus o bom odor de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem].

“Il Figlio di Dio, Gesù Cristo non fu “sì” e “no”, ma in lui c’è stato il “sì”...”
[o Filho de Deus, Jesus Cristo, não foi “sim” e “não”; mas nele houve o “sim”].

“L’amore di Cristo ci spinge” [o amor de Cristo nos urge].

Vero apostolo, sposo della Chiesa come Cristo [verdadeiro apóstolo, esposo da Igreja como Cristo]; *zelus animarum* [zelo pelas almas]; “*collaboratori della vostra gioia*” [colaboradores de vosso gozo].

Conclusão. Discurso. *Benedictio*.

Magnificat.

UIOGD



Exercitia Spiritualia
(exercícios espirituais)
5 a 11 de março de 1995
Capella Redemptoris Mater
[capela da Mãe do Redentor]
Padre [bispo Tomáš] Špidlík S. J.

5 de março

(“Lamentações.”)

- 1) *Expositio SS-mi.* [exposição do Sagrado Sacramento].
- 2) Vésperas.
- 3) Primeira conferência, *introductiva.*
A importância do retiro.
Seu significado.
Anexo.
- 4) *Adoratio SS-mi.*
- 5) *Meditatio reasumpt. Corona rosarii.*
- 6) Completas.

Leitura.

6 de março

- 1) *Adoratio SS-mi. Meditatio.*
- 2) Sentido do retiro: abrir-se à atuação do Espírito Santo, para que Ele configure Cristo em nós.
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Pela Pátria.
- 4) Laudes.
- 5) Segunda *meditatio.*
[*Il mistero dell'uomo* [o mistério do homem]
Anexo.
→ *si comprende solamente in Christo ad attraverso Christo* [compreende-se em Cristo e por meio de Cristo] (cfr. *Gaudium et Spes* 22).
Passio DNJCh. Secundum Mathaeum
[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].
- 6) *Tertia.*
- 7) Terceira *meditatio.*
Dialogo com Dio [diálogo com Deus].
Anexo.
- 8) *Meditatio conclusiva.*

9) *Via-crúcis.*

10) *Sexta, nona.*

11) *Lit. SS-rum.*

12) *Vésperas.*

Lecturae [leituras].

13) [Quarta *meditatio.*
Dialogo com il mondo [diálogo com o mundo].
Anexo.

14) *Matutinum anticipatum.*

15) [Quinta *meditatio.*
Dio nel cuore [Deus no coração].
Anexo.

16) *Corona rosarii (I).*

17) *Adoratio eucharistica.*

18) *Meditatio conclusiva.*

19) *Completas.*

7 de março

1) *Adoratio SS-mi.*

2) *Meditatio* matutina.

a) “Disse Deus”:

(o cristianismo e o budismo);

b) a oração, de certo modo, cria o mundo.

3) *Sacrum. Gratiarum actio.*

Pela Pátria.

4) *Laudes.*

5) [Sexta *meditatio.*
Origine del male [origem do mal].
Anexo.

6) *Passio DNJChr. secundum Marcum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

7) *Tertia.*

8) [Sétima *meditatio.*
La durezza del cuore [a dureza de coração].
Anexo.

9) *Meditatio conclusiva (“daemonium meridianum” [o demônio do meio-dia]).*

10) *Via-crúcis.*

11) *Sexta, nona.*

12) *Psalmi poenit.*

Corona rosarii.

Lecturae.

Corona rosarii.

13) *Vésperas.*

14) [Oitava *meditatio.*
La morte et giudizio [a morte e o juízo].
Anexo.

15) *Matutinum anticipatum.*

- 16) [Nona *meditatio*.
[*La penitenza* [a penitência].
Anexo.

- 17) *Corona rosarii (II)*.
18) *Adoratio SS-mi*.
19) *Meditatio conclusiva*.
20) Completas.

8 de março

- 1) *Adoratio SS-mi*.
2) *Meditatio matutina (transitus [o trânsito])*.
3) *Sacrum. Gratiarum actio*.
4) *Laudes*.

Pela Pátria.

- 5) [Décima *meditatio*.
[*Cristo nei pensatori russi* [Cristo nos pensadores russos].

- 6) *Passio DNJChr. secundum Lucam* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo
são Lucas].

- 7) [Décima primeira *meditatio*.
[*Christo, anti-Christo* [Cristo, Anticristo].

- 7) [sic] *Tertia*.
9) *Meditatio conclusiva (Christus, Corpus Christi [Cristo, Corpo de Cristo])*.

- 10) Via-crúcis.

Corona rosarii.

- 11) *Sexta, nona*.

Leitura.

- 12) *Lit. SS-rum*.

- 13) *Vésperas*.

Corona rosarii.

- 14) [Décima segunda *meditatio*.
[*Imitazione di Cristo* [imitação de Cristo].
Anexo.

- 15) *Matutinum anticipatum*.

- 16) [Décima terceira *meditatio*.
[*Cristo nella Scrittura* [Cristo na Escritura].
Anexo.

- 17) *Corona rosarii (III)*.
18) *Adoratio SS-mi*.
19) *Meditatio conclusiva (Mihi vivere est Christus [para mim, a vida é Cristo])*.
20) Completas.

9 de março

(*S. Franciscæ Rom.*) [santa Francisca Romana]

- 1) *Adoratio SS-mi*.
2) *Meditatio matutina (Christus-Bonus Pastor [Cristo-Bom Pastor])*.
3) *Sacrum. Gratiarum actio*.
4) *Laudes*.

Pela Pátria.

- 5) [Décima quarta *meditatio*.
Cristo meditato [Cristo meditado].
 Anexo.
- 6) Passio DNJChr. secundum Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
- 7) *Tertia*.
- 8) [Décima quinta *meditatio*.
La verginità (a virgindade).
 Anexo.
- 9) *Meditatio* conclusiva.
- 10) Via-crúcis (*brevior* [mais breve]).
- 11) *Sexta, nona*. Leitura.
- 12) *Psalmi poenit*.
- 13) *Vésperas*.
- 14) [Décima sexta *meditatio*.
L'obbedienza (a obediência).
 Anexo.
- 15) *Matutinum anticipatum*.
- 16) Décima sétima *meditatio*.
Passione di Cristo [Paixão de Cristo].
 Anexo.
- 17) *Corona rosarii (I)*.
- 18) *Adoratio SS-mi*.
- 19) Hora santa.
- 20) *Completas*.

10 de março

- 1) *Adoratio SS-mi*.
- 2) *Meditatio* matutina.
 – “...que por tua santa Cruz redimiste o mundo...”;
 – “Jeová descarregou sobre Ele a culpa de todos nós...”
 (Redenção).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Pela Pátria.
- 4) *Laudes*.
- 5) [Décima oitava *meditatio*.
La risurrezione (a ressurreição).
 Anexo.
- 6) *Orationes de Feria VI in Parasceve* [orações da Sexta-feira Santa].
- 7) *Tertia*.
- 8) [Décima nona *meditatio*.
La Chiesa [a Igreja].

9) *Meditatio conclusiva.*

10) Via-crúcis.

Leitura.

11) *Sexta, nona. Corona rosarii.*

12) *Lit. SS-Omnium.*

13) *Vésperas. Corona rosarii.*

14) *Vigésima meditatio.*
Eucharistia.
Anexo.

15) *Matutinum anticipatum.*

16) *Vigésima primeira meditatio.*
Maria (BMV).
Anexo.

17) *Corona rosarii (II).*

18) *Adoratio SS-mi.*

19) *Meditatio conclusiva* (fazei o que Ele vos disser).

20) *Completas.*

11 de março

1) *Adoratio SS-mi.*

2) *Meditatio* matutina (*reasumptiva totius exercitii* [compilação de todo o retiro]).

3) *Sacrum. Gratiarum actio.*

Pela Pátria.

4) *Laudes.*

5) *Vigésima [sic] meditatio.*

6) *Conclusão. Discurso. Magnificat.*

UIOGD



Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais]

25 de fevereiro a 3 [2] de março de 1996

Capella Redemptoris Mater

[capela da Mãe do Redentor]

Monsenhor cardeal [Christoph] Schönborn, arcebispo de Viena

25 de fevereiro

18 h. Lamentações.

1) *Exp. SS-mi* [exposição do Sagrado Sacramento].

2) Vésperas.

3) *Meditatio* introdutória.

O Lux beata, Trinitas [Oh Trindade, Luz bem-aventurada].

– Deus infinitamente perfeito em Si (*Catecismo da Igreja Católica*).

Catec. da Igreja Católica.

– “Rabi, onde vives?”: destas palavras toma sua origem a *Communio vitae* [comunidade de vida], a Igreja. *Prima ora* [primeira hora]. Origem.

– Adão, onde estás?

– Antes e eternamente: essa hora do encontro, a *communio* [comunidade] se encontra em Deus. No Coração de Deus.

– No começo dos exercícios espirituais, que cada um se recorde da hora de seu primeiro encontro com Deus (a Origem) para voltar a ela:

onde vives?

– Encontramos o Messias:

vocação pessoal...
na Igreja

eu
a Igreja.

Lumen Gentium: o povo congregado na unidade do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Exercícios: *seminarium Verbi* [seminário do Verbo].

(*Catecismo da Igreja Católica*.)

Deus infinitamente perfeito, infinitamente

Padre Garriguou-Lagrange.

adorandus [digno de adoração],

amandus [digno de amor].

Chamados a participar de Sua Vida e Felicidade.

- 4) *Adoratio SS-mi.*
- 5) *Meditatio reasumpt.*
- 6) Completas.

26 de fevereiro

1) *Int. Adoratio. Preces.*

2) *Meditatio* matutina.

Deus, infinitamente perfeito em Si mesmo

Deus, que se outorga.

O que busca o homem: onde estás?

Deus do encontro com o homem – como pessoa – na comunidade (a Igreja).

Deus adorandus, amandus [Deus é digno de honra, digno de amor].

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Int. Lit.* pela nação polonesa.

4) *Implor. donorum Spir. S.*

Ato de entrega à SV.

5) Laudes.

6) Segunda *meditatio*. *Ecclesia, iam ab origine mundi prae-figurata* [a Igreja, prefigurada já nas origens do mundo]. (*Finis omnium Ecclesia* [o fim de tudo é a Igreja].) *Lumen gentium-Christus* [luz das nações-Cristo], (o fim).

Ecclesia, medium et quasi Sacramentum [a Igreja, meio e como sacramento].

Ecclesia [a Igreja] é, de certo modo, o fim de toda a criação.

Creatio-fundamentum-Creator [Criação-fundamento-Criador].

Deus-Criador no fundamento de toda a construção da fé, que, de certo modo, é coroada pela verdade sobre a Igreja.

Conversio: conversão a Deus-Criador, aceitar a própria condição de Criatura.

Essa é a conversão fundamental, tendo como pano de fundo a mentalidade atual.

Ecclesia praefigurata nella creatione [a Igreja prefigurada na criação].

Paralelamente: *Ecclesia* é aquilo que toda a criação deseja (Rm 8).

Agostinho: *Ecclesia, mundus reconciliatus* [Igreja, mundo reconciliado].

7) *Tertia.*

Passio DNJChr. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

8) Terceira *meditatio*.

Coelum et Terra [o céu e a terra] (*sopra-sotto* [em cima-embaixo]).

Gn 1: No princípio Deus criou os céus e a terra.

“*Sopra*” determina il “*sotto*” [o “em cima” determina o “embaixo”]; isso também tem um significado para a essência da Igreja;

Coelum-Angeli-invisibilia-mundus invisibilis creatus [céu-anjos-invisíveis-o mundo invisível criado].

Sanctus: sempre o cantamos em união com o Céu, com os anjos.

Se a mentalidade racionalista de hoje se libertou desse “mundo invisível”,

este volta de diversas maneiras: anjos e demônios.
Sobre o anjo (criatura) que consola o Filho de Deus no Horto.

← Newman, Pascal, Scholem, são Tomás.

Communio [comunhão] com o mundo dos anjos.

9) *Sexta, nona.*

10) *Meditatio* conclusiva.

11) Via-crúcis.

Leitura.

12) *Adoratio SS-mi.*

13) *Psalmi poenit.*

Corona rosarii (I).

14) Vésperas.

Corona rosarii.

15) *Quarta meditatio. Hexaemeron* [a obra dos seis dias].

- Catequese sobre a criação “do nada”.
- Eu sou o que SOU. Tu és a que não é.
- Cada criatura tem uma bondade própria a si mesma (valor).
- O Criador quis a diversidade de criaturas e sua designação mútua. *Per analogiam* [por analogia]: Igreja-Corpo (organismo).

Beleza das criaturas: Cosmos. Hierarquia das criaturas. Analogia: ordem hierárquica na Igreja.

Einstein.

Antropocentrismo da obra da criação.

O homem: única criatura que Deus quis por si mesma (*Gaudium et Spes*).

Capela de Segismundo em Wawel, Spaemann, Pio XII.

O contrário: homem como autocriador, e condição de criatura do homem (*creaturalità dell'uomo*). Não “cria a si mesmo”, mas sim é criado.

Solidariedade de todas as criaturas dirigidas à glória do Criador.

Hexa-emeron – seis dias –, *Shabat*.

Creazione fatta in vista del'Szabat [criação à luz do *shabat*].

(*Gloria di Dio* [glória de Deus].)

16) *Lit. SS. Nom. Jesu, BMV*, são José.

17) *Quinta Meditatio. Divina Providenza* [a Providência Divina].

Tutto ordinato alla salvezza dell'uomo [tudo ordenado à salvação do homem].

Causa Prima-causae secundae [causa primeira-causas secundárias].

Santa Teresa do Menino Jesus.

Deus não precisa de nada nem de ninguém; ao mesmo tempo, seu governo do mundo “inclui” a causalidade das criaturas e, em particular, a das criaturas racionais e livres.

São Tomás de Aquino.

O homem coopera com o Criador.
“Pedi ao Senhor da colheita que envie ceifeiros.”
Participamos da salvação do mundo.
Esta é a ordem da Providência Divina:

Sínodo de 1985, cardeal Tomašek, Danielou.

trabalhar pelo Reino de Deus-rezar-sofrer
(*laborare-pregare-soffrire*).

- 17a) *Corona rosarii (I)*.
- 18) *Adoratio SS-mi*.
- 19) *Meditatio reasumpt*.
- 20) Completas.

27 de fevereiro

- 1) *Int. Preces. Adoratio*.
- 2) *Matutinum*.
- 3) *Meditatio*.
Creator-coeli et terrae-hexaemeron [Criador-de céus e terra-obra dos seis dias]
– *Providentia* [Providência].
- 4) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces. *Lit.* pela Pátria.
- 5) *Implor. 7 donorum Spir. S.* [oração implorando os sete dons do Espírito Santo]. Ato de entrega à SV.
- 6) Laudes.

Tema do dia

- 7) Sétima meditatio. *Ecclesia, in foedere antiquo mirabiliter praeparata* [a Igreja, preparada admiravelmente na Antiga Aliança].
Unde malum? [de onde o mal]? Da Criação até a Redenção: *Adamo-Christo, Christo-Adamo* [Adão-Cristo, Cristo-Adão].
In uno solo omnes peccaverunt [em um só todos pecaram].
Quomodo possibile [como é possível]?
Solidarietâ peccati [solidariedade dos pecados]; *exsules filii Evae* [os desterrados, filhos de Eva].
Solidarietâ salutis [solidariedade da salvação].
Recapitulatio omnium in Christo [recapitulação de

todas as coisas em Cristo].

Destinatio omnium depende da uno (“*fiat*” *Mariae*)
[o destino de todos depende de cada um (o “*fiat*” de Maria)].

← São Bernardo.

Peccato originale, doct. soc. della Chiesa [o pecado original, doutrina social da Igreja].

← Centesimus Annus.

Peccato originale [o pecado original] é ausência da graça original.

← Spaemann.

- Faltava aqui algo de São Paulo: assim como pela desobediência de um só homem todos foram constituídos pecadores, assim também pela obediência de um só todos serão constituídos justos.

Unde malum? Ex malo usu libertatis [de onde o mal? Do mal uso da liberdade].

7) [sic] *Tertia*.

8) Sétima *meditatio*. *Protoevangelium* [Protoevangelho].

Contrariamente à opinião da mentalidade racionalista, o Livro do Gênesis dá uma resposta convincente à pergunta: *unde malum?*

Consequências do pecado original:

Oração eucarística IV.

- No campo do trabalho humano: “com o suor de teu rosto comerás o pão”.
- No campo da civilização e da cultura: ao mesmo tempo que há grandes conquistas, quantos sofrimentos!, quantos problemas éticos!, quantas injustiças!

Paulo VI, *Laborem Exercens*.

- No campo das relações homem-mulher (cfr. o que foi analisado em “Homem e mulher os criou”. Em particular, os sofrimentos da maternidade).

Agostinho: *matrimonium-remedium concupisc.* [casamento, remédio para a concupiscência].

Protoevangelho: Primeira promessa do Messias-Redentor.

“Ao longo de toda a história, luta entre o bem e o mal.”

9) *Sexta, nona.*

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

Leitura.

12) *Lit. SS-Omnium. Corona rosarii.*

13) *Vésperas. Corona rosarii.*

14) Oitava *meditatio*. **Foedus cum Noe** [Aliança com Noé].

Deus cura as feridas do pecado por meio da penitência.

O justo Noé é símbolo da *Ecclesia delle genti* [Igreja das nações].

Noé, “*pagano giusto*” [pagão justo], de certo modo representante das religiões naturais. Assim como Melquisedeque, Jó. “*Le nazioni*” (*battezzate tutte “le nazioni”*) [“as nações” (batizai todas as “nações”): *cultura, língua, história.*

O oposto: torre de Babel-arca de Noé.

– Discurso de Paulo no Areópago.

– *Nazioni (hanno) anche gli suoi demoni* [as nações (têm) também seus demônios], como se pôde ver em nosso século. Nacionalismos. Estatolatria.

Os santos expressam perfeitamente suas nações, mas nenhum deles é só “nacional”.

– *Foedus cum Noe* [a aliança com Noé] é algo permanente. Precede a aliança com Abraão, nosso pai na fé.

15) *Lit.* ao Sagrado Coração de nosso Senhor Jesus Cristo, a são José.

16) *Veni, Sancte Spiritus* [Vem, oh Santo Espírito].

[17)] Nona *meditatio*. **Antiquum Testamentum** [Antigo Testamento].

Israel. Povo da Aliança. *Terra Sancta* [terra santa].

Comunidade hebreia em Roma, desde os tempos dos apóstolos, Pedro e Paulo, até nossos tempos. Contribuição de Pio XII durante a Segunda Guerra Mundial.

Deus escolheu Abraão: por ti se abençoarão todas as linhagens da terra.

Depois do período dos patriarcas, Deus forma seu povo. Fuga do Egito-Moisés-aliança do Sinai.

Israel em sentido étnico. Israel em sentido teológico: descendência de Abraão em sentido espiritual.

Catecismo.

(*Shoah*, ódio ao Deus de Israel: do Antigo e do Novo Testamento.)

(Sentido da Epifania: *pagani* [pagãos], ao encontrar Cristo, entram na herança de Israel.)

Ratzinger.

-
- *Anticho Testamento è la Storia dell'amore di Dio* [o Antigo Testamento é história do amor de Deus]. (Na liturgia, insubstituível.)

A Igreja nunca pode ser separada do Antigo Testamento.

A Lei (Torá): preparação para Cristo (*paedagogus* [mestre]); *Ecclesia mirabiliter Praeparata in Vetere Testamento* [Igreja admiravelmente preparada no Antigo Testamento].

- 17) [sic] *Corona rosarii (II)*.
- 18) *Adoratio eucharistica*.
- 19) *Meditatio reasumpt*.
- 20) Completas.

28 de fevereiro

- 1) *Int. Preces*.
- 2) *Matutinum*.
- 3) *Meditatio*. (*Unde malum?*; *Protoevangelium*; *Foedus cum Noe*; *Antiquum Testamentum* [de onde o mal?; Protoevangelho; Aliança com Noé; Antigo Testamento]. *Ecclesia in Foedere antiquo mirabiliter Praeparata* [Igreja admiravelmente preparada no Antigo Testamento].
- 4) *Sacrum. Gratiarum actio*.
7 donorum Spir. S. implorantur [oração pedindo os dons do Espírito Santo].
Ato de entrega à Santíssima Virgem Maria.
- 5) Laudes.
- 6) *Décima meditatio*. *Ecclesia in novissimis temporibus constituta* [a Igreja constituída nos tempos definitivos]. *Et incarnatus est* [encarnou] (*ad Gal* [Carta aos Gálatas]).
“*Quando venit plenitudo temporum, misit Deus Filium suum, natum de muliere*” [ao chegar a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher].
 - *Et Incarnatus est* [encarnou]: caímos de joelhos.
Grande Jubileu de 2000 (reintroduzir).
Cair de joelhos perante a manjedoura de Belém.
 - Realidade-não mito-fé-mistério da Encarnação, que constitui uma unidade com a fé no Deus Único (monoteísmo).
 - A Igreja é, ao mesmo tempo, Corpo de Cristo e verdadeira comunidade.
 - Cristo: Deus-Homem. Humanidade, *instrumentum animatum Divinitatis* [instrumento vivo da Divindade].
Nessa unidade, a Igreja toma parte.
Incarnatus est de Spiritu Sancti ex Maria Virgine et homo factus est [por obra do Espírito Santo encarnou de Maria, a Virgem, e se fez homem].

Passio DNJ. Chr. Secundum Lucam.

[Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

7) Décima primeira *meditatio*. *Mysteria vitae Gesù* [mistérios da vida de Jesus].

Verbo si è fatto uomo, perche uomo diventasse figlio di Dio; divinizzazione: nostro modo di essere uomini è rinnovato [o Verbo se fez homem para que o homem chegue a ser filho de Deus; divinização: nosso modo de ser homens foi renovado].

Catecismo.

O homem participa da filiação divina do Filho-Verbo: ele em nós, nós n'Ele: Igreja-comunidade de filhos adotivos de Deus.

Mysteria vitae Gesù [mistérios da vida de Jesus].

Do nascimento à paixão, morte e ressurreição: mistérios salvíficos do Deus-Homem.

Ele me vê, vê o Pai.

Meditação seguindo o método ignaciano.

Redenção: *mysterium tremendum* [mistério terrível].

Tudo na vida de Cristo tem valor redentor.

Redemptor Hominis.

Vita Christi [vida de Cristo]:

- *per noi* [por nós];
- *davanti noi (di fronte a noi)* [ante nós (em frente a nós)];
- *in noi* [em nós].

São João da Cruz, são João Eudes.

Pro-existentia Christi [pró-existência de Cristo] (Schurmann); por isso a “*sequela Xristi*” *appartiene alla vita della Chiesa* [a “imitação” de Cristo pertence à vida da Igreja].

“*Mia cosa sola*” [só coisa minha].

Liturgia, sacramenti-vita Cristi [liturgia, sacramentos-vida de Cristo].

Nossa vida toda com Cristo e em Cristo, de Cristo. Ele quer servir-se de nossa vida para a glória do Pai.

8) *Meditatio reasumpt.*

9) Via-crúcis.

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *Sexta, nona.*

12) *Lit. SS-rum.*

Leitura.

Corona rosarii.

Corona rosarii.

13) Vésperas.

14) Décima segunda *meditatio*. *Et super hanc petram* [e sobre esta pedra].

- Cristo deu à sua Igreja uma estrutura que há de durar através dos séculos.
- Escolha dos Doze.
- Estrutura *ordinata alla santità* [ordenada à santidade];
Maria prende la struttura gerarchica l'ordine ministeriale [Maria aceita a estrutura hierárquica, a ordem ministerial].

Mulieris Dignitatem [dignidade das mulheres].

- Envio dos apóstolos: “Eu estou convosco até o fim do mundo”.
- Os apóstolos na escola de Cristo.

Diversos momentos podem ser base para o exame de consciência daqueles que são sucessores dos apóstolos: mulher cananea; Jesus e as crianças; ambições dos apóstolos quando Jesus prediz sua paixão; durante a última ceia.

- Senhor, Tu sabes tudo, Tu sabes que te amo.

15) *Lit. SS. Nom. J., BMV*, são José.

16) Décima terceira *meditatio*. *Ecclesia ex latere Christi* [a Igreja (que emana) do flanco de Cristo].

O Crux, ave, spes unica [salve, oh cruz, nossa única esperança].

- “*Tu, che sei uomo, Ti fai Dio*” [sendo homem, te fazes Deus]; foi esse, para o Sinédrio, o motivo da condenação a Cristo e da morte dela na cruz.

Questão de identidade. Supunham que faziam um favor a Deus condenando Jesus à morte.

- Pranto de Jesus sobre Jerusalém.
- “Pai, perdoai-lhes, porque não sabem o que fazem...”
- “Dureza de coração”, pois haviam visto os milagres que fez.
- Quantas vezes quis reunir teus filhos, Jerusalém!
- A responsabilidade pela Cruz de Cristo recai sobre toda a herança do pecado original e sobre toda a história do pecado, que sempre significa um “não” a Deus.

(São Paulo: o Filho me amou e deu sua vida por mim.)

O Horto-a Cruz, entrega total ao Pai pelos pecados de todo o mundo.

Todo esse “não” da humanidade a Deus foi cravado na Cruz.

17) *Corona rosarii (III)*.

18) *Adoratio eucharistica*.

19) *Meditatio reasumpt*.

20) Completas.

29 de fevereiro

- 1) *Int. Adoratio*. Preces.
- 2) *Matutinum*.
- 3) *Meditatio*. (*Incarnatio; Mysteria Christi; Super hanc petram; Ecclesia ex latere Christi*) [Encarnação; mistérios de Cristo; sobre esta Pedra; a Igreja (que emana) do flanco de Cristo].
- 4) *Sacrum. Gratiarum actio*. Oração pela Pátria.
- 5) *Implor. 7 donorum Spir. S.* Ato de entrega à Santíssima Virgem (Grignon).
- 6) Laudes.
- 7) Décima quarta *meditatio*. *Ecclesia, effuso Spiritu manifestata* [a Igreja manifestada pela efusão do Espírito].

Hugo Rahner.

Tradidit spiritum [entregou o espírito].

Patri [ao Pai].

Spiritus S.-Dio nascosto [Espírito Santo-Deus escondido].

“Se alguém tiver sede, venha a mim, e beba...”; dizia isso referindo-se ao Espírito que iam receber os que acre-ditassem nele.

Pentecoste, viene dato lo Spirito Sancto, viene manifestata la Chiesa [Pentecostes, é dado o Espírito Santo, manifesta-se a Igreja].

É aquela Igreja que nasceu na Cruz “*ex latere Christi*” [do flanco de Cristo].

“*Tradidit spiritum*” [entregou o espírito].

vocábulo “*tradere*” [entregar, encomendar]: significado +
→ encíclica *Dominum et Vivificantem*.

Cfr. *Dominum et Vivificantem*.

Tomás de Aquino: *Verbum spirans amorem* [a Palavra da qual procede o amor].

São Tomás.

Pai, em tuas mãos encomendo meu Espírito.
Na Cruz se manifestam o Pai, o Filho e o Espírito Santo.
O primeiro dom do Ressuscitado é o Espírito Santo: recebi o Espírito Santo.
Pentecostes, começa o “tempo da Igreja”: *effuso Spiritu Ecclesia manifestata* [a Igreja manifestada pela efusão do Espírito].

New Age [nova era], santo Hipólito, santo Irineu.

8) *Tertia*.

Passio DNJChr. secundum Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

9) Décima sexta [*sic*] *meditatio*. *Respice fidem Ecclesiae* [olha a fé de tua Igreja].

São João da Cruz, Justino, carmelita [*María*-]
Eugênio do Menino Jesus, Newman, B. M. cardeal Kung Pin-Mei.

– *Manifestatio Spiritus S. consistit in “vita theologali”*: *fides, spes, caritas* [a manifestação do Espírito Santo consiste na “vida teologal”: fé, esperança, caridade].

Fides: assenso ad revelata participatio vitae Divinae: attinge ad Divina [fé, consentimento à participação revelada na vida divina: tira das coisas divinas] (são João da Cruz: Deus por participação).

A fé é segura, tem maior segurança que o conhecimento humano, pois se apoia na Palavra de Deus (Revelação).

“A noite da fé” da Virgem (cfr. encíclica *Redemptoris Mater*).

Senhor, não olha nossos pecados, e sim a fé de tua Igreja...

Colonna della Verità [coluna da Verdade].

10) *Meditatio reasumpt*.

- 11) *Sexta, nona*.
- 12) Via-crúcis.
- 13) *Adoratio SS-mi*.
- 14) *Psalmi poenit*.
- 15) Vésperas.

Corona rosarii.
Corona rosarii.
Leitura:
[Vladmir] Soloviov,
B[runo] Forte.

16) Décima sétima *meditatio*. *Oratio, spei interpretes* [a oração, intérprete da esperança].

– *Nessun processo di secolarizzazione può soffocare in noi il soffio dello Spirito Santo* [nenhum processo de secularização pode sufocar em nós o sopro do Espírito Santo].

Edith Stein, Viena. Santo Estêvão.

- *Qui prega, spera* [quem reza tem esperança].
- *Preghiera è interprete del nostro desiderio verso Dio* [a oração é intérprete de nosso desejo de Deus]: Venha a nós o vosso Reino. Seja feita a vossa vontade... Livrai-nos do mal...

São Tomás.

- *La preghiera è la lingua della nostra speranza* [a oração é a língua de nossa esperança].

Ratzinger.

- O que é a esperança?

Catecismo, J. Pieper. Cayetano, Bruckner.

Spes sperat Deum a Deo [a esperança espera Deus de Deus].

Spes non deludit [a esperança não decepciona].

In Te, Domine, speravi, non confundar in aeternum [em ti, Senhor, confiei, não serei decepcionado para sempre].

Deviazioni della speranza: acedia [desvios da esperança: acídia].

(Demonio del mezzogiorno) -torpore spirituale [demônio do meio-dia-torpor espiritual].

Medicina: perseveranza [remédio: perseverança].

Amore della propria povertà [amor da própria pobreza].

Beati gli poveri di spirito [bem-aventurados os pobres de espírito].

← *S. Teresia ab Jesu Infante* [santa Teresinha do Menino Jesus].

17) *Lit. JChr. Sacerdotis, BMV, são José.*

18) Décima oitava *meditatio*. O amor é o maior.

Caritas, amor amicitiae [caridade, amor de amizade].

- “Não vos chamo servos, e sim amigos” (Jo).

Amicitia: benevolentia [amizade: benevolência].

← São Tomás.

Communicatio mutua [comunicação mútua].
Como pode haver *communicatio* entre Infinito e finito?
Mas Jesus disse: “vos chamei de amigos”.

← São Tomás.

- A *communicatio* é possível pela Graça (*participatio Divinae naturae* [participação na natureza divina]).
- Pedro Lombardo: o próprio Espírito Santo move o espírito humano.

← Pedro Lombardo.
← João da Cruz.

- São Tomás: *instinctus Spiritus S.* [instinto do Espírito Santo].
- Se nos tornamos amigos de Deus, devemos nos tornar também amigos uns dos outros.
- Amizade e amor conjugal. É indispensável a purificação dos sentidos, dos sentimentos e da vontade.
“Não podemos viver sem amor.”

← São Tomás.

“*Gusto della vita*” [sabor da vida].

- 19) *Corona rosarii (I)*.
- 20) *Adoratio eucharistica*.
- 21) Hora santa. Completas.

1º de março

- 1) *Int. Preces*.
- 2) *Matutinum*.
- 3) *Meditatio* matutina (*Ecclesia Spiritu effuso manifestata, tradidit spiritum; Respice fidem Ecclesiae; Oratio: spei interpres; Caritas, amor amicitiae* [a Igreja manifestada

pela efusão do Espírito, entregou o espírito; olha a fé de tua Igreja; oração: intérprete da esperança; caridade, amor de amizade]).

4) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.
Lit. pela nação polonesa.

5) *Implor. 7 doni Spi. S.* Ato de entrega à Santíssima Virgem.

6) Laudes.

7) Décima nona *meditatio.* *Ecclesia, in fine saeculorum gloriose consummabitur* [a Igreja se consumará gloriosamente ao final dos tempos].

Ecclesia peregrinans [Igreja peregrinante].

- *Peregrinans* [peregrinos] a caminho da Pátria.
- *La Chiesa è promessa della Patria: (Concittadini dei Sancti)* [a Igreja é promessa da Pátria: concidadãos dos santos].
- A esperança do céu é, ao mesmo tempo, impulso para se comprometer na temporalidade.
- *Deviazioni* [desvios]: horizontalismo, utilitarismo.
- A Igreja [*sic*] *Chiesa è nella storia, ma simultaneamente la Trascende* [a Igreja está na história, mas ao mesmo tempo a transcende]!

Von Balthasar.

Isso é expresso pelos sacramentos, pelos sinais (*humilitas Sacramentorum* [humildade dos sacramentos]).

8) *Tertia.*

Feria VI in Parasceve
[Sexta-feira Santa].

9) Vigésima *meditatio.* *Sanctorum Communio* [a comunhão dos santos].
(*Sancta Sanctis* [o santo, para os santos].)

- *Comunione alle cose sante* [comunhão nas coisas santas].
- *Comunione alle persone sante* [comunhão com as pessoas santas].
- “*Noi tutti siamo Chiesa*” [todos nós somos Igreja].

Concílio Vaticano II.

- *Nostra debolezza aiutata dalla loro sollecitudine* [sua solicitude contribui para remediar nossa fraqueza].

Teresa do Menino Jesus.

Apocalipse: cidade – Jerusalém celestial – que desce do céu.

O que esperamos dos santos?

União com Deus, graça, salvação eterna, todo tipo de ajuda nesse caminho.

- “*Comunicantes*”... [reunidos em comunhão] na eucaristia.
- No céu veremos quanto devemos à comunhão dos santos.

Merton, Léon Blois.

10) *Sexta, nona.*

12) [*sic*] *Meditatio reasumpt.*

¹³⁾ Via-crúcis.

Leitura.

14) *Adoratio SS-mi.*

15) *Lit. SS-rum.*

16) *Vésperas.*

17) Vigésima primeira *meditatio*. *Tertio Millennio Adveniente* [carta apostólica de João Paulo II como preparação do Jubileu do ano 2000].

- *Novissima* [novíssimos]: *Lumen Gentium*, cap. VII.
- Ocidente-Oriente (secularização-perseguição).
- Crescem as ameaças (seitas) à fé e à Igreja.

Santo Agostinho.

- A Igreja peregrina em meio a perseguições por parte do mundo e de consolos da parte de Deus.
- Aqueles que viveram voltados para o Reino celestial foram, ao mesmo tempo, promotores da civilização e da cultura.
“Meu jugo é doce.”
- Na Terra somos peregrinos, mas os peregrinos não são vândalos.
- *Tertio Millennio* [*Adveniente*] não oculta os pecados que os cristãos cometeram.
- *Desiderio della unità dei cristiani* [desejo da unidade dos cristãos] (mas aqui também pode se intrometer o espírito deste mundo).

Maria non vince con la spada in mano, ma con la spada in cuore [Maria não vence com a espada na mão, mas sim com a espada no coração].

18) *Lit. SS. Cordis, BMV*, são José.

Terço para as cinco chagas.

Veni Sancte Spiritus.

19) Vigésima segunda *meditatio*. *Obviam Sponso* [ao encontro do Esposo].

Tre aspetti [três aspectos]:

- 1) Liturgia. *Maranatha*. Olha, venho logo. Esse “*Maranatha*” a Igreja expressa ao celebrar a eucaristia.

Oração “*versus Orientem*” [para o Oriente]; *Oriens ex alto* [o sol que nasce do alto]. Símbolos cósmicos: *anticipazione della nuova venuta di Cristo* [antecipação da nova vinda de Cristo].

Santo Agostinho.

- 2) *Obviam Sponso: desiderio di essere conformati a Cristo* [desejo de ser como Cristo].

Con le lampade ardenti [com as lâmpadas acesas].

Carità pastorale per la Chiesa [caridade pastoral pela Igreja].

- 3) “*Obviam Sponso*”: *Sponsa semper magis conformis allo Sposo* [a Esposa cada vez mais parecida com o Esposo]. Mártires do século XX.

- a) “*Tempo della Chiesa*”, *tempo della attesa. Anche gli Santi del cielo attendono con noi* [“tempo da Igreja”, tempo da espera. Também os santos do céu esperam conosco].

Orígenes.

- b) *Tempo della prova della Chiesa* [tempo de prova para a Igreja].

Catecismo.

Tempo di svegliarsi [tempo de despertar].

- c) *Venuta dello Sposo, tempo sarà la sua sovrana decisione* [vinda do Esposo, a hora (de sua vinda) será decisão soberana sua].

Para que Deus seja tudo em todos.

20) *Corona rosarii (II)*.

21) *Adoratio eucharistica*.

22) *Meditatio reasumpt*.

23) *Completas*.

2 de março

1) *Int. Preces mat*.

2) *Matutinum*.

3) *Meditatio matutina*.

(*Reasumptio omnium dierum* [resumo de todos esses dias].)

4) *Sacrum*.

Gratiarum actio.
Preces.

Pro Patria [pela Pátria].

5) Vigésima terceira *meditatio*.

Au coeur de l'Eglise je serai l'amour [no coração da Igreja, serei amor] (s. *Ter. ab Jesu Inf.* [santa Teresinha do Menino Jesus]).

– *Chiesa santa* [Igreja santa].

– Óbolo da viúva: “jogou tudo o que tinha”; resumo de todo o Evangelho: “a mão direita não sabe o que faz a esquerda”.

Os discípulos hão de aprender quem é verdadeiramente grande no Reino dos céus.

Viúva, *figura della Chiesa* [figura da Igreja].

Catecismo. Folio, todo o texto, x Bali.

– Louvamos o Pai pela santidade que dá à Igreja. Aqui, umas palavras de santa Teresinha *ab Jesu Inf.* [do Menino Jesus]: “*Au coeur de l'Église je serai l'amour*”. A santidade é possível para todos.

Conclusão. Discurso.

Pater noster [Pai-nosso].

UIOGD

AMG



Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
16 a 22 de fevereiro de 1997
Cardeal R[oger] Etchegaray

16 de fevereiro

Lamentações.

- 1) 18 h. *Litaniae.*
2) *Exp. SS-mi.*
Vésperas.

3) Primeira *meditatio, introductiva.*

Tertio Millennio Adveniente: ano 1, Cristo.

Quinto Evangelho, aquele que os cristãos escrevem com sua vida.

A experiência da Cúria romana vai muito além da Cúria (cardeal Confalonieri); comunidade de dicastérios: rezar juntos.

“Rezai também por nós, para que sejamos capazes de anunciar o Mistério de Cristo.”

O Verbo se fez Carne: é Jesus Cristo.

Memoriale di Pascal, “*fuoco*” [memorial de Pascal, “fogo”] (como Moisés no espinheiro ardente) = sem Cristo, não sabemos nem quem é Deus nem quem nós mesmos somos.

- 4) *Adoratio SS-mi.*
5) *Meditatio reasumpt.*
6) Completas.

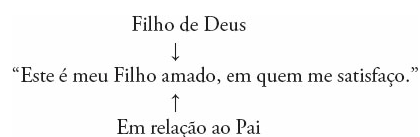
17 de fevereiro

Feria II [segunda-feira]

- 1) *Int. Preces. Adoratio.*
2) *Meditatio mat.* (Moisés *ad montem Horeb* [para o monte Horebe]).
3) *Sacrum.* *Gratiarum actio.*

Ato de entrega à Santíssima Virgem Maria.

- 4) Laudes.
5) Segunda *meditatio*. Os nomes de Jesus Cristo. Filho de Deus



“Quem vê a Mim vê o Pai.”

Abbá.

“Nós o veremos tal qual é.”

“Pai nosso”: filhos no Filho.

São João da Cruz, santa Teresa.

6) *Implor. donorum S. Spir.*

Passio DNJChr. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

7) *Tertia.*

8) Terceira *meditatio.*

Pai-Paternidade.

Oposição do pensamento contemporâneo (*societas represiva* [sociedade repressiva]).

Ao mesmo tempo, aumenta a nostalgia pelo Pai.

“*Nemo tam pater quam mater*” [ninguém é tão pai como a mãe].

Perdono [perdão] (cfr. quadro de Rembrandt).

Dives in Misericordia.

(Ali Agca.)

A Igreja cumpre o ministério da Divina Misericórdia (Pascal).

Alegria do perdão.

Santa Teresa do Menino Jesus.

“Haverá mais alegria no céu...”

“*Misericordia a generatione in generationem*” [misericórdia de geração em geração].

Urs von Balthasar.

9) *Sexta, nona.*

10) *Meditatio reasumpt.*

11) Via-crúcis.

12) *Adoratio SS-mi.*

13) *Lit. SS-rum.*

Lit. Nom. DNJCh.

Lit. BMV

Lit. são José.

Leitura.

13) [*sic*] Vésperas.

14) Quarta *meditatio.*

Spirito S. (Spirito di Christo) [Espírito Santo (Espírito de Cristo)] = ensina o mesmo que Cristo.

Credo [in] Spiritum Sanctum [creio (no) Espírito Santo], *Dominum et*

Vivificantem.

Encíclica (parte III) parte II, “convencerá o mundo”...

Pentecostes: o Espírito Santo dá o sentido adequado a cada palavra do Evangelho e a força da evangelização: dá sopro de Vida.

15) *Matutinum anticipatum (Feria III [terça-feira]).*

16) *Veni Creator.*

17) *Quinta meditatio.*

“Ide a todo o mundo, fazei discípulos toda a gente...”

Evangelização.

Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*.

Encontro com as religiões: Assis, 1986.

Judaísmo = religião pré-cristã.

Nostra Aetate.

– Patrimônio comum com Israel.

– *Incontro/scontro delle religioni una sfida maggiore del nostro tempo* [encontro/choque das religiões, o maior desafio de nosso tempo]; não se pode falar de *vie parallele* [vias paralelas] para a salvação.

Cristo, único caminho de salvação.

18) *Corona rosarii (I).*

19) *Adoratio SS-mi.*

20) *Meditatio reasumpt.*

21) *Completas.*

18 de fevereiro

Feria III [terça-feira]

1) *Int. Preces. Adoratio.*

2) *Meditatio (“Pater noster”, de textis Feriae III [“Pai-nosso”, das leituras de terça-feira]).*

3) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces.*

Ato de consagração (Grignion).

Imploratio donorum S. Spir.

4) *Laudes.*

5) *Sexta meditatio.* A oração.

Conhecemos até certo ponto a oração de Cristo. Acima de tudo, rezava sozinho (no aposento do coração). Com certeza, rezava usando os salmos.

Oração no Horto.

O cume da oração de Cristo.

Oração na Cruz.

A agonia de Cristo é, ao mesmo tempo, o cume de Seu mistério (todas as

palavras, todas as obras, tudo é plenitude da oração e do mistério).

Temos de fazer nossa a oração de Cristo. Estamos chamados à participação.

O que Cristo ensina sobre a oração é muito simples e profundo ao mesmo tempo. “*Pater*” *noster*...: “atrevemo-nos a dizer” Pai meu e Pai nosso.

6) *Tertia*.

Passio DNJChr. secundum Marcum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

7) *Sétima meditatio*.

Lectio Divina [leitura divina]. A oração deve encontrar seu fundamento na Palavra de Deus.

Evangelho-oração-pregação.

O cristianismo é a religião do Livro (Palavra de Deus).

Santo Inácio de Antioquia.

Lectio divina-studium (Constituição *Dei Verbum*)-“*lumina*” [luz].

(Botticelli, *Madonna del Livro* [a Virgem do Livro].)

Textos dos padres (patrística), dimensão contemplativa (Carmelo).

A *Lectio divina* deve estar enxertada na Igreja (= liturgia).

Claudel.

8) *Sexta, nona*.

9) *Meditatio reasumpt*.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi*.

12) *Psalmi poenit*.

13) *Vésperas*.

14) *Oitava meditatio*. “Crucificado” [ilegível].

Já ao vir ao mundo disse: “Eis aqui que vou, Pai, cumprir tua vontade”. Desde sua vinda ao mundo, prepara-se para essa “hora”, isto é, não só para aquelas três horas no Calvário, mas para uma longa preparação a fim de cumprir o que Isaías expôs no canto sobre o Servo de Jeová.

Cullmann, Claudel.

Sufrimento: problema sem resposta na dimensão humana. A resposta foi dada por Cristo: tomou sobre Si a Cruz; realmente carregou nossos sofrimentos (Is).

Depois de Cristo, o sofrimento já não é *scandalum* [escândalo], e sim *mysterium* [mistério].

Dostoiévski, Scheler.

Pascal.

Loucura da Cruz (*follia crucis*).

Bulgákov, Journet.

Stabat Mater: Oh, Maria, que com teu Filho sofreste²⁷.

14) [sic] *Matutinum anticipatum*.

15) *Nona meditatio. Ave, Verum Corpus* [salve, Verdadeiro Corpo].

“Se morrermos com Cristo, também viveremos com Ele.”

Guitton.

“Por isso o Pai me ama, porque dou minha vida. Ninguém a tira de mim, eu a dou”... Tenho poder...

“Desceu aos infernos”: como uma última consequência da Encarnação, “desceu aos infernos”.

“Morte”: se morrermos com Cristo, também viveremos com Cristo.

Santa Teresa, últimos dezoito meses de sua vida, “noite”:

Von Balthasar, estudo sobre santa Teresinha do Menino Jesus.

“morrer de amor”;

“não morro, entro no Amor”;

“diário” de sua agonia:

“Bom Ladrão”, “*ha rubato il Cielo*” [roubou o Céu].

16) *Corona rosarii (II)*.

17) *Adoratio SS-mi*.

18) *Meditatio reasumpt*.

20) [sic] Completas.

19 de fevereiro

1) *Int. Preces. Adoratio eucharistica*.

2) *Meditatio* (Nínive-Jonas).

3) *Sacrum. Gratiarum actio*.

Ato de consagração (de Monfort).

Implorantur 7 donorum Spiritus S.

4) Laudes.

5) *Décima meditatio*.

“*Volto di Christo, volto dei fratelli*” [o rosto de Cristo, rosto dos irmãos].

(Ícone: é mais que uma imagem, mais que um quadro; Oriente.)

– Quem é meu próximo?

Parábola do bom samaritano.

A multiplicidade de rostos humanos é expressão da riqueza do Rosto de Cristo.

A Igreja, *fondatrice della fraternità* [fundadora da fraternidade]; *promotrice* [promotora].

“Amarás a teu próximo como a ti mesmo.”

Burundi.

Nota bene [note bem] (a verdade é que todo o tema está no título).

6) *Tertia*.

Passio DNJChr. secundum Lucam [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

7) Décima primeira *meditatio*.

“*Volto di Cristo, volto dei sacerdoti*” [o rosto de Cristo, rosto dos sacerdotes].

“*Sacerdos, alter Christus*” [o sacerdote, outro Cristo].

Situação na diocese; situação na Cúria romana, também na Cúria; *verum ministerium sacerdotale, pastorale* [verdadeiro ministério sacerdotal, pastoral]: *visitas ad limina* [na igreja]!

Observações

Sugestão!

Bispos da Cúria.

8) *Sexta, nona*.

9) *Meditatio reasumpt*.

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi*.

12) *Lit. SS-rum*.

Leitura.

Lit. Nom. Jesu,

BMV, são José.

13) Vésperas.

14) Décima segunda *meditatio*. A Igreja-*mysterium*.

Mysterium igual ao *mysterium* de Cristo. (Paulo VI, *Ecclesiam Suam*.)

Bernanos.

Imagens da Igreja (*Lumen Gentium*). O Concílio escolheu a imagem do “Povo de Deus”.

Fé na Igreja unida organicamente à fé em Cristo. Igreja-Reino de Deus.

Renan.

Crer na Igreja significa ser responsável por todo o mundo sob a perspectiva do Reino de Deus.

História e geografia da Igreja.

Guitton, H. Rahner.

A Igreja Santa.

Igreja do deserto (no deserto).

Caio de joelhos perante o *mysterium* da Igreja.

15) *Matutinum anticipatum*.

16) *Veni Sancte Spiritus*.

17) Décima terceira *meditatio*. A Igreja – Mãe.

Mãe que nos gera no sacramento do batismo.

Claudel.

“Ninguém pode ter Deus por Pai se não tiver a Igreja por Mãe” (são Cipriano).

(Catecúmenos.)

– *Maria*: Mãe na Igreja, Mãe da Igreja (encíclica *Redemptor Hominis*).

De Lubac.

Amamos a Igreja?

Não há reforma sem amor.

Teilhard de Chardin.

Amar a Igreja significa olhar a Igreja com os olhos de Cristo.

A Igreja, único lugar de salvação do homem.

18) *Corona rosarii (III)*.

19) *Adoratio SS-mi*.

20) *Meditatio reasumpt*.

21) Completas.

20 de fevereiro

1) *Int. Preces. Adoratio eucharistica*.

2) *Meditatio* matutina (*Lecturae*: Ester, “tudo o que pedirdes...”).

3) *Sacrum*.

Gratiarum actio. Preces.

a) Ato de consagração à Santíssima Virgem Maria.

b) *Implorantur dona Spiritus S.*

4) Laudes.

5) Décima quarta *meditatio*.

Riconosci nel offerta della Tua Chiesa la Vittima immolata per la nostra Redenzione [reconhece na oferta de tua Igreja a Vítima por cuja imolação quiseste nos devolver tua amizade].

“Eucharistia facit Ecclesiam, Ecclesia facit Eucharistiam” [a eucaristia faz a Igreja, a Igreja faz a eucaristia].

Padri del deserto [padres do deserto].

||Serás um sacerdote tal como celebrares a eucaristia.

Liturgia da Palavra-Liturgia do Sacrifício.

Alegria da comunidade (*communio*) em Cristo.

A eucaristia é minha missão.

China-Roma.

Reforma litúrgica do Vaticano II.

6) *Tertia*.

Passio DNJChr. secundum Joannem. [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

7) Décima quinta *meditatio*. *Cristo casto*.

Tre segni del Regno: castità-povertà-obediência [três sinais do Reino: castidade-pobreza- obediência].

Cristo casto, celibatário pelo Reino celestial.

– “Não sabíeis que devo cuidar dos assuntos de meu Pai?”

– “Aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe...”

– Não me toques, que ainda não subi ao Pai.

– Paulo VI, *Sacerdotalis Coelibatus*: motivação cristológica.

O celibato possui um sentido antropológico.

Os 144 mil do Apocalipse.

8) *Sexta, nona*.

9) *Meditatio reasumpt*. (via-crúcis).

10) *Adoratio SS-mi*.

11) *Psalmi poenit*.

12) *Vésperas*.

13) Décima sexta *meditatio*. *Christo povero* [Cristo pobre].

“Dio è Quello che non possiede e non può essere posseduto” [Deus é Aquele que não possui e não pode ser possuído].

São Francisco de Assis, madre Teresa de Calcutá, são Martinho de Tours.

Christo, icona di Dio povero [Cristo, ícone do Deus pobre]: “sendo rico, por vós se fez pobre a fim de que enriqueçais com sua pobreza”.

– Todas as conquistas da Igreja ao longo da história têm como fundamento a

pobreza.

Pascal (morte de Pascal).

(*Poveri di Jahwe* [pobres de Jeová].)

– Jesus em Nazaré: pobreza.

– Primeiro domingo da Quaresma: Evangelho sobre a tentação de Cristo.

14) *Matutinum anticipatum* (“*Ubi caritas est vera*” [onde há caridade verdadeira]).

15) Décima sétima *meditatio. Christo obbediente* [Cristo obediente].

“*Vengo per fare, o Dio, la Tua volontà*” [venho fazer, oh Deus, tua vontade].

Jesus adolescente.

Getsêmani.

“Obediente até a morte, e morte de cruz.”

Adão-Cristo.

Per inobedientiam unius, per obedientiam Unius [pela desobediência de um, pela obediência de Um].

Meu alimento é fazer a vontade do Pai.

“Minha hora”, a hora prevista e indicada pelo Pai.

Padre Bidogar S. J., padre De Lubac, são João da Cruz.
--

Para os cristãos, a obediência também é caminho para o Pai (mas difícil é mandar que obedecer).

Obediência vem de “escutar”²⁸ (a Palavra).

Amar a obediência.

Sinai, monte das oito bem-aventuranças.

16) *Corona rosarii (I)*.

17) *Adoratio SS-mi*.

18) Hora santa. Completas.

21 de fevereiro

1) *Int. Preces*.

2) *Adoratio eucharistica. Lit.* à nação polonesa.

3) *Meditatio mat.* (Ezequiel, sermão da Montanha).

4) *Sacrum.* *Gratiarum actio. Preces.*

a) ato de consagração à Santíssima Virgem (Grignon).

b) *Implorantur doni S. Spiritus*.

5) Laudes.

6) Décima oitava *meditatio*.

Cristo, novo Adão.

(São Paulo: primeiro Adão-último Adão.)

Desobediência-obediência [ilegível].

Na mente de Deus, o último (segundo) Adão se encontra antes que o primeiro, embora, *in ordine executionis* [em ordem de execução], o segundo Adão venha depois do primeiro.

(Recapitulação *in Christo* [em Cristo]: fio condutor de toda a história.)

Nascido antes de todas as criaturas.

Primogênito de toda a criação.

Adão-Cristo.

Eva-Maria: Mãe de todos os viventes.

Christus, nostrum "Amen" [Cristo, nosso "Amém"].

"Sim."

7) *Tertia*.

8) *Ex Feria VI in Parasceve*.

9) Décima nona *meditatio. Testimone fedele* [testemunha fiel].

(Apocalipse: Testemunha fiel.)

Apocalipse-carta às Igrejas-livro cristológico-Cristo-testemunha (*Martyr*) fiel.

Martirio dei Christiani dei primi secoli e in tutti gli secoli [martírio dos cristãos dos primeiros séculos e de todos os séculos].

Claudel.

Martirio e battesimo [martírio e batismo].

D. Rops

Martirio ed Eucharistia [martírio e eucaristia].

Sete cartas de santo Inácio de Antioquia.

Depois, santo Antônio abade.

Forma particular de *martyrium*, porque todos os cristãos estão chamados a ser testemunhas.

(*Martyri giapponesi* [mártires japoneses].)

(*Martyri del nostro seculo* [mártires de nosso século]!!)

(*Tertio Millennio Adveniente*.)

Martyrologium.

Ortodoxos-católicos-anglicanos (Uganda)-evangélicos.

Alexander Men.

A Igreja é forte quando está crucificada.

Jerzy Popieluszko.

China.

Albânia (cardeal Koliqi).

10) *Sexta, nona*.

11) *Meditatio reasumpt.*

12) *Via-crúcis.*

13) *Adoratio SS-mi.*

14) *Lit. SS-rum.*

Leitura.
Lit. S. Cordis DNJChr.,
BMV, são José.

15) *Vésperas.*

16) *Vigésima meditatio. Nostro Signore* [nosso Senhor].

Dominus Noster [nosso Senhor].

“...outorgou-lhe o Nome que está sobre todo nome.”

...Jesus Cristo é Senhor.

KYPIOS

Paulo VI.

Signoria di Christo si estende a tutte le cose visibili e invisibili [o domínio de Cristo se estende sobre todas as coisas visíveis e invisíveis].

– *È “cosmica”* [é “cósmico” (universal)]. São Paulo: *Pantokrator, pleroma* [plenitude].

– O mundo não o reconheceu... veio aos seus e os seus não o receberam.

Entre o “já” e “ainda não”, tensão contínua.

Parúsia, “o que hás de vir”.

Solenidade de Cristo Rei, que coroa todo o ano litúrgico da Igreja.

17) *Matutinum anticipatum* (da Cátedra de são Pedro).

18) *Vigésima primeira meditatio. Veni Domine Jesu* [vem, Senhor Jesus].

O mundo vive com a obsessão de sua destruição, de seu final.

A vida da Igreja está orientada ao “*Maranatha*”, ao Segundo Advento.

“*Donec veniat*” [até que venha].

A eternidade já “entrou” no tempo.

Com Cristo crucificado e ressuscitado, “o tempo se cumpriu”.

Com Cristo ressuscitado, já entramos na plenitude dos tempos.

O que fazemos para adiantar sua Vinda?

Eucharistia [eucaristia]: parúsia *anticipata* [antecipada]!

– Cume da esperança cristã: aclamação depois da transubstanciação! Dia do Senhor.

(Juízo Final segundo Mt 25.)

A vida eterna: isso é a vida eterna, que conheçam a Ti, Pai, e a quem Tu enviaste, Jesus Cristo.

A parúsia de Cristo é o começo da “nova criação”.

Para que Deus seja “tudo em todas as coisas”.

19) *Corona rosarii (II).*

20) *Adoratio eucharistica.*

21) *Meditatio reasumpt.*

22) Completas.

22 de fevereiro

1) *Int. Preces.*

2) *Adoratio SS-mi.*

3) *Meditatio* matutina.

(*Cathedra S. Petri* [da Cátedra de são Pedro].)

4) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.

a) Ato são Grignon de Monfort.

b) *Imploratio donorum Spiritus S.*

5) *Laudes.*

6) Vigésima segunda *meditatio.*

Maria:

Causa nostrae laetitiae, causa de nossa alegria.

Na Anunciação,

Salvatore-Precursore [Salvador-Precursor].

Akathistos [acatisto]: goza-te.

“Bendito o seio que te levou e os peitos que te criaram...”

Maria: dez dias no Cenáculo à espera do Espírito Santo.

Ali nasceu a *devozione Mariana* [devoção mariana].

Santo
Anselmo

1966: Piekary!

Deus Pater omnium rerum creatarum

Maria Mater re-creatarum

[Deus é pai de toda a criação,

Maria é mãe da universal restauração].

Cath S. Patri [Cátedra de são Pedro].

Beatus es Simon Petre [bem-aventurado és, Simão Pedro].

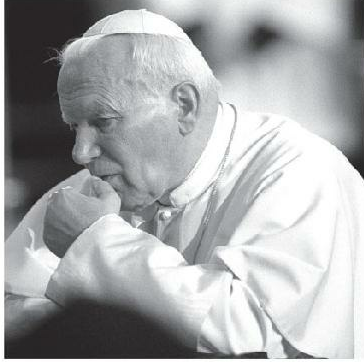
7) Conclusão. Discurso. *Magnificat.*

UIOGD

AMDG

JP II





27 Texto de uma oração dirigida à Virgem durante a via-crúcis, em sua versão mais difundida na Polônia: *“I Ty, któraś współcierpiąca, Matko Bolesna przyczyń się za nami”*.

28 Obedecer: do latim *ob audire*.



Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
1 a 7 de março de 1998
Cardeal J[án] Ch[ryzostom]
Korec S. J. (Nitra)

1º de março

18 h. Lamentações.

1) *Expositio SS-mi.*

2) *Vespro II Dom. I Quadragesimae* [segundas vésperas do primeiro domingo da Quaresma].

3) *Meditatio introductiva.*

– Testemunha da Igreja das catacumbas do século XX!

Veio dar testemunho.

– *Tertio Millennio Adveniente.*

Ano do Espírito Santo.

– Século XX: duas provas (*experientiae*) de vida sem Deus, talvez tenham se convertido em mais uma descoberta da verdade sobre Deus.

– Cúria romana, *cenacolo permanente* [cenáculo permanente] (Paulo VI).

– Silêncio e recolhimento na presença de Deus.

– *Forza della Chiesa* [força da Igreja].

– *Jesus Christus heri et hodie et in saecula* [Jesus Cristo, ontem e hoje e pelos séculos].

4) *Adoratio SS-mi.*

5) *Meditatio reasumpt.*

Matutinum anticipatum.

6) *Completas.*

2 de março

1) *Praep. ad Sacrum.*

Adoratio SS-mi.

Implorantur doni Spiritus S.

Lit. SS. Pol.

2) *Meditatio matutina (de die [do dia]!).*

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

Preces.

4) Laudes.

5) Segunda *meditatio*.

– *Da Dio o dal nulla* [de Deus ou do nada]?

Criação!

Nenhuma estrutura racional surge *per casum* [por acaso].

Monod.

Livro do Gênesis, *contra*: materialismos de variados tipos-evolucionismo.

Existe um Deus. Criador do céu e da terra: Deus confiou essa verdade a Israel.

Criador do homem: imagem e semelhança de Deus.

“*Dal nulla*” [do nada], o mundo não pode ter aparecido sozinho. Teve de ser criado.

Igreja – novo Israel – deve-se proclamar essa verdade fundamental sobre a criação. Tem de ser no contexto de todos os desafios de nosso tempo.

Passio DNJChr. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

6) *Tertia*.

7) Terceira *meditatio*. *Verità sull'uomo* [a Verdade sobre o homem].

Homem-*mysterium*.

Profunditas est homo et cor eius abyssus [o homem é insondável, seu coração é um abismo].

Shakespeare.

Sl 8.

Homem exterior-interior.

Quem é o homem, se Deus entregou seu Filho?

Deus-o homem.

Chesterton.

O homem e o mundo animal.

O homem, um ser que reza. As pegadas do homem conduzem a Deus (desde os primitivos até a capela Sistina).

Michelangelo.

Cristo: *perfecta immagine di Dio* [perfeita imagem de Deus].

Adamo-Christo [Adão-Cristo].
Pascal, Weizsacker, Malraux.
primo-secondo Adamo [primeiro-segundo Adão].

Como proteger o futuro do homem!

Negação de Deus → negação do homem.

Dio, abbi pietà di noi! [Deus, tende piedade de nós].

8) *Sexta, nona.*

9) *Reflexiones super Conf. II et III* [reflexões sobre a segunda e a terceira conferências].

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *Lit. SS-rum.*

Lecturae.

Lit. SS. Nom. JChr., BMV, são José.

12) *Vésperas.*

13) *Quarta meditatio.*

“Mysterium iniquitatis” [mistério de iniquidade].

Gn 3: o pecado da origem humana.

Herança do pecado original, tão visível em nosso século.

Experiências da própria Pátria e da própria vida.

O homem contrapõe seu “próprio” projeto de vida ao plano de Deus.

Uomo presenta la fine della Creazione [o homem representa o fim da Criação].

Arriva a vantarsi del suo peccato [chega a se vangloriar de seu pecado].

Consequência do pecado é a morte.

Mais perigosa que a morte é a *mors aeterna* [a morte eterna].

Único Salvador: Cristo.

14) *Quinta meditatio.*

Super praedicato: “profunditas est homo et cor eius abyssus” [após a declaração: “o homem é insondável, seu coração é um abismo”].

15) *Quarta [sic] meditatio.*

“Salvatore promesso” [o Salvador prometido].

História de Israel, que tem seu início em Abraão.

Profecia de Isaías sobre o Emmanuel nascido da Virgem.

Jer-Daniel-Miqueias.

“Servo di Dio” [Servo de Deus] (Is).

Varão de dores.

Tudo isso na linha do Protoevangelho.

Messia promesso e aspettato [Messias prometido e esperado]!

A promessa fala de uma “Mulher”.

Promessa e aspettata [prometida e esperada] (Maria).

João Batista, sua vocação era indicar o Messias presente.

Toda a história da humanidade alcança n'Ele seu ponto culminante: "O Verbo se fez Carne" (Jo 1).

- 16) *Corona rosarii (I)*.
- 17) *Benedictio eucharistica*.
- 18) *Matutinum anticipatum*.
- 19) *Meditatio reasumpt*.
- 20) Completas.

3 de março

- 1) *Praepar. ad Sacrum*.
Adoratio SS-mi.
Implorantur dona Spir. S.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Meditatio* matutina (sobre o Verbo, sobre a oração "Pai-nosso").
Sacrum. Gratiarum actio. Preces.
- 3) Laudes.
- 4) *Sexta meditatio*.
Mysteria vitae Christi [mistérios da vida de Cristo].
Vangelo è una forza! [o Evangelho é força].
Jesus Cristo, único Mediador entre Deus e os homens.
Só por meio d'Ele podemos nos aproximar do Pai.
Cada santa missa encerra todos os mistérios da vida de Cristo.
O Evangelho [não é] só uma biografia, e sim um *annunzio di salvezza* [anúncio de salvação]. *Verità rivelata* [verdade revelada].
Vida, cruz, ressurreição,
tudo isso perdura.
Cristo atua na Igreja: a Palavra e os sacramentos.
Messaggio continuo [mensagem contínua].
Quanta gente participa desse *Mysterium!*
A esse *Mysterium* pertence integralmente a Mãe de Cristo.
Chrystus heri hodie et in saecula [Cristo, ontem e hoje, e pelos séculos].
Vivemos sua Vida, seu *Mysterium* salvífico.
- 5) *Tertia*.
- 6) *Sétima meditatio*.
Primi discepoli [primeiros discípulos].
André, Pedro, os filhos de Zebedeu, até então discípulos de João Batista.
"Vinde comigo."
Assim começa uma série de vocações profundamente ligadas à história da Igreja.

- Mestre, onde vives?
- Vinde e vereis (lema de Paris)²⁹.

Foram, vieram, ficaram com Ele.

André leva Simão, seu irmão.

Cristo a Simão: “Tu te chamarás Cefas”, isto é, *Petrus/Pietro* [Pedro].

Nomen-munus [nome-tarefa].

“Encontramos o Messias.”

Munus Petri [tarefa de Pedro] para a Igreja.

Amore-Autorità [amor-autoridade], sem a qual a Igreja não pode existir.

Vocação de Pedro como paradigma de todas as vocações na Igreja.

7) *Meditatio* conclusiva (“Cristo vive em mim”).

8) Via-crúcis.

9) *Adoratio SS-mi. Lecturae*.

10) *Psalmi poenit.*

Lit. SS. Cordis DNJChr., BMV, são José.

11) Vésperas.

12) Oitava *meditatio*.

“*Cristo parla anche a noi*” [Cristo também fala conosco].

“*Spersonalizzazione*” [despersonalização]. *Numeri* [números]. Massa, não pessoas.

A Sagrada Escritura nomeia e chama pelo nome. Jesus-pessoa; o Bom Pastor chama cada um pelo nome. – “Tanto tempo faz que estou convosco e não me conheceis?”

“Marta, Marta”... etc.

“Maria” (depois da Ressurreição).

“Saulo, Saulo”

“me amou e entregou sua vida por mim”.

“conhecia o que há no homem”, conhecia-o por dentro.

Samaritana.

Natanael.

Zaqueu.

Cristo conhece e ama cada um de nós do mesmo modo.

<p>“A quem iremos?” “Senhor, me olhaste nos olhos, sorrindo disseste meu nome.” “<i>Totus Tuus</i>” [todo teu].</p>

13) Reflexão conclusiva.

14) Nona *meditatio*.

“*Segregatus in Evangelium*” [escolhido para pregar o Evangelho de Deus].

Vocações sacerdotais, *segregatus in Evangelium. Presbyterorum Ordinis*.

- “*Ut labia sacerdotum scientiam custodiant*” [que os lábios dos sacerdotes – custodiem a ciência], especialmente a “*scientiam spiritualem*” [sabedoria espiritual].

(*scientiae sacrae* [ciência sagrada].)

Por isso deve rezar muito e ler muito (*scientia sacra*).

(São Cirilo e São Metódio.)

“*Segregatus in Evangelium*” com a força do Espírito Santo, que forma em nós uma autêntica personalidade sacerdotal.

As pessoas confiam ao sacerdote seus problemas e seus mistérios.

“*Donum et mysterium*” [dom e mistério].

Sacerdotes santos.

Sacerdos, alter Christus [o sacerdote, outro Cristo].

[Santos sacerdotes, que o Senhor deu à Eslováquia em uma época de perseguições.

- 15) *Corona rosarii (II)*.
- 16) *Benedictio eucharistica*.
- 17) *Matutinum anticipatum*.
- 18) Reflexão.
- 19) Completas.

4 de março

(*S. Casimirus*) [São Casimiro]

- 1) *Praeparatio ad Sacrum*.
Adoratio SS-mi.
Laudes *S. Casimiri* [a São Casimiro]
Implorantur dona S. Spiritus.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Meditatio* matutina (textos da liturgia de São Casimiro).
- 3) *Sacrum*.
Gratiarum actio. Preces.
- 4) Laudes.
- 5) *Décima meditatio*.
Sacerdote immerso nei mysteri [sacerdote imerso nos mistérios].
Immersus in mysteriis!! [imerso nos mistérios].
Vida de fé, vida sobrenatural.
Para ser bom pastor, deve-se ser para os outros!
A vida do sacerdote “supera” a vida humana (vai além!).
Ficou sozinho para ser para todos.
S. Gregorius: ars artium regimen animarum [São Gregório (Magno): arte das artes é o governo das almas]. Dom Bosco.

O sacerdote deve estar disposto também a proclamar verdades difíceis (*de novissimis!* [sobre os novíssimos]).

Como Cristo, o sacerdote deve estar *immersus* nos mistérios da criação e da redenção.

(Refl. *post meditatio*.)

Passio DNJChr. secundum Lucam [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].

6) *Tertia*.

7) Décima primeira *meditatio*.

“*La parola viva di fede*” [a palavra viva de fé].

O sacerdote “*immersus in Mysteriis*” é capaz dessa Palavra viva de fé.

Essa palavra deve ser, ao mesmo tempo, “moderna”, deve abordar as necessidades dos homens de hoje.

Hegel.

Proveito da literatura e da arte.

A palavra de fé deve soar autêntica no contexto das tão numerosas palavras da cultura contemporânea “de massas”.

Deve ser uma palavra de fé, não só de conhecimentos e técnicas humanas.

“O pecado”, tema inevitável.

A palavra de fé sempre indica o caminho para a vida eterna.

Tema da *aeternità!* [eternidade].

[Exemplo: Mikoyan
e sua mãe].

Sotto la guida dello Spirito Sancto [sob a guia do Espírito Santo].

7) *Meditatio reasumpt*.

8) *Sexta, nona*.

9) Via-crúcis.

10) *Adoratio SS-mi*.

11) *Lit. SS-rum*.

Lit. SS. Nom. DNJChr., BMV, são José.

12) *Vesperas*.

Lecturae.

13) Décima segunda *meditatio*.

“*Vivificati dall’amore*” [vivificados pelo amor].

Cristo chama diferentes pessoas para diferentes tarefas (*munus-munera* [tarefa- tarefas]).

Não faltam, em nenhuma época, pessoas, cristãos, que seguem Cristo Senhor, opondo-se ao “mundo”.

Nunca faltam as dificuldades nesse caminho.

O “mundo” sabe lidar com elas. É necessária uma profunda vida espiritual para não cair.

Devem ser humildes.

Devem empregar meios comprovados.

Testemunho de um sacerdote de Nitra de 89 anos, *animato dall'amore di Christo* [animado pelo amor de Cristo], e de muitos outros..

14) *Matutinum anticipatum*.

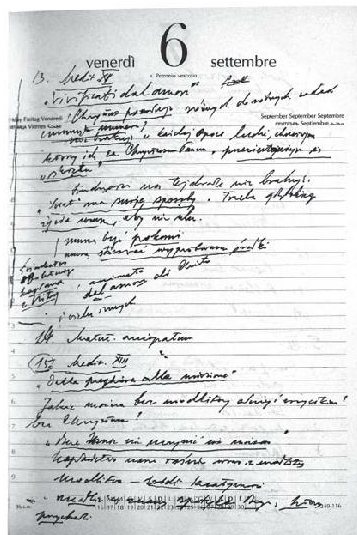
15) Décima terceira *meditatio*.

“*Dalla preghiera alla missione*” [da oração à missão].

Como é possível servir a todos sem oração? Sem Cristo?

“Sem mim não podeis fazer nada.”

Nosso sacerdócio cresce com a oração.



Oração: fonte de criatividade.

Rezar significa encontrar Deus que passa.

Se na Igreja há “crise”, sempre será uma crise de nossa oração.

(“O apostolado, a atividade, já é *per se* oração”; esse modo de pensar deve ser corrigido.)

Falar de Cristo quer dizer: falar de Sua riqueza.

Essa é a experiência dos apóstolos de Cristo de todos os tempos.

Contribuição do Concílio Vaticano II.

16) *Corona rosarii (III)*.

17) *Benedictio eucharistica*.

18) Reflexão vespertina.

19) Completas.

5 de março

- 1) *Praepar. ad Sacrum.*
Adoratio SS-mi.
Implor. dona Spiritus S.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Meditatio* matutina (*secundum tekstus liturgicos* [segundo os textos litúrgicos]).
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio. Preces.
- 4) Laudes.
- 5) Décima quarta *meditatio.*
È Dio che fa crescere [é Deus quem faz crescer].

Dostoiévski.

- Esforço da Igreja pela evangelização depois do Vaticano II, mas só Deus faz com que a semente cresça apesar da indiferença, e até da inimizade e do ódio de tantos.

“Confiai, Eu venci o mundo.”
O século XX confirma isso.

[ilegível].

Muitas conversões!
Oração ao Espírito Santo.

6) *Tertia.*

Passio DNJChr. secundum Joannem [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].

- 7) Décima quinta *meditatio.*
(*Mystero della persona di Gesù* [mistério da pessoa de Jesus].)
 - Palavras do astronauta sobre a Terra, que se transformou em pátria do Filho de Deus.
 - (Enorme quantidade de publicações sobre Cristo.)
Jesus Cristo é Filho do Homem tanto quanto é Filho de Deus.
Testemunho de santo Estêvão.
Cristo teve de preparar gradualmente os discípulos para essa verdade.
Profeta, e mais que Profeta.
 - (Confissão de Pedro!!!, Mt 16.)
 - Perante Caiús: palavras de Cristo, “Eu e o Pai somos um”.

Cristo, aqui presente: *Adoro Te devote* [Te adoro com devoção].

8) *Sexta, nona.*

9) *Meditatio reasumpt.*

10) *Adoratio SS-mi.*

11) *Psalmi poenit.*

12) *Vésperas.*

Leitura.

Litaniae consuetae

[litanias de costume].

13) *Décima sexta meditatio.*

“*Ultima cena*” [a última ceia].

[*credo quidquid dixit
Dei Filius nil hoc verbo
Veritatis verius*
[creio em tudo que
disse o Filho de Deus,
nada é mais verdadeiro
que essa palavra de Verdade].

[Da experiência
pessoal de minha
juventude durante o
comunismo.]

Acontecimentos da última ceia (cânone eucarístico IV) e, ao mesmo tempo,
Mysterium.

Mysterium fidei! [mistério de fé (sacramento de nossa fé)].

Sacrifício da Nova e Eterna Aliança.

Adoro Te devote.

14) *Matutinum anticipatum.*

15) *Décima sétima meditatio.*

La Croce, il giudizio della gratia [a Cruz, o juízo da Graça].

Oração da tarde, de certo modo “vésperas da Redenção”.

Últimas palavras de Cristo: “Pai, perdoa...” (testemunho de um ateu).

Agonia do Filho de Deus.

“*Per riunire insieme gli dispersi figli di Dio*” [para reunir na unidade os filhos
de Deus que estavam dispersos].

Sacrifício de amor.

Cruz, juízo da Graça.

Redemptor mundi salva nos! [Redentor do mundo, salva-nos].

Fulget Crucis mysterium [brilha o mistério da Cruz].

16) *Corona rosarii (I).*

17) *Benedictio eucharistica.*

18) (Hora santa.)

19) *Completas.*

6 de março

1) *Praepar. ad Sacrum.*

Adoratio SS-mi.

Implor. 7 dona Spiritus S.

Lit. pela nação polonesa.

2) *Meditatio* matutina (*sec. liturgiam diei* [segundo a liturgia do dia]).

3) *Sacrum.*

Gratiarum actio. Preces.

- 4) *Preces*.
- 5) *Laudes*.

- 6) Décima oitava *meditatio*.

Alla risurrezione attraverso la morte [à ressurreição por meio da morte].

“É preciso que o Filho do Homem seja levantado (na cruz) para que se manifeste ressuscitado.”

exaltazione (crucifixão)-*glorificazione* [elevação-glorificação], estreita união entre ambas.

Morte e ressurreição constituem um só *mysterium*. Nele, e por meio dele, Cristo cumpriu a missão redentora para a qual veio ao mundo. É uma absoluta *novità* [novidade]!

[“Sepulcro vazio”,
“*apparizioni del Risorto*”
[aparições do Ressuscitado].

Senza la Risurrezione non ci sarebbe un’ Vangelo [sem a Ressurreição, não haveria Evangelho]: se Cristo não ressuscitou, vã é nossa fé. A Igreja, a missão, tudo tira sua definitiva razão de ser da Ressurreição de Cristo.

(Pela Ressurreição, Cristo atraiu tudo para Si! Pela força do Espírito Santo.)

Abisso del mistero [abismo do mistério].

Reflexão (orações da Sexta-feira Santa).

- 7) *Tertia*.

- 8) Décima nona *meditatio*.

(Gesù nell’Eucharistia, il dono dei doni [Jesus na eucaristia, o dom dos dons].)

La Morte di Christo nella Croce era un Sacrificio salvifico [a morte de Cristo na Cruz era um sacrifício salvífico].

Sacrifício oferecido e aceito pelo Pai: *Morte e Risurrezione* [morte e ressurreição].

Eucaristia: sacramento da morte e da ressurreição.

Vittima glorificata [vítima glorificada] (Apocalipse).

Signore glorificato: mistero dell’eternità sacramentalmente presente nell’Eucharystia [o Senhor glorificado: mistério da eternidade sacramentalmente presente na eucaristia].

É, ao mesmo tempo, *culmen* [cume] do Amor Divino, além do qual não é possível chegar.

E isso se expressa, se realiza, em cada eucaristia, a cada dia, em todos os lugares da Terra.

Corpo spiritualizzato [Corpo espiritualizado], “O Senhor é Espírito”.

[*(In Eucharistia christianesimo e insuperabile*
[na eucaristia, o cristianismo é invencível].)

Refl.

9) *Sexta, nona.*

10) Via-crúcis.

11) *Adoratio SS-mi.*

Leitura.

12) Vésperas.

13) Vigésima *meditatio.*

“*La Chiesa del Signore*” [a Igreja do Senhor].

Lumen Gentium.

Chiesa, sua efficientia dipende da Dio [Igreja, sua eficácia depende de Deus].

Successo invisibile [sucesso invisível], difícil de “medir” e “contar”.

Sobre a crítica na Igreja.

“Revolução” evangélica sem derramamento de sangue.

Sobre os méritos da Igreja nas mudanças sociais e no desenvolvimento da cultura (experiências eslovenas).

Apego à Igreja. Reverência e amor pela Santa Sé.

Christo e Chiesa vanno insieme [Cristo e Igreja caminham juntos]. – Simão, tu me amas?

Gratitudine per la Chiesa “Madre e Maestra” [gratidão à Igreja, “Mãe e Mestra”].

14) *Riflessione* [reflexões].

15) Vigésima primeira *meditatio.*

“*Madre della Chiesa*” [Mãe da Igreja].

(*Lumen Gentium VIII, Redemptoris Mater.*)

A Mãe de Cristo na Igreja dos apóstolos (de Jerusalém): “*assidui nella preghiera*” [perseveravam na oração].

Preghiera di Maria [oração de Maria], { O Cenáculo
“*Conservava nel suo Cuore*” { Pentecostes
[conservava em seu coração].

Maria “*immersa*” *nella meditazione dei Misteri* [Maria “imersa” na meditação dos mistérios].

Piedade mariana: pessoal, mas também comunitária. *Ausiliatrice dei christiani* [auxílio dos cristãos].

16) *Corona rosarii (II).*

17) *Benedictio eucharistica.*

18) *Meditatio comprehensiva.*

19) Completas.

7 de março

S. Perp. et Felicità [santas Perpétua e Felicidade]

- [1)] *Praepar. ad Sacrum.*
Adoratio SS-mi.
Implorantur dona Spiritus S.
- 2) *Meditatio matutina (secundum textus liturg. [segundo os textos litúrgicos]).*
- 3) *Sacrum.*
Gratiarum actio. Preces.
Preces.
- 4) *Laudes.*
- 5) *Vigésima segunda meditatio.*
“Spirito Santo nella Chiesa” [o Espírito Santo na Igreja].
Pentecoste [Pentecostes].
Continua na Igreja: *discesa dello Spirito Santo continua* [a vinda do Espírito Santo continua], em nossa época não menos do que em qualquer outra.
Deus é maior que nosso coração.
- Cúria romana, *permanente cenacolo* [cenáculo permanente].
Flatus Spiritus S. [sopro do Espírito Santo].
[De V]
- [6)] *Conclusão. Discurso. Magnificat.*

[A experiência do sistema ateu confirmou a atuação do Espírito Santo, como agora!]

UIOGD

29 Lema da 12ª Jornada Mundial da Juventude celebrada em Paris, em 1997.



Exercitia Spiritualia
[exercícios espirituais]
21 a 27 de fevereiro de 1999
Bispo A[ndré-Joseph] M[utien]
Léonard de Namur

21 de fevereiro

18 h. Lamentações.

1) *Expositio SS-mi.* [*L'eterna Trinità. Viatico dell'uomo
sul cammino del terzo millennio [a
Trindade eterna. Viático do homem
no caminho ao terceiro milênio].*]

2) *Vésperas II (I Dom. Quadragesimae)* [segundas vésperas (do primeiro domingo da Quaresma)].

3) *Meditatio introductiva. Convertirsi all'Unico Necessario* [converter-se ao Único Necessário].

Começo da Quaresma.

Cristo, que nos ama.

Cristo, começo dos tempos últimos.

Igreja à espera.

As sete igrejas do Apocalipse.

Tu me amas?

Bate a nossa porta.

4) *Adoratio SS-mi.*

5) *Meditatio reasumpt.*

6) Completas.

22 de fevereiro

1) *Praeparatio ad Sacrum.*

Adoratio SS-mi.

Implorantur dona Spiritus S.

Lit. SS. Pol.

2) *Meditatio (Cath. S. Petri* [Cátedra de são Pedro]).

3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.

4) Laudes.

5) Segunda *meditatio.*

Il Figlio Unico di Dio [o Filho Único de Deus].

O Pai e Eu somos um etc.

Passio DNJChr. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

- 6) *Tertia*.
- 7) Terceira *meditatio*. *Giovedì Santo* [Quinta-feira Santa].³⁰
“Amou-vos até o fim.”
- 8) *Sexta, nona*.
- 9) *Adoratio SS-mi*.
- 10) Via-crúcis.
- 11) (Reflexão depois da segunda e da terceira *meditatio*).
- 12) *Lit. SS-rum Omnium. Lit. SS-mi Nom. J., BMV*, são José. Leituras.
- 13) Vésperas.
- 14) Quarta *meditatio*. *Venerdì S.* [Sexta-feira Santa].
“Meu Deus, por que me abandonaste?”
- 15) Reflexão *post meditationem* [depois da meditação].
- 16) Quinta *meditatio*. *Sabato S.* [Sábado Santo].
“*E in spirito ando ad annunziare la salvezza agli spiriti che attendevano in prigione*” [no espírito foi também pregar (a salvação) aos espíritos encarcerados] (1 Pe 3:19).
- 17) *Rosario (I)*.
- 18) *Adoratio SS-mi*.
- 19) *Matutinum anticipatum*.
- 20) *Meditatio conclusiva totius diei* [de todo os dias].
- 21) Completas.

23 de fevereiro

- 1) *Praeparatio ad Sacrum*.
Adoratio SS-mi.
Implorantur dona Spir. S.
- 2) *Lit.* pela nação polonesa.
Meditatio de die (S. Policarpus) [do dia (são Policarpo)].
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.
- 4) Laudes.
- 5) *Sexta meditatio*.
Il Figlio abbandonato e glorificato [o Filho abandonado e glorificado].
“Deus constituiu Senhor e Cristo a esse Jesus a quem vós haveis crucificado.”

Ressurreição.

Adoração.

Passio DNJChr. secundum Marcum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

6) *Tertia*.

7) *Sétima meditatio*.

“*Gesù, unico Salvatore del mondo*” [Jesus, único Salvador do mundo].

“Não há sob o céu outro nome dado aos homens pelo que devamos nos salvar.”
(Certeza da salvação em Cristo.)

8) *Sexta, nona*.

9) *Adoratio SS-mi*.

10) Via-crúcis.

11) (Reflexão depois da sexta e da sétima conferências.)

11) [sic] *Psalmi poenit.*

*Lit. Sagrado Coração de Jesus,
BMV,
são José.
Leituras.*

12) *Vésperas*.

13) *Oitava meditatio*.

“*Credi tu questo* [acreditas nisso]? Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus Vivo.”

14) *Refl. post meditatio* (Soloviov: o Anticristo!).

15) *Nona meditatio*.

“*Gesù Christo, dimora e sorgente dello Spirito*” [Jesus Cristo, morada e fonte do Espírito].

“Sobre quem vires descer e repousar o Espírito, este é quem batiza no Espírito Santo” (Jo 1:33).

16) *Corona rosarii (III)*.

17) *Adoratio SS-mi*.

18) *Matutinum anticipatum*.

19) *Meditatio conclusiva (reasumptiva) totius diei* [(resumo) de todo o dia].

20) *Completas*.

24 de fevereiro

1) *Praeparatio ad Sacrum*.

Adoratio SS-mi.

Implorantur dona Spiritus S.

Lit. pela nação polonesa.

2) *Meditatio* matutina (Jonas-Nínive).

3) *Sacrum. Gratiarum actio*. Preces.

- 4) Laudes.
- 5) Décima *meditatio*.
Lo Spirito del Padre e del Figlio [o Espírito do Pai e do Filho].
 “Deus enviou a nosso coração o Espírito de seu Filho, que clama: ‘Abbá, Pai!’.”
 Mistério trinitário:
 ícone de Rubliov,
 “*Filioque*”.
- 6) *Tertia*.
- 7) Décima primeira *meditatio*.
 “*Dulcis hospes animae*” [doce hóspede da alma].
 “O amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (Rm 5:5).
 (São João da Cruz.)
- 8) *Sexta, nona*.
- 9) *Adoratio SS-mi*.
- 10) Via-crúcis.
- 11) (Refl. depois das conferências matutinas.)
12) Lit. SS-rum Omnium. Lit. SS. Nom. Jesu, BMV, são José. Leituras.
- 13) Vésperas.
- 14) Décima segunda *meditatio*.
 “*La speranza di una vita nuova*” [a esperança de uma nova vida].
 “O Espírito vem em auxílio a nossa fraqueza” (Rm 8:2[6]).
 (Rm 8, “*speranza cronica*” [esperança crônica].)
 É muito necessário o texto completo!
- 15) Décima terceira *meditatio*.
 “*Il Padre del Signore nostro Gesù Cristo*” [o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo].
 Ninguém conhece o Pai, senão o Filho.
- 16) *Corona rosarii (III)*.
- 17) *Adoratio SS-mi*.
- 18) *Matutinum anticipatum*.
- 19) *Meditatio* conclusiva.
- 20) Completas.

25 de fevereiro

- 1) *Praeparatio ad Sacrum*.
Adoratio SS-mi.

Dona Spiritus S. implorantur.

Lit. pela nação polonesa.

- 2) *Meditatio* matutina (*textus diei* [textos do dia]: Ester, escola de oração).
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces.*
- 4) Laudes.

- 5) Décima quarta *meditatio*.

L'eterna paternità di Dio [a eterna paternidade de Deus].

“Ele é Imagem de Deus invisível, Primogênito de toda a criação (Cl).”

- 6) *Tertia*.

- 7) Décima quinta *meditatio*.

Il “Padre nostro” [o pai-nosso].

“Vós, pois, orai assim: ‘Pai nosso, que estais nos céus’.”

Passio secundum Joannem [Paixão segundo são João].

- 8) *Sexta, nona*.

- 9) *Adoratio SS-mi*.

- 10) Refl. depois da *medit.*

11) *Psalmi poenit.*

Litaniae:

Sagrado Coração de Jesus,
Santíssima Virgem,
são José.
Leituras.

- 12) *Vésperas*.

- 13) Décima sexta *meditatio*.

La “confessione di Cristo” [a “confissão de Cristo”].

“A quem não conheceu pecado, (Deus) lhe fez pecado por nós, para que viéssemos a ser justiça de Deus nele” (2 Cor).

- 14) *Matutinum anticipatum*.

- 15) Décima sétima *meditatio*.

O sacramento da Reconciliação.

Em nome de Cristo vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus! (2 Cor).

!

Assumendo le nostre parole confessionali nella sua grande
Confessione
[Assumindo nossas palavras confessionais em sua grande confissão].

- 16) *Adoratio SS-mi*.

- 17) *Corona rosarii (I)*.

- 18) Hora santa.

- 19) Completas.

26 de fevereiro

- 1) *Praepar. ad Sacrum.*
Adoratio SS-mi.
Implorantur dona Spir. S.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Meditatio* matutina.
- 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.
- 4) Laudes.

- 5) Oitava *meditatio.*
| Ao entardecer de tua vida, te examinarão de amor.
| Tudo o que fizestes a um desses irmãos meus menores a mim fizestes.
- 6) *Tertia.*
- 7) Décima nona *meditatio.*
Trinità, Eucharistia-sacerdozio [Trindade, eucaristia-sacerdócio].
(multiplicação do pão, Mt 25).
- 8) *Sexta, nona.*
- 9) *Adoratio eucharistica.*
- 10) Via-crúcis.
- 11) (Refl.)
- 12) *Lit. SS-rum.*
- 13) Vésperas.

- 14) Vigésima *meditatio.*
| *Maria, Madre della nostra fede e del nostro amore* [Maria, Mãe de nossa fé e de
| nosso amor].
| *“Maria... serbava tutte queste cose meditandole nel suo cuore”* [Maria... guardava
| todas essas coisas e as meditava em seu coração] (Lc).

- 15) Vigésima primeira *meditatio.*
Spes nostra salve! [esperança nossa, salve].
“O Espírito e a Noiva dizem: ‘Vem!’.”
- 16) *Corona rosarii (II).*
- 17) *Adoratio SS-mi.*
- 18) *Matutinum anticipatum.*
- 19) Reflexão global.
- 20) Completas

Litaniae.
Leituras.

27 de fevereiro

- 1) *Praeparatio ad Sacrum.*
Adoratio SS-mi.
Implorantur dona Spir. S.

- Lit.* pela nação polonesa.
- 2) *Meditatio* matutina.
 - 3) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.
 - 4) Laudes.

 - 5) Vigésima segunda *meditatio*.
Desiderare molto, desiderare tutto [desejar muito, desejar tudo].
“Quem tiver sede, venha a mim...” Amém. Vem, Senhor Jesus.

 - 6) Conclusão. Discurso. *Magnificat*.

UIOGD

30 As conferências são ricas em conteúdo. É difícil anotar tudo. Esperamos que seja publicado o texto completo.



Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais]

12 a 18 de março de 2000

Monsenhor [François-Xavier Nguyễn] Văn Thuận

Tema: “*Testimoni della Speranza*” [Testemunhas da Esperança]

12 de março

18 h. Lamentações.

1) *Exp. SS-mi.*

2) *Vesp. II (I Dom. 40-gesimae)* [segundas vésperas do primeiro domingo da Quaresma].

3) Primeira *meditatio, introductiva.*

“*Genealogia di Gesù Christo*” [genealogia de Jesus Cristo]:

– os patriarcas (Mat / Luc),

– os reis (estirpe de Davi),

– os reis.

Virtude e pecado.

Fidelidade e infidelidade.

Promessa.

Graça-misericórdia.

4) *Adoratio SS-mi.*

5) *Meditatio reasumpt.*

6) *Matutinum anticipatum.*

Completas.

13 de março

1) *Preces. Adoratio SS-mi. Dona Spir. S. Lit.* pela nação polonesa.

2) *Meditatio* matutina.

3) *Sacrum / Gratiarum actio.* Preces.

4) Laudes.

(*Spera in Deum* [espera em Deus].)

5) Segunda conferência/ *meditatio.*

“*Simon, quid dicis de meipso?*” [Simão, que dizes de Mim?].

(Jesus não recorda os pecados.)

(Parábolas.)

Pascal.

(Paradoxos evangélicos.)

Não sabe contar.

– É amor.

– Misericórdia (santa Faustina).

(*Gesù Salvatore,*

mia speranza)

[Jesus, Salvador,
esperança minha].

Mater misericordiae [Mãe de misericórdia]

Mater spei [Mãe de esperança].

6) *Tertia.*

7) *Sexta, nona.*

Passio DNJChr. secundum Mathaeum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].

8) Terceira conferência/ *meditatio.*

“*Redde rationem villicationis tuae*” [dá-me de tua administração].

Un bilancio al inizio XXI secol [um balanço no início do século XXI].

(*jubil. della Curia* [jubileu da Cúria]).

Apocalipse: as sete Igrejas.

(*Adsumus Domine*

[eis-nos aqui, Senhor].)

9) Via-crúcis (*brevior* [mais breve]).

10) *Angelus Dom.*

Leituras.

Lit. SS-rum et consuetae [a todos os santos e as costumeiras].

11) Vésperas.

12) Quarta conferência/ *meditatio.*“

Sic Deus dilexit mundum” [tanto amou Deus ao mundo] (*il mondo del oggi!* [o mundo de hoje]).

Gaudium et Spes (a Igreja no mundo contemporâneo).

Testamento do servo de Deus Paulo VI.

– Os dados “estatísticos” falam de um progresso multilateral; ao mesmo tempo, indicadores negativos, entre outros, crise dos valores morais.

Com esse pano de fundo:

Anno Sancto iubilare [Ano Santo jubilar].

Igreja-esperança do mundo-Cristo crucificado e ressuscitado.

Maria-spes nostra [esperança nossa].

13) Quinta conferência/ *meditatio.*

? “*Porro unum*” [uma única coisa (é necessária)].

? *Dio e non la opera di Dio* [Deus, e não a obra de Deus].

– Vocação de Abraão, abandono incondicional em

Deus, que chama “*nube dei testimoni*” [nuvem das testemunhas].

Experiência pessoal de Vãn Thuân.

As obras que realizamos como “obra de Deus”. (*Ad Hebr* [Carta aos Hebreus].)

– *Porro unum est necessarium* [uma única coisa é necessária].

“*Se seguite Gesù, la gente vi seguira*” [se seguides Jesus, as pessoas vos seguirão].

Martyrio di S. Cypriano [martírio de são Cipriano].

14) *Corona rosarii (I)*.

15) *Adoratio SS-mi*.

16) *Matutinum anticipatum*.

17) *Meditatio* conclusiva.

18) Completas.

14 de março

1) *Preces mat. Adoratio. Dona Spir. S. Lit.* pela nação polonesa

2) *Laudes*.

3) *Meditatio* matutina.

4) *Sacrum. Gratiarum actio*.

5) *Tertia, sexta, nona*.

Lit. SS. Cordis,

BMV, são José.

Preces consuetae.

(Celebrantur Laudes in sacello

[laudes recitadas na capela].)

6) *Sexta conferência/meditatio*.

L'aventura della speranza [a aventura da esperança].

(“Sive manducatis, sive bibitis” [já comais, já bebais].)

(Il momento presente [o momento presente].)

(Vivere il momento presente [viver o momento presente].)

Christus heri et hodie (!)

[Cristo ontem e hoje]

[Experiência da prisão!]

(Hora, minuto, segundo.)

in Christo [em Cristo],

in Dio, immersi in Dio [em Deus, imersos em Deus].

Sacramenti del momento presente [sacramentos do momento presente].

Experiência do réu-bispo

(cuidado da diocese).

Testamento de Paulo VI.

Se durante todos os “agora” da vida vou
seguindo Cristo, Ele nos conduzirá...

(santa Faustina).

7) *Passio DNJChr. secundum Marcum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

Celebratur Tertia in sacello [tércia recitada na capela].

8) Sétima conferência/ *meditatio*.

“Verba mea Spiritus et vita sunt” [minhas palavras são Espírito e vida].

Essere Parola [ser Palavra].

Parole di Gesù [palavras de Jesus] incomparáveis.

(A quem iremos?

Tu tens palavras de vida eterna.)

(São Jerônimo.)

Experiência de réu *“Vademecum”*.

– *Verbo che prende dimora in noi* [a Palavra que mora em nós].

– *Verba in Verbo* [palavras na Palavra]:

annunciare [anunciar],

vivere [viver],

servire il Vangelo della speranza [servir ao Evangelho da esperança].

9) Via-crúcis.

10) *Psalmi poenit.*

Leituras.

11) Vésperas.

12) Oitava conferência/*meditatio*.

Vinculum perfectionis [vínculo de perfeição].

L’ato d’amore: [o ato de amor]

↓

non basta theoria [não basta teoria]

(Madre Teresa)

João XIII [XXIII]

per amare la persona, bisogna accostarla [para amar à pessoa, há que se aproximar dela].

(*persona, non* [ilegível] [pessoa, não...].)

experiências da prisão!!! *“lei ci ama?”* [ama-nos?].

↓ ... *“gli amò fino alla fine”* [amou-os até o fim].

Sobre a cruz peitoral (!) que provém da prisão.

14) Nona conferência/*meditatio*.

Extra muros, omnia omnibus [fora das muralhas (fora da cidade), tudo para todos].

Il popolo di Dio a noi affidato [o Povo de Deus confiado a nós].

Recordações do bispo-réu: expulsão *“extra muros”* [fora da cidade].

Christus mortuus extra muros [morreu fora da cidade], contado entre os malfeitores.

Como os apóstolos, estamos chamados a ir “até o fim do mundo”, *extra*

muros di Gerusalemme [fora das muralhas de Jerusalém]; “*consummatum est*” [tudo está cumprido].

Missões!

São Paulo.

- 15) *Corona rosarii (II)*.
- 16) *Adoratio SS-mi*.
- 17) *Matutinum anticipatum*.
- 18) *Meditatio* conclusiva.
- 19) Completas.

15 de março

- 1) *Preces mat. Adoratio SS-mi*.
Dona Spir. S.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) Laudes.
- 3) *Meditatio* matutina (*de die* [do dia]).
- 4) *Sacrum*
Speranza contra ogni speranza.
[esperança contra toda esperança].
Tertia, sexta, nona.
- 5) ↗
- 6) Décima conferência/*meditatio*.
Eloi, Eloi, lamma sabactani.
(Abbandonato dal Padre) [abandonado pelo Pai].
↘ (Experiências da prisão.)
↘ *Kenosis* [despojo].
↘ Aniquilação.
↘ Cume do amor redentor.
Completo em minha carne o que falta às tribulações de Cristo, em favor de seu Corpo, que é a Igreja.
- 7) *Passio DNJChr. secundum Lucam* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].
- 8) *Lit. consuetae*.
- 9) Décima primeira conferência/*meditatio*.
Nunc corpus dividi potest [agora pode o corpo estar dividido]?
Affinche il mondo creda [para que o mundo creia] (ecumenismo).
 - 13 I [18 I] são Paulo.
 - Documento sobre a justificação.
 - [ilegível] caso de Hus.
 - *Egypt. papa Shenuda* [patriarca egípcio Shenuda].

Patr. Atenágoras.

- *Domenica del perdono* [domingo do perdão].

10) *Lit. SS-rum.*

11) *Angelus.*

Leituras.

12) *Vésperas.*

13) *Décima segunda conferência /meditatio.*

Semen Christianorum [semente de cristãos], cfr. *Tertio Millennio Adveniente.*

Ad Hebr [Carta dos Hebreus].

Martiri oggi [mártires hoje].

(*Martyri vietnamiti* [mártires vietnamitas].)

(Significado)

(*Solovkí!*) ↔ ecumênico

Martyria) [do testemunho/martírio]

Lager [campo de concentração],

Vidi turbam magnam quam dinumerare nemo potest

[olhei e havia uma multidão imensa, que ninguém poderia contar].

são Maximiliano Maria Kolbe.

Martyrii del odio etnico Burundi/Ruanda [mártires do ódio étnico Burundi/Ruanda]

Martyrii della purezza [mártires da pureza] (monsenhor Romero).

o Crux ave, spes unica [salve, oh cruz, nossa única esperança]

14) *Matutinum anticipatum.*

15) *Décima terceira conferência/meditatio.*

“In oratione Dei” [em oração a Deus].

(*Il testemunho di Gesù* [o testemunho de Jesus].)

(Oração: união com Deus.)

Muitos exemplos (ser oração).

“Pregare sempre” [orar sempre].

Dificuldades na oração

(experiência da prisão).

(*Pregare il testamento di Gesù* [orar com o testamento de Jesus].)

16) *Corona rosarii (III).*

17) *Adoratio SS-mi.*

18) *Meditatio conclusiva.*

19) Completas.

16 de março

- 1) *Preces mat. Adoratio SS-mi. 7 Doni Spir. S. Lit. SS-rum Polon.*
- 2) *Laudes.*
- 3) *Meditatio* matutina.
- 4) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces.

- 5) Décima quarta conferência/ *meditatio.*
“*Caro mea pro mundi vita*” [minha carne pela vida do mundo].
 - *Concorporei et consanguinei in Cristo* [formamos um mesmo corpo e um mesmo sangue em Cristo]
 - *Hoc facite in meam memoriam* [fazei isso em minha memória].
(Recordação da prisão.)
A eucaristia entre os presos.
“*Assidui in fractione panis*” [perseveravam assiduamente na fração do pão].
Doctrina sociale della Chiesa [doutrina social da Igreja].
- 6) *Passio DNJChr. secundum Joannem* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
- 7) *Lit. consuetae: Cor. Christi, BMV, são José.*
- 8) *Tertia, sexta, nona.*

- 9) Décima quinta conferência /*meditatio.*
Jesus vivens in Ecclesia sua [Jesus vivo em sua Igreja].
Con voi tutti i giorni [convosco todos os dias].
Synodi continentales: Christus in Ecclesia [sínodos continentais: Cristo na Igreja].
Testemunhos de cristãos
“Se tendes amor.”
Curia Romana, Xristus [Cúria romana, Cristo] entre nós.
Graça do Jubileu!
- 10) *Psalmi poenit.*
- 11) *Angelus.* Leitura.
- 12) *Vésperas.*

- 13) Décima sexta conferência /*meditatio.*
Imago Trinitatis [imagem da Trindade].
La mia speranza è la Chiesa [minha esperança é a Igreja].
La Chiesa è comunione perche partecipa alla vita della Sanctissima Trinità [A Igreja é comunhão porque participa da vida da Santíssima Trindade] (Vaticano)

II).

Dimensione spirituale/personale [dimensão espiritual/pessoal]
e anche sociale/materiale [e também social/material].

Servizio (diaconia)

della Curia [serviço (diaconia) da Cúria].

Visita “ad limina”



estudantes romanos.

(Pris.)

14) *Matutinum anticipatum*.

15) Décima sétima conferência /*meditatio*.

Sicut Tu in Me et Ego in Te [como Tu em mim e eu em Ti].

(*Vivere la comunione* [viver a comunhão].)

Nuova Pentecoste della Chiesa [nova Pentecostes da Igreja].

Spinga lo Spirito Santo [empurra o Espírito Santo].

Fratello, via alla santificazione [irmão, caminho de santificação]

Prossimo, accogliere altro [próximo, acolher o outro]. “Pris.”

“*Prima va a riconciliarti con tuo fratello*” [vai primeiro reconciliar-te com teu irmão].

“*Comunicazione*” [comunicação].

S. Teresa: “*Castello interiore*” [castelo interior].

16) *Corona rosarii (I)*.

17) *Adoratio SS-mi*.

18) *Conclusiva*.

19) *Hora santa. Completas*.

17 de março

(*com.* [comemoração] de são Patrício)

1) *Preces mat. Adoratio SS-mi. 7 Doni SS. Lit.* pela nação polonesa.

2) *Laudes*.

3) *Meditatio* matutina.

4) *Sacrum. Gratiarum actio*. *Preces*.

5) Décima oitava conferência /*meditatio*.

Pusillus grex [pequeno rebanho].

“*Non abbiate paura*” [não tenhais medo].

(Situação da minoria.)

(História de Gideão.)

|| *Minoranza qualitativa* [minoría qualitativa].

(Davi-Golias)



(*Chiesa ha le sue armi per combattere* [a Igreja tem suas armas para combater].)

O Reino de Deus semelhante a um grão de mostarda, o menor de todos.

La Chiesa è chiamata di vivere di questo stile (“minoritário”) [a Igreja está chamada a viver nesse estilo (“minoritário”)], o que confirmam as figuras dos santos (como são Francisco, por exemplo).

Procedamus in Nomine Domini

[prossigamos em Nome do Senhor].

“Le mura del nuovo Gerico andranno”

[os muros da nova Jericó cairão].

6) *Tertia, sexta, nona.*

7) *Lit. consuetae: S. Cor. Jesu, BMV, são José.*

8) *Preces de Feria VI in Parasceve.*

9) *Décima nona conferência /meditatio.*

(*Accipite Spiritum Sanctum* [recebei o Espírito Santo].)

(*Per rinnovare la faccia della terra* [para renovar a face da Terra].)

Opera dello Spirito Santo nei primi secoli della Chiesa e nelle epoche successive [obra do Espírito Santo nos primeiros séculos da Igreja e nas épocas sucessivas].

Século XIII (*povertà di S. Francisco* [pobreza de são Francisco]).

até nossos tempos

(*exemp.* das jornadas da juventude e outros).

O Espírito Santo *scambia la storia* [muda a história]?

Sim. Por meio do Vaticano II.

Para renovar a face da Terra, a Igreja faz exame de consciência.

Todo um processo de renovação iniciado por João XXIII com a convocatória do Concílio. (Vietnã.)

{ Paulo VI.
La Chiesa ha bisogno della sempre nuova Pentecoste
[a Igreja precisa de um Pentecostes sempre novo].

10) *Via-crúcis.*

11) (*Angelus.*) *Lit. SS-rum Omnium.*

12) (*Leguntur et scribuntur textus* [ler e escrever textos].)

13) *Vésperas.*

14) *Vigésima conferência /meditatio.*

|| *Ecce Mater tua* [aí tens tua Mãe].

|| *Il modello della Chiesa* [o modelo da Igreja].

Cardeal Ratzinger, v. Baltasar.

(“*Notte oscura*” della nostra epoca [“noite escura” de nossa época].)

1) Anunciação (Encarnação).

Maria-Chiesa [Maria-Igreja] (*Lumen Gentium VIII*).

2) *Beata es, quia credidisti* [bendita tu que acreditaste].

Chiesa-comunità dei credenti [Igreja-comunidade dos crentes].

3) *Stabat Mater iuxta Crucem* [estava a Mãe junto à cruz].

(Experiência.)

Servire (Stella della evangelizzazione) [servir (estrela da evangelização)].

(*Cana Gal* [Canaã da Galileia].)

“*Ecce filius Tuus*” [aí tens teu filho].

Redemptoris Mater.

Accepit Eam in sua [acolheu-a em sua casa].

(“*Maria mi ha liberato*” [Maria me libertou].)

(Experiências.)

15) *Matutinum anticipatum*.

16) Vigésima primeira conferência /*meditatio*.

Nunc et in hora mortis nostrae [agora e na hora de nossa morte].

Anzianità, infermità, morte [ancianidade, doença, morte].

(*Anzianità nella Scrittura* [a ancianidade na Escritura].)

S. Paulus: “reposita est mihi corona iustitiae” [são Paulo: “aguarda-me a coroa da justiça”].

[ilegível.]

(Sentido das doenças, corpo humano:

fortes com a cruz de Cristo.)

Ave Crux [salve, oh Cruz], nela se realizou a Redenção do mundo.

Agli Tuoi fedeli [para teus fiéis] “*vita mutatur non tollitur*” [a vida não termina, transforma-se].

Christus vivebat [Cristo viveu]

per la “sua ora” [para “sua hora”].

(Padre Marie-Joseph Lagrange: *Gerusalemme, Gerusalemme* [Jerusalém, Jerusalém].)

(Testamento de Paulo VI.)

17) *Corona rosarii (II)*. Terço para as cinco chagas de Jesus Cristo.

18) *Adoratio SS-mi*.

19) *Meditatio* conclusiva.

20) Completas.

18 de março

- 1) *Preces mat. Adoratio SS-mi. Doni Spir. S. Lit.* pela nação polonesa.
- 2) *Laudes.*
- 3) *Meditatio* matutina.
- 4) *Sacrum.*
Gratiarum actio. Preces.
- 5) *Tertia, sexta, nona.*

- 6) Vigésima segunda conferência/*meditatio*, conclusiva.
La Gioia della speranza [a alegria da esperança].
Sul cammino di Emmaus [caminho a Emaús]. “*La pace sia con voi*” [a paz esteja convosco],
– A tristeza transformará em gozo.
(Dalla genealogia di Gesù
fine al Apocalypse
[da genealogia de Jesus ao Apocalypse],
“coelum novum et terra nova”
[céu novo e terra nova].
(Apostoli con Maria Madre di Gesù [os apóstolos com Maria, Mãe de Jesus].)

(recapitulação)
Escatologia.
Jesus virá ao Juízo.
Esperança da vida eterna.
“*Confirmata est super nos misericordia Tua*” [tua misericórdia foi confirmada sobre nós].

AMDG

UIOGD

18 de março de 2000



Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais] 4 a 10 de março de 2001

Cardeal [Francis Eugene] George [O. M. I.]

4 de março

- 1) Lamentações.
- 2) *Expos. SS-mi. Vésperas.*
- 3) Primeira conferência/ *meditatio, introductiva.* “*Venite seorsum*” [vinde à parte, a um lugar solitário].
- 4) *Adoratio SS-mi.*
- 5) *Matutinum anticipatum.*
- 6) Completas.

5 de março

- 1) Preces. *Adoratio SS-mi Ad Spiritum* [ao Espírito].
Lit. pela nação polonesa. *Meditatio* matutina.
- 2) *Sacrum. Gratiarum actio.*
- 3) Laudes.
- 4) Segunda conferência. “*Conversione e distacco*” [conversão e desprendimento].
“Nós deixamos tudo...”
(Refl.)
- 5) *Passio DNJChr. secundum Mathaeum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].
- 6) *Tertia.*
- 7) Terceira conferência. “*Conversione e perdono di Dio*” [conversão e perdão de Deus].
 (“Teus pecados te são perdoados...
vai e não peques mais”.)
- 8) Refl. *post conf.* [depois da conferência].
- 9) *Sexta, nona.*
- 10) Via-crúcis, *Lit. SS-rum.*
- 11) *Lecturae.*
- 12) (*consuetae*).
- 13) Vésperas.
- 14) Quarta conferência.

Il pentimento e il santo realismo [o arrependimento e o santo realismo].
Lc 14

↓
fomos redimidos
com tudo o que implica.

(*Status naturae lapsae et redemptae* [estado de natureza caída e redimida].)
Salvezza universale [salvação universal].

África, Ásia.

14) [*sic*] *Matutinum anticipatum*.

15) *Corona rosarii (I)*.

16) Quinta conferência.

Perdono reciproco e solidarietà [perdão recíproco e solidariedade].

Lc 15 (filho pródigo)

(*peccato-separatione*)/(*perdono-solidarietà*)

[pecado-separação]/[perdão-solidariedade]

Experiência da JMJ: *giovani-anziani* [Jornada Mundial da Juventude: jovens-anciãos].

17) *Adoratio SS-mi*.

18) *Meditatio* conclusiva.

19) Completas.

6 de março

1) *Preces mat. Adoratio SS-mi. 7 dona Spir. S. Lit.* pela nação polonesa.

2) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

3) *Laudes.*

|| *Preces consuetae.*

Litaniae.

4) Quinta [*sic*] conferência. *Libertà* [liberdade].

|| *Libertà que viene dal pentimento* [liberdade que provém do arrependimento].

|| (Lc 19) *Zacheus!* [Zaqueu].

Passio DNJChr. secundum Marcum [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].

5) *Tertia*.

6) Sétima conferência.

|| *Libertà di perdoare anche i nemici* [liberdade para perdoar também os inimigos].

(Experiências da América.)

(Lc 6:27-36)

7) *Sexta, nona*.

8) *Refl. Via-crúcis* { *Preces.*
 Leitura.

9) *Vésperas*.

10) Oitava conferência.

“*Videbit omnis caro salutare Dei*” [e todos verão a salvação de Deus].

(Lc 13:29-30)

Rahner e o Concílio Vaticano II: A Igreja se transformou em uma Igreja mundial

(*mondiale, non solo universale* [mundial, não só universal]).

Cardeal Suhard: “*humanismo planetário*”.

“*Sacramento universale*” [sacramento universal].

“*recapitulari omnia in Christo*”

[recapitular tudo em Cristo].

(De Lubac.)

(Processo de globalização.)

11) *Matutinum anticipatum*.

12) Nona conferência.

“*Omnis caro*” [todo corpo] (Lc 1). *Myst. Incarnatio-*
nis [mistério da Encarnação].

tocca tutto quello che è umano [toca tudo que é huma-
no],

affinche uomo diventi Dio [para que o homem chegue a ser Deus],

“*ut in invisibilium amorem rapiamur*” [para que sejamos arrebatados ao amor das coisas invisíveis].

13) *Corona rosarii (II)*.

14) *Adoratio SS-mi*.

15) *Meditatio* conclusiva.

16) Completas.

7 de março

1) *Preces mat. Adoratio SS-mi*.

Dona Spiritus S. implorantur.

Lit. pela nação polonesa

2) *Sacrum*.

Gratiarum actio.
Preces consuetae.
Litaniae.

3) *Laudes*.

4) Décima conferência.

Potere liberatorio di Dio [poder libertador de Deus].

Mysterium quae supera expectationi [ilegível] [mistério que supera as expectativas].

“*Nunc dimittis...*” [agora tu, Senhor, despedes em paz o teu servo Segundo a tua palavra (Cântico de Simeão)].

“*... Il eccesso di grazia*” [o excesso de graça].

5) *Passio DNJChr. secundum Lucam* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo

- são Lucas].
- 6) *Tertia*.
 - 7) Décima primeira conferência.
Potere salvifico di Dio ci libera affinche possiamo essere noi Figli di Dio [o poder salvífico de Deus nos liberta para que possamos ser filhos de Deus]
 - *nella propria identità personale* [com nossa própria identidade pessoal];
 - *nella propria identità in Christo* [com nossa própria identidade em Cristo].*Attraverso il dono dello Spirito Santo* [por meio do dom do Espírito Santo], “*nuova creazione*” [nova criação].
 - 8) *Sexta, nona*.
 - 9) Via-crúcis.
 - 10) Refl. Leituras.
(*Consuetae*.)
 - 11) Vésperas.
 - 12) Décima segunda conferência.
Potere salvifico di Dio ci donorum la libertà di ricevere e di dare [o poder salvífico de Deus nos outorga a liberdade de receber e de dar].
(Lavatório de pés.)
(Como crianças) || *Conversa com o jovem, outras esperienza dei Santi* [experiências dos santos].
 - 13) *Matutinum anticipatum*.
 - 14) Décima terceira conferência.
“La libertà di soffrire” [A liberdade de sofrer] (At 21).
“pelo Nome de Jesus...” (Sínodos continentais.)
abbracciare la sofferenza [abraçar o sofrimento]: Maria (*Stabat Mater*).
 - 15) *Corona rosarii (III)*.
 - 16) *Meditatio conclusiva*.
 - 17) Completas.

8 de março

- 1) Preces *mat. Adoratio SS-mi. Implorantur 7 dona Spiritus S. Lit.* pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Gratiarum actio*.
Preces *consuetae*. Litanias.
- 3) Laudes.
- 4) Décima quarta conferência.
Comunione nella Parola di Dio. Ascolto di Cristo [comunhão na Palavra de

Deus. Escutar Cristo]. Lc...

(Maria e Marta.)

Experiencia ecclesiale nostra [nossa experiência eclesiástica].

Una crisi della meditazione [uma crise da meditação].

Guardini.

Incapacità dell'ascolto [incapacidade de escutar].

In quel senso siamo chiamati [nesse sentido, fomos chamados].

- 5) *Passio DNJChr. secundum Johannem* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
- 6) *Tertia*.
- 7) Décima quinta conferência.
La comunione sacramentale [a comunhão sacramental].
Agire in Christo [obrar em Cristo]. (Lc 22...)
Palavras da instituição da eucaristia.
Cons. pastorale.
- 8) *Sexta, nona*.
- 9) *Refl. Preces consuetae*.
Leitura.
- 10) Vésperas.
- 11) Décima sexta conferência.
La comunione dinamica. La Chiesa pellegrina [a comunhão dinâmica. A Igreja peregrina] (Lc 24).
Emaús.
Popolo in cammino [povo no caminho].
- 12) *Matutinum anticipatum*.
- 13) Décima sétima conferência.
Gerusalemme celeste: la pace [Jerusalém celestial: a paz].
Pregate per la pace di Gerusalemme [orai pela paz de Jerusalém].
(*Aeterna comunione con Dio* [eterna comunhão com Deus].)
La Chiesa dei Santi [a Igreja dos santos].
- 14) *Corona rosarii (I)*.
- 15) *Adoratio eucharistica*.
(*Refl. concl.*)
- 16) Hora santa.
- 17) Completas.

9 de março

(Santa Francisca Romana)

- 1) *Preces mat. Adoratio eucharistica. Dona Spiritus S. implorantur. Lit.* pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Gratiarum Actio.*
Preces consuetae. Litanias.
- 3) Laudes.
- 4) Décima oitava conferência. *Missione* [missão].
La missione nella povertà et con potere [a missão na pobreza e com força] (Lc 9...).
(*Synodo per Africa* [sínodo pela África].)
(Charles [de] Foucauld.)
(*Movimento dei lavoratori cath. in America* [movimento de trabalhadores católicos na América].)
Potere della communio Sanctorum [poder da comunhão dos santos].
BMV, della preghiera etc... [Santíssima Virgem Maria, a oração etc.].
- 5) *Tertia.*
- 6) *De Feria VI in Parasceve.*
- 7) Décima nona conferência.
La missione alle pecore perdute [a missão às ovelhas perdidas] (Lc...).
“*ho ritrovato la pecora que si è perduta...*
...pecora perduta” (Lc) : *trovare e salvare...*
[encontrei a ovelha que se havia perdido...
...ovelha perdida” (Lc): encontrar e salvar...]
(Experiência de Chicago sobre a homossexualidade.)
(Mau e bom ladrão.)
Sínodos: África.
- 8) *Corona rosarii.*
Cinco chagas de nosso Senhor Jesus Cristo.
- 9) *Sexta, nona.*
- 10) Via-crúcis.
(Leitura.)
- 11) Vésperas.
- 12) Vigésima conferência.
“*Confirma fratres*” [confirma a teus irmãos”] (Lc 22...).
(*Synodis continentales: America, Asia* [Sínodos continentais: América, Ásia].)
Pedro – *ministerium petrino* [ministério petrino].
– *successori di Pietro* [sucessores de Pedro].
(Transfiguração do Senhor-Horto:

confirma, con la tua fede [confirma, com tua fé]).

Vaticano II.

13) *Matutinum anticipatum*.

14) Vigésima primeira conferência.

“La missione nello Spirito Santo” [a missão no Espírito Santo] (Lc 24...).

Synodi continentales [sínodos continentais].

(Atos dos Apóstolos.)

Allo Spir. S. [no Espírito Santo].

Fedeltà: “lasciarsi guidare” [fidelidade: “deixar-se guiar”].

“Pater pauperum, Dator munerum, Lumen cordium...” [Pai dos pobres, Doador das graças, Luz dos corações].

Vita secondo Spiritum [vida segundo o Espírito].

15) *Adoratio eucharistica*.

16) *Corona rosarii (II)*.

17) *Meditatio conclusiva*.

18) Completas.

10 de março

1) *Preces mat. Adoratio eucharistica. Implorantur dona Spiritus S. Lit.* pela nação polonesa.

2) *Sacrum*.

Gratiarum actio.

Preces consuetae. Litanias.

3) *Laudes*.

4) Vigésima segunda conferência.

“Magnificat.” Sacra Conversazione [santa conversação]

(Lc 1...).

“Magnalia Dei” [grandes obras de Deus].

– *Gioire in Dio suo Salvatore* [alegrar-se em Deus, seu Salvador].

– *Canto della Chiesa* [canto da Igreja].

Lumen Gentium.

5) *Ringraziamento* [agradecimento].

AMDG

UIOGD



Exercitia [exercícios]
17 a 23 de fevereiro de 2002
Cardeal [Cláudio] Hummes O. F. M.

17 de fevereiro

18 h.

- 1) Lamentações.
- 2) *Expos. SS-mi.*
- 3) *Vesp. II* [segundas vésperas]: vésperas do primeiro domingo da Quaresma.
- 4) *Meditatio introductiva*. “*Convertirsi all’unico necessario*” [converter-se ao único necessário].
- 5) *Adoratio SS-mi.*
- 6) *Meditatio reasumpt.*
- 7) *Matutinum anticipatum.*
- 8) Completas.

18 de fevereiro

- 1) Preces . *Angelus. Adoratio SS-mi.*
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Gratiarum actio.* Preces *consuetae.*
- 3) Laudes.

- 4) Segunda conferência /*meditatio* (*Passio DNJChr. secundum Mathaeum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus]).
- 5) *Tertia.*
- 6) *Sexta, nona.*
- 7) Leituras.
- 8) Via-crúcis. *Litaniae consuet.:* Nome de Jesus, *BMV*, são José
Litaniae Sanctorum Omnium.
- 9) Terceira conferência /*meditatio.*
- 10) Vésperas.
- 11) Quarta conferência/*meditatio.*
- 12) *Matutinum anticipatum.*
- 13) Quinta conferência/*meditatio.*
- 14) *Adoratio SS-mi.* *Corona rosarii (I).*
- 15) *Meditatio conclusiva.*
- 16) Completas.

19 de fevereiro

- 1) *Preces. Angelus. Adoratio SS-mi.*
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces consuetae.*
- 3) *Laudes.*
- 4) *Sexta conferência/meditatio.* (Paixão de Cristo segundo são Marcos; anexo).
- 5) *Tertia.*
Sétima conferência/meditatio.
- 6) *Sexta, nona.*
- 7) *Via-crúcis . Lit. Sacr. Cor., BMV, são José.*
- 8) *Leitura (testamento).*
- 9) *Psalmi poenit.*
- 10) *Vésperas.*
- 11) *Oitava conferência/meditatio.*
- 12) *Matutinum anticipatum.*
- 13) *Nona conferência /meditatio.*
- 14) *Corona rosarii.*
- 15) *Adoratio SS-mi.*
- 16) *Meditatio conclusiva.*
- 17) *Completas.*

20 de fevereiro

(quarta-feira)

- 1) *Preces. Angelus. Adoratio SS-mi.*
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Gratiarum actio. Preces consuetae.*
- 3) *Laudes.*
- 4) *Décima conferência/meditatio (Passio secundum Lucam*
[Paixão segundo são Lucas]; anexo).
- 5) *Tertia.*
- 6) *Décima primeira conferência /meditatio (anexo).*
- 6a) *Conferência/meditatio (anexo).*
- 7) *Sexta, nona.*
- 8) *Via-crúcis (Paulo VI).*
- 9) *Litánias: Nome de Jesus, BMV, são José.*
- 10) *Leituras relativas ao testamento.*
- 11) *Lit. Sanctorum Omnium.*
- 12) *Vésperas.*
- 13) *Décima segunda conferência /meditatio (anexo).*
- 14) *Matutinum anticipatum.*
- 15) *Décima terceira conferência /meditatio (anexo).*
- 16) *Corona rosarii.*
- 17) *Adoratio SS-mi.*

- 18) *Meditatio* conclusiva.
- 19) Completas.

21 de fevereiro

(quinta-feira, são Pedro Damiano)

- 1) Preces. *Angelus*. *Adoratio SS-mi*.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum*. *Gratiarum actio*. Preces *consuetae*.
- 3) Laudes.
- 4) Décima quarta conferência/*meditatio* (anexo).
- 5) *Tertia*.
- 6) Décima quinta conferência/*meditatio* (*Passio secundum Johannem* [Paixão segundo são João]; anexo).
- 7) *Sexta, nona*.
- 8) Litanias (iguais às de quinta-feira).
- 9) *Psalmi poenit.*
- 10) Leituras.
- 11) Vésperas.
- 12) Décima sexta conferência /*meditatio*
- 13) *Matutinum anticipatum*.
- 14) Décima sétima conferência /*meditatio*.
- 15) *Corona rosarii (I)*.
- 16) *Adoratio SS-mi*.
- 17) Hora santa.
- 18) Completas.

Presidente da Síria.

22 de fevereiro

Festividade da Cátedra de são Pedro

- 1) Preces (*Angelus*). *Adoratio SS-mi*.
Litania pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum*. *Gratiarum actio*. Preces *consuetae*.
- 3) Laudes.
- 4) Décima oitava conferência /*meditatio*.
- 5) *Tertia*.
- 6) Décima nona conferência /*meditatio*.
- 7) *Sexta, nona*.
- 8) Via-crúcis.
- 9) Litanias: Sagrado Coração de Jesus, *BMV*, são José.
- 10) *Corona rosarii (II)*. Preces *consuetae*.
- 11) Leituras. Ordem.
- 12) *Lit. SS-orum Omnium*.

Lit. SS-orum.

- 13) Vésperas.
- 14) Vigésima conferência /*meditatio*.
- 15) *Matutinum anticipatum*.
- 16) Vigésima primeira conferência /*meditatio*.
- 17) *Corona rosarii (II)*.
- 18) *Adoratio SS-mi*.
(*Meditatio conclusiva?*)
- 19) Completas.

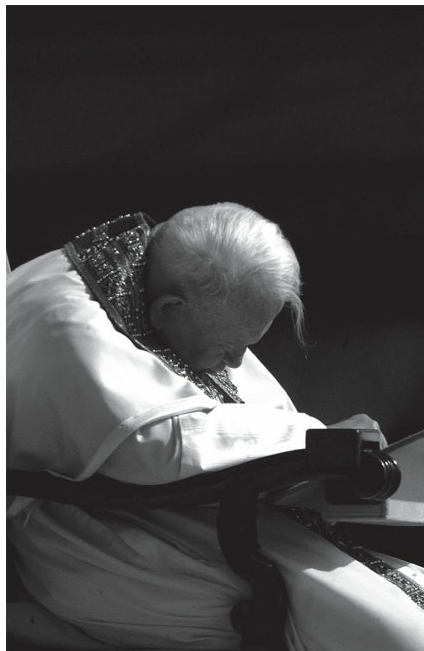
23 de fevereiro

(São Policarpo)

- 1) Preces. *Angelus*. *Adoratio SS-mi*.
Lit. pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum*. *Gratiarum actio*. Preces.
- 3) Laudes.
- 4) Vigésima segunda conferência /*meditatio*.

AMDG

UIOGD





Exercitia Spiritualia

[exercícios espirituais] 9 a 15 de março de 2003

[Bispo Angelo Comastri]

9 de março

18 h.

- 1) Lamentações.
- 2) *Expositio SS-mi.*
- 3) *Vesp II. Dominicae I Quadragesimae* [segundas vésperas do primeiro domingo da Quaresma].
- 4) *Introduzione. “Il tempo è compiuto”* [o tempo se cumpriu].
- 5) *Adoratio SS-mi.*
- 6) *Meditatio reasumpt.*
- 7) *Matutinum anticipatum.*
- 8) Completas.

10 de março

- 1) *Preces mat. Angelus. Lit.* pela nação polonesa.
- 2) *Sacrum. Preces consuetae.*
- 3) Laudes.
- 4) Segunda conferência. *Passio DNJChr. secundum Mathaeum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Mateus].
- 5) *Tertia.*
- 6) *Sexta, nona.*
- 7) Leitura.
- 8) *Lit. Nom. J., BMV, são José.*
- 9) Terceira conferência
- 10) Via-crúcis.
- 11) Leituras.
- 12) *Lit. SS. Omnium.*
- 13) Vésperas.
- 14) Quarta conferência.
- 17) [*sic*] *Matutinum anticipatum.*
- 18) Completas.

11 de março

- 1) *Preces mat. Angelus.*

Lit. pela nação polonesa.
Lit. S. Cuore, BMV, são José.

- 2) *Sacrum. Preces consuetae.*
- 3) Laudes.
- 4) Laudes.
- 5) Sexta [*sic*] conferência/ *meditatio*.
 (*Dio lentamente scopre il suo volto. Egli è misericordia* [Deus lentamente desvela seu rosto. Ele é misericórdia].)
 (*Passio DNJChr. secundum Marcum* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Marcos].)
- 6) *Tertia.*
- 7) Sétima conferência.
 (*Ma l'uomo è infedele e Dio si riveste misericordioso e fedele* [mas o homem é infiel e Deus se reveste de misericórdia e fidelidade].)
- 8) *Sexta, nona.*
- 9) Via-crúcis.
- 10) Leituras.
- 11) *Psalmi poenit.*
- 12) Vésperas.
- 13) Oitava conferência /*meditatio*.
 (*“Dio si specchia nell’infelice matrimonio di Osea”* [Deus se reflete no infeliz casamento de Oseias].)
- 14) *Matutinum anticipatum.*
- 15) Nona conferência /*meditatio*.
 (*“Fedeltà e infedeltà fino a quando?”; “Geremia annuncia una sorprendente decisione di Dio”* [Fidelidade e infidelidade, até quando?; Jeremias anuncia uma surpreendente decisão de Deus].)

12 de março

- 1) *Preces mat. Angelus.*
- 2) Litanias: Nome de Jesus, *BMV*, são José.
Lit. pela nação polonesa.
- 3) *Sacrum. Preces consuetae.*
- 4) Laudes.
- 5) Décima conferência/*meditatio*.
 (*“Ezechiele spinge lontano lo sguardo: Vi daro il mio Spirito”* [Ezequiel olha ao longe: eu vos darei meu Espírito].)
 (*Passio DNJChr. secundum Lucam* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são Lucas].)
- 6) *Tertia.*
- 7) Décima primeira conferência /*meditatio*.
 (*“Gesù e l’ultima Parola di Dio, perche è la prima Parola di Dio”* [Jesus é a última Palavra de Deus, porque é a primeira Palavra de Deus].)
- 8) *Sexta, nona.*
- 9) Via-crúcis.

- 10) Leituras.
- 11) *Litaniae Sanctorum Omnium*.
- 12) Vésperas.
Décima segunda *meditatio*. *Gesù tre meravigliose parabole* [Jesus: três maravilhosas parábolas].
- 13) Décima terceira *meditatio*. Parábolas do filho pródigo. *Matutinum anticipatum*.
- 14) *Adoratio SS-mi*.
Corona rosarii.
- 15) *Meditatio* conclusiva.
- 16) Completas.

13 de março

- 1) Preces mat. *Angelus*. *Lit. S. Cordis J., BMV*, são José.
- 2) *Sacrum*. *Lit.* pela nação polonesa.
Preces consuetae.
- 3) Laudes.
- 14) [*sic*] Décima quarta conferência /*meditatio*.
("Andiamo a Betlemme per seguire i passi del Figlio di Dio fatto Uomo" [vamos a Belém para seguir os passos do Filho de Deus feito Homem].)
- 15) *Tertia*.
- 16) Décima quinta conferência /*meditatio*.
("Che cosa è il Natale? Quale volto di Dio si rivela?" [o que é Natal? Que rosto de Deus se revela?])
- 17) *Sexta, nona*.
- 18) *Passio DNJChr. secundum Joannem* [Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo segundo são João].
- 19) Leituras.
- 20) Vésperas. *Psalmi poenit*.
- 21) Décima sexta conferência /*meditatio*.
("È giunta l'ora! Que cosa è l'ora di Christo?" [chegou a hora! O que é a hora de Cristo?].)
- 22) *Matutinum anticipatum*.
- 23) Décima sétima conferência/*meditatio*. (Hora santa.)
("L'ora di Gesù, la risposta a i pellegrini greci, e lavando dei piedi" [a Hora de Jesus, resposta aos peregrinos gregos, e lavando os pés].)

14 de março

- 1) Preces mat.
Lit. S. Cordis Jesu,
Adoratio. BMV,

são José.

Lit. pela nação polonesa.

2) *Sacrum.*

Gratiarum actio.

3) *Laudes.*

4) Conferência /*meditatio.*

“L’ora di Gesù. Contempliamo il grande mystero” [a hora de Jesus. Contemplamos o grande mistério].

5) *Tertia.*

6) Conferência/ *meditatio.*

“L’ora di Gesù nella vite degli Santi... S. Stef., Paolo, Francesco, Teresa de Lisieux, Maria Goretti, Massimilian Kolbe, Teresa Benedetta della Croce” [a hora de Jesus na vida dos santos... Santo Estêvão, Paulo, Francisco, Teresa de Lisieux, Maria Gorete, Maximiliano Kolbe, Teresa Benedita da Cruz”].

(Edith Stein)

7) *Sexta, nona.*

Angelus.
Via-crúcis.

8) *Leituras.*

9) *Vésperas.*

Hora santa.

Completas.

10) Conferência/ *meditatio.*

“Il Sacramento dell’amore e il comando dell’amore” [o sacramento do amor e o mandamento do amor].

11) *Meditatio anticipatum.*

12) Conferência /*meditatio.*

“Maria ai piedi della Croce” [Maria aos pés da Cruz].

13) *Meditatio conclusiva.*

14) *Completas.*

15 de março

Preces mat.

Lit. SS. Nominis J.,

BMV,

são José.

Lit. pela nação polonesa.

Sacrum

Gratiarum actio.

Preces consuetae.

Laudes.

Conferência /meditatio conclusiva.

Predicator singol. [pregador magnífico].

Tertia.

Sexta, nona.

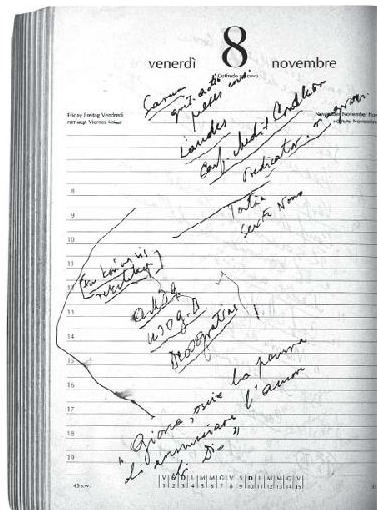
(Aqui se concluem os exercícius.)

AMDG

UIOGD

Deo gratias

“*Giona, ossia la paura di annunciare l'amore di Dio*” [Jonas, ou o medo de anunciar o amor de Deus.]



Abreviaturas mais usadas

Act. ad Spir. S. (Actus ad Spiritum Sanctum): oração ao Espírito Santo.

Act. BMV (Actus Beatae Mariae Virginis): ato de consagração à Santíssima Virgem Maria.

Act. consc. (Actus conscientiae): exame de consciência.

Act. int., Act. intentio (Actus intentionis): oferecimento de tudo para a glória de Deus.

Act. Mar. (Actus Marialis): oferecimento de si mesmo à Santíssima Virgem Maria.

Act. obl. (Actus oblationis): oferecimento de si mesmo.

Ador. euch. (Adoratio eucharistica): adoração do Santíssimo Sacramento.

Ador. SS-mi, Ador. SS., Ador. (Adoratio Sanctissimi Sacramenti): adoração do Santíssimo Sacramento.

AMDG (ad maiorem Dei gloriam): para maior glória de Deus.

Anal. Cracov. (Analecta Cracoviensia): revista teológica (anual).

Ang. (Angelus): oração em homenagem ao mistério da Encarnação.

Bened., Benedict. (Benedictio): bênção.

Bened. euch (Benedictio eucharistica): breve adoração do Santíssimo com Bênção.

cfr. (confer, conferre): comparar com...

Coll. Theol. (Collectanea Theologica): revista teológica trimestral.

Compl., Complet. (Completa, Completorium): completas, oração da Igreja ao final do dia.

Concel. (Concelebratio): santa missa concelebrada.

Confess. (Confessio): confissão.

Corona ros., Cor. ros. (I, II, III), Rosarium, Rosario, Ros., Ros. cor., Cor. (Corona rosarii): Rosário (I, mistérios gozosos; II, mistérios dolorosos; III, mistérios gloriosos).

Dom. et Vivif., D. et Viv., D. et V., D e V (Dominum et Vivificantem): Encíclica sobre o Espírito Santo na vida da Igreja e do mundo.

DV (Dei Verbum): Constituição dogmática sobre a revelação divina.

EN (Evangelii Nuntiandi): exortação apostólica sobre a evangelização no mundo contemporâneo.

Exam. consc. (Examen conscientiae): exame de consciência.

Expos. SS-mi (Expositio Sanctissimi Sacramenti): exposição do Santíssimo Sacramento.

FC (Familiaris consortio): Exortação apostólica sobre a tarefa da família no mundo de hoje.

Grat. actio, grat. act. (gratiarum actio): ação de graças (depois da comunhão, depois da santa missa).

GS, G.S. (Gaudium et Spes): constituição pastoral sobre a Igreja no mundo de hoje.

Horae min. (horae minores): horas menores do breviário (tertia, sexta, nona).

HV (Humanae Vitae): encíclica sobre os princípios morais no campo da transmissão da vida humana.

Implor. S. Spiritus (Imploratio Sancti Spiritus): oração ao Espírito Santo.

Int. diei (Intentio diei): intenção do dia.

Int. prec. mat. (Intentio precum matutinarum): intenções das orações da manhã.

LE, L.E. (Laborem Exercens): encíclica sobre o trabalho humano.

Lectio spirit., lectio spir. (lectio spiritualis): leitura espiritual.

LG, L.G. (Lumen Gentium): constituição dogmática sobre a Igreja.

Lit. ad Christum Sacerdotem et Victimam: litania a Cristo Sacerdote e Vítima.

Lit. BMV, Lit. BMVirg., Letaniae de Beata Maria Virgine: litania à Santíssima Virgem Maria (de Loreto).

Lit. com. (Letaniae consuetae): litanias recitadas habitualmente.

Lit. JC Sacerdotis, Lit. DNJCh S. (Letaniae Domini Nostri Jesu Christi Summi et Aeterni Sacerdotis): litania a Nosso Senhor Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote.

Lit. Laur. (Letaniae Lauretanae): litania a Nossa Senhora de Loreto.

Lit. nac. pol.: litania pela nação polonesa.

Lit. pro Patria (Letaniae pro Patria): litania pela Pátria.

Lit. s. Joseph: litania a São José.

Lit. Sacr. Cordis Jesu, Lit. Sacr. Cordis JChr., Lit. SS. Cordis, Lit. S. Cordis Jesu, Lit. SS-mi Cordis, Lit. SS-mi Cordis DNJC (Letaniae Sanctissimi Cordis Jesu o Domini Nostri Jesu Christi): litania ao Sacratíssimo Coração de Jesus ou de nosso Senhor Jesus Cristo.

Lit. sanct. (Letaniae Sanctorum): litania a todos os santos.

Lit. SS-mi Nominis Jesu, Lit. Nom. J. (Letaniae Sanctissimi Nominis Jesu): litania ao Santíssimo Nome de Jesus.

Magn. (Magnificat): canto de Maria.

Matut., Mat. (Matutinum): corresponde à hora de leituras do dia.

Matut. anticipatum, matut. anticip., matut. antic., mat. anticip. (Matutinum anticipatum): preces da manhã (atualmente, corresponde à hora de leituras do dia) antecipadas; antes era uma prática frequente, que consistia em ler a hora canônica no dia anterior à tarde.

Matut. diei sequ. (Matutinum diei sequentis): Matutinum do dia seguinte.

Medit. (Meditatio): meditação.

Medit. matut., Medit. mat. (Meditatio matutina): meditação da manhã.

Medit. synthetica, Medit. sintetic., Medit. sintet., Medit. sint. (Meditatio synthetica, Meditatio sintetica): meditação compilatória.

Medit. vesp., Medit. vespert. (Meditatio vespertina): meditação da tarde.

Meditatio concl., Medit. conclusiva, Medit. conclus., Medit. concl., Medyt. concl. (Meditatio conclusiva): meditação conclusiva.

Obl. sui BMV (Oblatio sui BMV): oferecimento de si à SVM (Santíssima Virgem Maria).

Officium euch. (Officium eucharisticum): ofício eucarístico.

Orat., Oratio (Orationes): orações.

Orat. cons. (Orationes consuetae): orações costumeiras.

Orat. quadrag. (Orationes quadragesimales): orações quaresmais.

Praepar. ad Sacrum, praep. ad Sacrum (Praeparatio ad Sacrum): preparação para a santa missa.

Preces, prec.: pedidos, orações.

Prec. cons. (Preces consuetae): orações costumeiras.

Prec. mat., prec. matut. (Preces matutinae): orações da manhã.

Presb. Ord., PO, P.O. (Presbyterorum Ordinis): decreto sobre o ministério e a vida sacerdotais.

Psalmi poenit., Ps. poenit., Ps. pen. (Psalmi poenitentiales): salmos penitenciais.

RE, R.E.: (Regimini Ecclesiae Universalis): constituição apostólica sobre a reorganização da Cúria romana.

Recap. (recapitulatio): recapitulação.

Reflec., Refl. (reflectio): reflexão.

RM (Redemptoris Mater): encíclica sobre a Santíssima Virgem Maria na vida da Igreja peregrina.

Rog. ad S. Spiritum (Rogatio ad S. Spiritum): orações de súplica ao Espírito Santo.

Sacr. Conc. (Sacrosanctum Concilium): constituição sobre a santa liturgia.

Sacr. (Sacrum): santa missa.

Sacrum concelebr., Sacr. com. (Sacrum concelebratum): santa missa concelebrada.

Salv. Dol. (Salvifici Doloris): carta apostólica sobre o sentido cristão da dor.

Salve Reg. (Salve Regina): canto a Maria, Rainha dos céus.

TMA (Tertio Millennio Adveniente): carta apostólica por ocasião dos preparativos para o jubileu do ano 2000.

Trid., Tryd. (Tridentium, Tridentinum): Concílio de Trento.

UIOGD (ut in omnibus glorificetur Deus): que seja em tudo Deus glorificado.

Vat. I (Vaticanum I): Concílio Vaticano I.

Vat. II (Vaticanum II): Concílio Vaticano II.

Vesp. (Vesperae): vésperas.

Vis. SS-um (Visitatio ad Sanctissimum): visita ao Santíssimo Sacramento.

As anotações pessoais de Karol Wojtyła despertaram grande interesse já na época de sua morte, em 2005. Em seu testamento, porém, o papa havia pedido a seu assistente, Stanisław Dziwisz – que o acompanhou por 40 anos de seu episcopado e papado –, que todas elas fossem destruídas. Por causa de seu respeito pelo papa, Dziwisz, atual arcebispo de Cracóvia, não destruiu as anotações, mas decidiu apresentá-las à Congregação para as Causas dos Santos, que então analisava a vida do papa em seu processo de beatificação. Uma leitura breve daquele material já foi mais do que suficiente para confirmar que o pontífice tivera uma intensa vida interior, influenciando cada dimensão de suas atividades religiosas.

As anotações revelam a profunda vida espiritual de Karol Wojtyła – que foi bispo auxiliar, arcebispo de Cracóvia, cardeal e papa entre os anos de 1962 e 2003. Elas dão acesso ao coração do homem que atuou como bispo na Polônia durante o difícil período do comunismo e que, por quase 27 anos, conduziu a barca de Pedro pelas turbulentas águas do século XX e do início do século XXI. Elas registram suas experiências, resoluções, orações, reflexões e comentários ao longo de seu progresso espiritual. Acima de tudo, expressam sua relação pessoal com Deus, que estava no centro de sua vida interior.

Recheada de fotos de João Paulo II e de algumas imagens em fac-símile de seus cadernos, *Estou nas mãos de Deus* é uma obra rara e comovente. Com ela, o leitor pode tornar-se um discípulo na escola de pensamento de uma das mais importantes figuras religiosas dos últimos tempos.

KAROL WOJTYŁA (1920-2005) nasceu na pequena cidade polonesa de Wadowice, a cerca de 50 quilômetros de Cracóvia. Na década de 1960, foi arcebispo de Cracóvia e depois eleito cardeal. Em 16 de outubro de 1978, tornou-se papa da Igreja Católica e adotou o nome de João Paulo II. Teve o terceiro maior pontificado da história, permanecendo 26 anos como bispo de Roma.

Acometido pelo mal de Parkinson, morreu em 2005 aos 84 anos, deixando uma imensidão de féis e admiradores. Em 2011, foi beatificado pelo papa Bento XVI. Em 2014, será concluída a sua canonização.

